

PENGUIN COMPANHIA

CLÁSSICOS

OVÍDIO

Metamorfoses

OVÍDIO

Metamorfoses

Tradução do latim, introdução, notas e glossário de
RODRIGO TADEU GONÇALVES



COMPANHIA DAS LETRAS



COMPANHIA DAS LETRAS

Metamorfoses

OVÍDIO (Públio Ovídio Nasão) nasceu em Sulmo (Sulmona), na Itália central, em 43 a.C. Enviado a Roma para frequentar escolas de retórico famosos, percebeu que a sua vocação era a poesia, não a política, e passou a buscar a companhia dos literatos e a tomar gosto pela inteligente e espirituosa sociedade romana, da qual não tardou a ser um dos membros mais destacados. A sua primeira obra publicada foi *Amores*, uma coletânea de pequenos poemas de amor. Seguiram-se as *Heroides*, cartas em verso supostamente escritas por esposas abandonadas aos antigos amantes, *Ars Amatoria*, um manual de instruções sobre o amor, *Remedia Amoris* e *Metamorphoses*. Ovídio estava trabalhando em *Fasti*, um poema acerca do calendário romano, quando, em 8 d.C., o imperador Augusto o deportou para Tômis, à beira do mar Negro, em virtude de um delito desconhecido. Ele continuou escrevendo, particularmente *Tristia* e *Epistulae ex Ponto*, e nunca deixou de sentir saudade de Roma. Morreu no exílio em 17 d.C. ou 18 d.C.

RODRIGO TADEU GONÇALVES nasceu em Jaú, São Paulo, em 1981. É professor de letras clássicas e estudos da tradução na Universidade Federal do Paraná (UFPR) desde 2005, pesquisador do CNPq e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma instituição. Traduziu, entre outros, *Os Adelfos*, de Terêncio (finalista do prêmio Jabuti em 2021) e *Sobre a natureza das coisas*, de Lucrécio (segundo lugar no prêmio Paulo Ronái da Biblioteca Nacional em 2022). Publicou livros como *História concisa da língua portuguesa*, com Renato Basso (finalista do prêmio Jabuti em 2015), *Relativismo linguístico: Como a língua influencia o pensamento* (segundo lugar no prêmio Joaquim Mattoso Câmara Jr. em 2021), os livros de poesia *Quando o verão*, *Canto enforcado em vento* e *Mergulho*

ancestral (prêmio Outras Palavras em 2020), e o livro infantil *O lobo da lua*.

ancestral (prêmio Outras Palavras em 2020), e o livro infantil *O lobo da lua*.

Sumário

Capa
Rosto
Sobre o autor
Introdução — Rodrigo Tadeu Gonçalves

METAMORFOSES

Livro I
Livro II
Livro III
Livro IV
Livro V
Livro VI
Livro VII
Livro VIII
Livro IX
Livro X
Livro XI
Livro XII
Livro XIII
Livro XIV
Livro XV

Glossário
Créditos

Sumário

Capa
Rosto
Sobre o autor
Introdução — Rodrigo Tadeu Gonçalves

METAMORFOSES

Livro I
Livro II
Livro III
Livro IV
Livro V
Livro VI
Livro VII
Livro VIII
Livro IX
Livro X
Livro XI
Livro XII
Livro XIII
Livro XIV
Livro XV

Glossário
Créditos

Introdução

RODRIGO TADEU GONÇALVES

Tudo muda, e é preciso meditar profundamente a respeito disso. O filósofo Emanuele Coccia abre assim seu livro-ensaio também chamado *Metamorfoses*:

> No início, éramos todas e todos o mesmo ser vivo. Compartilhamos o mesmo corpo e a mesma experiência. Desde então, as coisas não mudaram tanto. Multiplicamos as formas e maneiras de existir. Mas ainda hoje somos a mesma vida. Há milhões de anos, esta vida transmite-se de corpo em corpos, de indivíduo em indivíduos, de espécie em espécies, de reino em reino. Certamente, ela desloca, transforma-se. Mas a vida de cada ser vivo não começa com seu próprio nascimento: ela é muito mais antiga.1

Visto dessa maneira, o tema do filósofo parece apontar para a mesma direção que a de nosso Ovídio: uma reflexão intensa sobre o fluxo constante da existência. Coccia explora a continuidade perpétua entre o que somos a cada instante e tudo o que já fomos, tanto em nossa forma, por assim dizer, sincrônica, igual à de nosso corpo, mas nunca idêntica a ele, quanto no que fomos antes, parte de nossas mães, parte de nossos pais e, com eles, parte das gerações anteriores, até a explosão inicial que pôs em movimento a ordem inconstante a partir do caos sempre em vias de se moldar em algo, devir puro.

Ovídio, de modo único entre os antigos, decide fazer das mudanças de formas em novos corpos o tema de um longo poema épico, num processo que não deixa de ser também em si metamórfico: os mitos, como formas flutuando no imaginário e nos textos variados dos antigos romanos advindos dos gregos e de outras fontes antes deles, recebem novos corpos

em uma longa e intrincada tapeçaria que, por sua vez, também metamorfoseia o próprio molde do *epos* antigo: se antes os temas mais comuns da épica eram as grandes narrativas (a ira de Aquiles, as viagens de Odisseu, a expedição dos Argonautas, a longa viagem dos refugiados troianos liderada por Eneias), Ovídio costura tipos variados de *epos*, como a poesia didática de Hesíodo e Lucrécio, a brevidade da épica de poetas helenísticos, como Calímaco, e de Catulo em seu poema 64, tudo isso em um *carmen perpetuum*, um poema contínuo, como já lemos desde seu proêmio (*Met.* 1, 4).

Assim, o que você encontrará nas páginas seguintes é um longo poema que narra toda sorte de mudança e metamorfose: do caos à ordem, de ninfas em árvores, fontes, pedras, feras, de homens e mulheres em aves aranhas, monstros, de estátuas em pessoas, de amantes separados em único corpo, de amantes mortos na cor rubra das amoras, de identidades em seu opostos, de imperadores em corpos celestes, de reis e tiranos em burros ou lobos, e, em última instância, do próprio poema em uma forma que se autoperpetua para além de toda autoridade de deus, da morte, do tempo ou dos homens. Um catálogo de mitos, de origens, de pontos de vista, um caleidoscópio de visões e perspectivas sobre, no fim, tudo o que somos fomos e podemos ser.

Uma história de tal magnitude correria o risco de soar incoerente e enfadonha, mas o gênio poético de Ovídio passeia entre diversos gêneros literários, vozes narrativas, empresta os holofotes para personagens que contam histórias sobre outros personagens que contam histórias, sejam eles ou elas deusas, deuses, ninfas, heróis, reis, súditos, mulheres e homens. Ovídio explora os limites do poder, da paixão, da autoridade, da submissão, da injustiça, do sofrimento, do gozo, das experiências, das consciências. É por seu poder constante de subverter caminhos já cristalizados em nossa perspectiva das coisas, e por seu deleite em contar de novo e de outro jeito tudo o que pensávamos que sabíamos, que o poema não cessa de emocionar pela beleza do simbólico na mudança de tudo em tudo. É também pelo sofrimento, terror, comiseração e indignação que sentimos constantemente ao ler suas histórias que as *Metamorfoses* nunca cessam de clamar por novas leituras e traduções, como a que ora apresento. Ovídio nos faz mergulhar na psiquê de pessoas (inclua-se aí a consciência de seres divinos, mágicos, animais e até da água, como na bela história da ninfa Aretusa) em conflitos insolúveis, como por vezes o fazia a

ıtragédia grega, em estudos literários da alma humana de dimensão satemporal: o tipo de investigação psicológica que encontramos nesse epoema soará, por vezes, assustadoramente contemporâneo.

s
ɔ
s
ı
ı

ɐ
e
,
ɔ
s
ı
e
ɔ
ı
,

e
s
e
s
.
ɐ
s
á
r
ɔ
e
ɔ
s
ɐ
ɐ
ɐ

tragédia grega, em estudos literários da alma humana de dimensão atemporal: o tipo de investigação psicológica que encontramos nesse poema soará, por vezes, assustadoramente contemporâneo.

O POETA: VIDA, OBRA E EXÍLIO

Públio Ovídio Nasão, nascido em 43 a.C. em Sulmona, na Itália, de família equestre, nem plebeu, nem nobre, recebe a educação do homem aristocrata em Roma e decide, para o desgosto de seu pai, rejeitar as ocupações típicas dos romanos (a guerra, a oratória, a política, o *negotium*) e viver de poesia (o *otium*). Muito jovem, Ovídio testemunha a ascensão de Otaviano após a batalha de Ácio em 31 a.C., após a qual o Senado o nomeia como *princeps* e *augustus* em 27 a.C. Assim, encerra-se a república e inicia-se o período imperial. O novo imperador embarca em uma campanha de pacificação de Roma, após décadas de guerras civis, e que se baseou não apenas na vitória sobre todos seus opositores, mas também na proscrição e consequente expropriação dos bens de oponentes, na campanha de financiamento de um aparelho cultural potente de legitimação do poder imperial (com, entre outras iniciativas, o círculo de poetas financiados por Mecenas, amigo e braço direito de Augusto, tais como Horácio e Virgílio, cuja *Eneida* pode ser vista como o maior monumento literário da propaganda imperial) e na promulgação de leis moralizantes, por exemplo, contra o adultério. Tal conjunto de medidas inaugura o período que ficou conhecido como *Pax Romana*.

O jovem Ovídio se beneficia dessa paz, obtida a tanto custo, para desenvolver uma personalidade algo despreocupada dos grandes problemas e turbulências vividos pelas gerações anteriores e explorar a literatura como um esteta: de início, nas elegias que compõem seu livro *Amores* publicado em 16 a.C., recusa-se a cantar a guerra e dedica-se ao amor. O poeta declara, após seu primeiro hexâmetro (o verso épico por excelência) que se preparava para cantar "as armas", iniciando o primeiro poema do livro com a mesma palavra que inicia a *Eneida* de Virgílio, mas logo depois diz que Cupido riu-se dele e roubou o último pé dos versos seguintes (*Amores* 1, 1-4), o que performa metapoeticamente a passagem da poesia elevada para a forma da elegia, o dístico composto de hexâmetro e pentâmetro datílico, com o qual Ovídio escreverá todas as suas obras exceto as *Metamorfoses*. Assim, o poeta joga desde o início com sua carreira literária: é o deus Amor que o obriga a recusar as armas de Marte

tão caras aos romanos. A recusa é, desde o início, antiépica, mas, também uma resposta à *Eneida,* bastião da épica romana composto entre 29 e 19 a.C. Ovídio vai cantar o amor em suas muitas formas, e depois compor os infames livros da *Arte de amar* (verdadeiro manual de sedução da Roma antiga, cujos dois primeiros livros podem ser datados de 1 a.C.), *Remédios do amor* (um manual que de certa forma responde ao anterior, pois ensina a se livrar do amor, de cerca de 2 d.C.) e *Medicamentos para a face das mulheres* (poema didático em alguma medida paródico sobre cosméticos datado entre 1 e 8 d.C.). O poeta também experimenta com o gênero elegíaco ao compor nessa forma métrica cartas de heroínas famosas a seus amados (como Dido a Eneias, Medeia a Jasão), bem como algumas respostas, no belo *Heroides* (de datação incerta), e compõe metade de um longo poema elegíaco chamado *Fastos* sobre o calendário romano e seus festivais e ritos. Deste, restaram os seis primeiros livros sobre os seis primeiros meses do ano, interrompidos, em 8 d.C., por seu exílio na costa do mar Negro, no Ponto Euxino, em uma cidade chamada Tômis, onde hoje fica a cidade de Constança, na Romênia. Motivado por circunstâncias misteriosas e nunca efetivamente desvendadas, esse exílio interrompeu os toques finais e a publicação também das *Metamorfoses*, que, diz o folclore em torno da obra, o poeta deu às chamas antes da viagem fatal (talvez sabendo que outras cópias circulavam, e miticamente reencenando Virgílio que, moribundo, pede que se lance sua *Eneida* às chamas).

O próprio Ovídio, em seu período de exílio em Tômis, compõe epístolas elegíacas (*Cartas do Ponto*) e lamentos elegíacos (*Tristes*) em que solicita apoio e intervenção a amigos, familiares e figuras importantes de Roma, e por meio desses muitos poemas, acaba por nos informar sobre diversas circunstâncias de sua vida e das causas do exílio: *carmen et error* ("um poema e um erro", *Tristes* 2,207). Assim, crípticas, as duas causas geraram especulações nunca efetivamente resolvidas. Seria esse poema a *Arte de amar*, que, escandaloso (e hoje, para grande parte do público literário, de enorme mau gosto, se lido como não irônico), estimulara as imaginações dos romanos e romanas contra o projeto moralizante e conservador de Augusto? Essa é a hipótese mais razoável, embora o poema tenha sido publicado quase uma década antes da data fatídica. Quanto ao *error* mesmo apesar da obscuridade do que se sabe, parece ter sido de fato a causa preponderante do exílio: Ovídio teria (talvez de forma inadvertida) testemunhado um escândalo amoroso e provável conspiração política

,envolvendo a neta de Augusto, Júlia, cuja mãe, também Júlia, já havia sido
Pacusada de adultério em 2 a.C. — escândalos que decerto manchavam a
sreputação e o projeto moralista de Augusto.

a Os estudiosos tendem a relacionar esses escândalos a alguns exílios
socorridos no ano 8 d.C., incluindo o do poeta. É curioso que, dada a
asofisticação e artificialidade da obra múltipla e poderosa do poeta, até
smesmo seu exílio pode ter sido fruto (parcial ou total) de um projeto
,poético autoficcional. Sem maiores evidências documentais, quase tudo o
oque sabemos vem da própria obra de Ovídio, que morre alguns anos
sdepois de Augusto, sem jamais ver a relegação de sua pena, ainda no
sexílio, no ano 17 ou 18 de nossa era.

ı
s
s
a
e
s
s
e
z
,

s
a
,
s
ı
ı
e
e
s
e
o
,
a
)
a

envolvendo a neta de Augusto, Júlia, cuja mãe, também Júlia, já havia sido acusada de adultério em 2 a.C. — escândalos que decerto manchavam a reputação e o projeto moralista de Augusto.

Os estudiosos tendem a relacionar esses escândalos a alguns exílios ocorridos no ano 8 d.C., incluindo o do poeta. É curioso que, dada a sofisticação e artificialidade da obra múltipla e poderosa do poeta, até mesmo seu exílio pode ter sido fruto (parcial ou total) de um projeto poético autoficcional. Sem maiores evidências documentais, quase tudo o que sabemos vem da própria obra de Ovídio, que morre alguns anos depois de Augusto, sem jamais ver a relegação de sua pena, ainda no exílio, no ano 17 ou 18 de nossa era.

ESTRUTURA DAS *METAMORFOSES*

O poema compõe-se de quase 12 mil versos hexâmetros datílicos divididos em quinze livros, que percorrem mais ou menos um caminho que vai do cosmológico/teogônico, passando por mitos envolvendo deuses, deusas e ninfas, até, em seguida, percorrer mitos envolvendo heróis e heroínas, para terminar, nos últimos três livros, em mitos e histórias relacionadas à Itália e a Roma, chegando, inclusive, aos tempos do poeta. Tal percurso já é anunciado no proêmio:

> *Formas o espírito impele que eu conte, mudadas, em novos*
> *corpos: deuses, as bases* (*pois vós também as mudastes*)
> *minhas inspirai e, da origem primeira do mundo*
> *aos meus tempos conduzi um poema perpétuo.* (*Met.* 1, 1-4)

De cara, o objeto do poema, o espírito, a mente (*animus*), leva o poeta a cantar formas mudadas em novos corpos, e não corpos mudados em novas formas. A inversão é sensível, pois os novos corpos parecem ser, na verdade, resultado de conformações alteradas do que existe. Além disso, uma variante textual encontrada em vários manuscritos permite ler *illas* em "também *as* mudastes", que cria uma ambiguidade sobre o objeto do verbo cujo sujeito são os deuses: eles mudaram suas formas ou as bases do poeta, seus intentos, como vimos com a brincadeira metapoética dos *Amores* e a atribuição da culpa da recusa épica a Cupido, deus do amor ladrão de pés poéticos. O proêmio operaria, assim, também de maneira metapoética, uma inflexão na carreira poética de Ovídio ao possibilitar a composição de uma obra de extensão e forma épicas, o que ainda não havia feito.

Tal proposta unifica todas as narrativas do poema: são cerca de 250 histórias, a maioria das quais envolve ao menos uma metamorfose. As metamorfoses, em geral, são narradas como consequência das ações e paixões dos personagens: ora como punição vinda de fora, ora como salvação solicitada por um personagem em extremo sofrimento (quase sempre uma mulher ou ninfa que sofre algum tipo de violência, em geral sexual, na forma de uma perseguição, uma importunação, um estupro, em

muitos casos com culpabilização das vítimas, por exemplo, por serem bela demais), ora como explicação etiológica de algum fenômeno natural, fonte árvore, rochedo, entre outros, e ora uma mistura complexa de vário motivos. Embora em poucos casos a transformação seja narrada com alguma conjugação verbal perfectiva que simplesmente informe ou declar que de uma forma se fez outra, em geral a transformação é narrad enquanto ocorre, plasticamente, performativamente, com elemento poéticos que enfatizam a coextensividade entre os diferentes estágios d transformação, dinâmica, portanto, e não uma sequência de estado discretos, de maneira algo cinematográfica, o que nos mostra também coextensividade da matéria bruta poética e do que ela cria *enquanto el cria*. Um único exemplo basta para ilustrar vários dos elemento mencionados. A ninfa Calisto, amada e estuprada por Júpiter, é punida po Juno, a esposa/irmã divina sempre traída e vingativa, e, enquanto é punida muda-se em ursa:

> *Disse, e, diante dela, após agarrar-lhe os cabelos*
> *joga-a de bruços no chão*; *suplicante, estendia seus braços:*
> *mas os braços passaram a cobrir-se de pelos escuros.*
> *Logo as mãos se curvaram, cresceram-lhe garras aduncas,*
> *assumindo o ofício dos pés e a boca louvada*
> *antes por Jove, agora disformes mandíbulas largas*;
> *pra que não possa comover com palavras em preces,*
> *rouba-lhe a fala: tudo que sai da rouca garganta*
> *é uma voz que aterroriza, ameaça, é só fúria.*
> *Fica a mente antiga* (*mesmo ursa a manteve*),
> *o que atesta as dores com os gemidos assíduos*;
> *lança aos céus e aos astros as mãos, o que quer que elas sejam,*
> *sabe, embora não possa dizer, que Jove é ingrato.* (*Met.* II, 476-88)

A crueldade da passagem é marcante: Júpiter estupra a ninf metamorfoseado, ele mesmo, em Diana, deusa caçadora cultuada pela ninfas que, subversivas, recusam o casamento, os cosméticos, os homens, e em suma, a civilização, e preferem a caça, os bosques, a corrida, a natureza. Tal fato, já muito cruel, é piorado pela punição de Juno, a descobrir que a ninfa está grávida: após espancá-la, transforma-a em ursa a faz manter a consciência humana em uma nova forma na qual é incapa de falar. Os versos demonstram claramente a assimetria de poder e sofrimento de Calisto, e, ao fim, o poeta, relatando o que se conhece d mito, transforma-a, com seu filho Arcas, nas constelações da Ursa Maior Menor, pois o filho, caçador, encontra a mãe ursa, que o assusta ao tenta

sabraçá-lo e, sem reconhecê-la, está prestes a matá-la quando Júpiter o
,arrebata e leva aos céus.

s Muitas das histórias que se seguem umas às outras enfocam a
ıimpotência diante da injustiça de poderosos, quase sempre deuses (no topo
eda lista, por frequência de ocorrências, Júpiter e Apolo — o deus do
ıdeuses e o deus da poesia). Há algo de sintomático nessa exploração da
sassimetria hierárquica que dá origem às transformações: com frequência
ıtransformar-se equivale a morrer em uma forma e renascer em outra, com
soutra estrutura, já purgada do sofrimento inicial. Metaforicamente, a
ımetamorfoses do poema representam todo e qualquer trauma possível, a
ıpassagem do tempo, a vida e a morte (para retomar o trecho de Coccia no
sinício desta introdução), realizando algo que estava em potência no que
rantes havia e simbolizando o corte entre estados algo contínuos.

, Outras vezes, Ovídio nos apresenta a beleza e o lirismo de histórias
(como a de Filêmon e Báucis no livro VIII) que sucedem outras quase
cômicas (como a de Io transformada em vaca, em sofrimento extremo por
manter a consciência de antes, mas disputada por Júpiter e Juno como se
estivessem em uma comédia de Plauto) ou trágicas (como a de Níobe, que
tem catorze filhos mortos por Diana e Apolo por ofender sua mãe, ou a de
Píramo e Tisbe, mito também encenado em *Sonhos de uma noite de verão*
de Shakespeare). Em outros lugares, como no Livro XII, temos a história de
Cênis, a virgem da Tessália estuprada por Netuno por ser bela demais, e a
quem, como compensação, ele oferece a realização de um desejo. A moça
pede então que, para que nunca mais passe por nada semelhante, seja
transformada em homem. Assim, vira Ceneu, herói implacável e de corpo
inviolável cuja história é narrada no contexto geral de um livro em que o
ıpoeta gasta grande parte de seu tempo descrevendo uma festa de
scasamento que dá muito errado (um pretendente decide roubar a noiva
,durante a festa) e se modifica em palco sangrento de uma batalha brutal (e
ıde péssimo gosto) entre centauros e lápitas, com detalhes gráficos que
ofariam inveja a qualquer diretor de filme B contemporâneo.

e Tal variedade é programática para Ovídio, que liga as histórias por
zdetalhes que funcionam como pontos em um bordado complexo. Mesmo
essas transições são de tipos variados: por vezes, basta um detalhe na
ohistória para que o narrador decida passar a outro tema, outro lugar
eoutro mito. Mas há, como vimos, um fio condutor: o sofrimento humano
rmesmo que muitas vezes representado por personagens que são deuses

sninfas, seres sobrenaturais ou animais, árvores, pedras, aves. O abuso d
autoridade, o poder mal-empregado, a impotência diante da injustiça do
aque estão muito acima são elementos que parecem pintar um quadr
ohumano muito complexo e que dificilmente podemos dissociar d
spossibilidade de percepção do próprio poeta da inconstância da fortun
ahumana, que deve ter sido motivada por seu exílio. Isso parece ficar clar
,em histórias como a de Aracne, transformada em aranha por Minerva após
nvencê-la em um concurso de tapeçaria. A tecelã aceitou participar d
sconcurso, pois, orgulhosa de sua origem pobre e trabalhadora, detestava
afato de muitos atribuíam seu talento à inspiração ou aos ensinamento
oda própria deusa Minerva. No entanto, ao vencer, com uma tapeçari
edescrita em detalhes impressionantes que narram múltiplos estupros
raptos cometidos por deuses, é espancada por Minerva, autora de um
stapeçaria meramente perfunctória, quase institucional. Diante de t
einjustiça e humilhação, Aracne decide se enforcar. A deusa, com pena,
rtransforma em uma aranha, pendurada em sua teia, animal trabalhador
eextremamente habilidoso. Podemos nos lembrar também da história d
eActeon, caçador que, por ter visto sem querer a deusa Diana nua s
ebanhando com seu séquito de ninfas, foi transformado por ela em cervo e
omantendo a consciência humana, terminou devorado por seus numeroso
ecães de caça. Injustiça, impotência, castigos irracionais de figuras d
aautoridade extrema, dessa forma, conduzem o poema perpétuo de Ovídio.

a Ovídio pinta deuses que, embora, como em Homero, se comportem t
aqual humanos, com paixões excessivas e disputas constantes de poder
oreputação, têm, via de regra, pouco ou nenhum interesse em agir com
odeuses, garantindo a justiça esperada de uma divindade. Vejamos u
eexemplo que servirá para guiar a análise daqui até o fim desta introdução
aNo Livro I, a primeira narrativa que envolve Júpiter é a de Licaon, u
etirano ímpio que o deus decide punir após descer à terra (aparentemente
epela primeira vez) e verificar que tal impiedade estaria prejudicando o
outros humanos e animais, e, na leitura do deus, o planeta que ele criara
rEm concílio divino, em que mais parece decretar suas intenções do qu
oapresentar a possibilidade de qualquer deliberação, o deus tiran
aargumenta que, por conta da impiedade de Licaon, não apenas ele dever
,ser punido (será transformado em lobo, o primeiro licantropo), com
,também a raça humana como um todo deverá ser expurgada para da
,lugar a uma nova. Como sua decisão é soberana, o deus informa ao

eoutros que enviará um dilúvio para varrer os humanos da terra, a fim de
scomo ele argumenta, proteger o restante das espécies e a terra que todos o
ɔdeuses tanto prezam. Porém a surpresa vem na descrição poética dess
amesmo dilúvio, em que lobos nadam com cordeiros, golfinhos e peixe
aficam presos no alto das árvores, e as aves não encontram mais terra para
ɔpousar e morrem, extenuadas, no mar. A crueldade imprevista do deu
sdemonstra falta de planejamento, de inteligência ou mesmo de boa-fé. Nã
ɔà toa, a descrição inicial do palácio e do trono de Júpiter evocam
ɔvocabulário relacionado ao contexto palaciano contemporâneo do poeta
sHá evidência textual abundante que aproxima Júpiter a Augusto, honraria
aalgo irônica, com implicações importantes no fim do poema, como
everemos.

a
l
a
e
e
e
,
s
e

l
e
ɔ
ɹ
.
ɹ
e
s
.
e
ɔ
á
ɔ
r
s

outros que enviará um dilúvio para varrer os humanos da terra, a fim de, como ele argumenta, proteger o restante das espécies e a terra que todos os deuses tanto prezam. Porém a surpresa vem na descrição poética desse mesmo dilúvio, em que lobos nadam com cordeiros, golfinhos e peixes ficam presos no alto das árvores, e as aves não encontram mais terra para pousar e morrem, extenuadas, no mar. A crueldade imprevista do deus demonstra falta de planejamento, de inteligência ou mesmo de boa-fé. Não à toa, a descrição inicial do palácio e do trono de Júpiter evocam vocabulário relacionado ao contexto palaciano contemporâneo do poeta. Há evidência textual abundante que aproxima Júpiter a Augusto, honraria algo irônica, com implicações importantes no fim do poema, como veremos.

Assim, se considerarmos que o poema se inicia com a passagem do caos à ordem e à formação de tudo o que há a partir da força criadora de certo deus não nomeado e da natureza (chamada pelo poeta de *melior natura* "melhor natureza", cf. 1, 21) e se encerra com os elogios rasgados a César Augusto e, por fim à própria obra, em uma posição quase central do poema, no Livro IX, vemos a narrativa da morte de Hércules. Após arremessar seu amigo Licas no oceano por ter lhe trazido (mesmo sem saber) a pele envenenada do fel da Hidra de Lerna, entregue pela esposa Dejanira, que a recebeu do centauro Nesso, depois de tentar estuprá-la Hércules arde sob a roupa envenenada, perde as carnes, inflama e derrete. Enquanto arde, Júpiter, seu pai, percebe que os deuses sentem pena do jovem herói e os acalma com uma constatação interessante:

> *Ele que tudo venceu, vencerá esses fogos que vedes*;
> *só no que é da parte materna Vulcano potente*
> *sentirá, é eterno o que leva de mim, e imune,*
> *livre da morte, não consumido por chama nenhuma,*
> *e eis que, uma vez acabado na terra, nas orlas celestes*
> *receberei* [...] (IX, 250-6)

Ou seja, só a parte mortal queima. Em se tratando de um híbrido gerado por deus e por uma mulher, a matéria que volta às cinzas só pode ser a proveniente da mortal. O que é dele, o que é imortal, sobrevive ao fogo. Após seu discurso, contemplamos a dissolução do corpo do herói:

> *Mas, enquanto isso, tudo que o fogo alcançava*
> *já levara Vulcano, nada resta da forma*
> *reconhecível de Hércules, nada da imagem materna*
> *tinha mais*; *entretanto, conserva os vestígios de Jove.* (IX, 262-5)

Como vemos, a "forma", *effigies*, de Hércules, não é mais reconhecida nem a imagem que recebera da mãe, Alcmena. Seus átomos se dissolvem pela força externa responsável por sua desconexão, tomados pelo fogo de Vulcano. O resto vai subir aos céus, e todos os deuses serão obrigados a aceitá-lo, felizes, inclusive Juno, que olha com ódio para o déspota que chama de irmão e marido ao fim de seu discurso.

Seria possível abordar a questão das duas metades de Hércules de um ponto de vista teológico e alegórico, bem como seria possível considerar sua divisão como uma figuração dos dualismos mente-corpo ou corpo alma. Poderíamos também aproximar o mito da geração divina e mortal de Hércules com a do outro salvador da humanidade, Jesus Cristo. Porém avançando para além dessas duas leituras, podemos considerar o fato de que a alegoria de Júpiter é, na verdade, a alegoria da linguagem e do mito ou seja, da própria poesia.

As duas diferentes sobras de Hércules são a material, como a que restará de nossa própria cremação ou apodrecimento, e que cumprirá o papel perfunctório de mover átomos ao redor do espaço ilimitado do universo reciclando matéria-prima, e a outra. A outra, no enredo do poema, é a que permite a apoteose do guerreiro e liga o narrado do mundo dos mortais ao mundo divino, o que transfere o corpo vivo a outro mundo em um lugar de privilégio, purgando sua essência putrefactível e elevando o que resta das virtudes e coragem ao trono da memória.

Hércules é um dos maiores sucessos da mitologia. Seus doze trabalhos sua enorme força, tudo nos fala ainda hoje como falou antes. Ovídio, uma pessoa composta de matéria que voltaria a circular após sua morte movendo átomos de mitos e histórias, os reordena e conta seu Hércules põe na boca do deus que predominava no mundo das práticas religiosas efetivas dos romanos um discurso arrogante e autoritário informando que Hércules será aceito por todos os deuses com alegria após sua morte, e mais do que isso, põe na boca desse deus palavras que delimitam, separam o que no jovem é mortal, pois vindo da "parte materna" de Alcmena, e o *id*, o "algo/isso" neutro que provém dele mesmo, que é o que restará. Ele resta. E permanece.

Permanece não a efígie musculosa besuntada de Hércules, mas a ideia de um herói salvador da terra que sobe aos céus, a narrativa de sua apoteose E essa história permanece por meio do movimento consciente de ordenação de outra sorte de átomos pelo poeta, enquanto vivo, ao selecionar letras, sílabas, morfemas, palavras e construir hexâmetros datílicos que contam a história: matéria, portanto.

O editor e comentador William Anderson, com sua postura crítica aos deuses do poema, natural em quem o lê com cuidado, lembra que não parece muito lisonjeiro, na configuração particular das *Metamorfoses*, vir a ser um deus como Jove. Afinal, a maior parte das atrocidades no poema

(estupros, vinganças, inveja, e mesmo aniquilação da raça humana) cometida por esses mesmos deuses, por motivos não muito bem-justificados (no que podemos comparar a teologia do poema com outras antigas e vigentes ainda hoje). Após o derretimento da parte humana, Hércules cresce e medra em sua forma maior e mais nobre para ir aos céus (pronto para virar filme da Disney — uma franquia multimídia) e o símile usado é o de uma serpente que troca de pele e fica mais brilhante e mais jovial ao se livrar de uma casca velha:

> *Como uma serpe, deixando a pele senil, se renova e*
> *luxuriante, sói brilhar com escama recente,*
> *desse modo, ao livrar-se do corpo mortal o tiríntio,*
> *em sua parte melhor floresce e maior já parece,*
> *já se afigura venerável na augusta nobreza.*
> *Onipotente, o pai o carrega em uma quadriga*
> *pelas cavas nuvens e o deixa entre os astros brilhantes.* (IX, 266-72)

Serpente, diz Anderson, não é a mais honrosa das símiles que o poeta poderia usar. O próprio Hércules teve que estrangular duas delas mandadas por Juno, ainda recém-nascido, no berço. Serpentes como as ligadas às Fúrias ou à pobre e injustiçada Medusa. Sem invalidar essa leitura, retomo: a apoteose de Hércules é mais que eficiente na sua transfiguração de matéria de linguagem em conteúdo replicável indefinidamente nas infinitas edições, traduções, recriações, adaptações essência básica de memória cultural.

Assim, se, pouco depois do meio do poema, Hércules é o que tem a parte mais bem depurada e para sempre vivente, o Livro XV fornece a senha final para decodificar o poema como um todo: Ovídio dá a palavra a Pitágoras que, em um longo discurso, fundamenta filosoficamente o fluxo perpétuo a eterna mudança, aproxima o poema de uma base científica à moda de Epicuro e Lucrécio (embora haja uma grande diferença na estrutura da alma para essas duas visões de natureza) e abre o caminho para a chegada ao contemporâneo: Júlio César, após sua morte, vira um cometa flamejante, mas, do alto, vê os feitos de Augusto, seu "filho" (na verdade um sobrinho adotado em testamento), e os considera melhores que os seus próprios. Depois, devolve a palavra ao narrador, que iguala Júpiter e Augusto como "pais e senhores", e pede que muito tempo ainda se passe antes que Augusto vire um deus:

> *Deuses, vos peço, sócios de Eneias, aos quais ferro e fogo*

curvam-se, deuses Indígetes, tu, pai da Urbe, Quirino,
mais a ti, Gradivo, pai do invicto Quirino,
Vesta, consagrada entre os Penates cesáreos,
Febo, tu que habitas o templo com Vesta cesárea,
grande Jove, que tens a morada na rocha Tarpeia,
todos os outros que ao vate invocar é fasto e piedoso —
tarde venha o dia, do nosso tempo distante,
em que Augusto, deixando o orbe que ora governa,
suba aos céus e proteja, ausente, os que orem por ele. (XV, 861-70)

Porém, logo depois, em seu epílogo, Ovídio nos mostra quem de fato venceu:

Eis que uma obra encerrei, que nem a ira de Jove,
fogo ou ferro destruirá, ou o ávido tempo.
Quando quiser, o dia, que nada senão este corpo
pode clamar, me encerre o incerto tempo da vida;
pois com a parte melhor de mim, perene, por sobre
altos astros irei, e meu nome será indelével;
e onde a potência romana espalhar-se nas terras domadas
todo o povo me lerá, e, em tal fama, pra sempre
(*se algo há de vero em presságios de vates*) *sigo vivendo.* (XV, 871-9)

Assim, vemos que o poeta se refere à parte purificada e divinizada de Hércules com uma expressão semelhante à que usa no epílogo em XV, 875 *parte tamen meliore mei*, que retoma o adjetivo usado para definir a natureza que conforma o mundo ao lado do deus desconhecido (*Met.* 1 21). Hércules é o paradigma antecipado da *poiesis* do mito: o modelo de Ovídio não é César, nem Augusto, nem Jove, mas o maior herói romano, que a fama leva aos astros via linguagem. A poesia de Ovídio, por fim realiza a maior redenção possível contra toda e qualquer injustiça, todo e qualquer sofrimento: ela se eleva a si mesma, após o fim da matéria, após o que parece ter sido uma prefiguração com o mito de Hércules, ao estatuto perene das obras perpétuas, que nada, nem fogo, nem água, nem tempo nem deus, nem imperador, pode obliterar.

curvam-se, deuses Indígetes, tu, pai da Urbe, Quirino,
mais a ti, Gradivo, pai do invicto Quirino,
Vesta, consagrada entre os Penates cesáreos,
Febo, tu que habitas o templo com Vesta cesárea,
grande Jove, que tens a morada na rocha Tarpeia,
todos os outros que ao vate invocar é fasto e piedoso —
tarde venha o dia, do nosso tempo distante,
em que Augusto, deixando o orbe que ora governa,
suba aos céus e proteja, ausente, os que orem por ele. (XV, 861-70)

Porém, logo depois, em seu epílogo, Ovídio nos mostra quem de fato venceu:

Eis que uma obra encerrei, que nem a ira de Jove,
fogo ou ferro destruirá, ou o ávido tempo.
Quando quiser, o dia, que nada senão este corpo
pode clamar, me encerre o incerto tempo da vida;
pois com a parte melhor de mim, perene, por sobre
altos astros irei, e meu nome será indelével;
e onde a potência romana espalhar-se nas terras domadas
todo o povo me lerá, e, em tal fama, pra sempre
(*se algo há de vero em presságios de vates*) *sigo vivendo.* (XV, 871-9)

Assim, vemos que o poeta se refere à parte purificada e divinizada de Hércules com uma expressão semelhante à que usa no epílogo em XV, 875: *parte tamen meliore mei*, que retoma o adjetivo usado para definir a natureza que conforma o mundo ao lado do deus desconhecido (*Met.* 1, 21). Hércules é o paradigma antecipado da *poiesis* do mito: o modelo de Ovídio não é César, nem Augusto, nem Jove, mas o maior herói romano, o que a fama leva aos astros via linguagem. A poesia de Ovídio, por fim, realiza a maior redenção possível contra toda e qualquer injustiça, todo e qualquer sofrimento: ela se eleva a si mesma, após o fim da matéria, após o que parece ter sido uma prefiguração com o mito de Hércules, ao estatuto perene das obras perpétuas, que nada, nem fogo, nem água, nem tempo, nem deus, nem imperador, pode obliterar.

A TRADUÇÃO

Há poucas traduções integrais das *Metamorfoses* em português. Temos uma tradução quase integral do século XVIII da lavra de Cândido Lusitano e outra do XIX de Antônio Feliciano de Castilho, ambas em decassílabos e sem edições recentes, porém recuperadas em trabalhos acadêmicos importantes, além de uma antologia de algumas passagens realizada pelo poeta português Bocage. Mais recentemente, em 2017, vimos a publicação da tradução coletiva em prosa editada por Mauri Furlan e Zilma Gessner Nunes para a Editora da UFSC (da qual também faço parte) e a republicação da tradução portuguesa em versos livres do português Domingos Dias pela Editora 34, do mesmo ano. Há uma tradução dos cinco primeiros livros realizada por Raimundo Carvalho (2010), em dodecassílabos, e que segue em andamento, que é, para mim, uma grande inspiração.

O que apresento aqui, diferentemente dessas últimas duas traduções integrais publicadas, é uma tradução poética, no que se aproxima das outras parciais mencionadas, mas que emula o ritmo original do texto de Ovídio, vertendo cada hexâmetro datílico latino por um hexâmetro datílico em português.

Um hexâmetro datílico antigo é um verso que consiste em seis pés, os cinco primeiros dátilos (pés compostos de sílaba longa seguida por duas breves), dos quais os quatro primeiros (e raras vezes o quinto) podem ser substituídos por uma sequência de duas sílabas longas, o chamado pé espondeu. O último pé consiste em um dátilo catalético, ou seja, com a última sílaba eliminada, resultando em uma sequência de longa e breve ou longa e longa. Tal configuração resulta em uma sequência de doze a dezessete sílabas poéticas, com cesuras obrigatórias em geral na metade do segundo, terceiro ou quarto pés.

Embora não haja em português um modo perfeitamente equivalente de reproduzir vogais e sílabas longas e breves do latim, um traço que nessa língua é fonológico, esta tradução se inscreve em uma tradição de tentativas de emulação das estruturas métricas e prosódicas do grego antigo e do latim, que constituíam a base de seus sistemas poéticos nos períodos desde Homero até a Antiguidade tardia, quando a duração das

sílabas poéticas começa lentamente a ser substituída pelo acento principa das palavras como elemento estruturante da forma poética.

Os sistemas de versificação tradicionais das línguas românicas, po muitos séculos, basearam-se em versos de contagem de sílabas e tônicas em locais predeterminados, como é o caso das formas canônicas d decassílabo heroico (dez sílabas totais até a última tônica, acento principais na sexta e décima sílabas) e do decassílabo sáfico (dez sílaba totais até a última tônica, acentos principais na quarta, oitava e décim sílabas). Sem que tenhamos pretensão de historiar a tradição poétic vernácula, basta informar que a medida considerada ideal par composição e tradução de poesia épica narrativa passou, desde *O Lusíadas* de Camões, a ser o decassílabo, preferencialmente heroico.

Embora alguns tradutores e poetas portugueses dos séculos XVIII e XI tenham experimentado com emulações rítmicas da variedade do hexâmetros datílicos greco-romanos,[2] uma possibilidade já há século exercitada por poetas como o francês Jean-Antoine de Baïf (século XVI) Friedrich G. Klopstock, Johann Heinrich Voss, Friedrich Hölderlin Goethe, entre outros autores e tradutores alemães dos séculos XVIII e XIX, do italiano Giosuè Carducci (século XIX), e diversos outros em vária línguas vernáculas, foi o tradutor Carlos Alberto Nunes que empreendeu maior volume de versos de emulação rítmica do hexâmetro datílico em português. Suas traduções integrais dos poemas homéricos e da *Eneida* d Virgílio, empreendidos entre os anos 1940 e 1980, constituem um corpu extremamente relevante e abrangente de hexâmetros datílicos brasileiros No entanto, como bem demonstra João Angelo Oliva Neto no aparat crítico à sua edição da tradução da *Eneida* de Nunes, publicada em 201 pela Editora 34, o modelo do hexâmetro datílico de Nunes pode se considerado um verso de medida fixa em que a emulação rítmica repous em seus acentos obrigatórios nas sílabas 1, 4, 7, 10, 13 e 16, com tônica no lugar de sílabas longas e átonas no lugar de sílabas breves, sem flexibilidade do hexâmetro greco-romano de substituir um pé datílico po um pé espondaico. Tal sistemática gera ao mesmo tempo um vers vernáculo não muito canônico, já que possui dezesseis sílabas, long demais para os padrões das normas do gosto estético dos manuais d versificação, e um verso quantitativo com um ritmo que soa por demai rígido, por vezes monótono, que, em uma leitura em voz alta, se mostra d fato um tanto repetitivo, apesar dos padrões de cesura bastante eficientes

lcomo bem demonstra Oliva Neto em sua introdução à edição da *Eneid* mencionada.

r Meu interesse pelas traduções de Nunes, que se inicia em 1999, ano en nque li todo seu Homero, passou por diversas fases diletantes até s oconverter em uma busca mais persistente por um modelo que aperfeiçoass sa sua estrutura rítmica e lhe prestasse a devida homenagem, trilhando seu scaminho no século seguinte com novas traduções. Após o início d acolaboração com o grupo francês Démodocos, capitaneado pelo helenista atradutor Philippe Brunet, da Universidade de Rouen, passei aexperimentar, com Guilherme Gontijo Flores e diversos estudantes, na súltimas duas décadas, o modelo de hexâmetro datílico vernáculo flexíve como o do mesmo Brunet e Guillaume Boussard para o francês, o d «Rodney Merrill e Frederick Ahl para o inglês, de Augustín Garcia Calv spara o espanhol, de Daniele Ventre para o italiano, entr s(surpreendentemente) muitos tradutores desde então.

, Foi então que empreendi a tradução do poema *Sobre a natureza da* e*coisas*, de Lucrécio, num modelo hexamétrico que acrescenta ao molde d eCarlos Alberto Nunes as possibilidades de substituição de pés de trê ssílabas por pés de duas sílabas, o que proporciona maior fluidez rítmica o maior semelhança com o modelo greco-romano do ritmo épico. Há, no ndois poemas que traduzi em hexâmetros, também a tentativa d emanutenção das cesuras (fronteiras de palavras que ocorrem dentro do spés) após o segundo, terceiro ou quarto meios-pés, tradicionais n .hexâmetro antigo, e que acrescentam mais um grau de dinamicidade o fluidez aos versos (marco-as abaixo com o sinal //).

4 Assim, em meus hexâmetros vernáculos, cada verso tem seis acento rprincipais, e entre eles uma ou duas sílabas mais fracas, terminando po auma cláusula de cadência quase sempre datílica, como vemos em um srepresentação da escansão com negritos abaixo:

a
r *Nada* per*ma***ne***ce // *na* **for***ma: // de* **to***das as* **coi***sas*
re*nova***do***ra, a // na***tu***ra pro***duz** *de* **u***mas as* **ou***tras*.
Na*da pe***re***ce // em* **to***do o* **mun***do,* **eis** *a ver***da***de,*
tu*do va***ri***a e // re***no***va sua* **for***ma, e o // que* **cha***mamnas***cer** *é*
co*meçar a* **ser** *dife***ren***te // do* **que an***tes já* **fo***ra, e*
não *mais* **ser** *o* **que e***ra, mo***rrer**. // *Como as* **coi***sas tran***spas***sam*
u*mas pra* **cá** // *e as* **ou***tras pra* **lá**, // *a* **so***ma é cons***tan***te*. (xv, 252-8)

e

Com tal fala de Pitágoras, que parece ecoar na citação de Emanuel 'Coccia no início desta apresentação, demonstro o princípio rítmico básic

da tradução como um todo: no caso de uma leitura recitada, em voz alta ou de uma performance, como fazemos em nosso grupo de tradução e performance Pecora Loca, é possível encontrar o padrão rítmico ao mesmo tempo estável e fluido do hexâmetro datílico. Como se pôde ver também anteriormente, favoreço elisões a hiatos entre vogais, e eventuais sílabas átonas em início de verso podem ser lidas com uma tônica deslocada para afortalecer o ataque decrescente do ritmo datílico ou fazer parte, via elisão, da mesma sílaba poética do final do verso anterior. As cesuras, sempre que possível, acompanham as do verso latino, possibilitando pontos de respiração ou de segmentação sintático-semântica internos aos versos.

Um verso assim fluido, embora metricamente rígido, por sua extensão e natureza emulativa, também permitiu, juntamente com nossa relativa liberdade sintática e vocabulário próximo do latim, nosso ancestral linguístico, uma recuperação de muitos efeitos poéticos importantes de Ovídio, seja na ordem de palavras, na manutenção de termos-chave em posições-chave dos versos, repetições, aliterações, assonâncias, jogos de palavras. O que uma tradução como esta pretende, em última instância, é fazer enxergar o latim por trás do e junto com o português, que, espero, possa fazer justiça à potência poética de Ovídio.

Assim, os meus hexâmetros não são versos de contagem fixa de sílabas nem versos livres, mas sim um híbrido dos dois modelos, em que o ritmo deste sim fixado em um molde hexamétrico, conduz o fio poético que, apesar de toda explicação dada até aqui, não precisa ser enfatizado na leitura. No entanto, caso queira, leia alguns trechos em voz alta e permita-se ouvir esse fluxo de ondas poéticas que projetam por trás de si os tantos mitos que Ovídio recompôs e reconfigurou para todos nós.

Por último, gostaria de mencionar que utilizei as edições latinas de William Anderson, com comentários, do livro I ao X, e a edição da Oxford Classical Texts preparada por R. J. Tarrant como um todo. As notas e comentários da tradução de Anthony S. Kline foram muito úteis, e sigo em parte sua estrutura de subtítulos dos livros. A tradução poética recente em inglês de Stephanie McCarter, publicada pela Penguin Classics, com suas notas abundantes, também foi consultada. Consultei muitas outras traduções, todas elas excelentes à sua maneira, e, ao citá-las abaixo, presto também a devida homenagem respeitosa a todo o trabalho importante feito até agora sobre as *Metamorfoses*, que tenho a alegria de apresentar, por fim, integral e poética, nesta coleção da Penguin-Companhia.

, Por fim, extrapolando para o domínio da poética da metamorfose epercebe-se em todo o poema uma coextensividade da matéria mítica com a omatéria poética analógica à coextensividade da forma antiga com a forma nnova via *poiesis* do movimento, do gradiente, do ritmo, do fluxo. Assim, a stradução rítmica também se apresenta como coextensividade analógica em acolapsos de palimpsestos. O verso instrumentaliza uma tessitura intra e ,intertemporal e corporal. Ovídio relata, narra, conta, canta, configura, da emúltiplas formas, em uma *poiesis* da ordem e da desordem, da vida e da emorte.

e
a
l
e
n
e
é
,

,
,
,
a
-
s

e
l
e
n
n
s
s
o
e
,

Por fim, extrapolando para o domínio da poética da metamorfose, percebe-se em todo o poema uma coextensividade da matéria mítica com a matéria poética analógica à coextensividade da forma antiga com a forma nova via *poiesis* do movimento, do gradiente, do ritmo, do fluxo. Assim, a tradução rítmica também se apresenta como coextensividade analógica em colapsos de palimpsestos. O verso instrumentaliza uma tessitura intra e intertemporal e corporal. Ovídio relata, narra, conta, canta, configura, dá múltiplas formas, em uma *poiesis* da ordem e da desordem, da vida e da morte.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer pelo apoio em estágios variados desta tradução, a Stephanie McCarter, Tereza Virginia Ribeiro Barbosa, Luara França Antônio Xerxenesky, Caetano Galindo, Guilherme Gontijo Flores Alexandre Nodari, Bernardo Brandão, Eduardo Jorge Oliveira, Gabriela Stöckli, Lucas Lazzaretti, João Angelo Oliva Neto, Brunno Vinicius Gonçalves Vieira, Raimundo Carvalho, Layla Oliveira, a meus colegas professores na UFPR e meus estudantes nos cursos da UFPR e no seminário pós-doutoral que lecionei na UFMG, em que temos lido e discutido as *Metamorfoses*. Esta tradução contou com o apoio da UFPR, do CNPq, como resultado indireto da Bolsa Produtividade em Pesquisa (2020-3) e do Pós Doutorado Sênior (2021-2), bem como da Casa de Tradutores Looren onde terminei esta introdução e a revisão da tradução em novembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer pelo apoio em estágios variados desta tradução, a Stephanie McCarter, Tereza Virginia Ribeiro Barbosa, Luara França, Antônio Xerxenesky, Caetano Galindo, Guilherme Gontijo Flores, Alexandre Nodari, Bernardo Brandão, Eduardo Jorge Oliveira, Gabriela Stöckli, Lucas Lazzaretti, João Angelo Oliva Neto, Brunno Vinicius Gonçalves Vieira, Raimundo Carvalho, Layla Oliveira, a meus colegas professores na UFPR e meus estudantes nos cursos da UFPR e no seminário pós-doutoral que lecionei na UFMG, em que temos lido e discutido as *Metamorfoses*. Esta tradução contou com o apoio da UFPR, do CNPq, como resultado indireto da Bolsa Produtividade em Pesquisa (2020-3) e do Pós-Doutorado Sênior (2021-2), bem como da Casa de Tradutores Looren, onde terminei esta introdução e a revisão da tradução em novembro de 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEIDA, Letícia Nataly. *A recepção do texto clássico latino no século* xix*: A. Metamorfoses de Ovídio por António Feliciano de Castilho*. Araraquara Unesp, 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários).

IDERSON, William S. *Ovid's* Metamorphoses. *Books* 6-10. Norman University of Oklahoma Press, 1972.

____. *Ovid's Metamorphoses*. *Books* 1-5. Norman: University o Oklahoma Press, 1997.

USSARD, Guillaume. *Poétique de la traduction: approche pratique du Dē Rērum Nātūrā Deux Tomes*. Thèse dirigée par M. Philippe Brunet Université de Rouen, 2021.

UNET, Philippe (Ed.). "Homère en Hexamètres". *Revue Anabases*, v. 20 2014.

RVALHO, Raimundo Nonato Barbosa de. "Metamorfoses em tradução Relatório de pós-doutorado". Universidade de São Paulo, 2010.

CCIA, Emanuele. *Metamorfoses*. Tradução de Madeleine Deschamps Victoria Mouawad. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020.

CRÉCIO. *Sobre a natureza das coisas*. Tradução de Rodrigo Tadeu Gonçalves. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

IVA NETO, João Angelo. "O hexâmetro datílico de Carlos Alberto Nunes teoria e repercussões". *Revista Letras*, Curitiba, v. 89, pp. 187-204, 2014.

IVA NETO, João Angelo; NOGUEIRA, Érico. "O hexâmetro dactílico vernáculo antes de Carlos Alberto Nunes". *Scientia Traductionis*, n. 13, pp. 295-311 jul. 2013.

ID. *P. Ovidi Nasoni Metamorphoses*. R. J. Tarrant (Ed.). Oxford University Press, 2004a. (Oxford Classical Texts).

____. *Metamorphoses*. Tradução e notas de Anthony S. Kline. Borde Classics, 2004b.

____. *Metamorphoses*. Tradução, introdução e notas de Stephani McCarter. Penguin Classics, 2022.

ÍDIO. *As metamorfoses*. Tradução de Antônio Feliciano de Castilho. Rio d Janeiro: Organização Simões, 1959.

____. *Metamorfoses*. Tradução de Bocage e introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2000.
____. *Metamorfoses*. Org. Mauri Furlan e Zilma Gesser Nunes. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017a.
____. *Metamorfoses*. Tradução de Domingos Lucas Dias. São Paulo: Editora 34, 2017b.
EDEBON, Aristóteles Angheben. *Edição do manuscrito e estudo das Metamorfoses de Ovídio traduzidas por Francisco José Freire*. São Paulo: USP, 2006. Dissertação (Mestrado em Letras).

____. *Metamorfoses*. Tradução de Bocage e introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2000.
____. *Metamorfoses*. Org. Mauri Furlan e Zilma Gesser Nunes. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017a.
____. *Metamorfoses*. Tradução de Domingos Lucas Dias. São Paulo: Editora 34, 2017b.
EDEBON, Aristóteles Angheben. *Edição do manuscrito e estudo das Metamorfoses de Ovídio traduzidas por Francisco José Freire*. São Paulo: USP, 2006. Dissertação (Mestrado em Letras).

NOTAS

1. Emanuele Coccia, *Metamorfoses*. Tradução de Madeleine Deschamps e Victoria Mouawad. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020, p. 13.
2. Conferir trabalhos importantes como os de João Angelo Oliva Neto e Érico Nogueira, "O hexâmetro dactílico vernáculo antes de Carlos Alberto Nunes", *Scientia Traductionis*, n. 13, 2013, pp. 295-311.

NOTAS

1. Emanuele Coccia, *Metamorfoses*. Tradução de Madeleine Deschamps e Victoria Mouawad. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020, p. 13.
2. Conferir trabalhos importantes como os de João Angelo Oliva Neto e Érico Nogueira, "O hexâmetro dactílico vernáculo antes de Carlos Alberto Nunes", *Scientia Traductionis*, n. 13, 2013, pp. 295-311.

Metamorfoses

Livro I

1-20: O CAOS PRIMITIVO

Formas o espírito impele que eu conte, mudadas, em novos
corpos: deuses, as bases (pois vós também as mudastes)[1]
minhas inspirai e, da origem primeira do mundo
aos meus tempos conduzi um poema perpétuo.
Antes do mar e terras e céu que tudo recobre
tinha a mesma face por todo o orbe a natura,
que se chamava caos, uma massa rude e confusa,
nada além de um peso inerte, e, no todo, adensadas,
mal coligadas, em discórdia, as sementes das coisas.
Nem havia um Titã derramando suas luzes no mundo,
nem restaurava Febe seus novos chifres crescentes,
nem pelos ares circundantes a terra pendia
equilibrada em seu peso, nem com os braços ao longo
dos limites das terras rodeava Anfitrite,
mesmo que houvesse o ar, a terra, o mar e o éter,
não sustentava a terra os pés, as ondas, o nado,
ar carecia de luzes: nada na forma ficava,
tudo a tudo obstava, pois, num único corpo
todo o frio conflitava com o quente, com o úmido o seco,
mole com duro, coisas sem peso com coisas pesadas.

Livro I

1-20: O CAOS PRIMITIVO

Formas o espírito impele que eu conte, mudadas, em novos
corpos: deuses, as bases (pois vós também as mudastes)[1]
minhas inspirai e, da origem primeira do mundo
aos meus tempos conduzi um poema perpétuo.
Antes do mar e terras e céu que tudo recobre
tinha a mesma face por todo o orbe a natura,
que se chamava caos, uma massa rude e confusa,
nada além de um peso inerte, e, no todo, adensadas,
mal coligadas, em discórdia, as sementes das coisas.
Nem havia um Titã derramando suas luzes no mundo,
nem restaurava Febe seus novos chifres crescentes,
nem pelos ares circundantes a terra pendia
equilibrada em seu peso, nem com os braços ao longo
dos limites das terras rodeava Anfitrite,
mesmo que houvesse o ar, a terra, o mar e o éter,
não sustentava a terra os pés, as ondas, o nado,
ar carecia de luzes: nada na forma ficava,
tudo a tudo obstava, pois, num único corpo
todo o frio conflitava com o quente, com o úmido o seco,
mole com duro, coisas sem peso com coisas pesadas.

21-31: SEPARAÇÃO DOS ELEMENTOS

Tal litígio um deus dirimiu e a melhor natureza;[2]
pois apartou do céu as terras, das terras as ondas,
e separou o líquido céu dos ares espessos;
esses desenvolveu e eximiu do cego conjunto
e a seus lugares atou, separados em paz e concórdia.
Força ígnea e sem peso do céu com sua cúpula cava
eclodiu e encontrou seu lugar no mais alto refúgio;
próximos dele, os ares, quanto a local e leveza,
mais pesada que eles, a terra arrasta elementos
grandes, prensa-lhe a própria pressão; e o humor circunfluxo
último loco ocupa e cerca o sólido orbe.

21-31: SEPARAÇÃO DOS ELEMENTOS

Tal litígio um deus dirimiu e a melhor natureza;[2]
pois apartou do céu as terras, das terras as ondas,
e separou o líquido céu dos ares espessos;
esses desenvolveu e eximiu do cego conjunto
e a seus lugares atou, separados em paz e concórdia.
Força ígnea e sem peso do céu com sua cúpula cava
eclodiu e encontrou seu lugar no mais alto refúgio;
próximos dele, os ares, quanto a local e leveza,
mais pesada que eles, a terra arrasta elementos
grandes, prensa-lhe a própria pressão; e o humor circunfluxo
último loco ocupa e cerca o sólido orbe.

32-51: A TERRA E O MAR; AS CINCO ZONAS

Quando esse deus, não se sabe qual, a massa disforme
dessa forma dispôs, reduzindo-a a membros dispostos,
primeiramente a terra, a fim de que em todas as partes
fosse não irregular, num grande orbe formou-a.
Logo a espalharem-se os mares, incharem com rápidos ventos,
ordenou e também circundarem com praias a terra.
Acrescentou-lhes as fontes, lagoas imensas e lagos;
rios em declive cingiu com margens serpenteantes,
que, a depender dos locais, em parte absortos nas terras,
ou são levados ao mar, e, ao chegar em seus campos salinos
águas mais livres rebatem não mais em margens, mas praias.
Ordenou estenderem-se os campos, firmarem-se os vales,
selvas cobrirem-se em frondes, surgirem os montes rochosos.
Como dissecam o céu duas zonas tanto à direita
quanto à esquerda, e a quinta parte é mais quente que todas,
dessa forma distinguiu o cuidado do deus o
peso envolto com faixas iguais desenhadas na terra.
Delas, a média não é habitável por conta da ardência:
cobre as mais altas a noite, mas pôs entre elas as outras
duas, que temperou com mistura de frio e de chama.

32-51: A TERRA E O MAR; AS CINCO ZONAS

Quando esse deus, não se sabe qual, a massa disforme
dessa forma dispôs, reduzindo-a a membros dispostos,
primeiramente a terra, a fim de que em todas as partes
fosse não irregular, num grande orbe formou-a.
Logo a espalharem-se os mares, incharem com rápidos ventos,
ordenou e também circundarem com praias a terra.
Acrescentou-lhes as fontes, lagoas imensas e lagos;
rios em declive cingiu com margens serpenteantes,
que, a depender dos locais, em parte absortos nas terras,
ou são levados ao mar, e, ao chegar em seus campos salinos
águas mais livres rebatem não mais em margens, mas praias.
Ordenou estenderem-se os campos, firmarem-se os vales,
selvas cobrirem-se em frondes, surgirem os montes rochosos.
Como dissecam o céu duas zonas tanto à direita
quanto à esquerda, e a quinta parte é mais quente que todas,
dessa forma distinguiu o cuidado do deus o
peso envolto com faixas iguais desenhadas na terra.
Delas, a média não é habitável por conta da ardência:
cobre as mais altas a noite, mas pôs entre elas as outras
duas, que temperou com mistura de frio e de chama.

52-68: OS QUATRO VENTOS

Paira sobre elas o ar, que tanto é mais leve que a terra
e que a água, quanto é mais pesado que o fogo.[3]
Nele as névoas e nele as nuvens mandou que ficassem
e também os trovões que haverão de mover-nos as mentes,
ventos também que com os relâmpagos raios fizessem.[4]
Não permitiu o criador do mundo que eles tivessem
pleno domínio dos ares; raro é que sejam impedidos —
pois cada um é regente de um canto com suas rajadas —
que devastem o mundo: tal é a discórdia fraterna.[5]
Euro à Aurora e aos reinos nabateus e à Pérsia
retirou-se, e às cordilheiras do sol matutino;[6]
Vésper e as praias que amornam-se pelo sol ocidente
próximas ficam de Zéfiro; setentriões e a Cítia
hórrido invade Bóreas; a terra a eles oposta
com assíduas nuvens e chuva é inundada por Austro.[7]
Sobre isso pôs o líquido e desprovido de peso
éter carente de qualquer sedimento terrestre.

52-68: OS QUATRO VENTOS

Paira sobre elas o ar, que tanto é mais leve que a terra
e que a água, quanto é mais pesado que o fogo.[3]
Nele as névoas e nele as nuvens mandou que ficassem
e também os trovões que haverão de mover-nos as mentes,
ventos também que com os relâmpagos raios fizessem.[4]
Não permitiu o criador do mundo que eles tivessem
pleno domínio dos ares; raro é que sejam impedidos —
pois cada um é regente de um canto com suas rajadas —
que devastem o mundo: tal é a discórdia fraterna.[5]
Euro à Aurora e aos reinos nabateus e à Pérsia
retirou-se, e às cordilheiras do sol matutino;[6]
Vésper e as praias que amornam-se pelo sol ocidente
próximas ficam de Zéfiro; setentriões e a Cítia
hórrido invade Bóreas; a terra a eles oposta
com assíduas nuvens e chuva é inundada por Austro.[7]
Sobre isso pôs o líquido e desprovido de peso
éter carente de qualquer sedimento terrestre.

69-88: A HUMANIDADE

Mal demarcara[8] as certas fronteiras de todas as coisas
quando, tendo por muito vagado em cega caligem,
astros em todo o céu começaram a brilhar fervilhando;
pra que local nenhum fosse órfão de seres viventes,
astros ocupam o solo celeste e as formas dos deuses,
ondas cederam habitat aos peixes de escamas brilhantes,
terra acolheu as feras, alados, o ar agitável.[9]
Mais sagrado animal, mais capaz, com a mente elevada
inda faltava, e que dominasse todas as coisas:
nasce o homem,[10] quer tenha feito com sêmen divino
tal artesão[11] de tudo, do mundo melhor[12] a origem,
quer a terra, tendo-se há pouco apartado do alto
éter, ainda tivesse sementes do céu, seu parente;
esta, o filho de Jápeto, mista com a água das chuvas
modelou em efígie dos deuses,[13] regentes de tudo,
mas, se curvados apenas a terra observam os outros
animais, ao homem deu um rosto sublime
e ordenou que, ereto, lançasse-o ao céu e aos astros.
Essa terra, que, há pouco fora rude e sem forma
converteu-se e assumiu ignotas figuras dos homens.[14]

69-88: A HUMANIDADE

Mal demarcara[8] as certas fronteiras de todas as coisas
quando, tendo por muito vagado em cega caligem,
astros em todo o céu começaram a brilhar fervilhando;
pra que local nenhum fosse órfão de seres viventes,
astros ocupam o solo celeste e as formas dos deuses,
ondas cederam habitat aos peixes de escamas brilhantes,
terra acolheu as feras, alados, o ar agitável.[9]
Mais sagrado animal, mais capaz, com a mente elevada
inda faltava, e que dominasse todas as coisas:
nasce o homem,[10] quer tenha feito com sêmen divino
tal artesão[11] de tudo, do mundo melhor[12] a origem,
quer a terra, tendo-se há pouco apartado do alto
éter, ainda tivesse sementes do céu, seu parente;
esta, o filho de Jápeto, mista com a água das chuvas
modelou em efígie dos deuses,[13] regentes de tudo,
mas, se curvados apenas a terra observam os outros
animais, ao homem deu um rosto sublime
e ordenou que, ereto, lançasse-o ao céu e aos astros.
Essa terra, que, há pouco fora rude e sem forma
converteu-se e assumiu ignotas figuras dos homens.[14]

89-112: ERA DE OURO

Áurea, primeira a surgir das eras: sem força opressora,
sem auxílio, sem leis, cultivava o fiel e o correto.
Pena e medo ausentavam-se, nem se liam palavras
intimidantes no bronze,[15] nem a súplice turba
ante o juiz receava, sem vingador era livre.
Inda não, cortado dos montes para que visse
outras terras, fora o pinheiro às líquidas ondas,
e nenhuma outra praia que a sua os mortais conheciam.
Inda não cingiam cidades as fossas profundas,
trompas retas nem outras de chifres curvados de bronze,
elmos nem gládios havia: sem precisarem da guerra
ócios suaves praticavam as gentes tranquilas.[16]
Por si só a terra, imune,[17] intocada da enxada
sem os rasgos do arado dava todas as coisas.
Satisfeitos com alimentos criados sem lida,
frutos do arbuto, morangos montanheses colhiam.
Mais: framboesas e amoras pendentes de duros arbustos,
e as bolotas caídas da árvore vasta de Jove.[18]
Primavera era eterna e, com suas tépidas auras,
plácidos Zéfiros flores nascidas sem sêmen mimavam;
logo, também, não arada, frutos a terra trazia,
sua barba profusa o campo inculto aclarava:
já um rio de leite, um rio já de néctar fluíam,
do ílex verde destilava o mel amarelo.[19]

89-112: ERA DE OURO

Áurea, primeira a surgir das eras: sem força opressora,
sem auxílio, sem leis, cultivava o fiel e o correto.
Pena e medo ausentavam-se, nem se liam palavras
intimidantes no bronze,[15] nem a súplice turba
ante o juiz receava, sem vingador era livre.
Inda não, cortado dos montes para que visse
outras terras, fora o pinheiro às líquidas ondas,
e nenhuma outra praia que a sua os mortais conheciam.
Inda não cingiam cidades as fossas profundas,
trompas retas nem outras de chifres curvados de bronze,
elmos nem gládios havia: sem precisarem da guerra
ócios suaves praticavam as gentes tranquilas.[16]
Por si só a terra, imune,[17] intocada da enxada
sem os rasgos do arado dava todas as coisas.
Satisfeitos com alimentos criados sem lida,
frutos do arbuto, morangos montanheses colhiam.
Mais: framboesas e amoras pendentes de duros arbustos,
e as bolotas caídas da árvore vasta de Jove.[18]
Primavera era eterna e, com suas tépidas auras,
plácidos Zéfiros flores nascidas sem sêmen mimavam;
logo, também, não arada, frutos a terra trazia,
sua barba profusa o campo inculto aclarava:
já um rio de leite, um rio já de néctar fluíam,
do ílex verde destilava o mel amarelo.[19]

113-24: A ERA DE PRATA

Pós ter sido Saturno lançado ao Tártaro horrível
Jove mandava no mundo, e surgiu a prole de prata,[20]
inferior à de ouro, melhor que a fulva do bronze.
Júpiter encurtou da primavera o período:
com inverno, verão e desigual outono[21] e
breve primavera em quatro estações corta o ano.
O ar, primeiro, por secos fervilhares queimado
incandesceu e a chuva pendeu congelada por ventos.
E, primeiro, abrigaram-se em casas, e casas cavernas
foram, e densos arbustos e varas atadas com cascas.
Logo, primeiro as sementes dos cereais em fissuras
longas foram cobertas, em jugos gemeram novilhos.

113-24: A ERA DE PRATA

Pós ter sido Saturno lançado ao Tártaro horrível
Jove mandava no mundo, e surgiu a prole de prata,[20]
inferior à de ouro, melhor que a fulva do bronze.
Júpiter encurtou da primavera o período:
com inverno, verão e desigual outono[21] e
breve primavera em quatro estações corta o ano.
O ar, primeiro, por secos fervilhares queimado
incandesceu e a chuva pendeu congelada por ventos.
E, primeiro, abrigaram-se em casas, e casas cavernas
foram, e densos arbustos e varas atadas com cascas.
Logo, primeiro as sementes dos cereais em fissuras
longas foram cobertas, em jugos gemeram novilhos.

125-50: A ERA DE BRONZE

Sucedeu a essa a terceira era, a de bronze,
mais selvagem no engenho e mais pronta às armas horríveis,
não celerada, porém;[22] do duro ferro é a postrema.
Logo então na era do veio mais baixo irromperam
todos os crimes, fugiram o pudor, a verdade e a fieza;[23]
no lugar deles surgiram as fraudes, os dolos, insídias,
a violência e o celerado amor pelas posses.
Velas davam aos ventos que aos poucos desconheciam
nautas e aquilo que antes morava nas altas montanhas
precipitava-se em ondas ignotas, agora carenas,
e o que, antes comum como as luzes do sol e as auras,
o agrimensor cauteloso riscava com longos limites.
Não somente colheita e alimento devido da rica
terra pedia-se, mas também foi-se às vísceras dela,
e as riquezas que escondera nas sombras do Estige
escavaram, incentivando inúmeros males;
ferro nocivo e ouro, mais nocivo que ferro
aparecera: aparece a guerra, que luta com ambos,
brande as armas estrondosas com mão sanguinária.
vive-se a saques; do hóspede não está salvo o hospedeiro,
nem o sogro do genro,[24] entre irmãos são raras as graças.
O homem ameaça de morte a esposa, e ela, ao marido;
pálido acônito as madrastas terríveis preparam;
filhos antes do tempo investigam[25] os anos dos pais.
Jaz vencida a piedade, e a última dentre os celestes,
Virgem Astreia[26] abandona as terras molhadas de sangue.

125-50: A ERA DE BRONZE

Sucedeu a essa a terceira era, a de bronze,
mais selvagem no engenho e mais pronta às armas horríveis,
não celerada, porém;[22] do duro ferro é a postrema.
Logo então na era do veio mais baixo irromperam
todos os crimes, fugiram o pudor, a verdade e a fieza;[23]
no lugar deles surgiram as fraudes, os dolos, insídias,
a violência e o celerado amor pelas posses.
Velas davam aos ventos que aos poucos desconheciam
nautas e aquilo que antes morava nas altas montanhas
precipitava-se em ondas ignotas, agora carenas,
e o que, antes comum como as luzes do sol e as auras,
o agrimensor cauteloso riscava com longos limites.
Não somente colheita e alimento devido da rica
terra pedia-se, mas também foi-se às vísceras dela,
e as riquezas que escondera nas sombras do Estige
escavaram, incentivando inúmeros males;
ferro nocivo e ouro, mais nocivo que ferro
aparecera: aparece a guerra, que luta com ambos,
brande as armas estrondosas com mão sanguinária.
vive-se a saques; do hóspede não está salvo o hospedeiro,
nem o sogro do genro,[24] entre irmãos são raras as graças.
O homem ameaça de morte a esposa, e ela, ao marido;
pálido acônito as madrastas terríveis preparam;
filhos antes do tempo investigam[25] os anos dos pais.
Jaz vencida a piedade, e a última dentre os celestes,
Virgem Astreia[26] abandona as terras molhadas de sangue.

151-76: OS GIGANTES

Pra que não fosse mais seguro que a terra o alto éter,
dizem que aspiraram ao reino celeste os Gigantes[27]
congestionando montanhas até os astros acima.
Onipotente pai estrondou o Olimpo lançando
raios e estremeceu o Pélion ao Ossa submisso;[28]
como jazessem seus diros corpos sob os escombros,
com muito sangue banhada dos filhos, a Terra,
dizem, ficou inundada, e animou os quentes cruores
e, para que monumentos à sua estirpe restassem
forma humana lhes deu. Contudo, também essa estirpe
deuses desprezava, e, avidíssima pela matança,
seva foi, violenta: verias que em sangue nasceram.[29]
Quando viu tais coisas o pai satúrnio, do alto,
geme e, fato recente, ainda não divulgado
criminoso banquete de Licaon mencionando
gere ingentes iras no ânimo, dignas de Jove,
e um concílio convoca, que atendem sem mora os chamados.
Há no céu sereno uma via sublime aparente:
láctea é seu nome, e notável por um candor que lhe é próprio;
lá há um caminho para as moradas do excelso Tonante,
tetos reais: à direita e à esquerda veem-se os átrios
da nobreza divina, exibidos por portas abertas,
plebe diversa habita outras partes: aqui os potentes
entre os celícolas dispuseram egrégios penates;[30]
há aí um local que, se audácia se der às palavras,
não temeria chamá-lo de Palatino[31] celeste.

151-76: OS GIGANTES

Pra que não fosse mais seguro que a terra o alto éter,
dizem que aspiraram ao reino celeste os Gigantes[27]
congestionando montanhas até os astros acima.
Onipotente pai estrondou o Olimpo lançando
raios e estremeceu o Pélion ao Ossa submisso;[28]
como jazessem seus diros corpos sob os escombros,
com muito sangue banhada dos filhos, a Terra,
dizem, ficou inundada, e animou os quentes cruores
e, para que monumentos à sua estirpe restassem
forma humana lhes deu. Contudo, também essa estirpe
deuses desprezava, e, avidíssima pela matança,
seva foi, violenta: verias que em sangue nasceram.[29]
Quando viu tais coisas o pai satúrnio, do alto,
geme e, fato recente, ainda não divulgado
criminoso banquete de Licaon mencionando
gere ingentes iras no ânimo, dignas de Jove,
e um concílio convoca, que atendem sem mora os chamados.
Há no céu sereno uma via sublime aparente:
láctea é seu nome, e notável por um candor que lhe é próprio;
lá há um caminho para as moradas do excelso Tonante,
tetos reais: à direita e à esquerda veem-se os átrios
da nobreza divina, exibidos por portas abertas,
plebe diversa habita outras partes: aqui os potentes
entre os celícolas dispuseram egrégios penates;[30]
há aí um local que, se audácia se der às palavras,
não temeria chamá-lo de Palatino[31] celeste.

177-98: JÚPITER AMEAÇA DESTRUIR A HUMANIDADE

Pois, quando à câmara toda de mármore os súperos chegam,
ele, em loco mais alto, num cetro ebúrneo apoiado
brande com força três, quatro vezes, o seu espantoso
cabelame, com o qual terra, mar, estrelas movia;
dessa maneira jorrou a sua revolta em palavras:
"Não fiquei, pelo reino do mundo, mais ansioso
do que na época em que os anguípedes monstros tentaram
seus cem braços lançar contra o céu e torná-lo cativo.
pois, ainda que fosse feroz o inimigo, de uma
única raça, e única origem a guerra provinha;
ora, por mim, ali onde Nereu todo o orbe circunda
deve ser destruída a raça mortal: assim, juro
pelos rios infernais sob a terra e o bosque do Estige;[32]
antes tudo se deve tentar, mas o corpo incurável
corta-se a faca, a fim de que o restante se salve.
Tenho semideuses, rústicos numes, mais ninfas,
faunos e sátiros, mais os silvanos que habitam os montes:
já que a eles ainda não demos a honra do céu, que
possam habitar tranquilos as terras que lhes dedicamos.
Ou credes vós que eles terão segurança o bastante
quando a mim, que aos raios e a vós possuo e domino,
empilhou insídias Licaon furioso?".

177-98: JÚPITER AMEAÇA DESTRUIR A HUMANIDADE

Pois, quando à câmara toda de mármore os súperos chegam,
ele, em loco mais alto, num cetro ebúrneo apoiado
brande com força três, quatro vezes, o seu espantoso
cabelame, com o qual terra, mar, estrelas movia;
dessa maneira jorrou a sua revolta em palavras:
"Não fiquei, pelo reino do mundo, mais ansioso
do que na época em que os anguípedes monstros tentaram
seus cem braços lançar contra o céu e torná-lo cativo.
pois, ainda que fosse feroz o inimigo, de uma
única raça, e única origem a guerra provinha;
ora, por mim, ali onde Nereu todo o orbe circunda
deve ser destruída a raça mortal: assim, juro
pelos rios infernais sob a terra e o bosque do Estige;[32]
antes tudo se deve tentar, mas o corpo incurável
corta-se a faca, a fim de que o restante se salve.
Tenho semideuses, rústicos numes, mais ninfas,
faunos e sátiros, mais os silvanos que habitam os montes:
já que a eles ainda não demos a honra do céu, que
possam habitar tranquilos as terras que lhes dedicamos.
Ou credes vós que eles terão segurança o bastante
quando a mim, que aos raios e a vós possuo e domino,
empilhou insídias Licaon furioso?".

199-243: LICAON É TRANSFORMADO EM LOBO

Todos tremeram com ímpeto ardente exigindo justiça
contra coisas tão graves: assim, quando mãos impiedosas
ameaçaram o nome romano com o sangue cesáreo,[33]
por tão grande terror de ruína súbita, assombro
toma o gênero humano, atônito, e a todo o universo,
não menos grata foi a piedade dos teus, ó Augusto,
do que foi a daqueles a Jove, que, com sua mão e
voz refreou os murmúrios, e todos fizeram silêncio.
Quando o clamor cedeu à autoridade regente
Júpiter, com seu discurso, rompe de novo o silêncio:
"Ele de fato pagou suas penas (fiquem tranquilos);
qual foi o crime, contudo, e a punição vos ensino.
Desse período a infâmia chegou aos nossos ouvidos;
essa, querendo-a falsa, do sumo Olimpo desmonto
e, sendo deus, perambulo na terra em imagem humana.
Muita demora haveria em crimes que vi em toda parte
enumerar: a infâmia, em si mesma, menor que a verdade.
Mênalo já atravessara, horrenda em antros de feras,
e depois Cilene, e os pinhais de Liceu congelado:[34]
lá do tirano da Arcádia as sedes e inóspitos tetos,
quando os crepúsculos tardos a noite traziam, adentro.
Dei sinais de ali ter vindo um deus, e o vulgo inicia
a suplicar: Licaon, antes, ri dos votos piedosos,
logo diz: 'Testarei se é um deus esse aí, com afinco,
ou se é mortal; e a verdade não será duvidosa'.
Num pesado sono à noite, uma morte insuspeita
me prepara: era assim que experimentava a verdade.
Mas, não contente com isso: da gente molossa enviado,
um refém,[35] a esse com lâmina amputa o pescoço
e, assim, alguns membros, semimortos ainda,
ferve com água, e outros tosta, ao fogo levados.
Logo que os pôs à mesa, eu, com flâmea vingança

desmoronei os tetos sobre seus dignos[36] penates;
terrificado, ele foge de encontro aos silêncios dos campos,
uiva ao tentar, em vão, falar e, por isso, sua boca
toda a raiva concentra, e exerce o desejo de morte
contra rebanhos, e ainda hoje seu gozo é no sangue.
Vestes viram pelos, os braços transformam-se em patas;
torna-se lobo e conserva os vestígios da forma de outrora;
mesmo é o grisalho, mesma violência no aspecto,
olhos brilham igual, e mesma é a fereza na imagem.
Foi-se uma casa, mas não foi a única casa a ser digna
de perecer; onde há terra, ali reina a Erínia furente.
Pensarias ao crime jurados; rápido deem-se
todas as penas que mereceram, tal é a sentença".

desmoronei os tetos sobre seus dignos[36] penates;
terrificado, ele foge de encontro aos silêncios dos campos,
uiva ao tentar, em vão, falar e, por isso, sua boca
toda a raiva concentra, e exerce o desejo de morte
contra rebanhos, e ainda hoje seu gozo é no sangue.
Vestes viram pelos, os braços transformam-se em patas;
torna-se lobo e conserva os vestígios da forma de outrora;
mesmo é o grisalho, mesma violência no aspecto,
olhos brilham igual, e mesma é a fereza na imagem.
Foi-se uma casa, mas não foi a única casa a ser digna
de perecer; onde há terra, ali reina a Erínia furente.
Pensarias ao crime jurados; rápido deem-se
todas as penas que mereceram, tal é a sentença".

244-73: JÚPITER INVOCA O DILÚVIO

Parte aprova com voz os ditos de Jove e estimula
a indignação estridente, e parte encena[37] a concórdia.
Há, contudo, dor pela perda do gênero humano
para todos e qual será da terra privada
dos mortais a forma futura perguntam, e aos altares
quem leva incensos, se vai-se deixar as terras às feras.
Aos que tais coisas perguntam (dele serão os cuidados)
veta que temam o rei dos súperos, pois uma raça
diferente promete, de origem maravilhosa.
Já estava prestes a em todas as terras lançar os seus raios
mas temeu que talvez o sacro éter inteiro
fosse tomado por chamas e ardesse o eixo de tudo.[38]
Rememora também que os fados previam um tempo
em que o mar, a terra, os domínios do céu elevado
arderiam, sofrendo no cerco a massa do mundo.[39]
Lanças fabricadas por mãos de Ciclopes depõem-se:
pena diversa lhe apraz — sob as ondas o gênero humano
destruir e do céu inteiro jorrar tempestades.
Logo então encerra o Aquilão nos antros de Éolo[40]
bem como todos os ventos que afastam as nuvens pesadas —
manda o Noto: voa o Noto em úmidas asas
com terrível aspecto, caliginoso, de piche:
barba com nimbos pesados, ondas fluem dos cabelos
brancos, na fronte a neblina, pingam as penas e peito;
quando com a larga mão as nuvens pendentes comprime
faz-se o fragor: daí densas nuvens despencam do éter.
Núncia de Juno, em várias cores adereçada,
Íris toma as águas e as torna alimentos pras nuvens:
as colheitas retorcem-se e dos colonos os votos
deplorados se perdem, labor do ano inteiro perece.

274-92: O DILÚVIO

Nem a ira de Jove com o céu se contenta, e a ele
seu cerúleo irmão auxilia com ondas, e invoca
todos os rios. E, tendo adentrado o palácio do mestre:
"Creio que não será necessário que eu me demore
em longos pedidos", diz, "libertai vossas forças inteiras;
tal é preciso. Abri suas moradas e, eclusas rompidas,
relaxai das vossas águas todos os freios".[41]
Ordenara; esses retornam, escancaram as fontes
e se revolvem ao mar em curso desenfreado.
Ele mesmo com seu tridente a terra percute
e ela estremece e esse moto escancara as vias das águas.
Fora dos cursos irrompem pelos campos abertos
e com sementes, junto os arbustos e o gado e os homens
e os telhados e altares devastam com todo o sagrado.
E se alguma casa permaneceu resistindo
indelével a tamanho desastre, seu cume, contudo,
altas ondas cobriam e há torres no fundo do abismo;
já não havia distinção entre o mar e a terra:
tudo era mar e o que era praia não mais existia.

274-92: O DILÚVIO

Nem a ira de Jove com o céu se contenta, e a ele
seu cerúleo irmão auxilia com ondas, e invoca
todos os rios. E, tendo adentrado o palácio do mestre:
"Creio que não será necessário que eu me demore
em longos pedidos", diz, "libertai vossas forças inteiras;
tal é preciso. Abri suas moradas e, eclusas rompidas,
relaxai das vossas águas todos os freios".[41]
Ordenara; esses retornam, escancaram as fontes
e se revolvem ao mar em curso desenfreado.
Ele mesmo com seu tridente a terra percute
e ela estremece e esse moto escancara as vias das águas.
Fora dos cursos irrompem pelos campos abertos
e com sementes, junto os arbustos e o gado e os homens
e os telhados e altares devastam com todo o sagrado.
E se alguma casa permaneceu resistindo
indelével a tamanho desastre, seu cume, contudo,
altas ondas cobriam e há torres no fundo do abismo;
já não havia distinção entre o mar e a terra:
tudo era mar e o que era praia não mais existia.

293-312: O MUNDO EMBAIXO D'ÁGUA

Um ocupa uma encosta, e outro se senta num barco
curvo e leva os remos até onde antes arava;
sobre a plantação ou sobre os tetos imersos
de sua vila navega, outro pesca no alto do olmo;
fixa-se em verde prado a âncora, caso lançada,
ou as carenas curvadas raspam vinhedos abaixo,
onde as cabras gráceis há pouco carpiam gramíneas
ora depõem ali seus corpos as focas disformes.
Sob a água admiram os bosques, cidades e casas
as Nereides, e selvas ocupam delfins, com os altos
ramos se chocam, carvalhos se agitam com esses golpes.
Nada o lobo entre ovelhas, fulvos leões a onda leva, a
onda leva os tigres, as forças de raio ao javardo
faltam, também as pernas velozes ao cervo arrastado, e,
tendo muito buscado por terras onde pousassem,
aves vagantes caem no mar com as asas cansadas.
Devastara os morros a imensa licença do mar, e
novas ondas pulsavam por sobre as cimeiras dos montes.
Máxima parte a onda arrebata: aos que a onda poupara,
esses a longa carência de escasso alimento derrota.[42]

293-312: O MUNDO EMBAIXO D'ÁGUA

Um ocupa uma encosta, e outro se senta num barco
curvo e leva os remos até onde antes arava;
sobre a plantação ou sobre os tetos imersos
de sua vila navega, outro pesca no alto do olmo;
fixa-se em verde prado a âncora, caso lançada,
ou as carenas curvadas raspam vinhedos abaixo,
onde as cabras gráceis há pouco carpiam gramíneas
ora depõem ali seus corpos as focas disformes.
Sob a água admiram os bosques, cidades e casas
as Nereides, e selvas ocupam delfins, com os altos
ramos se chocam, carvalhos se agitam com esses golpes.
Nada o lobo entre ovelhas, fulvos leões a onda leva, a
onda leva os tigres, as forças de raio ao javardo
faltam, também as pernas velozes ao cervo arrastado, e,
tendo muito buscado por terras onde pousassem,
aves vagantes caem no mar com as asas cansadas.
Devastara os morros a imensa licença do mar, e
novas ondas pulsavam por sobre as cimeiras dos montes.
Máxima parte a onda arrebata: aos que a onda poupara,
esses a longa carência de escasso alimento derrota.[42]

313-47: DEUCALIÃO E PIRRA

Fócida é terra que aparta os campos Eteus dos Aônios,
fértil, quando terra, contudo, naquele período,
parte do mar e largo campo de súbitas águas;
lá monte árduo busca os astros com vértice duplo,
denominado Parnaso, e os cimos superam as nuvens:
quando aí Deucalião (pois o resto os mares cobriram)
com a consorte, num bote pequeno levados, aportam,
ninfas Corícidas mais os numes do monte cultuam
e a fatídica Têmis, que oráculos ora expressava:
não havia homem nenhum melhor do que ele,
nem mais justo e ninguém mais temente aos deuses que ela.
Júpiter, quando o orbe estagnado em paludes banhados,
e restar de tantos milhares um único homem
e restar ele vê de tantos milhares só uma,
ambos inocentes, ambos cultores dos numes,
nuvens dissipa e, pelo Aquilão removidas as chuvas,
mostra ao céu as terras assim como o éter às terras.
Nem a ira do mar permanece, deposto o tridente,
águas acalma o feitor do oceano e ao que ficara
sobre o profundo, com ombros cobertos de púrpura inata,
chama, cerúleo Tritão, e lhe ordena soprar sua concha
cujo sinal faz ondas do mar e rios retornarem.
Toma então a trompa cavada que torce de um eixo e
cresce em largura espiralando a partir de sua base,
trompa que, quando ressoa no meio dos mares, preenche
com sua voz as praias sob ambos os cursos de Febo.[43]
Quando então ela a boca do deus, a barba orvalhada,
toca e, soprada, canta as ordens então recebidas,
sendo ouvida por todas as águas nas terras e mares
e, àquelas que ouviram, faz com que sejam contidas.
Já tem praias o mar, os riachos restauram os leitos,
são aplacados os rios e parecem deixar as colinas,

surge o solo, crescem locais com o descenso das ondas,
e depois de um longo dia, as selvas desnudam
suas cimeiras, ainda com limo nas copas frondosas.

surge o solo, crescem locais com o descenso das ondas,
e depois de um longo dia, as selvas desnudam
suas cimeiras, ainda com limo nas copas frondosas.

348-80: DEUCALIÃO E PIRRA PEDEM AJUDA DE TÊMIS

Restaurou-se o orbe; após tê-lo visto, vazio e
que altos silêncios traziam desolação para as terras,
Deucalião assim fala a Pirra, e lágrimas brotam:
"Ó irmã, esposa, ó única sobrevivente,
que a mim o gênero pátrio comum e a origem
em casamento uniram[44] e que, ora, unem mesmos perigos,
de tudo aquilo que veem nascente e ocaso nas terras
só nós dois restamos: o mar possui o restante.
Nem a certeza de nossa vida que temos agora é
firme o bastante; ainda me assombram a mente essas nuvens.
Que ânimo a ti, se sem mim te roubassem os fados agora —
pobre de ti — restaria? Como, sozinha, enfrentaras
todo o temor? De quem buscarias consolos às dores?
Eu, se também a ti, crê em mim, o mar arrastasse,
te seguiria, esposa, e eu também seria dos mares.
Ó, se pudesse reparar os povos com as artes
de meu pai e infundir-lhes as almas com as fôrmas da terra!
Restam, agora, em nós, dos mortais os gêneros ambos
(tal o desígnio dos súperos), meros exemplos da espécie".
Disse, e choravam; decidiram rogar ao celeste
nume e buscar o auxílio pelas sortes sagradas.
Não demoraram: chegaram os dois às cefísidas águas
que, ainda não fluidas, já correm os vaus conhecidos.
Lá, depois de espargirem com humores libados
sua cabeça e suas vestes, vertem os passos
aos santuários da santa deusa, cobertos de torpe
musgo, e cujos altares careciam dos fogos.
Quando alcançaram do templo os degraus, os dois desabaram
curvos ao chão, em pavor, beijando gélida rocha,
e, dessa forma, "Se a preces", disseram, "justas os numes
forem sensíveis, se a ira dos deuses puder reverter-se,
Têmis, diz, de que forma repara-se o dano à espécie

380 nossa, ó mais compassível, e cuida das coisas submersas".

380 nossa, ó mais compassível, e cuida das coisas submersas".

381-415: A RAÇA HUMANA É RECRIADA

Comoveu-se a deusa e vaticinou: "Ao sairdes
deste templo, velai a cabeça e soltai vossas vestes
e lançai para trás os ossos da mãe grandiosa".
Paralisados de espanto, após longo tempo o silêncio
Pirra rompe com a voz e recusa os mandados da deusa:
dê-se-lhe vênia, implora, com pávido rosto, pois teme
lacerar com os ossos lançados as sombras maternas.
Nisso, remoem no escuro recesso as palavras obscuras
do vaticínio e entre si e sobre elas refletem, revolvem.
Logo o nascido de Prometeu à de Epimeteu com
plácidos ditos acalma e "Ou é falaz", diz, "a nossa
compreensão, ou (são pios os oráculos, nunca deturpam)
mãe grandiosa é a terra: pedras no corpo da terra
creio, são os ossos; lançá-los pra trás deveremos".
Mesmo comovida com o augúrio do esposo, a Titânia
permanece em dúvida: tanto dos mandos celestes
ambos desconfiavam: que mal em tentar haveria?
Partem, então, e velam a cabeça, as túnicas soltam,
como ordenado, e pra trás das pegadas lançam as pedras.
Rochas (quem o creria, sem testemunhos das eras?)
sua dureza e rigor começam a depor e, com o tempo,
amolecer e, moles, começam a tomar novas formas.
Logo que cresceram, natura mais branda lhes toca,
como quando uma forma humana, ainda não clara
pode ser vista, tal como no mármore, mal começada e
não terminada, semelhante a um rude rabisco.
Parte delas que se umedecera com seiva qualquer e
fora terra, foi convertida ao uso do corpo;
o que era sólido e inflexível mudou-se nos ossos;
o que eram veias outrora mantêm mesmo nome de antes;
pelo desígnio dos numes, em breve espaço de tempo, as
pedras lançadas da mão do homem viraram os homens,

e femininas aquelas de femíneo arremesso.
Disso decorre sermos de gênero duro, em labores
experientes, atestes de qual origem nascemos.

e femininas aquelas de femíneo arremesso.
Disso decorre sermos de gênero duro, em labores
experientes, atestes de qual origem nascemos.

416-37: OUTRAS ESPÉCIES SÃO GERADAS

Por conta própria, a animália restante, com formas diversas
deu à luz a terra, depois que a velha umidade
pelo fogo do sol se aqueceu, logo o lodo e os charcos
intumesceram de ardência, e as fecundas sementes das coisas[45]
pelo solo vivaz nutridas, como em materno
ventre cresceram, logo tomando feição diferente.
Dessa forma, quando deserta os mádidos campos
Nilo setênfluo e reconduz as águas ao velho
leito, o limo restante arde com o astro do éter,
muita animália os cultores encontram, vertendo suas glebas,
nelas, então, percebem alguns animais no começo
do nascimento, veem alguns imperfeitos ainda
com seus membros disformes, alguns amiúde no mesmo
corpo com parte vivente, e parte é só rústica terra.[46]
Como o calor e a umidade passaram a tomar temperança;[47]
desses dois as coisas todas se originaram,
mesmo que o fogo à água seja pugnaz, a quentura
úmida cria as coisas: é útil a discorde concórdia.
Pois quando a terra lodosa do dilúvio recente
recandesceu da alta ardência dos raios solares do éter,
engendrou espécies inúmeras; formas antigas
delas em parte manteve, em parte criou novos monstros.

416-37: OUTRAS ESPÉCIES SÃO GERADAS

Por conta própria, a animália restante, com formas diversas
deu à luz a terra, depois que a velha umidade
pelo fogo do sol se aqueceu, logo o lodo e os charcos
intumesceram de ardência, e as fecundas sementes das coisas[45]
pelo solo vivaz nutridas, como em materno
ventre cresceram, logo tomando feição diferente.
Dessa forma, quando deserta os mádidos campos
Nilo setênfluo e reconduz as águas ao velho
leito, o limo restante arde com o astro do éter,
muita animália os cultores encontram, vertendo suas glebas,
nelas, então, percebem alguns animais no começo
do nascimento, veem alguns imperfeitos ainda
com seus membros disformes, alguns amiúde no mesmo
corpo com parte vivente, e parte é só rústica terra.[46]
Como o calor e a umidade passaram a tomar temperança;[47]
desses dois as coisas todas se originaram,
mesmo que o fogo à água seja pugnaz, a quentura
úmida cria as coisas: é útil a discorde concórdia.
Pois quando a terra lodosa do dilúvio recente
recandesceu da alta ardência dos raios solares do éter,
engendrou espécies inúmeras; formas antigas
delas em parte manteve, em parte criou novos monstros.

438-73: FEBO MATA PÍTON E VÊ DAFNE

Inda que a terra não te quisesse, ó máxima Píton,
concebeu-te, e aos novos povos, incógnita serpe,
eras terror: tão grande espaço do monte cobrias.
Ela, o deus porta-flecha (mesmo que nunca tivesse
armas tais usado senão em corças e cabras
muito fugazes), com mil de seus dardos, a aljava já leve,
mata, e vê o veneno vazar das chagas escuras.
E pra que o tempo não apagasse a memória do feito,
instituiu jogos sacros, na forma de célebres provas,
Pítia chamados, pelo nome da serpe domada.
Lá, todo jovem que tivesse vencido, com roda,
mão ou pés, recebia a honra em coroa de roble.
Não havia o loureiro, e sua fronte com longos cabelos
Febo cingia com ramo de árvore de qualquer tipo.
  Primo amor de Febo foi Dafne Peneia, que não foi
obra do cego acaso, mas da ira do sevo Cupido.
Esse há pouco o Délio, orgulhoso da serpe vencida,
vira a curvar os chifres do arco, puxando-lhe a corda, e
diz: "Que tens, menino lascivo, com armas tão fortes?",
mais: "Equipagem tamanha convém às nossas espáduas
que nos permite dar golpes às feras e imigos, certeiros,
que há pouco tempo nos fez estirar com inúmeras flechas
Píton lastrante com o ventre pestífero longas medidas.
Tu, com a tocha, estejas contente em não sei quais
[amores
incitar, e não busques juntar-te aos nossos louvores".
Filho de Vênus a ele: "Febo, que o teu fira tudo,
mas a ti o meu arco", diz, "tanto comparam-se as feras
com os deuses, quanto tua glória é menor do que a nossa".
Disse, e, tendo o ar expungido com os golpes das plumas,
nada indolente, chegou ao Parnaso de umbroso cimeiro,
da sagitífera aljava duas flechas sacando

com incumbências diversas: esta afugenta e aquela
cria o amor: a que faz é fulgente de ouro e aguda,
a que afugenta é obtusa e tem chumbo na ponta da haste.
É com esta que o deus fere a ninfa Peneida, e com a outra
cruza os ossos e fere as apolíneas medulas:

com incumbências diversas: esta afugenta e aquela
cria o amor: a que faz é fulgente de ouro e aguda,
a que afugenta é obtusa e tem chumbo na ponta da haste.
É com esta que o deus fere a ninfa Peneida, e com a outra
cruza os ossos e fere as apolíneas medulas:

474-503: FEBO PERSEGUE DAFNE

logo um ama, afugenta a outra o nome do amante,
ela, que com os recantos das selvas e feras cativas
alegrava-se, inupta, e seguidora de Febe;
única fita cingia os cabelos sem lei arranjados.
Muitos a desejavam, mas, aos desejantes avessa,
impaciente, desdenha maridos e os bosques percorre,
nem quer saber de Himeneu, ou de Amor, união ou conúbio.
Sempre diz seu pai: "Um genro, filha, me deves",
sempre diz seu pai: "Me deves, filha, netinhos";
ela, execrando as tochas conjugais como a um crime,
tinge o rosto belo com rubor verdadeiro
e no pescoço do pai pousando os braços suaves,
"Dá-me que possa, caríssimo pai, de perpétua", ela disse,
"virgindade fruir: isso o pai de Diana lhe dera".
Ele, de fato, concede; mas, ao que queres, teu charme
veta que ocorra: ao voto teu tua forma repugna.[48]
Febo ama e deseja os conúbios com Dafne querida.[49]
O que deseja, espera, e seus próprios oráculos falham;[50]
como a leve palha se inflama livrada de espigas,[51]
como arde a sebe com a tocha que pode, talvez, viajante,
ter movido demais ou ter deixado à aurora,[52]
dessa forma vai-se em chamas o deus, e seu peito
todo se queima e, na espera alimenta os estéreis amores.
Vê no pescoço penderem cabelos inadornados,
"Se penteados, como seriam?", diz; olhos brilhantes
vê, semelhantes ao fogo dos astros, vê beijos, que nunca
cansa de ver, louva os dedos, as mãos, antebraços e braços
descobertos em mais da metade, e, se parte se oculta,
considera melhor. Mas ela mais rápido foge
que as leves auras, sem pausa às palavras do deus que chamava:

504-24: FEBO IMPLORA QUE DAFNE CEDA

"Ninfa, imploro, Peneida, espera! Hostil não persigo;
ninfa, espera! A anha ao lobo, ao leão a gazela,
pombas assim com penas trementes fogem à águia,
a cada uma um imigo; por causa do amor eu persigo.
Ai de mim! Que não caias curvada ou, indignas de dano as
pernas se rasguem de espinhos e eu seja-te causa de dores.
Ásperos são os locais aonde avanças: mais lento, te imploro,
corre, e inibe tua fuga: mais lento persigo-te eu mesmo.
Quem encantastes, inquire; não sou habitante dos montes,
nem também pastor, por aqui, rebanhos e gado,
rude, não apascento. Não sabes, ousada, não sabes
de quem foges, mas foges. A mim a délfica terra,
Claros, Tênedos, mais os palácios de Pátara[53] servem;
Júpiter é meu pai. O que foi, o que é e o que será por
mim se revelam; por mim se harmonizam poemas e cordas.[54]
Nossa é certeira, decerto, mas inda outra flecha que a nossa é
mais certeira, a que chagas me fez nesse peito vazio.
Da medicina é meu o invento, por todas as terras
chamam-me auxiliador, o poder sobre as ervas é nosso.
Mísero, pois meu amor é insanável com erva nenhuma,
nem se ofertam a mim as artes que a todos se ofertam!".

504-24: FEBO IMPLORA QUE DAFNE CEDA

"Ninfa, imploro, Peneida, espera! Hostil não persigo;
ninfa, espera! A anha ao lobo, ao leão a gazela,
pombas assim com penas trementes fogem à águia,
a cada uma um imigo; por causa do amor eu persigo.
Ai de mim! Que não caias curvada ou, indignas de dano as
pernas se rasguem de espinhos e eu seja-te causa de dores.
Ásperos são os locais aonde avanças: mais lento, te imploro,
corre, e inibe tua fuga: mais lento persigo-te eu mesmo.
Quem encantastes, inquire; não sou habitante dos montes,
nem também pastor, por aqui, rebanhos e gado,
rude, não apascento. Não sabes, ousada, não sabes
de quem foges, mas foges. A mim a délfica terra,
Claros, Tênedos, mais os palácios de Pátara[53] servem;
Júpiter é meu pai. O que foi, o que é e o que será por
mim se revelam; por mim se harmonizam poemas e cordas.[54]
Nossa é certeira, decerto, mas inda outra flecha que a nossa é
mais certeira, a que chagas me fez nesse peito vazio.
Da medicina é meu o invento, por todas as terras
chamam-me auxiliador, o poder sobre as ervas é nosso.
Mísero, pois meu amor é insanável com erva nenhuma,
nem se ofertam a mim as artes que a todos se ofertam!".

525-52: DAFNE TORNA-SE UM LOUREIRO

Nessa corrida assustada foge a Peneida e, com ela,
deixa falando o que ainda queria dizer muitas coisas,
mas, mesmo assim, parece-lhe bela; o vento desnuda o
corpo, e os sopros contrários faziam vibrar suas vestes,
leve brisa lançava impelidos para trás os cabelos:
fuga encantava-lhe a forma. Mas mais além não aguenta
desperdiçar as blandícias o jovem deus, e, assim como
manda o amor, com o passo apertado persegue os vestígios.
Como cão gálico[55] em campo vasto avista uma lebre e
pede-a a seus pés como presa, mas ela só pede salvar-se
(um, já pronto a enlaçá-la, mais e mais ansiando
tê-la e, com o focinho estendido, fareja os vestígios;
outra, na dúvida se já foi capturada, se esquiva
dessas mordidas e foge da boca que quase lhe toca):
tal o deus e a virgem; ele tem fé, e ela, medo.
O que persegue, pelas asas do amor ajudado
é mais veloz, recusa o descanso e ao dorso se estreita
da fugitiva e funga por sobre os cabelos e nuca.
Consumidas as forças, empalidece e, com isso,
[pelo labor da fuga vencida, "Terra", diz, "esta
forma que faz com que eu seja ferida, destrói ao mudá-la!"].
544a Pelo labor da fuga vencida, olha as ondas peneidas,
"Pai, me auxilia", diz, "caso nume de rio possuas,
547a forma que fez-me demais desejada, destrói ao mudá-la!".[56]
Mal acabara a prece e um grave torpor toma os membros:
cinge-se com uma tênue casca o seio suave,
numa copa os cabelos, braços crescem em ramos;
pés há pouco velozes se fincam como raízes,
face é da copa o ápice e dela só resta o lampejo.

553-67: FEBO PERSISTE "HONRANDO"
DAFNE JÁ TORNADA ÁRVORE

Essa Febo ainda ama e, com a destra no tronco
sente que mesmo sob nova casca o peito ainda freme e,
tendo tomado em seus braços os ramos como se membros
beija a madeira: a madeira contudo lhe foge dos beijos.
Fala-lhe o deus: "Embora não possas ser cônjuge minha,
árvore, é certo, serás", diz, "minha. A ti terão sempre
meus cabelos, a cítara e as nossas aljavas, loureiro.
Junto estarás dos duques[57] do Lácio quando o triunfo
leda voz cantar, longas pompas verá o Capitólio.
Dos portais augustanos serás fidelíssima guarda,
frente às portas protegerás a coroa de roble.[58]
Como os cabelos intonsos me deixam a cabeça mais jovem,
tu também levarás as glórias de frondes perpétuas".
Terminara o Peã: anui o loureiro com os ramos
feitos há pouco ao parecer agitar o seu topo.

553-67: FEBO PERSISTE "HONRANDO"
DAFNE JÁ TORNADA ÁRVORE

Essa Febo ainda ama e, com a destra no tronco
sente que mesmo sob nova casca o peito ainda freme e,
tendo tomado em seus braços os ramos como se membros
beija a madeira: a madeira contudo lhe foge dos beijos.
Fala-lhe o deus: "Embora não possas ser cônjuge minha,
árvore, é certo, serás", diz, "minha. A ti terão sempre
meus cabelos, a cítara e as nossas aljavas, loureiro.
Junto estarás dos duques[57] do Lácio quando o triunfo
leda voz cantar, longas pompas verá o Capitólio.
Dos portais augustanos serás fidelíssima guarda,
frente às portas protegerás a coroa de roble.[58]
Como os cabelos intonsos me deixam a cabeça mais jovem,
tu também levarás as glórias de frondes perpétuas".
Terminara o Peã: anui o loureiro com os ramos
feitos há pouco ao parecer agitar o seu topo.

568-87: ÍNACO LAMENTA A PERDA DE IO

Há uma ravina na Hemônia que em todos os lados se fecha
por escarpas selvadas: chamam de Tempe. Por ela
desce o Peneu do fundo do Pindo[59] com ondas turbadas
e numa grave queda conduz em nuvens esparsas
tênues vapores que espargem as copas das árvores altas
e com o estrondo incomoda pra além dos espaços vizinhos:
lá é a casa, lá é a sede, lá, santuários
do grande rio: ali sentado num antro escavado
ordens dava às águas e ninfas que moram nas águas.
Lá se reúne primeiro uma população de outros rios,
sem saber se deviam louvor ao pai ou consolo,
Esperqueu alamífero, Enipeu irrequieto,
velho Apídano, Anfriso suave, Eante, e, em seguida,
outros rios que, não importa aonde o ímpeto leve,
descem ao mar com vagas cansadas de tanto vagarem.
Ínaco é o único ausente, escondido no fundo do antro,
águas aumenta com o choro, misérrimo, pela sua filha
Io, lamenta a perda, não sabe se frui de sua vida,
ou se já está entre os Manes, mas como não acha nenhures
crê que ela esteja nenhures, espera o pior em seu peito.

568-87: ÍNACO LAMENTA A PERDA DE IO

Há uma ravina na Hemônia que em todos os lados se fecha
por escarpas selvadas: chamam de Tempe. Por ela
desce o Peneu do fundo do Pindo[59] com ondas turbadas
e numa grave queda conduz em nuvens esparsas
tênues vapores que espargem as copas das árvores altas
e com o estrondo incomoda pra além dos espaços vizinhos:
lá é a casa, lá é a sede, lá, santuários
do grande rio: ali sentado num antro escavado
ordens dava às águas e ninfas que moram nas águas.
Lá se reúne primeiro uma população de outros rios,
sem saber se deviam louvor ao pai ou consolo,
Esperqueu alamífero, Enipeu irrequieto,
velho Apídano, Anfriso suave, Eante, e, em seguida,
outros rios que, não importa aonde o ímpeto leve,
descem ao mar com vagas cansadas de tanto vagarem.
Ínaco é o único ausente, escondido no fundo do antro,
águas aumenta com o choro, misérrimo, pela sua filha
Io, lamenta a perda, não sabe se frui de sua vida,
ou se já está entre os Manes, mas como não acha nenhures
crê que ela esteja nenhures, espera o pior em seu peito.

588-600: JÚPITER ESTUPRA IO

Vira-a Júpiter vindo do rio paterno e, “Ó virgem
digna de Jove e que fará feliz com teu leito
a qualquer um que se case contigo, procura”, dissera
“sombras no fundo do bosque” (e mostrava as sombras do bosque)
“nesse calor em que o sol no meio do dia é mais alto.
Mas se temes sozinha adentrar os abrigos das feras,
com proteção de um deus entrarás nos recantos do bosque,
não um deus plebeu, mas eu, que o grande e celeste
cetro seguro na mão, que lanço os raios vagantes.
Peço, não fujas!”. Mas ela fugia. Já pastos de Lerna
abandonara e os campos arborizados lirceios
quando o deus cobriu a terra com negra caligem,
bloqueou-lhe a fuga, arrancando o pudor com estupro.[60]

588-600: JÚPITER ESTUPRA IO

Vira-a Júpiter vindo do rio paterno e, "Ó virgem
digna de Jove e que fará feliz com teu leito
a qualquer um que se case contigo, procura", dissera
"sombras no fundo do bosque" (e mostrava as sombras do bosque)
"nesse calor em que o sol no meio do dia é mais alto.
Mas se temes sozinha adentrar os abrigos das feras,
com proteção de um deus entrarás nos recantos do bosque,
não um deus plebeu, mas eu, que o grande e celeste
cetro seguro na mão, que lanço os raios vagantes.
Peço, não fujas!". Mas ela fugia. Já pastos de Lerna
abandonara e os campos arborizados lirceios
quando o deus cobriu a terra com negra caligem,
bloqueou-lhe a fuga, arrancando o pudor com estupro.[60]

601-21: JÚPITER TRANSFORMA IO EM NOVILHA

Nisso Juno olhou em meio aos campos abaixo:
que fizessem aparência de noite umas nuvens volantes
em pleno dia admirou-a; não via neblina de rios
nem percebia umidade que viesse da terra,
volta ao redor o olhar para ver onde estava o marido
já que sabia de tantos casos por tê-los flagrado.
Logo, como não o encontrara no céu, "Ou me engano ou
sou enganada", diz, do éter mais alto desaba ligeira e
para na terra e ordena dali se afastarem as nuvens.
Tendo pressentido a chegada da cônjuge, Jove
muda a forma da filha de Ínaco em bela novilha
(era formosa até mesmo bovina): aprova a Satúrnia,
mesmo contrariada, a aparência da vaca e pergunta
qual seu rebanho, de quem e de onde, tal como se néscia;
Júpiter mente: é nascida da terra, e, assim inventando,
tenta livrar-se do inquérito: Juno a requer de presente.
Que poderia fazer? Cruel é entregar seus amores,
é suspeito não dar; por um lado o pudor persuade,
dissuade, por outro, o amor. O amor venceria,
mas, se presente singelo — uma vaca — à sócia de origem
e de leito negasse, pareceria não vaca.

601-21: JÚPITER TRANSFORMA IO EM NOVILHA

Nisso Juno olhou em meio aos campos abaixo:
que fizessem aparência de noite umas nuvens volantes
em pleno dia admirou-a; não via neblina de rios
nem percebia umidade que viesse da terra,
volta ao redor o olhar para ver onde estava o marido
já que sabia de tantos casos por tê-los flagrado.
Logo, como não o encontrara no céu, "Ou me engano ou
sou enganada", diz, do éter mais alto desaba ligeira e
para na terra e ordena dali se afastarem as nuvens.
Tendo pressentido a chegada da cônjuge, Jove
muda a forma da filha de Ínaco em bela novilha
(era formosa até mesmo bovina): aprova a Satúrnia,
mesmo contrariada, a aparência da vaca e pergunta
qual seu rebanho, de quem e de onde, tal como se néscia;
Júpiter mente: é nascida da terra, e, assim inventando,
tenta livrar-se do inquérito: Juno a requer de presente.
Que poderia fazer? Cruel é entregar seus amores,
é suspeito não dar; por um lado o pudor persuade,
dissuade, por outro, o amor. O amor venceria,
mas, se presente singelo — uma vaca — à sócia de origem
e de leito negasse, pareceria não vaca.

622-41: JUNO TOMA IO PARA SI E ARGO A CUSTODIA

Dada a rival, não logo a deusa despiu-se de todo
medo: ainda temia, ansiosa, que Jove a traísse,
deu-a para cuidar a Argo, filho de Aréstor.
Argo tinha a cabeça cingida com um cento de olhos:
desses, dois por vez apenas buscavam repouso
quando os restantes ficavam de prontidão em vigília.
Não importava pra onde virasse, de Io cuidava:
mesmo de costas tinha Io diante dos olhos.
Sob a luz, a deixa pastar: com o sol sob a terra
tranca-a e envolve o pescoço em correntes não merecidas.
Tem como pasto ervas amargas e arbustos frondosos
e, como leito, na terra nem sempre forrada de grama
deita-se, infeliz, e bebe de riachos limosos;
ela, porém, queria estender os braços para Argo,
qual suplicante, mas nada podia estender como braços,
e, ao tentar um lamento, um mugido saiu-lhe da boca:
terrificou-se com o som, sua voz a pôs em pavores.
Vem até as margens onde soía brincar com frequência,
margens de Ínaco e quando avistou nas ondas os novos
chifres, amedrontou-se de si e fugiu, consternada.

622-41: JUNO TOMA IO PARA SI E ARGO A CUSTODIA

Dada a rival, não logo a deusa despiu-se de todo
medo: ainda temia, ansiosa, que Jove a traísse,
deu-a para cuidar a Argo, filho de Aréstor.
  Argo tinha a cabeça cingida com um cento de olhos:
desses, dois por vez apenas buscavam repouso
quando os restantes ficavam de prontidão em vigília.
Não importava pra onde virasse, de Io cuidava:
mesmo de costas tinha Io diante dos olhos.
Sob a luz, a deixa pastar: com o sol sob a terra
tranca-a e envolve o pescoço em correntes não merecidas.
Tem como pasto ervas amargas e arbustos frondosos
e, como leito, na terra nem sempre forrada de grama
deita-se, infeliz, e bebe de riachos limosos;
ela, porém, queria estender os braços para Argo,
qual suplicante, mas nada podia estender como braços,
e, ao tentar um lamento, um mugido saiu-lhe da boca:
terrificou-se com o som, sua voz a pôs em pavores.
  Vem até as margens onde soía brincar com frequência,
margens de Ínaco e quando avistou nas ondas os novos
chifres, amedrontou-se de si e fugiu, consternada.

642-67: ÍNACO ENCONTRA IO E LAMENTA-SE POR ELA

Náiades não a conhecem, e Ínaco mesmo não sabe
quem ela seja, mas ao pai e às irmãs ela segue,
dá-se aos afagos e a eles se entrega a fim que a admirem.
Velho Ínaco entrega-lhe ervas colhidas ali:
ela lambe-lhe a mão e nas palmas paternas dá beijos
sem reter as lágrimas: caso as palavras seguissem
pediria auxílio e diria seu nome e destino;
ao invés de palavras, letras com os pés nas areias
desenhou como triste indício do corpo mudado.
"Ai de mim!", exclama o pai Ínaco e lança seus braços
no pescoço e nos chifres da nívea novilha gemente,
"Ai de mim!", reitera, "És tu minha filha por toda
terra buscada? Eras-me luto mais leve perdida
do que encontrada. Calas, não dá-nos resposta em retorno
ao que dizemos; suspiros apenas arrancas do fundo
peito, e só o que podes: às minhas palavras remuges.
Eu, ignaro, a ti preparava as núpcias, os leitos,
tal foi a prima esperança: um genro; a segunda, netinhos:
só no rebanho um marido, um filho, só no rebanho.
Nem a morte permite que eu ponha termo nas dores,
pois incomoda ser deus, e a porta fechada da morte
leva o nosso luto até as eras eternas".
Argo estrelado afasta o que tantos lamentos vertia
e para pastos diversos a filha do pai arrancada
leva; ele mesmo, à distância, no topo sublime do monte
senta-se, donde então vigia por todos os lados.

642-67: ÍNACO ENCONTRA IO E LAMENTA-SE POR ELA

Náiades não a conhecem, e Ínaco mesmo não sabe
quem ela seja, mas ao pai e às irmãs ela segue,
dá-se aos afagos e a eles se entrega a fim que a admirem.
Velho Ínaco entrega-lhe ervas colhidas ali:
ela lambe-lhe a mão e nas palmas paternas dá beijos
sem reter as lágrimas: caso as palavras seguissem
pediria auxílio e diria seu nome e destino;
ao invés de palavras, letras com os pés nas areias
desenhou como triste indício do corpo mudado.
"Ai de mim!", exclama o pai Ínaco e lança seus braços
no pescoço e nos chifres da nívea novilha gemente,
"Ai de mim!", reitera, "És tu minha filha por toda
terra buscada? Eras-me luto mais leve perdida
do que encontrada. Calas, não dá-nos resposta em retorno
ao que dizemos; suspiros apenas arrancas do fundo
peito, e só o que podes: às minhas palavras remuges.
Eu, ignaro, a ti preparava as núpcias, os leitos,
tal foi a prima esperança: um genro; a segunda, netinhos:
só no rebanho um marido, um filho, só no rebanho.
Nem a morte permite que eu ponha termo nas dores,
pois incomoda ser deus, e a porta fechada da morte
leva o nosso luto até as eras eternas".
Argo estrelado afasta o que tantos lamentos vertia
e para pastos diversos a filha do pai arrancada
leva; ele mesmo, à distância, no topo sublime do monte
senta-se, donde então vigia por todos os lados.

668-88: JÚPITER MANDA MERCÚRIO PARA MATAR ARGO

Não consegue mais o rei dos súperos tantos
males de Io suportar, e chama o filho que Maia
lúcida tinha gerado e manda que à morte dê Argo.
Pouca demora houve em pôr as asas nos pés
e, na mão poderosa, a varinha, o chapéu na cabeça;
isso aprontado, do forte paterno o filho de Jove
desce à terra. Lá chegando, remove o chapéu e as
asas depõe, mas ainda mantém a sonífera vara:
lá conduz as cabras, como pastor, pelos campos
desviantes e toca uma flauta por si construída.
Por tal arte nova atraído, o guarda de Juno,
"Quem quer que sejas, senta comigo aqui nesta pedra",
Argo diz, "nem há relva mais fecunda ao rebanho
do que aqui, nem verás uma sombra mais apta aos pastores".
Senta-se o Atlante e detém o dia que passa contando
muitas histórias e com os caniços atados cantando
tenta vencer os olhos-luzeiros da vigilância.
O outro, contudo, se esforça em vencer o sono molenga
mas, apesar de uma parte dos olhos cair em repouso,
parte mantém-se em vigília, e então ele inquire (recente
era o invento da flauta) como foi descoberta.

668-88: JÚPITER MANDA MERCÚRIO PARA MATAR ARGO

Não consegue mais o rei dos súperos tantos
males de Io suportar, e chama o filho que Maia
lúcida tinha gerado e manda que à morte dê Argo.
Pouca demora houve em pôr as asas nos pés
e, na mão poderosa, a varinha, o chapéu na cabeça;
isso aprontado, do forte paterno o filho de Jove
desce à terra. Lá chegando, remove o chapéu e as
asas depõe, mas ainda mantém a sonífera vara:
lá conduz as cabras, como pastor, pelos campos
desviantes e toca uma flauta por si construída.
Por tal arte nova atraído, o guarda de Juno,
"Quem quer que sejas, senta comigo aqui nesta pedra",
Argo diz, "nem há relva mais fecunda ao rebanho
do que aqui, nem verás uma sombra mais apta aos pastores".
Senta-se o Atlante e detém o dia que passa contando
muitas histórias e com os caniços atados cantando
tenta vencer os olhos-luzeiros da vigilância.
O outro, contudo, se esforça em vencer o sono molenga
mas, apesar de uma parte dos olhos cair em repouso,
parte mantém-se em vigília, e então ele inquire (recente
era o invento da flauta) como foi descoberta.

689-721: MERCÚRIO CONTA A HISTÓRIA DE PÃ E SIRINGE

Pois o deus, "Nos montes gelados da Arcádia", diz, "entre
as hamadríades da montanha Nonácris havia
uma náiade bem conhecida chamada Siringe.
Mais de uma vez fugira dos sátiros que a perseguiam
e de mais outros deuses que a selva umbrosa e o campo
fértil abrigam; honrava a deusa da Ortígia nos gestos
e na virgindade; tal como Diana cingida
poderia enganar e passar-se pela Latônia
se seu arco não fosse de chifre e o da deusa, de ouro.
Inda assim enganava. Do monte Liceu retornando
Pã a vê, e tinha à cabeça coroa de pinho, e
tais palavras profere" — e proferi-las faltava,[61]
mas, desprezando as preces, a ninfa fugia nas sendas
té que chegou ao Ládon, plácido rio arenoso:
lá, tendo as ondas se contraposto a seu curso de fuga
para suas irmãs das águas implora que a mudem, e
Pã, quando pensa ter agarrada consigo Siringe,
tem nos braços caniços, antes o corpo da ninfa.
Ao suspirar, um vento se move e perpassa o caniço e
faz um som suave semelhante a um lamento;
tendo sido o deus cativado por tal arte nova,
"Esse nosso diálogo[62]", disse, "fica comigo"
e com caniços díspares quanto ao tamanho, amarrados
entre si com cera, manteve o nome da moça".[63]
Isso ainda iria dizer[64] o Cilênio, mas antes
vê que todos os olhos deslizam das luzes ao sono;
imediatamente se cala e o sono reforça
ao roçar os lânguidos olhos com a vara calmante.
Sem demora, com a espada curva fere o que dorme,
onde a cabeça se liga ao pescoço e, cruento, o derruba
pela encosta e macula de sangue o rochedo escarpado.
Argo, jazes, toda a luz que brilhava em teus olhos

extinguiu-se, uma única noite te arranca cem luzes.

extinguiu-se, uma única noite te arranca cem luzes.

722-46: IO RETORNA À FORMA HUMANA

Esses extirpa e, nas penas de sua ave, a Satúrnia
os coloca, enchendo sua cauda de gemas brilhantes.[65]
  Incendiada, mal cede tempo à ira e projeta
tenebrosa Erínia diante dos olhos e mente
de sua argiva rival e enterra estímulos[66] cegos
em seu peito, em fuga e terror por todas as terras.
Último dos imensos labores restavas, ó Nilo,
que, assim que atingiu, com joelhos depostos na margem
pende e, com o pescoço curvado para as alturas,
o que podia somente, lançou o olhar para os astros
e, com gemido, lágrimas e lutuoso mugido,
parecia implorar pelo fim de seus males a Jove.[67]
  Enlaçando com os braços o pescoço da esposa,
pede que finde as penas e roga: "Depõe o teu medo
do que virá", diz; "ela nunca mais será causa
de desgosto", e ordena que os lagos estígios[68] o ouçam.
Logo que a deusa se acalma, aquela retoma a aparência
de antes, se torna o que fora: foge a pelagem do corpo,
chifres decrescem, tornam-se estreitos os cavos dos olhos,
diminui a mandíbula, voltam as mãos e os ombros,
dissolvido, o casco retorna às quíntuplas unhas:
nada resta da forma de vaca, a não ser a brancura;
satisfeita com o uso dos pés, a ninfa levanta,
teme, contudo, falar; vai que ainda, ao costume das vacas
sai um mugido, e timidamente tateia as palavras.

722-46: IO RETORNA À FORMA HUMANA

Esses extirpa e, nas penas de sua ave, a Satúrnia
os coloca, enchendo sua cauda de gemas brilhantes.[65]
  Incendiada, mal cede tempo à ira e projeta
tenebrosa Erínia diante dos olhos e mente
de sua argiva rival e enterra estímulos[66] cegos
em seu peito, em fuga e terror por todas as terras.
Último dos imensos labores restavas, ó Nilo,
que, assim que atingiu, com joelhos depostos na margem
pende e, com o pescoço curvado para as alturas,
o que podia somente, lançou o olhar para os astros
e, com gemido, lágrimas e lutuoso mugido,
parecia implorar pelo fim de seus males a Jove.[67]
  Enlaçando com os braços o pescoço da esposa,
pede que finde as penas e roga: "Depõe o teu medo
do que virá", diz; "ela nunca mais será causa
de desgosto", e ordena que os lagos estígios[68] o ouçam.
Logo que a deusa se acalma, aquela retoma a aparência
de antes, se torna o que fora: foge a pelagem do corpo,
chifres decrescem, tornam-se estreitos os cavos dos olhos,
diminui a mandíbula, voltam as mãos e os ombros,
dissolvido, o casco retorna às quíntuplas unhas:
nada resta da forma de vaca, a não ser a brancura;
satisfeita com o uso dos pés, a ninfa levanta,
teme, contudo, falar; vai que ainda, ao costume das vacas
sai um mugido, e timidamente tateia as palavras.

747-64: FAETONTE

Deusa célebre, hoje, uma turba de linho a cultua,[69]
Épafo, hoje, nascido do sêmen do magno Jove,
crê-se, possui seus templos por todas as urbes ao lado
dos da mãe. E próximo a ele em ânimo e anos
foi Faetonte, filho do Sol; o qual, certa feita,
vangloriante e soberbo ao dizer-se filho de Febo
não suportou o Inácida e "Tudo", diz, "louco atribuis à
mãe e te inflamas demais de falsa imagem paterna".
Enrubesceu Faetonte e freou por pudor sua ira,
logo levou os insultos de Épafo a Clímene, a mãe, e
"Para que sofras mais, genetriz", diz, "aquele eu, um livre,
eu, o feroz, me calei. Envergonham-nos esses opróbrios,
mais o podê-lo dizer sem que eu pudesse afrontá-los.
Tu, se acaso sou mesmo criado de estirpe divina,
dá-me notícia de tal geração e aos céus me transfere".
Disse, e depois envolveu os braços no colo materno e
pela vida de Mérope e a sua também, pelas núpcias
das irmãs, implorou a verdade da origem paterna.

747-64: FAETONTE

Deusa célebre, hoje, uma turba de linho a cultua,[69]
Épafo, hoje, nascido do sêmen do magno Jove,
crê-se, possui seus templos por todas as urbes ao lado
dos da mãe. E próximo a ele em ânimo e anos
foi Faetonte, filho do Sol; o qual, certa feita,
vangloriante e soberbo ao dizer-se filho de Febo
não suportou o Inácida e "Tudo", diz, "louco atribuis à
mãe e te inflamas demais de falsa imagem paterna".
Enrubesceu Faetonte e freou por pudor sua ira,
logo levou os insultos de Épafo a Clímene, a mãe, e
"Para que sofras mais, genetriz", diz, "aquele eu, um livre,
eu, o feroz, me calei. Envergonham-nos esses opróbrios,
mais o podê-lo dizer sem que eu pudesse afrontá-los.
Tu, se acaso sou mesmo criado de estirpe divina,
dá-me notícia de tal geração e aos céus me transfere".
Disse, e depois envolveu os braços no colo materno e
pela vida de Mérope e a sua também, pelas núpcias
das irmãs, implorou a verdade da origem paterna.

765-79: FAETONTE PARTE PARA O PALÁCIO DO SOL

Não é claro se pelas preces do filho ou se pela
ira por causa do crime imputado a ela, seus braços
Clímene lança aos céus, encarando as luzes solares,
"Por este astro", diz, "tão famoso com raios vibrantes,
filho, te juro, por este que agora nos vê e nos ouve,
deste que vês agora, deste que o orbe tempera,
deste Sol és nascido. Mas, se minto, que o próprio
negue que o veja, que seja esta luz derradeira aos meus olhos.
Nem te é um longo labor conhecer os pátrios penates:
é contíguo à nossa terra o palácio onde nasce;
se esse é teu ânimo, vai até lá e consulta a ele mesmo!".
Prontamente, brilha alegre depois das palavras
de sua mãe Faetonte e concebe o éter na mente
e atravessa as etíopes terras[70] e terras da Índia
sob as chamas dos céus e, incansável, avança ao nascente.

Há uma ambiguidade importante provocada por duas leituras diferentes de *illa* em manuscritos mais antigos (*illas*). Na leitura tradicional, *illas* refere-se às *formas* do verso anterior, de modo que a justificativa entre parênteses diz respeito ao fato de que os deuses teriam responsabilidade sobre muitas metamorfoses, inclusive sobre as suas próprias. A leitura de *illa* no neutro plural retoma *coeptis*, "bases", "inícios", "intentos", e a justificativa se altera para atribuir aos deuses a mudança nas bases poéticas de Ovídio, que, pela primeira vez, deixa o dístico elegíaco e compõe um poema longo em hexâmetros. Ao usar um substantivo feminino, procurei manter a ambiguidade que, na verdade, não se estabelece de fato em latim, uma vez que uma das duas formas deve ser escolhida (cf. Anderson, 1997, p. 9 — nos primeiros cinco livros, usarei a edição e comentário de Anderson, 1997, de modo que, exceto quando indicado, marcarei apenas a p. do volume utilizado).

deus et melior natura são dois princípios não identificados com nenhum nome específico, talvez identificáveis como princípios causais de todas as coisas. *Deus* é indefinido, já que em latim não há artigos e que ele não é nomeado em parte alguma. A designação comparativa da natura como *melior*, "melhor", "excelente" é absoluta, não relativa.

Ignis representa o quarto elemento, mas também o éter mais sutil que paira acima da atmosfera.

O criador divino ordena que névoas e nuvens tenham residência nos ares e que os ventos produzam raios (*fulgura*) e, com estes, relâmpagos (*fulmina*). Seguindo Lucrécio (VI, 160 SS.), Ovídio distingue raios (clarões inofensivos) de relâmpagos, que podem atingir a terra e outros elementos nela. Tradicionalmente atribuía-se a Júpiter o domínio dos relâmpagos e seus usos punitivos, que Lucrécio visa desmitificar com seu tratamento dos fenômenos atmosféricos.

Ao introduzir os ventos personificados, que serão nomeados a seguir, Ovídio parece ter sido o primeiro a representá-los como irmãos (p. 158).

Referência geográfica incerta (possivelmente ao Himalaia) relacionada com o sol oriental.

Nome romano de Noto, o vento sul. Ovídio posiciona o vento sudeste no início do verso, os ventos oeste e norte ao meio de seus respectivos versos, logo antes da cesura, e o vento sul ao final do verso que trata dos quatro ventos irmãos, criando uma tentativa de cardinalidade.

Primeiro verbo no mais-que-perfeito do poema. Ovídio usará esses verbos para estabelecer backgrounds narrativos. Após demarcar fronteiras, o deus ignoto agora habitará cada região, começando pelo éter e terminando na terra, com a espécie humana.

Agitabilis é uma invenção de Ovídio, um *hapax* que significa aqui "que pode ser movido facilmente".

De forma surpreendente, o ser humano é introduzido como um animal superior a todos os outros, o que cria uma ambiguidade com relação ao papel e importância dos deuses, localizados no éter junto com os astros. Da mesma forma, as duas hipóteses de surgimento do ser humano, uma, curta, a das sementes (em latim, *semen, sementis*) divinas, e outra, mais longa, a de Prometeu, parecem indicar uma preferência pela segunda.

Opifex, um trabalhador manual, operário, artesão, é a nova designação do *fabricator* e do *deus* não nomeado que até agora é o sujeito da maioria dos verbos relacionados com a criação do mundo e de seus diferentes âmbitos.

–Cf. v. 21.

Fomos feitos à semelhança dos deuses, e, assim como eles, estamos destinados a reger os outros seres animados.

O barro (*tellus*) sem forma (*sine imagine*) de que Prometeu nos fez transforma-se (*conversa*) e assume, "veste" (*induit*) as *figuras* até então desconhecidas dos seres humanos.

Como, por exemplo, a Lei das XII Tábuas.

Para encerrar a análise da tranquilidade resultante da ausência de violência e beligerância, Ovídio utiliza um verso de ouro, com estrutura *adjetivo ADJETIVO verbo objeto SUJEITO*, em que os adjetivos concordam com seus substantivos de forma emparelhada e ao redor do verbo. Uma tradução na mesma ordem dificilmente soaria gramatical, mas ajuda a entender o efeito: "*suaves* tranquilas praticavam ócios as gentes". Ovídio emprega diversas vezes essa estrutura e variantes como *adjetivo SUJEITO verbo ADJETIVO objeto*Nessa passagem como um todo, permito-me alguns hipérbatos que recuperam a estrutura sintática do latim e promovem a elevação de tom adequada à descrição da era de ouro.

Portanto, antes de qualquer taxação ou imposto, e, só depois, descrita como intocada pelos instrumentos agrícolas.

O fruto das árvores da família do carvalho. Anderson (p. 162) nos lembra que a maioria dos frutos descritos nesta passagem, embora normalmente associados à simplicidade e à natureza relacionadas

com a era de ouro, eram em alguns casos não comestíveis (como o medronho, identificado na passagem como o fruto do arbusto) ou apresentavam pouco ou nenhum apelo ao público contemporâneo de Ovídio (por exemplo, as bolotas eram usadas como ração suína).

Ovídio encerra o tratamento da era de ouro com as duas cores simbólicas: o amarelo do ouro e o verde da primavera. O mel aqui é visto como algo que emana das folhas do ílex, ou da azinheira. O verso também se estrutura como variação do verso de ouro.

Ovídio associa o destronamento de Crono/Saturno à geração dos Olímpicos, liderada por seu filho Júpiter.

Ovídio usa duplo espondeu para terminar o verso, enfatizando no metro a instabilidade do outono.

Ovídio trata a Idade do Bronze muito mais rapidamente que Hesíodo, que a relaciona com a Idade Heroica (que Ovídio suprime, e que, em Hesíodo, localiza-se antes da quinta, a do Ferro), em que se deram muitos feitos de coragem e aventura. Para Ovídio, embora não seja má, essa era foi mais selvagem e inclinada à guerra (p. 164).

Dada a dificuldade de traduzir *fides* e a aliteração presente no verso, permito-me o uso desse substantivo menos comum.

Havia nesse ponto a complexa relação entre César e seu genro Pompeu, já tratada em Catulo e Virgílio, por exemplo, e a falta de harmonia entre irmãos é tema fundamental da história romana.

Ovídio refere-se a filhos que consultam oráculos para informarem-se sobre o tempo de vida restante dos pais, pensando na herança.

Filha de Astreu, deusa da Justiça, junção feita antes por Arato das duas deusas hesiódicas que abandonam a terra por último, Aidos e Nêmesis. Posteriormente, na quarta *Bucólica*, Virgílio a chama simplesmente de *Virgo*, a virgem que dá nome à constelação. Ovídio parece combinar Virgílio e Arato (p. 166).

Os Gigantes são filhos de Gaia e Urano, seres muito fortes e agressivos, resultantes das gotas de sangue caídas na terra após a castração de Urano por Crono, seu filho, segundo o relato de Hesíodo. Não confundir com os Titãs, também filhos de Gaia e Urano. A batalha aqui descrita ficou conhecida como Gigantomaquia e foi retratada em diversas fontes antigas, que Ovídio retrabalha sem compromisso em citá-las (*ferunt*, "dizem"). Segundo Anderson (p. 166), à época de Ovídio, a Gigantomaquia era vista como um paralelo da Guerra Civil, e o triunfo de Jove lembraria o de Augusto.

Olimpo (morada de Júpiter), Pélion (morada de Quíron) e Ossa (morada dos Centauros) são montes na Tessália que os Gigantes Oto e Efialtes (Cf. *Odisseia*, 11,3 05-20) empilharam deixando Olimpo abaixo, Ossa no meio e Pélion acima. O que Ovídio descreve é a cena de Júpiter golpeando o Olimpo abaixo, derrubando os outros dois montes e mantendo a ordem anterior.

Aqui Ovídio apresenta um segundo relato de criação da raça humana, diferente daquela criada pela benevolência de Prometeu e que depois decai (vv. 76-150, cf. p. 166).

Ovídio parece comparar os deuses olímpicos aos nobres romanos, e a menção aos penates reforça essa ideia, já que se tratava de deuses do lar, cultuados nas casas dos romanos.

Aqui, o termo latino utilizado é *Palatia*, que, embora possa significar simplesmente "palácios", em outros locais da obra de Ovídio refere-se explicitamente ao monte Palatino em Roma, fazendo com que a aproximação entre a nobreza divina e a romana seja evidenciada.

O juramento pelo rio Estige (que também poderia ser descrito como um pântano), aqui retratado como um bosque (talvez a partir da *Eneida,* 6, 154) era o mais forte de todos, ao qual se submetiam até mesmo os deuses. Também chamado de "grande juramento dos deuses", encontramos uma discussão a respeito no *Prometeu acorrentado* de Ésquilo.

Alusão a uma tentativa de assassinato contra César Augusto, e não ao assassinato de Júlio César, efetivamente realizado no Senado por Bruto e outros republicanos.

Três montes da Arcádia bastante distantes entre si, para indicar a errância de Júpiter.

Um refém de guerra vindo do povo descendente de Molosso, filho de Andrômaca. O crime contra o cativo estrangeiro fere o princípio antigo da hospitalidade.

Dignos de um tal senhor. Procurei manter a forma *dignos* aqui demonstrando ironia e desdém na fala de Jove.

Inplent partes adsensibus: desempenham seus papéis com o assentimento. A avaliação da recepção do discurso de Júpiter pelos deuses é ambígua: os que parecem não concordar fazem apenas o que se espera deles.

Axis seria um polo ao redor do qual, atravessando a terra em direção aos céus, todo o universo giraria.

Mundi moles é toda a estrutura material do universo, o que retoma o vocabulário de Lucrécio. A passagem parece indicar uma crença atribuída à filosofia estoica de que o mundo acabaria em chamas numa ecpirose, ou conflagração.

Ovídio retrabalha o papel dos ventos do livro I da *Eneida*, cf. vv. 84 SS.

Netuno aqui age ampliando o caos e a destruição, de forma oposta ao Netuno no livro I da *Eneida*, que põe fim à destruição causada pelos ventos convocados por Juno.

As referências aos mortais com pronomes demonstrativos genéricos e sem qualificações os colocam em uma posição de indefinição e menor importância com relação aos animais, colheitas, vinhedos e árvores, o que acentua o caráter arbitrário da decisão de Júpiter construído por Ovídio.

Os dois extremos do curso do Sol, ou seja, oriente e ocidente.

Deucalião é filho de Prometeu, filho do titã Jápeto, e Pirra, de Epimeteu, irmão de Prometeu. Assim são primos em primeiro grau.

Semina rerum é a expressão mais usada por Lucrécio para se referir aos átomos em sua física. Aqui Ovídio parece retomar a expressão com o sentido mais comum de sementes, mas evita postular uma origem divina para as espécies não humanas de coisas animadas (*animalia*, que mantive por conta da abrangência do conjunto), no que em alguma medida se aproxima de Lucrécio.

Lucrécio tentou explicar o processo das cheias de verão do Nilo em VI, 712 ss. e Virgílio, nas *Geórgicas,* 4, 287, fala da geração espontânea das abelhas no Nilo.

Temperiem sumpsere concipiunt é uma expressão algo estranha que pode ser mais bem entendida como "começaram a se misturar", mas a ideia de temperar é a que Ovídio usa, possivelmente por motivos métricos, como afirma Anderson (p. 188).

O charme e a beleza (*decus*, *forma*) de Dafne impedem que ela realize seu desejo de não se casar.

Conubia aqui significa união sexual mais do que casamento, como em 480

Em latim, os oráculos de Apolo *illum fallunt*, "o enganam", pois falham ao não lhe informar que

seu ardor por Dafne não seria correspondido.

A imagem aqui é a da queimada de uma plantação após a retirada das espigas de milho, o que parece conferir pouca dignidade ao calor de Apolo.

As duas imagens são a de um viajante descuidado que queima uma cerca de plantas ou arbustos com sua tocha levada sem cuidado ou abandonada acesa após clarear a luz do dia. Novamente, imagens pouco elevadas para descrever o "amor" de Apolo, já que parecem sugerir fogos gerados por descuido em situações corriqueiras.

Apolo passa a se identificar indiretamente não como um rude pastor (*horridus*), mas como o senhor de terras próximas (Delfos) e distantes: Claros, oráculo costeiro da Jônia, Tênedos, pequena ilha próxima a Troia, cultora de Apolo, e Pátara, na Lícia distante (donde os romanos referiam-se a Apolo como "o Lício").

Da lira. Após falar do pai, Apolo cita a arte da música, com a qual sempre é relacionado, além das já mencionadas artes do arco e flecha, dos oráculos e da poesia.

Donde o termo "galgo".

Há, aqui, divergências nos manuscritos. Sigo a lição de Anderson e Tarrant alterando a ordem de 544a para depois de 545, e marcando os versos 544 e 545 como possivelmente espúrios.

Os generais vencedores entravam em Roma em triunfo com a coroa de louros à cabeça. Ovídio anuncia a glória do loureiro anacronicamente para inserir o seu tempo na narrativa mítica, como tem feito em várias ocasiões neste primeiro livro.

Havia aparentemente dois loureiros diante da porta do palácio de Augusto, "guardando" uma coroa de carvalho que ficava pendurada na porta.

Monte na Tessália de cujas profundezas nasce o Peneu, aqui mencionado pela primeira vez em forma não patronímica. A Hemônia é a Tessáia, e o vale de Tempe é famoso por sua beleza, que Ovídio tenta reproduzir em uma descrição dos efeitos das águas represadas pelas escarpas da cadeia de montanhas que delimita a Tessália.

Os dois últimos versos acentuam a velocidade da ação, após o longo discurso e a perseguição de Júpiter. O que ele quer é simplesmente possuir Io a qualquer custo, e, para tanto, suas palavras de convencimento não eram necessárias. O abuso violento do deus aparece claramente na primeira cena de estupro explícita no poema. Júpiter consegue perpetrar o crime que Apolo não havia conseguido com Dafne, e a segunda metade do verso 600 deixa isso claro com a expressão *rapuitque pudorem*, "arrancando o pudor". De *rapio*, que nos dá "rapto", para "estupro", a linha interpretativa autoriza a decisão tradutória que nomeia explicitamente o ato de Júpiter.

Siringe, ninfa dedicada a Diana e identificada com a deusa caçadora em tudo, exceto no material de seu arco, assim como Dafne e Io, é interpelada por uma divindade faladora ao retornar de uma caçada e, embora não dê atenção às preces/cantadas, continua a ter que fugir e ouvir as palavras do perseguidor. De início, Mercúrio relata a história em discurso direto, mas, ao introduzir as palavras de Pã, é cortado pelo narrador, que passa a apresentá-las resumidamente em discurso indireto. O efeito é o da retomada do longo discurso de Apolo e Júpiter a Dafne e Io e da infelicidade das ninfas, incapazes de cultuar Diana ao entregarem a ela sua virgindade e dedicarem a ela sua vida sem que uma figura masculina apareça para lhes tentar convencer a "amá-los", o que, em Ovídio, quase nunca acontece, levando-os a cometer estupros.

Não que a ninfa tenha falado com ele, pois só o que pôde fazer foi fugir, como Dafne.

Pã cria a primeira flauta de Pã, e o instrumento será chamado pelos antigos de siringe.

Todo o discurso resumido pelo narrador após o início da fala de Pã é contado apenas para nós, pois Argo dorme antes do fim da história.

O pavão.

Acúleos, aguilhões, *stimulos* e *caecos*, invisíveis, retomando aqui, na forma de uma Erínia, ou Fúria o aguilhão/ferrão de um inseto não identificado que, no *Prometeu* atribuído a Ésquilo, persegue a pobre Io.

A dificuldade de levantar os braços em súplica nessa passagem em que Io sofre para ajoelhar-se e implorar é o clímax do *bathos* do episódio de Io.

Jurar pelo rio Estige é o juramento mais poderoso que os deuses podem fazer. Estige é o nome de uma das oceaninas, filha do titã Oceano, e ficou ao lado de Júpiter durante a titanomaquia. A partir daí, todos os juramentos divinos deveriam ser feitos em nome dela. Uma elaboração importante do tema aparece na peça *Prometeu acorrentado,* de Ésquilo.

Io passa a ser identificada com a deusa egípcia Ísis, tradicionalmente representada com uma cabeça de vaca, cujos sacerdotes aqui são identificados por suas vestes de linho. Ambas as referências apontam para o Egito e para o culto de Ísis, que, no tempo de Ovídio, era bastante forte em Roma.

Aqui Ovídio refere-se à terra de Faetonte e Clímene a sudeste do Egito, a Etiópia histórica, mas também à Etiópia mítica que se estende até o Extremo Oriente.

Pã cria a primeira flauta de Pã, e o instrumento será chamado pelos antigos de siringe.

Todo o discurso resumido pelo narrador após o início da fala de Pã é contado apenas para nós, pois Argo dorme antes do fim da história.

O pavão.

Acúleos, aguilhões, *stimulos* e *caecos*, invisíveis, retomando aqui, na forma de uma Erínia, ou Fúria, o aguilhão/ferrão de um inseto não identificado que, no *Prometeu* atribuído a Ésquilo, persegue a pobre Io.

A dificuldade de levantar os braços em súplica nessa passagem em que Io sofre para ajoelhar-se e implorar é o clímax do *bathos* do episódio de Io.

Jurar pelo rio Estige é o juramento mais poderoso que os deuses podem fazer. Estige é o nome de uma das oceaninas, filha do titã Oceano, e ficou ao lado de Júpiter durante a titanomaquia. A partir daí, todos os juramentos divinos deveriam ser feitos em nome dela. Uma elaboração importante do tema aparece na peça *Prometeu acorrentado,* de Ésquilo.

Io passa a ser identificada com a deusa egípcia Ísis, tradicionalmente representada com uma cabeça de vaca, cujos sacerdotes aqui são identificados por suas vestes de linho. Ambas as referências apontam para o Egito e para o culto de Ísis, que, no tempo de Ovídio, era bastante forte em Roma.

Aqui Ovídio refere-se à terra de Faetonte e Clímene a sudeste do Egito, a Etiópia histórica, mas também à Etiópia mítica que se estende até o Extremo Oriente.

Livro II

1-30: O PALÁCIO DO SOL

Alto era o Palácio do Sol em sublimes colunas,
claro, brilhante de ouro e piropo, que as chamas imita,
e seus topos cobriam-se com marfim reluzente,
com seus dois radiantes portais de luz prateada.
Superava à matéria a obra; ali, pois, Vulcano,
cinzelara os mares em torno da terra no centro,
o orbe das terras mais o céu que lhe é sobranceiro.
Águas detêm os deuses cerúleos, Tritão retumbante
e Proteu muda-forma, Egeon abraçando os enormes
dorsos das baleias com sua centena de braços,
Dóris e as filhas, das quais uma parte parece que nada
e outra que senta num banco a secar seus verdes cabelos,
outras parecem levadas por peixes; o rosto de todas
não igual nem diverso, é como de irmãs, parecido.
Mostra a terra homens, cidades, selvas e feras,
rios e ninfas e os numes outros todos dos campos.
Sobre ela se vê do céu a imagem fulgente,
seis dos signos na porta direita e seis na da esquerda.
Quando o filho de Clímene, por uma encosta escarpada
vem e adentra a morada do pai, de quem duvidara,
logo quer conduzir seus passos ao rosto paterno,
mas não consegue: não suportaria mais perto
sua luz: sentado, coberto de veste purpúrea,
Febo, num trono luzente de esmeraldas brilhantes.
À direita e à esquerda os Dias, Meses e Anos,
Séculos, mais, em espaços iguais divididas, as Horas:
a Primavera nova cingida em coroa florida,
nua, a estação do Verão levava um arranjo de espigas,
lá também o Outono, manchado com as uvas pisadas

30 e o glacial Inverno mostrava as cãs desgrenhadas.

e o glacial Inverno mostrava as cãs desgrenhadas.

31-48: FAETONTE E SEU PAI

Com seus olhos que tudo veem, no meio daqueles,
vê o Sol ao que muito se espanta com o novo de tudo, e
"Que te trouxe por esse caminho?", diz, "buscas meu paço,
filho meu, Faetonte, prole ao pai inegável?".
Ele responde: "Ó luz comum do imenso universo,
Febo, pai, se me é permitido usar esse nome,
e se Clímene não me esconde a culpa em mentira,
dá penhor, genitor, com o qual tua vera progênie
possa eu ser considerado, afasta da alma esse erro".
Disse, e o genitor depôs de sua cabeça
a coroa de raios brilhantes, mandou que viesse
mais pra perto, abraçou-o, "Não mereces que neguem
seres meu, e Clímene disse-lhe as veras origens;
para que menos duvides, pede o presente que queiras,
e eu te darei. Que testemunhe a promessa a lagoa
pela qual juram os deuses, desconhecida aos meus olhos".
Mal terminara e aquele pede o carro paterno
e os cavalos alípedes controlar por um dia.

31-48: FAETONTE E SEU PAI

Com seus olhos que tudo veem, no meio daqueles,
vê o Sol ao que muito se espanta com o novo de tudo, e
"Que te trouxe por esse caminho?", diz, "buscas meu paço,
filho meu, Faetonte, prole ao pai inegável?".
Ele responde: "Ó luz comum do imenso universo,
Febo, pai, se me é permitido usar esse nome,
e se Clímene não me esconde a culpa em mentira,
dá penhor, genitor, com o qual tua vera progênie
possa eu ser considerado, afasta da alma esse erro".
Disse, e o genitor depôs de sua cabeça
a coroa de raios brilhantes, mandou que viesse
mais pra perto, abraçou-o, "Não mereces que neguem
seres meu, e Clímene disse-lhe as veras origens;
para que menos duvides, pede o presente que queiras,
e eu te darei. Que testemunhe a promessa a lagoa
pela qual juram os deuses, desconhecida aos meus olhos".
Mal terminara e aquele pede o carro paterno
e os cavalos alípedes controlar por um dia.

49-62: OS CONSELHOS DO SOL

Arrependeu-se da jura o pai, e três, quatro vezes
balançando a cabeça luzente, diz "Que temerárias
minhas palavras as tuas tornaram. Quisera a promessa
não conceder! Confesso que apenas isso eu negara;
devo te dissuadir: insegura é a tua vontade!
Pedes coisas enormes, que a tuas forças, Faetonte,
e a tua idade pueril não convêm pelo peso excessivo.
Tua sorte é mortal: não é mortal o que pedes.
Mais até do que aos súperos pode ser concedido
néscio, aspiras; não importa o quanto se achem,
não há ninguém capaz de sentar-se no ingnífero carro
salvo eu mesmo. Nem o que manda no Olimpo espaçoso,
que com destra terrível lança dardos ferozes,
conduziria esse coche: e quem temos maior do que Jove?

49-62: OS CONSELHOS DO SOL

Arrependeu-se da jura o pai, e três, quatro vezes
balançando a cabeça luzente, diz "Que temerárias
minhas palavras as tuas tornaram. Quisera a promessa
não conceder! Confesso que apenas isso eu negara;
devo te dissuadir: insegura é a tua vontade!
Pedes coisas enormes, que a tuas forças, Faetonte,
e a tua idade pueril não convêm pelo peso excessivo.
Tua sorte é mortal: não é mortal o que pedes.
Mais até do que aos súperos pode ser concedido
néscio, aspiras; não importa o quanto se achem,
não há ninguém capaz de sentar-se no ingnífero carro
salvo eu mesmo. Nem o que manda no Olimpo espaçoso,
que com destra terrível lança dardos ferozes,
conduziria esse coche: e quem temos maior do que Jove?

63-89: MAIS AVISOS DO SOL

Árdua é a primeira via e mesmo frescos, cedinho,
mal conseguem subir os cavalos; altíssima é a média
via, de onde até eu, o mar e as terras, por vezes,
temo olhar, e meu peito, pávido, treme de medo;
última via é descida íngreme e pede firmeza:
logo, então, temendo que eu caia direto no abismo
Tétis costuma aguardar-me e acolher-me nas águas abaixo.
Some-se o céu que, tomado por assídua vertigem,
altas estrelas arrasta e retorce em vórtice ágil.
Insto ao outro lado e o ímpeto não me arrebata
como aos outros, e vou no sentido contrário ao do orbe.
Crê-te dados os carros: que fazes? Consegues contrário
ir aos polos rotantes, não seres pelo eixo levado?
Pode ser que imagines ali os bosques sagrados,
urbes dos deuses, figures à mente os ricos altares?
Antes, no caminho há insídias e formas de feras;[71]
pra que mantenhas a via e não sejas levado por erro,
seguirás através dos cornos do Touro adiante
pelo arco hemônio e pelo Leão violento
pelo que curva os sevos braços em longo circuito,
o Escorpião e por Câncer, que os curva de forma diversa.
Nem a ti os animosos quadrúpedes com os seus fogos
que em seus peitos guardam e pelas narinas exalam
fácil será dominar: pois mal sou capaz de domá-los
quando seu ânimo ferve e a cerviz se ressente das rédeas.
Tu, porém, pra que meu presente não seja funesto,
filho, cuida, enquanto é possível, corrige teu voto.

63-89: MAIS AVISOS DO SOL

Árdua é a primeira via e mesmo frescos, cedinho,
mal conseguem subir os cavalos; altíssima é a média
via, de onde até eu, o mar e as terras, por vezes,
temo olhar, e meu peito, pávido, treme de medo;
última via é descida íngreme e pede firmeza:
logo, então, temendo que eu caia direto no abismo
Tétis costuma aguardar-me e acolher-me nas águas abaixo.
Some-se o céu que, tomado por assídua vertigem,
altas estrelas arrasta e retorce em vórtice ágil.
Insto ao outro lado e o ímpeto não me arrebata
como aos outros, e vou no sentido contrário ao do orbe.
Crê-te dados os carros: que fazes? Consegues contrário
ir aos polos rotantes, não seres pelo eixo levado?
Pode ser que imagines ali os bosques sagrados,
urbes dos deuses, figures à mente os ricos altares?
Antes, no caminho há insídias e formas de feras;[71]
pra que mantenhas a via e não sejas levado por erro,
seguirás através dos cornos do Touro adiante
pelo arco hemônio e pelo Leão violento
pelo que curva os sevos braços em longo circuito,
o Escorpião e por Câncer, que os curva de forma diversa.
Nem a ti os animosos quadrúpedes com os seus fogos
que em seus peitos guardam e pelas narinas exalam
fácil será dominar: pois mal sou capaz de domá-los
quando seu ânimo ferve e a cerviz se ressente das rédeas.
Tu, porém, pra que meu presente não seja funesto,
filho, cuida, enquanto é possível, corrige teu voto.

90-110: FAETONTE INSISTE

Certo: para que creias que és do meu sangue nascido,
pedes prova concreta: dou prova concreta — meu medo;
provo ser pai com meu medo paterno. Eis o meu rosto,
olha — como eu queria pudesses com os olhos meu peito
adentrar e aprender como são as agruras paternas!
Vê, finalmente, toda a riqueza que o mundo apresenta
e, de tantos e tão incríveis bens dessa terra,
céu e mar, me pede o que queiras: nada recuso.
Isso apenas nego, pois não é honra o que pedes,
mas suplício: suplício, Faetonte, é o dom que me pedes.
Mas, ignaro, por que com alvos braços me envolves?
Não duvides: dou (jurei por ondas estígeas),
qual venha a ser tua escolha: mas faz a escolha mais sábia".
Terminara o conselho, mas ele despreza as palavras
e reforça o propósito: queima-o o desejo do carro.
Quanto pudera, o pai atrasou, mas, por fim, às alturas
conduziu o jovem ao carro, vulcâneo presente.
Áureo era o eixo, a lança era áurea, e áureas as rodas
circundando por sobre a sequência de raios argênteos;
nos jaezes crisólitos postos em ordem e gemas
emitiam luz clara, refletindo a de Febo.

90-110: FAETONTE INSISTE

Certo: para que creias que és do meu sangue nascido,
pedes prova concreta: dou prova concreta — meu medo;
provo ser pai com meu medo paterno. Eis o meu rosto,
olha — como eu queria pudesses com os olhos meu peito
adentrar e aprender como são as agruras paternas!
Vê, finalmente, toda a riqueza que o mundo apresenta
e, de tantos e tão incríveis bens dessa terra,
céu e mar, me pede o que queiras: nada recuso.
Isso apenas nego, pois não é honra o que pedes,
mas suplício: suplício, Faetonte, é o dom que me pedes.
Mas, ignaro, por que com alvos braços me envolves?
Não duvides: dou (jurei por ondas estígeas),
qual venha a ser tua escolha: mas faz a escolha mais sábia".
Terminara o conselho, mas ele despreza as palavras
e reforça o propósito: queima-o o desejo do carro.
Quanto pudera, o pai atrasou, mas, por fim, às alturas
conduziu o jovem ao carro, vulcâneo presente.
Áureo era o eixo, a lança era áurea, e áureas as rodas
circundando por sobre a sequência de raios argênteos;
nos jaezes crisólitos postos em ordem e gemas
emitiam luz clara, refletindo a de Febo.

111-49: INSTRUÇÕES DO SOL

Ao contemplar tais coisas, Faetonte magnânimo avista
a obra, e eis que, do brilhante Oriente revela
vígil Aurora as portas purpúreas e átrios rosados:
fogem os astros, em cuja corte Lúcifer manda,
último a deixar seu posto no céu matutino.
Quando vê a estrela descendo e o mundo rosado
com os chifres da última lua como evanescentes,
manda o Titã que as Horas velozes atrelem os cavalos.
Céleres, executam as deusas as ordens e os trazem
dos estábulos altos, de ambrosia empachados,
vomitando fogo, tilitantes os freios.
Com sagrado remédio o pai o rosto do filho
unta, tornando-o resistente às rápidas chamas,
sobre a coma lhe ajeita os raios; com o peito oprimido
relembrando os presságios do luto, lhe diz, em suspiros:
"Caso ao menos possas ouvir os conselhos paternos,
poupa, menino, os açoites, prefere o uso das rédeas.
Correm sozinhos: grande trabalho é inibir sua vontade.
Deixa a via que vai pelos cinco arcos diretos.
Outro há que corta oblíquo em curva alargada
e que fica no limite de três dessas zonas
evitando o polo austral e a Ursa, vizinha
dos Aquilões: por aí verás os vestígios das rodas;
para que aguentem calores iguais o céu e a terra,
nem muito abaixo nem ao sumo éter avances.
Caso vás alto demais, queimarás os tetos celestes;
caso muito abaixo, as terras: o meio é seguro.
Nem à direita as rodas te levem, à torta Serpente,[72]
nem à esquerda te levem ao Altar rebaixado:[73]
fica entre as duas. À fortuna o restante eu entrego,
que ela te ajude e te cuide melhor do que podes, suplico.
Mas enquanto falo, as metas nas costas Hespérias

a úmida noite alcança; não temos livre demora:
somos chamados, e Aurora brilha no rastro das trevas.
Rédeas toma na mão — ou, se mutável teu peito,
usarás meus conselhos ao invés de meu carro,
já que ainda podes e em sedes sólidas pisas
e ainda não sobes aos eixos mal desejados.
Deixa que eu leve luz à terra e, seguro, contempla!”.

a úmida noite alcança; não temos livre demora:
somos chamados, e Aurora brilha no rastro das trevas.
Rédeas toma na mão — ou, se mutável teu peito,
usarás meus conselhos ao invés de meu carro,
já que ainda podes e em sedes sólidas pisas
e ainda não sobes aos eixos mal desejados.
Deixa que eu leve luz à terra e, seguro, contempla!”.

150-77: OS CAVALOS SAEM DO CONTROLE

Entra ele com o corpo jovem no carro ligeiro
põe-se de pé e alegra-se em ter nas mãos leves rédeas
e de lá agradece ao pai, ainda contrário.
As criaturas aladas, Piroo, Eoo e Etonte,
os cavalos do Sol, e o quarto, Flégon, os ares
enchem com seus flamíferos rinchos, acoiçam as portas;
essas, depois que Tétis, ignara dos fados do neto,
abre, e a vasta imensidão do céu lhe franqueia,
tomam caminho com as patas movendo-se acima dos ares,
cindem as nuvens que põem-se adiante, levados por asas,
ultrapassando os Euros, advindos dos mesmos lugares.
Mas o peso era leve e os cavalos não reconheciam,
carecia o jugo do peso a que se acostumaram,
como as curvas naus, sem o peso devido, balançam
e são levadas, instáveis pela leveza excessiva,
sem o peso usual, assim, dá saltos nos ares
e é sacudido, como um carro vazio, para cima.
Logo que isso percebe, a quadriga abandona o caminho
que trilhava e arranca sem ordem, não mais como antes.
Ele apavora-se, já não sabe o que faz com as rédeas
nem por onde é o caminho, e nem saberia guiá-los.
Foi a primeira vez que os gelados Triões esquentaram
e buscaram em vão o mar que lhes era vedado,
e a Serpente, que ao polo glacial se avizinha,
antes preguiçosa de frio e a ninguém assombrosa,
incandesceu e com o novo fervor assumiu novas iras.
Dizem também que, perturbado, fugiste, Boieiro,
mesmo sendo lento e atrasado pelo teu carro.

178-200: FAETONTE SOLTA AS RÉDEAS

Quando de fato avistou do alto do éter as terras
que jaziam longe, bem longe, o infeliz Faetonte
pálido fez-se e de pronto os joelhos tremeram de medo,
mesmo com luz tão tremenda, trevas vieram-lhe aos olhos.
Já desejava jamais ter tocado os cavalos paternos,
dói ter sabido quem é e ter convencido com rogos;
já queria ser dito de Mérope e era arrastado
como uma barca levada por Bóreas, a quem o piloto
freios vencidos entrega, deixando-a a deuses e votos.
Que faria? Se para trás muito céu já deixara,
mais há diante dos olhos. Mede na mente os dois lados.
Olha, de um lado, o ocaso, que os fados a ele impediram
que alcançasse, e, do outro lado, mira o oriente:
pasma sem saber que fazer; as rédeas não larga,
nem consegue retê-las; das bestas o nome não sabe.
Vê também no vasto céu variados prodígios
estremecendo ao ver simulacros vastos de feras.
Há um lugar onde em gêmeos arcos seus braços concava
o Escorpião e com suas ágeis garras e cauda
e com os membros alastra-se sobre dois signos inteiros:
quando o menino o vê suando o negro veneno
ameaçando golpes com sua cauda recurva,
faz-se demente de gélido medo e as rédeas arroja.

178-200: FAETONTE SOLTA AS RÉDEAS

Quando de fato avistou do alto do éter as terras
que jaziam longe, bem longe, o infeliz Faetonte
pálido fez-se e de pronto os joelhos tremeram de medo,
mesmo com luz tão tremenda, trevas vieram-lhe aos olhos.
Já desejava jamais ter tocado os cavalos paternos,
dói ter sabido quem é e ter convencido com rogos;
já queria ser dito de Mérope e era arrastado
como uma barca levada por Bóreas, a quem o piloto
freios vencidos entrega, deixando-a a deuses e votos.
Que faria? Se para trás muito céu já deixara,
mais há diante dos olhos. Mede na mente os dois lados.
Olha, de um lado, o ocaso, que os fados a ele impediram
que alcançasse, e, do outro lado, mira o oriente:
pasma sem saber que fazer; as rédeas não larga,
nem consegue retê-las; das bestas o nome não sabe.
Vê também no vasto céu variados prodígios
estremecendo ao ver simulacros vastos de feras.
Há um lugar onde em gêmeos arcos seus braços concava
o Escorpião e com suas ágeis garras e cauda
e com os membros alastra-se sobre dois signos inteiros:
quando o menino o vê suando o negro veneno
ameaçando golpes com sua cauda recurva,
faz-se demente de gélido medo e as rédeas arroja.

201-26: AS MONTANHAS QUEIMAM

Essas, depois de caídas, repousam por sobre os pescoços
e os corcéis se espalham, já nada os impede de os ares
de regiões ignotas cruzarem, aonde o desejo os
leve, sem lei, e no alto éter as fixas estrelas
atropelam, por ínvios meandros arrastam o carro,
ora buscam o alto, ora em declive os caminhos
precipitosos os levam pra muito perto da terra,
e se admira a Lua de ver cavalgarem mais baixo
do que os seus os cavalos do irmão; há fumaça nas nuvens.
tudo nas alturas consome-se em chamas e a terra
racha em fendas, fissuras, resseca de humor já carente.
Pastos tornam-se cãs, a árvore queima com a fronde,
dão combustível à própria ruína as áridas messes.
  Pouca coisa lamento: cidades imensas se foram
com as muralhas: o incêndio a povos inteiros e gentes
verte em cinzas; as selvas ardem junto dos montes,
arde o Atos, o Touro da Cilícia, o Tmolo,
o Eta, o Ida, seco, outrora abundante de fontes,
Hélicon virginal e o Hemo, inda não de Eagro.
Arde em gêmeos fogos até as alturas o Etna
e o Parnaso de duplo cume, Otris, Cinto e Érix
Ródope, finalmente carente de neve, e o Mimas,
Díndimo, Mícale e o nascido pros ritos, Citéron.
Nada fazem os frios pela Cítia, o Cáucaso arde,
o Ossa, o Pindo, e aquele maior do que ambos, o Olimpo,
ardem os Alpes aéreos e os Apeninos nublados.

201-26: AS MONTANHAS QUEIMAM

Essas, depois de caídas, repousam por sobre os pescoços
e os corcéis se espalham, já nada os impede de os ares
de regiões ignotas cruzarem, aonde o desejo os
leve, sem lei, e no alto éter as fixas estrelas
atropelam, por ínvios meandros arrastam o carro,
ora buscam o alto, ora em declive os caminhos
precipitosos os levam pra muito perto da terra,
e se admira a Lua de ver cavalgarem mais baixo
do que os seus os cavalos do irmão; há fumaça nas nuvens.
tudo nas alturas consome-se em chamas e a terra
racha em fendas, fissuras, resseca de humor já carente.
Pastos tornam-se cãs, a árvore queima com a fronde,
dão combustível à própria ruína as áridas messes.
  Pouca coisa lamento: cidades imensas se foram
com as muralhas: o incêndio a povos inteiros e gentes
verte em cinzas; as selvas ardem junto dos montes,
arde o Atos, o Touro da Cilícia, o Tmolo,
o Eta, o Ida, seco, outrora abundante de fontes,
Hélicon virginal e o Hemo, inda não de Eagro.
Arde em gêmeos fogos até as alturas o Etna
e o Parnaso de duplo cume, Otris, Cinto e Érix
Ródope, finalmente carente de neve, e o Mimas,
Díndimo, Mícale e o nascido pros ritos, Citéron.
Nada fazem os frios pela Cítia, o Cáucaso arde,
o Ossa, o Pindo, e aquele maior do que ambos, o Olimpo,
ardem os Alpes aéreos e os Apeninos nublados.

227-71: OS RIOS SECAM

Foi então que Faetonte em todas as partes o orbe
viu que queimava e mal suportava calor tão potente,
ares ferventes tal como saíssem de forno profundo
sorve e sente efervescerem seus carros, mal pode
suportar as cinzas e as centelhas saltantes,
e por cálido fumo é envolto de todos os lados,
para onde vá ou onde esteja, não sabe, submerso em caligem
vai arrastado pelo ímpeto dos cavalos alados.
Pelo sangue invocado às superfícies dos corpos,
crê-se que assim os povos etíopes passaram a ser negros.[74]
Foi assim, raptada a umidade, que a Líbia tornou-se
árida, e as ninfas, com as comas desalinhadas, choraram
pelos lagos e fontes: Beócia busca sua Dirce,
Argos a Amimone, Corinto lamenta a Pirene.
Nem os rios que calharam de ter suas margens distantes
restam seguros: em meio a suas águas o Tânais fumega,
com o velho Peneu, e também o Teutrânteo Caíco,
mais o célere Ismeno e o Erimanto de Psófis[75]
mais o Xanto a queimar outra vez e o dourado Licormas
mais o que brinca em seu recurvado curso, o Meandro,
Melas da Migdônia e o rio de Tênaro, Eurotas.
Queima também o Eufrates da Babilônia, o Oronte
queima e o veloz Termodonte, o Ganges, o Fásis e o Istro.
Ferve o Alfeu e fervem também as margens do Espérquio,
flui em chamas o ouro que o Tejo carrega em suas águas,
e as aves flumíneas que celebravam com canto
margens meônias, os cisnes, queimaram em meio ao Caístro.
Terrificado, o Nilo fugiu ao extremo das terras
e escondeu a cabeça, até hoje, em pura poeira:
sete bocas, vacantes, são sete vales sem água.
Mesmo fim resseca os trácios Hebro e Estrímon,
mais os rios da Hespéria, o Pó, o Ródano e o Reno,

e ao que foi prometido o império potente, o rio Tibre.
Todo o solo se rasga e pelas fissuras penetra
luz no Tártaro: tremem o rei dos infernos e a esposa;
mar se contrai e agora é um campo de secas areias
o que há pouco era água, os montes há pouco cobertos
pelo mar aparecem, as esparsas Cíclades crescem.
Peixes buscam o fundo e não mais ousam os golfinhos
curvos lançar-se por sobre as águas nos ares de sempre;
corpos de focas prostrados de costas boiavam sem vida
sobre as águas; dizem que o próprio Nereu e a esposa,
Dóris, juntos das filhas, jaziam nos antros ferventes;
e Netuno, com o rosto turvado, três vezes os braços
tenta estender, mas três vezes não pode com os fogos nos ares.

e ao que foi prometido o império potente, o rio Tibre.
Todo o solo se rasga e pelas fissuras penetra
luz no Tártaro: tremem o rei dos infernos e a esposa;
mar se contrai e agora é um campo de secas areias
o que há pouco era água, os montes há pouco cobertos
pelo mar aparecem, as esparsas Cíclades crescem.
Peixes buscam o fundo e não mais ousam os golfinhos
curvos lançar-se por sobre as águas nos ares de sempre;
corpos de focas prostrados de costas boiavam sem vida
sobre as águas; dizem que o próprio Nereu e a esposa,
Dóris, juntos das filhas, jaziam nos antros ferventes;
e Netuno, com o rosto turvado, três vezes os braços
tenta estender, mas três vezes não pode com os fogos nos ares.

272-300: A TERRA RECLAMA

Alma Terra, contudo, por ser do Oceano cercada,
entre as águas do mar e as fontes por tudo já secas
por se esconderem nas vísceras negras da árida mãe, seu
rosto esmorecido ergueu por sobre o pescoço,
pôs a mão diante da fronte e, em tremor estrondoso,
tudo abalando, prostrada, mais baixa que era o costume,
com voz rouca e seca assim declarou suas queixas:
"Se isso te agrada e eu mereço, o que esperam teus raios,
nume supremo? Que ao menos quem vai perecer pelos fogos
pelos teus pereça: tal honra minora a desdita.
Custa-me, é fato, muito, até mesmo dizer tais palavras"
(paralisava-a o calor), "os meus cabelos queimados,
olha, diante dos olhos tantas, tantas fagulhas!
Esse é meu fruto, a honra que dás pela fertilidade e
pelos bens que dou ao suportar as feridas
dos arados recurvos, o ano inteiro sofrendo,
é por isso que aos bichos o pasto, a doce colheita ao
gênero humano ofereço, e a vós também os incensos?
Vai, digamos que eu mereci essa ruína, e as águas,
e teu irmão, por que mereceram? Por que o que a sorte
lhe confiara decresce e já longe do éter se afasta?
Pois se nem do irmão, nem de mim a afeição te comove,
tem piedade do céu, que é teu! Olha em volta, os dois polos,
ambos fumegam. Se pelo fogo forem abalados
ruem os vossos palácios. O próprio Atlas já sofre,
mal conseguindo aguentar o eixo candente nos ombros.
Se perecem os mares, as terras, palácios celestes,
todos caímos no antigo Caos. Arranca das chamas
se algo ainda resta, cuida da soma das coisas!".

301-28: JÚPITER INTERVÉM E FAETONTE MORRE

Isso dissera a Terra (não mais o calor aguentara,
nem mais que isso pudera dizer) e guardou o seu rosto
dentro de si, lá nos antros que ficam mais perto dos Manes.
Mas o pai onipotente faz testemunhas os deuses,
mais ainda o que o carro cedera, que caso não fosse
ele a intervir, um grave destino a tudo ruíra,
sobe ao palácio de onde sói lançar nuvens à terra,
de onde move o trovão e lança os raios vibrantes.
Mas não encontra nuvens que possa lançar contra a terra,
nem encontra chuvas que possa lançar céu abaixo:
troa, segura o raio à altura da orelha direita e
lança contra o auriga, ao mesmo tempo arrancando-o
da alma e do carro e domina os fogos selvagens com fogo.
Os cavalos se espantam, e, com um salto contrário, o
dorso libertam do jugo e, abruptos, as rédeas relaxam.
Jazem os freios aqui, ali um eixo arrancado
do timão, alhures os raios das rodas quebradas,
restos do carro dilacerado se espalham ao longe.
Mas Faetonte, a rútila coma envolvida de chamas,
precipita-se e deixa nos ares um rastro traçado
como aquele que às vezes no céu sereno uma estrela
deixa, ao parecer cair, sem que tenha caído.
Esse, longe da pátria, num orbe diverso, recebe
o grande Eridano e lhe lava o rosto abrasado das chamas.
Náiades, ninfas da Hespéria dão sepultura a seu corpo
inda fumegante e inscrevem na pedra o epitáfio:
"Jaz aqui Faetonte, auriga do carro paterno;
mesmo sem dominá-lo, caiu com grande ousadia".

329-43: AS IRMÃS DE FAETONTE LAMENTAM-SE

Pois o pai miserável, em luto sofrido, sua face
escondeu, e, se é que se pode crer, todo um dia
transcorreu sem o sol, como dizem; os incêndios apenas
luz forneciam — pra isso, ao menos, serviu o desastre.
Clímene, então, depois de dizer tudo aquilo que havia
para dizer sobre um mal tão tremendo, lúgubre e insana,
tendo rasgado o peito, por todo o orbe vagava em
busca dos membros sem vida e depois dos ossos, e encontra
ossos por fim enterrados às margens de rio estrangeiro;
joga-se ao solo e, depois de ler no mármore o nome,
lágrimas verte e, desnudando o peito, o aquece.
Não o pranteiam as Helíades menos e à morte oferecem
lágrimas vãs e os peitos das próprias mãos devassados,
ao que jamais ouvirá, Faetonte, sofridos vagidos
noite e dia vozeiam e deitam-se junto ao sepulcro.

329-43: AS IRMÃS DE FAETONTE LAMENTAM-SE

Pois o pai miserável, em luto sofrido, sua face
escondeu, e, se é que se pode crer, todo um dia
transcorreu sem o sol, como dizem; os incêndios apenas
luz forneciam — pra isso, ao menos, serviu o desastre.
Clímene, então, depois de dizer tudo aquilo que havia
para dizer sobre um mal tão tremendo, lúgubre e insana,
tendo rasgado o peito, por todo o orbe vagava em
busca dos membros sem vida e depois dos ossos, e encontra
ossos por fim enterrados às margens de rio estrangeiro;
joga-se ao solo e, depois de ler no mármore o nome,
lágrimas verte e, desnudando o peito, o aquece.
Não o pranteiam as Helíades menos e à morte oferecem
lágrimas vãs e os peitos das próprias mãos devassados,
ao que jamais ouvirá, Faetonte, sofridos vagidos
noite e dia vozeiam e deitam-se junto ao sepulcro.

344-66: AS IRMÃS TRANSFORMAM-SE EM CHOUPOS

Quatro vezes a lua envolvera com chifres seu orbe:
elas, à sua maneira (o costume criara a maneira)
davam-se aos prantos. Mais velha dentre as irmãs, Faetusa
como quisesse prostrar-se sobre a terra, queixou-se
que se fixaram os pés; Lampécia, cândida, tenta
vir socorrê-la, mas subitamente raízes retêm-na;
uma terceira, ao tentar com as mãos arrancar os cabelos,
folhas segura; uma vê que as pernas tornaram-se galhos
outra se dói que os braços tornaram-se ramos compridos.
Mas, enquanto se espantam, cascas envolvem as virilhas
pouco a pouco os ventres, os seios, os ombros, as mãos se
cobrem: restavam as bocas chamando o auxílio materno.
Que podia fazer a mãe senão pra onde quer que o
ímpeto impelisse correr a dar últimos beijos?
Mas não basta: tenta arrancar os corpos dos troncos,
só consegue partir os tenros ramos, de onde
como de feridas manam gotas sanguíneas.
"Para, peço, mãe" é o que cada uma delas implora,
"Para, peço! Meu corpo feito árvore feres.
Vai, adeus" — e a casca os últimos gritos encerra.
Delas flui um pranto que pinga dos ramos recentes
que endurece ao sol, o âmbar, que o claro riacho
toma e carrega para o uso das noras do Lácio.

344-66: AS IRMÃS TRANSFORMAM-SE EM CHOUPOS

Quatro vezes a lua envolvera com chifres seu orbe:
elas, à sua maneira (o costume criara a maneira)
davam-se aos prantos. Mais velha dentre as irmãs, Faetusa
como quisesse prostrar-se sobre a terra, queixou-se
que se fixaram os pés; Lampécia, cândida, tenta
vir socorrê-la, mas subitamente raízes retêm-na;
uma terceira, ao tentar com as mãos arrancar os cabelos,
folhas segura; uma vê que as pernas tornaram-se galhos
outra se dói que os braços tornaram-se ramos compridos.
Mas, enquanto se espantam, cascas envolvem as virilhas
pouco a pouco os ventres, os seios, os ombros, as mãos se
cobrem: restavam as bocas chamando o auxílio materno.
Que podia fazer a mãe senão pra onde quer que o
ímpeto impelisse correr a dar últimos beijos?
Mas não basta: tenta arrancar os corpos dos troncos,
só consegue partir os tenros ramos, de onde
como de feridas manam gotas sanguíneas.
"Para, peço, mãe" é o que cada uma delas implora,
"Para, peço! Meu corpo feito árvore feres.
Vai, adeus" — e a casca os últimos gritos encerra.
Delas flui um pranto que pinga dos ramos recentes
que endurece ao sol, o âmbar, que o claro riacho
toma e carrega para o uso das noras do Lácio.

367-80: CICNO

Tal prodígio assistiu a prole de Estênelo, Cicno,
que a ti, pelo sangue materno, ainda que unido,
mais unido, Faetonte, foi pelo amor; deixa o trono
(pois regera os Lígures povos e enormes cidades)
para encher de lamentos o rio Eridano e suas margens
verdejantes e a selva pelas irmãs aumentada,
quando a voz de homem esvai-se, as cândidas penas
cobrem o cabelo, o pescoço pra longe do peito se estende
e uma membrana lhe une os dedos avermelhados,
asas velam os flancos, a boca é um bico recurvo.
Cisne se torna, ave nova, que nem nos céus nem em Jove
fia-se: pois se lembra das chamas injustas do nume;
busca os charcos e os lagos abertos, o fogo o apavora,
para habitar escolhe os rios, inimigos das chamas.

367-80: CICNO

Tal prodígio assistiu a prole de Estênelo, Cicno,
que a ti, pelo sangue materno, ainda que unido,
mais unido, Faetonte, foi pelo amor; deixa o trono
(pois regera os Lígures povos e enormes cidades)
para encher de lamentos o rio Eridano e suas margens
verdejantes e a selva pelas irmãs aumentada,
quando a voz de homem esvai-se, as cândidas penas
cobrem o cabelo, o pescoço pra longe do peito se estende
e uma membrana lhe une os dedos avermelhados,
asas velam os flancos, a boca é um bico recurvo.
Cisne se torna, ave nova, que nem nos céus nem em Jove
fia-se: pois se lembra das chamas injustas do nume;
busca os charcos e os lagos abertos, o fogo o apavora,
para habitar escolhe os rios, inimigos das chamas.

381-400: O SOL RETOMA SUA FUNÇÃO

Nisso, o pai de Faetonte, cansado, destituído
de seu próprio brilho, como quando seu orbe
some em eclipse, à luz odeia, a si mesmo e ao dia
lança a alma em luto e aos lutos a ira adiciona e
nega o ofício ao mundo. "Chega", diz, "desde o início
meu destino tem sido inquieto, incansável, contudo,
basta, cansei do meu trabalho sem fim e sem honra.
Que outro qualquer conduza meu carro, suporte das luzes!
Se ninguém houver e declararem-se os deuses
incapazes, que ele conduza: talvez, com as rédeas,
ponha um pouco de lado os raios que aos pais roubam filhos.
Tendo provado a potência das ignípedes bestas,
saberá: não merecem a morte os que não os dominam."
Todos os numes circundam o Sol, que dizia tais coisas
e lhe imploram com súplice voz: não permita que as trevas
cubram todas as coisas; escusa-se Júpiter pelos
fogos lançados com preces e, régio, acrescenta ameaças.
Junta os cavalos ainda apavorados e loucos
Febo e, em pura agonia, com o açoite enfurece
(sim, enfurece) e lhes imputa a morte do filho.

381-400: O SOL RETOMA SUA FUNÇÃO

Nisso, o pai de Faetonte, cansado, destituído
de seu próprio brilho, como quando seu orbe
some em eclipse, à luz odeia, a si mesmo e ao dia
lança a alma em luto e aos lutos a ira adiciona e
nega o ofício ao mundo. "Chega", diz, "desde o início
meu destino tem sido inquieto, incansável, contudo,
basta, cansei do meu trabalho sem fim e sem honra.
Que outro qualquer conduza meu carro, suporte das luzes!
Se ninguém houver e declararem-se os deuses
incapazes, que ele conduza: talvez, com as rédeas,
ponha um pouco de lado os raios que aos pais roubam filhos.
Tendo provado a potência das ignípedes bestas,
saberá: não merecem a morte os que não os dominam."
Todos os numes circundam o Sol, que dizia tais coisas
e lhe imploram com súplice voz: não permita que as trevas
cubram todas as coisas; escusa-se Júpiter pelos
fogos lançados com preces e, régio, acrescenta ameaças.
Junta os cavalos ainda apavorados e loucos
Febo e, em pura agonia, com o açoite enfurece
(sim, enfurece) e lhes imputa a morte do filho.

401-16: JÚPITER VÊ CALISTO

Mas o pai onipotente as ingentes muralhas celestes
inspeciona a fim de que nada arruínem as forças
ígneas. Depois de ter constatado que estavam ainda
firmes, passa em revista os labores humanos e as terras,
mas dedica à sua Arcádia um cuidado mais grave
e restitui as fontes e os rios que ainda não ousam
retomar seus cursos, põe relva nas terras e folhas
põe nas árvores, manda que as selvas feridas vicejem.
Mas enquanto ia e voltava, atentou-se a uma virgem
de Nonácris e fogos queimaram debaixo dos ossos.
Ela não era daquelas que a lã no fuso fiavam,
nem das que ocupam-se em vários penteados; fíbula as vestes,
branca faixa os desalinhados cabelos encerram,
e ora uma leve lança tomava nas mãos, ora um arco,
era guerreira de Febe, e o Mênalo vira nenhuma
outra mais cara à Trívia, mas nunca um poder é perpétuo.

401-16: JÚPITER VÊ CALISTO

Mas o pai onipotente as ingentes muralhas celestes
inspeciona a fim de que nada arruínem as forças
ígneas. Depois de ter constatado que estavam ainda
firmes, passa em revista os labores humanos e as terras,
mas dedica à sua Arcádia um cuidado mais grave
e restitui as fontes e os rios que ainda não ousam
retomar seus cursos, põe relva nas terras e folhas
põe nas árvores, manda que as selvas feridas vicejem.
Mas enquanto ia e voltava, atentou-se a uma virgem
de Nonácris e fogos queimaram debaixo dos ossos.
Ela não era daquelas que a lã no fuso fiavam,
nem das que ocupam-se em vários penteados; fíbula as vestes,
branca faixa os desalinhados cabelos encerram,
e ora uma leve lança tomava nas mãos, ora um arco,
era guerreira de Febe, e o Mênalo vira nenhuma
outra mais cara à Trívia, mas nunca um poder é perpétuo.

417-40: JÚPITER ESTUPRA CALIPSO

Mais da metade do curso o sol alto já havia corrido,
quando ela foi a um bosque que idade nenhuma afetara:
lá despoja do ombro a aljava e o arco flexível
pousa no solo que a relva cobria e, deitada, descansa
com o pescoço apoiado por sobre a aljava pintada.
Júpiter, quando a viu cansada e carente de guarda,
"Desse crime decerto a esposa não saberá", diz,
"ou, se souber, vai valer a pena — ah, se vai! — a contenda".
Logo reveste-se da aparência da deusa Diana e
diz: "Ó virgem, parte do séquito meu, companheira,
em que paragens caçaste?". Da relva então se levanta a
virgem e "Salve, nume", disse, "que eu considero —
ele que ouça! — maior do que Jove". Ri e, sim, ouve,
e se alegra de ser preferido a si mesmo e dá beijos
pouco moderados e não adequados a virgens.
Em que selva caçava tentava narrar, mas o abraço
não permite, e ele já não esconde seu crime.
Mas, ao contrário, o quanto, sendo mulher, ela pode,
(deverias ter visto, Satúrnia, e serias clemente!)
luta, porém, mas é só uma menina; que homem supera,
quem pode mais do que Jove? Vencedor, volta ao éter
Júpiter: ódio trazem o bosque e a cúmplice selva;
donde, então, afastando-se, quase esqueceu-se da aljava,
e das setas e do arco que havia deixado nos ramos.

417-40: JÚPITER ESTUPRA CALIPSO

Mais da metade do curso o sol alto já havia corrido,
quando ela foi a um bosque que idade nenhuma afetara:
lá despoja do ombro a aljava e o arco flexível
pousa no solo que a relva cobria e, deitada, descansa
com o pescoço apoiado por sobre a aljava pintada.
Júpiter, quando a viu cansada e carente de guarda,
"Desse crime decerto a esposa não saberá", diz,
"ou, se souber, vai valer a pena — ah, se vai! — a contenda".
Logo reveste-se da aparência da deusa Diana e
diz: "Ó virgem, parte do séquito meu, companheira,
em que paragens caçaste?". Da relva então se levanta a
virgem e "Salve, nume", disse, "que eu considero —
ele que ouça! — maior do que Jove". Ri e, sim, ouve,
e se alegra de ser preferido a si mesmo e dá beijos
pouco moderados e não adequados a virgens.
Em que selva caçava tentava narrar, mas o abraço
não permite, e ele já não esconde seu crime.
Mas, ao contrário, o quanto, sendo mulher, ela pode,
(deverias ter visto, Satúrnia, e serias clemente!)
luta, porém, mas é só uma menina; que homem supera,
quem pode mais do que Jove? Vencedor, volta ao éter
Júpiter: ódio trazem o bosque e a cúmplice selva;
donde, então, afastando-se, quase esqueceu-se da aljava,
e das setas e do arco que havia deixado nos ramos.

441-65: JUNO DESCOBRE A DESONRA DE CALISTO

Eis que, acompanhada do coro, a Dictina no alto
Mênalo entrando, ia orgulhosa das feras caçadas
quando a avistou e, avistada, a chama: chamada, ela foge.
Teme que Júpiter nela ainda pudesse encontrar-se;
mas, depois de ver que as ninfas a acompanhavam,
percebeu não haver perigo e a elas juntou-se.
Como é difícil não revelar o crime no rosto!
Pouco tirava os olhos do chão e não mais, como antes
segue ao lado da deusa, à frente de todas as ninfas,
mas se cala, e o rubor dá sinais do pudor violado:
se não fosse ela virgem, Diana teria notado
mil sinais de culpa; diz-se que as ninfas notaram.
Nove vezes os chifres lunares o orbe encerraram
quando a deusa, da caçada estival fatigada,
acha um recanto fresco, de onde em murmúrio descia um
rio que serpenteava por sobre as areias no leito:
como louvou o local! Com os pés arrastando nas ondas,
essas também elogia, e "Não há ninguém que nos veja",
diz, "banhemos os corpos desnudos nas águas correntes".
Enrubesceu a Parrásia; todas depõem suas vestes:
uma delas insiste; enquanto hesitava, sua roupa
foi arrancada e o crime foi visto com o corpo desnudo.
A ela, assustada, tentando esconder com as mãos a barriga,
"Vai-te daqui", diz, "não poluas as fontes sagradas!".
Dessa forma Cíntia de seu cortejo expulsou-a.

441-65: JUNO DESCOBRE A DESONRA DE CALISTO

Eis que, acompanhada do coro, a Dictina no alto
Mênalo entrando, ia orgulhosa das feras caçadas
quando a avistou e, avistada, a chama: chamada, ela foge.
Teme que Júpiter nela ainda pudesse encontrar-se;
mas, depois de ver que as ninfas a acompanhavam,
percebeu não haver perigo e a elas juntou-se.
Como é difícil não revelar o crime no rosto!
Pouco tirava os olhos do chão e não mais, como antes
segue ao lado da deusa, à frente de todas as ninfas,
mas se cala, e o rubor dá sinais do pudor violado:
se não fosse ela virgem, Diana teria notado
mil sinais de culpa; diz-se que as ninfas notaram.
Nove vezes os chifres lunares o orbe encerraram
quando a deusa, da caçada estival fatigada,
acha um recanto fresco, de onde em murmúrio descia um
rio que serpenteava por sobre as areias no leito:
como louvou o local! Com os pés arrastando nas ondas,
essas também elogia, e "Não há ninguém que nos veja",
diz, "banhemos os corpos desnudos nas águas correntes".
Enrubesceu a Parrásia; todas depõem suas vestes:
uma delas insiste; enquanto hesitava, sua roupa
foi arrancada e o crime foi visto com o corpo desnudo.
A ela, assustada, tentando esconder com as mãos a barriga,
"Vai-te daqui", diz, "não poluas as fontes sagradas!".
Dessa forma Cíntia de seu cortejo expulsou-a.

466-95: CALISTO VIRA URSA

Já percebera há muito a esposa do grande Tonante,
mas adiara ao tempo oportuno os pesados castigos.
Já não se faz necessário esperar, pois Arcas, menino
(Juno doía-se disso) da rival já nascera.
Nele, ao fixar ao mesmo tempo os olhos e a raiva,
"Era só o que me faltava, adúltera", disse,
"que tu fosses fértil e famosa a injúria de Jove
com esse parto tornasses, atesto da minha vergonha!
Não sairás impune: hei de arrancar-te a beleza
com a qual agradaste ao nosso marido, selvagem".
Disse, e, diante dela, após agarrar-lhe os cabelos,
joga-a de bruços no chão; suplicante, estendia seus braços:
mas os braços passaram a cobrir-se de pelos escuros.
Logo as mãos se curvaram, cresceram-lhe garras aduncas,
assumindo o ofício dos pés e a boca louvada
antes por Jove, agora disformes mandíbulas largas;
pra que não possa comover com palavras em preces,
rouba-lhe a fala: tudo que sai da rouca garganta
é uma voz que aterroriza, ameaça, é só fúria.
Fica a mente antiga (mesmo ursa a manteve),
o que atesta as dores com os gemidos assíduos;
lança aos céus e aos astros as mãos, o que quer que elas sejam,
sabe, embora não possa dizer, que Jove é ingrato.
Quantas vezes, sozinha, temeu descansar na floresta
e rondou por campos onde outrora habitara!
Quantas vezes fugiu por rochas dos cães ladradores,
a caçadora fugindo da caça, morrendo de medo!
Tanto escondeu-se, esquecendo que tinha aparência de fera,
e, ursa, corria em pavor nos montes ao ver outros ursos,
lobos temia demais, embora o pai fosse um deles.[76]

496-507: ARCAS E CALISTO VIRAM CONSTELAÇÕES

Eis que a prole de Licaon, que da mãe não sabia,
Arcas, já tinha quase três vezes cinco anos de idade.
Quando umas feras seguia, buscando o local adequado,
já as selvas do Erimanto cercava com redes,
dá com sua mãe que, ao ver o jovem Arcas, estanca
como se o reconhecesse, mas ele, contudo, recua
dela que o observava sem pausa com olhos imóveis,
sem saber, muito teme, e a ela, que se aproximava,
já se aprestava a fixar uma lança mortífera ao peito.
Veta-o o onipotente e a um só tempo os dois, mais o crime
arrebatou; arrastados no espaço por rápido vento, os
pôs no céu e em constelações vizinhas tornou-os.[77]

496-507: ARCAS E CALISTO VIRAM CONSTELAÇÕES

Eis que a prole de Licaon, que da mãe não sabia,
Arcas, já tinha quase três vezes cinco anos de idade.
Quando umas feras seguia, buscando o local adequado,
já as selvas do Erimanto cercava com redes,
dá com sua mãe que, ao ver o jovem Arcas, estanca
como se o reconhecesse, mas ele, contudo, recua
dela que o observava sem pausa com olhos imóveis,
sem saber, muito teme, e a ela, que se aproximava,
já se aprestava a fixar uma lança mortífera ao peito.
Veta-o o onipotente e a um só tempo os dois, mais o crime
arrebatou; arrastados no espaço por rápido vento, os
pôs no céu e em constelações vizinhas tornou-os.[77]

508-30: JUNO RECLAMA A TÉTIS E AO OCEANO

Juno ardeu depois que a rival brilhou entre os astros
e desceu aos mares em busca de Tétis grisalha
e do velho Oceano que inspiram respeito nos deuses
por veneráveis, e como inquirissem acerca da vinda:
"Perguntais por que eu, rainha dos deuses, vos busco
vindo das sedes etéreas? O céu uma outra domina.
Minto, se, quando a noite tornar o orbe obscuro,
no mais alto céu as recém-honradas estrelas,
meu tormento, não virdes, ali onde o círculo extremo
e mais breve num ponto rodeia o último eixo.
Vai haver alguém que trema de ofensas causar-me
quando, ofendida, ao tentar me vingar, afinal, favoreço?
O que foi que eu fiz? Que vasta potência é a nossa!
Proibi que fosse humana, fizeram-na deusa!
Aos criminosos tais penas imponho, que enorme potência!
Dê-lhe a face antiga, que perca a aparência de fera,
isso à neta de Foroneu já antes fizera![78]
Juno expulsa, por que não se casa com ela e a leva
ao meu tálamo e faz de Licaon o seu sogro?
Mas se o desprezo dessa filha ferida vos toca,
proibi aos Setentriões o abismo cerúleo,
e as estrelas subidas aos céus como paga do estupro
afastai: que a rival não se banhe nas límpidas águas".

508-30: JUNO RECLAMA A TÉTIS E AO OCEANO

Juno ardeu depois que a rival brilhou entre os astros
e desceu aos mares em busca de Tétis grisalha
e do velho Oceano que inspiram respeito nos deuses
por veneráveis, e como inquirissem acerca da vinda:
"Perguntais por que eu, rainha dos deuses, vos busco
vindo das sedes etéreas? O céu uma outra domina.
Minto, se, quando a noite tornar o orbe obscuro,
no mais alto céu as recém-honradas estrelas,
meu tormento, não virdes, ali onde o círculo extremo
e mais breve num ponto rodeia o último eixo.
Vai haver alguém que trema de ofensas causar-me
quando, ofendida, ao tentar me vingar, afinal, favoreço?
O que foi que eu fiz? Que vasta potência é a nossa!
Proibi que fosse humana, fizeram-na deusa!
Aos criminosos tais penas imponho, que enorme potência!
Dê-lhe a face antiga, que perca a aparência de fera,
isso à neta de Foroneu já antes fizera![78]
Juno expulsa, por que não se casa com ela e a leva
ao meu tálamo e faz de Licaon o seu sogro?
Mas se o desprezo dessa filha ferida vos toca,
proibi aos Setentriões o abismo cerúleo,
e as estrelas subidas aos céus como paga do estupro
afastai: que a rival não se banhe nas límpidas águas".

531-95: O CORVO E A GRALHA

Assentiram os deuses do mar: no carro, a Satúrnia
sobe aos ares puxada pelos pavões coloridos,
tão pouco tempo atrás coloridos com a morte de Argo
quanto fostes há pouco, que cândido fora antes disso,
corvo loquaz, de súbito feito negro nas asas.
Pois tal ave outrora tinha as penas argênteas
tal que igualava-se às pombas todas, sem mancha nenhuma,
nem devia nada aos gansos, futuros vigias
do Capitólio, ou mesmo aos cisnes, amantes das águas.
Trouxe a ruína sua língua: sendo demais linguarudo,
sua cor que era alva, agora é o contrário do alvo.
Não havia moça mais bela em toda a Hemônia
do que Corônis, nascida em Larissa: amaste-a, Apolo,
pelo menos enquanto foi casta ou não cobiçada,
mas a ave de Febo[79] pressentiu o adultério
e, pra desvelar a culpa, informante implacável,
pôs-se a caminho do mestre; a ele, a gárrula gralha
segue a batidas de asas, a fim que de tudo soubesse,
mas, ao ouvir-lhe os motivos da ida, "não segues caminho
bom", diz, "presta atenção às minhas palavras-presságio.
Quem eu fui e quem sou, observa, e vê se mereço:
que a lealdade me prejudicou saberás. Houve um tempo
em que Palas, ao nascido sem mãe, Erictônio,
encerrara num cesto tecido de ático vime
e para as virgens três, nascidas do híbrido Cécrops,
entregara, e uma lei: que nunca olhassem pra dentro.
Escondida na leve folhagem de um olmo frondoso
eu espiava: duas obedeciam sem fraude,
Pândroso e Herse; a outra, Aglauro, as irmãs de medrosas
chama e afasta os nós com as mãos, abre o cesto, e lá dentro
veem o infante e uma serpente ao seu lado, esticada.
Narro à deusa o que houve; em troca disso recebo

ser expulsa da tutela da deusa Minerva e
ser preterida em favor da coruja. Minha pena a outras aves
pode aconselhar: afastai dos perigos as vozes.
Olha, não acho que foi porque acaso pedi qualquer coisa:
ela me escolheu! Pergunta a Palas, se queres:
mesmo que esteja irada, isso, irada, não nega.
Pois o famoso Coroneu da Fócida terra
(conto coisas sabidas) gerou-me, e eu era princesa
e cortejada por ricos amantes (não me desprezes).
Foi-me a ruína a beleza. Uma vez, pela praia, com lentos
passos (ainda é costume), quando flanava na areia,
viu-me e queimou por mim o deus dos mares, e em preces
como visse perder o seu tempo, depõe as palavras,
passa à perseguição a fim de estuprar-me, abandono
a sólida margem e em vão na areia fofa me esforço.
Passo a gritar pelos deuses e homens, mas nenhum deles
voz mortal alcança; comove-se a virgem por virgem,
traz-me auxílio. Enquanto aos céus meus braços tendia
braços passam a escurecer em asas ligeiras;
luto para arrancar as vestes dos ombros, mas essas
eram penas e já enraizavam no fundo da pele;
com as palmas tentava ferir o peito desnudo,
mas já não encontrava nem peito desnudo nem palmas;
eu corria, a areia aos pés não mais impedia,
mas me afastava do chão e logo pelas alturas
sou levada e entregue a Minerva, pura de culpa.
Mas de que me serviu, se em ave tornada por diro
crime Nictímene leva a honra que outrora era minha?
Ou por acaso essas coisas, tão famosas em Lesbos,
não ouviste: que a jovem Nictímene ao leito paterno
desonrara? Sim, ela é ave, mas cônscia da culpa
foge da luz e das vistas, esconde a vergonha nas trevas
e por todas as outras aves é expulsa do éter".

ser expulsa da tutela da deusa Minerva e
ser preterida em favor da coruja. Minha pena a outras aves
pode aconselhar: afastai dos perigos as vozes.
Olha, não acho que foi porque acaso pedi qualquer coisa:
ela me escolheu! Pergunta a Palas, se queres:
mesmo que esteja irada, isso, irada, não nega.
Pois o famoso Coroneu da Fócida terra
(conto coisas sabidas) gerou-me, e eu era princesa
e cortejada por ricos amantes (não me desprezes).
Foi-me a ruína a beleza. Uma vez, pela praia, com lentos
passos (ainda é costume), quando flanava na areia,
viu-me e queimou por mim o deus dos mares, e em preces
como visse perder o seu tempo, depõe as palavras,
passa à perseguição a fim de estuprar-me, abandono
a sólida margem e em vão na areia fofa me esforço.
Passo a gritar pelos deuses e homens, mas nenhum deles
voz mortal alcança; comove-se a virgem por virgem,
traz-me auxílio. Enquanto aos céus meus braços tendia
braços passam a escurecer em asas ligeiras;
luto para arrancar as vestes dos ombros, mas essas
eram penas e já enraizavam no fundo da pele;
com as palmas tentava ferir o peito desnudo,
mas já não encontrava nem peito desnudo nem palmas;
eu corria, a areia aos pés não mais impedia,
mas me afastava do chão e logo pelas alturas
sou levada e entregue a Minerva, pura de culpa.
Mas de que me serviu, se em ave tornada por diro
crime Nictímene leva a honra que outrora era minha?
Ou por acaso essas coisas, tão famosas em Lesbos,
não ouviste: que a jovem Nictímene ao leito paterno
desonrara? Sim, ela é ave, mas cônscia da culpa
foge da luz e das vistas, esconde a vergonha nas trevas
e por todas as outras aves é expulsa do éter".

596-611: CORÔNIS É TRAÍDA E FEBO A MATA

À que dizia tais coisas, “Em ti”, diz o corvo, “os agouros
caiam, e tragam-te o mal: eu desprezo presságios vazios”.
Não abandona o caminho traçado e ao mestre relata
como vira Corônis deitar-se com jovem da Hemônia.
Ao ouvir o crime da amada, lhe cai a coroa,
e ao mesmo tempo lhe fogem a expressão, a cor e o plectro
e, conforme a alma fervia com túmida ira,
toma as costumeiras armas, retesa seu arco
curvo e ao peito tantas vezes unido a seu peito
atravessou com flecha de inevitável acerto.
Geme, ferida, e, ao tirar o ferro do corpo,
mancha os cândidos membros com o vermelho do sangue e
diz: “Apolo, as penas a ti pagaria, mas antes
eu tivesse parido. Morremos os dois a um só tempo”.
Mais não fala, e derrama junto com o sangue sua vida;
Frio letal insinua-se ao corpo vacante de alma.

596-611: CORÔNIS É TRAÍDA E FEBO A MATA

À que dizia tais coisas, “Em ti”, diz o corvo, “os agouros
caiam, e tragam-te o mal: eu desprezo presságios vazios”.
Não abandona o caminho traçado e ao mestre relata
como vira Corônis deitar-se com jovem da Hemônia.
Ao ouvir o crime da amada, lhe cai a coroa,
e ao mesmo tempo lhe fogem a expressão, a cor e o plectro
e, conforme a alma fervia com túmida ira,
toma as costumeiras armas, retesa seu arco
curvo e ao peito tantas vezes unido a seu peito
atravessou com flecha de inevitável acerto.
Geme, ferida, e, ao tirar o ferro do corpo,
mancha os cândidos membros com o vermelho do sangue e
diz: “Apolo, as penas a ti pagaria, mas antes
eu tivesse parido. Morremos os dois a um só tempo”.
Mais não fala, e derrama junto com o sangue sua vida;
Frio letal insinua-se ao corpo vacante de alma.

612-32: FEBO SALVA ESCULÁPIO

Tarde, oh, tarde arrepende-se o amante da pena terrível,
e tem ódio de si, por ter ouvido e queimado;
a ave odeia, pela qual o crime e o dolo
fora forçado a saber, tem também à mão e ao arco
ódio e, com a mão, as flechas irrefletidas,
junta a caída nos braços e esforço tardio contra os fados
tenta e as artes medicinais em vão exercita.
Pós ter tentado tais coisas em vão, as piras erguidas
vê, e que em altas chamas em breve consomem-se os membros,
só então os gemidos (pois não se permitem a celestes
rostos tingirem-se em lágrimas) fundo no peito arrancados
lança, não diferente de quando uma vaca observa a
têmpora destra do bezerro que ainda alimenta
ser destroçada em migalhas com golpe certeiro do malho.
Quando então no peito infunde ingratos aromas,
deu-lhe um abraço e prestou-lhe os ritos justos, injusto,
Febo não suportou que sua semente ficasse
junto nas cinzas, e salva o filho das chamas, tirando-o
do útero, e leva-o então ao antro do híbrido Quíron,
e ao corvo, que os prêmios pra si pela língua não falsa
esperava, entre as aves alvas vetou que ficasse.

612-32: FEBO SALVA ESCULÁPIO

Tarde, oh, tarde arrepende-se o amante da pena terrível,
e tem ódio de si, por ter ouvido e queimado;
a ave odeia, pela qual o crime e o dolo
fora forçado a saber, tem também à mão e ao arco
ódio e, com a mão, as flechas irrefletidas,
junta a caída nos braços e esforço tardio contra os fados
tenta e as artes medicinais em vão exercita.
Pós ter tentado tais coisas em vão, as piras erguidas
vê, e que em altas chamas em breve consomem-se os membros,
só então os gemidos (pois não se permitem a celestes
rostos tingirem-se em lágrimas) fundo no peito arrancados
lança, não diferente de quando uma vaca observa a
têmpora destra do bezerro que ainda alimenta
ser destroçada em migalhas com golpe certeiro do malho.
Quando então no peito infunde ingratos aromas,
deu-lhe um abraço e prestou-lhe os ritos justos, injusto,
Febo não suportou que sua semente ficasse
junto nas cinzas, e salva o filho das chamas, tirando-o
do útero, e leva-o então ao antro do híbrido Quíron,
e ao corvo, que os prêmios pra si pela língua não falsa
esperava, entre as aves alvas vetou que ficasse.

633-75: QUÍRON E AS PROFECIAS DE CARICLO

Quíron, semiferino, então, junto à estirpe divina
alegrava-se com a mistura de honra e deveres.
Eis que vem, com os ombros cobertos de ruivos cabelos
do Centauro a filha, que outrora a ninfa Cariclo,
tendo parido às margens de um rápido rio, batizou-a
como Ocíroe; não interessou-se em seguir as
artes paternas, e então cantava os arcanos dos fados.
Quando concebe na mente seus furiosos augúrios
queima, então, com o deus que encerrado no peito jazia,
olha o infante e "Trarás a todo o orbe a saúde.
Cresce, menino", diz, "pois a ti deverão muitas vezes
corpos mortais; poderás até mesmo as almas tiradas
restituir, e ao ousá-lo uma vez, a revolta dos deuses
vai proibir que o faças de novo com o raio do avô, e,
tendo sido deus, corpo exangue serás, e de novo
deus, que há pouco eras corpo, viras, renovas o fado.
Tu, também, caro pai, agora imortal e criado
pela lei da nascença tal que vivas pra sempre,
desejarás poder morrer quando sob os tormentos
do terrível sangue da serpe infundido nos membros,
hão de então os numes de eterno em mortal transformar-te e
logo cortarão o teu fio as tríplices deusas".
Algo ainda restava dos fados: suspira do fundo
peito e brotam-lhe lágrimas que deslizam nas faces,
e, assim, "Antecipam-se a mim", diz, "os fados e vetam
que eu mais possa falar, das palavras bloqueiam-me o uso.
Não me valeram tanto as artes, se a ira dos numes
me trouxeram: antes não soubesse o futuro.
Já parece que esvai-se de mim a aparência de humana,
já me parece aprazível o pasto, correr vastos campos
é meu desejo: em égua me verto, em corpo sabido,
toda, contudo, por quê? Pois dupla é a forma paterna".

Da que dizia tais coisas a parte final do lamento
pouco era compreensível; as palavras saíam confusas;
logo nem palavras nem som de uma égua parecem,
mas o de quem a imita, e em pouco tempo os relinchos
saem mais certos e os braços passa a mover sobre a relva.
Unem-se os dedos e as cinco unhas tornaram-se unidas
em um único casco curvado, cresce-lhe a boca
mais o longo pescoço, e a parte extrema do manto
torna-se a cauda e os vastos cabelos cobrindo-lhe o colo,
tornam-se crinas que caem à direita, a um só tempo são novos
voz e rosto, e o prodígio até o nome lhe muda.80

Da que dizia tais coisas a parte final do lamento
pouco era compreensível; as palavras saíam confusas;
logo nem palavras nem som de uma égua parecem,
mas o de quem a imita, e em pouco tempo os relinchos
saem mais certos e os braços passa a mover sobre a relva.
Unem-se os dedos e as cinco unhas tornaram-se unidas
em um único casco curvado, cresce-lhe a boca
mais o longo pescoço, e a parte extrema do manto
torna-se a cauda e os vastos cabelos cobrindo-lhe o colo,
tornam-se crinas que caem à direita, a um só tempo são novos
voz e rosto, e o prodígio até o nome lhe muda.80

676-707: MERCÚRIO, BATO E O GADO ROUBADO

Chora o herói de Filira e em vão teu auxílio pedia,
Délfico, mas não podias reverter os desígnios
do grande Jove, e mesmo que conseguisses, já longe
ias: vivias em Élis e os campos messênios cruzavas.
Era o tempo em que pele pastoril te cobria
e te pesava à mão esquerda um cajado silvestre,
na direita uma flauta díspar de sete caniços;
dizem que enquanto ao amor te entregavas e enquanto tua flauta
te adocicava, nos campos de Pilos, sem quem cuidasse,
iam tuas vacas. O nascido da atlântide Maia
viu-as e, com sua arte, as levou escondidas a um bosque.
Esse furto ninguém percebera a não ser certo velho
conhecido por lá. Os vizinhos chamavam-lhe Bato.
Esse nas campinas do rico Neleu conduzia
como pastor os rebanhos das régias éguas de raça.
Teme-o o deus e o conduz a um canto com a mão cuidadosa e
"Sejas quem fores, compadre, se alguém perguntar pelo gado
nega que tenhas visto, e como paga do feito
pra que não fiques sem nada, toma essa vaca briosa",
disse, e lhe deu. Aceitando-a, devolve as palavras: "Compadre,
fica tranquilo! Mais fácil essa pedra falar do teu furto",
mostra-lhe a pedra. O nascido de Jove simula partida,
mas retorna logo e com forma e voz alteradas,
"Ó, camponês, se acaso tiveres visto passar", diz,
"nessas paragens uns bois, me ajuda, delata esse furto.
Vais ser recompensado com uma vaca e seu touro."
Tendo então visto o velho que o prêmio seria dobrado,
"Tão no pé desses montes", diz, e estavam no pé desses montes.
Riu-se o neto de Atlas e "A mim denuncias-me, falso?
Me denuncias a mim?", disse, e o peito perjuro converte em
dura pedra, que ainda hoje chamam "de toque";[81]
numa pedra que em nada merece, a infâmia persiste.

708-36: MERCÚRIO VÊ HERSE

Segue daí o caducífero sustentado por asas
e contempla, sobrevoando, os campos muníquios,
terra grata a Minerva e do culto Liceu os arbustos.
Por acaso, naquele dia, conforme o costume as
castas moças, à cidadela de Palas, em festa,
sobre a cabeça levavam oferendas em cestos floridos.
Viu-as voltando de lá o deus alado, e o caminho
não persegue reto, mas num círculo gira.
Como a ave veloz, o mílvio, avistando as entranhas,
teme os ministros que adensam-se em torno do rito sagrado,
voa em giros mas não ousa pra longe afastar-se,
ávido, bate as asas cercando a presa esperada:
dessa forma o deus de Cilene sobre as muralhas
áticas verte seu curso e as circula com giros nos ares:
quanto mais luminosa que todas as outras estrelas
Lúcifer fulge e quanto mais do que Lúcifer, Febe,
tanto mais do que as outras virgens Herse brilhava,
era a glória da pompa, a mais bela dentre as colegas.
Pasma com tanta beleza o filho de Jove e, suspenso
no éter, queima não de outra forma que o chumbo lançado
pela funda: esse voa e, na ida, incandesce,
logo o fogo que antes não tinha encontra nas nuvens.
Verte a rota e, deixando o céu, a terra procura,
sem disfarçar-se: tanto se fia na forma divina.
Mesmo que com justiça confie, promove cuidados:
seus cabelos ajeita e a clâmide põe de tal forma
que caia bem e que apareça a franja dourada,
e que na destra apareça a varinha elegante que o sono
traz e mantém e que brilhem os talares nos pés elegantes.

737-51: MERCÚRIO SOLICITA AJUDA DE AGLAURO

Tinha a parte mais funda da casa três tálamos belos
com testude e marfim enfeitados: Pândroso, o destro,
tu ocupavas, o esquerdo, Aglauro, e Herse, o do meio.
A que ocupava o esquerdo primeiro notou que Mercúrio
lá ingressava e ousou perguntar o seu nome e a causa
que o trazia ali, e assim respondeu: "Eu sou neto
de Atlas e Plêione, que, pelos ares palavras e ordens
de meu pai eu porto, e o pai é Jove, ele mesmo.
Causas não invento; que sejas leal à irmã e
dos meus filhos serás chamada de tia materna.
Herse é a causa da vinda; imploramos: ajuda a um amante".
Olha-o com os mesmos olhos com os quais, há pouco, escondida,
vira Aglauro os segredos da dourada Minerva,
logo, em troca do auxílio, um grande peso de ouro
pede; e enquanto isso o obriga a deixar o palácio.

737-51: MERCÚRIO SOLICITA AJUDA DE AGLAURO

Tinha a parte mais funda da casa três tálamos belos
com testude e marfim enfeitados: Pândroso, o destro,
tu ocupavas, o esquerdo, Aglauro, e Herse, o do meio.
A que ocupava o esquerdo primeiro notou que Mercúrio
lá ingressava e ousou perguntar o seu nome e a causa
que o trazia ali, e assim respondeu: "Eu sou neto
de Atlas e Plêione, que, pelos ares palavras e ordens
de meu pai eu porto, e o pai é Jove, ele mesmo.
Causas não invento; que sejas leal à irmã e
dos meus filhos serás chamada de tia materna.
Herse é a causa da vinda; imploramos: ajuda a um amante".
Olha-o com os mesmos olhos com os quais, há pouco, escondida,
vira Aglauro os segredos da dourada Minerva,
logo, em troca do auxílio, um grande peso de ouro
pede; e enquanto isso o obriga a deixar o palácio.

752-86: MINERVA E A INVEJA

Verte a ela a deusa bélica os olhos selvagens
e de dentro do peito arrancou suspiros tão grandes,
que ao mesmo tempo a égide sobre o peito e o peito
sacudiram. Lembrou que a moça com a mão profanara
seus arcanos quando a estirpe criada sem mãe do
deus de Lemnos viu,[82] com isso rompendo os acordos,
e, pensando que ao deus e à irmã assim será grata e
rica, uma vez que receba o ouro, que, avara, pedira.
Logo a Inveja busca em seu antro de esquálido e escuro
lodo: a morada se esconde nas profundezas de um vale
nunca tocado do sol, jamais frequentado por vento,
triste, sombria, habitada por frio permanente, carente
sempre de fogo, sempre abundante de névoas escuras.
Quando chega, a virago sempre temível na guerra
para perante os portais (pois não lhe foi permitido
atravessá-los) e bate à porta com a ponta da lança;
abrem-se as portas: dentro, é possível vê-la comendo
carnes vipéreas, alimento pros próprios venenos,
só de ver a Inveja, afasta o rosto, mas ela levanta
lenta, do chão, deixando pra trás os semicomidos
corpos das serpes e avança com passo inerte e pesado.
Tendo visto a deusa garbosa em beleza e nas armas,
solta um gemido e entrega a feição a profundos suspiros.
Pálido é seu rosto, o corpo todo é magreza,
nada encara direto, pútridos dentes negrejam,
peito verdeja de fel, de veneno é viscosa sua língua.
Riso lhe passa longe, exceto se dor testemunha,
nunca desfruta do sono, excitada por curas insones,
desagrada-lhe ver (e, se vê, definha por dentro)
os sucessos dos homens, rasga e é rasgada a um só tempo,
é seu próprio tormento. Mas, embora a odiasse,
brevemente, com tais palavras falou-lhe a Tritônia:

“Uma das filhas de Cécrops infecta com teu veneno.
É necessário. Aglauro é seu nome”. Nada mais fala,
foge, golpeando a terra atrás de si com a lança.

“Uma das filhas de Cécrops infecta com teu veneno.
É necessário. Aglauro é seu nome”. Nada mais fala,
foge, golpeando a terra atrás de si com a lança.

787-811: A INVEJA INFECTA AGLAURO

Ela, olhando torto, viu a deusa partindo,
deu alguns resmungos por remoer seu sucesso,
agarrou o báculo todo cingido de espinhos,
segue e, por todos os caminhos, avança coberta
pelas nuvens escuras, esmaga os campos floridos,
queima as ervas e com o seu hálito fétido murcham
flores de papoula, poluem-se as casas e as urbes,
e, por fim, avista a cidadela Tritônia
florescendo em paz festiva, talentos, recursos,
mal contém as lágrimas, por nada ver deplorável.
Mas, depois de entrar no quarto da filha de Cécrops,
executa as ordens: o peito com a mão de ferrugem
toca e enche seu coração com sarças torcidas
e lhe inspira nos ossos letal peçonha sombria
e um veneno que no fundo pulmão se dissipa,
e, pra que as causas do mal não vaguem por vastos espaços,
põe-lhe diante dos olhos a irmã, de feliz casamento,
põe também o deus de formas belas e tudo
pinta com tons grandiosos, mas, irritada com isso,
morde a filha de Cécrops dor oculta e, à noite,
geme ansiosa, e de dia, ansiosa, corrói-se num lento
definhar, como o gelo ferido por raios solares,
e arde não mais lenta pela alegria de Herse
do que quando o fogo chega aos arbustos de espinhos
que não fazem chamas, queimando em calor moderado.

787-811: A INVEJA INFECTA AGLAURO

Ela, olhando torto, viu a deusa partindo,
deu alguns resmungos por remoer seu sucesso,
agarrou o báculo todo cingido de espinhos,
segue e, por todos os caminhos, avança coberta
pelas nuvens escuras, esmaga os campos floridos,
queima as ervas e com o seu hálito fétido murcham
flores de papoula, poluem-se as casas e as urbes,
e, por fim, avista a cidadela Tritônia
florescendo em paz festiva, talentos, recursos,
mal contém as lágrimas, por nada ver deplorável.
Mas, depois de entrar no quarto da filha de Cécrops,
executa as ordens: o peito com a mão de ferrugem
toca e enche seu coração com sarças torcidas
e lhe inspira nos ossos letal peçonha sombria
e um veneno que no fundo pulmão se dissipa,
e, pra que as causas do mal não vaguem por vastos espaços,
põe-lhe diante dos olhos a irmã, de feliz casamento,
põe também o deus de formas belas e tudo
pinta com tons grandiosos, mas, irritada com isso,
morde a filha de Cécrops dor oculta e, à noite,
geme ansiosa, e de dia, ansiosa, corrói-se num lento
definhar, como o gelo ferido por raios solares,
e arde não mais lenta pela alegria de Herse
do que quando o fogo chega aos arbustos de espinhos
que não fazem chamas, queimando em calor moderado.

812-32: AGLAURO VIRA PEDRA

Muito quis morrer pra não ver mais nada daquilo,
muito quis contar como crime ao pai rigoroso;
senta-se, enfim, à porta, a fim de manter afastado o
deus, ao qual, lançando preces e meigas palavras
muito lisonjeiras, “Desiste”, disse, “daqui eu
não me afasto enquanto não conseguir expulsar-te”.
“Certo”, diz o veloz Cilênio, “assim procedamos”,
e com a varinha celeste abriu as portas, mas ela
ao tentar levantar-se, sente que as partes das juntas
com um peso desconhecido não podem mover-se.
Luta, então, tentando manter ereto seu tronco,
mas os joelhos travam, um frio se desliza nas unhas
e suas veias empalidecem, de sangue carentes;
como sói o incurável câncer, terrível, espalhar-se
e tornar doentes as partes antes ilesas,
entra, assim, aos poucos, o inverno letal em seu peito,
vias vitais e respiração, por fim, enclausura.
Não tentou falar, pois nem se tivesse tentado
voz acharia caminho: uma pedra ocupava a garganta,
endurecera o rosto: uma estátua sem vida sentada,
mas com pedra escura: sua mente a escurecera.

812-32: AGLAURO VIRA PEDRA

Muito quis morrer pra não ver mais nada daquilo,
muito quis contar como crime ao pai rigoroso;
senta-se, enfim, à porta, a fim de manter afastado o
deus, ao qual, lançando preces e meigas palavras
muito lisonjeiras, "Desiste", disse, "daqui eu
não me afasto enquanto não conseguir expulsar-te".
"Certo", diz o veloz Cilênio, "assim procedamos",
e com a varinha celeste abriu as portas, mas ela
ao tentar levantar-se, sente que as partes das juntas
com um peso desconhecido não podem mover-se.
Luta, então, tentando manter ereto seu tronco,
mas os joelhos travam, um frio se desliza nas unhas
e suas veias empalidecem, de sangue carentes;
como sói o incurável câncer, terrível, espalhar-se
e tornar doentes as partes antes ilesas,
entra, assim, aos poucos, o inverno letal em seu peito,
vias vitais e respiração, por fim, enclausura.
Não tentou falar, pois nem se tivesse tentado
voz acharia caminho: uma pedra ocupava a garganta,
endurecera o rosto: uma estátua sem vida sentada,
mas com pedra escura: sua mente a escurecera.

833-75: JÚPITER E EUROPA

Logo depois que o neto de Atlas puniu as palavras
junto à mente profana, abandona as terras que devem o
nome a Palas e ingressa no éter batendo suas asas.
Chama-o de lado o pai, a causa do amor não revela, e
"Servo fiel", diz, "filho, que me obedeces as ordens,
sem demora, desce no rápido curso de sempre,
e àquela terra que à esquerda a tua mãe observa[83]
(os habitantes locais a chamam com o nome de Sídon),
busca e o rebanho real, que, ao longe, a relva do monte
vês pastando, leva à costa, pastoreando".
Disse e, logo depois, o gado expulso do monte
busca as costas, conforme o mandado, onde a filha do grande
rei, acompanhada das virgens de Tiro, brincava.
Não coabitam em harmonia em única sede
o amor e o poder: depondo o peso do cetro o
pai e regente dos deuses, que o triplo raio na destra
leva, e que com um aceno é capaz de abalar todo o orbe,
veste aparência de touro e mistura-se aos outros novilhos,
muge e passeia perambulando, formoso, na relva.
Sua cor é de fato a da neve que nem as pegadas
duras mancharam e nem derreteu o vento chuvoso;
grosso pescoço é notável, entre as patas pende a papada,
são pequenos os chifres, mas poderias pensar que
foram feitos à mão, brilham mais que pérola pura;
nada ameaça na fronte e em nada terríveis os olhos:
paz tem no rosto. A filha de Agenor se admira,
por ser tão formoso e incapaz de trazer-lhe perigo.
Mas, ainda que manso, temeu, de início, tocá-lo:
logo se aproxima e traz flores à cândida boca.
Goza o amante e, enquanto aguarda o prazer esperado,
beija as mãos, já mal é capaz de esperar pelo resto e
brinca, saltitando na relva virente, exultante,

deita seu alvo lombo sobre as areias douradas;
pouco a pouco afastando o medo, ora o peito oferece
para as carícias da mão virginal, ora os chifres avança
pra que o enfeitem coroas. A virgem real, não sabendo
quem estava montando, subiu no dorso do touro:
quando o deus, do seco da praia, aos poucos, avança
falsas pegadas das patas vai pondo primeiro nas águas
para daí, então, afastar-se e lançar-se nos mares
com sua presa. Apavora-se olhando a praia deixada
para trás; com a destra segura o chifre, a outra
pousa no dorso; as trêmulas vestes curvam-se ao vento.

Signos do Zodíaco.

Constelação próxima das Ursas, no alto dos céus, de acordo com a lógica das cinco zonas celestes na geografia que o Sol expõe a seu filho.

Constelação mais próxima da Terra.

Anderson chama a atenção para o uso de *credunt*, ou seja, outros, mas não necessariamente o narrador, acreditam (traduzido pelo impessoal "crê-se"), nessa história de origem da pele negra dos etíopes, ligada à atração do sangue até as camadas superficiais da pele.

Phegiaco, de *Phegia*, antigo nome da cidade de Psófis (Psophis), no noroeste da Arcádia.

Calisto era filha de Licaon, tirano árcade transformado em lobo no livro I.

A Ursa Maior e o Boieiro.

Júpiter devolveu a forma humana a Io, transformada em vaca no livro I

O corvo é considerado a ave de Apolo, assim como a coruja é a de Minerva. Embora Higino tenha feito Apolo colocar o corvo para guardar a Corônis grávida, Ovídio aqui atribui a decisão de espionar e delatar à própria ave.

Ocíroe passa a chamar-se Hipe, derivado do grego para "égua".

A relação entre Bato e a pedra de toque usada para testar ligas metálicas deriva do fato de que essa pode "delatar" os metais falsos.

Trata-se de Hefesto, pai de Erictônio, cuja história já foi contada acima em v. 553 SS.

Maia foi transformada em uma das Plêiades.

deita seu alvo lombo sobre as areias douradas;
pouco a pouco afastando o medo, ora o peito oferece
para as carícias da mão virginal, ora os chifres avança
pra que o enfeitem coroas. A virgem real, não sabendo
quem estava montando, subiu no dorso do touro:
quando o deus, do seco da praia, aos poucos, avança
falsas pegadas das patas vai pondo primeiro nas águas
para daí, então, afastar-se e lançar-se nos mares
com sua presa. Apavora-se olhando a praia deixada
para trás; com a destra segura o chifre, a outra
pousa no dorso; as trêmulas vestes curvam-se ao vento.

Signos do Zodíaco.

Constelação próxima das Ursas, no alto dos céus, de acordo com a lógica das cinco zonas celestes na geografia que o Sol expõe a seu filho.

Constelação mais próxima da Terra.

Anderson chama a atenção para o uso de *credunt*, ou seja, outros, mas não necessariamente o narrador, acreditam (traduzido pelo impessoal "crê-se"), nessa história de origem da pele negra dos etíopes, ligada à atração do sangue até as camadas superficiais da pele.

Phegiaco, de *Phegia*, antigo nome da cidade de Psófis (Psophis), no noroeste da Arcádia.

Calisto era filha de Licaon, tirano árcade transformado em lobo no livro I.

A Ursa Maior e o Boieiro.

Júpiter devolveu a forma humana a Io, transformada em vaca no livro I

O corvo é considerado a ave de Apolo, assim como a coruja é a de Minerva. Embora Higino tenha feito Apolo colocar o corvo para guardar a Corônis grávida, Ovídio aqui atribui a decisão de espionar e delatar à própria ave.

Ocíroe passa a chamar-se Hipe, derivado do grego para "égua".

A relação entre Bato e a pedra de toque usada para testar ligas metálicas deriva do fato de que essa pode "delatar" os metais falsos.

Trata-se de Hefesto, pai de Erictônio, cuja história já foi contada acima em v. 553 SS.

Maia foi transformada em uma das Plêiades.

Livro III

1-49: CADMO PROCURA SUA IRMÃ EUROPA

Logo o deus, deposta a falaz imagem de touro,
revelou a sua, e alcançava os campos de Dicte
quando o pai, sem sabê-la raptada, ordena que Cadmo
a procure, e, se não conseguir, acrescenta o exílio
como pena, ao mesmo tempo piedoso e perverso.
Tendo muito vagado (pois quem os casos de Jove
descobriria?), foge da pátria e a ira previne
de seu pai Agenor e os oráculos busca de Febo,
súplice, a fim de saber em que terra terá seu assento.
"Vaca", diz Febo, "virá te encontrar num campo deserto,
não ainda atrelada e isenta de arado recurvo:
segue-a pelos caminhos até que, em repouso relvoso,
lá fundarás as muralhas do povo chamado Beócio."
Mal havia Cadmo descido do antro Castálio,
quando vê, sem pastor, avançando, lenta novilha
sem sinal nenhum à cerviz de serviço no jugo;
segue-a, e, com o passo apressado, acompanha as pegadas,
e em silêncio adora a Febo, o mostra-caminhos.
Já passara os vaus do Cefiso e os Campos Panópios:
para a bovina e, lançando aos céus a esplêndida fronte
de altos chifres, preenche com mugidos os ares,
olha pra trás e vê aqueles que a vinham seguindo e
deita, por fim, pousando o flanco na relva agradável.
Cadmo dá graças, orna de beijos a terra estrangeira
e saúda os campos e montes desconhecidos.
Já preparava os ritos sagrados a Jove e água pura
para libar ordena aos criados que tragam da fonte.
Velha selva havia, jamais violada por ferro e
nela, ao meio, uma gruta densa com vimes e galhos

que formava um arco baixo com junta de pedras,
rica de águas brotando; lá, escondida num antro
uma serpente de Marte vivia, com crista dourada:
brilham de fogo os olhos e o corpo se incha em veneno,
vibram três línguas e ostenta tríplice fila de dentes.
Quando a esse bosque chegaram os vindos da gente da Tíria
com infausto passo e assim que a urna ressoa
ao ser baixada à água, do fundo do antro a cabeça
ergue a cerúlea serpente e lança silvos horríveis:
caem as urnas das mãos, o sangue ao corpo abandona
e um tremor de súbito ocupa os trêmulos membros.
Ela retorce os anéis escamosos em voltas volúveis
e se insinua avançando com um salto em arcos imensos,
já nos leves ares mais da metade do corpo,
olha todo o bosque. Esse tanto de corpo é tão grande
quanto, se olhares inteira, a serpente que as Ursas separa.
Sem demora aos fenícios, quer preparassem as lanças
ou a fuga, ou mesmo talvez de pavor impedidos
busca: uns com mordidas, outros com fortes abraços,
uns assassina com sopro funesto do podre veneno.

que formava um arco baixo com junta de pedras,
rica de águas brotando; lá, escondida num antro
uma serpente de Marte vivia, com crista dourada:
brilham de fogo os olhos e o corpo se incha em veneno,
vibram três línguas e ostenta tríplice fila de dentes.
Quando a esse bosque chegaram os vindos da gente da Tíria
com infausto passo e assim que a urna ressoa
ao ser baixada à água, do fundo do antro a cabeça
ergue a cerúlea serpente e lança silvos horríveis:
caem as urnas das mãos, o sangue ao corpo abandona
e um tremor de súbito ocupa os trêmulos membros.
Ela retorce os anéis escamosos em voltas volúveis
e se insinua avançando com um salto em arcos imensos,
já nos leves ares mais da metade do corpo,
olha todo o bosque. Esse tanto de corpo é tão grande
quanto, se olhares inteira, a serpente que as Ursas separa.
Sem demora aos fenícios, quer preparassem as lanças
ou a fuga, ou mesmo talvez de pavor impedidos
busca: uns com mordidas, outros com fortes abraços,
uns assassina com sopro funesto do podre veneno.

50-94: CADMO MATA A SERPENTE

Já o altíssimo sol tornava as sombras exíguas:
o Agenórida, espantado com o atraso dos sócios,
logo os vai procurar. Com leonino pelame
cobre-se e usa de arma uma lança de ferro brilhante,
dardo e o ânimo, mais valoroso que todas as armas.
Mal entrou no bosque, viu destroçados os corpos
e sobre eles o inimigo com corpo espaçoso
que lambia as tristes feridas com língua sanguínea,
"Corpos fidelíssimos, vingo-me de vossa morte,
ou", diz, "junto-me a vós". Com a destra sustenta uma rocha
descomunal e, com magnífico ímpeto, a lança.
Com semelhante impacto, árduas muralhas de excelsas
torres tremeriam: a serpente manteve-se ilesa,
protegida pelas escamas tal como armadura e
pela dureza da pele, repele os golpes violentos.
Mas a mesma dureza, contudo, não vence seu dardo:
esse atravessa o meio da curva espinha e lá fica,
desce o ferro inteiro e jaz nas entranhas da serpe.
Furiosa de dor, sobre as costas retorce a cabeça,
olha a ferida, então mordeu a haste lá fixa,
e com muita força chacoalha-a pra todos os lados,
té que a arranca das costas; o ferro inda fica nos ossos.
Logo, depois de acrescida aos seus costumeiros furores
causa recente, com veias cheias as fauces alargam,
flui ao redor da pestífera boca uma cândida espuma,
pelas escamas roçada, a terra ressoa, e o bafo
exalado da boca do Estige os ares infecta.
Ora em espiral se enrola formando um imenso
orbe, outras vezes estica-se em firme tronco mais reto,
ora com ímpeto tal qual rio incitado de chuvas
cresce e derruba com o peito as selvas que vê no caminho.
Cede um pouco o Agenórida e sustém com o espólio

do leão o ataque e retarda os dentes que insistem
com a lança estendida; enfurece aquele e golpeia
sem efeito o ferro e fixa na lâmina os dentes;
já emana o sangue do venenoso palato e
tinge, espargindo, as ervas verdejantes. Mas leve
foi a ferida, pois recuava do golpe e afastava
seu pescoço ferido e, ao se afastar, impedia
seu avanço e não permitia que fosse mais longe,
té que o Agenórida trespassou-lhe a goela com o ferro
e seguiu pressionando até que um carvalho a impede
de fugir, e a cerviz se fixa junto do tronco.
A árvore curva-se com o peso da serpe e até geme
pelos flagelos sofridos da parte extrema da cauda.

do leão o ataque e retarda os dentes que insistem
com a lança estendida; enfurece aquele e golpeia
sem efeito o ferro e fixa na lâmina os dentes;
já emana o sangue do venenoso palato e
tinge, espargindo, as ervas verdejantes. Mas leve
foi a ferida, pois recuava do golpe e afastava
seu pescoço ferido e, ao se afastar, impedia
seu avanço e não permitia que fosse mais longe,
té que o Agenórida trespassou-lhe a goela com o ferro
e seguiu pressionando até que um carvalho a impede
de fugir, e a cerviz se fixa junto do tronco.
A árvore curva-se com o peso da serpe e até geme
pelos flagelos sofridos da parte extrema da cauda.

95-114: CADMO SEMEIA OS DENTES DA SERPENTE

Vendo o vencedor o tamanho do imigo vencido,
súbito, ouve uma voz (e não sabia de pronto
de onde vinha, mas ouve): "Vês, Agenórida, morta
essa serpente? Tu também serás visto serpente".
  Ele, temendo por muito tempo, a cor com a mente
já perdera, o frio terror lhe eriça os cabelos.
Eis sua protetora, descendo das súperas auras,
Palas vem até ele e ordena lançar sobre a terra
dentes vipéreos, incremento do povo futuro.
Obedece, e, aberto o sulco com o peso do arado,
lança então os dentes, mortais sementes, no solo.
Logo (além da crença) as terras passaram a mover-se,
e apareceram primeiro, dos sulcos, as pontas das lanças,
logo, cobrindo as cabeças, os elmos pintados tremulam,
em seguida os ombros, peito e braços armados
saem, e cresce assim a colheita dos homens de escudo,
como quando nos festivais de teatro as cortinas
sobem e soem mostrar primeiro os rostos pintados
e o restante depois, num movimento constante
logo revelam-se inteiras: os pés na margem de baixo.

95-114: CADMO SEMEIA OS DENTES DA SERPENTE

Vendo o vencedor o tamanho do imigo vencido,
súbito, ouve uma voz (e não sabia de pronto
de onde vinha, mas ouve): "Vês, Agenórida, morta
essa serpente? Tu também serás visto serpente".
Ele, temendo por muito tempo, a cor com a mente
já perdera, o frio terror lhe eriça os cabelos.
Eis sua protetora, descendo das súperas auras,
Palas vem até ele e ordena lançar sobre a terra
dentes vipéreos, incremento do povo futuro.
Obedece, e, aberto o sulco com o peso do arado,
lança então os dentes, mortais sementes, no solo.
Logo (além da crença) as terras passaram a mover-se,
e apareceram primeiro, dos sulcos, as pontas das lanças,
logo, cobrindo as cabeças, os elmos pintados tremulam,
em seguida os ombros, peito e braços armados
saem, e cresce assim a colheita dos homens de escudo,
como quando nos festivais de teatro as cortinas
sobem e soem mostrar primeiro os rostos pintados
e o restante depois, num movimento constante
logo revelam-se inteiras: os pés na margem de baixo.

115-37: CADMO FUNDA TEBAS

Cadmo, espantado com novo inimigo, já pega suas armas.
Mas, "Não pegues", exclama um daqueles do grupo criado
pela terra, "nas armas: em guerras civis não te envolvas".
Diz e a um dos irmãos terrígenas, próximo dele,
fere com o gládio, mas cai ele mesmo com lança de longe.
Esse, também, que lhe dera morte, não mais do que o outro
vive e expira os últimos ares que havia inspirado,
e, da mesma forma, a turba inteira enfurece em
Marte próprio, irmãos que caem com mútuas feridas;
tal juventude, a quem coube um tempo tão breve de vida
com as mãos sangrentas batia no peito inda quente;
cinco apenas sobraram: um dos quais foi Equíon.
Lança as armas ao chão a pedido de Palas Tritônia,
paz garantida entre irmãos tanto pede quanto oferece.
Teve-os por companheiros o estrangeiro sidônio
quando fundou a cidade que o oráculo havia ordenado.
Tebas já estava em pé: podias, Cadmo, ser visto
como feliz no exílio: genro de Vênus e Marte;
junte-se a isso a prole de esposa de altíssima estirpe,
tantas filhas e filhos, caro penhor, mais os netos,
esses também já jovens; mas é melhor, na verdade,
sempre esperar o último dia: ninguém nunca deve
ser julgado feliz sem ter as últimas honras.

115-37: CADMO FUNDA TEBAS

Cadmo, espantado com novo inimigo, já pega suas armas.
Mas, "Não pegues", exclama um daqueles do grupo criado
pela terra, "nas armas: em guerras civis não te envolvas".
Diz e a um dos irmãos terrígenas, próximo dele,
fere com o gládio, mas cai ele mesmo com lança de longe.
Esse, também, que lhe dera morte, não mais do que o outro
vive e expira os últimos ares que havia inspirado,
e, da mesma forma, a turba inteira enfurece em
Marte próprio, irmãos que caem com mútuas feridas;
tal juventude, a quem coube um tempo tão breve de vida
com as mãos sangrentas batia no peito inda quente;
cinco apenas sobraram: um dos quais foi Equíon.
Lança as armas ao chão a pedido de Palas Tritônia,
paz garantida entre irmãos tanto pede quanto oferece.
Teve-os por companheiros o estrangeiro sidônio
quando fundou a cidade que o oráculo havia ordenado.
  Tebas já estava em pé: podias, Cadmo, ser visto
como feliz no exílio: genro de Vênus e Marte;
junte-se a isso a prole de esposa de altíssima estirpe,
tantas filhas e filhos, caro penhor, mais os netos,
esses também já jovens; mas é melhor, na verdade,
sempre esperar o último dia: ninguém nunca deve
ser julgado feliz sem ter as últimas honras.

138-64: ACTEON RETORNA DA CAÇADA

Causa primeira de luto entre tantas coisas felizes,
Cadmo, foi o neto com chifres estranhos à fronte e
vós também, ó cães saciados no sangue do dono;
mas, se considerares bem, a culpa é dos fados —
não acharás um crime; que crime num erro haveria?
Infectava-se o monte com o sangue de feras caçadas;
já o meio do dia encurtava as sombras das coisas
e o sol distava de partes iguais dos dois lados,
quando o jovem Hiâncio com voz sossegada convoca
os companheiros de caça vagantes por ínvios caminhos:
"Companheiros, as redes e ferro com sangue se encharcam,
já nos foi farto esse dia. Quando a próxima Aurora
nova luz conduzir, carregada no carro dourado,
retomaremos o nosso trabalho. De cada um dos lados
Febo dista igualmente e com seu calor racha os campos:
suspendei os trabalhos, guardai as redes nodosas".
Obedecem os homens e interrompem labores.
Há um vale, rico em pinheiros e agudos ciprestes,
cujo nome é Gargáfia, consagrado a Diana,
nele, bem no fundo, existe uma gruta num bosque
não trabalhada com arte: a natureza imitara
a arte com seu engenho, pois com pedra porosa e
pedra-pomes um arco natural engendrara.
Uma fonte ressoa, translúcida, ao lado direito e
forma um amplo lago cercado com margens gramíneas:
lá a deusa das selvas, cansada da caça, soía
mergulhar nas límpidas águas os membros virgíneos.

138-64: ACTEON RETORNA DA CAÇADA

Causa primeira de luto entre tantas coisas felizes,
Cadmo, foi o neto com chifres estranhos à fronte e
vós também, ó cães saciados no sangue do dono;
mas, se considerares bem, a culpa é dos fados —
não acharás um crime; que crime num erro haveria?
Infectava-se o monte com o sangue de feras caçadas;
já o meio do dia encurtava as sombras das coisas
e o sol distava de partes iguais dos dois lados,
quando o jovem Hiâncio com voz sossegada convoca
os companheiros de caça vagantes por ínvios caminhos:
"Companheiros, as redes e ferro com sangue se encharcam,
já nos foi farto esse dia. Quando a próxima Aurora
nova luz conduzir, carregada no carro dourado,
retomaremos o nosso trabalho. De cada um dos lados
Febo dista igualmente e com seu calor racha os campos:
suspendei os trabalhos, guardai as redes nodosas".
Obedecem os homens e interrompem labores.
Há um vale, rico em pinheiros e agudos ciprestes,
cujo nome é Gargáfia, consagrado a Diana,
nele, bem no fundo, existe uma gruta num bosque
não trabalhada com arte: a natureza imitara
a arte com seu engenho, pois com pedra porosa e
pedra-pomes um arco natural engendrara.
Uma fonte ressoa, translúcida, ao lado direito e
forma um amplo lago cercado com margens gramíneas:
lá a deusa das selvas, cansada da caça, soía
mergulhar nas límpidas águas os membros virgíneos.

165-205: ACTEON VÊ DIANA NUA E É TRANSFORMADO EM CERVO

Tendo ali chegado, entregou a uma das ninfas,
sua escudeira, a lança, a aljava e o arco estendido;
outra sustenta nos braços as roupas que a deusa despia;
duas outras descalçam-lhe os pés; mais sábia do que elas,
Crócale Ismênia os cabelos soltos que caem nos ombros
liga num nó, embora os seus mantivesse incuidados.
Vão recolhendo água Néfele, Híale e Rânis,
Psecas e Fíale e das urnas enormes derramam.
Eis que enquanto se banha a Titânia como era o costume,
o neto de Cadmo, tendo os labores interrompido,
pelo bosque ignoto errando em passos incertos
chega por fim à gruta: assim, o levaram os fados.
Este, assim que adentra na gruta molhada da fonte,
nuas, como estavam, as ninfas, o vendo começam
a bater nos peitos e, com súbitos gritos,
enchem o bosque todo e Diana recobrem cercando
com seus corpos; mas a deusa era mais alta
do que todas e até o pescoço as ultrapassava.
Cor que as nuvens costumam ter atingidas direto
pelos raios do sol ou a cor da púrpura Aurora
foi a que fez-se no rosto da deusa Diana sem vestes;
muito embora ocultada pelas acompanhantes,
pôs-se de lado, oblíqua, e virou para trás o seu rosto
a buscar por setas que normalmente estariam
disponíveis, água jogou no rosto do jovem
e, com a água vingadora molhando os cabelos,
acrescentou tais palavras, prenúncio de dano futuro:
"Ora o que viste, caído meu véu, te é lícito, narra,
caso possas narrar". Não faz mais nenhuma ameaça,
dá ao cenho molhado chifres vivazes de cervo,
dá tamanho ao pescoço e estica as orelhas com pontas,

mãos transmuda em patas e braços em pernas compridas
e seu corpo recobre com variegado pelame;
acrescenta o pavor. O herói de Autônoe foge
maravilhado por ser tão rápido em sua corrida.
Quando, contudo, vê seu vulto e chifre na água,
ia dizer "Ai de mim!", mas voz nenhuma saía;
geme apenas: essa era a voz e lágrimas correm
pelo rosto não seu; a mente de outrora conserva.
Que faria? Retornaria ao lar, aos palácios,
ou ficaria na selva? Isso teme, daquilo se peja.

mãos transmuda em patas e braços em pernas compridas
e seu corpo recobre com variegado pelame;
acrescenta o pavor. O herói de Autônoe foge
maravilhado por ser tão rápido em sua corrida.
Quando, contudo, vê seu vulto e chifre na água,
ia dizer "Ai de mim!", mas voz nenhuma saía;
geme apenas: essa era a voz e lágrimas correm
pelo rosto não seu; a mente de outrora conserva.
Que faria? Retornaria ao lar, aos palácios,
ou ficaria na selva? Isso teme, daquilo se peja.

206-31: ACTEON É PERSEGUIDO POR SEUS CÃES

Ao hesitar, o veem os cães: primeiro Melampo,[84]
logo o sagaz Icnóbates deram o sinal com latidos.
Vinha de Cnossos Icnóbates, vinha de Esparta Melampo;
eis que os outros irrompem mais velozes que os ares,
Pânfago e Dórceo e Oríbaso, todos vindos da Arcádia,
e o valente Nebrófono, Lélape e Téron cruento,
Ptérelas útil por conta das patas e Agre, do faro,
mais o feroz Hileu, que há pouco um javardo ferira,
Nape nascida de um lobo, a guarda-rebanho Pemene
mais Harpia, acompanhada de dois filhotinhos,
Ládon de Sicione de flancos firmes e esbeltos,
Dromas, Cânace, Esticte seguidos de Tigre e de Alce,
Lêucon de pelos níveos e Ásbolos negro e, em seguida,
valorosíssimo Lácon e Aelo potente em corrida,
Toos e Cíprio, junto da irmã, a ligeira Licisca e o
que se distingue com o branco em meio ao negro da fronte,
Hárpalo, mais Melaneu e Lacne dos pelos hirsutos,
mais os nascidos de pai de Dicte e de mãe da Lacônia:
Labros e Argiodonte e Hiláctor, de voz estridente,
e outros: seria enfadonho listar. Por desejo da presa
essa turba por rochas, escarpas inacessíveis,
pedras difíceis, por vias inviáveis, o seguem.
Foge o que antes seguia, nos mesmos locais perseguido,
ó, pela própria matilha! Queria gritar para eles:
"Sou Acteon, o vosso senhor: pois reconhecei-me!",
mas as palavras fugiam, somente os latidos ressoam.

206-31: ACTEON É PERSEGUIDO POR SEUS CÃES

Ao hesitar, o veem os cães: primeiro Melampo,[84]
logo o sagaz Icnóbates deram o sinal com latidos.
Vinha de Cnossos Icnóbates, vinha de Esparta Melampo;
eis que os outros irrompem mais velozes que os ares,
Pânfago e Dórceo e Oríbaso, todos vindos da Arcádia,
e o valente Nebrófono, Lélape e Téron cruento,
Ptérelas útil por conta das patas e Agre, do faro,
mais o feroz Hileu, que há pouco um javardo ferira,
Nape nascida de um lobo, a guarda-rebanho Pemene
mais Harpia, acompanhada de dois filhotinhos,
Ládon de Sicione de flancos firmes e esbeltos,
Dromas, Cânace, Esticte seguidos de Tigre e de Alce,
Lêucon de pelos níveos e Ásbolos negro e, em seguida,
valorosíssimo Lácon e Aelo potente em corrida,
Toos e Cíprio, junto da irmã, a ligeira Licisca e o
que se distingue com o branco em meio ao negro da fronte,
Hárpalo, mais Melaneu e Lacne dos pelos hirsutos,
mais os nascidos de pai de Dicte e de mãe da Lacônia:
Labros e Argiodonte e Hiláctor, de voz estridente,
e outros: seria enfadonho listar. Por desejo da presa
essa turba por rochas, escarpas inacessíveis,
pedras difíceis, por vias inviáveis, o seguem.
Foge o que antes seguia, nos mesmos locais perseguido,
ó, pela própria matilha! Queria gritar para eles:
"Sou Acteon, o vosso senhor: pois reconhecei-me!",
mas as palavras fugiam, somente os latidos ressoam.

232-52: ACTEON É MORTO POR SEUS CÃES

Foi Melanquete o primeiro a cravar seu dorso com os dentes
e Terodamas depois; Oresítrofo finca-lhe a espádua:
tinham saído mais tarde, mas pelos atalhos do monte
anteciparam caminho; esses retendo seu dono,
chega o restante da turba e rasgam-lhe o corpo com os dentes.
Já não há lugar pra feridas, e ele esganiça
sons que se não são de homem, contudo, também não de cervo
e ele preenche os locais conhecidos com mestos lamentos
e, com joelhos dobrados, em súplica, como um pedinte
gira ao redor seu tácito rosto em vez de seus braços.
Os companheiros, porém, com seus costumeiros chamados
sem saber instigam a rápida turba e procuram
Acteon com os olhos e, como se ausente, inda gritam
Acteon! (ele vira a cabeça ao chamado) e lamentam
que por preguiça se ausente a tamanho espetáculo a presa.
Ausentar-se quisera, mas faz-se presente, quisera
ver, e não sentir, o que os cães ferozes faziam.
Cercam de todo lado afundando no corpo os focinhos
e dilaceram o dono em falsa imagem de cervo,
Contam que, enquanto as feridas não lhe findassem a vida,
porta-aljava Diana não saciaria sua ira.

232-52: ACTEON É MORTO POR SEUS CÃES

Foi Melanquete o primeiro a cravar seu dorso com os dentes
e Terodamas depois; Oresítrofo finca-lhe a espádua:
tinham saído mais tarde, mas pelos atalhos do monte
anteciparam caminho; esses retendo seu dono,
chega o restante da turba e rasgam-lhe o corpo com os dentes.
Já não há lugar pra feridas, e ele esganiça
sons que se não são de homem, contudo, também não de cervo
e ele preenche os locais conhecidos com mestos lamentos
e, com joelhos dobrados, em súplica, como um pedinte
gira ao redor seu tácito rosto em vez de seus braços.
Os companheiros, porém, com seus costumeiros chamados
sem saber instigam a rápida turba e procuram
Acteon com os olhos e, como se ausente, inda gritam
Acteon! (ele vira a cabeça ao chamado) e lamentam
que por preguiça se ausente a tamanho espetáculo a presa.
Ausentar-se quisera, mas faz-se presente, quisera
ver, e não sentir, o que os cães ferozes faziam.
Cercam de todo lado afundando no corpo os focinhos
e dilaceram o dono em falsa imagem de cervo,
Contam que, enquanto as feridas não lhe findassem a vida,
porta-aljava Diana não saciaria sua ira.

253-72: JUNO DECIDE PUNIR SÊMELE

Os sentimentos divergem: a alguns pareceu excessiva
a violência da deusa, e outros a louvam por digna
da virgindade severa; causas os lados defendem.
Só a consorte de Jove não fala em reproches, louvores,
pois se alegra com o luto da casa agenórea e transfere
o ódio acumulado que vem da amante da Tíria
para os outros daquela família: uma causa recente
soma-se à antiga, pois está grávida do grande Jove
Sêmele: quando libera a língua para a contenda,
"Pois o que consegui tantas vezes com essas contendas?",
diz, "Aquela eu devo buscar; se máxima Juno
sou chamada com razão, a ela destruo;
se os gemíferos cetros são meus, se rainha de Jove,
cônjuge e irmã — irmã, com certeza. Contenta-se aquela
com esse caso, injúria fugaz ao tálamo nosso.
Mas concebeu, era só o que faltava! Os crimes patentes
no útero cheio traz: e o que só a mim ocorreu, quer
ter um filho de Jove: tão confiante em beleza.
Faço que ele a engane, e meu nome não é Satúrnia
se ela, pelo seu Jove, não for mergulhada no Estige".

253-72: JUNO DECIDE PUNIR SÊMELE

Os sentimentos divergem: a alguns pareceu excessiva
a violência da deusa, e outros a louvam por digna
da virgindade severa; causas os lados defendem.
Só a consorte de Jove não fala em reproches, louvores,
pois se alegra com o luto da casa agenórea e transfere
o ódio acumulado que vem da amante da Tíria
para os outros daquela família: uma causa recente
soma-se à antiga, pois está grávida do grande Jove
Sêmele: quando libera a língua para a contenda,
"Pois o que consegui tantas vezes com essas contendas?",
diz, "Aquela eu devo buscar; se máxima Juno
sou chamada com razão, a ela destruo;
se os gemíferos cetros são meus, se rainha de Jove,
cônjuge e irmã — irmã, com certeza. Contenta-se aquela
com esse caso, injúria fugaz ao tálamo nosso.
Mas concebeu, era só o que faltava! Os crimes patentes
no útero cheio traz: e o que só a mim ocorreu, quer
ter um filho de Jove: tão confiante em beleza.
Faço que ele a engane, e meu nome não é Satúrnia
se ela, pelo seu Jove, não for mergulhada no Estige".

273-315: SÊMELE É CONSUMIDA PELO RAIO DE JÚPITER

Ergue-se então do trono e em nuvem dourada escondida
e vai à soleira de Sêmele sem que sua nuvem dissipe
antes de simular uma velha: as têmporas cobre
com as cãs, de pele enrugada, curvada e com membros
trêmulos segue, e também uma voz senil apresenta;
era a própria nutriz de Sêmele, Béroe, epidáurea.
Quando, então, a conversa um bom tempo já iam travando,
tendo chegado ao nome de Jove, suspira, e "Desejo
que ele seja Júpiter. Temo", diz, "tudo, pois muitos
já entraram nos leitos pudicos com nomes divinos.
E nem basta ser Jove; que seu amor ele prove,
caso seja ele mesmo, e da mesma forma que à alta
Juno recebe, pede que venha a ti desse jeito,
que te dê o mesmo abraço e que porte as insígnias".
Juno com tais palavras à ignara filha de Cadmo
convencera: ela pede a Jove um presente sem nome.
Ao que o Deus "Escolhe", diz, "não será recusado,
e a fim que mais creias, que sejam cientes os numes
da corrente do Estige; o terror de todos os deuses".
Leda com o infortúnio, potente demais, e já prestes
a perecer por obséquio do amante, Sêmele disse:
"Qual a Satúrnia costuma abraçar-te, no enlace de Vênus,
dá-te a mim assim". Quis o deus cobrir sua boca
ao falar, mas já era, partira a voz para os ares.
Geme: nem ela não ter desejado, nem ele já pode
não ter jurado. E assim, tristíssimo, ao alto do éter
sobe e traz consigo as nuvens que seguem um aceno;
junta a elas as tempestades, relâmpagos, ventos,
e, por fim, os trovões e, inevitáveis, os raios.
Tanto quanto consegue tenta minar suas forças,
nem com o fogo que Tifeu, o cem-mãos, derrotara

arma-se: nele há decerto uma ferocidade excessiva.
Há outro raio, mais leve, que as mãos dos Ciclopes fizeram
com menos ira, selvageria e potência de chamas:
chamam-no os súperos de arma segunda; essa ele toma
e entra na casa Agenórea. O corpo mortal não suporta
as tormentas do éter e os dons conjugais a incendeiam.
Imperfeito ainda o feto, do ventre materno
é retirado e, delicado (se é digno de crédito),
vai costurado ao fêmur paterno até o termo materno.
Ino, a tia, primeiro, furtiva, lhe oferta os cuidados
em seguida o confia aos cuidados das ninfas de Nisa
que o esconderam e com o seu leite o alimentaram.

arma-se: nele há decerto uma ferocidade excessiva.
Há outro raio, mais leve, que as mãos dos Ciclopes fizeram
com menos ira, selvageria e potência de chamas:
chamam-no os súperos de arma segunda; essa ele toma
e entra na casa Agenórea. O corpo mortal não suporta
as tormentas do éter e os dons conjugais a incendeiam.
Imperfeito ainda o feto, do ventre materno
é retirado e, delicado (se é digno de crédito),
vai costurado ao fêmur paterno até o termo materno.
Ino, a tia, primeiro, furtiva, lhe oferta os cuidados
em seguida o confia aos cuidados das ninfas de Nisa
que o esconderam e com o seu leite o alimentaram.

316-38: O JULGAMENTO DE TIRÉSIAS

Ao ocorrerem por leis dos fados tais coisas na terra
e ao vicejarem os cueiros de Baco, o duplinascido,
contam que um dia, Jove, pachorrento de néctar,
depusera os graves cuidados, fazia piadas
junto de Juno ociosa e "Prazer maior é o vosso
do que aquele que os homens conseguem", disse, "certeza".
Ela nega; conveio inquirir qual seria a sentença
do sapiente Tirésias: experto em prazer dos dois lados.
Pois uma vez numa selva virente duas serpentes
grandes com corpos entrelaçados com um pau violara,
e, que portento!, de homem tornado mulher sete outonos
viu e, no oitavo, ao topar com aquelas serpentes de novo,
"Se tamanha potência há em causar-vos ferida",
disse, "que vira a sorte daquele que causa ao contrário,
ora vos firo de novo". E, batendo nas mesmas serpentes,
retomou a forma pregressa e a imagem nativa.
Árbitro convocado a julgar tal lide jocosa
reafirma as palavras de Jove; a Satúrnia, mais grave,
dizem, do que era justo e pela questão condoeu-se
e condenou os olhos daquele à noite perpétua.
Mas o onipotente pai (deus nenhum é capaz de
desfazer o que outro fizera), em troca das luzes
deu-lhe saber o futuro, e, com a honra, o alívio da pena.

316-38: O JULGAMENTO DE TIRÉSIAS

Ao ocorrerem por leis dos fados tais coisas na terra
e ao vicejarem os cueiros de Baco, o duplinascido,
contam que um dia, Jove, pachorrento de néctar,
depusera os graves cuidados, fazia piadas
junto de Juno ociosa e "Prazer maior é o vosso
do que aquele que os homens conseguem", disse, "certeza".
Ela nega; conveio inquirir qual seria a sentença
do sapiente Tirésias: experto em prazer dos dois lados.
Pois uma vez numa selva virente duas serpentes
grandes com corpos entrelaçados com um pau violara,
e, que portento!, de homem tornado mulher sete outonos
viu e, no oitavo, ao topar com aquelas serpentes de novo,
"Se tamanha potência há em causar-vos ferida",
disse, "que vira a sorte daquele que causa ao contrário,
ora vos firo de novo". E, batendo nas mesmas serpentes,
retomou a forma pregressa e a imagem nativa.
Árbitro convocado a julgar tal lide jocosa
reafirma as palavras de Jove; a Satúrnia, mais grave,
dizem, do que era justo e pela questão condoeu-se
e condenou os olhos daquele à noite perpétua.
Mas o onipotente pai (deus nenhum é capaz de
desfazer o que outro fizera), em troca das luzes
deu-lhe saber o futuro, e, com a honra, o alívio da pena.

339-58: ECO VÊ NARCISO

Ele foi muito célebre em todas as urbes aônias
dando resposta sempre correta às consultas do povo;
foi a cerúlea Liríope a primeira a testar a verdade
das palavras certeiras. Ela que outrora em recurva
forma de rio o Cefiso cercou com suas águas e à força
a estuprou. Belíssima, do útero pleno um infante a
ninfa gerou; e, a fim de que desde já fosse amado,
chama-o Narciso.[85] Consultado se ele veria
o tempo adulto e se viveria até a longa velhice,
o fatídico vate "Se não conhecer-se", responde.
Vã pareceu a voz desse augúrio: mas os eventos
a comprovaram, o tipo da morte, a estranha loucura.
Já havia acrescido um ano aos quinze o Cefísio
e parecia ao mesmo tempo jovem e menino:
muitos jovens a ele, muitas meninas quiseram;
mas (em tão tenra forma havia soberba tão dura)
nenhum jovem a ele, nenhuma menina o tocara.
Viu-o carregando cervos trementes nas redes
ninfa da voz que não aprendeu a reter o que fala
nem a primeiro falar ela mesma, Eco soante.

339-58: ECO VÊ NARCISO

Ele foi muito célebre em todas as urbes aônias
dando resposta sempre correta às consultas do povo;
foi a cerúlea Liríope a primeira a testar a verdade
das palavras certeiras. Ela que outrora em recurva
forma de rio o Cefiso cercou com suas águas e à força
a estuprou. Belíssima, do útero pleno um infante a
ninfa gerou; e, a fim de que desde já fosse amado,
chama-o Narciso.[85] Consultado se ele veria
o tempo adulto e se viveria até a longa velhice,
o fatídico vate "Se não conhecer-se", responde.
Vã pareceu a voz desse augúrio: mas os eventos
a comprovaram, o tipo da morte, a estranha loucura.
Já havia acrescido um ano aos quinze o Cefísio
e parecia ao mesmo tempo jovem e menino:
muitos jovens a ele, muitas meninas quiseram;
mas (em tão tenra forma havia soberba tão dura)
nenhum jovem a ele, nenhuma menina o tocara.
Viu-o carregando cervos trementes nas redes
ninfa da voz que não aprendeu a reter o que fala
nem a primeiro falar ela mesma, Eco soante.

359-401: COMO JUNO ALTEROU A VOZ DE ECO

Corpo ainda era Eco, não era só voz; e contudo,
uso não outro da boca ela tinha daquele de hoje,
só repetir de muitas palavras as últimas ditas.
Isso Juno fizera, pois como quisesse flagrar as
ninfas jazendo sob seu Jove amiúde nos montes,
com conversa arrastada, aquela, prudente, atrasava a
deusa enquanto as ninfas fugiam. Tendo a Satúrnia
percebido, "A língua", diz, "que me enganou eficácia
pouca terá, e da voz farás brevíssimo uso".
As ameaças confirma com o feito: duplica as palavras
do final e reporta então as vozes ouvidas.
Quando então por campos ínvios vagante Narciso
viu, por ele queimou, e seus passos seguiu escondida;
quanto mais o seguia, mais a chama queimava,
não diferente de quando, espalhado na ponta das tochas,
o vivaz enxofre é tomado das chamas de perto.
Quantas vezes quis achegar-se com brandas palavras
e lhe mostrar meigas preces! A natureza repugna,
nem permite o começo; mas lhe permite que aguarde
e se ponha a devolver as palavras com as suas.
Pois ocorreu que, afastado de seus companheiros, o jovem
disse "Tem alguém aí?" e "Aí", disse Eco.
Eis que se assombra e lança o olhar por todas as partes,
"Vem", em viva voz, e ela a voz reinvoca.
Olha em volta. Não vem ninguém. "Por que", diz, "me foges?",
tudo o que antes dissera, contudo, sempre retorna.
Segue, insiste, e pela imagem da voz enganado,
"Cá nos encontremos", diz, e o que mais gostaria
de responder, ora pode: "Nos encontremos", diz Eco,
e reforça suas palavras saindo do bosque e
avançava a lançar os braços no colo adorado.

Ele foge e, ao fugir, “Desencosta as mãos desse abraço:
antes morrer que do nosso corpo tenhas a posse”.
Ela responde “Do nosso corpo tenhas a posse”.
Desprezada, se esconde nas selvas e o rosto nos ramos
envergonhada protege e vive nos antros sozinha.
Mas o amor se mantém e cresce com a dor da repulsa:
e as aflições insones lhe minguam o mísero corpo;
pele se enruga em magreza e a seiva de todo seu corpo
vai-se nos ares; contudo a voz e os ossos lhe sobram:
voz permanece; os ossos tomam a forma de pedras.
Desde então se esconde nas selvas, nos montes não vista,
ouvem-na em todos: agora é só som que nela pervive.

Ele foge e, ao fugir, “Desencosta as mãos desse abraço:
antes morrer que do nosso corpo tenhas a posse”.
Ela responde “Do nosso corpo tenhas a posse”.
Desprezada, se esconde nas selvas e o rosto nos ramos
envergonhada protege e vive nos antros sozinha.
Mas o amor se mantém e cresce com a dor da repulsa:
e as aflições insones lhe minguam o mísero corpo;
pele se enruga em magreza e a seiva de todo seu corpo
vai-se nos ares; contudo a voz e os ossos lhe sobram:
voz permanece; os ossos tomam a forma de pedras.
Desde então se esconde nas selvas, nos montes não vista,
ouvem-na em todos: agora é só som que nela pervive.

402-36: NARCISO SE VÊ NAS ÁGUAS E APAIXONA-SE

A ela assim, e de outras ninfas das águas ou montes
ele iludira e também iludira o amor de rapazes,
um dos quais, desprezado, lançando seus braços ao éter,
"Que ame ele mesmo de modo que não usufrua do amado!",
disse; e então assentiu a Ramnúsia aos justos pedidos.
Fonte havia límpida, argêntea com nítidas ondas,
que nem pastores nem cabras que pastoreiam nos montes
alcançaram, ou outra grei, que ave nenhuma,
fera nenhuma perturbara, nem ramo caído;
relva havia ao redor que um frescor de perto nutria,
mais uma selva que impede que o sol ao local aquecesse.
Lá, cansado do calor e do esforço da caça
deita-se o jovem, levado pela beleza da fonte,
ao desejar saciar uma sede, cria outra sede,
e, ao beber, fascinado pela imagem que vira,
ama esperança sem corpo e crê ser corpo o que é água.
Pasma o próprio consigo e, imóvel à vista do rosto
fixa-se, como uma estátua formada de mármore pário.
Olha, no chão debruçado, os astros gêmeos, seus olhos,
e os cabelos dignos de Baco, dignos de Apolo,
faces imberbes, pescoço alvo, ebúrneo e a boca
linda e também um rubor misturado à nívea brancura,
tudo admira, tudo o que os outros nele admiram.
Louco, deseja-se, o mesmo que louva é louvado e, enquanto
busca, é buscado, em sua própria chama incendeia.
Quantos beijos vazios deu na fonte falaz dos enganos!
Quantas vezes lançou seus braços no meio da água
a buscar o colo que vira, sem nela prendê-lo!
Não entende o que vê, mas o que vê o consome;
pois o mesmo erro que engana, aos olhos incita.
Crédulo! Em vão por que buscas simulacros fugazes?

Não existe o que buscas. O que amas, se partes, se perde.
Isto que vês é só sombra da imagem que faz-se reflexo:
nada ela tem de si: contigo ela vem e persiste;
caso pudesses partir, também partiria contigo.

Não existe o que buscas. O que amas, se partes, se perde.
Isto que vês é só sombra da imagem que faz-se reflexo:
nada ela tem de si: contigo ela vem e persiste;
caso pudesses partir, também partiria contigo.

437-73: NARCISO LAMENTA PELO AMOR NÃO CORRESPONDIDO

Nem os cuidados de Ceres, nem o cansaço o podiam
afastar dali, mas na opaca relva largado
olha com olhos insaciáveis a forma mentida
e, pelos próprios olhos, perece; levanta-se um pouco,
lança então os braços às selvas dos arredores
"Selvas, será que alguém já amou com maior crueldade?",
diz, "Sabeis, já que a muitos as sombras propícias cedestes.
Já que as vossas vidas percorrem séculos tantos
de um que assim tenha sofrido lembrai-vos em todo esse tempo?
Amo o que vejo, mas o que vejo e o que amo não acho:
um tão grande erro a mim, amante, arruína!
Mais me machuca saber que não nos aparta o mar vasto
nem um longo caminho, montanhas, portões ou muralhas:
água exígua separa-nos! Sei que ele quer meu abraço!
Pois toda vez que lançamos beijos às líquidas águas
ele se aproxima de mim avançando sua boca;
pensarias possível: é tão pouco o que afasta os amantes.
Vem, quem quer que sejas! Por que me enganas, menino?
Foges pra onde, buscado? Decerto a forma e a idade
minhas não te repugnam: até as ninfas me amaram.
Com um rosto amigável me dás não sei quê de esperança,
quando te lanço os braços, me lanças os teus em retorno;
quando rio, ris; muitas vezes tuas lágrimas vejo
quando derramo lágrimas; meus acenos devolves,
quando suspeito de um mínimo moto da boca formosa,
tu me devolves palavras que não nos atingem os ouvidos.
Esse sou eu! Percebi, e não mais me engana a imagem:
queimo de amor de mim mesmo, as chamas que atiço me queimam.
Que farei? Implorar ou ser implorado? É inútil:
tenho comigo o que quero: a abundância me fez desprovido.
Ah, oxalá do nosso corpo eu pudesse afastar-me!

Novo desejo no amor: querer que o que amamos se afaste! —
Mas a dor me consome as forças e já não me sobra
longo tempo de vida, na aurora primeira sucumbo.
Nem me pesa a morte que leva as dores embora:
como eu queria que aquele que amo durasse mais tempo!
Mas agora, concordes, morremos em única alma".

Novo desejo no amor: querer que o que amamos se afaste! —
Mas a dor me consome as forças e já não me sobra
longo tempo de vida, na aurora primeira sucumbo.
Nem me pesa a morte que leva as dores embora:
como eu queria que aquele que amo durasse mais tempo!
Mas agora, concordes, morremos em única alma".

474-510: NARCISO É TRANSFORMADO EM FLOR

Disse e, a custo são, à mesma face voltou-se
e perturbou a água com as lágrimas no movimento
que tornou a forma obscura. E, ao vê-la partindo,
"Para onde foges? Fica, e a mim, que te amo,
não abandones, cruel!", gritou, "O que é intangível
seja-me lícito ver e nutrir a loucura terrível!".
Dói-se, rasga as roupas do alto até embaixo e golpeia
com as palmas de mármore o belo peito desnudo.
Nesse peito ferido um tênue rubor aparece,
não diferente de quando as maçãs têm cândida parte
e outra rubra, ou como vários cachos de uva
tomam matiz purpúreo enquanto se tornam maduras.
Quando mira de novo a imagem na límpida onda,
não aguenta mais e tal como uma chama suave
loura cera derrete, ou mesmo um sol agradável
ao matutino orvalho, assim, de amor devastado
vai derretendo aos poucos, queimado por fogo escondido,
já não há cor, não há mais alvura ao rubor misturada,
nem vigor, ou forças, ou o agradável ao ser visto,
nem o corpo resta, aquele que outrora Eco amara.
Quando, porém, ela o viu, mesmo ainda lembrada da ira,
condoeu-se, e quantos "ais" o mísero jovem
expirava, os mesmos "ais" com a voz iterava;
quando ele com próprias as mãos feria seus braços,
ela também devolvia o mesmo som das batidas.
Última voz que o jovem lançara ao olhar para a água:
"Ai, menino amado em vão", e as mesmas palavras
torna o local, e ao último adeus, "Adeus", diz-lhe Eco.
Ele deita a cabeça cansada na relva virente, e a
morte cerrou os olhos que olhavam a beleza do dono.
Mas ainda depois de acolhido nas ínferas sedes
se admirava nas águas do Estige. Irmãs o choraram,

náiades, que ofereceram ao irmão o cabelo cortado,
dríades o choraram: os prantos, repete-os Eco.
Já o féretro, trêmulos fachos e a pira dispunham:
mas não havia corpo, e uma flor açafrão encontraram
no lugar do corpo, com pétalas brancas em torno.

náiades, que ofereceram ao irmão o cabelo cortado,
dríades o choraram: os prantos, repete-os Eco.
Já o féretro, trêmulos fachos e a pira dispunham:
mas não havia corpo, e uma flor açafrão encontraram
no lugar do corpo, com pétalas brancas em torno.

511-25: PROFECIA DE TIRÉSIAS SOBRE O DESTINO DE PENTEU

Fama merecida ao vate trouxera o episódio
pelas urbes da Acaia, sua reputação era ingente.
Mas o despreza, entre todos, um único, filho de Equíon,
desprezador dos deuses, Penteu, que ri dos presságios
e das palavras do velho e joga na cara a cegueira,
luz roubada. Meneando as cãs alvejadas,
"Quão feliz serias, se tu também carecesses
dessa luz", diz, "e nunca visses os báquicos ritos!
Pois um dia virá, que não está longe, prevejo,
em que virá novo nume, prole de Sêmele, Líber;
caso não te dignes prestar-lhe honra com templos,
dilacerado mil locais cobrirás e as selvas
mancharás, e à mãe e às suas irmãs com teu sangue.
Eis o que será! Mas não honrarás esse nume e
te queixarás de que eu vira demais, mesmo cego".

511-25: PROFECIA DE TIRÉSIAS SOBRE O DESTINO DE PENTEU

Fama merecida ao vate trouxera o episódio
pelas urbes da Acaia, sua reputação era ingente.
Mas o despreza, entre todos, um único, filho de Equíon,
desprezador dos deuses, Penteu, que ri dos presságios
e das palavras do velho e joga na cara a cegueira,
luz roubada. Meneando as cãs alvejadas,
"Quão feliz serias, se tu também carecesses
dessa luz", diz, "e nunca visses os báquicos ritos!
Pois um dia virá, que não está longe, prevejo,
em que virá novo nume, prole de Sêmele, Líber;
caso não te dignes prestar-lhe honra com templos,
dilacerado mil locais cobrirás e as selvas
mancharás, e à mãe e às suas irmãs com teu sangue.
Eis o que será! Mas não honrarás esse nume e
te queixarás de que eu vira demais, mesmo cego".

526-71: PENTEU REJEITA O CULTO A BACO

E ao que ainda falava expulsa o filho de Equíon.
A verdade segue às palavras do vate, que ocorrem.
Líber chega, e os campos retumbam com gritos festivos:
multidão irrompe, homens, matronas e jovens
moças, o povo e os nobres avançam aos ritos ignotos.
"Que furor, ó filhos da serpe, prole de Marte,
vos aturde a mente?", diz Penteu, "Tanto valem
bronze batido no bronze e tíbia de chifre curvado e
mágicas fraudes que vencem aqueles que nem as espadas,
bélica tuba, ou fileiras com lanças em riste amedrontam,
e femininas vozes, loucura atiçada por vinho,
greis obscenas vencem com os tímpanos ocos?
Não deveria espantar-me, anciãos, que, de mares distantes
vindos, tendo deposto os deuses penates em Tiro,
permitis captura sem Marte? E vós, cuja idade
forte, mais próxima à minha, jovens, que armas empunham,
não os tirsos, mais que as coroas os elmos convêm-vos.
Peço, lembrai-vos de qual estirpe fostes criados,
e assumi o espírito da serpente que a muitos,
só, destruiu! E se ela morreu por fontes e lago,
vós, cuidai de vencer em defesa da fama e da glória!
Ela deu fortes à morte, e, vós, rechaçai esses moles
e resguardai o decoro da pátria. Se os fados vetavam
a pervivência de Tebas, que suas muralhas caíssem
com turbulência e heróis, assolada por chamas e ferro!
Desgraçados, mas sem culpa, a nossa desdita
choraríamos sem vergonha do nosso lamento:
ora Tebas será conquistada por jovem inerme,
que nem gosta de guerras , nem de cavalos e lanças,
mas dos cabelos madentes de mirra e fúteis coroas,
púrpura e ouro bordado nos coloridos vestidos.
Pois em breve (afastai-vos) forçarei que admita

que seu pai é falso e que os ritos são mentirosos.
Pôde Acrísio ter coragem de à vã divindade
desprezar e fechar-lhe, ao vir, as portas de Argos,
mas Penteu com Tebas inteira um estranho atormenta?
Ide velozes" — ordena aos escravos — "ide e trazei-o
para mim amarrado! Que as ordens se cumpram depressa!".
Mas a ele o avô, a ele o tio, Átamas, e outros
contrapõem-se e em labor frustrado procuram pará-lo;
mais feroz o torna o conselho, e mais irritado,
cresce-lhe a raiva, a própria moderação é nociva:
eu,[86] assim, a uma torrente que nada impedisse
vi correr abaixo com módico estrépito, leve;
mas onde quer que fosse impedida por troncos ou rochas,
ia a partir do obstáculo mais selvagem e espumosa.

que seu pai é falso e que os ritos são mentirosos.
Pôde Acrísio ter coragem de à vã divindade
560 desprezar e fechar-lhe, ao vir, as portas de Argos,
mas Penteu com Tebas inteira um estranho atormenta?
Ide velozes" — ordena aos escravos — "ide e trazei-o
para mim amarrado! Que as ordens se cumpram depressa!".
Mas a ele o avô, a ele o tio, Átamas, e outros
contrapõem-se e em labor frustrado procuram pará-lo;
mais feroz o torna o conselho, e mais irritado,
cresce-lhe a raiva, a própria moderação é nociva:
eu,[86] assim, a uma torrente que nada impedisse
vi correr abaixo com módico estrépito, leve;
570 mas onde quer que fosse impedida por troncos ou rochas,
ia a partir do obstáculo mais selvagem e espumosa.

572-96: ACETES É CAPTURADO E INTERROGADO

Eis que ensanguentados voltam e a onde estivesse
Baco, ao seu senhor, que inquiria, negaram ter visto;
"Este", disseram, "colega e sacerdote dos ritos
sacros pegamos", e entregam com as mãos amarradas nas costas
um seguidor do culto do deus, da gente tirrena.
Olha-o Penteu com os olhos que a ira tornara terríveis
e, ainda que em nada quisesse atrasar o suplício,
"Ó condenado à morte, exemplo a todos os outros",
580 diz, "nos conta teu nome, o nome dos pais e da pátria
e por que frequentas os ritos de um novo costume".
Ele, sem medo algum demonstrar, diz "Chamo-me Acetes,
minha pátria é a Meônia, meus pais são humildes, da plebe.
Não me deixou meu pai um campo a ser cultivado,
nem rebanhos lanígeros, nem manadas bovinas;
pobre ele era e com anzol e com linha soía
enganar e com a vara pegar os peixes saltantes.
Tinha na arte o valor. E quando legou-me sua arte,
'Toma, meu sucessor de empenho e herdeiro, o que tenho',
590 disse, 'meus meios', e ao morrer me deixou nada mais que
água; a única coisa que posso chamar patrimônio.
Pra que eu não ficasse amarrado às mesmas escarpas,
aprendi a conduzir o leme com a destra
e notar com os olhos os astros, tais como a olênia
cabra,[87] signo das chuvas, Taígetes, Híadas, Árcton,
mais os lares dos ventos e os portos aptos às popas.

572-96: ACETES É CAPTURADO E INTERROGADO

Eis que ensanguentados voltam e a onde estivesse
Baco, ao seu senhor, que inquiria, negaram ter visto;
"Este", disseram, "colega e sacerdote dos ritos
sacros pegamos", e entregam com as mãos amarradas nas costas
um seguidor do culto do deus, da gente tirrena.
Olha-o Penteu com os olhos que a ira tornara terríveis
e, ainda que em nada quisesse atrasar o suplício,
"Ó condenado à morte, exemplo a todos os outros",
diz, "nos conta teu nome, o nome dos pais e da pátria
e por que frequentas os ritos de um novo costume".
Ele, sem medo algum demonstrar, diz "Chamo-me Acetes,
minha pátria é a Meônia, meus pais são humildes, da plebe.
Não me deixou meu pai um campo a ser cultivado,
nem rebanhos lanígeros, nem manadas bovinas;
pobre ele era e com anzol e com linha soía
enganar e com a vara pegar os peixes saltantes.
Tinha na arte o valor. E quando legou-me sua arte,
'Toma, meu sucessor de empenho e herdeiro, o que tenho',
disse, 'meus meios', e ao morrer me deixou nada mais que
água; a única coisa que posso chamar patrimônio.
Pra que eu não ficasse amarrado às mesmas escarpas,
aprendi a conduzir o leme com a destra
e notar com os olhos os astros, tais como a olênia
cabra,[87] signo das chuvas, Taígetes, Híadas, Árcton,
mais os lares dos ventos e os portos aptos às popas.

597-637: A HISTÓRIA DE ACETES

Por acaso, rumando a Delos, às costas de Quios
fomos levados; com destros remos chegamos ao porto,
ágil salto nos põe por sobre a areia molhada.
Ao consumir-se a noite (Aurora os primeiros rubores
já trazia), levanto-me e mando trazer água fresca,
mostro o caminho que conduz às límpidas fontes.
Eu, do alto de um monte, observo o que os ares prometem,
chamo de volta meus sócios e busco de novo o navio.
'Eis que chegamos!', diz o primeiro entre os sócios, Ofeltes,
que, no campo deserto, encontrara uma presa, é o que pensa,
e o conduz na praia, um menino de forma virgínea.
Ele parece hesitante, pesado de vinho e de sono,
mal seguindo. Vejo seu jeito, seu rosto e seus passos:
nada que acreditasse ser mortal nele eu via.
Disse o que havia percebido aos meus sócios: 'Que nume
há nesse corpo não sei, mas nume há nesse corpo.
Sejas quem fores, favoreças os nossos labores.
A esses, também, perdoa'. 'Por nós, desiste de preces',
Díctis diz — ninguém mais rápido que ele alcançava o
topo do mastro e então descia com ajuda da corda;
Líbis aprova, e o louro guarda da proa, Melanto,
e Alcimedonte aprovam, e aquele que ritmo e pausa
dava aos remos com a voz, Epopeu, exortante dos peitos,
isso aprova, e os outros: tão cego o desejo da presa.
'Não consentirei que tal peso sagrado viole
este navio', eu disse; 'aqui, maior mando eu possuo',
e me postei à entrada. O mais audaz entre todos,
Lícabas, enfureceu, o que, expulso de urbe tirrena
por um crime terrível pagava a pena do exílio.
Ele me pega o pescoço, enquanto resisto, com soco,
e me lançaria morto nas águas, não fosse uma corda
em que, embora quase inconsciente, agarrei-me.

A ímpia turba aprova o feito; então, por fim, Baco
(Baco ele era, de fato), como se os gritos tivessem
afastado seu sono e os ébrios sentidos voltassem,
'Que fazeis? Que gritaria é essa?', diz, 'Como
vim parar aqui? Aonde quereis conduzir-me?'.
'Não tenhas medo', disse Proreu, 'e nos diz em que porto
queres estar: para essa terra querida partimos.'
'Naxos', diz Líber, 'desviai para lá vosso curso!
Lá é meu lar. Lá encontrareis uma terra propícia.'

A ímpia turba aprova o feito; então, por fim, Baco
(Baco ele era, de fato), como se os gritos tivessem
afastado seu sono e os ébrios sentidos voltassem,
'Que fazeis? Que gritaria é essa?', diz, 'Como
vim parar aqui? Aonde quereis conduzir-me?'.
'Não tenhas medo', disse Proreu, 'e nos diz em que porto
queres estar: para essa terra querida partimos.'
'Naxos', diz Líber, 'desviai para lá vosso curso!
Lá é meu lar. Lá encontrareis uma terra propícia.'

638-91: O BARCO E A TRIPULAÇÃO DE ACETES SÃO TRANSFORMADOS

Juram-no, mentirosos, pelos mares e numes
e me ordenam içar as velas da nau colorida.
Naxos estava à direita: dando eu velas à destra
'Louco, que fazes, Aceste?', diz, 'que insanidade te acossa?';
todos temem: 'Vira à esquerda!'. Com aceno uma parte
grande me indica, outra parte aos meus ouvidos sussurra.
Nisso, parei, 'Que um outro', disse, 'tome o comando!',
removendo-me, assim, da minha função e do crime.
Todos me acusam; a tripulação é toda murmúrios;
dentre eles, Étalo diz, 'Ah, pensas que a nossa
salvação está toda em ti', e assume meu posto,
Naxos deixada pra trás, ele segue uma rota distinta.
Nisso, o deus, zombando, como se apenas agora
descobrisse o engano e da curva popa observa o
mar e, fingindo chorar, 'Marinheiros, não foram estas praias
que prometestes', diz, 'estas não foram as terras rogadas.
Por que feito mereço tal pena? Qual é a vossa glória
se a um menino, jovens, se a um enganais, sendo muitos?'.
Eu já quase chorava, das minhas lágrimas ímpio
grupo zombava e lançava pra trás o mar com seus remos.
Juro-te agora por ele (não há um deus mais presente
do que esse) que eu te relato palavras tão veras
quanto maiores que a crença: para no mar o navio
como se estivesse atracado num ancoradouro.
Eles, atônitos, seguem com os golpes de remos e as velas
soltam, pois com ambos os esforços tentam mover-se.
Heras impedem os remos erguendo-se em nexos recurvos
serpenteantes e os cachos de bagas adornam as velas.
Ele mesmo, com a fronte coroada de uvas
brande uma lança coberta de ramos pampíneos de vinhas;
em seu redor simulacros inanes de linces e tigres

jazem deitados, e ferozes panteras pintadas.
Pulam os homens, fossem eles tomados de insânia
ou de medo, e de Médon, primeiro, o corpo escurece,
quando a espinha se verte em curva bem acentuada.
Lícabas passa a dizer-lhe: 'Em que prodígio te tornas?',
mas enquanto falava, a boca se alarga e se curva
seu nariz e a pele endureceu-se de escamas.
Líbis, enquanto quer desfazer resistência dos remos,
vê suas mãos encolherem num tempo curto e que elas
já não eram mãos, se podiam chamar barbatanas.
Outro, ao querer esticar os braços às cordas torcidas
não mais tinha braços — com tronco recurvo, nas águas
lança o corpo: foiceforme é a novíssima cauda,
como os insinuantes chifres da lua à metade.
Pulam pra todos os lados aspergindo o orvalho
e novamente emergem e afundam de novo nas águas,
brincam ao modo dos coros e lançam os corpos lascivos
expirando a água do mar pelas largas narinas.
Logo, dos vinte (tantos aquele navio carregava)
eu somente restava: gelado de medo meu corpo
todo tremia, mas o deus me acalmava, dizendo
'Despe o receio e pra Naxos avança'. E ali aportando
desde então frequento os ritos sagrados bacantes".

jazem deitados, e ferozes panteras pintadas.
Pulam os homens, fossem eles tomados de insânia
ou de medo, e de Médon, primeiro, o corpo escurece,
quando a espinha se verte em curva bem acentuada.
Lícabas passa a dizer-lhe: 'Em que prodígio te tornas?',
mas enquanto falava, a boca se alarga e se curva
seu nariz e a pele endureceu-se de escamas.
Líbis, enquanto quer desfazer resistência dos remos,
vê suas mãos encolherem num tempo curto e que elas
já não eram mãos, se podiam chamar barbatanas.
Outro, ao querer esticar os braços às cordas torcidas
não mais tinha braços — com tronco recurvo, nas águas
lança o corpo: foiceforme é a novíssima cauda,
como os insinuantes chifres da lua à metade.
Pulam pra todos os lados aspergindo o orvalho
e novamente emergem e afundam de novo nas águas,
brincam ao modo dos coros e lançam os corpos lascivos
expirando a água do mar pelas largas narinas.
Logo, dos vinte (tantos aquele navio carregava)
eu somente restava: gelado de medo meu corpo
todo tremia, mas o deus me acalmava, dizendo
'Despe o receio e pra Naxos avança'. E ali aportando
desde então frequento os ritos sagrados bacantes".

692-733: PENTEU É MORTO PELAS MÊNADES

"Emprestamos nossos ouvidos aos longos rodeios",
disse Penteu, "a fim de que a demora à ira aplacasse.
Servos, levai-o daqui de imediato e em diros tormentos
excruciai seu corpo — lançai-o na noite do Estige!".
Logo o tirreno Acetes é arrastado à clausura
em uma sólida cela; e enquanto da morte ordenada
os instrumentos cruéis se preparam, o ferro e o fogo,
por conta própria se abriram as portas, caíram dos braços
por conta própria as correntes, dizem, sem nada soltá-las.
Mas o filho de Equíon persiste, não manda mais irem,
vai ele mesmo, quando o Citéron, local escolhido
para os ritos soava com vozes bacantes e cantos.
Tal como freme o cavalo fogoso com o bronze canoro
ao sinal da bélica tíbia, afoito por guerra,
dessa forma a Penteu o ar batido por gritos
longos moveu e o clamor ouvido reacende-lhe a ira.
Quase em meio ao monte circundado por selvas,
há um campo sem árvores visto por todos os lados.
Lá a ele que observa com olhos profanos os ritos
é a primeira a ver, primeira a correr incitada,
é a primeira a ferir Penteu com o tirso lançado
sua mãe, e "Ó, gêmeas irmãs", gritou, "acercai-vos!
Esse javardo enorme que erra em nossas paragens,
esse javardo eu devo ferir". Em furor, toda a turba
contra um só irrompe: todas juntas, perseguem
o que já tremia e falava com menos violência,
o que já se culpava e já confessava seu erro.
Ele, ferido, contudo, "Tia, me ajuda", dizia,
"'tia Autônoe! Que as sombras de Acteon te comovam!".
Ela, que já desconhece Acteon, daquele que implora a
mão arranca e a outra lhe é decepada por Ino.
Logo o infeliz não tem braços que possa estender para a mãe, mas

mostra-lhe os tocos mutilados dos membros cortados,
"Olha, mãe!", diz, e com a visão Agave ululava
e lhe puxava o pescoço, move os cabelos nos ares
e, agarrando a cabeça arrancada com dedos cruentos,
grita "Olhai, companheiras, que essa vitória é só nossa!".
Não mais rápido o vento no frio outonal leva embora
730 folhas pouco presas nas copas das árvores altas
do que os membros são arrancados por mãos tão nefandas.
Advertidas por tais exemplos os ritos sagrados
novos frequentam as tebanas e culto aos altares ofertam.

Os muitos nomes dos cães aqui apresentados acrescentam uma coloração narrativa e em geral derivam de expressões gregas, como "Melampo", "Pés-negros". Por tal motivo, os nomes não constarão do glossário.

O nome é ligado a ναρκάω, "entorpecer", a partir do contato com a enguia elétrica, νάρκη. O nome parece ter relação com o efeito narcótico da beleza do filho da ninfa, motivo pelo qual decidi traduzir a oração em *qui posset* como consecutiva, explicando a escolha do nome.

O comentário pessoal do narrador, em forma de símile, é introduzido por um pronome pessoal *ego* e ilustra o crescimento da fúria de Penteu na medida em que é contrariado.

A filha de Óleno, da Etólia, foi transformada em uma cabra e, depois em uma estrela, na constelação do Auriga. Sua aparição coincide com o período da chuva.

mostra-lhe os tocos mutilados dos membros cortados,
"Olha, mãe!", diz, e com a visão Agave ululava
e lhe puxava o pescoço, move os cabelos nos ares
e, agarrando a cabeça arrancada com dedos cruentos,
grita "Olhai, companheiras, que essa vitória é só nossa!".
Não mais rápido o vento no frio outonal leva embora
730 folhas pouco presas nas copas das árvores altas
do que os membros são arrancados por mãos tão nefandas.
Advertidas por tais exemplos os ritos sagrados
novos frequentam as tebanas e culto aos altares ofertam.

Os muitos nomes dos cães aqui apresentados acrescentam uma coloração narrativa e em geral derivam de expressões gregas, como "Melampo", "Pés-negros". Por tal motivo, os nomes não constarão do glossário.

O nome é ligado a ναρκάω, "entorpecer", a partir do contato com a enguia elétrica, νάρκη. O nome parece ter relação com o efeito narcótico da beleza do filho da ninfa, motivo pelo qual decidi traduzir a oração em *qui posset* como consecutiva, explicando a escolha do nome.

O comentário pessoal do narrador, em forma de símile, é introduzido por um pronome pessoal *ego* e ilustra o crescimento da fúria de Penteu na medida em que é contrariado.

A filha de Óleno, da Etólia, foi transformada em uma cabra e, depois em uma estrela, na constelação do Auriga. Sua aparição coincide com o período da chuva.

Livro IV

1-30: O FESTIVAL DE BACO

Não considera Alcítoe, filha de Mínias, que os ritos
de Dioniso devem ser aceitos e nega,
temerária, que o deus seja filho de Jove e acompanham
na impiedade as irmãs. O sacerdote ordenara
que as escravas, isentas de ofício, e as suas senhoras
com uma pele cobrissem o peito, soltassem os cabelos
e com coroas cobrissem, tomassem os tirsos frondosos
e que seria selvagem a ira, se o nume ofendessem,
vaticinara. Obedecem as mães e as donzelas e deixam
para trás as rocas, os cestos, a lã não fiada
e oferecem incenso a Baco, invocando-o em diversos
nomes: Brômio, Lieu, Ignígena, o Duplinascido,
o Bimadre, e também Niseu, o intonso Tiôneo,
mais: com Leneu, o semeador das videiras fecundas,
pai Eleleu, Iaco, Evã, Nictélio o conclamam,
mais os inúmeros nomes que entre os povos dos gregos,
Líber, tens; a tua juventude é incessante,
és um eterno menino, admirado como o mais belo
do alto dos céus; quando sem os teus chifres te mostras, virgínea
é tua cabeça; tu dominaste o Oriente até onde a
descolorada Índia é cercada do Ganges extremo.
Tu, venerando, matas Penteu e o bipene Licurgo,
ambos sacrílegos, lanças ao mar os corpos tirrenos,
tu a jugo duplo com freios multicolores
as insignes cervizes dos linces subjugas; bacantes
seguem-te, e Sátiros, com o ébrio velho[88] com pernas trançando
mal apoiado no cetro e a custo no lombo do burro.
Por onde vais, um clamor juvenil e, junto com ele,
vozes femininas e o tímpano a mãos percurtido

mais os côncavos bronzes ressoam e a flauta comprida.

mais os côncavos bronzes ressoam e a flauta comprida.

31-54: AS FILHAS DE MÍNIAS REJEITAM BACO

"Brando e aplacado estejas", rogam as mulheres de Ismeno e
fazem os ritos prescritos; somente as filhas de Mínias
incomodam as festas com intempestivos trabalhos
de Minerva: ou cardam as lãs ou enrolam no fuso o
fio ou se põem ao tear e urgem as servas à faina;
uma delas, puxando a linha com dedo ligeiro,
"Nós, enquanto as outras frequentam os ritos fingidos
nós, que Palas, melhor entre as deusas, aqui nos ocupa",
diz, "aliviemos o nosso labor manual em histórias
variadas, e uma por vez, para que façam que o tempo
não pareça tão lento, as contemos a ouvidos vazios."
As irmãs aprovam e lhe pedem que narre primeiro;
ela reluta na escolha (pois muitas histórias sabia),
sem saber se contava de ti, babilônia Dercetes,
que, com aparência mudada e os membros cobertos de escamas
creem os palestinos que perturbavas os lagos,
ou então da filha dela, que, asas ganhando,
foi passar em alvas torres os últimos anos,
ou sobre a náiade que, com encanto de ervas potentes
convertia os corpos dos jovens em peixes quietos,
té que passou pelo mesmo ou sobre a árvore que antes
dava alvos frutos e agora os dá negros por causa do sangue.
Essa ela escolhe; como não era uma história ordinária,
passa a narrar dessa forma, com a lã perseguindo seu fio:

31-54: AS FILHAS DE MÍNIAS REJEITAM BACO

"Brando e aplacado estejas", rogam as mulheres de Ismeno e
fazem os ritos prescritos; somente as filhas de Mínias
incomodam as festas com intempestivos trabalhos
de Minerva: ou cardam as lãs ou enrolam no fuso o
fio ou se põem ao tear e urgem as servas à faina;
uma delas, puxando a linha com dedo ligeiro,
"Nós, enquanto as outras frequentam os ritos fingidos
nós, que Palas, melhor entre as deusas, aqui nos ocupa",
diz, "aliviemos o nosso labor manual em histórias
variadas, e uma por vez, para que façam que o tempo
não pareça tão lento, as contemos a ouvidos vazios."
As irmãs aprovam e lhe pedem que narre primeiro;
ela reluta na escolha (pois muitas histórias sabia),
sem saber se contava de ti, babilônia Dercetes,
que, com aparência mudada e os membros cobertos de escamas
creem os palestinos que perturbavas os lagos,
ou então da filha dela, que, asas ganhando,
foi passar em alvas torres os últimos anos,
ou sobre a náiade que, com encanto de ervas potentes
convertia os corpos dos jovens em peixes quietos,
té que passou pelo mesmo ou sobre a árvore que antes
dava alvos frutos e agora os dá negros por causa do sangue.
Essa ela escolhe; como não era uma história ordinária,
passa a narrar dessa forma, com a lã perseguindo seu fio:

55-92: ARSIPE CONTA A HISTÓRIA DE PÍRAMO E TISBE

"Píramo e Tisbe, dentre os jovens, ele o mais belo,
ela, das que o Oriente gerara, a mais linda das moças
tinham casas contíguas, onde se conta que em altos
muros de adobe Semíramis rodeara a cidade.
A vizinhança fez que primeiro se aproximassem,
mas com o tempo cresceu o amor; teriam casado,
mas proibiram seus pais; o que proibir não podiam
era que ardessem da mesma forma em seus peitos cativos.
Não havia quem o soubesse: falam com os olhos;
quanto mais se cobria, mais o coberto queimava.
Há uma pequena fissura, aberta quando foi feita
a parede comum a ambas as casas, outrora;
muito tempo passou sem que alguém a tivesse notado
(o que o amor não percebe?) e vós percebestes primeiro,
dela fizestes via da voz e, por ela, seguras
doces palavras num baixo murmúrio iam passando.
Muitas vezes, de um lado Píramo, Tisbe do outro,
um a um percebiam os suspiros da boca do outro,
'Invejosa', diziam, 'parede, que a amantes impedes?
Como seria se permitisses juntarmos os corpos
ou, se for demais, abrisses espaço pros beijos?
Não sejamos ingratos: a ti devemos, é certo,
por teres dado às palavras passarem a ouvidos amados'.
Tendo falando tais coisas em vão, cada um de seu lado
ao cair da noite dizia 'adeus' e mandava
de cada lado beijos que nunca chegavam ao outro.
Logo depois que a aurora afastara os fogos noturnos,
com seus raios o sol secando a geada da relva,
iam ao lugar costumeiro. Em murmúrios silentes
muito lamentam primeiro e decidem: no quieto da noite
enganar os guardas, tentar transpor as soleiras e,
caso saiam de casa e deixem os tetos da urbe,

para que não se percam pelas vastas paragens,
encontrar-se junto à tumba de Nino e nas sombras
da árvore carregada de frutos brancos de neve,
alta amoreira que havia ali perto da gélida fonte.
Faz-se o pacto; a luz parecia tardar em afastar-se
té que mergulha nas águas, de onde a noite vem logo.

para que não se percam pelas vastas paragens,
encontrar-se junto à tumba de Nino e nas sombras
da árvore carregada de frutos brancos de neve,
alta amoreira que havia ali perto da gélida fonte.
Faz-se o pacto; a luz parecia tardar em afastar-se
té que mergulha nas águas, de onde a noite vem logo.

93-127: A MORTE DE PÍRAMO

Hábil nas trevas, Tisbe sucede e as portas franqueia,
sai, engana os seus e alcança, com a face coberta o
túmulo e sob a árvore combinada se senta:
audaciosa fizera-a o amor. Eis que vem de recente
caça bovina uma leoa espumando de sangue
para aplacar sua sede nas águas da fonte vizinha;
babilônia Tisbe, por conta dos raios da lua,
longe a avista e foge com tímido pé para um antro
obscuro, e ao fugir, escapou-lhe das costas o véu que a cobrira.
Seva leoa aplacou sua sede em água abundante,
e ao retornar às selvas, achou, por acaso, sem dona, o
véu delicado e o estraçalhou com as presas cruentas.
Tendo saído mais tarde, viu as pegadas certeiras,
na alta poeira, de fera, e perdeu toda a cor de seu rosto
Píramo: ao ver também o tecido manchado de sangue,
'Uma única noite', diz, 'a dois amantes extingue.
De nós dois ela era a mais digna de vida mais longa
pois sou eu o culpado. Eu te arruinei, miserável,
eu que mandei que viesses à noite a um local perigoso
e antes não cheguei. O meu corpo rasgai em pedaços,
dilacerai com dentes as minhas entranhas nefandas,
ó leões e quem quer que habitais aqui nestas rochas!
Fraco é o que diz querer a morte e não age'. Recolhe o
véu de Tisbe e até a amoreira carrega consigo,
quantas lágrimas verte sobre o véu, quantos beijos,
'Toma agora', disse, 'também o meu sangue vertido!',
e o ferro trazido na cinta enfiou sob o ventre.
Sem demora, morrendo, o arranca da chaga fervente e
cai de costas no chão: o sangue jorra ainda forte,
não diferente de quando em cano de chumbo estragado
abre-se fenda e por essa tênue e estridente passagem
jorra a água que rompe os ares com os seus golpes.

Com os respingos de sangue os frutos da árvore tomam
cor escura e as raízes, empapadas no sangue,
tingem em tons de púrpura escura as amoras pendentes.

Com os respingos de sangue os frutos da árvore tomam
cor escura e as raízes, empapadas no sangue,
tingem em tons de púrpura escura as amoras pendentes.

128-66: A MORTE DE TISBE

Eis que, ainda com medo, pra não faltar com o amante,
ela retorna buscando com olhos e espírito o jovem,
ansiosa por narrar-lhe os perigos passados.
Logo reconhece o local e da árvore o aspecto,
mas fica em dúvida se é mesmo aquela por conta dos frutos.
Hesitante, vê pulsar sobre o solo sangrento um
corpo arquejante: retrocede, pálida, para
com o rosto mais branco que o buxo, estremece assim como
quando tremem as ondas por leve brisa varridas.
Logo que volta a si e seu amor reconhece,
fere os braços indignos com gritos dilacerantes
logo arranca os cabelos e abraça o corpo do amado,
enche as feridas com lágrimas, pranto imiscui-se com sangue
e, enquanto enche o gélido rosto com beijos,
'Píramo', grita, 'que acaso roubou-te de mim, desgraçada?
Píramo, fala! É a tua Tisbe, querido, que chama!
Ouve, levanta a cabeça deposta no chão, me responde!'.
Ao ouvir o nome de Tisbe, levanta seus olhos
já pesados de morte, e, ao vê-la, fechou-os para sempre.
Ela, ao reconhecer sua veste e da espada vazia
ver a ebúrnea bainha, 'A própria mão e o amor', diz,
'te condenaram, infeliz! Pois forte mão também tenho,
tenho também amor, que me trazem força às feridas.
Morto, te sigo e serei chamada, misérrima, causa
e acompanhante em tua morte; tu que só pela morte
poderias perder-me, não poderás nem na morte.
Sede, porém, atentos a estas palavras de ambos,
ó meus pais, infelizes, e os dele, também, infelizes:
os que o amor uniu no derradeiro momento
não impedi que no mesmo túmulo sejam dispostos.
Tu, também, que ora com ramos um mísero corpo
cobres, árvore, logo cobrirás um segundo,

guarda os sinais dessas mortes com frutos aptos ao luto
sempre escuros, monumentos dos gêmeos cruores'.
Disse, e, apoiando sob o peito a ponta da espada,
sobre o ferro ainda quente da outra morte lançou-se.
Mas os votos chegaram aos deuses, chegaram aos pais, pois
negra é a cor dos frutos quando ficam maduros
e na mesma urna jazem as cinzas restantes."

guarda os sinais dessas mortes com frutos aptos ao luto
sempre escuros, monumentos dos gêmeos cruores'.
Disse, e, apoiando sob o peito a ponta da espada,
sobre o ferro ainda quente da outra morte lançou-se.
Mas os votos chegaram aos deuses, chegaram aos pais, pois
negra é a cor dos frutos quando ficam maduros
e na mesma urna jazem as cinzas restantes."

167-89: A HISTÓRIA DE LEUCÔNOE: VÊNUS E MARTE

Terminara, e pouco tempo depois foi Leucônoe
que começou; baixaram a voz as irmãs e ouviram.
"Esse também, que com luz sideral a tudo tempera,
o Sol, foi tomado de amor: do Sol narrarei os amores.
Diz-se que viu primeiro o adultério de Vênus e Marte
esse deus: de fato é o deus que primeiro vê tudo.
Condoeu-se do fato e ao marido, o filho de Juno,
mostra o ultraje e onde ocorreu o ultraje. Pois ele
tanto a cabeça perdeu quanto a obra a que se dedicava
com o esforço da destra: de pronto cadeias de bronze,
graciosas, redes e laços que enganam a vista
passa a limar (nem os fios mais finos de todos tal obra
venceriam, nem teia de aranha que pende do teto),
e, pra que sigam os movimentos e toques mais leves,
os dispõe com arte tal que circundem o leito.
Quando vieram à mesma cama a esposa e o amante,
nas cadeias preparadas pela arte do esposo
caem aprisionados os dois, em meio aos abraços.
Logo o deus de Lêmnio escancara as portas ebúrneas,
e admite os deuses: os dois amarrados jaziam
torpes, e até mesmo um dos deuses não tristes deseja
que ele fosse o torpe: os súperos riem, por muito
tempo no céu essa foi a história mais comentada.[89]

167-89: A HISTÓRIA DE LEUCÔNOE: VÊNUS E MARTE

Terminara, e pouco tempo depois foi Leucônoe
que começou; baixaram a voz as irmãs e ouviram.
"Esse também, que com luz sideral a tudo tempera,
o Sol, foi tomado de amor: do Sol narrarei os amores.
Diz-se que viu primeiro o adultério de Vênus e Marte
esse deus: de fato é o deus que primeiro vê tudo.
Condoeu-se do fato e ao marido, o filho de Juno,
mostra o ultraje e onde ocorreu o ultraje. Pois ele
tanto a cabeça perdeu quanto a obra a que se dedicava
com o esforço da destra: de pronto cadeias de bronze,
graciosas, redes e laços que enganam a vista
passa a limar (nem os fios mais finos de todos tal obra
venceriam, nem teia de aranha que pende do teto),
e, pra que sigam os movimentos e toques mais leves,
os dispõe com arte tal que circundem o leito.
Quando vieram à mesma cama a esposa e o amante,
nas cadeias preparadas pela arte do esposo
caem aprisionados os dois, em meio aos abraços.
Logo o deus de Lêmnio escancara as portas ebúrneas,
e admite os deuses: os dois amarrados jaziam
torpes, e até mesmo um dos deuses não tristes deseja
que ele fosse o torpe: os súperos riem, por muito
tempo no céu essa foi a história mais comentada.[89]

190-213: A VINGANÇA DE VÊNUS

A Citereia exige castigo exemplar contra aquele
delator que feriu os seus amores ocultos
com amor semelhante. Ó filho de Hipérion, agora
de que te servem a cor, o brio, os raios brilhantes?
Tu que queimas com teus fogos todas as terras
com novo fogo arderás, tu, que deves ver todas as coisas
só Leucótoe verás: fixos em única virgem
olhos que são para o mundo. Ora vens ao Oriente mais cedo
ora desces mais tarde às ondas do mar do Ocidente
e atrasas as horas do inverno pra mais contemplá-la;
falhas às vezes, e o vício da mente transferes às luzes
e, escurecendo, nos peitos mortais infundes terrores.
Não porque a forma da Lua mais perto da Terra se mostre
empalideces: é o amor que as cores te rouba.
Amas só uma, e a ti não mais Clímene tem, não mais Rodos,
nem a belíssima genetriz de Circe de Ea, e
mesmo Clítie que, embora desprezada, por leito
teu ansiava e ao mesmo tempo levava ferida
funda: Leucótoe fez com que te esquecesses de muitas,
ela que foi gerada pela mais bela dos povos
dos perfumes, Eurínome. Mas, depois de crescida,
mais que a mãe a todas, a filha à mãe superava.
O pai, Orcamo, regia as aquemênidas urbes,
sétimo era contado desde a origem de Belo.

190-213: A VINGANÇA DE VÊNUS

A Citereia exige castigo exemplar contra aquele
delator que feriu os seus amores ocultos
com amor semelhante. Ó filho de Hipérion, agora
de que te servem a cor, o brio, os raios brilhantes?
Tu que queimas com teus fogos todas as terras
com novo fogo arderás, tu, que deves ver todas as coisas
só Leucótoe verás: fixos em única virgem
olhos que são para o mundo. Ora vens ao Oriente mais cedo
ora desces mais tarde às ondas do mar do Ocidente
e atrasas as horas do inverno pra mais contemplá-la;
falhas às vezes, e o vício da mente transferes às luzes
e, escurecendo, nos peitos mortais infundes terrores.
Não porque a forma da Lua mais perto da Terra se mostre
empalideces: é o amor que as cores te rouba.
Amas só uma, e a ti não mais Clímene tem, não mais Rodos,
nem a belíssima genetriz de Circe de Ea, e
mesmo Clítie que, embora desprezada, por leito
teu ansiava e ao mesmo tempo levava ferida
funda: Leucótoe fez com que te esquecesses de muitas,
ela que foi gerada pela mais bela dos povos
dos perfumes, Eurínome. Mas, depois de crescida,
mais que a mãe a todas, a filha à mãe superava.
O pai, Orcamo, regia as aquemênidas urbes,
sétimo era contado desde a origem de Belo.

214-55: A TRANSFORMAÇÃO DE LEUCÓTOE

Pastam os cavalos do Sol sob o eixo da Hespéria:
têm ambrosia em vez de grama; os membros cansados
pelos trabalhos diurnos ela nutre e repara.
Lá, enquanto os quadrúpedes carpem as pastagens celestes,
segue a noite, e o deus penetra o tálamo amado
convertido na imagem da mãe Eurínome e entre
doze servas, iluminada, avista Leucótoe
que, ao girar do fuso, puxa os fios delicados.
Quando, então, como mãe, beijou a filha querida,
'Temos segredos', diz, 'servas, deixai-nos sozinhas agora,
não nos tireis o direito de falar em segredo'.
Obedeceram, e o deus é deixado sem testemunha,
'Eu sou aquele', disse, 'que mede a distância dos anos,
o que vê tudo, aquele que faz a terra ver tudo, os
olhos do mundo. Crê-me, te quero'. Apavorada,
deixa cair da mão trêmula a roca e o fuso.
Medo a deixou mais bonita e ele, sem mais demora
retornou à vera forma e esplendor costumeiro;
mas a virgem, com a visão insólita pasma,
suportou o estupro, sem reclamar, subjugada.
  Clítie invejou (pois seu amor pelo Sol era nada
moderado) e o ódio da rival a aferroa,
logo divulga o adultério e ao pai indica a infâmia.
Esse, feroz e descontrolado, a ela, chorando
e estendendo a mão às luzes do Sol, implorando
'Ele estuprou-me contra a vontade', enterra, cruento,
em uma funda cova que cobre com o peso da terra.
Eis que o nascido de Hipérion com os raios desfaz essa cova
para te dar caminho pra desenterrares teu rosto;
mas não podias aliviar do peso da terra
tua cabeça, ninfa — jazias um corpo sem vida.
Dizem que mais do que isso, o feitor dos cavalos alados

nunca sofreu desde a vez que Faetonte causara o incêndio.
Ele, contudo, com as forças dos raios aos membros gelados
tenta trazer nova vida com o calor renovado,
mas, uma vez que o destino o impede em tamanha empreitada,
aspergiu com néctar cheiroso o local e o corpo
e, com muitos lamentos, diz: 'Tocas o éter, contudo'.
Logo, o corpo embebido em néctar celeste começa a
derreter e empapar a terra com seu perfume,
e uma vara enraíza pelas glebas aos poucos,
vara de incenso surgindo, a cova rompendo com a ponta.

nunca sofreu desde a vez que Faetonte causara o incêndio.
Ele, contudo, com as forças dos raios aos membros gelados
tenta trazer nova vida com o calor renovado,
mas, uma vez que o destino o impede em tamanha empreitada,
aspergiu com néctar cheiroso o local e o corpo
e, com muitos lamentos, diz: 'Tocas o éter, contudo'.
Logo, o corpo embebido em néctar celeste começa a
derreter e empapar a terra com seu perfume,
e uma vara enraíza pelas glebas aos poucos,
vara de incenso surgindo, a cova rompendo com a ponta.

256-73: CLÍTIE É TRANSFORMADA EM HELIOTRÓPIO

Mas a Clítie, embora o amor excusasse suas dores
e a dor à denúncia, o senhor da luz não mais vira
nem demonstrara de modo algum desejo por ela.
Vai definhando, demente, a seus amores entregue,
sem paciência pras ninfas, noite e dia ao relento,
senta-se em chão desnudo, desgrenhados cabelos,
sem comer ou beber por nove noites e dias,
pasto lhe foram o orvalho e as lágrimas suas apenas,
não se movia do solo: e tanto encarava-lhe o rosto
que onde o rosto do deus se encontrasse o seu rosto o seguia.
Dizem que os membros afundaram no solo, e uma parte
deles a palidez converteu em caules exangues;
outra parte é rubra, qual violeta, a seu rosto
cobre uma flor. E ela, ainda que a prendam raízes,
volta-se ao Sol, e conserva o amor mesmo sendo mudada."
Foi o que disse, e os fatos incríveis prenderam ouvidos;
parte achava impossível, parte aos deuses verazes
todo poder atribuem: mas Baco não é, claro, um deles.

256-73: CLÍTIE É TRANSFORMADA EM HELIOTRÓPIO

Mas a Clítie, embora o amor excusasse suas dores
e a dor à denúncia, o senhor da luz não mais vira
nem demonstrara de modo algum desejo por ela.
Vai definhando, demente, a seus amores entregue,
sem paciência pras ninfas, noite e dia ao relento,
senta-se em chão desnudo, desgrenhados cabelos,
sem comer ou beber por nove noites e dias,
pasto lhe foram o orvalho e as lágrimas suas apenas,
não se movia do solo: e tanto encarava-lhe o rosto
que onde o rosto do deus se encontrasse o seu rosto o seguia.
Dizem que os membros afundaram no solo, e uma parte
deles a palidez converteu em caules exangues;
outra parte é rubra, qual violeta, a seu rosto
cobre uma flor. E ela, ainda que a prendam raízes,
volta-se ao Sol, e conserva o amor mesmo sendo mudada."
Foi o que disse, e os fatos incríveis prenderam ouvidos;
parte achava impossível, parte aos deuses verazes
todo poder atribuem: mas Baco não é, claro, um deles.

274-316: ALCÍTOE CONTA A HISTÓRIA DE SÁLMACE E HERMAFRODITO

Chamam Alcítoe, e, depois, as irmãs escutam caladas;
percorrendo a lançadeira em meio aos fios da teia,
"Deixo os já famosos contos de amantes pastores",
diz, "de Dafne do Ida, que a ira ciumenta da ninfa
fez de pedra: uma dor tão grande incendeia os amantes;
nem menciono como outrora, com lei renovada
da natureza, ora homem e ora mulher fora Síton;
nem a ti, ora aço, outrora fidíssimo, Celmo, ao
jovem Jove e vós, Curetes, nascidos da chuva e a
Croco vertido com Esmílace em flores pequenas
deixo de lado: retenho a atenção com o novo da coisa.
  Donde vem a má fama, por que com suas águas potentes
Sálmace amolece e enerva os membros que toca
aprendei, mais a causa obscura e a força da fonte.
De Mercúrio e Citereia divina houve um filho
que nutriram as náiades sob as grutas do Ida;
tal era a forma e a beleza que o pai e a mãe conseguissem
reconhecê-lo; dos dois também recebera seu nome.
Logo que completou três quinquênios, os montes paternos
abandonou e, tendo deixado o Ida nutrício,
passa a errar por locos ignotos e ver ignotos
rios o agradava e tal esforço minava a fadiga.
Ele alcançou até mesmo as paragens da Lícia e, da Lícia
próxima, a terra de Cária: ali vê um lago com águas
claras até o fundo. Ali não há canas palustres
nem as ulvas estéreis nem juncos de pontas agudas;
clara é sua água: as margens do lago estão sempre cercadas
de vegetais vivazes e relva sempre virente.
Ninfa ali vive, mas não dada a caçadas ou arco
curvo ou que costume disputar as corridas,
única náiade desconhecida da céler Diana.

Conta-se que com frequência as irmãs assim lhe diziam:
'Sálmace, pega a lança ou pega as alvajas pintadas
e mistura esse ócio teu às caçadas ferozes!'.
Nem a lança pega nem as aljavas pintadas,
nem mistura esse ócio seu às caçadas ferozes,
mas ora banha em sua fonte os membros formosos,
sempre arrumando os cabelos com o pente citóreo
e, consultando o reflexo nas águas, vê como fica.
Rodeada em seu corpo com um translúcido manto
deita-se ou em tenra relva ou em tenras folhagens;
colhe flores às vezes. E eis que, um dia, ao colhê-las,
viu o jovem menino e, visto, quis possuí-lo.

Conta-se que com frequência as irmãs assim lhe diziam:
'Sálmace, pega a lança ou pega as alvajas pintadas
e mistura esse ócio teu às caçadas ferozes!'.
Nem a lança pega nem as aljavas pintadas,
nem mistura esse ócio seu às caçadas ferozes,
mas ora banha em sua fonte os membros formosos,
sempre arrumando os cabelos com o pente citóreo
e, consultando o reflexo nas águas, vê como fica.
Rodeada em seu corpo com um translúcido manto
deita-se ou em tenra relva ou em tenras folhagens;
colhe flores às vezes. E eis que, um dia, ao colhê-las,
viu o jovem menino e, visto, quis possuí-lo.

317-45: SÁLMACE APAIXONA-SE POR HERMAFRODITO

Mas não foi até ele, ainda que muito ansiasse,
antes de se arrumar e de ajeitar o seu manto,
de recompor a feição pra ser vista mais bela e formosa.
Passa a falar-lhe assim: 'Ó menino, mais digno de seres
visto como um deus, e, se fores, que sejas Cupido,
ou, se és mortal, são felizes aqueles que te geraram,
e feliz é o irmão e, decerto, são afortunadas
tua irmã, se tiveres, e quem te tenha aleitado;
mas, de longe, mais feliz do que todas as outras
é tua esposa, caso alguma com tálamo honres.
Caso a tenhas, que seja o meu prazer proibido;
caso não tenhas, que eu a seja, e adentremos o leito'.
Cala-se a náiade, e o rubor toma o rosto do moço
(pois desconhece o amor), mas fica bonito vermelho.
Essa é a cor, na árvore ao sol, dos frutos pendentes
ou do marfim tingido ou da lua, em brilho purpúreo,
quando em vão em seu auxílio ressoam os bronzes.
Eis que à ninfa que sem parar pedia-lhe ao menos
beijos de irmã e que já lhe agarrava o pescoço, ele disse:
'Dá pra parar? Ou vou ter que fugir daqui por tua causa?'.
Sálmace teme e 'Deixo-te livres essas paragens',
diz, 'estrangeiro' e volta seus passos, simula afastar-se,
mas, sem deixar de olhar para trás, escondeu-se na moita
abaixando-se com os joelhos dobrados. Mas ele,
como se inobservado vagando nos bosques vazios,
brinca pra cá e pra lá nas ondas muito agradáveis
e mergulha os pés, ou inteiros, ou pontas, ou solas.
Sem demora, tomado pela brandura das águas,
despe as delicadas vestes do corpo macio.

346-88: SÁLMACE E HERMAFRODITO SE FUNDEM

Mais, então, agradou e, em desejo da nua beleza,
Sálmace queima: os olhos da ninfa tanto se inflamam
não diferente de quando em pura órbita Febo
mais brilhante de todos reflete-se sobre um espelho,
mal aguenta esperar, e mal segura seu gozo,
já deseja abraçar, e mal se contém, toda louca.
Ele, veloz, batendo no corpo com palmas em concha
cai na água alternando braçadas uma após outra
reluzindo nas límpidas águas como uma estátua
de marfim ou lírios brancos cobertos de vidro.
'Venço! És meu!', exclama a náiade, e as vestes pra longe
lança e logo se atira ao meio da água e agarra
o menino que luta, arranca-lhe beijos à força
e o submete com as mãos, toca o peito sem que ele deixe
e cerca o jovem ora de um lado e ora do outro.
Finalmente, no que se esforça em vão pela fuga
gruda e se enrosca tal como serpe que a águia de Jove
leva às alturas (mesmo pendente, os pés e a cabeça
liga e, com a cauda, se enrola nas asas compridas),
como soem as heras tecerem ao longo dos troncos,
como o polvo, no fundo do mar, retém o inimigo
com os tentáculos esticando-se a todos os lados.
Persistindo, o neto de Atlas os gozos da ninfa
nega, e ela, agarrada ao corpo inteiro, o comprime e,
sem soltá-lo, 'Podes lutar, desgraçado', lhe disse,
'nem assim fugirás. Ó deuses, assim permiti que
ele jamais se separe de mim, nem eu, nunca, dele'.
Votos acharam seus deuses: os corpos dos dois, misturados,
juntam-se, as faces de ambos unem-se em único rosto,
como quando alguém enxerta galhos no tronco
e os percebe crescer e desenvolver-se, conjuntos —
dessa forma, quando jungiram os membros bem firme,

não são mais dois, mas forma dúplice, nem feminina
nem masculina, sendo ambos, mas não sendo ambos.
Logo, quando viu que as águas em que, homem, entrara
semimacho o tornaram e que nelas os membros
efeminaram-se, as mãos estendendo, com voz não viril, diz
Hermafrodito: 'Ao vosso filho, dai de presente,
pai, genetriz, àquele que leva o nome de ambos:
todo aquele que adentre esta fonte, daí saia menos
homem e súbito amoleça ao contato das águas'.
Ambos os pais, tocados do opróbrio do filho biforme,
cedem, poluindo as águas com filtro maligno".

não são mais dois, mas forma dúplice, nem feminina
nem masculina, sendo ambos, mas não sendo ambos.
Logo, quando viu que as águas em que, homem, entrara
semimacho o tornaram e que nelas os membros
efeminaram-se, as mãos estendendo, com voz não viril, diz
Hermafrodito: 'Ao vosso filho, dai de presente,
pai, genetriz, àquele que leva o nome de ambos:
todo aquele que adentre esta fonte, daí saia menos
homem e súbito amoleça ao contato das águas'.
Ambos os pais, tocados do opróbrio do filho biforme,
cedem, poluindo as águas com filtro maligno".

389-415: AS FILHAS DE MÍNIAS VIRAM MORCEGO

Terminaram as histórias, e ainda a prole de Mínias
segue com o trabalho, o desprezo ao deus e às festas,
quando tímpanos não aparentes, de súbito, soam
com sons roucos, também a tíbia de chifre recurvo
mais os tilintantes bronzes; recendem nos ares
mirra e açafrão e, além da crença, os teares começam
a verdejar e de heras florescem as vestes pendentes;
parte transforma-se em vinhas, aquilo que há pouco eram fios se
muda em sarmentos; o pâmpano sai da trama tecida;
acomoda a púrpura a cor fulgurante das uvas.
Já se encerrava o dia e se aproximava o período
em que não sabes dizer se o dia reluz ou se há trevas,
mas vigoram os incertos limites do dia e da noite:
de repente o palácio parece tremer, e as tochas
resinosas ardem, clareiam com rútilas chamas,
ouvem-se os uivos de falsas imagens de feras selvagens.
Logo põem-se a esconder-se as irmãs pelos tetos fumosos
evitando em vários locais as luzes e as chamas,
e, ao buscarem as trevas, nos membros curtos membranas
surgem, cobrindo seus braços em asas de leve penugem;
nem a causa que fez que perdessem a forma de antes
trevas não deixam que saibam. Penas não as carregam,
mas com as asas translúcidas podem manter-se suspensas,
débil voz — como o corpo —, se tentam falar, é o que emitem,
seus lamentos leves exprimem em estrídulos silvos,
tetos, não selvas, habitam, e à luz é grande seu ódio,
voam à noite e de Vésper tardio recebem o nome.[90]

389-415: AS FILHAS DE MÍNIAS VIRAM MORCEGO

Terminaram as histórias, e ainda a prole de Mínias
segue com o trabalho, o desprezo ao deus e às festas,
quando tímpanos não aparentes, de súbito, soam
com sons roucos, também a tíbia de chifre recurvo
mais os tilintantes bronzes; recendem nos ares
mirra e açafrão e, além da crença, os teares começam
a verdejar e de heras florescem as vestes pendentes;
parte transforma-se em vinhas, aquilo que há pouco eram fios se
muda em sarmentos; o pâmpano sai da trama tecida;
acomoda a púrpura a cor fulgurante das uvas.
Já se encerrava o dia e se aproximava o período
em que não sabes dizer se o dia reluz ou se há trevas,
mas vigoram os incertos limites do dia e da noite:
de repente o palácio parece tremer, e as tochas
resinosas ardem, clareiam com rútilas chamas,
ouvem-se os uivos de falsas imagens de feras selvagens.
Logo põem-se a esconder-se as irmãs pelos tetos fumosos
evitando em vários locais as luzes e as chamas,
e, ao buscarem as trevas, nos membros curtos membranas
surgem, cobrindo seus braços em asas de leve penugem;
nem a causa que fez que perdessem a forma de antes
trevas não deixam que saibam. Penas não as carregam,
mas com as asas translúcidas podem manter-se suspensas,
débil voz — como o corpo —, se tentam falar, é o que emitem,
seus lamentos leves exprimem em estrídulos silvos,
tetos, não selvas, habitam, e à luz é grande seu ódio,
voam à noite e de Vésper tardio recebem o nome.[90]

416-63: JUNO SE ENFURECE COM INO

Memorável, então, era o nume de Baco por toda
Tebas, e a grande potência do novo deus sua tia
narra por toda parte, única entre as irmãs que
não sofria, exceto o que as irmãs lhe causavam.
Viu-a com ânimo elevado por conta dos filhos,
do casamento com Átamas e do divo pupilo,
Juno e, não mais aguentando, "Pôde o filho da amante
transformar e afundar no pélago os nautas meônios,
dar as entranhas do filho à mãe pra que as dilacerasse
e cobrir as três filhas de Mínias com asas estranhas",
diz, "enquanto Juno só faz lamentar suas dores?
Isso é o bastante pra mim? E o nosso poder é só esse?
Ele me ensina o que eu faça (pois pode ensinar o inimigo),
e de que vale a loucura o fim de Penteu me mostrou
bem claramente. Por que não há de ser incitada
Ino a buscar os exemplos dos seus com a própria loucura?".
Há um caminho em declive, adumbrado de teixos funestos:
leva por mudos silêncios para as sedes do inferno;
névoas exala o inerte Estige e as sombras recentes
descem por lá os simulacros dos sepultados em covas;
frio e palor ocupam os ásperos cantos, e os novos
Manes não sabem por onde seguir para achar a estígia
urbe, onde ficam os feros palácios do Dite obscuro.
A cidadela espaçosa apresenta milhares de acessos,
portas abertas tal como os rios que de todas as terras
vêm ao mar e, assim, recebe todas as almas,
nada exígua, não discrimina e a todos recebe.
Erram exangues, sem corpo, sem ossos, as sombras, e parte
fica no fórum, e parte ocupa os reais aposentos.
Parte exerce ofício que imita sua vida de outrora,
outra parte, ainda, recebe seu justo castigo.
Decidida a ir até lá, a sede celeste

deixa (tamanhos o ódio e a ira) Juno Satúrnia.
Logo que entrou, oprimido do peso do corpo sagrado,
geme o umbral, e Cérbero ergue as triplas cabeças
num só tempo latrantes; as irmãs nascidas da Noite,
divindades severas e implacáveis, invoca:
diante das portas de aço do cárcere estavam sentadas
penteando as suas madeixas de negras serpentes.
Logo que a reconheceram por entre a espessura da névoa,
levantaram-se as deusas: ali é a Morada dos Crimes:
Tício, estendido sobre nove jeiras, entranhas
oferecia à laceração; as águas te fogem,
Tântalo, e sempre que os frutos pendem mais perto eles somem;
ora buscas, Sísifo, e ora empurras a rocha;
roda Ixíon, fugindo e perseguindo a si mesmo,
e por terem ousado levar os seus primos à morte as
netas de Belo, incessantes, coletam a água que perdem.

deixa (tamanhos o ódio e a ira) Juno Satúrnia.
Logo que entrou, oprimido do peso do corpo sagrado,
geme o umbral, e Cérbero ergue as triplas cabeças
num só tempo latrantes; as irmãs nascidas da Noite,
divindades severas e implacáveis, invoca:
diante das portas de aço do cárcere estavam sentadas
penteando as suas madeixas de negras serpentes.
Logo que a reconheceram por entre a espessura da névoa,
levantaram-se as deusas: ali é a Morada dos Crimes:
Tício, estendido sobre nove jeiras, entranhas
oferecia à laceração; as águas te fogem,
Tântalo, e sempre que os frutos pendem mais perto eles somem;
ora buscas, Sísifo, e ora empurras a rocha;
roda Ixíon, fugindo e perseguindo a si mesmo,
e por terem ousado levar os seus primos à morte as
netas de Belo, incessantes, coletam a água que perdem.

464-511: TISÍFONE ENLOUQUECE INO E ÁTAMAS

Tendo observado a todos com seu olhar horroroso,
especialmente a Ixíon, logo a vista lhe afasta e
volta-se a Sísifo e diz "Dentre todos irmãos, por que este
sofre penas perpétuas, enquanto Átamas, rico,
tem um palácio soberbo, ele e a esposa, que sempre
me desprezaram?". E expôs as causas do ódio e da vinda, e
seu desejo. Era o desejo que a casa de Cadmo
perecesse e que Átamas conduzisse ao crime.
Ordens, promessas e preces em única coisa transforma e
pede ajuda das deusas. Tisífone, após essa fala,
como tinha os cabelos brancos desarrumados,
move-os, tirando da frente do rosto as serpentes pendentes
e lhe disse: "Podes deixar de longos rodeios,
considera cumpridas as ordens. Este reino inamável
deixa e retorna às auras do céu, muito mais agradáveis".
Volta Juno, feliz; a ela, no céu ingressando,
Íris Taumância lustra com águas puras do orvalho.
Sem demora, a implacável Tisífone toma uma tocha
umedecida de sangue e veste uma túnica rubra
do cruor gotejante. Cingiu-se de torta serpente
e deixou a morada; acompanhada do Luto,
mais do Pavor e Terror, e da Insânia de aspecto tremente.
Para na entrada: dizem que as portas de Éolo tremeram,
e a palidez tomou os aceráceos batentes,
e que o Sol fugiu. Dos prodígios a esposa estremece,
Átamas apavorou-se, e já abandonavam a casa:
mas a Erínia infeliz interpôs-se, fechando a passagem,
e, estendendo seus braços envoltos em nós de serpentes,
sacudiu os cabelos; silvam, abaladas, as cobras,
parte sobre os ombros, parte roça-lhe o peito,
sibilantes, vomitam a sânie com línguas vibrantes.
Logo, do meio da grenha, duas víboras colhe

e as lança, arrancadas, com mão pestilenta; mas elas
erram pelo peito de Átamas e no de Ino
exalando pestífero odor: em seus membros não sofrem
golpe algum, é a mente que sente as diras feridas.
Trouxe consigo também um liquefeito veneno
monstruoso, espuma da boca de Cérbero, um pouco
da peçonha de Equidna, delírios de mente esquecida,
crimes e lágrimas, raiva e amor pela carnificina,
tudo triturado junto com sangue recente
que com a verde cicuta ferveu em caldeira de bronze;
neles, enquanto apavoram-se, o veneno de fúria derrama
e no peito de ambos perturba as entranhas mais fundas.
Tendo muito agitado a tocha no mesmo sentido,
com o movimento veloz faz seguirem fogos dos fogos.
Ordens cumpridas, retorna aos vastos reinos de Dite
e desata a serpente que havia levado consigo.

e as lança, arrancadas, com mão pestilenta; mas elas
erram pelo peito de Átamas e no de Ino
exalando pestífero odor: em seus membros não sofrem
golpe algum, é a mente que sente as diras feridas.
Trouxe consigo também um liquefeito veneno
monstruoso, espuma da boca de Cérbero, um pouco
da peçonha de Equidna, delírios de mente esquecida,
crimes e lágrimas, raiva e amor pela carnificina,
tudo triturado junto com sangue recente
que com a verde cicuta ferveu em caldeira de bronze;
neles, enquanto apavoram-se, o veneno de fúria derrama
e no peito de ambos perturba as entranhas mais fundas.
Tendo muito agitado a tocha no mesmo sentido,
com o movimento veloz faz seguirem fogos dos fogos.
Ordens cumpridas, retorna aos vastos reinos de Dite
e desata a serpente que havia levado consigo.

512-42: INO TORNA-SE A DEUSA LEUCÓTOE

Logo, o Eólida, em seu palácio, tomado de fúria,
grita: "Companheiros, trazei vossas redes ao bosque!
Lá eu vi há pouco leoa com dúplice prole",
louco, enquanto persegue qual fera os vestígios da esposa,
tira do seio da mãe o risonho e pequeno Learco,
que lhe estende os braços e duas, três vezes, nos ares,
roda, como a uma funda e contra uma rígida rocha a
face infantil estraçalha; por fim, a mãe, desvairada,
pela dor ou por já se ter espalhado o veneno,
foge, ululando, malsã, arrancando os próprios cabelos,
te carrega nos braços, Melicertes pequeno,
e grita "Baco, evoé!". E ao ouvir o nome de Baco
Juno ri e diz: "Para isso te sirva o pupilo!".
Sobranceiro ao mar há um rochedo; a base é escavada
pelas ondas, e vai protegida das águas da chuva,
rígido, o cimo projeta sua fronte por sobre o oceano;
Ino escala até lá (a insânia aumentara suas forças)
e se joga no mar sem que medo nenhum a detenha,
lança também sua cria; as águas batidas branqueiam.
Vênus, com pena da imerecida sina da neta,
fala ao tio com blandícias assim: "Ó nume das águas,
cujo domínio superam os céus apenas, Netuno,
peço-te muito, eu sei, mas tem piedade dos meus, que
vês terem sido deixados à morte no imenso mar Jônio,
soma-os aos teus deuses. Também tenho graças marinhas,
se em alto-mar outrora fui espuma criada
e por conta dela é que tenho entre os gregos meu nome".
Ao pedido anuiu Netuno e deles retira
tudo que fora mortal e majestade sagrada
deu-lhes, renovando também o nome e o aspecto, o
deus chamou de Palêmon, e sua mãe de Leucótoe.

543-62: JUNO TRANSFORMA AS MULHERES TEBANAS

As companheiras sidônias, o quanto puderam, seguiram
as pegadas, até alcançarem o alto rochedo:
como deram por certa sua morte, a casa de Cadmo
deploraram e arrasaram cabelos e vestes,
odiaram a deusa por considerarem-na injusta
e muito hostil com a rival. Mas não suportou as injúrias
Juno e "A vós mesmas farei que sejam melhores exemplos
de minha selvageria", e palavras tornaram-se atos.
Dentre elas, a que fora mais pia lhe disse:
"Sigo a rainha nos mares" e enquanto saltava não pôde
mais se mover e pregou-se ao rochedo fixada às escarpas;
outra, ao tentar ferir o peito com o golpe de sempre,
vê seus braços enrijecerem conforme tentava;
uma, que acaso tinha as mãos ao mar estendidas
vira uma estátua de pedra com braços ao mar estendidos;
de outra, que dilacerava o escalpo arrancando cabelos
duros de súbito os dedos nos cabelos verias:
cada uma é petrificada no gesto em que estava.
Outras Ismênides viram aves, que até hoje ainda
sobre o abismo marinho com as asas roçam as águas.

543-62: JUNO TRANSFORMA AS MULHERES TEBANAS

As companheiras sidônias, o quanto puderam, seguiram
as pegadas, até alcançarem o alto rochedo:
como deram por certa sua morte, a casa de Cadmo
deploraram e arrasaram cabelos e vestes,
odiaram a deusa por considerarem-na injusta
e muito hostil com a rival. Mas não suportou as injúrias
Juno e "A vós mesmas farei que sejam melhores exemplos
de minha selvageria", e palavras tornaram-se atos.
Dentre elas, a que fora mais pia lhe disse:
"Sigo a rainha nos mares" e enquanto saltava não pôde
mais se mover e pregou-se ao rochedo fixada às escarpas;
outra, ao tentar ferir o peito com o golpe de sempre,
vê seus braços enrijecerem conforme tentava;
uma, que acaso tinha as mãos ao mar estendidas
vira uma estátua de pedra com braços ao mar estendidos;
de outra, que dilacerava o escalpo arrancando cabelos
duros de súbito os dedos nos cabelos verias:
cada uma é petrificada no gesto em que estava.
Outras Ismênides viram aves, que até hoje ainda
sobre o abismo marinho com as asas roçam as águas.

563-603: CADMO E HARMONIA VIRAM SERPENTES

Sem saber o Agenóride que sua filha e seu neto
são ora deuses marinhos, vencido por luto e por série
de infortúnios e muitos prodígios que vira, abandona
urbe que havia fundado, como se a sorte da terra e
não a sua o oprimisse, em longos vagares
chega aos confins da Ilíria junto com prófuga esposa.
Já pesados de males e anos, os fados primeiros
revisitam da casa e, falando, relembram os labores,
"Era sagrada a serpe que trespassei com a lança",
Cadmo diz, "quando, então, tendo vindo de Sídon, ao solo
espalhei os dentes vipéreos, novas sementes?
Se os deuses cuidam vingar-se com ira tão certa,
que eu mesmo vire serpente com longo ventre esticado",
disse, e é tornado serpente com longo ventre esticado,
sente na pele endurecida crescerem escamas
e que o corpo escuro tingia-se em manchas cerúleas,
cai de peito no chão, e aos poucos, juntando-se em uma
única cauda redonda vão afinando-se as pernas.
Braços ainda lhe restam e, restantes, os braços estende,
fluem lágrimas pelo rosto que ainda era humano,
"Vem aqui, esposa, vem, infeliz", lhe dizia
"toca-me enquanto ainda resta algo de mim, vem, me pega
a mão enquanto é mão, enquanto não sou todo cobra".
Ele, entretanto, deseja falar, mas, de súbito, a língua
é fissurada em duas: palavras não mais obedecem
ao falante, e todas as vezes que tenta queixar-se
só sibila: é essa a voz que a natura deixou-lhe.
Com a mão desnuda a esposa fere seu peito e:
"Cadmo, fica, infeliz, despe essa forma de monstro!
Cadmo, que é isso? Onde estão os pés, as mãos, os teus ombros
onde a cor, o rosto, tudo se vai à medida em que eu falo?
Deuses, por que também não me vertem na mesma serpente?",

disse. E ele lambia o rosto da esposa e os seios
caros, como se ainda os conhecesse, buscava
e tentava abraçar o conhecido pescoço.
Todos que estavam ali morriam de medo, mas ela,
lúbrica, acaricia o pescoço cristado da serpe,
e numa só espiral serpenteiam os dois, de repente,
té que, por fim, sumiram nas sombras de um bosque ali perto.
Já não fogem mais do homem nem buscam feri-lo:
hoje, calmos dragões, relembram o que foram outrora.

disse. E ele lambia o rosto da esposa e os seios
caros, como se ainda os conhecesse, buscava
e tentava abraçar o conhecido pescoço.
Todos que estavam ali morriam de medo, mas ela,
lúbrica, acaricia o pescoço cristado da serpe,
e numa só espiral serpenteiam os dois, de repente,
té que, por fim, sumiram nas sombras de um bosque ali perto.
Já não fogem mais do homem nem buscam feri-lo:
hoje, calmos dragões, relembram o que foram outrora.

604-62: PERSEU E ATLAS

Dava um grande consolo a ambos na forma vertida o
neto, a quem prestava culto a Índia vencida
e que a Acaia celebrava erguendo-lhe templos.
Resta da mesma origem o Abantíada Acrísio
que, afastando-o das muralhas de Argos, levanta
armas contra o deus, e nega que seja possível
ter origem divina; e nega também que de Jove
nasce Perseu, concebido de Dânae em chuva de ouro.
Logo, contudo, Acrísio (tamanha é a potência do vero)
arrependeu-se de ter ofendido o deus e de o neto
ter renegado: um já está posto no céu, mas o outro
transportando o espólio famoso do monstro vipéreo
com suas asas vibrantes os ares tênues cruzava
e, vencedor, pendia sobre as areias da Líbia
quando dos olhos da Górgona gotas cruentas caíram
que, recebidas no solo animaram serpentes diversas:
essa é a razão de essa terra ser sempre infestada de cobras.
Sendo levado pelo imenso por ventos discordes
ora aqui, ora ali, tal como uma nuvem pesada
é levada e do alto éter ao longe observa
as terras afastadas, por todo o orbe voando;
por três vezes a gélida Ursa e os braços de Câncer
viu, e segue ora ao ocaso e ora ao nascente.
Já temendo fiar-se na noite, no dia que finda,
para na Hespéria, na terra do reino de Atlas, e busca
breve descanso até que invoque as chamas da Aurora
Lúcifer e ela trouxesse consigo os carros do dia.
Lá vivia o que os corpos de todos os homens vencia
em tamanho, Atlas, filho de Jápeto: sob seu
reino estavam os confins da terra e o mar que suas águas
oferece aos anelos do Sol e aos cavalos cansados.
Mil rebanhos e mesmo tanto de vacas nos pastos

logo ali erravam sem ameaças vizinhas.
Frondes das árvores que brilhavam tal como o ouro
ramos áureos e frutos áureos cobriam com folhas.
Diz-lhe Perseu, "Estrangeiro, se acaso comove-te a glória
de grandiosa linhagem, a minha Jove fundara;
caso aprecies façanhas, apreciarás as que trago.
Peço descanso e hospedagem". De oráculo antigo se lembra
o rei. Pois Têmis parnásia o seguinte oráculo dera:
"Atlas, tempo virá em que o ouro da árvore tua
hão de roubar, e a glória será de um filho de Jove".
Isso temendo, Atlas cercara o pomar com muralhas
sólidas e um enorme dragão colocara a guardá-lo
e os forasteiros mantinha afastados de seus territórios.
E a ele, "Para que a glória dos feitos, que inventas",
diz, "e Júpiter não te abandonem, vai para longe",
e às ameaças apõe violência, tentando expulsá-lo
e ele, hesitante, alternando palavras leves e firmes.
Inferior em forças (pois quem é páreo para Atlas
quanto à força?), "Então, já que nossa graça te é pouca,
toma um presente", disse, e, virando de costas, à esquerda
traz adiante a cabeça da Medusa horrorosa.
Atlas todo vira montanha: a barba e os cabelos
tornam-se selva; as mãos e os ombros recortam-se em serras,
o que fora cabeça é agora o topo do monte,
ossos transformam-se em pedra e, então, em todas as partes
fez-se de imensas alturas (assim decretastes, ó deuses):
todo o peso do céu com seus astros sobre ele repousa.

logo ali erravam sem ameaças vizinhas.
Frondes das árvores que brilhavam tal como o ouro
ramos áureos e frutos áureos cobriam com folhas.
Diz-lhe Perseu, "Estrangeiro, se acaso comove-te a glória
de grandiosa linhagem, a minha Jove fundara;
caso aprecies façanhas, apreciarás as que trago.
Peço descanso e hospedagem". De oráculo antigo se lembra
o rei. Pois Têmis parnásia o seguinte oráculo dera:
"Atlas, tempo virá em que o ouro da árvore tua
hão de roubar, e a glória será de um filho de Jove".
Isso temendo, Atlas cercara o pomar com muralhas
sólidas e um enorme dragão colocara a guardá-lo
e os forasteiros mantinha afastados de seus territórios.
E a ele, "Para que a glória dos feitos, que inventas",
diz, "e Júpiter não te abandonem, vai para longe",
e às ameaças apõe violência, tentando expulsá-lo
e ele, hesitante, alternando palavras leves e firmes.
Inferior em forças (pois quem é páreo para Atlas
quanto à força?), "Então, já que nossa graça te é pouca,
toma um presente", disse, e, virando de costas, à esquerda
traz adiante a cabeça da Medusa horrorosa.
Atlas todo vira montanha: a barba e os cabelos
tornam-se selva; as mãos e os ombros recortam-se em serras,
o que fora cabeça é agora o topo do monte,
ossos transformam-se em pedra e, então, em todas as partes
fez-se de imensas alturas (assim decretastes, ó deuses):
todo o peso do céu com seus astros sobre ele repousa.

663-705: PERSEU SE OFERECE PARA SALVAR ANDRÔMEDA

Éolo então encerrara os ventos no cárcere eterno;
Lúcifer, astro brilhante que à lida estimula, surgia
no alto céu, e ele amarra de novo nos pés suas asas
de ambos os lados e cinge-se com sua espada recurva
e movendo os talares, rasga os límpidos ares.
Tendo deixado ao redor e abaixo inúmeros povos,
avistou de Cefeu os campos e os povos etíopes:
lá, como paga pela língua da mãe, o injusto
Ámon mandara que a Andrômeda, sem merecer, castigassem.
Logo que a viu com os braços atados às duras escarpas
o descendente de Abante (e se os ares não lhe movessem
os cabelos e lágrima tépida não derramassem
olhos, creria tratar-se de estátua de mármore) e, ínscio,
tomam-no as chamas e, arrebatado com a forma tão bela,
pasma e quase se esquece de bater suas asas.
Mal aterrissa e "Ó", disse, "dessas cadeias não digna,
mas das que unem amantes ávidos uns pelos outros,
diz-me, te imploro, o teu nome, de onde vieste e o motivo
de levares cadeias". Primeiro ela cala e não ousa,
virgem, falar com um homem e, com as mãos o rosto pudico
esconderia, se não estivesse acorrentada.
Lágrimas muitas brotaram dos olhos: isso podia.
Tendo ele muito insistido, para que não parecesse culpada
passa a dizer-lhe o seu nome, o da sua terra, e quão grande
fora a confiança da mãe em sua beleza.
Nem tinha ainda contado-lhe todas as coisas, a água
reverbera e, do imenso mar, aproxima-se um monstro
que, com o vasto peito recobre a extensão do oceano.
Grita a virgem; lúgubre, o pai a seu lado se posta
com a mãe, ambos míseros, ela bem mais, com justiça.
Não lhe trazem auxílio, mas lágrimas dignas do caso
trazem, e trazem lamentos, e agarram o corpo amarrado,

quando lhes diz o estrangeiro: “Pra lágrimas muito mais tempo
vós tereis, mas é breve o tempo que resta ao auxílio.
Se eu vos pedisse, eu, Perseu, nascido de Jove, e
dela, trancada, em que Jove choveu com ouro fecundo,
eu, Perseu, matador da anguícoma Górgona, eu que
pude, alado, alçar-me pelas auras etéreas,
genro escolhido antes de todos seria? A tamanhos
dotes eu tento acrescer esse mérito — os nomes ajudem:
seja ela minha se salva por minha virtude, eu proponho”.
Tal proposta aceitam (quem negaria?) e lhe imploram,
logo prometendo também o reino por dote.

quando lhes diz o estrangeiro: “Pra lágrimas muito mais tempo
vós tereis, mas é breve o tempo que resta ao auxílio.
Se eu vos pedisse, eu, Perseu, nascido de Jove, e
dela, trancada, em que Jove choveu com ouro fecundo,
eu, Perseu, matador da anguícoma Górgona, eu que
pude, alado, alçar-me pelas auras etéreas,
genro escolhido antes de todos seria? A tamanhos
dotes eu tento acrescer esse mérito — os nomes ajudem:
seja ela minha se salva por minha virtude, eu proponho”.
Tal proposta aceitam (quem negaria?) e lhe imploram,
logo prometendo também o reino por dote.

706-52: PERSEU DERROTA O MONSTRO MARINHO

Eis que, tal como a nave de proa pontuda, incitada
pelos braços suados dos jovens faz sulco nas águas,
tal a fera, rasgando as águas com o impulso do peito,
pouco distava das rochas, o tanto que pode uma funda
balear transpor pelo meio dos ares com o chumbo,
quando de súbito o jovem, a terra com os pés repelindo,
alto nas nuvens se lança. Em alto-mar quando a sombra
viu do herói, contra a sombra a fera se lança;
como a ave de Jove, quando avista no campo
o dragão que expõe a Febo o lívido dorso,
pega-o por trás e, pra que não torça o sevo pescoço
na cerviz escamígera crava as ávidas garras,
dessa forma, lançado em célere voo no espaço
toma com a destra armada o dorso da fera fremente
e a espada curvada o Inácida enfia bem fundo.
Com tão grave ferida, ora se lança aos sublimes
ares, ora mergulha nas águas, ora tal como
fero javardo acossado por turba de cães ladradores;
foge aquele com asas velozes aos ávidos dentes,
e onde pode, ora no dorso coberto de conchas,
ora nos flancos, ora no ponto em que a cauda se afina e
finda em forma de peixe, fere com o ferro afoiçado.
Mistas ao sangue púrpura a besta vomita
ondas marinhas: as asas, molhadas do esguicho, pesaram.
Não confiando mais Perseu nos talares molhados,
vê um rochedo cujo vértice alto desponta
quando a água está calma, e some no mar turbulento:
lá se apoiando, agarra com a esquerda as bordas da rocha
três vezes quatro vezes vara as entranhas com o ferro.
Grande clamor com aplauso encheram a praia e as moradas
súperas: regozijando, saúdam o genro e o conclamam
salvador e auxílio de sua casa e do reino.

Cassiopeia e o pai, Cefeu, das cadeias liberta,
segue a virgem, prêmio e causa de tão grande feito.
Lava aquele as mãos vencedoras com a água colhida,
e pra que a dura areia não fira a anguífera cara,
amolece o solo com folhas e varas marinhas,
põe sobre eles o rosto da forcinide Medusa.
Varas verdes em suas medulas há pouco ainda vivas
sorvem a força do monstro e nesse contato endurecem
recebendo um novo rigor nos ramos e fronde.
Tentam também o feito admirável as ninfas marinhas
em várias varas e alegram-se por conseguir mesmo efeito
proliferam sementes delas jogadas nas ondas.
Hoje ainda seguem os corais tendo a mesma natura,
no contato com o ar ficam duros, e tudo que era
vime nas águas do mar, sobre as águas do mar vira pedra.

Cassiopeia e o pai, Cefeu, das cadeias liberta,
segue a virgem, prêmio e causa de tão grande feito.
Lava aquele as mãos vencedoras com a água colhida,
e pra que a dura areia não fira a anguífera cara,
amolece o solo com folhas e varas marinhas,
põe sobre eles o rosto da forcinide Medusa.
Varas verdes em suas medulas há pouco ainda vivas
sorvem a força do monstro e nesse contato endurecem
recebendo um novo rigor nos ramos e fronde.
Tentam também o feito admirável as ninfas marinhas
em várias varas e alegram-se por conseguir mesmo efeito
proliferam sementes delas jogadas nas ondas.
Hoje ainda seguem os corais tendo a mesma natura,
no contato com o ar ficam duros, e tudo que era
vime nas águas do mar, sobre as águas do mar vira pedra.

753-803: PERSEU CONTA A HISTÓRIA DE MEDUSA

Para três deuses o mesmo tanto de altares de terra
ele levanta: o da esquerda a Mercúrio, o destro a ti, virgem
bélica, e ao meio o de Jove. A Minerva ele imola uma vaca,
um vitelo ao alípede, um touro a ti, sumo entre os deuses.
Logo depois a Andrômeda, prêmio por feito tão grande
toma, sem dote; Himeneu e o Amor as tochas das núpcias
brandem à frente, os altares repletos de incensos cheirosos,
pendem flóreos arranjos dos tetos, por todos os lados
ouvem-se a lira, o canto e a tíbia, sinais aprazíveis
de uma alma feliz, as portas se abrem, mostrando
todos os átrios dourados, e, com belo aparato os
próceres de Cefeu vão chegando ao régio banquete.
Logo que encerram o banquete e com o dom generoso de Baco
vão derramando os espíritos, sobre o povo e os costumes
passa a indagar o Lincida, e dos hábitos dos habitantes.
Logo, o que respondeu,[91] "Agora, bravo guerreiro",
disse, "conta, Perseu, com quanta virtude e artifício
foste capaz de roubar a cabeça crinada de cobras".
Conta o Agenórida que há um local sob o Atlas gelado
protegido por muralhas de sólida rocha, em
cuja entrada habitavam as gêmeas filhas de Fórcis
que usufruíam, compartilhando, de um único olho;
e que, em solerte astúcia, com a mão escondida por baixo
toma-o enquanto trocavam de mão e por longo caminho
em selvas fechadas oculto, em sendas de rochas fragosas,
pôde chegar à morada gorgônea, e por todos os lados
nos caminhos trilhados, estátuas de homens e feras
vira, convertidos em pedra à visão da Medusa:
que ele também no escudo que com a esquerda levava
vira a forma refletida da horrenda Medusa,
e que quando um sono pesado a tomara e às cobras,
arrancou-lhe a cabeça ao pescoço, e que Pégaso alado

com seu irmão nasceram do sangue da mãe derramado.
Acrescentou também os não falsos perigos do longo
curso, que mares, que terras abaixo de si avistara e
que astros havia roçado com as asas voando.
Antes do esperado calou-se, contudo. Um deles
dentre os próceres perguntou-lhe por que uma apenas
das irmãs levava serpentes em meio aos cabelos.
Disse o estrangeiro: "O que inquires é digno de ser relatado.
Eis a causa: era muito famosa pela beleza
e gerou enorme cobiça e ciúmes em muitos:
nada havia nela mais lindo ou admirável
do que os cabelos: conheci quem os disse ter visto.
Dizem que o rei dos mares a estuprara num templo
de Minerva: vira-se e com a égide o casto
rosto cobre a filha de Jove, e que impune não fique
transformou os cabelos da Górgona em hidras horrendas.
Hoje ainda, a fim de amedrontar inimigos,
qual decoração no peito leva as serpentes".

Sileno, o pai dos sátiros, identificado como filho de Pã e tutor de Baco.

Esta história da vingança malograda de Hefesto (Vulcano entre os romanos) é narrada em uma das canções do aedo Demódocos no canto VIII da *Odisseia,* vv. 367 SS.

O termo latino que designa morcego é *vespertilio*, ligado aqui à estrela Vésper, a estrela da tarde (a Vênus noturna).

Não está claro se quem fala é Cefeu ou outro participante do banquete. Há dois versos interpolados à margem de alguns manuscritos que tentam criar um diálogo aqui entre Perseu, descendente de Linceu (o Lincida) e o Abantíada, descentende de Abante, que é filho de Linceu. Dada a confusão desnecessária, eliminamos os versos como a maioria dos editores recentes.

com seu irmão nasceram do sangue da mãe derramado.
Acrescentou também os não falsos perigos do longo
curso, que mares, que terras abaixo de si avistara e
que astros havia roçado com as asas voando.
Antes do esperado calou-se, contudo. Um deles
dentre os próceres perguntou-lhe por que uma apenas
das irmãs levava serpentes em meio aos cabelos.
Disse o estrangeiro: "O que inquires é digno de ser relatado.
Eis a causa: era muito famosa pela beleza
e gerou enorme cobiça e ciúmes em muitos:
nada havia nela mais lindo ou admirável
do que os cabelos: conheci quem os disse ter visto.
Dizem que o rei dos mares a estuprara num templo
de Minerva: vira-se e com a égide o casto
rosto cobre a filha de Jove, e que impune não fique
transformou os cabelos da Górgona em hidras horrendas.
Hoje ainda, a fim de amedrontar inimigos,
qual decoração no peito leva as serpentes".

Sileno, o pai dos sátiros, identificado como filho de Pã e tutor de Baco.

Esta história da vingança malograda de Hefesto (Vulcano entre os romanos) é narrada em uma das canções do aedo Demódocos no canto VIII da *Odisseia,* vv. 367 SS.

O termo latino que designa morcego é *vespertilio*, ligado aqui à estrela Vésper, a estrela da tarde (a Vênus noturna).

Não está claro se quem fala é Cefeu ou outro participante do banquete. Há dois versos interpolados à margem de alguns manuscritos que tentam criar um diálogo aqui entre Perseu, descendente de Linceu (o Lincida) e o Abantíada, descentende de Abante, que é filho de Linceu. Dada a confusão desnecessária, eliminamos os versos como a maioria dos editores recentes.

Livro V

1-29: FINEU BUSCA VINGANÇA PELA PERDA DE SUA ESPOSA

Pois enquanto o herói de Dânae tais coisas relembra
entre os cefeus, uma turba fremente os régios palácios
enche: mas não era o clamor das festas de núpcias,
antes, era o clamor que anuncia combates ferozes:
tais banquetes tornados repentinos tumultos
poderias comparar com o mar que, quieto,
seva raiva dos ventos exasperasse com as ondas.
Eis que Fineu, primeiro autor temerário da guerra,
brande a lança de haste de freixo de ponta de bronze,
"Eis", diz, "eis-me aqui, vingador da esposa roubada,
nem tuas asas, nem convertido em ouro fingido
Júpiter mesmo te salva". Cefeu, ao que quase atirava,
"Mas que fazes?", exclama, "que intento a ti, delirante,
leva a tal crime? Tais são as graças dadas por tantos
méritos? Pagas assim pelo ter salvado sua vida?
Pois não foi Perseu que roubou-a de ti, se perguntas,
mas as severas Nereidas, Ámon, o cornígero nume,
mas o monstro que vinha do mar devorar as entranhas
minhas. Foi naquele tempo que a ti foi roubada,
quando ela ia morrer, a não ser que, cruel, isso mesmo
queiras: que morra, e a ti nosso luto então alivia.
Não te basta ela ser amarrada perante teus olhos
e que tu, seu tio e noivo, nada fizeste:
mais ainda, lamentas ter sido salva por outro
e lhe arrancas o prêmio? Pois se parece elevado,
fosses buscá-la nas rochas em que a detinham correntes.
Ora deixa que aquele que o fez e por quem a velhice
não ficou órfã leve o que foi pactuado e entende:

não a ti o antepomos, mas a uma morte certeira".

não a ti o antepomos, mas a uma morte certeira".

30-73: A BATALHA — A MORTE DE ÁTIS

Nada responde, mas alternando o olhar entre esse
e Perseu, sem saber qual deles ataca primeiro,
tendo um pouco hesitado, a lança à força brandido
toda a que a ira lhe dera, atirou em Perseu, sem efeito.
Tendo fincado no leito, de pronto Perseu dos estrados
pula e, feroz, lança o dardo de volta e o peito inimigo
quase atravessa, não tivesse Fineu se escondido
atrás dos altares: indigno! Um sacrário de escudo a um ímpio.
Mas na testa de Reto, não sem efeito, se finca;
e ele, depois de cair e arrancar o ferro dos ossos,
estrebucha e asperge as mesas servidas com sangue.
Pois então o vulgo ferve em indômitas iras,
lançam dardos e alguns propõem que Cefeu com o genro
deveria morrer; no entanto, os portões do palácio
já abandonara Cefeu, atestando ao direito e à fides,
mais aos deuses do asilo que em nada a culpa era sua.
  Bélica Palas acorre e ao irmão com o escudo protege
e lhe dá ânimo. Átis, o hindu, estava entre eles,
ele que, diz-se, nasceu da Limneia, filha do Ganges
sob águas vítreas, egrégio em beleza, que os ricos vestidos
aumentavam; dezesseis era a idade, e vestia
tíria clâmide, circulada por franja dourada;
áureos colares ornavam-lhe o colo e um pente curvado
ornava os cabelos úmidos com fragrância de mirra;
ele, embora experiente em lançar à distância o
dardo, era mais experiente com o arco.
Ao retesá-lo com mãos cuidadosas, Perseu, com uma acha
que ardia em brasas no meio do altar, fumegante,
fere-o, fundindo a face com fragmentos de ossos.
Quando o rosto tão louvado caído no sangue
viu o assírio Lícabas, mais querido entre todos,
companheiro que não escondia o amor verdadeiro,

logo depois de exalar a vida em ferida terrível
lamentou seu Átis, e o arco que então retesara
agarrou e "É comigo que agora te medes", lhe disse,
"nem gozarás muito tempo da morte do jovem: por ela
mais desprezo que honra terás", e nem bem terminara,
disparou da corda o perfurante projétil
que, embora evitado, ficou pendurado nas vestes.
Contra o peito verte a cimitarra famosa
pela morte de Medusa o neto de Acrísio,
e ele, morrendo, com os olhos nadando no negro da noite,
olha em volta, buscando por Átis, reclina-se nele
para levar aos Manes consolo de morte conjunta.

logo depois de exalar a vida em ferida terrível
lamentou seu Átis, e o arco que então retesara
agarrou e "É comigo que agora te medes", lhe disse,
"nem gozarás muito tempo da morte do jovem: por ela
mais desprezo que honra terás", e nem bem terminara,
disparou da corda o perfurante projétil
que, embora evitado, ficou pendurado nas vestes.
Contra o peito verte a cimitarra famosa
pela morte de Medusa o neto de Acrísio,
e ele, morrendo, com os olhos nadando no negro da noite,
olha em volta, buscando por Átis, reclina-se nele
para levar aos Manes consolo de morte conjunta.

74-106: A BATALHA: AS MORTES DE IDAS, CRÔMIS E OUTROS

Eis que Forbas, nascido em Siene, filho de Métion
mais Anfimedonte líbio, ávidos ambos
pela batalha, no sangue que a terra, embebida, cobria,
escorregaram: ao erguerem-se, os impediu a espada,
neste afundando nas costas, de Forbas rasgando o pescoço.
Quanto a Erito, filho de Actor, que tinha por arma
largo machado bipene, Perseu não buscou com espada,
mas, com as duas mãos, levantou pesada cratera
toda adornada com muitas figuras em alto-relevo
e a lançou contra o homem: cruor rutilante vomita,
cai, moribundo, já golpeando o chão com a cabeça.
Logo a Polidémon, de Semíramis sangue,
Ábaris caucasiano, Liceto filho de Espérquio,
Hélice de cabelos compridos, Flégias e Clito,
prostra e tripudia a montanha de moribundos.
Não se atreve Fineu a bater-se de perto com o imigo:
lança-lhe um dardo: mas esse o erro desvia para Ida
que se eximira da luta em vão, mantendo-se neutro.
Ele, encarando com olhos atrozes Fineu indomável,
"Já que a um dos lados, Fineu, me arrastaste, eis-me aqui!", diz,
"O que tornaste inimigo, devolvo com o meu o teu golpe!",
e já lançava de volta o dardo arrancado da chaga
quando, com os membros exauridos de sangue, colapsa.
Logo, também, depois do rei Cefeu o primeiro,
cai sob a espada de Címene Hodites, Hipseu leva à morte
Protenor, e o Lincida a Hipseu. Entre eles estava
o longevo Emátion, cultor e temente dos deuses,
que, muito embora a idade lhe impeça o lutar, com palavras
luta: e, ao avançar, maldiz celeradas batalhas.
Dele, abraçado aos altares com palmas trêmulas, Crômis
corta com o gládio a cabeça, que, logo que cai sobre a ara,

lá, semiviva ainda a língua, execrandas palavras
lança, até que a alma expira no meio do fogo.

lá, semiviva ainda a língua, execrandas palavras
lança, até que a alma expira no meio do fogo.

107-48: A BATALHA — LAMPÉTIDES, DÓRILAS E OUTROS

Logo os gêmeos Bróteas e Amon, nos cestos[92] invictos,
caso possam ser vencidas espadas com cestos,
caem às mãos de Fineu, e o sacerdote de Ceres
Âmpico, com sua testa velada em alvas bandagens;
tu também, Lampétide, em nada talhado a esses feitos,
mas que, na arte da paz, com a voz acompanhas a lira:
tinhas sido chamado a cantar, celebrando, o banquete.
Dele, estando perto e com o plectro imbele entre os dedos,
Pétalo zomba: "Canta o restante pros Manes do Estige",
disse, e trespassou-lhe a têmpora esquerda com a espada;
cai, mas, ainda seus dedos moribundos tocavam
cordas da lira, e foi muito pungente o canto na queda.
Mas o feroz Licormas não deixa impune essa queda:
tendo arrancado a robusta tranca do destro batente,
lhe mandou nos ossos por sobre a cerviz, e aquele
pôs-se estirado no chão tal como um novilho imolado.
Eis que tentava arrancar a tranca robórea da esquerda
Pélates líbio: enquanto tentava, a destra fixou-se
pela lança do marmárico Córito ao lenho;
preso, assim, lhe fura o flanco Abante, não pôde
nem cair, e morreu com a mão pendurada no poste.
Cai também Melaneu, que as falanges perseias seguia
mais o riquíssimo em campos Dórilas, da Nasamônia,
rico em campos Dórilas, mais do que todos os outros,
que ele ninguém possuía mais terras e acervos de incensos.
Sua virilha o ferro oblíquo varou inclinado:
eis um local letal; depois, o autor da ferida,
Báctrio Alcioneu, em profunda agonia,
e revirando os olhos, "A terra que cobres", lhe disse,
"é o que te resta, de tantas", e larga o cadáver exangue.
Brande contra ele a lança tirada da chaga

quente o ultor Abantíade, que o nariz atravessa e
sai pela nuca, e ainda se vê de ambos os lados,
tendo ainda a fortuna de guia, a Clânis e Clítio,
de uma só mãe nascidos, ataca com golpe diverso;
ambas as coxas de Clítio vara uma lança de freixo
que seu braço forte brandiu, e Clânis mordeu outro dardo.
Cai Celadonte mendésio, cai Astreu, o nascido
de uma mãe palestina e filho de pai duvidoso,
Étion também, outrora sagaz em prever o futuro,
ora enganado por falso presságio, e Toactes, o régio
pajem, e mais o parricida Agirtes, infame.

quente o ultor Abantíade, que o nariz atravessa e
sai pela nuca, e ainda se vê de ambos os lados,
tendo ainda a fortuna de guia, a Clânis e Clítio,
de uma só mãe nascidos, ataca com golpe diverso;
ambas as coxas de Clítio vara uma lança de freixo
que seu braço forte brandiu, e Clânis mordeu outro dardo.
Cai Celadonte mendésio, cai Astreu, o nascido
de uma mãe palestina e filho de pai duvidoso,
Étion também, outrora sagaz em prever o futuro,
ora enganado por falso presságio, e Toactes, o régio
pajem, e mais o parricida Agirtes, infame.

149-99: PERSEU USA A CABEÇA DA MEDUSA

Resta mais do que o realizado; pois todos procuram
um apenas matar, e conjurados em tropas
lutam para superar seu mérito e fides.
De seu lado o sogro, pio em vão, e a esposa
nova com a mãe, e seus gritos de apoio preenchem
o átrio, mas o barulho das armas e os gritos de morte
prevalecem, e enquanto isso, Belona derrama
muito sangue em altares polutos e anima os combates.
Cercam-no, só, Fineu e mais mil que a Fineu acompanham;
voam mais lanças do que o granizo do inverno, passando
por todo lado e diante de todos os olhos e ouvidos.
Esse cola os ombros à rocha das grandes colunas
e, protegidas as costas, contra as tropas adversas
vai contendo a investida; investia no flanco da esquerda o
sírio Molpeu, e o nabateu Equemon no direito.
Como a tigresa, ao ouvir em vales distintos rebanhos
duplos mugindo, excitada pela fome, não sabe
contra qual irrompe, e arde de fúria por ambos:
tal é o dúbio Perseu, se ataca à direita ou à esquerda,
logo, afastando Molpeu com um golpe que a perna atravessa
e esse, contente, fugiu, Equemon não perde mais tempo
e, furioso, num salto, deseja atacar o pescoço
sem ter medido bem as forças; a espada brandida
faz-se em pedaços e, contra a coluna em que tinha batido,
voa a lâmina e vai parar na garganta do dono.
Tal ferida, contudo, não foi de força bastante
para causar a morte: Perseu, ao que em vão estendia
braços inertes, tremendo, vara com o alfange cilênio.
Quando, de fato, viu sucumbindo a coragem da turba,
"Já que vós me obrigais", lhes disse Perseu, "busco ajuda
de um inimigo. Então, afastai vossas vistas vós todos
caso conteis entre amigos!", e saca a cabeça gorgônea.

"Busca um outro pra amedrontar com milagres", lhe disse
Téscelo, que, com a mão o dardo fatal preparava
para lançar quando o gesto se petrificou em estátua.
Perto dele, Âmpice busca o magnânimo peito
do Lincida com o gládio, e no ato da busca sua destra
enrijeceu e não mais para aquém ou além se movia.
Logo Nileu, que nascido do septêmplice Nilo
se gloriava de ser e que os rios sete no escudo,
parte em prata, parte em ouro gravara, "Contempla",
diz, então, "Perseu, as origens da estirpe dos nossos!
Grande consolo levarás às sombras silentes:
morte nas mãos de homem tamanho", e a última parte
do que dizia sustém-se no som, e dirias que a boca,
entreaberta, deseja falar: não há via às palavras.
Érix increpa: "É fraqueza da alma, e não força gorgônea
que vos entorpece", e lhes diz, "Pois vinde comigo
e prostrai ao chão o jovem que a mágica move!".
Ia atacar, mas o chão lhe prende o avanço dos passos:
sílex imóvel permanece, uma imagem armada.

"Busca um outro pra amedrontar com milagres", lhe disse
Téscelo, que, com a mão o dardo fatal preparava
para lançar quando o gesto se petrificou em estátua.
Perto dele, Âmpice busca o magnânimo peito
do Lincida com o gládio, e no ato da busca sua destra
enrijeceu e não mais para aquém ou além se movia.
Logo Nileu, que nascido do septêmplice Nilo
se gloriava de ser e que os rios sete no escudo,
parte em prata, parte em ouro gravara, "Contempla",
diz, então, "Perseu, as origens da estirpe dos nossos!
Grande consolo levarás às sombras silentes:
morte nas mãos de homem tamanho", e a última parte
do que dizia sustém-se no som, e dirias que a boca,
entreaberta, deseja falar: não há via às palavras.
Érix increpa: "É fraqueza da alma, e não força gorgônea
que vos entorpece", e lhes diz, "Pois vinde comigo
e prostrai ao chão o jovem que a mágica move!".
Ia atacar, mas o chão lhe prende o avanço dos passos:
sílex imóvel permanece, uma imagem armada.

200-49: FINEU VIRA PEDRA

Esses sofreram as penas com mérito; um dos soldados
de Perseu, Aconteu, enquanto lutava por ele
tendo olhado a cabeça da Górgona, petrificou-se.
Crendo Astíages que ele ainda vivia, com longa
espada feriu-o: o ferro ressoa em tinidos agudos;
estupefato, Astíage assume a mesma natura,
e embasbacada feição lhe fica no rosto marmóreo.
Longa demora haveria em dizer os nomes da turba
média: restavam corpos duzentos ainda em batalha,
vendo a Górgona, corpos duzentos enrijeceram.
Finalmente, da guerra injusta Fineu se arrepende.
Mas que faria? Estátuas em diferentes figuras
vê, reconhece os seus, cada um pelo nome chamando,
pede ajuda, incrédulo, os corpos mais próximos toca:
eram de mármore. Volta-se, então, assim suplicante,
mãos confessas e braços oblíquos estende, dizendo:
"Vences, Perseu! Afasta teu monstro daqui e esse rosto
petrificante da Medusa, o que quer que ela seja:
leva, eu te imploro. Não foi o ódio ou desejo do reino
que nos levaram à guerra: as armas movi pela esposa;
tua causa é mais justa, a nossa só é mais antiga.
Por não ter cedido eu lamento. Fortíssimo, nada
mais além de minh'alma concede-me, é teu todo o resto".
Ao que dizia tais coisas sem olhar para aquele a
quem suplicava, "O que, Fineu covardíssimo", disse,
"posso conceder, e que é grande dom a um inútil
(deixa de medo), eu concedo: ferro nenhum te trespassa;
pelo contrário, farei de ti monumento perpétuo,
tu serás contemplado pra sempre na casa do sogro,
minha esposa achará consolo na imagem do noivo".
Disse, e vira a cabeça da filha de Fórcis pro lado
a que Fineu, tremendo, desviara seu rosto.

Fez-se rijo o pescoço dele, que os olhos tentava
afastar, e pedra as lágrimas todas viraram;
a apavorada aparência e o aspecto súplice em pedra
permaneceram, e as mãos submissas e a face culpada.
Vencedor, o Abantíade e a esposa adentram os muros
pátrios e, defendendo e vingando o avô imerecente,
busca a Preto: pois, expulso o irmão pelas armas,
Preto se apossara da fortaleza de Acrísio,
mas nem o auxílio das armas, nem das muralhas roubadas
superaram os olhos do monstro de coma serpêntea.
Mas a ti, Polidectes, rei da pequena Serife,
nem a virtude do jovem, atestada por tantos labores,
nem seus males abalaram, mas, duro, fomentas
ódio inexorável, sem fim é tua cólera injusta.
Deprecias até seu louvor e afirmas que é falsa a
morte da Medusa. “Penhor da verdade te trago:
vós, afastai os olhares!”, diz Perseu, e a cabeça
de Polidectes exangue ficou com a cabeça medúsea.

Fez-se rijo o pescoço dele, que os olhos tentava
afastar, e pedra as lágrimas todas viraram;
a apavorada aparência e o aspecto súplice em pedra
permaneceram, e as mãos submissas e a face culpada.
Vencedor, o Abantíade e a esposa adentram os muros
pátrios e, defendendo e vingando o avô imerecente,
busca a Preto: pois, expulso o irmão pelas armas,
Preto se apossara da fortaleza de Acrísio,
mas nem o auxílio das armas, nem das muralhas roubadas
superaram os olhos do monstro de coma serpêntea.
Mas a ti, Polidectes, rei da pequena Serife,
nem a virtude do jovem, atestada por tantos labores,
nem seus males abalaram, mas, duro, fomentas
ódio inexorável, sem fim é tua cólera injusta.
Deprecias até seu louvor e afirmas que é falsa a
morte da Medusa. “Penhor da verdade te trago:
vós, afastai os olhares!”, diz Perseu, e a cabeça
de Polidectes exangue ficou com a cabeça medúsea.

250-93: MINERVA NO HÉLICON

Foi até aqui a Tritônia do aurígena irmão companheira:
logo deixou Serife envolta em nuvem recurva,
e, partindo, deixa à destra Gíaro e Citno,
sobre o mar, por onde se vê uma brevíssima via,
Tebas busca e o virgínio Hélicon: quando à montanha
chega, para e às doutas irmãs assim se dirige:
"Veio aos nossos ouvidos a fama da fonte recente
que fizeram irromper os duros cascos do filho
da Medusa. Por isso eu vim: quis ver o prodígio.
Pois a ele eu vi nascer do sangue materno".
Diz-lhe Urânia: "Qualquer que seja a causa a que venhas
visitar nossa casa, deusa, gratíssimas somos.
É verdadeira a fama, e Pégaso é a origem da fonte",
e conduziu a deusa Palas às águas sagradas.
Dessas, depois que admira-se um pouco, ondas feitas de coices,
vai olhando ao redor os bosques das selvas antigas,
vê as grutas e os prados vários de inúmeras flores
de afortunadas chama as Mnemônides, tanto por zelo
quanto pelo espaço. Uma delas assim lhe responde:
"Ó, se a virtude não te levasse a trabalhos maiores,
tu farias parte de nosso coro, Tritônia,
dizes verdades, com mérito aprovas as artes e o loco,
temos fortuna agradável, conquanto estejamos a salvo.
Tudo (nada opõe-se ao crime) nos aterroriza as
mentes virgíneas: parece que ainda vejo o terrível
Pireneu, e ainda não recobrei toda a mente.
Com exército trácio, os campos da Fócida e Dáulis
conquistara o feroz, exercendo domínios injustos.
Templos parnásios buscávamos: viu-nos indo e à nossa
divindade finge respeito com falso semblante, e
'Musas Mnemônides' (nos reconhece), 'detende-vos', disse,
'não hesiteis em, vos peço, ao céu pesado e à chuva'

(chuva se via) ‘evitar em meu teto: outras vezes os deuses
já frequentaram casas menores’. O tempo e as palavras
nos convenceram e, assim, adentramos a casa do homem.
Cessam as chuvas, e tendo o Aquilão ao Austro vencido,
já fugiam as nuvens escuras do céu repurgado;
o ímpeto era partir: trancou Pireneu suas portas
já preparava o estupro, do qual fugimos com asas.
Ele, como se fosse seguir-nos, subiu nas muralhas:
‘Pois qualquer que vos seja o caminho’, diz, ‘tomo esse mesmo’,
louco, se joga do mais elevado cimo da torre
cai de cara e, com os ossos estraçalhados do rosto,
morre manchando todo o chão com seu sangue nefando”.

(chuva se via) ‘evitar em meu teto: outras vezes os deuses
já frequentaram casas menores’. O tempo e as palavras
nos convenceram e, assim, adentramos a casa do homem.
Cessam as chuvas, e tendo o Aquilão ao Austro vencido,
já fugiam as nuvens escuras do céu repurgado;
o ímpeto era partir: trancou Pireneu suas portas
já preparava o estupro, do qual fugimos com asas.
Ele, como se fosse seguir-nos, subiu nas muralhas:
‘Pois qualquer que vos seja o caminho’, diz, ‘tomo esse mesmo’,
louco, se joga do mais elevado cimo da torre
cai de cara e, com os ossos estraçalhados do rosto,
morre manchando todo o chão com seu sangue nefando”.

294-331: A DISPUTA ENTRE AS MUSAS E AS PIÉRIDES

Ia falando a Musa: soaram penas nos ares,
e a voz que saudava vinha dos ramos mais altos.
Olha pra cima inquirindo de onde ressoam as línguas
tão claramente e humanas as julga a filha de Jove.
Aves eram, em número nove, queixantes dos fados,
pegas, a tudo imitantes, por fim, pousaram nos galhos.
Passa a narrar assim a deusa à deusa que olhava:
"Pouco faz que aumentaram, vencidas, a turba das aves.
Píero rico as gerou nos pélios campos; Evipe
da Peônia foi sua mãe: à Lucina potente
nove vezes invocou, pois pariu nove vezes.
Inflamada do número, a turba de irmãs orgulhosas,
tendo passado por toda a Hemônia e por toda a Acaia,
cá chegou e propôs um embate nos termos seguintes:
'Com doçuras vãs deixai de enganar esse indouto
vulgo. Se tendes fé em vós, ó deusas de Téspias,
disputai conosco. Nem por voz, nem por arte,
perderemos, e somos em número igual. Se vencidas,
abandonai a fonte medúsea e a hiante Aganipe;
se vencerdes, cederemos dos campos Emátios
té os Peônios nevados. Que as ninfas arbitrem o certame'.
Torpe era a disputa, mas parecia mais torpe
recusar; juram por rios as ninfas eleitas
e se acomodam em assentos feitos de vívida rocha.
Logo, a primeira, sem sorteio, a que tinha proposto,
canta as guerras dos deuses e honra falsa aos Gigantes
atribui, rebaixando os feitos dos máximos deuses:
conta que vindo Tifeu das profundezas da terra
amedrontou os celestes e que esses todos fugiram
até que, cansados, por fim, chegaram à terra do Egito,
que os acolheu, bem como o Nilo de delta septênfluo.

Narra também que Tifeu, o terrígena, até ali mesmo
perseguira os súperos, que se esconderam em disfarces.
'Condutor de rebanhos', disse, 'foi o disfarce de Jove,
donde até hoje o Líbio Ámon tem chifres recurvos;
Délio mudou-se num corvo, a prole de Sêmele em bode,
gata era a irmã de Febo, nívea vaca a Satúrnia,
Vênus em peixe ocultou-se, Cilênio num íbis alado.'

Narra também que Tifeu, o terrígena, até ali mesmo
perseguira os súperos, que se esconderam em disfarces.
'Condutor de rebanhos', disse, 'foi o disfarce de Jove,
donde até hoje o Líbio Ámon tem chifres recurvos;
Délio mudou-se num corvo, a prole de Sêmele em bode,
gata era a irmã de Febo, nívea vaca a Satúrnia,
Vênus em peixe ocultou-se, Cilênio num íbis alado.'

332-84: CALÍOPE CANTA: CUPIDO FAZ DITE SE APAIXONAR

Junto com a lira até aqui movera as palavras:
eis que, então, nos convocam — mas, talvez, não consigas
tempo para nos dar as orelhas vacantes aos cantos?".
"Não te preocupes: podes narrar o teu canto na ordem",
disse Palas, sentando-se à sombra agradável do bosque.
Segue a Musa: "O auge do pleito cedemos a uma:
surge Calíope, os cabelos amarrados com hera
que com os dedos ensaia as cordas chorosas da lira,
logo às cordas tangidas acresce o canto seguinte:
'Ceres foi a primeira a rasgar a terra com o arado,
foi a primeira a dar frutos doces e grãos para as terras,
foi a primeira a dar leis: pois tudo é presente de Ceres.
Devo cantá-la: oxalá que agora me fossem possíveis
cantos dignos da deusa! A deusa é digna dos cantos.
Vasta é a ilha Trinácria, que sobre os membros repousa
do gigante e, subjugado, comprime com enorme
massa a Tifeu, que ousou cobiçar as sedes etéreas.
Luta e se esforça tentando erguer-se com grande frequência,
mas a mão direita está sob o ausônio Peloro,
e embaixo de ti, Paquino, a esquerda, e as pernas oprime
o Lilibeu, e a cabeça o Etna pressiona, e, deitado,
lança areias Tifeu feroz e chamas vomita.
Sempre luta pra sacudir o peso da terra
e revolver com o corpo as cidades e os magnos montes:
treme então a terra e até mesmo o rei dos silentes
teme que o solo se abra e revele um vastíssimo abismo
e que o dia penetre aterrando as trêmulas sombras.
Deixa o tirano a tenebrosa sede com medo
dessa tragédia e, levado no carro dos negros cavalos,
cauteloso, circundava as sículas terras;
logo depois que bastou de explorar, viu que nada ruía,

pôs de lado o medo e viu-o vagando a Ericina
deusa, abraçada com o filho alado, sentada em seu monte,
‘Arma minha mão, meu filho, e minha potência’,
disse, ‘Pega as setas, Cupido, com as quais tudo vences,
e com elas o peito do deus incita, velozes,
deus que obteve a última sorte dos tríplices reinos.
Tu aos celestes, a Júpiter mesmo, aos deuses marinhos,
370 domas, vencidos, e mesmo ao que rege os deuses marinhos.
Tártaro espera por quê? Por que teu domínio e o materno
não expandes? Ora, é a terceira parte do mundo!
Mesmo no céu nos desprezam: até por isso passamos,
dessa forma, comigo, do Amor diminuem as forças.
Pois não vês que Palas e a lança-dardos Diana
se distanciam de mim? Pois virgem, a filha de Ceres
se permitirmos, será: essa mesma esperança ela abriga.
Caso o reino conjunto te seja de alguma valia,
junta a deusa ao tio!’, disse Vênus. A aljava alcançando, o
380 deus, a partir do arbítrio da mãe, dentre mil de suas flechas,
uma separa: não houve nenhuma mais afiada,
menos incerta, ou menos submissa ao arco que aquela:
eis que curvou o chifre flexível no oposto joelho,
logo atingindo o coração de Dite com a flecha.

pôs de lado o medo e viu-o vagando a Ericina
deusa, abraçada com o filho alado, sentada em seu monte,
'Arma minha mão, meu filho, e minha potência',
disse, 'Pega as setas, Cupido, com as quais tudo vences,
e com elas o peito do deus incita, velozes,
deus que obteve a última sorte dos tríplices reinos.
Tu aos celestes, a Júpiter mesmo, aos deuses marinhos,
domas, vencidos, e mesmo ao que rege os deuses marinhos.
Tártaro espera por quê? Por que teu domínio e o materno
não expandes? Ora, é a terceira parte do mundo!
Mesmo no céu nos desprezam: até por isso passamos,
dessa forma, comigo, do Amor diminuem as forças.
Pois não vês que Palas e a lança-dardos Diana
se distanciam de mim? Pois virgem, a filha de Ceres
se permitirmos, será: essa mesma esperança ela abriga.
Caso o reino conjunto te seja de alguma valia,
junta a deusa ao tio!', disse Vênus. A aljava alcançando, o
deus, a partir do arbítrio da mãe, dentre mil de suas flechas,
uma separa: não houve nenhuma mais afiada,
menos incerta, ou menos submissa ao arco que aquela:
eis que curvou o chifre flexível no oposto joelho,
logo atingindo o coração de Dite com a flecha.

385-424: CALÍOPE CANTA:
O ESTUPRO DE PROSÉRPINA POR DIS

Não distante das altas muralhas de Ena há um lago,
Pergo é seu nome; não se ouvem mais cantos de cisnes
do que ali, nem no rio Caístro em suas águas fluentes.
Todo o redor das águas cingindo, uma selva coroa
e como um véu, com seus ramos, protege dos raios de Febo.
Folhas dão frescor, e o úmido solo dá flores
tírias, a primavera é perpétua. Prosérpina brinca
nesse bosque, colhendo violetas ou cândidos lírios
e, enquanto com zelo de moça a cesta e o regaço
enche e disputa pra superar na colheita as colegas,
foi simultâneo a Dite o vê-la, o amá-la e o roubá-la:
tanto amor apressou-se. A deusa, aterrorizada,
chama a mãe e as colegas, a mãe muito mais, com o rosto
apavorado e, como rasgara de cima até embaixo
as vestes, as flores colhidas caíram da túnica frouxa,
tal era a simplicidade e inocência dos anos de moça:
dor virginal tamanha movida por perda tão simples.
Segue o raptor conduzindo o carro, chamando por nome
cada um dos cavalos, golpeia pescoços e crinas
com as rédeas tingidas por ferrugem obscura,
vai levado por lagos profundos e pelos Palícios
pântanos sulfur-olentes que fervem nas fendas da terra
e onde os Baquíades, gente nascida em Corinto dois-mares,
construíram muralhas entre os portos distintos.
Há um golfo em meio a Ciane e Aretusa de Pisa,
em que o mar se fecha cercado de chifres estreitos:
lá havia a chamada pelo nome do lago,
mais famosa entre as ninfas da Sicília, Ciane;
emergiu até o umbigo do fundo do mar e
reconheceu a deusa. 'Não ireis adiante!',
disse, 'Não podes ser genro de Ceres sem consentimento:

deverias pedir, não roubar. Se me for permitido
comparar coisa pouca com grande, Amápis amou-me,
mas me casei requestada, e não sequestrada, como ela.'
Disse e, estendendo a lados opostos seus braços, o avanço
impediu. O Satúrnio não mais refreou sua ira
e, exortando os cavalos, para o fundo do abismo
com o braço potente, o cetro real contorcido
afundou. Um caminho pro Tártaro, a terra ferida
fez e acolheu na cratera o carro precipitado.

deverias pedir, não roubar. Se me for permitido
comparar coisa pouca com grande, Amápis amou-me,
mas me casei requestada, e não sequestrada, como ela.'
Disse e, estendendo a lados opostos seus braços, o avanço
impediu. O Satúrnio não mais refreou sua ira
e, exortando os cavalos, para o fundo do abismo
com o braço potente, o cetro real contorcido
afundou. Um caminho pro Tártaro, a terra ferida
fez e acolheu na cratera o carro precipitado.

425-86: CALÍOPE CANTA:
CERES PROCURA PROSÉRPINA

Mas Ciane, pelo rapto da deusa e ofensa
a suas águas sofrendo, inconsolável ferida
leva quieta na mente e em lágrimas toda se acaba
e, ali, onde há pouco fora nume potente
veem-se os ossos flexíveis, rigor já deixando suas unhas,
enfraquecendo-se em águas: amoleciam os membros,
e liquefaz-se primeiro o mais tênue de tudo, a cerúlea
coma e depois os dedos, seguindo-se os pés e as pernas:
breve, pois, é a transformação, nas gélidas águas
do que fosse mais fino; depois, os ombros e as costas,
peito e flancos esvanecem-se em tênues riachos;
finalmente, em lugar do sangue vivo, nas veias
rotas sobe a água, nada restando que agarres.
Sem sucesso a filha é buscada por todas as terras
pela pávida mãe, e também em todo o profundo:
nem Aurora dos cabelos molhados chegando
viu-a em descanso, nem Héspero; a mãe flamíferos pinhos,
um em cada mão, acendeu no fogo do Etna, e
pelas orvalhosas trevas os leva, inquieta.
Quando o almo dia apagou as estrelas, de novo
desde o ocidente ao nascer do sol foi buscar sua filha.
Já cansada do esforço, a sede tomou-a, e à boca
nada de água levara, quando viu um casebre
com cobertura de palha, bateu à porta modesta;
sai dali uma velha que, ao ver a deusa pedindo
água, oferece um doce licor com polenta tostada.
Ao bebê-lo, na cara dura um menino atrevido
para diante da deusa, de gulosa a chamando.
Ofendida, com a parte que ainda não tinha bebido
da polenta com o líquido a diva regou o menino;
mancha-se o rosto de todo, e os braços que há pouco mexia

viram patas, e cauda se acresce aos membros mudados,
numa forma pequena, que grande não fosse a potência
encolheu-se, em tamanho menor que um pequeno lagarto.
Ele, da velha que o olhava, chorando, e tentava tocá-lo
foge, e parte em busca das sombras. Um nome adequado às
cores várias tem, um corpo estrelado de pintas.[93]
Por quais terras e por quais mares a deusa vagava
longa demora haveria em contar. Faltaram-lhe terras.
Volta à Sicília, e enquanto investiga tudo na via,
veio também a Ciane: não estivesse mudada,
tudo narraria, mas não tinha mais rosto ou
boca para contar, não havia por onde falasse;
deu-lhe, contudo, um sinal manifesto: mostrou-lhe, caído,
por acaso, ali perto, nas águas do poço sagrado o
cinto de Perséfone, pela mãe conhecido.
Logo que o reconhece, como se enfim a soubesse
sequestrada, a deusa arrancou-se os cabelos revoltos
e com as palmas bateu repetidas vezes no peito.
Onde está ainda não sabe, execra, contudo
todas as terras, e as chama de ingratas, indignas de Ceres,
mais do que todas Trinácria, na qual os vestígios do crime
encontrou. Ali, com a mão selvagem, os arados
que revolvem a terra quebrou, deu fim semelhante
a colonos e bois de trabalho do campo, e a esses
ordenou recusarem a safra, arruinou as sementes.
Ampla fama por tudo da fertilidade da terra
jaz desmentida: as searas morrem nos brotos primeiros,
ora há sol demais, demais ora chuva as castiga,
tempo e vento maltratam, as ávidas aves coletam
as sementes caídas, o joio e os abrolhos fatigam
as colheitas de trigo, junto com o mato invencível.

viram patas, e cauda se acresce aos membros mudados,
numa forma pequena, que grande não fosse a potência
encolheu-se, em tamanho menor que um pequeno lagarto.
Ele, da velha que o olhava, chorando, e tentava tocá-lo
foge, e parte em busca das sombras. Um nome adequado às
cores várias tem, um corpo estrelado de pintas.[93]

Por quais terras e por quais mares a deusa vagava
longa demora haveria em contar. Faltaram-lhe terras.
Volta à Sicília, e enquanto investiga tudo na via,
veio também a Ciane: não estivesse mudada,
tudo narraria, mas não tinha mais rosto ou
boca para contar, não havia por onde falasse;
deu-lhe, contudo, um sinal manifesto: mostrou-lhe, caído,
por acaso, ali perto, nas águas do poço sagrado o
cinto de Perséfone, pela mãe conhecido.
Logo que o reconhece, como se enfim a soubesse
sequestrada, a deusa arrancou-se os cabelos revoltos
e com as palmas bateu repetidas vezes no peito.
Onde está ainda não sabe, execra, contudo
todas as terras, e as chama de ingratas, indignas de Ceres,
mais do que todas Trinácria, na qual os vestígios do crime
encontrou. Ali, com a mão selvagem, os arados
que revolvem a terra quebrou, deu fim semelhante
a colonos e bois de trabalho do campo, e a esses
ordenou recusarem a safra, arruinou as sementes.
Ampla fama por tudo da fertilidade da terra
jaz desmentida: as searas morrem nos brotos primeiros,
ora há sol demais, demais ora chuva as castiga,
tempo e vento maltratam, as ávidas aves coletam
as sementes caídas, o joio e os abrolhos fatigam
as colheitas de trigo, junto com o mato invencível.

487-532: CALÍOPE CANTA:
CERES PEDE A AJUDA DE JÚPITER

Ergue a cabeça pra fora das águas eleias a Alfeia,
tira os cabelos molhados do rosto pra trás das orelhas
e lhe diz: 'Ó mãe das searas e da donzela
pelo orbe buscada, depõe os labores imensos
deixa de irar-te, violenta, com a terra que ainda te honra!
Não o merece essa terra, à força se abriu ao sequestro;
nem pela pátria suplico, aqui vim como mera estrangeira.
Pisa é minha pátria, venho de Élis, e habito
como estrangeira a Sicânia, mas esta terra é mais grata a
mim do que todas as outras: agora, eu, Aretusa
tenho Penates e sede: protege-a, mais doce de todas!
Qual motivo para lançar-me a ondas tamanhas
e aportar na Ortígia, eu narro na hora propícia,
quando, enfim, tiveres alívio das preocupações e
ar mais tranquilo. A mim, a terra, se abrindo, um caminho
mostra e, sendo levada sob as cavernas profundas,
ergo a cabeça e, já sem costume, observo as estrelas.
Logo, enquanto no subterrâneo Estige deslizo,
lá a Prosérpina tua aparece-me diante dos olhos:
inda estava triste e pavor inda tinha no rosto,
mas ela era rainha, mas era a suprema das sombras,
mas ela era a matrona potente do rei dos infernos'.
Ao ouvir tais palavras, a mãe pôs-se atônita como
pedra, mas, assim que a pesada loucura é vencida
pelo peso da dor, já sobe aos carros e vai às
orlas do éter. Nuvens cobriam todo seu rosto
quando, diante de Jove, com ódio e cabelos revoltos,
'Pelo meu sangue, Júpiter, venho súplice', disse, 'e
pelo teu. Se a mãe não recebe graças, que a filha
possa ao pai comover, e não tenhas menos cuidado
pela filha só pelo fato de eu tê-la parido.

Eis que a tendo muito buscado, por fim encontrei-a,
caso julgues que encontrar é a certeza da perda
ou, se encontrar é o saber onde está. Suportamos o rapto,
se a tivermos de volta! Um marido bandido é indigno
de tua filha, caso não seja mais minha filha'.
Júpiter torna: 'Comum a nós é penhor e é ônus
minha filha contigo; contudo se os nomes das coisas
verdadeiros te agradam, o feito não foi por injúria,
mas, na verdade, amor, e a nós não será vergonhoso
esse genro, contanto, deusa, que aceites. Que todo o
resto faltasse: de Jove é irmão! Mas nada lhe falta
e é-me segundo por conta do fado! Se tanto desejo
tens de separá-los, que aos céus Prosérpina volte,
com a seguinte lei: que lá não tenha tomado
alimento nenhum; pois tal é o pacto das Parcas'.

Eis que a tendo muito buscado, por fim encontrei-a,
caso julgues que encontrar é a certeza da perda
ou, se encontrar é o saber onde está. Suportamos o rapto,
se a tivermos de volta! Um marido bandido é indigno
de tua filha, caso não seja mais minha filha'.
Júpiter torna: 'Comum a nós é penhor e é ônus
minha filha contigo; contudo se os nomes das coisas
verdadeiros te agradam, o feito não foi por injúria,
mas, na verdade, amor, e a nós não será vergonhoso
esse genro, contanto, deusa, que aceites. Que todo o
resto faltasse: de Jove é irmão! Mas nada lhe falta
e é-me segundo por conta do fado! Se tanto desejo
tens de separá-los, que aos céus Prosérpina volte,
com a seguinte lei: que lá não tenha tomado
alimento nenhum; pois tal é o pacto das Parcas'.

533-71: CALÍOPE CANTA: O DESTINO DE PROSÉRPINA

Disse, e é certo o empenho de Ceres em tê-la de volta.
Mas os destinos não deixam: o jejum fora interrompido
pela jovem, enquanto, simplória, o pomar cultivado
percorria, colheu de uma árvore um púnico pomo,[94]
tendo tirado sete grãos da pálida polpa,
espremeu-os na boca; dentre todos, somente
Ascálafo o vira, ele que, dizem, Orfne, outrora,
entre as ninfas do Averno em nada desconhecida,
em um bosque obscuro pariu, do seu Aqueronte;
viu e, cruel, a delata, e retira-lhe, assim, o retorno.
Geme a rainha do Érebo e a testemunha profana
torna uma ave: com água do Flegetonte a cabeça
molha e converte-a em bico, plumas e olhos enormes.
Arrancado de si, é coberto com asas vermelhas,
cresce-lhe a longa cara e recurvam-se as unhas compridas,
mal consegue mover as penas nos braços inertes.
Torna-se ave agourenta, anúncio de lutos futuros,
bufo indolente, aos mortais um agouro duro e funesto.
Esse parece ter merecido o castigo por conta
da delação e da língua: vós, Aqueloides, que causa
para os pés e penas de aves, mas rosto virgíneo?
Fostes, acaso, sócias de Prosérpina enquanto
flores colhia na primavera, doutas Sereias?
Tendo a buscado em vão por todo o orbe das terras
logo, para que os mares pudessem sentir vossas curas,
decidistes planar sobre as ondas com asas por remos,
conseguistes os favores dos deuses e os membros
vossos vistes refulgirem cobertos de penas;
mas, a fim de que o canto nascido pro encanto de ouvidos,
dote tamanho, não perdesse o uso da língua,
permaneceram a voz humana e o rosto virgíneo.

Mas, dividido entre seu irmão e a irmã que sofria,
Júpiter dividiu por igual o circuito do ano:
hoje a deusa, nume comum de ambos os reinos,
com a mãe fica o tanto de meses que fica com o esposo.
Prontamente inverte o aspecto da mente e da face;
logo a expressão que seria soturna até mesmo pra Dite
leda se torna, tal como quando o sol, encoberto
pelas nuvens pesadas, vencidas as nuvens, se mostra.

Mas, dividido entre seu irmão e a irmã que sofria,
Júpiter dividiu por igual o circuito do ano:
hoje a deusa, nume comum de ambos os reinos,
com a mãe fica o tanto de meses que fica com o esposo.
Prontamente inverte o aspecto da mente e da face;
logo a expressão que seria soturna até mesmo pra Dite
leda se torna, tal como quando o sol, encoberto
pelas nuvens pesadas, vencidas as nuvens, se mostra.

572-641: CALÍOPE CANTA
— A HISTÓRIA DE ARETUSA

Alma Ceres, aliviada com a filha encontrada,
pede, Aretusa, que contes da fuga e ser fonte sagrada.
Calam-se as ondas, das quais a deusa, do fundo da fonte
ergue a cabeça, secando com a mão os verdes cabelos
para narrar do rio de Élis os velhos amores.
'Única dentre todas as ninfas da Acaia', lhe disse,
'fui: nenhuma era mais aplicada que eu no explorar dos
bosques, nenhuma era mais aplicada em armar armadilhas.
Mas, embora não tenha buscado a fama de bela,
mesmo sendo robusta, beleza diziam que eu tinha.
Nem minha face louvada demais me servia de nada,
disso, que soem as outras gabar-se, esse dote do corpo
me envergonhava, pois, rústica, cria o agradar ultrajante.
Quando voltava cansada (me lembro) da selva estinfália —
era calor, e o grande cansaço ao calor geminava —
calho encontrar águas calmas que, sem murmúrio, fluíam,
claras até o fundo, pelas quais poderias
todas as pedras contar: pensarias que não se moviam.
Branco salgueiro e o choupo por essa água nutrido
davam de boa vontade sombra às margens declives:
me aproximei e primeiro molhei as pontas dos pés, e
logo mergulho até os joelhos, e, não satisfeita,
dependuro as vestes suaves num curvo salgueiro e
lanço-me nua nas águas que, enquanto rasgo e recolho,
deslizando de mil maneiras, batendo meus braços,
percebi não sei que murmúrio do meio das águas:
fujo aterrorizada pra margem mais perto da fonte.
'Aonde, Aretusa, te apressas!' Alfeu, de suas águas profundas,
'Aonde te apressas?', com rouca voz me dizia de novo.
Como estava eu fujo, sem roupa: outra era a margem
onde estavam as roupas. Mais ele queima e persegue,

pois, estando nua, mais disponível me achava.
Quanto mais eu corria, mais o feroz me acossava,
como fogem do açor as pombas de trépidas penas,
como sói o açor perseguir as trépidas pombas.
Pois ainda até o Orcômeno, Psófis, Cilene,
vales menálios, gelado Erimanto e Élis eu pude
sustentar a corrida, mais rápido ainda que ele;
já não mais aguentava correr, sendo díspar em forças.
Ele, enquanto isso, aguentava o curso constante.
Mesmo assim, por campos, por montes de mata cerrada,
rochas e pedras corri, até onde caminho não via.
Sol nas costas: via, diante dos pés, bem distante,
longas sombras: talvez as projetasse meu medo;
não: de fato o som de seus pés me aterrava, e sua forte
respiração arfante já me roçava os cabelos.
Exaurida na fuga, 'Ajuda, estou sendo alcançada',
disse, 'Diana, à tua escudeira, a quem sempre deixaste
carregar teus arcos e a aljava repleta de setas'.
Comoveu-se a deusa, toma uma nuvem espessa e
lança sobre mim: pela névoa coberta, me busca o
rio e, sem encontrar, se acerca da nuvem vazia:
duas vezes o loco em que a deusa cobrira-me, ínscio
ronda e mais duas: 'Aretusa! Aretusa!', chamava.
Que de coragem sobrava-me, mísera? Acaso a da anha
quando escuta ao redor do curral os lobos uivando,
ou a da lebre entocada na moita já vendo os enormes
dentes hostis dos cães e não ousa mover o seu corpo?
Não se afasta, porém, pois não vê nenhum passo adiante
que meus pés gravassem: guarda o local e a nuvem.
Frio suor ocupa meus membros assediados,
caem gotas cerúleas vindo de todo o meu corpo,
onde movesse o pé, lá água manava; os cabelos
vertem orvalho, e mais rápido que eu te narre a história,
mudo-me em fonte. Porém o rio reconhece as amadas
águas e, deixando a aparência adotada de homem
verte-se em suas águas, a fim de que a mim se mesclasse.
Délia rompe a terra e, imersa nas cegas cavernas,

chego à Ortígia, grata a mim pelo nome da deusa
e por ter sido a primeira a levar-me até as luzes de cima.’

chego à Ortígia, grata a mim pelo nome da deusa
e por ter sido a primeira a levar-me até as luzes de cima.’

642-78: CALÍOPE CANTA:
TRIPTÓLEMO E O DESTINO DAS PIÉRIDES

Tanto disse Aretusa; a deusa fértil ao carro
suas serpentes atrela, controla-as com os freios à boca e
foi levada entre o céu e a terra, voando nos ares
té que trouxe o leve carro à tritônida urbe
para Triptólemo a quem, ofertando sementes, ordena
parte em solo rude espargir, e parte em lavrado.
Já voava, sublime, por sobre a Europa e a Ásia o
jovem: já chegava às fronteiras da terra da Cítia.
Lá o rei era Linco; avança até os régios penates.
Tendo sido inquirido da causa da vinda, do nome
e de sua pátria, 'Minha pátria é a famosa cidade de Atenas',
disse, 'meu nome é Triptólemo; não de navio, pelas águas,
nem a pé pelas terras eu venho: abriu-se-me o éter.
Trago dons de Ceres que, esparsos em campo espaçoso
produzirão frugíferas messes e tenro alimento'.
Bárbaro, Linco invejou e, querendo ser o autor de
dom tão grande, como hóspede o acolhe e, tomado
pelo sono pesado, tenta feri-lo no peito
com espada, mas Ceres converte-o em lince, e de novo
manda que o jovem mopsópio atrele a sagrada parelha.
A maior entre nós os seus doutos cantos findara,
e as ninfas, em voz concordante, deram vitória
para as deusas do Hélicon; como as vencidas lançassem
impropérios, 'Já que', disse, 'foi pouco o castigo
pelo certame, e ainda acresceis à culpa as injúrias,
e também, como à nossa paciência não falta limite,
vamos às penas, seguindo até onde a ira nos chama'.
Riem as Emátides, das ameaças pouco fazendo, e
como tentassem, com grande clamor e mãos impudentes
nos ferir nos olhos, já veem penas saindo
pelas suas unhas, os braços cobrirem-se em plumas,

uma vendo o rosto da outra crescendo em um bico
rígido, novas aves chegando àquela floresta,
e ao quererem ferir-se no peito, ao moverem os braços
são levadas nos ares, os ralhos dos bosques, as pegas.
Hoje ainda essas aves mantêm a antiga facúndia, a
rouca eloquência e o insaciável desejo de fala".

O *caestus* é uma espécie de luva de boxe composta por uma tira de couro de boi amarrada nas mão e braços e recheada de bolotas de chumbo e ferro, para causar maior dano.

Esta espécie de lagarto é conhecida como "estelião".

A romã era chamada pelos romanos de "maçã púnica" ou "fenícia", por conta da cor púrpura ligada ao elemento de tingimento encontrado comumente entre os fenícios.

uma vendo o rosto da outra crescendo em um bico
rígido, novas aves chegando àquela floresta,
e ao quererem ferir-se no peito, ao moverem os braços
são levadas nos ares, os ralhos dos bosques, as pegas.
Hoje ainda essas aves mantêm a antiga facúndia, a
rouca eloquência e o insaciável desejo de fala".

O *caestus* é uma espécie de luva de boxe composta por uma tira de couro de boi amarrada nas mãos e braços e recheada de bolotas de chumbo e ferro, para causar maior dano.

Esta espécie de lagarto é conhecida como "estelião".

A romã era chamada pelos romanos de "maçã púnica" ou "fenícia", por conta da cor púrpura ligada ao elemento de tingimento encontrado comumente entre os fenícios.

Livro VI

1-25: aracne rejeita minerva

Oferecera a tais palavras Tritônia os ouvidos
e aprovara das Musas a ira justa e os cantos.
Diz a si mesma: “Pouco é louvar: sejamos louvadas
sem deixar que nosso nume desprezem sem pena!”.
Verte o espírito para o destino de Aracne meônia,
que, como ouvira, não cederia os louvores nas artes
da tecelagem. Não era ilustre nem por família,
nem pela pátria, mas sim pela arte; seu pai, colofônio,
Ídmon tingia as lãs embebidas em conchas purpúreas;
já morrera a mãe; também era ela da plebe,
tal como o esposo. Pelas cidades da Lídia, contudo,
pelo empenho, memorável nome atingira,
mesmo nascendo e vivendo em casa humilde em Hipepa.
Frequentemente, a fim de verem sua obra admirável
abandonavam as ninfas seus vinhedos no Tmolo,
abandonavam as ninfas no Pactolo suas águas.
Não apenas gostavam de ver as vestes já prontas,
mas também as que estava fazendo (tamanha era a arte),
seja quando enrolava a lã nos primeiros novelos,
seja quando com os dedos conduzia o trabalho
ao amansar os nevados novelos em fios alongados,
ou ao girar com os dedos ágeis o fuso redondo,
ou ao bordar com a agulha: se via, era aluna de Palas.
Isso, contudo, renega, ofendida com a mestra famosa,
“Que ela dispute comigo! Perdendo”, diz, “nada rejeito”.

Livro VI

1-25: aracne rejeita minerva

Oferecera a tais palavras Tritônia os ouvidos
e aprovara das Musas a ira justa e os cantos.
Diz a si mesma: “Pouco é louvar: sejamos louvadas
sem deixar que nosso nume desprezem sem pena!”.
Verte o espírito para o destino de Aracne meônia,
que, como ouvira, não cederia os louvores nas artes
da tecelagem. Não era ilustre nem por família,
nem pela pátria, mas sim pela arte; seu pai, colofônio,
Ídmon tingia as lãs embebidas em conchas purpúreas;
já morrera a mãe; também era ela da plebe,
tal como o esposo. Pelas cidades da Lídia, contudo,
pelo empenho, memorável nome atingira,
mesmo nascendo e vivendo em casa humilde em Hipepa.
Frequentemente, a fim de verem sua obra admirável
abandonavam as ninfas seus vinhedos no Tmolo,
abandonavam as ninfas no Pactolo suas águas.
Não apenas gostavam de ver as vestes já prontas,
mas também as que estava fazendo (tamanha era a arte),
seja quando enrolava a lã nos primeiros novelos,
seja quando com os dedos conduzia o trabalho
ao amansar os nevados novelos em fios alongados,
ou ao girar com os dedos ágeis o fuso redondo,
ou ao bordar com a agulha: se via, era aluna de Palas.
Isso, contudo, renega, ofendida com a mestra famosa,
“Que ela dispute comigo! Perdendo”, diz, “nada rejeito”.

26-69: PALAS DESAFIA ARACNE

Palas simula ser velha com falsas cãs em sua fronte
mais um cajado com o qual se apoia nos membros infirmes,
e, levantando-se, diz: "Nem tudo a idade longeva,
que abominamos, domina: experiência oferece.
Não desprezes o meu conselho: busque tua fama
entre os mortais com a lã e os trabalhos da tecelagem:
cede à deusa, impudente, o perdão, e, súplice, implora,
e eis que a deusa a ti, rogante, a vênia concede".
Olha-a torto Aracne e abandona os fios começados,
mal retendo a mão, traía com o rosto sua ira
e, com tais palavras, responde a Palas oculta:
"Vens demente, já acabada por longa velhice,
tanto viver te fez mal, me parece! Que as tuas palavras
ouça uma nora, caso a tenhas, talvez uma filha!
Tenho conselho o bastante, não penses que vens ajudar-me
com tuas advertências: mantenho a mesma sentença.
Ora, por que não vem a deusa e evita o certame?".
E eis que a deusa: "Vem", e abandona a forma de velha
para exibir a de Palas. O nume veneram as ninfas
mais as migdônias senhoras: somente a virgem não teme,
mas enrubesce contra a vontade; de súbito some
de sua face o rubor, assim como purpúreos os ares
tornam-se aos primeiros raios da aurora, mas logo,
pouco tempo depois, com o nascer do sol resplandecem.
Segue o já começado desejo da estulta vitória
em direção a sua ruína: a filha de Jove
não recusa, não mais aconselha, não foge ao certame.
Sem demora, põem-se cada uma de um lado,
esticando gêmeos teares com fios graciosos:
atam teares às vigas, separam a urdidura com a trave
e, com lançadeiras agudas avançam as tramas
que seus dedos apressam por entre os fios alternados

e, com o golpe do pente, tensiona-se a linha tecida.
Ambas apressam-se e, com as vestes presas ao peito,
movem, expertas, os braços, o zelo enganando o cansaço.
Lá não apenas a púrpura vinda do bronze da Tíria
tecem, também as tênues sombras de finos detalhes,
como sói tingir o arco-íris, com os raios solares
atravessados de chuva, a longa curva celeste,
e, mesmo resplandecendo com mil cores diversas,
as transições entre elas enganam os olhos que veem:
tanto parecem iguais quando perto, mas, longe, diferem.
Lá não apenas mistura-se aos fios o ouro amoldável,
mas também uma antiga história é bordada na tela.

e, com o golpe do pente, tensiona-se a linha tecida.
Ambas apressam-se e, com as vestes presas ao peito,
movem, expertas, os braços, o zelo enganando o cansaço.
Lá não apenas a púrpura vinda do bronze da Tíria
tecem, também as tênues sombras de finos detalhes,
como sói tingir o arco-íris, com os raios solares
atravessados de chuva, a longa curva celeste,
e, mesmo resplandecendo com mil cores diversas,
as transições entre elas enganam os olhos que veem:
tanto parecem iguais quando perto, mas, longe, diferem.
Lá não apenas mistura-se aos fios o ouro amoldável,
mas também uma antiga história é bordada na tela.

70-102: A TAPEÇARIA DE PALAS

Palas na cidadela Cecrópia o rochedo de Marte
pinta, e a antiga disputa sobre o nome da terra.
Doze, os celestes, com Jove ao meio, nas sedes excelsas
sentam em augusta gravidade; a cada um dos deuses
pela aparência inscreve: a imagem de Jove é a mais régia;
põe em pé o deus do mar e com seu longo tridente
faz que fira as ásperas rochas, e do ferimento
jorra o mar, e, com esse penhor, reclama a cidade;[95]
dá a si mesma um escudo, uma ponta aguda da lança,
dá um elmo à cabeça, defende com a égide o peito,
com o golpe de sua lança simula a nascença
de uma branca oliveira que brota com os seus frutos,
faz com que os deuses se espantem; Vitória coroa o trabalho.
Pra que a rival dos louvores saiba, através dos exemplos,
qual recompensa a espera por tais ousadias insanas,
acrescenta nos quatro cantos quatro batalhas,
claras nas cores, distintas pelos pequenos detalhes.
Um dos cantos traz a trácia Ródope e Hemo,
ora gélidos montes, outrora corpos mortais, que
entre si usavam os nomes dos mais altos deuses.
Outro canto o destino infeliz de uma mãe pigmeia
traz: a ela, vencida, Juno ordenou que virasse
grou e que fizesse guerra contra seu povo.
Pinta também Antígone, que antes ousou disputar com
a consorte do grande Jove, Juno rainha,
que a transformou em ave, e nem Troia serviu-lhe de nada
nem seu pai Laomedonte, para evitar que aplaudisse
a si mesma com penas brancas, cegonha estridente.
Último canto traz Cíniras que, privado das filhas,
abraçando os degraus do templo e os membros das filhas,
é representado jazendo na pedra e chorando.
põe oliveiras pacíficas pelo entorno das bordas

(eis a fronteira): faz com a árvore o fim de sua obra.

(eis a fronteira): faz com a árvore o fim de sua obra.

103-28: A TAPEÇARIA DE ARACNE

A meônia imita, então, Europa enganada
pela imagem do touro: crerias que os mares e o touro
eram reais; parecia olhar as terras deixadas
e gritar por suas sócias, temer o contato
da água ondulante e afastar seus pés temerosos.
Fez também Astéria agarrada por águia lutante,
fez com que Leda deitasse sob as asas do cisne;
mais, disfarçado em imagem de sátiro, à bela Nicteida
Júpiter fez com que engravidasse de gêmea progênie,
e foi Anfitrião ao te possuir, ó Tiríntia,
foi dourado com Dânae, e enganou como fogo a Egina,
como pastor, Mnemosine, e serpente com a filha de Deo.
A ti também, Netuno, mudado num fero novilho
colocou com a eólida Cânace, e sob a aparência
de Enipeu os Aloídas gerastes, e enganas
a Bisaltida como carneiro, e a mãe das searas,
loura, te sente corcel, e a que tem os cabelos de cobras,
mãe do cavalo alado, te vê como ave, e golfinho
vê-te Melanto: de cada um reproduz a aparência
e dos espaços. Ali um Febo agreste na forma,
tal que ora as asas de um falcão, ora o dorso
de um leão trazia e, como pastor, enganara
Issa, Macareia prole, a Erígone Liber
enganara em falsa uva; em cavalo, Saturno
cria o Quíron biforme, e a última parte da tela
leva flores tecidas com heras em borda elegante.

103-28: A TAPEÇARIA DE ARACNE

A meônia imita, então, Europa enganada
pela imagem do touro: crerias que os mares e o touro
eram reais; parecia olhar as terras deixadas
e gritar por suas sócias, temer o contato
da água ondulante e afastar seus pés temerosos.
Fez também Astéria agarrada por águia lutante,
fez com que Leda deitasse sob as asas do cisne;
mais, disfarçado em imagem de sátiro, à bela Nicteida
Júpiter fez com que engravidasse de gêmea progênie,
e foi Anfitrião ao te possuir, ó Tiríntia,
foi dourado com Dânae, e enganou como fogo a Egina,
como pastor, Mnemosine, e serpente com a filha de Deo.
A ti também, Netuno, mudado num fero novilho
colocou com a eólida Cânace, e sob a aparência
de Enipeu os Aloídas gerastes, e enganas
a Bisaltida como carneiro, e a mãe das searas,
loura, te sente corcel, e a que tem os cabelos de cobras,
mãe do cavalo alado, te vê como ave, e golfinho
vê-te Melanto: de cada um reproduz a aparência
e dos espaços. Ali um Febo agreste na forma,
tal que ora as asas de um falcão, ora o dorso
de um leão trazia e, como pastor, enganara
Issa, Macareia prole, a Erígone Liber
enganara em falsa uva; em cavalo, Saturno
cria o Quíron biforme, e a última parte da tela
leva flores tecidas com heras em borda elegante.

129-45: ARACNE É TRANSFORMADA EM ARANHA

Nem a Inveja, nem Palas poderiam tal obra
caluniar: a loura guerreira amargou o sucesso
e rasgou o pano bordado com crimes celestes;
como portava a lançadeira do monte Citoro
três, quatro vezes bateu na cabeça de Aracne Idmônia.
Não suportou a infeliz, e, orgulhosa, amarrou o pescoço
com um laço; com pena, Palas içou a suspensa e
disse: "Vive, então, mas, ímproba, vive suspensa,
e pra que não te fies demais no futuro, que a mesma
pena seja decretada aos filhos e netos!".
Logo, partindo, com o sumo das ervas de Hécate esparge-a
e, tocados pelo veneno infeliz, os cabelos
prontamente caíram, e com eles nariz e orelhas,
encolheu a cabeça, era mínimo todo seu corpo;
no lugar das pernas, dedos finos aos lados,
ventre ocupa o resto, do qual, então, ela lança
fios e, aranha, vai tecendo as teias antigas.

129-45: ARACNE É TRANSFORMADA EM ARANHA

Nem a Inveja, nem Palas poderiam tal obra
caluniar: a loura guerreira amargou o sucesso
e rasgou o pano bordado com crimes celestes;
como portava a lançadeira do monte Citoro
três, quatro vezes bateu na cabeça de Aracne Idmônia.
Não suportou a infeliz, e, orgulhosa, amarrou o pescoço
com um laço; com pena, Palas içou a suspensa e
disse: "Vive, então, mas, ímproba, vive suspensa,
e pra que não te fies demais no futuro, que a mesma
pena seja decretada aos filhos e netos!".
Logo, partindo, com o sumo das ervas de Hécate esparge-a
e, tocados pelo veneno infeliz, os cabelos
prontamente caíram, e com eles nariz e orelhas,
encolheu a cabeça, era mínimo todo seu corpo;
no lugar das pernas, dedos finos aos lados,
ventre ocupa o resto, do qual, então, ela lança
fios e, aranha, vai tecendo as teias antigas.

146-203: NÍOBE REJEITA O CULTO DE LATONA

Toda a Lídia ressoa, e por todas as urbes da Frígia
segue o rumor dos fatos, e os boatos tomam o mundo.
Antes de casar-se, Níobe a conhecera
quando habitava a Meônia e o Sípilo, e inda era virgem;
nada serviu-lhe o castigo de Aracne, compatriota
pra que cedesse aos deuses e usasse palavras mais brandas.
Muito causava-lhe orgulho, mas nem do cônjuge as artes
nem a estirpe de ambos, potência do magno reino
tanto agradavam-na (embora decerto isso tudo a agradasse)
quanto a sua progênie: Níobe seria chamada
mãe mais feliz, se não tivesse julgado que era.
Eis que a filha de Tirésias, Manto, a adivinha,
pelas ruas vagava, incitada por moto divino,
vaticinando: "Filhas do Ismeno, segui todas juntas,
dai a Latona e aos dois latonígenas, com muita prece
pios incensos e cobri seus cabelos com louro!
Por minha voz Latona ordena". Obedece-se, e todas
as tebanas decoram as frontes conforme indicado
dando incenso às chamas sagradas com vozes orantes.
Eis que vem celebérrima Níobe e seu séquito imenso
deslumbrante em vestes frígias de ouro bordadas,
bela o quanto a ira lhe permite, e movendo
com a bela cabeça os cabelos que caem-lhe nos ombros,
para: altiva, jogava ao redor os olhares soberbos,
"Que loucura preferir os deuses falados
aos que se vê! Por que", diz, "Latona é louvada em altares
mas meu nume ainda carece de incenso? Meu pai é
Tântalo, único a quem permitiu-se sentar-se com deuses.
Minha mãe é irmã das Plêiades; máximo Atlas
é meu avô, que suporta nos ombros o eixo celeste;
Júpiter é o outro avô: orgulha-me ser também sogro.
Gentes da Frígia me temem, submete-se o reino de Cadmo a

mim, senhora, e as muralhas, com a lira do esposo forjadas,
junto ao povo são regidas por mim e por ele.
Para lado qualquer que eu lance o olhar no palácio,
grandes riquezas se veem! E a isso tudo se acresça
digna de deusa a beleza; a isso se juntem as sete
filhas e sete filhos e logo os genros e noras!
Ora, perguntai a causa de nossa soberba,
mais ousai preferir a mim Latona, nascida
de um Titã qualquer chamado Céos, ela mesma
a quem a grande Terra negou um espaço pro parto!
Nem o céu, nem o chão, nem as águas a deusa acolheram:
exilada, vagava no mundo, até que, por pena,
'Erras peregrina nas terras, e eu, pelas águas',
diz-lhe Delos, cedendo-lhe espaço. E mãe ela fez-se
de dois filhos: juntos, dos nossos são sétima parte!
Sou fecunda: e quem o nega? Feliz permaneço:[96]
(quem poderá duvidar?) A abundância me torna segura.
Sou maior do que possa prejudicar a Fortuna;
mesmo que muito me tire, muito ainda me resta.
Não me deixam temer meus bens: concebei que algum deles
possa ser levado da multidão dos meus filhos,
mesmo espoliada, não serei reduzida a
dois, a turba de Latona: quão longe de zero!
Rápido, altares deixai e tirai dos cabelos o louro!".
Tiram, e os ritos sagrados começados desertam,
mas, quanto podem, veneram o nume em silentes murmúrios.

mim, senhora, e as muralhas, com a lira do esposo forjadas,
junto ao povo são regidas por mim e por ele.
Para lado qualquer que eu lance o olhar no palácio,
grandes riquezas se veem! E a isso tudo se acresça
digna de deusa a beleza; a isso se juntem as sete
filhas e sete filhos e logo os genros e noras!
Ora, perguntai a causa de nossa soberba,
mais ousai preferir a mim Latona, nascida
de um Titã qualquer chamado Céos, ela mesma
a quem a grande Terra negou um espaço pro parto!
Nem o céu, nem o chão, nem as águas a deusa acolheram:
exilada, vagava no mundo, até que, por pena,
'Erras peregrina nas terras, e eu, pelas águas',
diz-lhe Delos, cedendo-lhe espaço. E mãe ela fez-se
de dois filhos: juntos, dos nossos são sétima parte!
Sou fecunda: e quem o nega? Feliz permaneço:[96]
(quem poderá duvidar?) A abundância me torna segura.
Sou maior do que possa prejudicar a Fortuna;
mesmo que muito me tire, muito ainda me resta.
Não me deixam temer meus bens: concebei que algum deles
possa ser levado da multidão dos meus filhos,
mesmo espoliada, não serei reduzida a
dois, a turba de Latona: quão longe de zero!
Rápido, altares deixai e tirai dos cabelos o louro!".
Tiram, e os ritos sagrados começados desertam,
mas, quanto podem, veneram o nume em silentes murmúrios.

204-66: A VINGANÇA DE LATONA: A MORTE DOS FILHOS DE NÍOBE

Indignou-se a deusa, e, no ponto mais alto do Cinto,
com a gêmea prole falou nas seguintes palavras:
"Eis aqui vossa mãe, orgulhosa de ter-vos criado,
eu que jamais cederia a outra deusa — exceção para Juno,
sobre eu ser uma deusa duvidam, e, filhos, pra sempre,
caso não socorreis, sou banida dos sacros altares!
Não foi a única dor: a tal feito terrível, deboche
acrescenta a Tantálide, ousando a vós antepor seus
filhos, e a mim — que isso recaia sobre ela — chamou de
mãe sem filhos, e, infame, deu mostras da língua paterna".
Preces já ia juntar a seu relato Latona,
quando "Deixa!", diz Febo, "pois queixas atrasam castigos".
Disse o mesmo Febe, e em célere curso nos ares,
tocam, vestidos de nuvens, a cidadela de Cadmo.
Perto dos muros havia um campo plano e aberto
muito batido de cascos equinos e turba de duras
rodas que pulverizaram o chão amiúde pisado.
Lá, uma parte dos sete filhos de Anfíon cavalga os
fortes corcéis por sobre os dorsos rubentes da tíria
púrpura, conduzindo-os com freios pesados de ouro.
Desses, Ismeno, que outrora fora o primeiro dos frutos
de sua mãe, enquanto em perfeito círculo o curso
de sua besta conduz, refreando a boca espumante,
"Ai de mim!", gritou, pois, fixa no meio do peito
leva uma flecha e lhe caem os freios da mão moribunda,
lentamente do flanco direito tombando pro lado.
Próximo a ele, ouvindo o som da aljava nos ares,
Sípilo solta os freios, tal como o piloto, prevendo
chuva ao ver as nuvens, foge e abre o velame
todo, para não perder a brisa mais leve.
Inda que os freios largasse, o projétil não evitável

segue-o, e a flecha vibrante se crava no alto da nuca
e, trespassando, aparece o ferro nu na garganta.
Como estava inclinado, por sobre a crina e as patas
descontroladas rola, manchando a terra de sangue.
Fédimo, triste, e o que o nome do avô recebera de herança,
Tântalo, tendo terminado o labor costumeiro,
já passavam ao vigor juvenil e brilhante da luta,
presos os membros num abraço de forte combate,
peito com peito: assim, da tensa corda incitada,
como estavam, juntos, a ambos a flecha atravessa.
Lamentaram-se juntos, juntos, de dor recurvados
membros no solo deitaram, juntos, caídos, volveram
último olhar, e, juntos, o sopro da vida exalaram.
Olha-os Alfenor e, batendo no peito rasgado,
voa para erguer num abraço os membros gelados,
cai no pio esforço, pois Délio às suas entranhas
rasga e dilacera com o mortífero ferro,
cujas, tão logo retira, pontas curvadas arrancam
parte do pulmão, e o cruor ganha os ares com a alma.
A Damasícton, de intonsos cabelos, um único golpe
não bastou, pois, ferido onde a perna começa e por onde
passam no joelho os ligamentos e nervos,
ao tentar arrancar com a mão a flecha funesta,
outro dardo se afunda até as penas na goela;
sangue o expele, que, ejaculado pra cima, com força,
lança-o para longe pelo ar perfurado.
O último, Ilioneu, que em inútil súplica erguia os
braços, “Deuses todos comuns às esferas celestes”,
disse, sem saber que não precisava de todos,
“peço, poupai-me!”. Comoveu-se o arqueiro. Contudo,
irrevogável, o dardo seguia; um mínimo golpe
mata-o: não fundo no coração a flecha atravessa.

segue-o, e a flecha vibrante se crava no alto da nuca
e, trespassando, aparece o ferro nu na garganta.
Como estava inclinado, por sobre a crina e as patas
descontroladas rola, manchando a terra de sangue.
Fédimo, triste, e o que o nome do avô recebera de herança,
Tântalo, tendo terminado o labor costumeiro,
já passavam ao vigor juvenil e brilhante da luta,
presos os membros num abraço de forte combate,
peito com peito: assim, da tensa corda incitada,
como estavam, juntos, a ambos a flecha atravessa.
Lamentaram-se juntos, juntos, de dor recurvados
membros no solo deitaram, juntos, caídos, volveram
último olhar, e, juntos, o sopro da vida exalaram.
Olha-os Alfenor e, batendo no peito rasgado,
voa para erguer num abraço os membros gelados,
cai no pio esforço, pois Délio às suas entranhas
rasga e dilacera com o mortífero ferro,
cujas, tão logo retira, pontas curvadas arrancam
parte do pulmão, e o cruor ganha os ares com a alma.
A Damasícton, de intonsos cabelos, um único golpe
não bastou, pois, ferido onde a perna começa e por onde
passam no joelho os ligamentos e nervos,
ao tentar arrancar com a mão a flecha funesta,
outro dardo se afunda até as penas na goela;
sangue o expele, que, ejaculado pra cima, com força,
lança-o para longe pelo ar perfurado.
O último, Ilioneu, que em inútil súplica erguia os
braços, “Deuses todos comuns às esferas celestes”,
disse, sem saber que não precisava de todos,
“peço, poupai-me!”. Comoveu-se o arqueiro. Contudo,
irrevogável, o dardo seguia; um mínimo golpe
mata-o: não fundo no coração a flecha atravessa.

267-312: AS FILHAS DE NÍOBE SÃO MORTAS; O DESTINO DE NÍOBE

Fama da tragédia, a dor do povo e os lamentos
dão à mãe certeza de tão súbita perda,
por poderem surpresa, por ousarem, irada
isso fazer os deuses, detendo tamanha potência.
O pai, Anfíon, atravessando seu peito com ferro
encerrada, morrendo, a dor, em conjunto com a vida.
Ai! Pois quanto esta Níobe da Níobe de outrora distava,
ela que o povo há pouco tempo afastara das aras
e, orgulhosa, avançava os passos em meio à cidade,
invejada, e agora até um inimigo tem pena.
Curva-se sobre os corpos gelados, sem ordem nenhuma,
dando a cada um dos filhos os últimos beijos;
de seus filhos aos céus estendendo os lívidos braços,
"Vai, cruel Latona, e de minha dor te sacia,
nutre teu coração selvagem! Por sete desgraças
vou arrastada. Vencedora, exulta e triunfa!
Mas por que vencedora? A mim, mísera, mais ainda resta
do que a ti, feliz: após tanta desgraça, inda venço".
Disse, e ressoou a corda do arco estendido,
o que, exceto a Níobe, a todos aterroriza:
pela desgraça é audaz. Estavam, vestidas de preto,
ante os leitos dos irmãos as irmãs, desgrenhadas.
Uma delas, tirando das próprias entranhas a flecha,
cai com o rosto sobre o rosto do irmão, moribunda;
outra, ao tentar consolar a mãe miserável, se cala;
subitamente, dobra-se ao meio por força do golpe.
Uma sucumbe ao fugir em vão, e outra cai morta
sobre a irmã; enquanto uma treme, uma outra se esconde.
Seis são dadas à morte com ferimentos diversos,
última ainda restava: a essa, a mãe, com seu corpo
todo e vestes cobrindo, "Deixa-me uma, a mais nova!

Dentre todas, eu imploro, a mais nova", clamava.
Ao suplicar, se vai aquela por quem suplicava.
Senta-se em meio aos corpos sem vida das filhas e filhos
e do marido, endurece: os cabelos imóveis à brisa, o
rosto descorado, exangue, os olhos, imóveis
pairam na face abatida, e nada na imagem está vivo.
Mesmo a língua congela junto ao duro palato,
veias desistem de poder pulsar, o pescoço
não mais pode virar, nem braços podem mover-se,
nem andar os pés, e as vísceras, dentro, são pedra.
Chora, contudo, e um redemoinho de ventos potentes,
leva-a à pátria, onde, fixa no topo do monte,
verte água, e ainda hoje as lágrimas chora.

Dentre todas, eu imploro, a mais nova", clamava.
Ao suplicar, se vai aquela por quem suplicava.
Senta-se em meio aos corpos sem vida das filhas e filhos
e do marido, endurece: os cabelos imóveis à brisa, o
rosto descorado, exangue, os olhos, imóveis
pairam na face abatida, e nada na imagem está vivo.
Mesmo a língua congela junto ao duro palato,
veias desistem de poder pulsar, o pescoço
não mais pode virar, nem braços podem mover-se,
nem andar os pés, e as vísceras, dentro, são pedra.
Chora, contudo, e um redemoinho de ventos potentes,
leva-a à pátria, onde, fixa no topo do monte,
verte água, e ainda hoje as lágrimas chora.

313-81: LATONA E OS LÍCIOS

Todos, então, a ira manifesta da deusa,
homens e mulheres temeram, e todos com culto
mais intenso veneram a deusa que os gêmeos parira;
como acontece, dos fatos recentes, narram antigos.
Desses, um diz: "Dos campos férteis da Lícia, uns colonos
velhos não impunemente desprezaram a deusa.
Fato obscuro, dada a irrelevância dos homens,
mas admirável. Presente, eu vi o local e a lagoa
pelo prodígio famosos; já avançado de idade,
sem suportar o caminho, meu pai me ordenou que trouxesse
certos bois de lá que o próprio me dera, partindo,
guia do povo, com o qual, enquanto percorro as pastagens,
eis que, no meio do lago, anegrado das cinzas sagradas
vê-se um altar antigo cercado por trêmulos juncos.
Para e, com um sussurro tímido, 'Oro, me assistas!',
diz o meu guia, e eu, com o mesmo sussurro, 'Me assistas!'.
Eu perguntei-lhe, porém, se era altar de náiade ou fauno,
ou de algum deus local, e assim respondeu o estrangeiro:
'Jovem, neste altar não há nume montês: quem o clama
como seu é aquela a quem a régia consorte
uma vez proibiu as terras, que a errática Delos
acolheu suplicante quando, ilha leve, nadava.
Lá, apoiada numa oliveira e numa palmeira,
gêmeos pariu Latona, contrariada a madrasta.
Conta-se que fugiu, recém-parida, de Juno
carregando no seio os recém-nascidos, dois numes.
Já nas fronteiras da Lícia, que gerou a Quimera,
como o sol impiedoso abrasasse os campos, a deusa,
muito cansada do esforço, pelo calor ressecada,
teve sede, e os filhos, mamando, secaram-lhe o peito.
Por acaso avistou um lago de águas modestas
fundo no vale: ali, os camponeses o vime carnudo,

junco e ulva grata ao pântano iam colhendo.
Chega a Titânide, dobra os joelhos e a terra pressiona
para espantar a sede com as gélidas águas.
Mas a rústica turba proíbe. Aos vetantes, a deusa:
'Água negais? O uso das águas é bem coletivo.
A natureza não fez privados o sol nem os ares
nem as tênues ondas: são públicos bens que procuro,
mas, suplicante, vos peço que deis. Cansada, não ia
corpo e membros cansados lavar, mas apenas a sede
quis saciar. Enquanto falo, seca-me a boca,
seca a garganta; mal a voz vai achando suas vias.
Mero gole de água será como néctar, ou como
vida sorver: a vossa água para mim será vida.
Que estes também vos comovam, que em nossos braços estendem
seus bracinhos'. De fato ocorreu que estendessem os braços.
Quem tão brandas palavras da deusa não tocariam?
Esses, porém, continuam a impedir a deusa, que implora;
caso não se afaste, ameaçam e empilham injúrias;
não o bastante, com pés e mãos perturbaram o lago
numa dança perversa, a fim de, mexendo no fundo,
para todas as partes trazer um limo molenga.
A ira desfez a sede; não mais a filha de Céos
aos indignos suplica, nem mais sustenta um discurso
inferior a uma deusa e, erguendo os braços aos astros,
'Eternamente', disse, 'vivereis neste lago!'.
Cumprem-se os votos da deusa: agrada estar sob as águas,
ora no pântano mergulhar com membros recurvos,
ora mostrar a cabeça, ora nadar sobre o lago,
vez ou outra deitar sobre a margem, e às vezes às águas
gélidas retornar em saltos, e agora suas línguas
torpes exercem contendas, tendo o pudor sido expulso, e
mesmo embaixo d'água, embaixo d'água maldizem.
Rouca já é sua voz, intumescem pescoços inchados,
com os próprios insultos as bocas enormes dilatam.
Costas se unem às cabeças, pescoços parecem roubados,
verde é a coluna, a mor parte do corpo, o ventre, branqueia,
novas rãs, agora, saltam no lago limoso'".

382-400: MÁRSIAS E APOLO

Logo, assim que não-sei-quem narrou o infortúnio
dos varões da Lícia, de um sátiro um outro se lembra,
que, vencido em disputa com a tíbia tritônia, de Apolo
sofre a pena. "Por que me arrancas de mim?", perguntava,
"Ah, me arrependo!", gritava, "Tamanha importância a uma tíbia?".
Ia sendo arrancada ao súplice a pele dos membros,
nada além de ferida se via, o cruor emanava,
viam-se, expostos, os nervos; pulsantes as veias, sem pele
resplandeciam; salientes, as vísceras, fibras
poderias enumerar, já visíveis no peito.
Faunos rurícolas, numes das selvas, por ele choravam
mais os sátiros seus irmãos, o Olimpo querido
mais as ninfas e todos os que naquelas montanhas
pastoreavam seus rebanhos de bois e ovelhas.
Fértil, a terra se umedeceu com as lágrimas muitas
que caíam e as foi embebendo nos veios profundos;
quando as fez água, as emitiu aos ares vazios.
E, de lá, por margens declives, o rápido fluxo
leva o nome de Márs ias, da Frígia o mais límpido arroio.

382-400: MÁRSIAS E APOLO

Logo, assim que não-sei-quem narrou o infortúnio
dos varões da Lícia, de um sátiro um outro se lembra,
que, vencido em disputa com a tíbia tritônia, de Apolo
sofre a pena. "Por que me arrancas de mim?", perguntava,
"Ah, me arrependo!", gritava, "Tamanha importância a uma tíbia?".
Ia sendo arrancada ao súplice a pele dos membros,
nada além de ferida se via, o cruor emanava,
viam-se, expostos, os nervos; pulsantes as veias, sem pele
resplandeciam; salientes, as vísceras, fibras
poderias enumerar, já visíveis no peito.
Faunos rurícolas, numes das selvas, por ele choravam
mais os sátiros seus irmãos, o Olimpo querido
mais as ninfas e todos os que naquelas montanhas
pastoreavam seus rebanhos de bois e ovelhas.
Fértil, a terra se umedeceu com as lágrimas muitas
que caíam e as foi embebendo nos veios profundos;
quando as fez água, as emitiu aos ares vazios.
E, de lá, por margens declives, o rápido fluxo
leva o nome de Mársias, da Frígia o mais límpido arroio.

401-674: TEREU, PROCNE E FILOMELA

Volta de imediato ao presente depois dessa história o
povo, chorando Anfíon extinto com sua estirpe;
querem mal à mãe: mas um, como dizem, por ela
tinha chorado, Pélops, e, depois que do peito
retirou suas vestes, mostrou o marfim no ombro esquerdo.
Esse ombro, no tempo do nascimento, era o mesmo em
cor que o outro, mas logo, por mão paterna seus membros
foram cortados, mas dizem que os deuses a todos uniram,
menos um dos que ficam entre o pescoço e braço:
esse não acham. No lugar da parte faltante
pôs-se marfim, e assim preservou-se Pélops inteiro.
Vêm os próceres das regiões e cidades vizinhas
para que possam oferecer de seus reis condolências:
Argos, Esparta, Micenas dos descendentes de Pélops,
Cálidon, inda não infensa a Diana revolta,
fértil Orcômene, mais a famosa por bronze, Corinto,
fera Messena, Patras, mais a humilde Cleone,
Pilos, de Neleu, de Piteu mais tarde Trezena,
todas mais que são cercadas pelo Istmo dois-mares,
e outras que pelo Istmo dois-mares são vistas de fora.
Quem poderia crer? Só tu, Atenas, faltaste.
Guerra impediu o dever: exércitos bárbaros, vindo
pelo mar, traziam terror às muralhas de Atenas.
Trácio Tereu foi quem os prostrou com tropas de apoio
e, com a vitória, fez para si um nome famoso;
esse, potente em riquezas e homens, Pândion uniu a
si, o herói cuja estirpe provinha do forte Gradivo,
ao casá-lo com Procne; porém, nem prônuba Juno,
nem Himeneu, nem as Graças estiveram presentes:
foram as Eumênides que trouxeram tochas funéreas,
foram as Eumênides que prepararam a cama, e do teto
uma coruja agourenta pousou no topo do leito.

Diante da ave se uniram Procne e Tereu, e se tornam
pais diante da ave; regozijou-se por eles
toda a Trácia; eles próprios, gratos aos deuses, mandaram
fossem dias festivos aquele em que a filha de Pândion
dera-se ao rei famoso e aquele em que Ítis nascera:
tanto ignora-se o útil! Já se haviam passado
cinco períodos em que o Titã conduzira o outono,
quando Procne, afagando o marido, "Caso eu mereça",
disse, "alguma graça, me manda pra ver minha irmã ou
faz que ela venha pra cá! Promete ao sogro que em pouco
tempo vai retornar; é o mesmo que um grande presente
dar-me, que veja a irmã". Ele ordena ao mar os navios
serem levados e, a vela e a remo adentra o cecrópio
porto, e sobre as praias do Pireu desembarca.
Logo que chega à presença do sogro, destra com destra
unem e dão-se a conversas de favorável agouro.
Passa ao motivo da vinda, narrando os pedidos da esposa
e a prometer o breve retorno da filha enviada:
eis que vem Filomela, muito rica nos trajes,
mais ainda em beleza, tal como se diz que costumam
Náiades junto das Dríades passear pelos bosques
caso as concebas portando o mesmo aparato e beleza.
Tendo visto a virgem, Tereu ardeu de tal forma
como quando alguém bota fogo nas secas espigas
ou incendeia o palheiro empilhado de folhas e feno.
Ela é digna, de fato, mas é inata libido
que o estimula, já que é de povo e pátria propenso a
tudo venéreo:[97] queima pelo seu vício e o do povo.
Toma-lhe um ímpeto de corromper os cuidados das servas,
mais a fidelidade da ama, ou, com enormes presentes
seduzi-la, gastando, com isso, todo seu reino,
ou raptá-la e mantê-la raptada com guerra selvagem.
Não há nada, tomado por amor infreável
que não ouse, dentro do peito não cabem as chamas.
Não aguenta mais demoras; na boca o desejo
volta aos pedidos de Procne, e neles, os seus acoberta.
Torna-o eloquente o amor, e sempre que mais do que o justo

algo pedia, dizia que era o desejo de Procne;
lágrimas acrescentava, como ela o tivesse pedido.
Deuses do alto! Como são cegas as noites nos peitos
dos mortais! Tereu, com tamanho esforço no crime
creem ser pio, e pelo crime recebe louvores.
Filomela quer o mesmo, e terna, segura
pelos braços o pai, que a deixasse ir ver a irmã, mas
pela sua — e contra a sua — vida lhe implora.
Olha-a Tereu e, já no olhar, a pressente, antecipa os
beijos e braços ao redor do pescoço que avista,
tudo é estímulo, e como alimento, faísca recebe
para a paixão, e toda vez que ao pai ela abraça,
quer ser o pai — o que não seria menos iníquo.
Vencem as preces de ambas ao pai: regozija e dá graças
ela ao pai, e, infeliz, considera pras duas sucesso o
que na verdade será para as duas um fim tenebroso.
Já restava a Febo um esforço exíguo, e os cavalos
com as patas tocavam os pés do Olimpo inclinado:
são colocados banquetes reais e Baco nas áureas
copas; depois, ao plácido sono entregam seus corpos.
Mas o rei dos trácios, mesmo de longe, por ela
queima e, relembrando das mãos, do jeito, do rosto
tudo que quer e o que ainda não viu, imagina, e os fogos
seus alimenta conforme a ansiedade lhe acaba com o sono.
Já sob a luz, segurando a mão do genro à partida,
Pândion, chorando, recomenda que a filha o acompanhe:
“Esta te entrego, genro, por pia causa movido,
já que o quiseram ambas, e tu, Tereu, o quiseste,
e te suplico, por fé e por nossos peitos unidos,
pelos deuses, que com amor de pai a protejas
e que a mim o doce alívio da minha velhice
quanto antes devolvas (longa será toda espera)!
Tu, também, volta logo (já basta tua irmã estar tão longe),
para mim, Filomela, se tens alguma piedade!”.
Dava diversos conselhos à filha, e beijos lhe dava,
meigas lágrimas iam caindo por sobre as palavras.
Logo, qual penhor da fidelidade lhes toma as

destras e as une entre si, e pede que à filha e ao neto,
ora ausentes, em nome dele, saudoso, saudassem,
dando-lhes último adeus com a voz embargada em soluços:
mal terminou de falar, já temia os presságios da mente.
Logo que Filomela embarcou no navio colorido e a
terra afastou-se após o mar se agitar pelos remos,
"Levo comigo os desejos, venci!", exclama e exulta,
mal conseguindo segurar no ânimo o gozo o
bárbaro, e não desvia os olhos dela por nada,
não diferente de quando, com pés recurvos, a ave
predadora de Jove põe no alto ninho uma lebre:
presa, não há fuga, a raptora observa seu prêmio.
Já terminado o caminho, desciam das popas cansadas
para a praia, quando o rei à filha de Pândion
a uma alta cabana, escondida nas selvas antigas,
em que, pálida, com muito medo de tudo, tremendo,
já chorando, enquanto pela irmã perguntava,
ele prende, confessa o crime, e à virgem estupra
com violência, que ao pai chamava em vão, muitas vezes,
muitas vezes à irmã, mas aos deuses acima de tudo.
Treme tal qual cordeira apavorada, ferida
pelas presas de um lobo, sem saber se está a salvo,
como pomba com as asas do próprio sangue embebidas
inda teme as ávidas garras que a tinham agarrado.
Logo, ao voltar a si, arranca os próprios cabelos
como se em luto, e, golpeando com os punhos o peito, as
mãos estende e "Ó, bárbaro pelos teus feitos terríveis!
Ó, cruel!", lhe diz, "Nada: nem os paternos mandatos
com pias lágrimas te comoveram, nem a pureza
da virgindade, o amor da irmã, os laços das núpcias!
Tudo arruinaste, perverso: agora, da irmã sou rival e
tu és duplo marido! Mereço castigo, inimiga!
Pra não faltar nenhum crime pra ti, por que não me arrancas
logo a vida? O fizesses antes do coito nefasto!
Minha sombra, ao menos, iria isenta de culpa.
Se isso observam os deuses, se ainda há numes divinos,
e se não pereceram comigo todas as coisas,

haverás de sofrer a vingança! O pudor afastado,
contarei eu mesma teus feitos: se houver uma chance,
venho diante do povo; se, em cativeiro, na selva,
encho a selva de gritos e inspiro piedade nas pedras.
O éter até vai me ouvir, se deus algum ali vive!".
Com tais palavras a ira do fero tirano ampliou-se
e ela não era menor do que o medo, e, com estímulo duplo,
tira a espada da bainha com a qual se cingia e,
tendo agarrado os cabelos e os braços dobrados nas costas,
acorrentou-a; Filomela inclinava o pescoço,
já esperançosa da morte, por ter visto a espada:
logo, enquanto se indignava e o pai invocava,
no tentar falar, ele agarra a língua com fórceps,
corta com gládio feroz; a raiz mais funda da língua
pulsa, e o resto jaz na sujeira, em murmúrio tremente,
como pula a cauda mutilada da cobra,
palpitanto e morrendo, buscando os vestígios da dona.
Logo depois desse crime, dizem (e eu mal acredito!)
que violou muitas vezes o corpo dilacerado.
Mesmo depois desses atos, ousa voltar para Procne
que, ao ver o marido, pergunta da irmã, e ele chora
com gemidos fingidos, narra uma morte inventada:
lágrimas a convenceram. Procne dos ombros retira
trajes refulgentes pelo ouro abundante,
veste-se em negros vestidos e, então, um inane sepulcro
manda erigir, e a falsos Manes entrega oferendas,
chora o destino da irmã, embora não fosse ainda a hora.
Já passara o deus os doze signos do ano:
que fará Filomela? Um guarda lhe impede que fuja,
fortes, a prendem os muros da cela com sólida rocha,
muda, a boca impede a denúncia, mas grande é o engenho
no sofrimento: a astúcia prospera na dor e miséria.
Hábil, suspende fios num tear de bárbara origem,
e entre brancos fios tecia letras purpúreas
que narravam o crime. Acabando, entrega a uma serva e
pede com gestos que entregue à senhora; aquela transporta a
obra a Procne, mas o que leva, de fato, não sabe.

Desenrolou o tecido a esposa do fero tirano,
leu a história[98] terrível do destino da irmã, e,
pasme, pôde calar-se: a dor reprimiu-lhe as palavras,
faltam à língua que busca palavras que expressem tal ódio,
não dá tempo ao choro, mas o que é fás e o que é nefas
prestes a confundir, a mente é toda vingança.
Era chegado o tempo em que os ritos triênios a Baco
jovens da Trácia celebravam: a noite os assiste.
Ródope à noite ressoa agudos tinidos do bronze;
sai do palácio a rainha, se apronta pros ritos divinos
logo recebendo os furiais paramentos:
vinha lhe cobre a cabeça, pele de cervo à esquerda
pende, e sobre o ombro uma leve lança carrega.
Segue, incitada, nas selvas, e grande turba a acompanha,
Procne terrível, pelas fúrias da dor excitada,
Baco, e simula tua fúria. Segue à cabana remota,
e entre urros de evoé põe as portas abaixo,
rapta a irmã, e na irmã raptada as insígnias de Baco
veste e lhe cobre o rosto com coroas de hera,
que, atônita, leva pra dentro de suas muralhas.
Quando Filomela percebe que à casa nefasta
adentrou, infeliz, fez-se pálido todo seu rosto;
Procne, em local reservado, remove os indícios do rito
revelando a mísera face da irmã desgraçada,
busca seus braços; por sua vez, a irmã não consegue
levantar o rosto: rival da irmã ela se sente e,
olhos cravados no chão, querendo jurar, com os deuses
por testemunhas, que com um estupro é que fora tirada
sua honra, a mão era a voz. Em chamas, a ira
Procne não controla, e o pranto da irmã repreende:
"Não com lágrimas", diz, "devemos agir quanto a isso,
mas com o ferro, ou então, caso tenhas, um meio que ao ferro
vença! Irmã, em tudo estou preparada pro nefas:
ou queimarei com tochas os tetos reais do palácio
e entre as chamas mando Tereu, causador da desgraça,
ou a língua, os olhos e os membros com os quais tua honra
ele tirou, ou a ferro lhe arranco, por rasgos e furos,

a alma nociva do corpo! Grandiosos, meus planos:
não sei qual usar". Enquanto Procne falava,
vinha Ítis à mãe. Ao vê-lo, por fim, decidiu-se:
olha-o com olhos indomáveis: "Quão parecido
és com teu pai", diz e, então, de volta ao silêncio, prepara
triste crime enquanto a tácita ira lhe ferve.
Mas, quando o filho chegou e à mãe saudou, carinhoso
com os braços pequeninos cingindo o pescoço
dando-lhe beijos e mais os chamegos suaves da infância,
pôs-se comovida a mãe e a ira indomável
suspendeu, e os olhos, contra a vontade, inundaram;
mas, ao mesmo tempo que, por piedade excessiva
sente que a mente vacila, ao rosto da irmã volta os olhos
e olha ora uma, ora outro, e diz "Por que te comove
desse os carinhos e cala-te a língua arrancada da outra?
Ele me chama de mãe, e de irmã ela não pode chamar-me?
Vês o marido com o qual te casaste, ó filha de Pândion!
Degeneras! Amar Tereu por marido é um crime".
Rápido, arrasta Ítis, tal como a tigresa do Ganges
leva por selvas opacas filhote lactante de cerva,
logo que chegam a um canto afastado do alto palácio
ao que estendia as mãos, e já antevia o destino e
"Mãe, mamãe" gritava e buscava agarrar-lhe o pescoço,
fere com o gládio Procne, onde ligam-se o peito e o flanco:
não desvia o olhar; um único golpe bastava
para seu fim: e, então, Filomela lhe corta o pescoço.
Membros que até ali mantinham um sopro de vida
dilaceram: desses, no cavo bronze uma parte
salta, o restante chia no espeto; vazam entranhas.
Esses a esposa serve ao ignaro Tereu em banquete,
que, inventando um certo costume da pátria, só era
permitido ao marido, e remove os consócios e servos.
Eis que Tereu, sentado no trono de sua ascendência
alimenta o ventre com suas próprias entranhas,
e tão grande é a noite da alma que: "Ítis trazei-me",
disse. Procne o gozo cruel não mais dissimula
e, querendo ela mesma trazer a notícia do crime,

"Dentro tens quem mandas chamar", diz, e ao redor ele olha,
roga onde esteja e, enquanto de novo pergunta e procura,
como ela estava, cabelos revoltos da fúria assassina,
surge Filomela e a cabeça cruenta de Ítis
taca na cara do pai e quis, muito mais do que antes,
ser capaz de falar pra atestar a enorme alegria.
Com imenso clamor, o trácio derruba o banquete,
invocando as irmãs vipéreas do vale do Estige
e ora, se pudesse, deseja, rasgado seu peito,
arrancar de lá as vísceras já consumidas,
ora chora e se chama de tumba do mísero filho;
segue, por fim, com o gládio desnudo as filhas de Pândion.
Julgarias que os corpos delas voassem, alados:
pois voavam alados. Uma delas às selvas
outra aos telhados procura;[99] inda hoje, nos peitos
vês os sinais da matança: as penas manchadas de sangue.
Ele, pela dor e a vingança que quis mas não teve,
vira a ave que leva uma crista no alto da testa,
bico desmesurado qual fosse uma lança alongada: o
nome da ave é poupa e é como se armada estivesse.

"Dentro tens quem mandas chamar", diz, e ao redor ele olha,
roga onde esteja e, enquanto de novo pergunta e procura,
como ela estava, cabelos revoltos da fúria assassina,
surge Filomela e a cabeça cruenta de Ítis
taca na cara do pai e quis, muito mais do que antes,
ser capaz de falar pra atestar a enorme alegria.
Com imenso clamor, o trácio derruba o banquete,
invocando as irmãs vipéreas do vale do Estige
e ora, se pudesse, deseja, rasgado seu peito,
arrancar de lá as vísceras já consumidas,
ora chora e se chama de tumba do mísero filho;
segue, por fim, com o gládio desnudo as filhas de Pândion.
Julgarias que os corpos delas voassem, alados:
pois voavam alados. Uma delas às selvas
outra aos telhados procura;[99] inda hoje, nos peitos
vês os sinais da matança: as penas manchadas de sangue.
Ele, pela dor e a vingança que quis mas não teve,
vira a ave que leva uma crista no alto da testa,
bico desmesurado qual fosse uma lança alongada: o
nome da ave é poupa e é como se armada estivesse.

675-721: BÓREAS E ORÍTIA

Antes da hora, do tempo final da extrema velhice,
esta dor mandou às sombras do Tártaro Pândion;
Erecteu assumiu o cetro e a regência do estado —
não se sabia se mais potente em justiça ou em armas.
Ele tivera quatro filhos e número igual de
filhas, e em duas havia semelhante beleza;
Prócris, por ter se casado contigo, Céfalo Eólio,
foi feliz, mas a fama de Tereu e dos trácios
prejudicaram a Bóreas, que a amada Orítia não teve,
pelo tempo em que preferiu os rogos à força.
Mas, quando vê que as blandícias não servem de nada, terrível
pela ira que é muito familiar a esse vento,
"É merecido!", disse, "Por que deixei minhas armas,
selvageria, ira, força e os impulsos minazes,
súplicas pus no lugar, que a mim convêm muito pouco?
Força é o meu traço mais forte: com a força é que as nuvens arrasto,
mares revolvo com a força e carvalhos nodosos derrubo,
gelo as neves e com o granizo a terra fustigo;
quando com meus irmãos em céu aberto me encontro
(pois os céus são meus campos), luto com ímpeto tanto
que até ressoa o éter com nossos combates,
de tal modo que fogos escapam das nuvens cavadas;
quando também penetro nas concavidades terrestres,
submetendo, feroz, meu dorso às cavernas profundas,
com tremores perturbo toda a terra e os Manes.
Eis o empenho que tinha que usar pra buscar minha esposa,
e Erecteu como sogro, não com palavras, mas atos".
Tendo Bóreas dito isso, ou não menos do que isso,
bate as asas com tal violência que em todas as partes
foi varrida a terra e o amplo mar eriçou-se.
Arrastando o manto poeirento por picos
altos, varre o solo, por névoa escondido, e a Orítia,

apavorada, com suas asas douradas abraça.
Fogos, agitados no voo, queimam mais forte,
e o estuprador não puxa as rédeas do curso dos ares
antes de alcançar as muralhas do povo cicônio.
Lá a filha da Ática casa-se com o tirano
gélido e torna-se mãe — no parto gêmeos lhe nascem,
que da mãe tinham tudo, e do pai receberam as asas.
Dizem, contudo, que as asas não nasceram com o corpo,
mas que, enquanto aos ruivos cabelos faltavam as barbas,
foram implumes os meninos Cálais e Zetes;
logo, ao mesmo tempo em que soem as aves cingir-se
de ambos os lados com asas, enrubeceram as bochechas.
E eis que, quando chegaram ao tempo da juventude,
com os mínios buscaram o velo resplandecente,
no primeiro navio, através de mares ignotos.

O mito relatado é o do nascimento de uma fonte de água salgada no alto da Acrópole. Cf. Anderson, p. 162.

Felix, em latim, tem como primeira acepção "fértil, frutífero, produtivo". Em seguida, "afortunado", "auspicioso", e só então "feliz". Níobe usa duas vezes o termo, que traduzo de duas formas diversas para recuperar a polissemia.

Os gregos consideravam os trácios como bárbaros e imoderados em seus apetites.

Ovídio usa *carmen*, que também significa "poema" ou "canto", termo que aparece no proêmio para se referir ao próprio poema.

Embora Ovídio não informe qual das duas se transformou em rouxinol (que busca as selvas) e qual em andorinha (que vive sob os tetos dos homens), a referência às duas aves era clara aos contemporâneos do poeta, entre outros motivos, por conta das fábulas de Esopo. Apolodoro, na *Biblioteca*, 195, informa que Procne foi transformada em rouxinol e Filomela, em andorinha (o mesmo ocorre em Esopo, cf. a fábula 213, "O corvo e a andorinha", em que ela se diz filha do rei de Atenas e narra a história de como Tereu a estuprou e cortou sua língua). Sendo o rouxinol uma ave conhecida por seu canto belo e lamentoso, faria menos sentido que Filomela, cuja voz foi roubada pelo cunhado estuprador, se transformasse em rouxinol. No entanto, após Ovídio, o nome Filomela passa a ser relacionado frequentemente ao rouxinol, e há um gênero de aves da família das andorinhas chamado *Progne* (variante de Procne), também chamado de martim ou martinete. Faria sentido considerar que a ave lamentosa passasse o resto de sua existência, até nossos dias, se lamentando pelo que sofreu na mão do homem, a partir, em especial, de sua capacidade em vida de produzir um *carmen* de lamento e denúncia que a ajudou a reencontrar a irmã. Contudo, não há consenso sobre qual das aves Ovídio efetivamente liga à família dos rouxinóis. Veja-se, também as fábulas 505, "A andorinha e o rouxinol", em que a andorinha chama o rouxinol para viver sob os tetos dos homens com ela, e a 487, "A andorinha e as outras aves", em que se explica por que a

andorinha faz seu ninho sob os tetos dos homens (cf. *Aesop's Fables*A new translation by Laura Gibbs. Oxford: Oxford University Press, World's Classics, 2002).

andorinha faz seu ninho sob os tetos dos homens (cf. *Aesop's Fables*A new translation by Laura Gibbs. Oxford: Oxford University Press, World's Classics, 2002).

Livro VII

1-73: MEDEIA AGONIZA DE AMOR POR JASÃO

Já sulcavam o mar com a popa de Págasa os mínios,
e, sob a noite perpétua levando a indigência da idade
fora visto Fineu. E os jovens filhos de Bóreas
afugentaram as virgens aladas da fronte do velho;
muito passando sob o preclaro Jasão, finalmente
alcançaram as águas velozes do Fásis lodoso.
Quando chegaram ao rei a pedir pelo velo de Frixo,
dá-se então aos mínios horrenda carga de esforços,
passa a queimar com fogos violentos a filha de Eetes
e, longamente lutando, depois que a razão à loucura
não pudera vencer, "Em vão, Medeia, resistes:
não sei que deus se te opõe", diz, "admira se não seja isso,
ou decerto algo próximo, o que chamam amar. Mais:
as demandas do pai, por que me parecem excessivas?
(são, de fato, duras demais!) E a esse, que há pouco
vi, por que tanto temo que morra? O que causa tal medo?
Rasga do peito virgíneo as chamas recém-concebidas,
infeliz, se puderes! Pudesse, mais sã eu seria!
Mas me arrasta contrária uma nova força; o desejo
para um lado, e a mente pra outro me guia. As melhores
vejo e aprovo, mas coisas piores persigo! E arderes,
por um hóspede, virgem real, o tálamo ao longe?
Esta terra também pode dar-te um que ames. Que viva ou
morra, só aos deuses cabe. Que viva, contudo!
Tal se espera até sem amor: de Jasão houve crime?
Quem não seria tocado, não fosse cruel, pela idade,
raça e virtude do homem? A quem, mesmo sem o restante,
sua beleza não move? É certo, comove o meu peito.
Caso eu não cuide, soprado será pelas frontes dos touros,

enfrentará os inimigos semeados na terra, ou
seguirá ao dragão ávido como presa selvagem.
Se isso tolero, terei de admitir ter nascido de um tigre, ou
que este coração é rochoso ou feito de ferro.
E por que não o vou assistir perecer e conspurco
com esta cena os meus olhos? Por que não os touros exorto
contra ele e o insone dragão e os terrígenas feros?
Deuses queiram o melhor! Mas súplicas pouco me valem,
antes, mister é agir! Deixarei o reinado paterno,
um não sei quem estrangeiro por nossa influência se salva, e,
salvo por mim, acaso sem mim dará velas aos ventos
e homem será de uma outra, e ao castigo, eu, Medeia, me entrego?
Se tal pode fazer ou a nós antepor uma outra,
morra o ingrato! Mas não: pois há nele aparência, nobreza
tal no ânimo, e graça tão grande na forma que nada eu
tema de fraude ou que faça esquecer-me dos méritos nossos.
E dará antes fé, e farei testemunhas os deuses
de nossos pactos. Por que temer se tudo é tão certo?
Toda demora afasta! Jasão dever-te-á a si mesmo, e
com a tocha solene unir-se-á a ti, e por urbes
gregas serás guardiã celebrada por turbas de mães.
Eu, contudo, a irmã e o irmão e o pai e os deuses
mais o solo natal arrastada por ventos enjeito?
Certo, é selvagem o pai, é bárbara a pátria, decerto
inda infante é o irmão! os votos da irmã estão comigo, e
dentro de mim o deus máximo! Grandes coisas não deixo,
grandes coisas persigo: a glória ao salvar jovens gregos,
conhecer melhor solo e cidades de fama que chega
forte até aqui, a cultura e as artes de lá, e
ele que eu não trocaria por coisa nenhuma do mundo, o
filho de Esão — com quem, se eu casar, feliz e querida
pelos deuses serei, tocarão as estrelas meu rosto!
Mas quanto aos montes que dizem que opõem-se no meio das ondas
aos nossos barcos, ou a inimiga Caríbdis que ora
sorve, ora o mar devolve, ou a Cila rapace cingida
de sevos cães retumbando no fundo mar da Sicília?
Mas se tiver o que amo, aninhada a Jasão eu aguento a

longa extensão do mar. Abraçada com ele, não temo
nada, ou se temo por algo, que tema somente por ele.
Já te crês casada, Medeia, e dás belo nome
à tua culpa? — Por que não olhas adiante e percebes
o tamanho do crime e foges enquanto é possível?”,
disse, e diante dos olhos pudor, retidão e piedade,
apareceram: o desejo, vencido, já dava suas costas.

longa extensão do mar. Abraçada com ele, não temo
nada, ou se temo por algo, que tema somente por ele.
Já te crês casada, Medeia, e dás belo nome
à tua culpa? — Por que não olhas adiante e percebes
o tamanho do crime e foges enquanto é possível?",
disse, e diante dos olhos pudor, retidão e piedade,
apareceram: o desejo, vencido, já dava suas costas.

74-99: JASÃO PROMETE CASAR-SE COM MEDEIA

Ia-se às aras antigas da Hécate, filha de Perses,
que um sombrio bosque e floresta isolada escondiam.
Forte já estava, e o impulso e o ardor recediam, mas, quando
vê o Esônida, forte reluz a chama apagada.
Enrubescem as faces, e toda a expressão já brilhava,
tal como sói à pequena centelha escondida nas cinzas,
alimentada por vento, crescer e, agitada, de novo
ressurgir com a velha verve. Dessa maneira,
já mais leve o amor, que lânguido já pensarias,
logo que viu o rapaz, ardeu com o esplendor da presença.
E por acaso o nascido de Esão pareceu mais formoso
do que o normal nesse dia: perdoarias a amante.
Fita-o e, na face que vê, fixa os olhos, tal como se fosse
a primeira vez e, louca, não acredita
que é mortal o rosto que vê, nem dele se afasta.
Quando começa a falar o estrangeiro, toma-lhe a destra,
roga auxílio com a voz submissa, promete casar-se,
e ela, muitas lágrimas tendo vertido, responde:
"Vejo o que devo fazer: não será o não saber a verdade
a me enganar, mas sim o amor. Serás protegido
por nosso auxílio, e a promessa darás!". E ele jura por ritos
sacros da deusa triforme, por numes do bosque onde estavam,
e pelo pai de seu sogro, que sabe das coisas futuras,
e dos perigos tão grandes e coisas que ainda faria.
Acreditou-se, e tomou as ervas recém-encantadas,
aprendeu a usá-las e alegre voltou aos seus tetos.

74-99: JASÃO PROMETE CASAR-SE COM MEDEIA

Ia-se às aras antigas da Hécate, filha de Perses,
que um sombrio bosque e floresta isolada escondiam.
Forte já estava, e o impulso e o ardor recediam, mas, quando
vê o Esônida, forte reluz a chama apagada.
Enrubescem as faces, e toda a expressão já brilhava,
tal como sói à pequena centelha escondida nas cinzas,
alimentada por vento, crescer e, agitada, de novo
ressurgir com a velha verve. Dessa maneira,
já mais leve o amor, que lânguido já pensarias,
logo que viu o rapaz, ardeu com o esplendor da presença.
E por acaso o nascido de Esão pareceu mais formoso
do que o normal nesse dia: perdoarias a amante.
Fita-o e, na face que vê, fixa os olhos, tal como se fosse
a primeira vez e, louca, não acredita
que é mortal o rosto que vê, nem dele se afasta.
Quando começa a falar o estrangeiro, toma-lhe a destra,
roga auxílio com a voz submissa, promete casar-se,
e ela, muitas lágrimas tendo vertido, responde:
"Vejo o que devo fazer: não será o não saber a verdade
a me enganar, mas sim o amor. Serás protegido
por nosso auxílio, e a promessa darás!". E ele jura por ritos
sacros da deusa triforme, por numes do bosque onde estavam,
e pelo pai de seu sogro, que sabe das coisas futuras,
e dos perigos tão grandes e coisas que ainda faria.
Acreditou-se, e tomou as ervas recém-encantadas,
aprendeu a usá-las e alegre voltou aos seus tetos.

100-58: JASÃO CONQUISTA O VELO DE OURO

Próxima aurora por fim espantara as estrelas brilhantes:
junta-se o povo no sacro campo de Marte e no alto
sentam-se; o próprio rei, insigne, senta-se ao meio,
com o cetro ebúrneo e vestimenta purpúrea.
E eis que os bronzípedes touros exalam Vulcano das ventas
adamantinas, e arde a relva tocada do fogo,
como soem ressoar as cheias fornalhas, ou como
o dissolvido calcário começa nos fornos terrenos
a arder aspergido com líquidas águas; os peitos
revolvidos, assim, por dentro e as gargantas reboam
tórridas chamas; inda assim o Esônida marcha
contra eles. Ao que vinha verteram as bestas
suas faces terríveis e os chifres ornados com ferro,
e pulsavam o chão poeirento com os pés bissulcados,
e preenchiam o espaço com seus fumígeros urros.
Congelaram de medo os mínios; mas ele prossegue
(mal sentia os vapores: tanto podiam os feitiços),
acaricia as papadas pendentes com impávida destra
e os impele a, com grave arado, sujeitos ao jugo,
repartir o campo já desavezado do ferro:
pasmam-se os colcos e os mínios com seus clamores avultam
e intensificam os ânimos. Logo, de um elmo de bronze
toma os dentes vipéreos e esparge-os nos campos arados.
Úmido o solo pelo veneno amolece as sementes
tal que novos corpos se tornam os dentes plantados,
como no ventre materno toma forma de humano,
e inda dentro, compõe-se em todas as partes o infante, e
sai para auras comuns apenas quando maduro;
dessa forma, quando completa a imagem dos homens
fez-se nas entranhas da terra, surgiram no campo, e,
mais incrível, brandiam já armas com eles nascidas.
Quando os gregos os viram brandindo lanças na ponta

bem afiadas em direção do jovem da Hemônia
pelo medo deixaram abater-se no ânimo e rosto.
Mesmo aquela que a ele fizera seguro estremece.
Quando o vê ser buscado sozinho por tantos imigos,
empalidece e, de súbito, exangue sentou-se gelada, e,
pra que não pouco valessem as ervas já dadas a ele,
canta um feitiço de auxílio e as artes secretas invoca.
Ele, lançando uma pedra enorme em meio aos imigos,
Marte reverte pra longe de si, em direção deles próprios:
os irmãos nascidos da terra perecem com golpes
mútuos e caem em guerra civil. Os aquivos saúdam
o vencedor e se agarram a ele com ávidos braços.
Bárbara, tu querias o vencedor nos teus braços:
obsta o pudor ao intento. Serias também abraçada,
mas o medo da fama vil impediu que o fizesses.
O que foi lícito: alegrou-te um tácito afeto,
agradeceste aos feitiços e a seus mentores, os deuses.
Resta com ervas fazer dormir o dragão sempre alerta,
que, com crista insigne, tripla língua e curvadas
presas, era o horrendo guarda da árvore áurea.
Tendo a esse espargido com ervas e sumo do Letes,
tendo dito três vezes feitiços do plácido sono,
que ao mar turbulento e os rios incitados acalmam,
vem-lhe o sono aos olhos, aos quais era estranho, e do ouro
e do espólio o Esônio herói se apodera, e, soberbo,
leva consigo a autora dos feitos, e outros espólios,
e, vencedor, com a esposa, atinge o porto de Iolcos.

bem afiadas em direção do jovem da Hemônia
pelo medo deixaram abater-se no ânimo e rosto.
Mesmo aquela que a ele fizera seguro estremece.
Quando o vê ser buscado sozinho por tantos imigos,
empalidece e, de súbito, exangue sentou-se gelada, e,
pra que não pouco valessem as ervas já dadas a ele,
canta um feitiço de auxílio e as artes secretas invoca.
Ele, lançando uma pedra enorme em meio aos imigos,
Marte reverte pra longe de si, em direção deles próprios:
os irmãos nascidos da terra perecem com golpes
mútuos e caem em guerra civil. Os aquivos saúdam
o vencedor e se agarram a ele com ávidos braços.
Bárbara, tu querias o vencedor nos teus braços:
obsta o pudor ao intento. Serias também abraçada,
mas o medo da fama vil impediu que o fizesses.
O que foi lícito: alegrou-te um tácito afeto,
agradeceste aos feitiços e a seus mentores, os deuses.
Resta com ervas fazer dormir o dragão sempre alerta,
que, com crista insigne, tripla língua e curvadas
presas, era o horrendo guarda da árvore áurea.
Tendo a esse espargido com ervas e sumo do Letes,
tendo dito três vezes feitiços do plácido sono,
que ao mar turbulento e os rios incitados acalmam,
vem-lhe o sono aos olhos, aos quais era estranho, e do ouro
e do espólio o Esônio herói se apodera, e, soberbo,
leva consigo a autora dos feitos, e outros espólios,
e, vencedor, com a esposa, atinge o porto de Iolcos.

159-78: JASÃO PEDE A MEDEIA QUE AUMENTE OS ANOS DE ESÃO

Mães da Hemônia e pais já velhos portam presentes
pelos filhos recebidos de volta e derretem
o empilhado incenso nas chamas, e vítima ornada
de ouro sobre os chifres cai com os votos. Se afasta
dos gratulantes Esão, mais perto da morte, cansado,
em idade senil. Assim, diz o Esônida: "Ó esposa a
quem confesso dever a saúde; ainda que tenhas
dado-me tudo, e a soma dos méritos teus ultrapasse a
crença, se tal inda podem (o que teus feitiços não podem?),
tira meus anos e acresce à idade do pai os tirados!".
Não controlou as lágrimas. Rogos pios a comovem
e o abandonado Eetes lhe vem ao espírito oblíquo.
Sem confessar, contudo, um afeto tão grande, "Que infâmia",
diz, "escapa de tua boca, cônjuge? Acaso
a outro alguém pareço poder transcrever tua vida?
Nem isso Hécate permitiria, nem justo é o que pedes,
mas tentarei te dar um presente maior do que este.
Com minha arte tentemos idade maior para o sogro,
sem revogar teus anos, contanto que a deusa triforme
dê sua ajuda e, presente, anua aos intentos ingentes".

159-78: JASÃO PEDE A MEDEIA QUE AUMENTE OS ANOS DE ESÃO

Mães da Hemônia e pais já velhos portam presentes
pelos filhos recebidos de volta e derretem
o empilhado incenso nas chamas, e vítima ornada
de ouro sobre os chifres cai com os votos. Se afasta
dos gratulantes Esão, mais perto da morte, cansado,
em idade senil. Assim, diz o Esônida: "Ó esposa a
quem confesso dever a saúde; ainda que tenhas
dado-me tudo, e a soma dos méritos teus ultrapasse a
crença, se tal inda podem (o que teus feitiços não podem?),
tira meus anos e acresce à idade do pai os tirados!".
Não controlou as lágrimas. Rogos pios a comovem
e o abandonado Eetes lhe vem ao espírito oblíquo.
Sem confessar, contudo, um afeto tão grande, "Que infâmia",
diz, "escapa de tua boca, cônjuge? Acaso
a outro alguém pareço poder transcrever tua vida?
Nem isso Hécate permitiria, nem justo é o que pedes,
mas tentarei te dar um presente maior do que este.
Com minha arte tentemos idade maior para o sogro,
sem revogar teus anos, contanto que a deusa triforme
dê sua ajuda e, presente, anua aos intentos ingentes".

179-233: MEDEIA INVOCA OS PODERES E COLETA ERVAS

Foram três noites até que os chifres tocassem-se ao todo
e fizessem um orbe. Depois que, pleníssima, fulge
e olha para a terra com sólida imagem a lua,
sai do palácio vestida a mulher com roupas folgadas,
nua nos pés, cabelos desnudos descendo nos ombros,
passos vagos conduz, no mudo silêncio da noite,
sem companhia. Os homens, as aves volantes e as feras
a alta quietude amainara: as sebes em puro silêncio,
calam-se imóveis as copas, calam-se os úmidos ares;
só as estrelas brilham: a elas, tendendo seus braços,
três vezes vira-se, três orvalha a fronte com as águas
que tomara do córrego e triplos gritos da boca,
solta e tendo na dura terra dobrado os joelhos,
"Noite", diz, "aos arcanos fiel, e áureas estrelas,
que com a lua sucedeis os fogos diurnos,
e tricéfala Hécate, tu, que, dos nossos intentos
sabes e vens em auxílio dos cantos e artes dos magos,
Terra, que propicias as ervas potentes, ó ares,
ventos e montes, riachos e lagos, deuses dos bosques
todos, e deuses todos da noite, sede presentes!
Com vossa ajuda, quando eu quis, os riachos voltaram
às nascentes diante de margens admiradas;
eu parei conturbados mares e mares parados
conturbei com canto; invoquei as nuvens e ventos
e os afastei, vipéreas mandíbulas com meus encantos
e palavras rompi; arranquei rochas vivas da terra,
selvas, carvalhos movi e ordeno estremeçam os montes,
solos retumbem e deixem seus sepulcros os mortos.
Lua, até mesmo a ti eu arrasto, ainda que os bronzes
de Temesa minorem-te esforços. Até a carruagem
do avô se apaga com o canto, se apaga até Aurora
com os nossos venenos! Vós atenuastes as chamas

táureas em meu favor, oprimistes o colo impaciente
com curvo arado, fizestes lutar os nascidos de serpes
entre si e acalmastes com sono o guarda selvagem, e,
tendo-o enganado, enviastes o ouro às graias cidades.
Ora preciso de um filtro com o qual se renove a velhice
e se renovem os anos primeiros na flor de sua idade.
E concedereis! Nem brilham em vão as estrelas,
nem em vão chegou o carro arrastado por dorso
de dragões alados". O carro enviado do éter
chega, no qual, ao subir e afagar os pescoços bridados
dos dragões e agitar as rédeas ligeiras, ao alto
é levada. E de cima observa o Tempe tessálio
e conduz as serpentes rumo aos locais definidos:
investiga as ervas que Ossa produz, as que o alto
Pélion, Ótris e Pindo e Olimpo, maior do que o Pindo,
e, das que a agradam, algumas arranca da terra
e outras corta com sua foice curvada de bronze.
Muitas ervas da margem do Apidano aprouveram, e
muitas também do Anfrísio, e, Enipeu, nem tu foras imune;
nem o Peneu, nem as ondas do Esperqueide faltaram,
contribuíram também as margens juncosas do Bebe.
Tomou também da vivaz grama Euboica de Antédon, ainda
não famosa pelo corpo mudado de Glauco.

táureas em meu favor, oprimistes o colo impaciente
com curvo arado, fizestes lutar os nascidos de serpes
entre si e acalmastes com sono o guarda selvagem, e,
tendo-o enganado, enviastes o ouro às graias cidades.
Ora preciso de um filtro com o qual se renove a velhice
e se renovem os anos primeiros na flor de sua idade.
E concedereis! Nem brilham em vão as estrelas,
nem em vão chegou o carro arrastado por dorso
de dragões alados". O carro enviado do éter
chega, no qual, ao subir e afagar os pescoços bridados
dos dragões e agitar as rédeas ligeiras, ao alto
é levada. E de cima observa o Tempe tessálio
e conduz as serpentes rumo aos locais definidos:
investiga as ervas que Ossa produz, as que o alto
Pélion, Ótris e Pindo e Olimpo, maior do que o Pindo,
e, das que a agradam, algumas arranca da terra
e outras corta com sua foice curvada de bronze.
Muitas ervas da margem do Apidano aprouveram, e
muitas também do Anfrísio, e, Enipeu, nem tu foras imune;
nem o Peneu, nem as ondas do Esperqueide faltaram,
contribuíram também as margens juncosas do Bebe.
Tomou também da vivaz grama Euboica de Antédon, ainda
não famosa pelo corpo mudado de Glauco.

234-93: MEDEIA REJUVENESCE ESÃO

Já o nono dia com as asas dos dragões e o carro e a
nona noite viram a inspeção de todos os campos
quando, por fim, retornou. Os dragões, que só foram tocados
pelo odor das ervas, trocaram as peles idosas.
  Ao chegar, permanece do lado de fora da porta,
de tão vasto céu coberta, e evita o contato
do marido. Então monta dois altares de leivas,
o de Hécate à destra, o de Juventa à esquerda.
Tendo-os coberto com verbena e ervas agrestes,
perto dali escava dois buracos na terra e
faz sacrifícios. Enterra o punhal no pescoço da ovelha
negra e com seu sangue preenche as fossas cavadas.
Num dos buracos vertendo taças de líquido vinho e,
no outro, vertendo taças de tépido leite, as palavras
num só tempo derrama e invoca deidades terrenas,
roga à deidade das sombras com sua esposa roubada
que não se apressem em privar o corpo senil de sua vida.
Tendo-os então aplacado com preces e longo murmúrio,
manda que tragam o corpo exausto de Esão ao ar livre, e, em
sono pleno lançado pelo feitiço, tal como
morto, estende-o nas ervas jogadas ao chão como leito.
Longe dali ao Esônida ordena, longe os ministros,
e que afastem dos atos arcanos os olhos profanos.
Ordenados, dispersam-se. Com os cabelos revoltos
como nos ritos bacantes, Medeia circunda os altares
conflagrantes. As tochas multifendidas na fossa
negra de sangue tingiu e as acende nos gêmeos altares.
Vezes três o velho com chama, três vezes com água,
três com enxofre depura. Entrementes no pote de bronze
ferve a poção poderosa, que em clara espuma borbulha.
Dentro, raízes cortadas dos vales hemônios, sementes,
flores e negros sucos cozia; pedras trazidas

lá do Extremo Oriente adiciona, e areias lavadas
pela ressaca do mar Oceano; também a geada
que colheu em noite de lua cheia acrescenta,
asas de infames corujas ainda com carne, e as entranhas
de um lobo ambíguo que muda em homem a aparência de fera;
nem faltaram ali a tênue membrana escamosa
da serpente cinífia e o fígado velho de um cervo.
A isso ainda adiciona a cabeça e o bico de um corvo
que viveu mais que nove gerações dos humanos.
Logo depois que a bárbara, com essas coisas e outras
muitas sem nome, preparou seu mirífico plano,
tudo agitou com um ramo de oliveira já seco
há muito tempo, e mistura o que estava no fundo com o raso.
Eis que o velho graveto agitado no cálido bronze
torna-se verde primeiro e não muito depois brota folhas
e, de súbito, pesa com abundantes olivas;
onde quer que do cavo bronze o fogo expulsasse
bolhas que caíam em gotas ferventes na terra, o
chão verdejava, e surgiam suaves folhagens e flores.
Logo que viu essas coisas, tomando da espada, Medeia
corta a garganta do velho e deixa sair todo o sangue
velho, e o troca por sua poção que, depois que Esão bebe
pela boca ou pela ferida, a barba e os cabelos
pela canície deixados tomaram cor mais escura,
foge, banida, a magreza, a inação e o palor e vão-se embora,
os buracos das rugas se enchem com corpo acrescido,
e os membros vicejam: Esão maravilha-se e lembra
de como era quarenta anos atrás e se alegra.

lá do Extremo Oriente adiciona, e areias lavadas
pela ressaca do mar Oceano; também a geada
que colheu em noite de lua cheia acrescenta,
asas de infames corujas ainda com carne, e as entranhas
de um lobo ambíguo que muda em homem a aparência de fera;
nem faltaram ali a tênue membrana escamosa
da serpente cinífia e o fígado velho de um cervo.
A isso ainda adiciona a cabeça e o bico de um corvo
que viveu mais que nove gerações dos humanos.
Logo depois que a bárbara, com essas coisas e outras
muitas sem nome, preparou seu mirífico plano,
tudo agitou com um ramo de oliveira já seco
há muito tempo, e mistura o que estava no fundo com o raso.
Eis que o velho graveto agitado no cálido bronze
torna-se verde primeiro e não muito depois brota folhas
e, de súbito, pesa com abundantes olivas;
onde quer que do cavo bronze o fogo expulsasse
bolhas que caíam em gotas ferventes na terra, o
chão verdejava, e surgiam suaves folhagens e flores.
Logo que viu essas coisas, tomando da espada, Medeia
corta a garganta do velho e deixa sair todo o sangue
velho, e o troca por sua poção que, depois que Esão bebe
pela boca ou pela ferida, a barba e os cabelos
pela canície deixados tomaram cor mais escura,
foge, banida, a magreza, a inação e o palor e vão-se embora,
os buracos das rugas se enchem com corpo acrescido,
e os membros vicejam: Esão maravilha-se e lembra
de como era quarenta anos atrás e se alegra.

294-349: MEDEIA DESTRÓI PÉLIAS

Tendo Baco do alto visto tão grande portento,
persuadiu-se poder devolver às suas nutrizes
anos da juventude e recebe o feitiço da colca.
E pra que os dolos não cessem, com o cônjuge a fásia uma briga
finge e súplice foge aos batentes de Pélias;
como ele mesmo já pesava com a velhice, as
filhas recebem-na; em pouco tempo, a cólquida astuta
as tomou com imagem de falsa amizade, e enquanto
conta entre os máximos feitos o ter removido a idade ao
velho Esão, e nesta parte, mais tempo demora
para infundir esperança nas virgens criadas de Pélias,
de que com arte parelha seu pai verdejassem; o pedem,
mandam também que o preço, não importa qual seja, se acerte.
Ela então silencia um tempo em dúvida falsa e
com gravidade fingida suspende a atenção das rogantes;
logo, enquanto promete: "Pra haver maior confiança
nesta poção, o mais velho carneiro de vosso rebanho,
entre todos o líder, cordeiro será com o feitiço".
Pronto, um cordeiro lanoso cansado, de inúmeros anos,
trazem, com os chifres espiralados na têmpora cava,
cuja garganta flácida fura com o gládio tessálio
e o ferro macula com sangue minguado, e a bruxa
num só tempo os membros do cordeiro submerge
mais as potentes poções no cavo bronze: e elas fazem
diminuírem as partes do corpo e consomem os chifres
e, com eles, os anos; do meio do bronze se escuta
jovem balido, e, enquanto admiravam-se dele, um cordeiro
salta alegre, em fuga, buscando tetas lactantes.
Estupefaz-se a prole de Pélias, e após demonstrarem
confiança nas promessas, insistem zelosas.
Febo três vezes desaparatava os cavalos imersos
junto ao Ebro e na quarta noite brilhavam as estrelas,

quando a filha falaz de Eetes ao rápido fogo
lança água pura e ervas sem nenhuma potência;
logo o sono tal fosse de morte os corpos relaxa
e se apodera do corpo do rei, e com o rei, dos seus guardas,
dados pelo canto e a potência da mágica língua.
Ordenadas, com a cólquida as filhas passaram os batentes
e, ao redor do leito: "Hesitais inertes agora?
Gládios tomai", diz, "e exauri o cruor veterano
pra que com jovem sangue eu preencha as veias vazias!
Em vossas mãos está a vida e a idade paternas:
se há piedade e se não agitais esperanças inanes,
exercei o dever ao pai: demandai com as armas
a velhice e removei a sânie com ferro!".
Dessa forma, a primeira a ser ímpia foi a mais pia, e,
pra não ser criminosa, o crime comete: e uma vez que
não aguentavam olhar seus golpes, afastam os olhos
e, de costas, dão golpes cegos com as destras insanas.
Ele, vazando cruor, por sobre seu braço se apoia e
semidilacerado intenta elevar-se do leito.
Entre tantos gládios, estende os braços já fracos,
"Filhas, que fazeis? O que contra o fado paterno
arma-vos?", diz, os ânimos delas e mãos despencaram;
ao que mais tentava falar a colca degola
e o afunda dilacerado nas tépidas águas.

quando a filha falaz de Eetes ao rápido fogo
lança água pura e ervas sem nenhuma potência;
logo o sono tal fosse de morte os corpos relaxa
e se apodera do corpo do rei, e com o rei, dos seus guardas,
dados pelo canto e a potência da mágica língua.
Ordenadas, com a cólquida as filhas passaram os batentes
e, ao redor do leito: "Hesitais inertes agora?
Gládios tomai", diz, "e exauri o cruor veterano
pra que com jovem sangue eu preencha as veias vazias!
Em vossas mãos está a vida e a idade paternas:
se há piedade e se não agitais esperanças inanes,
exercei o dever ao pai: demandai com as armas
a velhice e removei a sânie com ferro!".
Dessa forma, a primeira a ser ímpia foi a mais pia, e,
pra não ser criminosa, o crime comete: e uma vez que
não aguentavam olhar seus golpes, afastam os olhos
e, de costas, dão golpes cegos com as destras insanas.
Ele, vazando cruor, por sobre seu braço se apoia e
semidilacerado intenta elevar-se do leito.
Entre tantos gládios, estende os braços já fracos,
"Filhas, que fazeis? O que contra o fado paterno
arma-vos?", diz, os ânimos delas e mãos despencaram;
ao que mais tentava falar a colca degola
e o afunda dilacerado nas tépidas águas.

350-403: MEDEIA FOGE PARA ATENAS

Não fosse ela içada às alturas por serpes aladas,
não seria poupada da pena: foge às alturas
sobre o Pélion umbroso, sobre Fílira e Ótris
e locais famosos por feitos do velho Cerambo:
este, elevado às alturas com asas por obra das ninfas,
quando a terra pesou sob as ondas do mar transbordante,
não inundado fugiu das deucaliônicas ondas.
Pítane Eólia à esquerda ultrapassa com seus simulacros
feitos de pedra de um longo dragão. O bosque do Ida
passa, onde Líber, para ocultar o furto do filho,
o bezerro escondeu sob falsa imagem de cervo,
passa o pai de Córito em pouca areia enterrado,
e onde Mera apavora os campos com o novo latido.
Pela cidade onde as mães de Cós outrora vestiram
chifres, quando se dissiparam as tropas hercúleas,
e por Rodes febeia e por sua cidade Ialissos
onde aos Telquines, que petrificavam a tudo com os olhos,
Júpiter, enfurecido, afundou nas ondas fraternas.
Cruza as muralhas carteias da antiga ilha de Céos,
onde haveria de pasmar-se o pai Alcidamas
com o nascer do corpo da filha uma plácida pomba.
Logo após viu o lago de Híria e o vale de Cicno
que celebrou o súbito cisne: pois, ali, Fílio,
ordenado pelo menino, trouxera domados
fero leão e umas aves; também ordenado a vencer um
touro, vencera, mas tantas vezes no amor rejeitado,
nega-se a dar o touro qual prêmio ao pedido do jovem;
este, indignado, diz “Desejarás ter dado”, e se lança
de alto rochedo; todos o criam cair, e, no entanto,
feito cisne pendia com as níveas asas nos ares.
Néscia de tal salvamento, a mãe Híria derrete chorando
e um lago portando seu nome gerou. Ali perto

Plêuron jaz, pela qual, tendo ganho asas trementes
Combe, a filha de Ófias, fugiu dos golpes dos filhos.
Vindo de lá ela avista as planícies da ilha de Leto,
cônscia de terem o rei e a rainha vertido-se em aves.
À direita Cilene, na qual Menefron deitaria
com a mãe, seguindo os costumes das feras selvagens;
longe dali vê Cefiso chorando o destino do neto,
convertido por Apolo em túmida foca,
mais a casa de Eumelo chorando seu filho nos ares.
Toca, por fim, com as asas vipéreas Pirene coríntia,
lá, em tempos de outrora, os antigos afirmam que os corpos
dos mortais viriam de fungos molhados de chuva.
Logo que queima a nova esposa com colcos venenos
e que o palácio real em chamas contemplam os mares,
com o sangue dos filhos o ímpio gládio macula,
mãe vingada, e foge de Jasão e suas armas.
Pelos dragões titânicos é levada e adentra
a cidadela de Palas que viu a ti, boa Fene,
e a ti, Perifas, ao mesmo tempo voarem,
tal como a neta de Polipemon, com asas recentes.[100]
Recebeu-a Egeu, o que em si já foi digno de dano;
não o bastante hospedá-la, em matrimônio se unem.

Plêuron jaz, pela qual, tendo ganho asas trementes
Combe, a filha de Ófias, fugiu dos golpes dos filhos.
Vindo de lá ela avista as planícies da ilha de Leto,
cônscia de terem o rei e a rainha vertido-se em aves.
À direita Cilene, na qual Menefron deitaria
com a mãe, seguindo os costumes das feras selvagens;
longe dali vê Cefiso chorando o destino do neto,
convertido por Apolo em túmida foca,
mais a casa de Eumelo chorando seu filho nos ares.
Toca, por fim, com as asas vipéreas Pirene coríntia,
lá, em tempos de outrora, os antigos afirmam que os corpos
dos mortais viriam de fungos molhados de chuva.
Logo que queima a nova esposa com colcos venenos
e que o palácio real em chamas contemplam os mares,
com o sangue dos filhos o ímpio gládio macula,
mãe vingada, e foge de Jasão e suas armas.
Pelos dragões titânicos é levada e adentra
a cidadela de Palas que viu a ti, boa Fene,
e a ti, Perifas, ao mesmo tempo voarem,
tal como a neta de Polipemon, com asas recentes.[100]
Recebeu-a Egeu, o que em si já foi digno de dano;
não o bastante hospedá-la, em matrimônio se unem.

404-24: MEDEIA ATENTA CONTRA A VIDA DE TESEU E FOGE

Eis que aparece Teseu, ignara prole paterna,
que apaziguara o Istmo com sua própria virtude.
Sua ruína buscando, Medeia o acônito mescla
esse que trouxera consigo das orlas da Cítia.
Tal veneno dos dentes do cão de Equidna viria,
dizem; há uma cega caverna com fauce trevosa,
nela desce uma senda por onde o herói de Tirinte
arrastou resistente Cérbero, preso em correia
adamantina, que olhos afastava dos raios
luminosos do dia, e que, em ira raivosa incitado,
preenchia os ares com os seus triplos latidos
e espargiu os verdes campos com alvas espumas;
pensam que essas espumas cresceram e, tomando alimento
do solo fértil e fecundo recebem as forças nocivas;
como nascem vivazes na dura rocha, os agrestes
chamam de acônito.[101] Tal, pela astúcia da cônjuge, o próprio
pai, Egeu, estendeu ao filho como inimigo.
Já a taça tomava Teseu com a destra ignara
quando o pai reconhece os sinais de família no ebúrneo
cabo da espada e afasta a maldade da boca do filho.
Ela fugiu da morte por nuvens movidas por cantos.

404-24: MEDEIA ATENTA CONTRA A VIDA DE TESEU E FOGE

Eis que aparece Teseu, ignara prole paterna,
que apaziguara o Istmo com sua própria virtude.
Sua ruína buscando, Medeia o acônito mescla
esse que trouxera consigo das orlas da Cítia.
Tal veneno dos dentes do cão de Equidna viria,
dizem; há uma cega caverna com fauce trevosa,
nela desce uma senda por onde o herói de Tirinte
arrastou resistente Cérbero, preso em correia
adamantina, que olhos afastava dos raios
luminosos do dia, e que, em ira raivosa incitado,
preenchia os ares com os seus triplos latidos
e espargiu os verdes campos com alvas espumas;
pensam que essas espumas cresceram e, tomando alimento
do solo fértil e fecundo recebem as forças nocivas;
como nascem vivazes na dura rocha, os agrestes
chamam de acônito.[101] Tal, pela astúcia da cônjuge, o próprio
pai, Egeu, estendeu ao filho como inimigo.
Já a taça tomava Teseu com a destra ignara
quando o pai reconhece os sinais de família no ebúrneo
cabo da espada e afasta a maldade da boca do filho.
Ela fugiu da morte por nuvens movidas por cantos.

425-52: ELOGIO A TESEU

Mas o genitor, embora contente com o filho
salvo, ficou atônito, por um crime tão grande
por tão pouco não ter cometido: alimenta os altares
com os fogos e dá muitos dons aos deuses. Machados
ferem pescoços parrudos de touros com chifres atados.
Dizem que nenhum dia brilhou mais festivo que aquele
para os eréctidas. Os patrícios e o vulgo preparam
os banquetes e cantam os cantos de engenho inspirado
pelo vinho: "De ti, excelente Teseu, admirou-se
Maratona pelo sangue do touro de Creta,
teu o trabalho que fez que o colono de Crômion arasse a
salvo do porco selvagem;[102] a terra, por ti, de Epidauro
viu sucumbir a clavígera[103] prole vulcânea, as cefísias
orlas viram também sucumbir o terrível Procrusto;
A Elêusis de Ceres viu a morte de Cércion.
Pereceu aquele Sínis, que das forças enormes
abusava, curvando troncos, puxando do alto
os pinheiros até o chão e lançar corpos longe.
Um caminho seguro foi aberto a Alcatoa,
té as muralhas lelegeias, com Círon vencido;
terra e ondas negam abrigo aos ossos esparsos
desse ladrão, os quais se diz que lançados viraram
velhos rochedos: o nome de Círon é dado ao penhasco.
Se quiséssemos elencar tuas glórias e anos,
superariam os fatos a idade. A ti, ó potente,
públicos votos damos, e Baco por ti entornamos".
E o palácio do rei ressoa ao consenso e às preces
dos celebrantes e povo, e tristeza não há na cidade.

453-500: MINOS AMEAÇA GUERRA

E, no entanto (pois nenhum prazer é eterno,
algo ruim contrapõe-se a alegrias) não é completo o
gozo de Egeu pelo fato de ter reencontrado seu filho:
Minos prepara uma guerra. Ele que, embora na frota
e nas armas seja potente, fortíssima ira
nutre e se vinga com justas armas da morte do filho.
Antes da guerra, porém, procura alianças guerreiras,
vaga os mares com célere frota onde jaz seu domínio:
junta a si Anafe e o reino da Astipaleia[104]
com promessas a Anafe, ameaças a Astipaleia;
mais: o Cimolo de campos calcários, Míconos plana,
Siro, florescente em tomilho, a plana Serífon,
Paros marmórea, e Síton,[105] a quem traiu ímpia Arne
e, avara, tendo obtido o ouro buscado,
foi mudada em ave que o ouro cobiça inda hoje,
gralha com patas escuras, coberta de penas escuras.
Mas Olíaro e Gíaro, Dídime, Tenos e Andros
e a Pepareto, frutífera em claras olivas, não deram
sua ajuda à frota cretense; daí, à esquerda,
Minos procura a Enópia, o reino Eácida: antigos
a chamavam de Enópia, contudo Éaco mesmo
pelo nome da genetriz deu o nome de Egina.
Uma turba até lá irrompe para encontrar o
homem de tão grande fama; Telamon até ele
corre, e o mais jovem que ele, Peleu, e o terceiro em idade,
Foco; o próprio Éaco chega também, só que lento
pelo peso da idade, e pergunta-lhe a causa da vinda.
Lembra do luto paterno, suspira e a ele responde
o regente de um cento de reinos com tal narrativa:
"Oro que ajudes em armas para vingar o meu filho,
venhas à pia milícia; repouso ao seu túmulo busco".
E o Asopíade: "Pedes em vão", diz, "e minha cidade

não o fará; pois nenhuma terra é mais próxima a Atenas
do que a nossa, entre nós há tão grande aliança". E, partindo,
infeliz, "Permanecem", diz, "tais alianças tão grandes",
considerando mais útil fazer ameaças de guerra
do que fazê-la e ali desperdiçar suas tropas.
Era visível ainda a frota de Creta dos muros
da Enópia quando a plenas velas atraca
um navio da Ática e adentra no porto amigável,
que trazia Céfalo e ordens da pátria consigo.
Inda que há muito não vissem Céfalo, os jovens eácios
o reconhecem e ofertam-lhe a destra, levando-o ao palácio
de seu pai: o herói respeitável, ainda retendo
traços da antiga beleza, adentra o palácio portando
ramo da oliva famosa[106] e leva consigo à esquerda
e à direita dois heróis mais jovens do que ele,
Clíton e Butes, filhos de Palante de Atenas.

não o fará; pois nenhuma terra é mais próxima a Atenas
do que a nossa, entre nós há tão grande aliança". E, partindo,
infeliz, "Permanecem", diz, "tais alianças tão grandes",
considerando mais útil fazer ameaças de guerra
do que fazê-la e ali desperdiçar suas tropas.
Era visível ainda a frota de Creta dos muros
da Enópia quando a plenas velas atraca
um navio da Ática e adentra no porto amigável,
que trazia Céfalo e ordens da pátria consigo.
Inda que há muito não vissem Céfalo, os jovens eácios
o reconhecem e ofertam-lhe a destra, levando-o ao palácio
de seu pai: o herói respeitável, ainda retendo
traços da antiga beleza, adentra o palácio portando
ramo da oliva famosa[106] e leva consigo à esquerda
e à direita dois heróis mais jovens do que ele,
Clíton e Butes, filhos de Palante de Atenas.

501-613: ÉACO CONTA DA PESTE DE EGINA

Logo que proferidas as saudações entre os chefes,
Céfalo anuncia os mandados do neto de Cécrops,
roga auxílio e reforça a aliança e as juras paternas,
e que Minos ameaça o domínio de toda a Acaia.
Logo, então, que a eloquência reforça os pedidos e a causa,
Éaco, apoiando a sinistra no punho do cetro,
"Não demandai nosso auxílio, mas recebei", disse, "Atenas;
nem duvideis que tereis as forças da ilha convosco e
tudo o que dos meus recursos me for disponível,
robustez não nos falta; soldados mais fartos do que eles,
graças aos deuses! Propício e inexcusável é o tempo".
"Seja assim, em verdade", diz Céfalo, "e cresça tua urbe
em cidadãos, e de fato, ao chegar, enorme alegria
toma-me ao ver tão bela juventude, famosa,
vir me encontrar; no entanto pergunto daqueles que antes
vi, quando outrora fui recebido primeiro na urbe".
Éaco geme, e assim lhe responde com voz infeliz:
"Pós lamentável princípio fortuna melhor adveio;
ah, se eu pudesse contar-te desta sem dele lembrar-me!
Narrarei pela ordem sem te incomodar com rodeios:
jazem ossos e cinzas daqueles dos quais me perguntas.
Ó, quão grande parte do reino acabou-se com eles!
  Peste terrível em meu povo por ira iníqua de Juno,
cai, pelo ódio de a terra ter nome que veio da amante.[107]
Pois, enquanto o mal pareceu mortal e a causa
de tão grande infortúnio nos era ignota, lutou-se
com artes médicas: mas a ruína minava os recursos,
que jaziam vencidos. De início, o céu oprimia a
terra com espesso negrume, e nele um calor opressivo,
quatro vezes preencheu seu orbe seus cornos unindo a
Lua e, quatro vezes minguando, desfaz o que unira,
quentes ventos austrais exalaram mortífero estio.

Consta que a peste chegou também às fontes e aos lagos,
vários milhares de serpes erravam nos campos incultos
e com seu veneno poluíam os rios.
Logo de início restringiu-se a potência da peste,
súbita, a feras, cães e aves e ovelhas e gado.
O lavrador infeliz espantava-se ao ver os seus touros
fortes caindo ao lado dos sulcos interrompidos.
Greis lanígeras soltam balidos doentes, os corpos
definhando enquanto toda sua lã se perdia;
o cavalo, outrora viçoso, famoso na arena,
degenera, esquecido da glória das honras antigas,
geme de volta ao estábulo, próximo à morte vazia.
Nem se recorda da fúria o javardo, nem a gazela
de ser veloz, nem os ursos atacam os fortes rebanhos.
Tudo o desânimo toma: nas selvas e campos e vias
corpos putrefatos jazem, poluem-se os ares.
Coisas incríveis relato: nem cães, nem as ávidas aves,
nem os lobos tocavam nos corpos. Dispersos, derretem,
e com o eflúvio a tudo corrompem com longo contágio.
Chega a peste aos pobres colonos com dano mais grave,
e se instala, enfim, entre os muros da grande cidade.
Queimam primeiro as entranhas e, da chama escondida
o indício é o rubor e a respiração ofegante;
áspera, a língua intumesce, e, do quente vapor ressecada
escancara-se a boca inalando os ares pesados.
Nada de cama, não é possível cobrir-se com nada,
mas, ao contrário, na dura terra depõem os seus torsos.
Nem o húmus esfria os corpos, mas ferve com eles.
Não há ninguém que a controle, contra os médicos mesmos
vira-se a seva praga, e as artes afligem os que as usam.
Quanto mais perto alguém chegue e se ocupe com zelo do enfermo,
chega mais perto da morte mais rápido, até que a esperança
de salvar-se acaba e veem a presença da morte,
ao espírito indulgem, não há cuidado que ajude:
nada pode ajudar. Com o pudor deixado de lado,
fontes e rios e vastos poços abraçam, bebendo,
mas a sede não se vai antes mesmo que a vida.

Desses, pesados, muitos não podem sequer levantar-se,
morrem na água, e mesmo assim há os que dela ainda bebem!
Para alguns, pobres, tão grande é o horror de seu leito odiento
que dele pulam, ou se, pra sentar, lhes faltam as forças
rolam os corpos ao chão. E fogem dos próprios penates,
pois a todos a própria casa parece funesta,
já que, faltando uma causa, o espaço pequeno é o culpado.
Parte errante semimorta nas ruas, verias
inda de pé, e parte chorando jazendo na terra
já volvendo os olhares cansados com último esforço,
e seus membros estendem aos astros do céu que lhes cobre,
exalando o suspiro final onde a morte os encontre.
"Que se passava na mente? Acaso não deveria
odiar a vida e querer me juntar ao meu povo?
Aonde quer que a pupila dos olhos vertesse, haveria
gente espalhada, como as maçãs caem podres dos galhos,
quando se agitam, ou do ílex caem seus frutos.
Vês à distância com altos degraus um templo sublime
(é de Júpiter): quem não levou a aqueles altares
vão incenso? Quantas vezes marido que orava
pela esposa, o pai pelo filho, dizendo suas preces
diante desses altares, deixaram a vida e a alma,
tendo nas mãos uma parte não usada do incenso!
Quantas vezes, levados aos templos, enquanto seus ritos
o sacerdote profere e verte o vinho na fronte,
entre os cornos, caíam os touros de golpe imprevisto!
Quando eu mesmo exercia os ritos sagrados a Jove em
honra a mim próprio, à cidade e aos três filhos, diros mugidos
exalou a vítima, e, logo, caída sem golpe,
o punhal enfiado tingiu com o sangue minguado.
Mesmo as entranhas doentes perderam os sinais da verdade
e os avisos divinos: ali chega o morbo funesto.
Ante as colunas sagradas vi muitos corpos jogados,
ante os próprios altares, pra morte ser mais odiosa.
Uns com garrote põem fim à existência, afastando seu medo
de morrer com a própria morte, invocando seus fados.
Corpos levados da morte não são levados aos ritos

fúnebres (tantos enterros sequer caberiam entre os muros);
ou, inumados, pressionam a terra, ou lançam-se em altas
piras fúnebres; já não há reverência nenhuma,
pelas piras se luta, e queima-se em pira de outrem.
Faltam já os que chorassem, e as almas vagavam inveladas,
almas várias de filhos, de pais, de jovens, de velhos.
Nem havia lugar para covas, nem lenha pras piras.

fúnebres (tantos enterros sequer caberiam entre os muros);
ou, inumados, pressionam a terra, ou lançam-se em altas
piras fúnebres; já não há reverência nenhuma,
pelas piras se luta, e queima-se em pira de outrem.
Faltam já os que chorassem, e as almas vagavam inveladas,
almas várias de filhos, de pais, de jovens, de velhos.
Nem havia lugar para covas, nem lenha pras piras.

614-60: A CRIAÇÃO DOS MIRMIDÕES

Assombrado com tal turbilhão de tanto infortúnio,
'Júpiter', disse, 'se acaso não falam mentira os que dizem
que te lançaste ao jugo dos braços de Egina de Asopo,
e se não, grande pai, te envegonhas de ser nosso pai, ou
me devolve os meus, ou me enfia também num sepulcro!'.
Deu um sinal com um raio e depois um trovão favorável:
'Reconheço e oro que sejam sinais favoráveis
de teu desígnio!', e 'Tenho o augúrio que dás por promessa'.
Por acaso ali perto havia um carvalho frondoso,
ramos abertos, a Jove sagrado e de origem dodônea:[108]
lá avistamos formigas frugíferas enfileiradas
que levavam com bocas pequenas uns fardos enormes,
conservando o seu caminho no caule rugoso.
Causa-me espanto seu número, e eu disse: 'Pai excelente,
dá-me igual cifra de homens e enche as muralhas inanes!'.
Retumbou e, mexendo os ramos nos ares imóveis,
estalou o enorme carvalho: o terror aos meus membros
estremeceu, os cabelos se arrepiaram; contudo, a
terra e o carvalho beijei. Confesso: não tinha esperanças,
mas inda assim esperava e inflava no ânimo os votos.
Veio a noite, e o sono ocupa os corpos cansados
das aflições: diante dos olhos o mesmo carvalho
apareceu, com o mesmo tanto de ramos e insetos,
nos mesmos ramos, com o mesmo movimento tremendo
espargiu a coluna gramífera sobre a seara;
pareceram crescer e ficar cada vez mais vistosas
e levantar do chão e ficar com os troncos eretos
e perder a fragilidade, alguns pés e a cor negra,
para, ao fim, tomar a forma humana nos membros.
Foi-se o sono: acordado, não dou importância às quimeras
e reclamo que ajuda nenhuma nos dão os excelsos;
mas enorme rumor no palácio se ouvia, e eu ouvia

vozes há muito desusadas; enquanto suspeito
que essas também são um sonho, vem Telamon apressado,
abre as portas e, 'Pai', disse, 'coisas inesperadas
sai para ver!'. Eu saio, e tal como a imagem no sonho
parecera ter visto dos homens, da mesma maneira
vejo e as reconheço: como rei me saúdam.
Faço preces a Jove e com o povo recente a cidade
compartilho e os campos vazios de antigos colonos,
chamo-os Mirmidões[109] para que o nome não traia a origem.
Vistes os corpos; costumes que possuíam outrora,
ora também os possuem; é um povo frugal, paciente
com os trabalhos, prudente em buscar os bens e mantê-los.
Te seguirão às guerras, todos em ânimo e anos
semelhantes, tão logo o Euro, que trouxe-te a salvo"
(pois de fato o Euro o trouxera). "Em Austro mudar-se."

vozes há muito desusadas; enquanto suspeito
que essas também são um sonho, vem Telamon apressado,
abre as portas e, 'Pai', disse, 'coisas inesperadas
sai para ver!'. Eu saio, e tal como a imagem no sonho
parecera ter visto dos homens, da mesma maneira
vejo e as reconheço: como rei me saúdam.
Faço preces a Jove e com o povo recente a cidade
compartilho e os campos vazios de antigos colonos,
chamo-os Mirmidões[109] para que o nome não traia a origem.
Vistes os corpos; costumes que possuíam outrora,
ora também os possuem; é um povo frugal, paciente
com os trabalhos, prudente em buscar os bens e mantê-los.
Te seguirão às guerras, todos em ânimo e anos
semelhantes, tão logo o Euro, que trouxe-te a salvo"
(pois de fato o Euro o trouxera). "Em Austro mudar-se."

661-758: AS INFIDELIDADES DE CÉFALO E PRÓCRIS

Eles então preencheram o longo dia com esses
e outros discursos. A última parte do dia foi dada
aos banquetes, a noite ao sono. O brilho extinguira
o áureo sol (mas o Euro impedia o retorno aos navios):
vêm de Palante os filhos a Céfalo, que era mais velho
do que eles, e Céfalo, junto com eles, avança
para ter com o rei, mas ainda alto sono o tomava.
Foco, filho de Éaco, então, os recebe na porta,
pois Telamon e o irmão elegiam soldados pra guerra.
Foco conduz os cecrópides para os belos recessos
no interior do palácio e junto deles se senta.
Vê que o Eólida porta uma lança de ignota madeira,
feita à mão, e vê que sua ponta era feita de ouro.
Tendo falado primeiro neste ameno discurso,
"Sou amante dos bosques", diz, "e de caças ferinas;
mas me pergunto de qual madeira tua lança foi feita,
se de freixo — estou curioso — decerto seria
amarelada; se de cornus, seus nós eu veria.
De onde seja, ignoro, mas lança mais bela que essa
nunca dantes os nossos olhos jamais encontraram".
Um dos irmãos tomou a palavra e "Maior é o espanto"
disse, "com o uso da lança do que com a sua beleza.
O que quer que busque ela acerta, não sendo a fortuna
a regê-la, e sem ajuda volta sangrenta".
Tudo quer saber, então, o jovem nereide,
donde venha, a razão de ser como é e quem deu tão
belo presente. O que pôde ele narra, contudo se cala
sobre o que lhe custou e, tocado da dor pela perda,
de sua esposa, com nascentes lágrimas, fala:
"Esta arma (quem creria?), filho da deusa,
faz-me chorar e ainda o fará, caso os fados nos deem
longamente viver; pra mim, com a esposa querida:

foi perdição; oxalá não tivesse jamais tal presente!
Era Prócris; talvez Orítia tenha chegado a
teus ouvidos — era a irmã da Orítia raptada —,
mas, comparando a beleza e os costumes das duas, mais digna
de um rapto era ela que a irmã! Seu pai Erecteu a
mim a uniu, e a uniu a mim o Amor: me diziam
— e era — feliz, mas assim não quiseram os deuses, ou fora.
Ia o segundo mês após as núpcias sagradas,
quando a mim, que aos cervos cornígeros redes lançava,
do alto do sempre florente Himeto, o dia nascendo
vê a Aurora da cor do açafrão, tendo as trevas extinto, e,
contra a minha vontade, me rapta: que lícito seja o
vero dizer sem ofensa à deusa: pois, mesmo formosa,
face rosada, e embora domine a luz e a noite,
inda que beba das águas nectáreas, eu Prócris amava:
Prócris apenas no peito restava, na boca só Prócris.
Eu alegava a união sagrada da cama e do coito e
tálamos novos e os laços do leito agora desertos:
irritou-se a deusa e 'Deixa, ingrato, as querelas;
Prócris tenhas!', disse, 'se vejo, de fato, o futuro,
desejarás não a ter'. E, irada, me manda de volta.
Quando retorno e comigo relembro as palavras da deusa,
passo a temer que a esposa não tenha mantido seus votos
conjugais: a beleza e a idade levavam a pensar em
desconfiança e adultério; os costumes indicam o contrário;
mas, como tinha ficado por muito tempo afastado, e
como a outra era exemplo de crime, nós todos, amantes,
sempre tememos. Decido testar, o que muito me dói, com
dons, a fidelidade e o pudor. Aurora me ajuda e
muda (é o que pareço sentir) a minha figura.
Chego à cidade de Palas irreconhecível e adentro a
casa: ali não se via nenhum indício de culpa e
dava a esposa sinais de ansiedade do rapto do dono;
foi-me difícil voltar a ser próximo dela com dolos.
Quando a vi adumbrada, estremeço, e até quase desisto
de testar seu zelo; foi muito difícil conter-me e
não me revelar nem beijá-la, como devia.

Triste ela estava (ninguém poderia mais bela do que ela
ser na tristeza) e sofria saudades do esposo roubado.
Foco, imagine quão grande decoro via-se nela,
como a própria dor assim a deixava mais bela!
Que direi? Quantas vezes quase afastaram as provas
os seus modos pudicos, dizendo 'Eu me guardo a um apenas;
onde quer que ele esteja, a ele guardo meus gozos'.
Quem, em sã consciência, não acharia o bastante
prova de amor como esta? Não contente, eu insisto
té que ofereço fortuna em troca de uma só noite,
e com aumento da oferta por fim a forcei que hesitasse.
Grito, então: 'Sou falso falsário, pérfida, amante
falso! Sou, na verdade, o marido, e sou testemunha'.
E ela, nada; vencida assim por vergonha quieta
foge da casa de insídias do mau esposo falsário.
E, com ódio de mim e de toda a espécie dos homens
erra em meio às montanhas, agora devota a Diana.
  Mas até meus ossos um fogo inda mais violento
vem, por ter sido deixado: o perdão suplicava e meu erro
confessava, e que eu também a uma culpa parelha
sucumbiria, me fossem ofertas tamanhas riquezas.
Tendo confessado, vingado o decoro de outrora,
ela retorna e doces anos se passam em concórdia;
dá-me também, como fosse pouco ter retornado, um
cão de presente, o qual, quando sua Cíntia lhe dera,
'Superará', dissera, 'a todos correndo'. E uma lança
dá também, e é essa que tenho nas mãos (tu vislumbras).
Queres saber qual seja a fortuna de ambos presentes?
Ouve: serás assombrado com a novidade do feito!

Triste ela estava (ninguém poderia mais bela do que ela
ser na tristeza) e sofria saudades do esposo roubado.
Foco, imagine quão grande decoro via-se nela,
como a própria dor assim a deixava mais bela!
Que direi? Quantas vezes quase afastaram as provas
os seus modos pudicos, dizendo 'Eu me guardo a um apenas;
onde quer que ele esteja, a ele guardo meus gozos'.
Quem, em sã consciência, não acharia o bastante
prova de amor como esta? Não contente, eu insisto
té que ofereço fortuna em troca de uma só noite,
e com aumento da oferta por fim a forcei que hesitasse.
Grito, então: 'Sou falso falsário, pérfida, amante
falso! Sou, na verdade, o marido, e sou testemunha'.
E ela, nada; vencida assim por vergonha quieta
foge da casa de insídias do mau esposo falsário.
E, com ódio de mim e de toda a espécie dos homens
erra em meio às montanhas, agora devota a Diana.
  Mas até meus ossos um fogo inda mais violento
vem, por ter sido deixado: o perdão suplicava e meu erro
confessava, e que eu também a uma culpa parelha
sucumbiria, me fossem ofertas tamanhas riquezas.
Tendo confessado, vingado o decoro de outrora,
ela retorna e doces anos se passam em concórdia;
dá-me também, como fosse pouco ter retornado, um
cão de presente, o qual, quando sua Cíntia lhe dera,
'Superará', dissera, 'a todos correndo'. E uma lança
dá também, e é essa que tenho nas mãos (tu vislumbras).
Queres saber qual seja a fortuna de ambos presentes?
Ouve: serás assombrado com a novidade do feito!

759-95: A METAMORFOSE DO CÃO DE CÉFALO, LÉLAPE

Os enigmas não entendidos pelos engenhos
dos precedentes solucionara o filho de Laio
e jazia prostrada imêmore a vate obscura
de seus próprios mistérios: bem rápido envia-se a Tebas
uma nova praga[111] (decerto alma Têmis não deixa
invingados tais feitos!), e muitos colonos temiam a
fera por eles e pelos rebanhos; nós, jovens, viemos
dos arredores e enchemos os campos com armadilhas.
Ela, contudo, veloz, superava as redes com salto
ágil e atravessava até mesmo a mais alta das cordas:
soltam-se os cães, dos quais ela foge enquanto a perseguem,
não mais lenta que uma ave, zombando do bando.
Buscam-me em grande clamor e ao meu Lélape (era esse o nome
do meu presente): há um tempo lutava contra a corrente
e revirava o pescoço tensionando a coleira.
Logo que solto, não sabíamos onde ele estava,
e mostrava a quente poeira os vestígios das patas,
mas aos olhos furtava-se: mais velozes não eram
lança, nem petardos lançados por funda brandida,
nem a leve flecha atirada de um arco cretense.
Sobranceia o campo o topo de uma colina:
subo até lá e ganho a visão da nova corrida,
em que a fera parece ora ser presa, ora escapa
da ferida do cão; e, sagaz, não dispara no espaço
reto, mas engana com giros os dentes daquele
que a persegue, a fim de que o ímpeto imigo arrefeça;
insta a sua igual, a persegue e, quase a retendo,
não a retém, e exercita mordidas inanes nos ares.
Busco ajuda da lança que, enquanto brandia com a destra,
ao tentar firmar meus dedos na haste, por pouco
meu olhar desvio. Ao olhar para lá novamente,
(pasme!), duas estátuas de mármore avisto no campo:

pensarias que uma fugia e outra seguia.
Certo: que ambos saíssem invictos daquele certame
quis um deus, caso os tenha de fato um deus ajudado".

Chega ali e se cala. "Mas qual é o crime do dardo?",
disse Foco, e os crimes do dardo assim contou ele:

pensarias que uma fugia e outra seguia.
Certo: que ambos saíssem invictos daquele certame
quis um deus, caso os tenha de fato um deus ajudado".

Chega ali e se cala. "Mas qual é o crime do dardo?",
disse Foco, e os crimes do dardo assim contou ele:

796-865: A MORTE DE PRÓCRIS

"Foco, foram o princípio de nossa dor esses gozos:
tais narrarei primeiro. É bom relembrar-me dos tempos
mais felizes, Eácida, quando nos anos primeiros
era feliz com a esposa, e ela, feliz com o marido:
mútuo cuidado e amor conjugal nos unia bem firmes;
nem ao meu ela preferiria os amores de Jove,
nem havia mulher alguma capaz de afastar-me
dela, nem se a própria Vênus viesse; queimavam
chamas iguais nos peitos. Assim que o sol apontava
com os primeiros dos raios de luz, eu me dava a caçadas
como um jovem, sem escudeiros, cavalos, nem cães com
faro aguçado, nem redes nodosas; estava seguro
com meu dardo. Mas quando saciava com mortes
de ferozes presas a destra, o frescor e a sombra
eu buscava na brisa que vinha dos gélidos vales.
Brisa agradável, em meio ao calor, era o que eu procurava,
brisa eu esperava, o descanso à minha fadiga.
'Brisa' (eu me recordo), 'vem', eu cantava, 'e penetra
neste peito, me ampare, caríssima, e como costumas
vem, alivia os calores que a mim agora consomem!'.
Acrescentava às vezes (assim meus fados traíam)
muitas blandícias e 'Tu, meu prazer e delícia', eu dizia,
'tu me refrescas e me acaricias, e fazes que eu ame
esses bosques, que eu ame isolados recantos, e este
sopro teu será sempre desejado em meu rosto'.
Não sei quem, por ambíguas palavras, engana os ouvidos
e, pensando que a 'Brisa' por mim tantas vezes chamada
fosse um nome de ninfa, achou que eu amava uma ninfa.
Logo o delator temerário do crime fingido
vai até Prócris e narra com língua os ouvidos sussurros.
Crédula coisa é o amor: sentindo tal dor, desfalece,
como a mim se narrou. Após longo tempo recobra

os sentidos e, ai de si, dos fados iníquos
e da fidelidade reclama e, atiçada por crime
vão, o que não existia temeu, e temeu incorpóreo
nome e sofreu como sofre quem vê traição verdadeira.
Muito duvida contudo, e espera estar enganada,
nega-se a crer nos indícios e, exceto ela mesma enxergasse,
não deixaria os delitos do esposo o tornarem culpado.
Afastaram a noite as luzes da Aurora vindoura:
parto em busca dos bosques e, após as vitórias, na relva,
'Brisa, vem', digo, 'acalmar meu cansaço!', e de súbito escuto
um gemido incerto esparso entre as minhas palavras.
'Vem', contudo, 'excelente!', eu dizia, quando a folhagem
ao cair produz novamente um estrépito leve
e eu, pensando tratar-se de fera, lancei o meu dardo:
Prócris era e, portando a ferida no meio do peito,
'Ai de mim!', grita, e quando percebo que a voz que eu escuto
é a da esposa, corri até tal voz, já demente.
Quase sem vida, com as vestes esparsas sujas de sangue,
seu presente (ai de mim!) tentando tirar da ferida,
a encontrei, e levanto seu corpo, a mim tão querido,
junto ao meu, com braços fracos, rasgo minha roupa
e ato a seva ferida, e tento conter o cruor e,
mais, imploro que, mísera, não me abandone com a morte.
Já moribunda, carente de forças, coleta as que restam,
poucas, e diz: 'Por nossos laços do leito te imploro,
pelos deuses, súplice, pelos antepassados,
pelo bem, se algum mereço, e pelo que resta
desse amor que causou minha morte, enquanto pereço,
não permitas que Brisa ocupe o tálamo nosso!',
disse, e finalmente, percebo e aprendo que o erro
era o nome. Mas de que me valia, tão tarde?
Vai-se, e as poucas forças restantes lhe fogem com o sangue
e, ainda podendo ver, me olha e exala
seu espírito infeliz em meus lábios.[112] Contudo,
com o rosto em paz parece morrer confortada."
Esse herói lacrimante narrava tais coisas aos homens
que choravam, e eis vem Éaco, a dúplice prole e

nova tropa, que Céfalo aceita com armas valentes.

A maioria das referências nesta passagem é a transformações em aves, relativamente obscuras e que visam demonstrar erudição. Nos abstemos de apresentar todos os nomes, como em outras passagen em que há excesso de informação.

Aconiton, em grego, significa "[que cresce] sem solo". O nome da planta em português aparece, geralmente, na forma latina "aconitum", que eu prefiro grafar "acônito".

A canção exalta trabalhos de Teseu, como ter matado o porco selvagem que aterrorizava Crômion, perto de Corinto, e o touro de Creta em Maratona.

Perífetes, filho de Vulcano, que portava uma clava imensa.

Ovídio inicia uma lista erudita de nomes de regiões nas Cíclades, por onde Minos passa para conseguir aliados.

Os manuscritos apresentam diversos problemas ao longo de toda a lista de nomes gregos de ilhas que Minos visitou, mas especialmente aqui. Anderson mantém a forma *Sithonis* em cruzes.

A oliva aqui é símbolo de Atenas.

Egina, mãe de Éaco, ninfa amada por Júpiter, deu nome à ilha.

Dodona, no Épiro, fonte da semente que gerou o carvalho, cidade distante e de culto importante a Júpiter, auxilia em sua caracterização extraordinária (cf. Anderson, p. 308).

A partir de μύρμηξ, "formiga".

Foco era filho da ninfa Nereida Psâmate com Éaco.

Ovídio não especifica o tipo de animal que passa a ser descrito com o genérico "fera". Trata-se, como veremos adiante, de uma raposa.

Ovídio joga aqui entre *exhalare animam in ore* e a brisa que soprava em seu rosto. *Anima* significa tanto "respiração" quanto "alma".

nova tropa, que Céfalo aceita com armas valentes.

A maioria das referências nesta passagem é a transformações em aves, relativamente obscuras e que visam demonstrar erudição. Nos abstemos de apresentar todos os nomes, como em outras passagens em que há excesso de informação.

Aconiton, em grego, significa "[que cresce] sem solo". O nome da planta em português aparece, geralmente, na forma latina "aconitum", que eu prefiro grafar "acônito".

A canção exalta trabalhos de Teseu, como ter matado o porco selvagem que aterrorizava Crômion, perto de Corinto, e o touro de Creta em Maratona.

Perífetes, filho de Vulcano, que portava uma clava imensa.

Ovídio inicia uma lista erudita de nomes de regiões nas Cíclades, por onde Minos passa para conseguir aliados.

Os manuscritos apresentam diversos problemas ao longo de toda a lista de nomes gregos de ilhas que Minos visitou, mas especialmente aqui. Anderson mantém a forma *Sithonis* em cruzes.

A oliva aqui é símbolo de Atenas.

Egina, mãe de Éaco, ninfa amada por Júpiter, deu nome à ilha.

Dodona, no Épiro, fonte da semente que gerou o carvalho, cidade distante e de culto importante a Júpiter, auxilia em sua caracterização extraordinária (cf. Anderson, p. 308).

A partir de μύρμηξ, "formiga".

Foco era filho da ninfa Nereida Psâmate com Éaco.

Ovídio não especifica o tipo de animal que passa a ser descrito com o genérico "fera". Trata-se, como veremos adiante, de uma raposa.

Ovídio joga aqui entre *exhalare animam in ore* e a brisa que soprava em seu rosto. *Anima* significa tanto "respiração" quanto "alma".

Livro VIII

1-80: CILA DECIDE TRAIR A CIDADE DE MÉGARA

Tendo Lúcifer já descoberto o dia e expulsado a
noite, o Euro se acalma e, úmidas, surgem as nuvens:
plácidos Austros a Céfalo e aos Eácidas cedem
via ao retorno e, por eles com tranquilidade levados,
antes do tempo esperado achegaram-se ao porto buscado.
Nisso, os litorais lelegeus devastava o rei Minos,
ensaiando as forças de sua guerra na urbe
Alcatoa, que Niso domina, ele que tinha
no alto da cabeça, entre as cãs veneráveis, um cacho
púrpura esplêndido, garantia do reino potente.
Sextos cornos da lua oriente já ressurgiam,
não se sabia, até aí, do destino da guerra,
voa há muito com dúbias asas Vitória entre eles.
Régia torre havia acrescida aos muros soantes,
onde se diz que o filho de Leto depôs uma lira
áurea, e, assim, tinha o som inseparável da rocha.
Ia até lá com alguma frequência a filha de Niso
e com exíguo seixo atingia as pedras soantes,
quando era tempo de paz; na guerra, dali, costumava
contemplar os certames rigorosos de Marte;
logo, com o tempo, passou a saber dos próceres, nomes,
mais as armas e bestas e vestes e aljavas cidônias.
Já conhecia as feições do duque, filho de Europa,
mais do que os outros, mais que devia. Ela julgando,
Minos, se ele cobrisse a cabeça com elmo de penas,
era formoso com o elmo, se segurasse um fulgente
brônzeo escudo, o escudo muito bem lhe caía;
se, contraídos os braços, lançava os dardos flexíveis,
já lhe louvava a virgem a arte acrescida das forças;

se, ao pôr a flecha, o arco amplo curvava:
ela podia jurar que era Febo pegando nas flechas.
Logo que o bronze deposto desnudava sua face,
todo purpúreo, o lombo insigne em jaezes bordados
do alvo cavalo apertava, e a boca espumante regia,
mal era dona de si, mal a filha de Niso era dona
de uma mente sã. Feliz o dardo lançado,
freios que suas mãos apertavam, dizia felizes.
Ímpeto tinha, se apenas pudesse, de pelas fileiras
conduzir seus passos virgíneos, ímpeto tinha
de lançar o corpo do alto das torres ao gnósio
campo, abrir ao inimigo as portas de bronze,
ou o que quer que Minos quisesse. Enquanto, sentada,
via, ao longe, do rei Dicteu a cândida tenda,
"Se me alegro", diz, "ou se choro essa guerra execranda,
já não sei: por Minos ser inimigo da amante,
choro, mas, não fosse a guerra, nunca o veria!
Se me aceitasse, poderia pôr fim nessa guerra,
como refém: eu seria da paz o penhor, companheira!
Se a que pariu-te era assim, ó mais belo de todos os reis, tal
como és, mereceu que o deus tenha ardido por ela.
Ó, três vezes feliz, se, levada com asas nos ares,
fosse capaz de pousar no arraial do rei de Cnossos
e, admitindo meu fogo, inquirisse o tamanho do dote,
qual seu preço! Conquanto não fossem domínios paternos!
Antes, porém, perecesse o leito anelado, que eu fosse
vencedora por traição! Amiúde, contudo,
torna a clemência do bom vencedor a derrota algo útil.
Justa, de fato, faz a guerra vingando seu filho,
e prevalece a causa, com as armas promove essa causa, e,
creio, seremos vencidos! Que fim é o que aguarda a essa urbe?
Pois por que seu márcio poder é que abre as muralhas,
não o meu amor? Melhor sem matança e demora,
sem o custo do próprio sangue, que, enfim, ele vença.
Não temerei, é certo, imprudente, que alguém o teu peito,
Minos, vulnere: e quem será tão fero que contra
ti, não ínscio, ouse lançar a haste selvagem?

Esses desígnios aprazem e a decisão é tomada:
dar a pátria comigo por dote e à guerra pôr termo.
Pouco, de fato, é querer! Uma guarda impede o acesso,
mais: as trancas das portas estão com o pai; só a ele
temo, infeliz, só ele retarda os meus caros desejos.
Deuses fizessem que eu fosse sem pai! Cada um, é verdade, é
deus pra si mesmo; a Fortuna repugna as preces covardes.
Outra já há muito queimando de tanto desejo
destruiria com gozo tudo que o amor impedisse.
Ora, uma outra seria mais forte que eu? Pelo fogo e
ferro ousaria lançar-me. Mas, nesse caso, de fogo ou
ferro não preciso, preciso da mecha paterna.
Ela, pra mim, é mais preciosa que o ouro, pois essa
púrpura vai me fazer feliz e senhora dos votos".

Esses desígnios aprazem e a decisão é tomada:
dar a pátria comigo por dote e à guerra pôr termo.
Pouco, de fato, é querer! Uma guarda impede o acesso,
mais: as trancas das portas estão com o pai; só a ele
temo, infeliz, só ele retarda os meus caros desejos.
Deuses fizessem que eu fosse sem pai! Cada um, é verdade, é
deus pra si mesmo; a Fortuna repugna as preces covardes.
Outra já há muito queimando de tanto desejo
destruiria com gozo tudo que o amor impedisse.
Ora, uma outra seria mais forte que eu? Pelo fogo e
ferro ousaria lançar-me. Mas, nesse caso, de fogo ou
ferro não preciso, preciso da mecha paterna.
Ela, pra mim, é mais preciosa que o ouro, pois essa
púrpura vai me fazer feliz e senhora dos votos".

81-151: CILA É TRANSFORMADA EM PÁSSARO

Tendo isso falado, a excelente nutriz dos pesares
interveio — a noite —, e a audácia cresceu com as trevas.
Veio o primeiro descanso, no qual o peito, cansado
pelos pesares diurnos, se toma de sono: em silêncio
entra no quarto paterno e (infâmia!) a mecha fatal do
pai ela rouba e, de posse da presa nefasta, consigo
leva veloz o espólio, e, tendo passado da porta,
entre os imigos (confiança no mérito é tanta!),
chega ao rei que, pasmo, escuta as seguintes palavras:
"Foi o amor que impeliu-me a tal crime! Sou filha de Niso,
Cila, e a ti entrego os Penates meus e os da pátria.
Prêmio não peço, a não ser a ti! Aceita esta prova
de meu amor, a mecha purpúrea: não trago, contudo,
só o cabelo do pai, mas também a cabeça!". E à destra o
dom nefasto mostra. Minos da mostra recua, e,
perturbado, responde, à imagem do crime inaudito:
"Deuses te afastem, ó infâmia maior dessa época nossa,
de seu orbe, e que neguem-se a ti as terras e os mares!
Não deixarei, é certo, que Creta, o berço de Jove,
minha terra, seja tocada por monstro tão grande".
Disse e, depois de, justíssimo autor, ter exposto aos vencidos
inimigos as leis, ordenou que soltassem-se amarras
de sua esquadra, impelissem-se a remo as popas de bronze.
Cila, depois de ver que as quilhas cortavam as águas
e que o rei não lhe dera nada por prêmio do crime,
tendo esgotado as preces, passa ao furor violento, e,
mãos estendidas, em ira profunda, cabelos revoltos,
"Foges pra onde", exclama, "largada, a mim que ajudei-te,
tu, que antepus à pátria, tu, ao pai anteposto?
Foges pra onde, cruel, se a vitória que tens é devida ao
crime e ao mérito meus? Nem os dons ofertados te movem
nem meu amor, nem o fato de toda a esperança que tenho

só em ti se encontrar? Pra onde retorno, largada?
Para a pátria? Jaz vencida. Supondo que reste,
fecha-se a mim por tê-la traído! Aos braços paternos?
Dei-o a ti! Os cidadãos me odeiam — mereço,
povos vizinhos temem o exemplo! Expus-me ao degredo em
todas as terras pra que me acolhesse Creta somente!
Mas se recusas-me a terra e a mim abandonas, ingrato,
tua mãe não é Europa, é inóspita Sirtes,
ou tigresa da Armênia, ou batida do Austro, Caríbdis!
Nem és filho de Jove, não foi com imagem de touro
que seduziu tua mãe, é falso o relato da origem;
fero e jamais cativado do amor de novilha nenhuma
foi o touro real que gerou-te. Cobra os castigos,
Niso, meu pai! Alegrai-vos, muralhas há pouco traídas,
com meus males! Confesso: mereço e sou digna de morte.
Seja, contudo, um daqueles que, ímpia, lesei, que me traga a
morte! Por que, ao teres vencido pelo meu crime, o
crime censuras? Foi dolo, sim, ao meu pai e à pátria,
mas a ti foi auxílio! Digna de ti como esposo
foi decerto a adúltera que enganou com madeira o
touro feroz e gerou um filho disforme. E acaso aos
teus ouvidos vieram minhas palavras? Ou ventos
levam palavras inanes, ingrato, tal como a teus barcos?
Já não é de espantar-se se a ti Pasífae um touro
preferiu, pois, decerto, mais feroz parecias.
Pobre de mim! Ele ordena que avancem! Rasgadas por remos
soam as ondas, de mim e de minha terra se afasta!
Nada fazes, tu que te esqueces em vão dos favores:
contra a vontade persigo a popa recurva, e, agarrada
vou arrastada nos mares sem fim!". Mal falara, se lança às
ondas: com a força do desejo segue os navios,
companheira odiosa, se agarra ao navio de Cnossos.
Quando a viu, o pai (pois já pendia nos ares,
tinha virado uma águia marinha de asas vermelhas),
pôs-se a segui-la pra lacerá-la com o bico recurvo.
Ela, com medo, soltou a popa, e, enquanto caía,
leve aura parece impedir que afundasse nas águas;

cai nas asas o esguicho: mudada em ave chamada
Círis, e o nome recebe por ter-lhe cortado o cabelo.[113]

cai nas asas o esguicho: mudada em ave chamada
Círis, e o nome recebe por ter-lhe cortado o cabelo.[113]

152-82: O MINOTAURO, TESEU E ARIADNE[114]

Minos cumpre os votos de Jove, cem corpos de touros,
logo que chega à terra Curétida e as naus abandona
e, fixando os espólios trazidos, decora o palácio.
Vinha crescendo a vergonha à família, já era evidente o
vil adultério da mãe na estranheza do monstro biforme;
Minos decide afastar de seu tálamo tal ignomínia
encerrando-o em múltiplo lar de tetos escuros.
Dédalo, o mais famoso arquiteto na arte e no engenho,
cria a obra e perturba os sinais; com as dobras e curvas
leva os olhos ao erro nos vários volteios das vias.
Não de outra forma o frígio Meandro nas líquidas ondas
brinca, fluindo e refluindo em ambíguo resvalo,
corre de encontro a si mesmo, observa as ondas vindouras,
ora às fontes, ora ao mar aberto desliza, e
leva incertas águas; Dédalo assim vai enchendo
vias inúmeras de erro de modo que mal ele mesmo
conseguia sair: assim intrincada era a obra.
Logo que aí a figura biforme de touro e de jovem
encerrou e duas vezes o ático sangue
foi-lhe ofertado, após nove anos, terceiro sorteio
com a ajuda virgínea, a porta difícil que antes
nunca se havia encontrado é achada com o fio enrolado,
logo o Egeida, raptando a filha de Minos, a Dia as
velas conduz, e, cruel, a companheira, naquela
praia, abandona. A ela, deserta e muito queixosa
Líber abraça e traz auxílio, e, a fim de que clara
fosse como astro perene, a coroa tirada da fronte
lança ao céu. Ela voa, então, pelos tênues ares
e, ao voar, as gemas transformam-se em fogos brilhantes
param de modo a manter a forma de uma coroa
entre o ajoelhado e o que segura a serpente.[115]

183-235: DÉDALO E ÍCARO

Dédalo, enquanto isso, com ódio de Creta e do exílio
longo e tomado por grande saudade de casa, ao redor só
via o mar. "Ainda que as terras", disse, "e as ondas
ele obstrua, o céu resta aberto; por lá nós iremos!
Mesmo que tudo ele tenha, Minos não é dono dos ares."
Disse, e, lançando a mente a artes desconhecidas,
renovou a natura. Então pôs as penas em ordem,
190 desde as menores, com as mais curtas seguindo as mais longas,
tal que pensasses que crescem em curva: assim, com a flauta
rústica, outrora, que aos poucos surgiu em díspares canas.
Com um fio, as médias, com cera ata as mais baixas,
dessa forma dispostas, flexiona em curva suave,
tal que imitassem as veras aves. Ícaro, o jovem,
junto estava e ignorava que se trazia os perigos,
ora, sorridente, as plumas que a brisa suave
espalhava, colhia, ora com os dedos moldava
flava cera, e, brincando, o admirável trabalho
200 impedia do pai. Depois que a última mão foi
aplicada, o artífice equilibrou em asas gêmeas
seu próprio corpo, flutuando nos ares turbados.
Instruiu também ao filho, "Mantenha o limite
médio, Ícaro", disse, "aconselho, pois muito pra baixo
águas te pesam as penas, acima se queimam no fogo.
Voa entre os dois! Eu te ordeno não visar o Boieiro
nem a Hélice, e nem a espada sacada de Oríon:
deixa que eu guie o caminho!". Enquanto lhe dá as instruções
vai lhe acomodando nos ombros as asas ignotas.
210 Entre o trabalho e os conselhos, molharam-se as faces idosas,
e tremeram as pátrias mãos. Deu beijos no filho
que jamais daria de novo, e alçado com as asas
voa à frente, e receia pelo que o segue, assim como
a ave que a tenra prole, do ninho, conduz às alturas,

exortando-a a seguir, ensinando-lhe as artes danosas,
move ela mesma suas asas enquanto observa as do filho.
Esses, alguém que tenta pescar com a trêmula vara,
ou um pastor no cajado apoiado, ou colono no arado
vê e pasma, já que todos que cruzam os ares
crê que são deuses. Já do lado esquerdo a junônia[116]
Samos se via (Delos e Paros já haviam passado),
à direita Lebinto e em mel abundante Calimno,
quando o menino passou a gostar do voo arriscado e,
pelo desejo do trato celeste, abandona seu guia e
toma o caminho mais alto, mais perto do sol que consome:
ceras perfumadas, das penas a cola, amolecem.
Derreteram as ceras: agita os braços desnudos,
e, carente de remo, não capta nada dos ares,
quando sua boca, clamando pelo nome paterno
cai nas águas cerúleas, que dele recebem o nome.
Mas o pai infeliz, já não pai, "Ó Ícaro", disse,
"Ícaro", disse, "onde estás? Em que região te procuro?
Ícaro", ia dizendo: viu as penas nas águas,
execrou suas artes e o corpo enterrou num sepulcro
e a terra ali recebeu o nome do sepultado.[117]

exortando-a a seguir, ensinando-lhe as artes danosas,
move ela mesma suas asas enquanto observa as do filho.
Esses, alguém que tenta pescar com a trêmula vara,
ou um pastor no cajado apoiado, ou colono no arado
vê e pasma, já que todos que cruzam os ares
crê que são deuses. Já do lado esquerdo a junônia[116]
Samos se via (Delos e Paros já haviam passado),
à direita Lebinto e em mel abundante Calimno,
quando o menino passou a gostar do voo arriscado e,
pelo desejo do trato celeste, abandona seu guia e
toma o caminho mais alto, mais perto do sol que consome:
ceras perfumadas, das penas a cola, amolecem.
Derreteram as ceras: agita os braços desnudos,
e, carente de remo, não capta nada dos ares,
quando sua boca, clamando pelo nome paterno
cai nas águas cerúleas, que dele recebem o nome.
Mas o pai infeliz, já não pai, "Ó Ícaro", disse,
"Ícaro", disse, "onde estás? Em que região te procuro?
Ícaro", ia dizendo: viu as penas nas águas,
execrou suas artes e o corpo enterrou num sepulcro
e a terra ali recebeu o nome do sepultado.[117]

236-59: DÉDALO, PERDIX E TALOS

Esse, enquanto punha no túmulo o corpo do filho,
uma perdiz tagarela o avistou da vala limosa,
aplaudiu-o com as asas e o canto atestou o seu gozo:
ave única então, nunca vista nos anos passados,
feita há pouco ave, ó Dédalo, grande o teu crime.[118]
Pois a ele a irmã entregara, ignara dos fados,
sua progênie pra ser educado, ainda menino,
doze anos contava, a cabeça já pronta aos preceitos.
Esse, notando a espinha disposta no meio do peixe,
toma-a de exemplo e faz incidir no ferro afiado
dentes contínuos, descobrindo o uso da serra;
foi o primeiro também a atar dois braços de ferro
com um nó, de modo a, espaçados na mesma distância,
um ficasse parado e um círculo o outro traçasse.
Dédalo o inveja e, do alto da torre sagrada a Minerva
lança-o, mentindo depois que ele escorregara, mas esse
Palas, que favorece os engenhos, socorre, e em ave
o transforma, cobrindo-o de penas no meio dos ares.
Mas o vigor de seu engenho, antes tão ágil,
passa às asas e aos pés: manteve o nome materno.
Essa ave, contudo, não leva o corpo às alturas,
nem nos ramos mais altos da copa faz os seus ninhos;
voa próxima ao chão e põe seus ovos nas sebes
por se lembrar da antiga queda, teme o sublime.

236-59: DÉDALO, PERDIX E TALOS

Esse, enquanto punha no túmulo o corpo do filho,
uma perdiz tagarela o avistou da vala limosa,
aplaudiu-o com as asas e o canto atestou o seu gozo:
ave única então, nunca vista nos anos passados,
feita há pouco ave, ó Dédalo, grande o teu crime.[118]
Pois a ele a irmã entregara, ignara dos fados,
sua progênie pra ser educado, ainda menino,
doze anos contava, a cabeça já pronta aos preceitos.
Esse, notando a espinha disposta no meio do peixe,
toma-a de exemplo e faz incidir no ferro afiado
dentes contínuos, descobrindo o uso da serra;
foi o primeiro também a atar dois braços de ferro
com um nó, de modo a, espaçados na mesma distância,
um ficasse parado e um círculo o outro traçasse.
Dédalo o inveja e, do alto da torre sagrada a Minerva
lança-o, mentindo depois que ele escorregara, mas esse
Palas, que favorece os engenhos, socorre, e em ave
o transforma, cobrindo-o de penas no meio dos ares.
Mas o vigor de seu engenho, antes tão ágil,
passa às asas e aos pés: manteve o nome materno.
Essa ave, contudo, não leva o corpo às alturas,
nem nos ramos mais altos da copa faz os seus ninhos;
voa próxima ao chão e põe seus ovos nas sebes
por se lembrar da antiga queda, teme o sublime.

260-328: A CAÇADA DO JAVALI CALIDÔNIO — A CAUSA

Já a terra do Etna havia acolhido o cansado
Dédalo, e Cócalo, ao suplicante apoiava, e, por isso,
tinham-no por gentil, e Atenas já tinha deixado,
graças a Teseu, de pagar o funesto tributo:
são coroados os templos, Minerva bélica e Jove
e outros deuses são invocados, que honram com o sangue
devotado, oferendas dadas e montes de incensos.
Divulgara a Fama errante em argólicas urbes
glórias de Teseu, e os povos que a Acaia acolhera
imploraram-lhe auxílio em meio a grandes perigos;
implorou-lhe auxílio Cálidon, súplice, em prece,
mesmo tendo Meleagro. A causa da angústia
era um javardo, feitor de vingança da infesta Diana.
Pois se diz que Eneu, por um ano de grande sucesso, a
Ceres primícias dos frutos, a Lieu suas uvas,
sucos paládios à loura Minerva havia libado;
começando pelos campestres, levou aos mais altos
honras enormes: somente ficaram sem os incensos,
e esquecidos, dizem, os altares da filha de Leto.
Ira também toca os deuses. "Isso impune não fica,
podem dizer que fiquei sem honra, mas não sem vingança",
diz, e, pelos campos de Eneu, um vingador das ofensas
manda, um javardo, nem maiores touros o ervoso
Épiro tem, e menores têm os sículos prados.
Chispam os olhos de fogo e sangue, a cerviz se arrepia,
cerdas como se rígidas lanças também se arrepiam.
[Erguem-se qual paliçadas as cerdas qual lanças compridas,]
férvida espuma flui com rouco rugido nos flancos
largos, e os dentes são como as presas da fera da Índia;
saem raios da boca, seus sopros queimam as folhas.
Ora esmaga as searas que há pouco crescem na relva,

ora arrasta os votos maduros do pobre colono,
Ceres arranca na espiga; em vão aguardam as eiras,
as prometidas colheitas em vão os celeiros aguardam.
São espalhadas videiras pesadas com longo sarmento
e as azeitonas dos ramos sempre repletos de folhas;
enlouquece também com rebanhos: pastores, cachorros,
touros ferozes, ninguém é capaz de salvar as manadas.
Foge o povo e não se crê a salvo senão nos
muros da urbe, até que Meleagro e seleto
bando de jovens acorreram, em busca de glória:
gêmeos Tindáridas, um distinto no uso dos cestos,
outro em cavalos, Jasão, construtor do primeiro navio,
junto com Pirítoo Teseu, alegre concórdia,
dois Testíades e Linceu, a prole Afareia,
Idas veloz, também Ceneu, que mulher já não era,
fero Leucipo e Acasto, pela lança famoso,
mais Hipótoo e Drias, e Fênix, de Amíntor nascido,
pares Actórides, mais Fileu, de Élide vindo.
Nem faltou Telamon, nem o pai de Aquiles, o grande,
junto de Iolau Hianteu e do filho de Feres,
o incansável Eurítion, e Equíon, invicto em corrida,
Lélex narício, Panopeu e Hileu, mais o fero
Hípaso e Nestor, ainda nos anos primeiros,
mais os que Hipocoon enviou da Amiclas antiga, e o
sogro de Penélope com Anceu de Parrásia,
mais o sagaz Ampicida e, ainda a salvo da esposa
o Eclida e a Tegeia, orgulho dos bosques da Arcádia.
O alto da roupa dela uma fíbula fina prendia,
simples era o penteado, num único nó amarrado.
Do ombro esquerdo pendendo ressoava o ebúrneo
estojo de setas, à esquerda também o arco empunhava.
Tal era o aspecto, e a face, num menino, dirias
virginal, mas crerias até pueril numa virgem.
Logo que a viu, de imediato a quis o herói Meleagro,
mas, com um deus obstando, engoliu as chamas ocultas,
"Quão feliz", diz, "aquele que for escolhido por ela
como marido", mas mais não permitem o pudor e o tempo

que ele falasse: urgia o trabalho maior do certame.

que ele falasse: urgia o trabalho maior do certame.

329-75: A CAÇADA DO JAVALI CALIDÔNIO — O JAVALI ENFURECE

Bosque espesso em árvores que época alguma cortara
vai desde o plano enxergando os campos que sobem a encosta;
logo que os homens chegam ali, uns estendem as redes,
outros soltam coleiras dos cães, outros seguem os rastros
das pegadas, desejando encontrar o perigo.
Vale côncavo havia, pra onde soíam lançar-se
cursos de água da chuva, e no mais profundo se encontram
lentos salgueiros e pantanosos caniços e juncos,
vimes e canas pequenas com o caule comprido.
Violento e medroso, daí se lança o javardo
contra os imigos, como um corisco lançado da nuvem.
Com o ataque, o bosque jaz prostrado e um enorme
estrondo se ouve: gritam os jovens, mantêm as vibrantes
lanças de largo ferro em riste na destra potente.
Ele irrompe, espalha os cães um por um quando tentam
impedi-lo, e dissipa com golpe oblíquo os latrantes.
Primo dardo, em vão, foi lançado, do braço de Equíon,
tendo causado uma leve ferida no tronco suíno;
o segundo, se não se tivesse aplicado excessiva
força, o teriam visto fincado no flanco buscado:
foi mais longe; Jasão de Págasa foi quem lançou-o.
"Febo", diz o Ampicida, "se eu te honrei, se te honro,
dá-me acertar o alvo buscado com dardo certeiro!".
Como pôde, o deus anuiu às preces: acerta
tal javali, sem feri-lo; o ferro, Diana, do dardo
retirou no voo: chega a madeira sem ponta.
A ira da fera aumentou, já não tem menos fogo que um raio:
chamas nos olhos, chamas também expira do peito,
tal como voa uma rocha lançada por corda esticada
quando busca ou muros ou torres repletas de homens,
com esse mesmo ímpeto ao jovem ataca o javardo

e derruba Hipalmo e Pélagon, guardas do flanco
da direita: os companheiros os puxam, caídos.
Mas Enésimo, filho de Hipocoon, não consegue
escapar ao mortífero golpe: tremendo e tentando
tergiversar, abandonam-lhe os membros do joelho cortado.
Não teria talvez Nestor chegado aos troianos
tempos, mas, tomando impulso, apoiado na lança,
salta a uma árvore próxima e lá de cima, seguro,
sobre os ramos olhava o inimigo do qual escapara.
Tendo o feroz num tronco de carvalho afiado os
dentes, ameaça extermínio, fiado nas armas
com a presa adunca arranca do Eurítida a perna.
Mas os gêmeos, que ainda não eram astros celestes,
ambos vistosos, em corcéis mais níveos que a neve
ambos iam levados, e ambos brandiam as lanças
que iam vibrando com um trêmulo moto nos ares.

e derruba Hipalmo e Pélagon, guardas do flanco
da direita: os companheiros os puxam, caídos.
Mas Enésimo, filho de Hipocoon, não consegue
escapar ao mortífero golpe: tremendo e tentando
tergiversar, abandonam-lhe os membros do joelho cortado.
Não teria talvez Nestor chegado aos troianos
tempos, mas, tomando impulso, apoiado na lança,
salta a uma árvore próxima e lá de cima, seguro,
sobre os ramos olhava o inimigo do qual escapara.
Tendo o feroz num tronco de carvalho afiado os
dentes, ameaça extermínio, fiado nas armas
com a presa adunca arranca do Eurítida a perna.
Mas os gêmeos, que ainda não eram astros celestes,
ambos vistosos, em corcéis mais níveos que a neve
ambos iam levados, e ambos brandiam as lanças
que iam vibrando com um trêmulo moto nos ares.

376-424: A CAÇADA DO JAVALI CALIDÔNIO — A MORTE

O teriam ferido, se a fera de cerdas compridas
não adentrara selva opaca a cavalos e lanças.
Segue-o Telamon, mas, incauto no zelo da busca,
tropeçando em uma raiz, cai de cara no solo.
Ia Peleu levantando-o quando a Tegeia uma flecha
rápida pôs no arco e lançou-a, com a corda esticada;
fixa logo abaixo da orelha da fera, resvala a
flecha em seu corpo, manchando as cerdas com módico sangue.
Nem, contudo, ela foi mais feliz com o sucesso do golpe
que Meleagro: crê-se que foi o primeiro a ter visto,
e, parece, o primeiro a mostrar o sangue aos colegas
e a ter dito "Terás merecido louvor da virtude!".
Envergonharam-se os homens, exortam aumento à coragem
com clamores e desordenadas lançam as flechas:
tal confusão prejudica os lançamentos e golpes.
Com a bipene, o árcade, em fúria contra seu fado,
"Aprendei que as lanças viris às femíneas superam,
jovens, cedei espaço à minha investida!", lhes disse, e
"Mesmo que o proteja com as próprias armas Latônia,
minha destra, malgrado Diana, irá destruí-lo".
Isso, grandiloquente, inflado de orgulho, falava
e com ambas as mãos segurava o machado bipene,
sobre as pontas dos dedos dos pés sustentando o apoio:
corta a ousadia por onde o caminho pra morte é mais curto, a
fera, no alto da virilha cravando-lhe as presas.
Cai Anceu, e aglomeradas em sangue abundante,
vazam as vísceras e umedece-se a terra cruenta.
Ia de encontro ao imigo o filho de Ixíon, Pirítoo,
empunhando o valoroso venábulo à destra,
quando "Fica mais longe", disse-lhe o Egeida, "ó mais caro
que eu, ó minh'alma-metade! Também é possível, de longe

ter valentia: virtude sem medo de Anceu foi ruína!".
Disse, e lança o pesado corniso com ponta de bronze;
esse, bem lançado, teria atingido sua meta,
mas uma árvore capta o dardo em seu ramo frondoso.
Lança também o projétil o Esônida: o acaso o desvia
do animal a um cão inocente e, pelas entranhas
foi trespassado, ficando pregadas entranhas e solo.
Mas a mão do filho de Eneu tem mais sorte: lançadas
duas, uma fica na terra, a outra, nas costas.
Sem demora, enquanto enfurece e retorce-se em arcos,
guincha estridente e verte espuma de baba com sangue,
vem o autor do golpe, provoca mais ira ao imigo,
e sua esplêndida lança enterra em meio às espáduas.
Testemunham os sócios ao gáudio com gritos de apoio
e à vencedora destra procuram juntar sua destra,
pasmam da imane fera em tanto solo jazendo:
olham, mas ainda não creem seguro tocá-la,
mas, cada um com sua lança, mutila ainda mais a crueira.

ter valentia: virtude sem medo de Anceu foi ruína!".
Disse, e lança o pesado corniso com ponta de bronze;
esse, bem lançado, teria atingido sua meta,
mas uma árvore capta o dardo em seu ramo frondoso.
Lança também o projétil o Esônida: o acaso o desvia
do animal a um cão inocente e, pelas entranhas
foi trespassado, ficando pregadas entranhas e solo.
Mas a mão do filho de Eneu tem mais sorte: lançadas
duas, uma fica na terra, a outra, nas costas.
Sem demora, enquanto enfurece e retorce-se em arcos,
guincha estridente e verte espuma de baba com sangue,
vem o autor do golpe, provoca mais ira ao imigo,
e sua esplêndida lança enterra em meio às espáduas.
Testemunham os sócios ao gáudio com gritos de apoio
e à vencedora destra procuram juntar sua destra,
pasmam da imane fera em tanto solo jazendo:
olham, mas ainda não creem seguro tocá-la,
mas, cada um com sua lança, mutila ainda mais a crueira.

425-40: A CAÇADA DO JAVALI CALIDÔNIO — OS ESPÓLIOS

Ele mesmo, apoiando o pé na cabeça funesta,
"Esse espólio recebe, que é meu por direito, nonácria",
disse, "e que venha minha glória em parte contigo!".
Logo como despojos a pele eriçada de cerdas
dá e a insigne cabeça com suas cerdas enormes.
O autor do presente e o presente lhe trazem alegria,
outros, porém, invejaram, e faziam ruído na tropa.
Entre eles, levantam a voz e agitam os braços,
"Solta os nossos despojos, mulher, não nos tire o que é nosso!",
gritam os filhos de Téstio: "Que a confiança em beleza
não te engane — vai que se afasta de ti teu amado!".
Dela retiram os presentes, e dele o direito de dar-lhe.
Não suportou o filho de Marte:[119] explodindo de ira,
"Aprendei, ó ladrões da glória alheia", lhes disse,
"quanto distam ameaças e atos!", com ferro nefando
atravessou o peito a Plexipo, que tal não temia.
Sem saber que fazer, Toxeu, que a uma vez desejava
a vingança do irmão, mas temia o destino fraterno,
Meleagro lhe encerra o hesitar, e a lança inda quente
da matança de há pouco, nesse irmão reaquece.

425-40: A CAÇADA DO JAVALI CALIDÔNIO — OS ESPÓLIOS

Ele mesmo, apoiando o pé na cabeça funesta,
"Esse espólio recebe, que é meu por direito, nonácria",
disse, "e que venha minha glória em parte contigo!".
Logo como despojos a pele eriçada de cerdas
dá e a insigne cabeça com suas cerdas enormes.
O autor do presente e o presente lhe trazem alegria,
outros, porém, invejaram, e faziam ruído na tropa.
Entre eles, levantam a voz e agitam os braços,
"Solta os nossos despojos, mulher, não nos tire o que é nosso!",
gritam os filhos de Téstio: "Que a confiança em beleza
não te engane — vai que se afasta de ti teu amado!".
Dela retiram os presentes, e dele o direito de dar-lhe.
Não suportou o filho de Marte:[119] explodindo de ira,
"Aprendei, ó ladrões da glória alheia", lhes disse,
"quanto distam ameaças e atos!", com ferro nefando
atravessou o peito a Plexipo, que tal não temia.
Sem saber que fazer, Toxeu, que a uma vez desejava
a vingança do irmão, mas temia o destino fraterno,
Meleagro lhe encerra o hesitar, e a lança inda quente
da matança de há pouco, nesse irmão reaquece.

445-514: ALTEIA, MELEAGRO E A TORA EM CHAMAS

Dons aos deuses, pela vitória do filho, levava aos
templos Alteia, e vê os irmãos mortos sendo trazidos;
rasga o peito e enche a cidade com gritos terríveis,
e, em seguida, muda as vestes douradas em negras;
logo que descobre o autor do assassínio, encerra
todo o luto, que se converte em amor de vingança.
Houve uma tora que, quando jazia cansada do parto a
filha de Téstis, as três irmãs colocaram no fogo,[120] e,
com a pressão do dedão, os fios do fado fiando,
"Tempo", disseram, "igual ao da tora a ti concedemos,
ó neonato". E depois de dita tal profecia
foram-se as deusas, e a mãe retirou do fogo, queimando, o
ramo e de imediato espargiu-o em líquidas águas.
Por muito tempo ficara no escuro profundo escondido,
e, conservado, jovem, conservava teus anos;
a genetriz o pegou e pediu que gravetos e lenha
fossem juntados e postos perto do fogo inimigo.
Quatro vezes tentou lançar o ramo nas chamas,
quatro vezes conteve-se: mãe e irmã em conflito,
nomes que arrastam pra lados distintos um único peito.
Ora empalidece o rosto por medo do crime,
ora a ira fervente levava o rubor aos seus olhos,
umas vezes tinha no rosto um toque cruel
de ameaça, outras vezes terias pena do aspecto.
Quando o fero ardor da alma secava seu pranto
via-se, ainda, o pranto, tal como quando ao navio
vento e ao vento corrente contrária juntas arrastam,
força dupla sente e, incerta, a ambas assente,
não de outra forma a filha de Téstio, em dúbios afetos
vaga e alterna: depõe e revive a ira deposta.
Mas ser irmã começa a ser melhor que ser mãe, e
para acalmar as sombras consanguíneas com sangue,

pia se fez com impiedade; depois que o pestífero fogo
convalesceu, "Que esta prece queime-me as vísceras!", disse.
Quando na dira mão o lenho fatal segurava,
infeliz, se postou perante o altar sepulcral, e
disse: "Deusas triplas dos castigos, ó Fúrias,
ó Eumênides, a essas ofertas voltai vossa face!
Vingo-me, faço o nefas! Morte se expia com morte,
crime se deve somar a outro crime, sepulcro a sepulcro.
Ímpia casa pereça por lutos sobre-empilhados!
Pode o feliz Eneu desfrutar da vitória do filho e
Téstio sem os filhos? A ambos convém a derrota.
Vós, agora, Manes fraternos, espectros recentes,
meu ofício percebei e as custosas ofertas
aceitai, o fruto perverso das minhas entranhas!
Ai de mim, aonde vou? Irmãos, a uma mãe indulgência!
Falham as mãos nos intentos: confesso que ele merece
morte, no entanto horroriza-me ser a autora do feito.
Mas, então, impune, em vitória e vivo ele leva,
todo o reino de Cálidon, orgulhoso do feito, e
vós, exíguas cinzas, jazeis como gélidas sombras?
Não irei permitir. Que morra o bandido e que leve
junto a esperança e o reino do pai, a ruína da pátria!
Onde está minha alma materna? Os mátrios direitos
pios, os labores suportados por quase dez meses?
Ah, que tivesses, infante, queimado nos fogos primeiros,
que eu o tivesse deixado! Por nosso favor, tu viveste,
ora por mérito teu morrerás. Colhe os prêmios do feito,
duas vezes dada, no parto e no rapto da tora, a
vida devolve ou me leva junto aos sepulcros fraternos!
Quero e não posso. Que faço? Ora vejo os irmãos mutilados
ante meus olhos, imagem da carnificina tão grande,
ora a piedade e o nome de mãe estraçalham minha alma.
Miserável! Mal vencereis, mas vencei, meus irmãos, se ao
menos a consolação que vos trago eu mesma persiga
e vos encontre!". Disse e, afastando o rosto, tremendo,
lança ao meio do fogo o funesto pedaço de lenha.
Esse deu ou pareceu ter dado um gemido e

queima aos poucos, envolto pelas chamas ferrenhas.

queima aos poucos, envolto pelas chamas ferrenhas.

515-46: A MORTE DE MELEAGRO

Ínscio e ausente, por aquela chama é queimado
Meleagro, que sente as entranhas ardendo por cegos
fogos e, pela virtude, suporta as dores pungentes.
Morte tal, covarde e sem sangue, contudo, lamenta e
chama as chagas de Anceu de afortunadas, invoca
seu avô, seu pai, irmãos e irmãs piedosas,
com gemido e com voz que se acaba, e a sócia do leito,
mais, talvez, a mãe. A dor e o fogo recrescem,
para logo minguar, e ao mesmo tempo se extinguem
ambos e aos poucos o espírito mescla-se às auras suaves,
pouco a pouco as brancas cinzas cobrem a brasa.
Alta Cálidon jaz: lamentam-se jovens e velhos,
gemem o povo e os nobres, as mães calidônias no Eveno
vão se arrancando cabelos e percutindo seus peitos.
O genitor joga cinzas nas cãs e a velha visagem
faz imunda, e no chão execra a idade avançada.
Eis que a mão da mãe, consciente do tétrico feito,
cobra de si os castigos e vara com ferro as entranhas.
Nem se um deus me tivesse dado cem bocas soantes
com suas línguas, um gênio capaz e o Hélicon todo,
repetiria os lamentos das irmãs miseráveis.
Sem pensar no decoro, golpeiam os lívidos seios,
acalentam e reacalentam o corpo que resta,
beijam o corpo e ao leito que o leva à pira dão beijos;
pós ser cinza, apertam a cinza colhida no peito,
jazem espalhadas no túmulo e abraçam o nome gravado
sobre a pedra, e sobre o nome as lágrimas vertem.
A elas, por fim, a Latônia, já saciada com a ceifa
que fizera na casa partônia, menos a nora
de Alcmena,[121] nobre, e Gorge, leves no corpo as
torna, com penas e estica longas asas dos braços,
verte as bocas em bicos e manda-as, mudadas, nos ares.[122]

547-610: AQUELOO CONTA A HISTÓRIA DE PERIMELE

Tendo, enquanto isso, o herói Teseu completado
seu papel na caçada, ia à Erectida Tritônia.
Fecha-lhe a via o Aqueloo, causando demoras,
túmido pelas chuvas. "Ínclito", diz, "em meus tetos
busca abrigo, Cecrópio, escapa às ondas rapaces!
Elas costumam levar os sólidos troncos e as rochas
com enorme estrondo. Vi, contíguos às margens,
arrastados, estábulos com seus rebanhos: de nada
lhes adiantou serem fortes, ou aos corcéis serem ágeis.
Esta torrente, também, derretidas as neves dos montes,
afundou na voragem muitos corpos de jovens.
Vais descansar mais seguro té que percorram as águas
seu caminho usual e seu leito recolha ondas leves."
Assentiu o Egeida, e "Aceito, Aqueloo, tua casa e
teu conselho", responde; e, então, faz uso de ambos.
Átrios construídos de pomes multiescavada
e áspero tufo adentrou: era úmido o musgo no piso,
mole, e o teto decorado com múrice e conchas.
Já duas partes da luz do dia o Hipérion medira,
quando Teseu e seus companheiros deitaram-se à mesa:
Ixionida de um lado, do outro o herói de Trezena,
Lélex, já com esparsas cãs sobre a têmpora e outros
que o rio acarnânio dignara com honra semelha,
muito feliz de acolher um hóspede tão importante.
Logo as ninfas, descalças, preparam o banquete nas mesas
e, ao final, depois de removidos os pratos,
vertem o vinho nas taças com gemas. O herói excelente
observando as águas diante dos olhos, pergunta:
"Qual lugar é aquele?" (aponta com o dedo) "e que nome
leva aquela ilha, me diz! Mais de uma, parece".
A isso, o rio "O que vês", diz, "não é uma ilha somente;
cinco terras há ali: a distância embaraça os contornos,

e, pra que o feito de uma desprezada Diana
menos te assuste, náiades foram que, ao sacrificarem
dez novilhos, chamaram ao banquete os deuses do campo,
e, deslembradas de nós, conduziram os coros festivos.
Logo vou arrastado, mais inchado que nunca, ao
mesmo tempo terrível na alma e nas águas de modo a
selvas de selvas arrancar, e campos de campos
e, com o resto, de mim já lembradas as ninfas eu rolo
mar adentro. A corrente marinha e a minha separam
terra até então contínua em tantos pedaços
quantas Equínades podes ver no meio das águas.
Como tu mesmo vês, lá longe, bem longe, jaz uma
ilha a mim cara, e Perimele a chamam os nautas.
Dela, que eu amava, roubei o nome de virgem;
Hipodamas, seu pai, não aceitou e lançou do
alto de um penhasco, no abismo, o corpo da filha.
Pego-a, nadando, e 'Ó tridentífero, a quem, por sorteio,
coube o reino das vagas águas, segundo ao da terra,
onde acabamos, aonde, rios sagrados, fluímos,
vem, e plácido escuta o que a ti suplica, Netuno!
Esta que trago eu feri. Se seu pai, Hipodamas, tivesse
sido mais brando e equânime, ao menos não fosse tão ímpio,
apiedade teria dela, e a mim perdoara.
Para a que outrora a fereza do pai fechou toda a terra[123]
à que a fereza do pai afogou auxilia, Netuno,
peço, dá-lhe um local, nem que seja o local ela mesma.
Que eu também possa abraçá-la'. O rei dos mares acena
e com a sua anuência remexe o montante das águas.
Apavorou-se a ninfa, e nadava, contudo; eu seguia
e lhe tocava o peito, retumbante de medo.
Ao apalpá-la contra a vontade, senti todo o corpo
endurecendo e o peito escondendo-se embaixo da terra.
Nova terra, enquanto eu falo, abraça os natantes
membros e cresce uma ilha pesada nas formas mudadas".

611-78: LÉLEX CONTA A HISTÓRIA DE FILÊMON E BÁUCIS

Cala-se o rio; o milagre narrado comove os presentes,
mas, dos que criam, se ria, e, como aos deuses soía
menosprezar, o de mente arrogante, nascido de Ixíon,
"Contas histórias e crês, Aqueloo, demais na potência
dos divinos", disse, "se dão e retiram as formas".
Todos param, pasmos, e tais palavras reprovam,
mais do que todos Lélex, maduro na alma e na idade, e
diz o seguinte: "Imensa é a potência celeste, sem fim, e
tudo o que querem os súperos, de imediato se cumpre.
Não duvideis: nas colinas da Frígia há um carvalho contíguo
com uma tília, rodeada por uma mureta:
eu mesmo vi tal local; pois Piteu me mandou aos domínios
que, naquela época, Pélops, seu pai, governava.
Lago há não distante, que outrora era terra habitável,
ora é frequentado por mergulhões e gaivotas.
Júpiter lá chegou, sob forma mortal, e com ele
vem o Atlantíada, o caducífero, sem suas asas.
Mais de mil portas bateram pedindo um lugar de repouso,
mais de mil portas as trancas fecharam; uma, contudo,
os recebeu, pequenina, com teto de junco do lago,
mas piedosa: Báucis, velha, e Filêmon, de idade
mesma, juntos desde os anos da juventude,
nesse casebre envelheceram, aceitando a pobreza,
e a tornaram leve, e nada era iníquo na mente.
Nem adianta buscar ali senhor ou escravo:
dois apenas na casa: ordenam e cumprem as ordens.
Eis que, quando os celícolas chegam aos humildes Penates
e, curvando as cabeças, cruzaram os pequenos batentes,
logo o velho oferece um banco aos membros cansados
sobre o qual põe um manto rude Báucis zelosa,
e, na lareira, separa a tépida cinza, e, com folhas
secas e cascas os fogos da véspera nutre e revive

produzindo com seu sopro senil novas chamas.
Multifendidas achas e áridos ramos do teto
tira, corta em pedaços e achega à pequena panela,
toda verdura que o esposo colhera na horta irrigada
vai destroncando e, ela, com garfo bicorne, levanta o
lombo sujo do fumo pendente na viga anegrada,
corta uma parte pequena do dorso há muito guardado
e o tal pedaço cortado amacia na água fervente.
Vão conversando e com isso enganando as horas de espera:
mal percebem a demora. Ali havia uma bacia
feita de faia, suspensa por prego em rústica alça:
enchem-na de água tépida a fim de aquecer os artelhos.
Há, no meio do cômodo, um leito de palha afofada
aposicionado sobre um estrado de pés de salgueiro.[124]
Cobrem-no com uma colcha que só nos dias festivos
costumavam estender, mas ela também era velha e
vil, em nada indigna a um leito de pés de salgueiro:
deitam-se os deuses. Trêmula, roupa amarrada, a velhinha
põe a mesa, que tinha um dos pés mais curto que os outros:
com uma lasca, o alonga. Nivelado o declive,
limpam a mesa já plana com ramo de menta virente.
Serve as bicolóreas olivas da pura Minerva,
as outonais cerejas imersas em líquido caldo,
mais endívias, rabanetes, queijo coalhado,
ovos mexidos de leve por sobre a fagulha não acre,
tudo em vasos de barro; servem depois em travessa
feita da mesma prata,[125] uns copos feitos de faia,
revestidos no interior com cera dourada.
Pouca é a demora, e do fogo vêm os pratos candentes,
novamente trazem o vinho de não longa idade
que, ao removerem, à sobremesa abre o caminho.
Nozes aqui, ali rugosa tâmara e figo,
mais ameixas e em cestos amplos maçãs perfumadas
e umas uvas coletadas nas vinhas purpúreas.
Favo claro de mel, mas, acima de tudo, queridos
rostos e boa vontade em nada pobre ou inerte.

679-724: A TRANSFORMAÇÃO DE FILÊMON E BÁUCIS

Nisso, a cratera tantas vezes haurida se enchendo
por vontade própria percebem, e o vinho crescendo:
estupefatos pelo prodígio, levantam os braços.
Báucis e o amedrontado Filêmon encetam as preces,
pedem perdão pelo nada elaborado banquete.
Tinham um único ganso, guarda da humilde morada,[126]
que seus donos já iam sacrificar aos divinos
hóspedes, rápido em asas fadiga os lentos velhinhos,
segue escapando até que por fim é visto escapando
para junto dos deuses: impedem-lhe a morte os divinos,
'Deuses somos, e sofrerá com castigos a ímpia
vizinhança', disseram; 'Vós sereis intocados
por esse mal. Abandonai vossos tetos agora,
acompanhai nossos passos e ide ao monte elevado
junto conosco!'. Obedecem ambos, e, com seus cajados,
sobem, lentos, escalando a longa subida.[127]
Tanto distavam do pico quanto uma flecha lançada
pode alcançar: retornam os olhos e veem que tudo
foi alagado e que só sua casa permanecia.
Logo, enquanto admiram-se e enquanto lamentam seu fado,
o casebre, muito pequeno até para os donos,
é transformado em templo: esteios viram colunas,
doura o telhado de palha, cobre-se em mármore o piso,
portas são cinzeladas, o teto parece de ouro.
Tais palavras, então, falou o amigável Satúrnio:
'Justo velho e esposa digna do cônjuge justo,
então, dizei o que desejais'. A Báucis consulta
e revela o juízo comum Filêmon aos deuses:
'Ser sacerdotes e guardar vossos templos, pedimos.
Mais: uma vez que em harmonia passamos a vida,
que a mesma hora nos leve, pra que eu não veja jamais a
tumba da esposa e que eu não seja enterrado por ela'.

Concederam-se os votos: foram tutela do templo
quanto viveram; consumidos da idade e dos anos,
uma vez, quando estavam perante as escadas do templo
e narravam a sorte de lá, verdejando com folhas
Báucis viu Filêmon e o velho Filêmon viu Báucis.
Já lhes cresciam sobre os rostos gêmeos as copas
e, enquanto podiam, mútuas palavras trocavam:
'Meu amor, adeus', simultâneas, e logo lhes cobre o
rosto uma casca. E até hoje um nativo bitínio ali mostra
velhos troncos vizinhos nascidos de um único corpo.
Essas coisas uns velhos honestos (motivo não tinham
pra me enganar) me contaram; eu mesmo vi penduradas
sobre os ramos guirlandas e, pondo umas novas, eu disse:
'Deuses sejam os que honram dos deuses, e culto recebam'".

Concederam-se os votos: foram tutela do templo
quanto viveram; consumidos da idade e dos anos,
uma vez, quando estavam perante as escadas do templo
e narravam a sorte de lá, verdejando com folhas
Báucis viu Filêmon e o velho Filêmon viu Báucis.
Já lhes cresciam sobre os rostos gêmeos as copas
e, enquanto podiam, mútuas palavras trocavam:
'Meu amor, adeus', simultâneas, e logo lhes cobre o
rosto uma casca. E até hoje um nativo bitínio ali mostra
720 velhos troncos vizinhos nascidos de um único corpo.
Essas coisas uns velhos honestos (motivo não tinham
pra me enganar) me contaram; eu mesmo vi penduradas
sobre os ramos guirlandas e, pondo umas novas, eu disse:
'Deuses sejam os que honram dos deuses, e culto recebam'".

725-76: ERISÍCTON DERRUBA O CARVALHO SAGRADO DE CERES

Eis que cessara. A todos comovem o autor e o assunto,
principalmente a Teseu; a quem, por querer ouvir mais dos
feitos incríveis dos deuses, o rio calidônio, apoiado
no cotovelo, assim fala: "Existem, ó mais forte de todos,
seres cuja forma, uma vez mudada, assim ficam;
outros há que têm o poder de assumir muitas formas,
como tu, Proteu, no mar que as terras abraça.
Ora és visto jovem, ora em leão te percebem;
ora javardo feroz e ora, assim temem tocar-te,
eras serpente; ora faziam-te touro teus chifres;
pedras serias, por vezes, por outras, árvore eras;
quando imitavas a face das líquidas águas te punhas
rio, e às vezes eras contrário das águas, o fogo.
Não tem menos poder a que nasceu de Erisícton,
ela que é esposa de Autólico. O pai aos numes divinos
desprezava, e nada de incenso trazia aos altares.
Ele teria violado um bosque de Ceres,
dizem, devastando as vestustas selvas a ferro.
Lá havia um ingente carvalho de inúmeros anos,
só ele, um bosque; fitas, tabuinhas-tributo e coroas
enfeitavam-no, testemunhos dos votos cumpridos.
Lá, por vezes, dançavam os coros festivos das dríades,
lá, por vezes, dando as mãos, em volta do tronco,
circulavam, cuja espessura media três vezes
cinco braças, e sob o carvalho, todas as outras
árvores eram uma selva, assim como é a relva pra todas.
Nem com tudo isso o Triopeu do ferro poupou-a:
ordenou que os servos cortassem a árvore sacra;
vendo que hesitavam, de um deles arranca o machado,
ímpio, e, em seguida, profere as seguintes palavras:
'Seja ela a dileta da deusa, ou seja ela mesma a

deusa, ainda assim cai a copa frondosa por terra'.
Disse e, enquanto balança a arma em golpes oblíquos,
estremeceu com gemidos o carvalho de Ceres:
nesse instante empalidecem as folhas e as glandes
e a palidez passou a tomar os ramos compridos.
Quando a ímpia mão lançou um golpe no tronco
não de outro modo fluiu em sangue a casca ferida
do que quando diante do altar, como vítima, um touro
cai, enorme, e vaza o cruor do pescoço rompido.
Todos pasmaram, e um dentre todos ousou impedir que o
crime ocorresse, segurando o selvagem machado.
Vendo-o o tessálio: 'Toma o prêmio da mente piedosa!',
disse, e desvia da árvore o ferro contra esse homem,
corta fora a cabeça e golpeia mais vezes o tronco,
e eis que, do meio desse carvalho, uma voz aparece:
'Ninfa eu sou sob esse lenho, caríssima a Ceres,
e vaticino, a morrer, que já se aproximam os castigos
por teus feitos, para nossa morte um consolo'.
Ele insiste no crime, e com inúmeros golpes
enfraquecida, com cordas a árvore é derrubada,
e, com o peso da queda, leva muitas consigo.

deusa, ainda assim cai a copa frondosa por terra'.
Disse e, enquanto balança a arma em golpes oblíquos,
estremeceu com gemidos o carvalho de Ceres:
nesse instante empalidecem as folhas e as glandes
e a palidez passou a tomar os ramos compridos.
Quando a ímpia mão lançou um golpe no tronco
não de outro modo fluiu em sangue a casca ferida
do que quando diante do altar, como vítima, um touro
cai, enorme, e vaza o cruor do pescoço rompido.
Todos pasmaram, e um dentre todos ousou impedir que o
crime ocorresse, segurando o selvagem machado.
Vendo-o o tessálio: 'Toma o prêmio da mente piedosa!',
disse, e desvia da árvore o ferro contra esse homem,
corta fora a cabeça e golpeia mais vezes o tronco,
e eis que, do meio desse carvalho, uma voz aparece:
'Ninfa eu sou sob esse lenho, caríssima a Ceres,
e vaticino, a morrer, que já se aproximam os castigos
por teus feitos, para nossa morte um consolo'.
Ele insiste no crime, e com inúmeros golpes
enfraquecida, com cordas a árvore é derrubada,
e, com o peso da queda, leva muitas consigo.

777-842: CERES MANDA A FOME A ERISÍCTON

Estupefatas as dríades por sua perda e dos bosques,
todas irmãs, a Ceres, toda vestida de preto,
vão, lamentando, e a ela demandam castigo a Erisícton.
Ela, belíssima, anui-lhes com leve aceno do rosto
que abalou os campos pesados de grávidas messes
e considera uma espécie comiserável de pena
se ele já não fosse incomiserável a todos
pelos seus atos: pestífera Fome. Mas como nem mesmo a
própria deusa pode encontrá-la (a Ceres e a Fome
fados proíbem unir-se), a uma dos numes dos montes,
rústica Oréade, com as seguintes palavras exorta:
'Há um lugar nas orlas extremas da Cítia gelada,
solo triste, terra estéril, sem árvore ou fruto;
lá habitam o Palor, o Tremor, o Frio sempre inerte,
mais a Fome jejuna: manda que afunde no peito
do criminoso sacrílego! Que a abundância das coisas
não a vença, e supere em combate a minha potência;
e pra que não te espante a distância, toma meu carro,
toma os dragões que conduzirás nas alturas com o freio!'.
Dado o carro, segue ela levada nos ares,
chega à Cítia e, sobre o cimo de um rígido monte
(Cáucaso o chamam), alivia os pescoços das serpes,
vê a Fome, a quem procurava, num campo escarpado
escavando com unhas e dentes as ervas escassas.
Hirta era a grenha, olhos cavados, pálido o rosto,
lábios esbranquiçados, nos dentes o garro escabroso,
pele tão dura que até as vísceras podem ser vistas;
áridos ossos sobressaem no lombo curvado,
no lugar do ventre, um vazio; acharias que pende o
peito, tal como estivesse suspenso da grade da espinha;
da magreza cresciam as juntas, joelhos inchavam
e despontavam sem medida as protuberâncias.

Logo que a viu ao longe (pois não ousou mais de perto
achegar-se), transmite os mandados da deusa: a demora é
pouca, e, embora distante e tendo chegado há bem pouco,
pareceu-lhe, contudo, estar com fome, e, de volta,
conduziu os dragões à Hemônia, levados nos ares.
Cumpre a Fome o mandado de Ceres, ainda que sempre
seja contrária a ela e segue levada nos ares
té a casa ordenada, e lá adentra de pronto o
tálamo do ímpio sacrílego, imerso em sono profundo
(era noite) e, então, nos gêmeos braços o envolve,
logo seu hálito sopra no rosto, no peito e na boca e
sopra nas veias vazias, levando por elas a fome:
tendo cumprido o mandado, abandona a terra fecunda
e para o lar da penúria retorna, o local costumeiro.
Inda afagava Erisícton com plácidas asas o sono
doce: ele busca alimento sob a imagem do sono,
move a boca em vão e gasta nos dentes os dentes,
exercitando a goela enganada por falsa comida:
não iguarias, mas antes, em vão, os ares devora;
quando o repouso se encerra, o ardor de comer o enfurece,
pois já reina nas ávidas fauces e insignes entranhas.
Se demora, tudo que os mares, ares ou terras
dão ele exige, e reclama de fome com a mesa repleta,
liga banquete a banquete, e tudo o que fosse à cidade,
tudo que fosse o bastante pro povo, a um já não basta,
mais ainda deseja do que lhe cabe no ventre,
como o mar, que recebe os rios de todas as terras,
não se sacia com as águas e bebe das águas de longe,
como o fogo voraz, que nunca recusa alimento,
queima inúmeras toras, e quanto mais lhe for dado
mais ele quer, e, com isso, mais voraz ele fica,
dessa forma a boca de Erisícton profano
toma e exige tudo que é ceia: todo alimento
causa mais fome, e, sempre comendo, só gera o vazio.

843-84: O DESTINO DE ERISÍCTON E SUA FILHA MESTRA

Já pela fome e voracidade do ventre as riquezas
pátrias abrandara, mas, nada branda, restava a
fome selvagem ainda, e vigorava, implacável,
chama da gula; enfim, para as vísceras toda a riqueza
já perdera, a filha restava — outro pai merecia.
Ela, indigente, ele vende. Recusa um senhor, sendo nobre,
e estendendo os braços sobre os mares vizinhos,
'Livra-me desse senhor, ó tu que roubaste-me o prêmio
da virgindade', diz; o ladrão tinha sido Netuno.
Não rejeita a prece: embora o senhor a tivesse
visto há pouco passar, uma forma nova, com rosto
de homem assume, de pescador paramentos adota.
Vendo-a o senhor, 'Ó tu que os anzóis de cobre disfarças
sob a mínima isca, tu, que empunhas a vara',
diz, 'que o mar te seja calmo, que os peixes nas águas
sejam crédulos, só percebendo os anzóis quando presos:
uma moça que há pouco, com vestes vis, desgrenhada,
ia aqui pela praia (vi-a, de fato, na praia),
diz onde esteja! Pois nem as pegadas se seguem ao longe'.
Ela, ao ver que o dom do deus funcionara, e alegre
de se ver perguntada por si, assim lhe responde:
'Sejas quem fores, perdoa! Pois não desviei minha vista
desse mar pra lado nenhum, concentrado que estava,
nem duvides — que o deus do mar me ajude no ofício:
nesta praia, há muito tempo, ninguém deu as caras,
fora eu, e que eu saiba, então, mulher, muito menos'.
Acreditou o senhor, e, enganado, se afasta, deixando
para trás a areia, e ela retoma sua forma.
Quando percebe que a filha tem transformável natura,
passa o pai a entregá-la a vários senhores, mas ela
ora como égua, ora ave, vaca ou gazela,
logo fugia e ao pai fornecia injusto alimento.

Quando a força do mal consumira tudo que havia,
mais e mais fornecia repasto à grave doença,
té que começa, a dentadas, a mutilar os seus membros,
alimentando, infeliz, o seu corpo ao diminuí-lo.
Mas por que me demoro com os outros? Pois eu também tenho,
mesmo limitado, o poder de mudar o meu corpo.
Ora pareço o que sou agora, ora mudo-me em cobra,
ora chefe do rebanho, potente nos chifres.
Chifres, enquanto eu pude! Agora a um dos lados da fronte
falta a ponta, como vês". E se seguem gemidos.

A partir do verbo grego *keirein*, "cortar".

A história é contada de maneira muito breve e alusiva. Damos mais detalhes no glossário.

A constelação de Ophiucus.

A ilha de Samos era conhecida pelo culto a Juno.

A ilha em que ele cai passa a ser chamada de Icária.

A referência alusiva é à irmã de Dédalo, Perdix, que entregou seu filho Talos a fim de que Dédalo o educasse. Porém o arquiteto tentou matá-lo, por inveja de suas invenções, e Atena transformou-o em uma perdiz.

Meleagro é descendente de Marte, mas, para algumas fontes, como Higino, ele é filho de Marte.

As parcas.

Dejanira.

As *meleagrides*, irmãs de Meleagro, dão nome à espécie das galinhas-d'angola, *Numida meleagris*.

Há consideráveis problemas com as diferentes edições nesta passagem. Esse é o verso mais contestado, e parece ter sido uma possível variante do 601Traduzo-o e o mantenho aqui, indicando a discussão e a decisão editorial de Anderson (1972, p. 388).

Há dois versos praticamente repetidos numerados 655-6 que prefiro omitir. Cf. discussão em Anderson pp. 394-5.

Ironia. Ovídio está descrevendo em detalhes um banquete rústico extremamente simples, o contrári da ostensividade de um banquete romano, como o que vamos ver satirizado em Petrônio, por exemplo.

Os gansos haviam alertado os romanos da invasão dos gauleses. Mais uma vez, Ovídio inverte a lógica da pompa e refinamento romanos.

Três espondeus no começo do latim para chamar a atenção para o esforço dos velhos. Tentei reproduzir com quatro espondeus.

Livro IX

1-88: AQUELOO LUTA COM HÉRCULES

Desses gemidos o herói netúnio pergunta-lhe a causa
e da fronte trincada, quando o rio calidônio,
com cabelos revoltos, ornados de canas, começa:
"Triste encargo me pedes. Pois quem, vencido, as batalhas
quer relembrar? Contudo, narrarei como foi, pois
não foi torpe perder: uma honra me foi ter lutado,
pois vencedor tão ilustre me trouxe um enorme consolo.
Caso um nome tal te tenha chegado aos ouvidos,
Dejanira, outrora a virgem mais bela de todas,
trouxe a muitos pretendentes enlevo e esperança;
quando, com eles, entrei na casa do sogro buscado,
'Partaonida', lhe disse, 'como genro me aceita!'.
Disse também o Alcides; nos vendo, os outros desistem.
Ele daria por dote ter Jove por sogro e a fama
dos trabalhos ordenados pela madrasta.
Eu, de meu lado, 'Torpe ceder a um mortal, se divino'
(deus ele ainda não era), 'aqui vês o senhor dos oblíquos
cursos das águas que fluem ao longo de todo teu reino;
não serei um genro estrangeiro, vindo de longe,
mas um teu conterrâneo, parte do povo e do reino.
Tanto atrapalha que nem a rainha Juno me odeie
e que eu não tenha por castigo trabalhos impostos!
Filho de Alcmena, quanto à origem da qual te blasonas,
Júpiter ou é falso pai ou vero no crime;
buscas um pai no adultério da mãe. Pois escolhe: preferes
Júpiter ser uma farsa ou teres nascido em desonra?'.
Lança-me um torvo olhar enquanto eu dizia tais coisas.
Sem poder controlar a ira que já o queimava,
tais palavras devolve: 'Meu braço é melhor que minha língua!

Podes vencer no discurso, contanto que eu vença na luta':
vem para cima, feroz. A mim, que tanto falara,
me envergonhava ceder. As vestes verdes retiro,
ponho os braços diante do peito com punhos cerrados
em posição, com o corpo preparado pra luta.
Ele me esparge com o pó que pegara com as palmas curvadas
e ele, também, fica todo amarelo ao contato da areia.[128]
Ora me agarrava o pescoço, ora as pernas velozes,
ou pensarias, e então me atacava por todos os lados.
Me defendia meu peso e em vão eu era atacado,
não de outro modo um penhasco, que, mesmo açoitado por ondas,
estridentes, segue seguro em maciça estrutura.
Nos separamos um pouco, e logo voltamos à luta,
determinados a não ceder um tanto que fosse,
pé contra pé, enlaçados os dedos, fronte com fronte,
eu, então, pressionava-o com o peso do tronco inclinado.
Não de outra forma fortes touros eu vira lutando
quando pretendem por prêmio da pugna a mais clara novilha em
toda a pastagem: o rebanho, amedrontado, observa,
sem saber quem terá, com a vitória, tamanho domínio.
Sem efeito, três vezes quis afastar o meu peito
pressionado contra o seu o Alcides; na quarta
conseguiu romper o abraço, soltando seus braços,
e, com impulso da mão (confesso, decerto, a verdade),
logo me vira e, com todo o peso, grudou nas minhas costas.
Caso me creias — não há por que eu busque uma glória fingida,
eu parecia estar sendo esmagado por uma montanha.
Pude a grande custo inserir meus braços suados
e a grande custo, ofegante, desfiz os nós que me atavam;
ele, insistindo, me impede de retomar minhas forças,
pelo pescoço me prende. E, por fim, de joelhos eu tombo
sobre a terra e, caindo, mordo a areia com a boca.
Inferior nas forças, às minhas artes recorro,
e, transformado em longa serpente, eu escapo do homem.
Eis que, depois que curvei meu corpo em espirais sinuosas
e movi a língua bissulca em feroz estridência,
riu-se o tiríntio herói e, de minhas artes zombando,

‘Foi no berço que tive que derrotar as serpentes’,
disse, ‘e, Aqueloo, ainda que venças as outras serpentes,
sendo uma só, que parte serás da Hidra de Lerna?
Mais fecunda ficava a partir das feridas, nenhuma
das cabeças era impunemente cortada
sem que o pescoço ficasse mais forte com duas brotando.
Essa, com muitos ramos de cobras nascidas da morte,
que eu dominava ao crescerem; domada, abri-lhe as entranhas.
Que será de ti, que, vertido em falsa serpente
usas armas alheias, por trás de uma forma precária?’.
Disse, e agarrou meu pescoço com as mãos como fossem correntes:
me estrangulava tal como me prendesse com fórceps,
e eu lutava tentando livrar minhas fauces dos dedos.
Desse modo vencido, restava-me ainda a terceira
forma, a de touro selvagem, e, em touro mudado, retorno.
Ele, posto à esquerda, me agarra a cabeça e, com os braços,
segue me arrastando, e os duros chifres pressiona,
prende-os contra o chão e me estira por sobre a areia.
Mas não foi o bastante: tomando o rígido corno
com a destra feroz, arranca-o e mutila-me a fronte.
Esse, as Náiades consagraram com frutos e flores
perfumadas, chamando-o de cornucópia fecunda”.

‘Foi no berço que tive que derrotar as serpentes’,
disse, ‘e, Aqueloo, ainda que venças as outras serpentes,
sendo uma só, que parte serás da Hidra de Lerna?
Mais fecunda ficava a partir das feridas, nenhuma
das cabeças era impunemente cortada
sem que o pescoço ficasse mais forte com duas brotando.
Essa, com muitos ramos de cobras nascidas da morte,
que eu dominava ao crescerem; domada, abri-lhe as entranhas.
Que será de ti, que, vertido em falsa serpente
usas armas alheias, por trás de uma forma precária?’.
Disse, e agarrou meu pescoço com as mãos como fossem correntes:
me estrangulava tal como me prendesse com fórceps,
e eu lutava tentando livrar minhas fauces dos dedos.
Desse modo vencido, restava-me ainda a terceira
forma, a de touro selvagem, e, em touro mudado, retorno.
Ele, posto à esquerda, me agarra a cabeça e, com os braços,
segue me arrastando, e os duros chifres pressiona,
prende-os contra o chão e me estira por sobre a areia.
Mas não foi o bastante: tomando o rígido corno
com a destra feroz, arranca-o e mutila-me a fronte.
Esse, as Náiades consagraram com frutos e flores
perfumadas, chamando-o de cornucópia fecunda”.

89-158: O VÉU DE NESSO

Disse, e uma ninfa, ao modo de Diana vestida,
uma entre as servas, soltos cabelos de ambos os lados,
entra trazendo, num riquíssimo corno, o outono
todo para a sobremesa, inúmeros frutos.
Chega a luz, e quando os primeiros raios solares
ferem os montes, os jovens partem, sem esperar que os
rios alcancem a paz das margens tranquilas e as águas
todas se acalmem. Aqueloo mergulha no meio das águas
sua face agreste e marcada da perda do chifre.
Ele, embora tenha sofrido com a perda do ornato,
tem ainda o restante; assim, ele esconde esse dano
pondo sobre a cabeça coroa de cana e salgueiro.
Mas a ti, feroz Nesso, o ardor dessa virgem perdeu-te
com tuas costas varadas no voo de rápida flecha.
Pois, ao voltar com a nova esposa aos muros da pátria
chega o filho de Jove às rápidas águas do Eveno.
Mais caudaloso que o normal pelas chuvas do inverno,
cheio de redemoinhos, ia o rio impassável.
Ao que por si não temia mas se preocupava com a esposa
Nesso potente aborda, versado nos vaus desse rio, e
"Com meu esforço, leva-se até a outra margem a moça",
diz, "E tu, Alcides, vai com tuas forças nadando!".
Pálida pelo medo do rio agitado, o aônio
entregou a Nesso a calidônia assustada.
Logo, portando a pele do leão e a aljava
(pois sobre o rio o arco curvado e a clava lançara),
"Tendo já começado", disse, "superem-se as ondas!".
Nem titubeia, nem busca por onde o rio vai mais calmo,
desprezando o poder ser levado com a força das águas.
Já tocando a margem, buscava o arco lançado,
quando ouve a voz da mulher e vê Nesso, que se preparava
a violar a que fora-lhe entregue, "Tal confiança

vã nos teus pés, pra onde te leva, Nesso biforme",
grita, "não ouses tocar, insano, naquilo que é nosso!
Se nenhum respeito por mim te demove, que a roda
de teu pai te possa inibir de uniões proibidas.
Não fugirás, nem mesmo fiado na equina potência;
não com os pés, mas com chaga te alcanço!". E aos últimos ditos
prova seu ato, e a flecha enviada ao prófugo dorso
atravessa: desponta do peito o ferro recurvo.
Quando arrancado, o sangue, pelos dois lados da chaga
vaza, misturado com o veneno da Hidra.
Nesso recolhe o veneno e "Não morrerei sem vingança",
diz para si, e o véu embebido no sangue inda quente
dá como filtro de amor para aquela que havia raptado.
  Longo foi o período de tempo em que os atos do grande
Hércules e sua fama encerraram o ódio de Juno.
Vindo da Ecália, vencedor, preparava os sagrados
votos a Jove Ceneu, quando a Fama loquaz alcançou-te,
Dejanira, a que apraz misturar ao vero o que é falso, e
cresce das mínimas coisas com suas mentiras, dizendo
que o Anfitrionida pela jovem Íole ardia.
Crê, pois o amava. A fama do novo amor a atormenta;
dá-se às lágrimas, com o pranto sua dor, miserável,
alivia, infeliz, mas logo, "Choramos por quê?", diz,
"Pois à rival estas lágrimas só causarão alegria!
Como ela em breve virá, que eu me apresse, enquanto ainda há tempo
para tramar, enquanto ela ainda não tem nosso leito.
Devo chorar ou calar? Ficar ou voltar para a pátria?
Saio de casa ou, se nada mais possa, fico e impeço?
Pois, Meleagro, lembrando que sou tua irmã, deveria
eu plano ímpio tramar, que possa mostrar o tamanho
dessa dor feminina com a rival degolada?".
  Segue o espírito em vários caminhos, e a todos prefere
o de enviar a veste embebida com o sangue de Nesso,
crendo que reanima as forças de amor terminado,
sem saber ela mesma o que entrega, a Licas, ignaro,
manda que entregue seus lutos (misérrima!) junto com ditos
doces como dons ao marido. O herói, insciente,

toma e lança aos ombros o fel da Hidra de Lerna.

toma e lança aos ombros o fel da Hidra de Lerna.

159-210: A AGONIA DE HÉRCULES

Dava incensos e preces para as chamas primeiras
e vertia o vinho sobre os altares marmóreos:
libertada pelas chamas, a força maligna
incandesceu e espalhou-se pelos membros hercúleos.
A princípio a virtude de sempre conteve os gemidos;
quando os males não mais aguentou, derrubou os altares
e encheu com gritos o Eta repleto de bosques.
Sem demora, tentou arrancar as mortíferas vestes;
de onde é arrancada, arranca a pele e, funesto é dizê-lo,
ou, ao tentar em vão retirá-la, grudava nos membros,
ou descobria os membros rasgados e os ossos enormes.
Como quando, enfiada uma lâmina em brasa na água
gélida, chia o sangue fervendo no ardente veneno.
Não é tudo: as chamas ávidas sorvem as entranhas,
flui um suor escuro de todo o corpo, e os nervos
estalavam, queimados, e pela cega desgraça
derretia a medula, quando, com as mãos às alturas,
"Farta-te", exclama, "Satúrnia, com esta minha ruína!
Farta-te, observa, do alto do céu, cruel, esta peste,
vem, sacia teu peito feroz! Mas se, mesmo inimigo,
tens piedade de mim, leva embora esta vida odiosa
cheia de duras torturas, nascida pra infindos trabalhos!
Morte me seria um presente, a madrasta adequado!
Eu, que domei Busíris, que os templos com sangue estrangeiro
poluía, e de Anteu tenebroso arranquei a potência
que lhe dava a mãe, e nem a tríplice forma
do pastor da Ibéria, nem, Cérbero, ou tua, venceu-me.
Mãos, não foram vós que arrancastes os chifres do touro?
Viram vosso esforço as estinfálidas águas,
Élis, o bosque Partênio, capturou-se, por vossa virtude,
o boldrié com ouro de Termodonte gravado,
e a maçã vigiada pelo dragão sempre insone?

Não resisti ao javali que devastava a Arcádia
e aos Centauros? E a Hidra também não ganhava cabeças
duplas depois de cortadas, multiplicando a potência?
Vendo os cavalos da Trácia engordando com sangue dos homens
nos estábulos cheios de corpos dilacerados,
não pus ao chão o que vi, ao senhor e a eles matando?
O monstruoso leão da Nemeia matei com meus braços,
nestes ombros o céu sustentei! Cansou-se das ordens
fera esposa de Jove, que eu cumpri, incansável!
Nova desgraça me vem, e a essa, nem com virtude,
nem com armas posso enfrentar; os pulmões vão tomados
pelo fogo voraz que consome todos os membros.
Segue bem Euristeu! E ainda há quem creia nos deuses!".
Disse e, ferido, erra pelos cimos do Eta,
não diferente de um touro com o corpo varado de flechas
sem saber aonde fugiu o autor dos disparos.
Ora o verias gemendo lamentos, ora gritando,
ora tentando desvencilhar-se das vestes de novo,
ora derrubando árvores, cheio de fúria
contra a montanha, ou ao céu paterno lançando seus braços.

Não resisti ao javali que devastava a Arcádia
e aos Centauros? E a Hidra também não ganhava cabeças
duplas depois de cortadas, multiplicando a potência?
Vendo os cavalos da Trácia engordando com sangue dos homens
nos estábulos cheios de corpos dilacerados,
não pus ao chão o que vi, ao senhor e a eles matando?
O monstruoso leão da Nemeia matei com meus braços,
nestes ombros o céu sustentei! Cansou-se das ordens
fera esposa de Jove, que eu cumpri, incansável!
Nova desgraça me vem, e a essa, nem com virtude,
nem com armas posso enfrentar; os pulmões vão tomados
pelo fogo voraz que consome todos os membros.
Segue bem Euristeu! E ainda há quem creia nos deuses!".
Disse e, ferido, erra pelos cimos do Eta,
não diferente de um touro com o corpo varado de flechas
sem saber aonde fugiu o autor dos disparos.
Ora o verias gemendo lamentos, ora gritando,
ora tentando desvencilhar-se das vestes de novo,
ora derrubando árvores, cheio de fúria
contra a montanha, ou ao céu paterno lançando seus braços.

211-72: MORTE E TRANSFORMAÇÃO DE HÉRCULES

Eis que a Licas, tremendo, escondido no vão de uma rocha
avistou e, com a dor concentrando todo seu ódio,
"Licas, foste tu que o fatal presente me deste?".
Disse, "Serás o autor de minha morte", e, pálido, treme
apavorado, e balbucia palavras de escusa;
mas, enquanto falava e tentava abraçar-lhe os joelhos,
o Alcides o agarra e três vezes ou quatro girando,
lança-o mais forte que a funda pra dentro das águas da Eubeia.
Ele, enquanto nas auras dos ares pendia, enrijece,
como se diz que endurece a chuva com gélidos ventos,
logo virando neve, e a neve, rolando em um corpo
mais espesso aglomera-se e, enfim, se torna granizo,
dessa forma, lançado nos ares por braços potentes,
todo exangue de medo, sem nada mais de umidade,
dizem as eras passadas que em rígida rocha tornou-se.
Hoje ainda, pequeno rochedo, desponta no Euboico
mar e ainda conserva o vestígio da forma de outrora,
que os marinheiros receiam pisar, como ainda sentisse:
chamam de Licas. — Mas tu, famosa prole de Jove,
arrancadas as árvores, que o Eta escarpado gerara,
e numa pira dispostas, a aljava imponente e o arco
que inda veriam de novo o reino de Troia, e as flechas
dás ao filho de Peante, em troca das chamas
sob a pira e, enquanto é tomada por ávido fogo,
sobre a pilha a pele do leão da Nemeia
lanças e repousas sobre a clava o pescoço,
como se de um banquete fosses conviva, deitado
entre taças cheias de vinho, coroado de flores.
Já potente, de todos os lados, difusa, estalava a
chama e os membros incólumes dele que a desprezava
perseguia: por ele, que a terra havia vingado,
deuses temiam, aos quais o Satúrnio (pois ele o sentira),

fala com tom amigável: "Vosso receio me alegra,
súperos, muito me agrada, afável, do fundo do peito,
que eu seja dito o reitor e o pai de um povo tão grato
e que com vossos favores a minha progênie é segura.
Mesmo que ele o mereça por conta dos feitos imanes,
vos agradeço inda assim. Resguardai vossos peitos do medo
vão, não temeis, confiai, desprezai as chamas do Eta!
Ele que tudo venceu, vencerá esses fogos que vedes;
só no que é da parte materna Vulcano potente
sentirá, é eterno o que leva de mim, e imune,
livre da morte, não consumido por chama nenhuma,
e eis que, uma vez acabado na terra, nas orlas celestes
receberei, o que agradará a todos os deuses,
como eu creio; se alguém não quiser aceitar esse prêmio,
caso alguém pela apoteose de Hércules sofra,
aceitará mesmo contra a vontade que ele a merece".
Assentiram os deuses; também a cônjuge régia a
todo o restante fez rosto tranquilo; intranquilo, contudo
fez-se o semblante com o fim do discurso: a alusão foi notada.
Mas, enquanto isso, tudo que o fogo alcançava
já levara Vulcano, nada resta da forma
reconhecível de Hércules, nada da imagem materna
tinha mais; entretanto, conserva os vestígios de Jove.
Como uma serpe, deixando a pele senil, se renova e
luxuriante, sói brilhar com escama recente,
desse modo, ao livrar-se do corpo mortal o tiríntio,
em sua parte melhor floresce e maior já parece,
já se afigura venerável na augusta nobreza.
Onipotente, o pai o carrega em uma quadriga
pelas cavas nuvens e o deixa entre os astros brilhantes.

fala com tom amigável: "Vosso receio me alegra,
súperos, muito me agrada, afável, do fundo do peito,
que eu seja dito o reitor e o pai de um povo tão grato
e que com vossos favores a minha progênie é segura.
Mesmo que ele o mereça por conta dos feitos imanes,
vos agradeço inda assim. Resguardai vossos peitos do medo
vão, não temeis, confiai, desprezai as chamas do Eta!
Ele que tudo venceu, vencerá esses fogos que vedes;
só no que é da parte materna Vulcano potente
sentirá, é eterno o que leva de mim, e imune,
livre da morte, não consumido por chama nenhuma,
e eis que, uma vez acabado na terra, nas orlas celestes
receberei, o que agradará a todos os deuses,
como eu creio; se alguém não quiser aceitar esse prêmio,
caso alguém pela apoteose de Hércules sofra,
aceitará mesmo contra a vontade que ele a merece".
Assentiram os deuses; também a cônjuge régia a
todo o restante fez rosto tranquilo; intranquilo, contudo
fez-se o semblante com o fim do discurso: a alusão foi notada.
Mas, enquanto isso, tudo que o fogo alcançava
já levara Vulcano, nada resta da forma
reconhecível de Hércules, nada da imagem materna
tinha mais; entretanto, conserva os vestígios de Jove.
Como uma serpe, deixando a pele senil, se renova e
luxuriante, sói brilhar com escama recente,
desse modo, ao livrar-se do corpo mortal o tiríntio,
em sua parte melhor floresce e maior já parece,
já se afigura venerável na augusta nobreza.
Onipotente, o pai o carrega em uma quadriga
pelas cavas nuvens e o deixa entre os astros brilhantes.

273-323: ALCMENA CONTA SOBRE O NASCIMENTO DE HÉRCULES E GALÂNTIS

Atlas sentiu o peso, e Euristeu Estenélio,
inda irado, o ódio que tinha do pai contra os filhos
exercia, atroz; e Alcmena de Argos, sofrendo
longos tormentos, a quem os lamentos de sua velhice
relatar, e os trabalhos do filho que o mundo atestara
e os seus próprios, em Íole tem; a ela, por ordem
de Hércules, Hilo, seu filho, com ela, que amava, casou-se.
Já crescia seu útero com elevada semente,
quando começa Alcmena: "Que ao menos os numes te ajudem,
que te afastem as demoras quando, a termo, invocares
a protetora das parturientes que temem, Ilítia,
que, para mim, a graça de Juno tornou intratável.
Quando, pois, do laboroso Hércules vinha
o nascimento, e o astro tocava o décimo signo, o
peso tão grande que eu carregava premia meu ventre,
tanto que poderias dizer que o autor desse oculto
peso era Jove e eu já não podia mais tais labores
tolerar, de tal modo que, enquanto falo, meus membros
são tomados de gélido horror por memória das dores.
Eu por sete noites e dias excruciantes,
por tais males exausta, estendendo aos céus os meus braços,
invocava aos gritos Lucina e as deusas do parto.
Veio de fato Lucina, porém corrompida, e disposta
a entregar a minha cabeça para Juno implacável.
Logo que ouviu meus gemidos, sentou-se diante da porta
sobre o altar, pressionando o joelho direito com o esquerdo,
sobre eles os dedos enlaça em forma de pente e o
parto impediu; em voz baixa também cantava feitiços,
cujo encanto ajudou a suster o parto encetado.
Faço esforços e lanço, demente, vãos impropérios
contra Jove ingrato, desejo morrer, e os lamentos

comoveriam as rochas; as mães Cadmeias assistem,
fazem preces e votos, exortam-me a mim, condoída.
Uma escrava, do meio da plebe simples, Galântis,
louros cabelos, ali se encontrava, devota a minhas ordens,
minha dileta na dedicação. De repente, percebe
que algo se trama por Juno implacável, pois quando diversas
vezes entrava e saía, avistou a deusa sentada
sobre o altar com os dedos cruzados por sobre os joelhos
e, 'Quem quer que sejas, dá graças', diz, 'aliviou-se
minha senhora Alcmena, pariu, atendida sua prece'.
Salta, tomada de espanto, e os dedos unidos descruza a
deusa potente do parto, e aliviam-me os laços desfeitos.
Dizem que riu-se Galântis por ter o nume enganado; a
deusa, em fúria, agarrando a que ria pelos cabelos,
e, ao arrastá-la, enquanto tentava se erguer, a segura
forte e, então, transforma seus braços em patas dianteiras.
Guarda a antiga esperteza, e a cor que tivera no dorso
permanece: mas é diversa de antes a forma.
Ela, por ter ajudado no parto com boca enganosa,
pare pela boca[129] e as casas ainda frequenta".

comoveriam as rochas; as mães Cadmeias assistem,
fazem preces e votos, exortam-me a mim, condoída.
Uma escrava, do meio da plebe simples, Galântis,
louros cabelos, ali se encontrava, devota a minhas ordens,
minha dileta na dedicação. De repente, percebe
que algo se trama por Juno implacável, pois quando diversas
vezes entrava e saía, avistou a deusa sentada
sobre o altar com os dedos cruzados por sobre os joelhos
e, 'Quem quer que sejas, dá graças', diz, 'aliviou-se
minha senhora Alcmena, pariu, atendida sua prece'.
Salta, tomada de espanto, e os dedos unidos descruza a
deusa potente do parto, e aliviam-me os laços desfeitos.
Dizem que riu-se Galântis por ter o nume enganado; a
deusa, em fúria, agarrando a que ria pelos cabelos,
e, ao arrastá-la, enquanto tentava se erguer, a segura
forte e, então, transforma seus braços em patas dianteiras.
Guarda a antiga esperteza, e a cor que tivera no dorso
permanece: mas é diversa de antes a forma.
Ela, por ter ajudado no parto com boca enganosa,
pare pela boca[129] e as casas ainda frequenta".

324-93: ÍOLE CONTA A HISTÓRIA DE SUA MEIA-IRMÃ DRÍOPE

Disse, e gemeu, comovida com a lembrança da escrava.
Isso disse a nora, em resposta a seu sofrimento:
"Se te comove tanto, de alguém que é alheia a teu sangue,
mãe, a mudança de forma, que será se eu contar-te o
fado terrível da irmã? Me proíbem e impedem que eu fale
pranto e dor. Da mãe foi a única filha (de outra o
pai me gerou), era muito distinta por sua beleza
entre as Ecálias, Dríope. A virgindade perdera
quando estuprada pelo deus de Delfos e Delos,
e a tomou por esposa Andrêmon — feliz o julgavam.
Há um lago, cuja margem em declive tem forma
de um litoral, cujos pontos mais altos coroam as murtas.
Para lá fora Dríope, sem conhecer seu destino,
para (o que é mais ofensivo) levar coroas às ninfas;
leva no peito o filhinho com menos de um ano de idade,
doce fardo que alimentava com tépido leite.
Não distante do lago, imitando as cores purpúreas,
florescia, em promessa de frutos, aquática lótus.
Colhe-a Dríope, para que as flores, como presente
desse ao filho, e eu mesma já estava quase a fazê-lo
(lá também estava), mas vejo caindo das flores
gotas de sangue e vejo também os ramos tremendo.
O que disseram os agrestes, mas agora era tarde,
é que a ninfa Lótis, fugindo a Priapo lascivo,
transformou sua forma em planta, mantendo seu nome.
Disso a irmã não sabia, e, enquanto tentava afastar-se
horrorizada, depois de ter feito preces às ninfas,
fincam-se os pés em raízes; luta para soltar-se,
move-se apenas a parte de cima. Cresce por baixo,
pouco a pouco, um lento córtex comprime seu ventre.
Quando vê, intenta com as mãos arrancar os cabelos,

enchem-se as mãos de folhas: as folhas lhe cobrem a cabeça.
Mas o menino Anfisso (pois lhe dera esse nome
Êurito, seu avô) logo sente os seios maternos
enrijecerem, e já não lhe ofertam mais doce leite.
Lá eu estava, assistindo o fato cruel, e auxílio
não podia trazer-te, irmã, e quanto eu podia,
com meus abraços tentava atrasar o tronco e os ramos
e, te confesso, na mesma casca eu quis encerrar-me.
Eis que o marido, Andrêmon, e o pai miserável vieram
à procura de Dríope: Dríope, aos que procuravam
mostro: uma lótus. Beijam o lenho, tépido ainda,
e, de sua árvore, abraçam as raízes, lançados no solo.
Nada além do rosto, ainda não árvore, tinha a
cara irmã: as folhas nascidas do mísero corpo
orvalham as lágrimas: e eis que enquanto lhe servem os lábios
como via da voz, lança ao ar os seguintes lamentos:
'Se há alguma fé aos miseráveis, juro por todos os numes:
não mereci essa injustiça; pago uma pena sem crime.
Inofensiva vivi; se minto, que eu perca minhas folhas
secas e, derrubada por machado, que eu queime.
Esta criança, tirai-a desses ramos maternos
dai-a a uma ama, que sempre sob esta árvore a traga
faça que beba o leite e que sob esta árvore brinque!
Quando aprender a falar, trazei-o, que à mãe cumprimente e
possa dizer, tristonho: 'Mamãe aqui jaz nesse tronco'.
Mas que ele tema os lagos, não colha flores das plantas,
e considere todas as árvores corpos das deusas!
Pai, irmã, adeus, adeus a ti, caro esposo!
Se tiverdes alguma piedade, da foice afiada
e das feras defendei minhas folhas e ramos!
Como não posso mais achegar-me a vós, eu vos peço
vinde até junto de mim, e aqui recebei os meus beijos,
pois inda posso sentir, erguei meu pequeno menino.
Mais, não consigo falar. Por sobre o alvo pescoço
vai subindo uma crosta ao topo da minha cabeça.
Mãos retirai dos meus olhos! Sem vossa ajuda se cubram
com essa casca que cresce meus olhos, a luz que se apaga'.

Tendo encerrado a fala, encerrou-se também a existência.
Muito depois da mudança, os ramos tépidos seguem".

Tendo encerrado a fala, encerrou-se também a existência.
Muito depois da mudança, os ramos tépidos seguem".

394-417: PROFECIAS DE TÊMIS

E, enquanto Íole narra o feito admirável,
seca com suas mãos Alcmena o pranto da moça
(chora ela também), e um novo caso reprime
toda a tristeza. Pois vem, diante do umbral altaneiro,
quase menino, com dúbia penugem cobrindo as bochechas,
rosto jovem de novo, Iolau, como em anos primeiros.
Dera-lhe tal presente Hebe, filha de Juno,
convencida por preces do esposo; e como passasse
a jurar nunca mais a ninguém conceder tais presentes,
Têmis não permitiu. "Pois em Tebas grandes discórdias
movem as guerras", diz, "Capaneu é de todo invencível,
menos por Jove, e os irmãos vão de encontro a uma morte parelha,
ao abrir-se da terra, verá os seus Manes um vate
vivo ainda,[130] e pela mãe, do pai a vingar-se um
filho com o feito será piedoso e maldito.[131]
Atormentado dos males, da mente e de casa exilado,
nas visões das Eumênides, e na sombra materna,
muitos tormentos terá até que o ouro fatal à esposa
dê e a espada de Fegeu atravesse seu peito.[132]
E, finalmente, a filha de Aqueloo, Calírroe,
suplicará a Jove que dê mais anos aos filhos
e que não passe muito tempo sem ter a vingança.
Júpiter, pela nora-enteada[133] movido, tais preces
deferirá, transformando em varões os de impúberes anos".[134]

394-417: PROFECIAS DE TÊMIS

E, enquanto Íole narra o feito admirável,
seca com suas mãos Alcmena o pranto da moça
(chora ela também), e um novo caso reprime
toda a tristeza. Pois vem, diante do umbral altaneiro,
quase menino, com dúbia penugem cobrindo as bochechas,
rosto jovem de novo, Iolau, como em anos primeiros.
Dera-lhe tal presente Hebe, filha de Juno,
convencida por preces do esposo; e como passasse
a jurar nunca mais a ninguém conceder tais presentes,
Têmis não permitiu. "Pois em Tebas grandes discórdias
movem as guerras", diz, "Capaneu é de todo invencível,
menos por Jove, e os irmãos vão de encontro a uma morte parelha,
ao abrir-se da terra, verá os seus Manes um vate
vivo ainda,[130] e pela mãe, do pai a vingar-se um
filho com o feito será piedoso e maldito.[131]
Atormentado dos males, da mente e de casa exilado,
nas visões das Eumênides, e na sombra materna,
muitos tormentos terá até que o ouro fatal à esposa
dê e a espada de Fegeu atravesse seu peito.[132]
E, finalmente, a filha de Aqueloo, Calírroe,
suplicará a Jove que dê mais anos aos filhos
e que não passe muito tempo sem ter a vingança.
Júpiter, pela nora-enteada[133] movido, tais preces
deferirá, transformando em varões os de impúberes anos".[134]

418-38: JÚPITER RECONHECE O PODER DO FADO

Quando Têmis, que sabe o futuro, disse tais coisas
com fatídica voz, os deuses, com falas confusas,
revoltaram-se por não poderem ganhar tais presentes,
grande era a grita: Aurora reclama da idade avançada
do marido,[135] reclama das brancas cãs de Iasíon
branda Ceres, renovada vida Mulcíber
pede a Erictônio, preocupação com o futuro incomoda
Vênus, que espera que se renovem os anos de Anquises.
Todo deus tem alguém a quem peça favores, e cresce
túrbida rebelião, até que a palavra retoma
Júpiter: "Ó, se ainda me respeitais, para onde
ides com isso?", diz, "Credes que alguém tem tamanha potência
que supere os fados? Foi pelos fados que aos anos
que vivera tornou Iolau, pelos fados os filhos
de Calírroe rejuvenescem, não pela força
ou ambição. A vós (assim aceitai mais tranquilos),
e a mim os fados regem, e se eu os pudesse
alterar, nem os anos tardios curvariam o nosso
Éaco, e Radamanto em flor perpétua da idade
estaria, e também Minos meu, que, por causa da amarga
senectude o desprezam, não reina mais como antes".

418-38: JÚPITER RECONHECE O PODER DO FADO

Quando Têmis, que sabe o futuro, disse tais coisas
com fatídica voz, os deuses, com falas confusas,
revoltaram-se por não poderem ganhar tais presentes,
grande era a grita: Aurora reclama da idade avançada
do marido,[135] reclama das brancas cãs de Iasíon
branda Ceres, renovada vida Mulcíber
pede a Erictônio, preocupação com o futuro incomoda
Vênus, que espera que se renovem os anos de Anquises.
Todo deus tem alguém a quem peça favores, e cresce
túrbida rebelião, até que a palavra retoma
Júpiter: "Ó, se ainda me respeitais, para onde
ides com isso?", diz, "Credes que alguém tem tamanha potência
que supere os fados? Foi pelos fados que aos anos
que vivera tornou Iolau, pelos fados os filhos
de Calírroe rejuvenescem, não pela força
ou ambição. A vós (assim aceitai mais tranquilos),
e a mim os fados regem, e se eu os pudesse
alterar, nem os anos tardios curvariam o nosso
Éaco, e Radamanto em flor perpétua da idade
estaria, e também Minos meu, que, por causa da amarga
senectude o desprezam, não reina mais como antes".

439-516: BÍBLIS APAIXONA-SE POR SEU IRMÃO CAUNO

As palavras de Jove moveram os deuses; não ousam,
vendo Radamanto, Éaco e Minos curvados
pelos anos, mais reclamar; pois, no auge da idade,
Minos, só pelo nome, era horror às nações mais potentes,
ora, era inválido, e ao deioneu Mileto, orgulhoso
pelo vigor da idade e também por ser filho de Febo,
muito temia, crendo-o contra seu reino insurgente,
mas incapaz de afastá-lo dos penates paternos.
Eis que fugiste, Mileto, de própria vontade, em carinas
céleres cruzas as águas do Egeu e, nas terras da Ásia,
muros constituis, que do fundador levam o nome.
Lá, enquanto seguia as margens do rio paterno, a
filha do rio que sempre retorna a seu curso, Meandro,
Cianee, que encontraste, em forma e em corpo tão bela,
teve contigo um casal de gêmeos, Bíblis e Cauno.
Bíblis é exemplo às moças: de amar só o que for permitido,
Bíblis, tomada de amor pelo irmão, o neto de Apolo,
não como irmã a um irmão, não como devia, ela amava.
Ela, de início, não reconhece, de fato essas chamas,
não considera que erra quando lhe dá muitos beijos,
quando com seus braços enlaça o pescoço fraterno,
sombra de amor familiar por muito tempo a engana.
Pouco a pouco o amor se deturpa: se enfeita pra vê-lo,
e deseja ao irmão parecer a mais bela de todas,
sente ciúmes se alguma moça mais bela aparece.
Nada ainda está claro pra ela, cercada de chamas
não reconhece o próprio desejo, mas queima por dentro.
Já o chama senhor, e o nome de sangue abomina:
não quer mais ser chamada de irmã, só quer ser sua Bíblis.
Tais esperanças obscenas não ousa, estando acordada,
alimentar na alma, mas quando ao descanso se entrega
vê amiúde o que ama; parece-lhe mesmo que ao corpo

do irmão junta o seu, e corou, embora dormisse.
Vai-se o sono: em silêncio, por muito tempo persegue
as imagens do sonho, e diz, com a alma inquieta:
"Mísera! Tais imagens da noite silente, o que querem?
Quanto não quero aceitar! Por que ver tais coisas em sonhos?
Ele de fato parece aos meus olhos, ainda que iníquos,
belo, e me agrada, e, não fosse irmão, amar poderia,
digno seria de mim, mas o ser sua irmã traz injúria.
Mas se nada do tipo eu fizer enquanto acordada,
traga-me sempre, de novo, o sono as mesmas imagens:
sonha-se só, e não faz mal o prazer imitado!
Deusa Vênus! Com tenra mãe, ó alado Cupido!
Quanto gozei! E quanto um manifesto desejo
me arrebatou! Fiquei derretida, inteirinha, deitada!
Que delícia lembrar! E aquele prazer, muito breve,
foi-se com a noite fugaz, invejosa dos nossos desejos.
Ah, se pudesse unir-me a ti, com o nome mudado,
Cauno, de teu pai que bela nora eu seria!
Cauno, de meu pai que belo genro serias!
Tudo nos fosse comum, quisessem os deuses, exceto
nossos avós; oxalá tu tivesses um berço mais nobre!
Mãe tornarás a uma outra qualquer, ó mais belo dos homens:
mas, de mim, que o azar cedeu que tivéssemos mesmos
pais, serás somente irmão! Comum, só o veto.
Que pretendem me indicar os sonhos? Que peso
têm? Mas me pergunto: sonhos podem ter peso?
Deuses! — Ora, têm suas próprias irmãs esses deuses.
Ópis, mesmo sangue, Saturno tomou por esposa,
a Tétis Oceano, e a Juno o mestre do Olimpo.
Deuses têm suas próprias leis! Os ritos humanos,
como compará-los aos pactos diversos celestes?
Ou esse ardor proibido afasto do meu coração, ou
se isso não posso, prefiro morrer, e ser posta
morta sobre o leito — que o irmão me cubra de beijos!
Mas a tal fim o arbítrio de ambos é necessário.
Mesmo que a mim seja bom, para ele será como um crime!
Ora, os Eólidas das irmãs não temeram os leitos.

Como eu sei tais coisas? Por que as uso de exemplo?
Para onde vou? Afastai-vos, chamas, deixai-me,
Possa eu amar o irmão até onde a uma irmã é devido!
Se meu amor o tivesse arrebatado primeiro,
eu poderia, talvez, ceder à sua loucura.
Eu, portanto, que não rejeitaria os avanços,
avançarei. Poderás falar? Poderás confessar-lhe?
Manda o amor: poderei; se o pudor por acaso calar-me,
carta selada revelará as chamas secretas!".

Como eu sei tais coisas? Por que as uso de exemplo?
Para onde vou? Afastai-vos, chamas, deixai-me,
Possa eu amar o irmão até onde a uma irmã é devido!
Se meu amor o tivesse arrebatado primeiro,
eu poderia, talvez, ceder à sua loucura.
Eu, portanto, que não rejeitaria os avanços,
avançarei. Poderás falar? Poderás confessar-lhe?
Manda o amor: poderei; se o pudor por acaso calar-me,
carta selada revelará as chamas secretas!".

517-94: A CARTA DE BÍBLIS

Isso lhe agrada; tal decisão vence a mente indecisa;
apoiada no braço esquerdo, se ergue de lado, e
"Ele verá", diz, "confessarei os amores insanos.
Ai! Pra onde resvalo? Que fogo a mente me toma?".
Trêmula a mão, compõe as palavras em que meditara:
tem à destra o estilete, e na outra a cera vazia.
Hesitante, começa: escreve e maldiz as tabuinhas;
ora escreve, ora apaga, muda, culpa, e aprova,
solta as tabuinhas que tem à mão, logo as pega de novo.
Não compreende o que quer; e, quando parece estar pronta,
logo desiste; no rosto competem pudor e audácia.
Tinha escrito "Irmã": melhor apagar, convenceu-se, e
tais palavras escrever na cera apagada:
"A saúde que só terá se deres, te manda
alguém que te ama: pudor, oh, pudor de dizer-te meu nome!
Mas, se desejas saber o que quero, sem nome, primeiro,
possa eu expor minha causa sem ser conhecida por Bíblis
antes de saber que estão garantidos meus votos.
De um coração ferido os sinais poderiam mostrar-se:
palidez, o semblante, os olhos sempre molhados,
muitos suspiros sem causa aparente, os abraços frequentes,
mais os beijos, que, se talvez tivesses notado,
perceberias que a uma irmã não eram adequados:
eu, embora tivesse ferida pesada na alma,
mesmo que dentro ardesse em ígneo furor, fiz de tudo
(deuses me são testemunhas!), a fim de manter-me mais forte e
sã, lutei muito tempo com o fero Cupido e suas armas,
infeliz, tentando fugir, e mais do que pensas
ser capaz uma moça, aguentei. Sou forçada a admitir que
fui vencida e implorar teu auxílio com tímidos votos:
tu somente podes salvar ou perder esta amante:
uma ou outra, escolhe! Não é inimiga que implora,

mas alguém que, tão perto de ti, ainda mais perto
pede pra estar, amarrada com laços mais firmes contigo.
Deixa que os velhos saibam das leis, o que é certo, o injusto, o
justo, que inquiram, conservem das leis os ditames e exames:
o que convém aos nossos anos é Vênus insana!
Não sabemos ainda o que é lícito, cremos que tudo
é possível, seguimos exemplos dos deuses eternos.
Nem um pai severo ou a reputação maculada
ou o temor nos impedem: não há razão para o medo!
Esconderemos os doces crimes em nome fraterno:
juntos, a sós, somos livres para falar um com o outro,
mesmo em público já trocamos abraços e beijos!
Quanto mais nos falta? Tem dó da que o amor te confessa
sendo forçada pela potência do ardor violento,
não te tornes a causa da morte em minha lápide inscrita".
Com tais coisas, em vão, a mão preenchera a tabuinha,
tendo a última linha sido inscrita na margem.
Logo imprimiu com o anel o selo em seus crimes
e umedeceu com as lágrimas (já estava seca sua língua);
envergonhada, chamou um escravo dos seus, com ternura
acalmou-o do medo e: "Fidelíssimo, leva
esta carta ao meu", disse, e "irmão" só depois acrescenta.
Ao entregá-las, caíram das mãos ao chão as tabuinhas;
perturbou-a o prodígio e mandou mesmo assim. O escravo
ao encontrar a chance, entregou as palavras secretas.
Sem palavras, em súbita ira, o jovem meândrio
joga longe as tabuinhas, lidas apenas em parte
e, contendo a mão que tremia agarrava o escravo,
"Some enquanto é possível, ajudante de crime abjeto",
diz, "e se tua morte não levasse com ela
minha honra, agora eu começaria a vingança".
Foge, aterrorizado, e as palavras ferozes de Cauno
narra à senhora. Empalideces ouvindo a recusa,
Bíblis, e teu corpo é tomado por gélido medo.
Quando voltou a si, voltaram também os furores,
e, com a voz inda frágil, diz as seguintes palavras:
"Mereci! Por que dessa chaga ousei dar indícios?

Mais: por que o que devia manter em silêncio, tão logo
pus em palavras nessas tabuinhas precipitadas?
Antes, seu ânimo, com palavras ambíguas, devia
ter perscrutado. A fim de seguir com maior segurança
deveria ter investigado, com parte da vela
como estava o vento, singrar por mares seguros,
mas agora indomáveis ventos tomaram as velas!
Sou arrastada pelos rochedos no vasto oceano,
naufragada, afogando, não há retorno a meu curso.

Mais: por que o que devia manter em silêncio, tão logo
pus em palavras nessas tabuinhas precipitadas?
Antes, seu ânimo, com palavras ambíguas, devia
ter perscrutado. A fim de seguir com maior segurança
deveria ter investigado, com parte da vela
como estava o vento, singrar por mares seguros,
mas agora indomáveis ventos tomaram as velas!
Sou arrastada pelos rochedos no vasto oceano,
naufragada, afogando, não há retorno a meu curso.

595-665: A METAMORFOSE DE BÍBLIS

Ora, por que insistir num amor que me era vedado
pelos presságios certeiros que, quando mandando entregá-la, a
cera levaram ao chão e, com ela, esperanças inúteis?
Não deveria ter adiado ou mudado o desejo,
adiar, pelo menos? Era um deus que avisava,
dava sinais verdadeiros, se ao menos eu não delirasse.
Eu devia ter lhe falado, e não ter escrito,
eu deveria ter ido lhe abrir meu peito e furores!
Ele veria as lágrimas, rosto veria de amante;
poderia ter dito mais do que coube nas tábuas!
Seu relutante pescoço eu podia enlaçar com meus braços:
se rejeitada, pareceria estar pronta pra morte,
poderia abraçar seus pés, implorar pela vida.
Tudo eu faria, pois, caso não pudessem essas coisas
uma a uma dobrá-lo, juntas, convenceriam.
Pode ser que a culpa seja do escravo enviado:
ou não achou o tempo adequado para abordá-lo,
ou não buscou a hora em que o espírito está mais tranquilo!
Isso é que prejudicou-me; não é filho de tigres,
nem no peito leva rochas ou sólido ferro,
duro aço, nem por leoa foi alimentado!
Vai ser vencido! Tentarei novamente, sem nunca
me cansar enquanto tiver aqui dentro esta alma.
Ora, se voltar atrás me fosse possível
certo, seria o melhor, mas, agora, não há mais retorno.
Ele, porém, não pode, caso abandone o que quero,
nunca deixar de lembrar de toda a minha ousadia.
Caso eu desista, parecerá que foi pouco o desejo,
ou que eu tivesse tentado obtê-lo por simples capricho:
ou ainda crerá que foi o deus que meu peito
inflamou e queimou, ou que vence-me mera luxúria?
Eis, afinal, não posso não ter cometido o nefasto;

pois escrevi, implorei: meu desejo foi poluído;
mesmo que nada mais faça, não posso ser dita inocente,
muito me falta ao desejo, mas muito pouco pro crime".
Disse, mas (é tão confusa a discórdia no peito)
com vergonha do intento, anseia tentar novamente.
Sai, infeliz, e, avançando amiúde, amiúde é enjeitada.
Como ele não vê limite, foge ao nefasto e à pátria,
reconstrói suas novas muralhas em terra estrangeira.
Dizem que a milésia, doente, perdeu pouco a pouco
toda a razão, e, então, do peito rasgou sua roupa
e, tomada de fúria, mutilou os seus braços,
já confessa, demente, o amor proibido, inconcesso,
para todos, já que abandona a pátria e penates
odiosos e segue os vestígios do irmão fugitivo,
como as bacantes ismárias, ó filho de Sêmele, pelo
tirso teu arrastadas celebram triênias orgias,
não de outra forma viam Bíblis uivando nos campos
vastos as moças de Búbaso, e, depois de deixá-las,
vaga pela Cária, entre os Léleges e pela Lícia.
Já deixara Crago, as águas do Límire e Xanto,
e as escarpas onde a Quimera, de peito inflamado
cauda de serpe e rosto de leão habitava:
faltam já selvas, quando tu, perseguindo, cansada
tombas sobre a dura terra, estendidos cabelos,
Bíblis, jazes, o rosto sobre as folhas caídas.
Muitas vezes as ninfas lelegeias tentaram
levantar os tenros braços, e instruem remédios
ao amor, indicando o consolo ao espírito surdo.
Muda, mantém-se prostrada, agarrando a relva com as unhas
Bíblis, e um rio de lágrimas torna úmido o mato.
Dizem que as náiades deram que o veio nunca secasse
pois o que de maior do que isso podiam ter dado?
Logo, como a resina escorre da casca rompida
ou da terra fértil emana o betume viscoso,
ou como com a chegada do vento Favônio suave,
sob o sol liquefaz-se a água que o frio congelara,
dessa forma, consumida nas lágrimas suas

Bíblis febeia transforma-se em fonte, que ainda é chamada pelo mesmo nome e flui sob negra azinheira.

Bíblis febeia transforma-se em fonte, que ainda é chamada pelo mesmo nome e flui sob negra azinheira.

666-713: O NASCIMENTO DE ÍFIS

Poderiam encher-se com as novas desse prodígio
cem cidades de Creta, não fosse o assombro de pouco
antes, que tudo tomara: a mudança da forma de Ífis.
Pois, outrora, na Féstia, uma terra vizinha de Cnossos,
houve um certo Ligdo, de nome pouco famoso,
homem livre, da plebe, e não eram maiores as posses
que sua origem, mas levava uma vida ilibada
e virtuosa. Então, aos ouvidos da grávida esposa,
próximo o parto, advertiu-os com as seguintes palavras:
"Dois são meus votos: que mínima seja a dor em teu parto
e que seja um menino. O outro destino é custoso:
nossa fortuna nos nega os recursos. Mas (deuses impeçam!)
caso o destino de teu parto nos traga uma filha
(abominável mandado: piedade, perdoa!), que morra!".
Disse, e um pranto profuso lavava o rosto de ambos,
do que ordenava e daquela a quem se davam as ordens;
mas ainda implorava Teletusa, com preces
vãs ao marido: que não restringisse a sua esperança;
Ligdo, contudo, está certo da sua sentença. E a ela,
mal conseguindo levar o peso do ventre, aparece,
meia-noite, sob a imagem de um sonho, diante
de seu leito, a filha de Ínaco, séquito sacro
junto — era ser ou mera aparência: os chifres da lua
iam na fronte, e uma dourada coroa brilhava,
régia no porte; junto vinha Anúbis latrante,
sacra Bubástis, Ápis, variegado nas cores,
e o que com o dedo suprime a voz e convida ao silêncio;[136]
sistros portavam; Osíris, o nunca demais procurado
vem, e a serpente estrangeira que põe a dormir com o veneno.
Como arrancada do sono, ao ver tudo bem claramente,
diz-lhe a deusa o seguinte: "Tu, Teletusa, entre as minhas
contas, deixa de angústias, frustra os mandados do esposo;

não hesites, depois que Lucina do parto livrar-te,
cuida da cria, seja o que for! Sou deusa de auxílio,
trago o alívio a quem pede! Nunca dirás que louvaste
nume ingrato". Advertiu-a e partiu de seu quarto.
Leda, levanta do leito a cretense, e, em súplica, as puras
mãos eleva aos astros e pede que o sonho se cumpra.
Quando cresceu a dor e o fardo expeliu-se a si mesmo
para os ares, menina nasceu para um pai ignaro,
mas a mãe ordenou que fosse criada menino;
todos acreditaram, e só a ama sabia.
Cumpre os votos o pai e com o nome do avô o batiza:
Ífis fora o avô, e a mãe alegrou-se com o nome:
era de gênero duplo: com ele, não mentiria.
Ia a pia mentira mantendo-se oculta com o engano:
de menino era a roupa, e o rosto, fosse menina,
fosse menino, todos teriam por belo e formoso.

não hesites, depois que Lucina do parto livrar-te,
cuida da cria, seja o que for! Sou deusa de auxílio,
trago o alívio a quem pede! Nunca dirás que louvaste
nume ingrato". Advertiu-a e partiu de seu quarto.
Leda, levanta do leito a cretense, e, em súplica, as puras
mãos eleva aos astros e pede que o sonho se cumpra.
Quando cresceu a dor e o fardo expeliu-se a si mesmo
para os ares, menina nasceu para um pai ignaro,
mas a mãe ordenou que fosse criada menino;
todos acreditaram, e só a ama sabia.
Cumpre os votos o pai e com o nome do avô o batiza:
Ífis fora o avô, e a mãe alegrou-se com o nome:
era de gênero duplo: com ele, não mentiria.
Ia a pia mentira mantendo-se oculta com o engano:
de menino era a roupa, e o rosto, fosse menina,
fosse menino, todos teriam por belo e formoso.

714-63: ÍFIS E IANTE

Quando, por fim, chegaste aos treze anos de idade,
Ífis, teu pai escolhera a loura Iante por noiva,
ela, a mais louvada entre todas as moças de Festo
pelo dote: a beleza. Seu pai, o cretense Telestes.
Tinham a mesma idade e beleza; educadas nas artes
pelos mesmos mestres, ensino adequado à idade;
logo o peito das duas tomou-se de amor, que uma mesma
chaga nas duas abriu. Mas a expectativa é diversa:
pois espera Iante o enlace que as tochas prometem
para ter como esposo aquele que crê ser um homem;
Ífis ama, mas sabe que não a terá, e isso aumenta as
chamas, e, sendo uma virgem, arde por virgem donzela;
mal contendo as lágrimas, diz, "Que fim que me espera?
Pois um desejo desconhecido de todos me toma,
nova espécie de Vênus? Se os deuses quisessem poupar-me,
já deveriam ter feito; se não, se quisessem perder-me,
mal natural, conhecido, podiam ao menos ter dado!
Pois uma vaca não arde por outra, ou égua por égua;
pelo carneiro, a ovelha, a gazela por cervo se inflama;
unem-se as aves assim, e entre todas as outras espécies
fêmea nenhuma é rasgada pelo desejo de outra.
Assim eu não fosse! E Creta, mesmo gerando outros monstros
como a filha do Sol, que queimou de amor por um touro,
eram, ao menos, fêmea e macho: confesso, mais louco
é meu amor; ao menos, esperança de Vênus
ela tinha, e, ao menos, sob um disfarce de vaca
ela entregou-se ao touro que, mesmo enganado, era amante!
Mesmo que astúcia brotasse e fluísse de todo o universo,
mesmo que Dédalo aqui revoasse com as asas de cera,
que ele faria? Poderia tornar-me um menino
de uma menina, com suas artes? Ou te mudaria,
minha Iante? Não: recompõe-te, Ífis, te acalma,

tira do peito essas chamas inanes, tolos desejos!
Vê como foste nascida, não faz que a ti mesmo te enganes,
busca, sendo mulher, o que é certo e ama o que deves!
Esperança é o que gera o amor, esperança é o que o nutre:
realidade é o que priva-te dela: o abraço querido
não é um guarda que impede, e nem o ciúme do esposo,
nem os rigores de um pai, e nem ela mesma o recusa;
não a terás, e ainda que tudo se faça por isso,
não poderás ser feliz, nem que os homens ou deuses ajudem.
Mesmo agora nenhum dos meus votos foi rejeitado:
ao meu lado, tudo que os deuses podiam, me deram,
tudo que quero, e o pai, e ela, e o sogro futuro
querem, mas nega a natureza, mais forte que todos,
ela somente proíbe! Chega o tempo ansiado,
dia do casamento, minha Iante será, mas —
não a terei: cercada de água, tomada de sede.
Prónuba Juno, Himeneu, por que aos meus ritos viestes,
em que não há um noivo, e somos noivas as duas?".

tira do peito essas chamas inanes, tolos desejos!
Vê como foste nascida, não faz que a ti mesmo te enganes,
busca, sendo mulher, o que é certo e ama o que deves!
Esperança é o que gera o amor, esperança é o que o nutre:
realidade é o que priva-te dela: o abraço querido
não é um guarda que impede, e nem o ciúme do esposo,
nem os rigores de um pai, e nem ela mesma o recusa;
não a terás, e ainda que tudo se faça por isso,
não poderás ser feliz, nem que os homens ou deuses ajudem.
Mesmo agora nenhum dos meus votos foi rejeitado:
ao meu lado, tudo que os deuses podiam, me deram,
tudo que quero, e o pai, e ela, e o sogro futuro
querem, mas nega a natureza, mais forte que todos,
ela somente proíbe! Chega o tempo ansiado,
dia do casamento, minha Iante será, mas —
não a terei: cercada de água, tomada de sede.
Prónuba Juno, Himeneu, por que aos meus ritos viestes,
em que não há um noivo, e somos noivas as duas?”.

764-97: ÍSIS TRANSFORMA ÍFIS

Logo se cala. A outra moça não queima com menos
fogo, Himeneu, e em preces pede que célere venhas.
Mas Teletusa, temendo, busca atrasar os desejos,
com doença fingida procura adiar, ou alega
que visões ou presságios impedem, mas todos pretextos
já consumira, e a data remarcada do rito
se aproximava, e faltava um dia somente; mas ela
da cabeça da filha e da sua arranca os enfeites
e, com cabelos revoltos, ao altar abraçada,
"Ísis, que habitas os campos mareóticos, Faros,
e o Paretônio, e o Nilo em sete cornos partido,
traz, peço", diz, "auxílio e alívio aos nossos temores!
Tu, deusa, tu que outrora eu vi, de quem todas insígnias
reconheci, o som dos sistros, o séquito, os fachos…
em meu espírito atento os teus preceitos mantive.
Ela inda vê a luz e ainda não fui castigada:
isso se dá por teu conselho e dom: de nós duas
tem piedade, nos salva!". E às palavras segue-se o pranto.
Pareceu que a deusa movera os altares (movera),
e os portais do templo tremeram, os quase lunares
cornos brilharam e crepitaram os sistros sonoros.
Não ainda tranquila, mas grata por faustos presságios,
sai a mãe do templo e, acompanhando-a, vai Ífis,
com um passo maior que o usual, e a candura do rosto
se perdera, as forças aumentam, os traços parecem
mais vigorosos, parecem ter se encurtado os cabelos,
vê-se maior robustez do que quando era moça. Se eras
moça há pouco, agora és rapaz. Dai ofertas aos templos,
sem temor alegrai-vos! Dão oferendas aos templos,
e uma inscrição acrescentam, na forma de um breve poema:
ÍFIS, MENINO, OFERTA ESSES DONS QUE, MULHER, PROMETERA.
Luz do dia seguinte a todo o mundo aclarava,

quando Vênus, Juno e Himeneu comparecem aos ritos
do matrimônio, e Ífis, menino, possui sua Iante.

Os lutadores jogavam areia uns nos outros no início da luta para contrabalancear o efeito escorregadio do óleo com que se besuntavam.

Alguns antigos, como Nicandro, uma das fontes de Ovídio, acreditavam que a doninha paria pela boca e concebia pelo ouvido. De qualquer modo, a metamorfose aqui é explicada como adequada ao crime cometido.

Têmis profetiza a guerra entre os irmãos Etéocles e Polinices, que vão se matar na guerra disputando o domínio de Tebas, a morte de Capaneu fulminado por um raio e a descida do vate Anfiarau ao mundo inferior, onde encontrará os Manes que antes consultara (*suos manes*). Assuntos narrados tradicionalmente na *Tebaida*.

Alcméon, filho de Anfiarau, mata a mãe Erífile para realizar o último desejo do pai, como vingança por ela tê-lo convencido a juntar-se à expedição dos Sete contra Tebas em troca do colar de Harmonia, que Polinices lhe dera. O colar trazia beleza e juventude eterna, mas também desgraça e maldição a quem o usasse.

Alcméon encontrou refúgio na casa do rei árcade Fegeu, casa-se com sua filha Arsínoe, a quem entrega o colar. Os filhos de Fegeu o matam quando descobrem que ele busca o colar de volta para presentear a filha do rio Aqueloo, Calírroe.

Hebe é enteada, pois filha de Juno e nora por ser esposa de Hércules, filho de Jove.

Sem elaborar o restante da história explicitamente, outras fontes informam que os filhos de Calírroe vingaram Alcméon, matando toda a família de Fegeu, recuperaram o colar e o dedicaram a Apolo. Toda a passagem é bastante alusiva e obscura, o que se explica pelo tom oracular de Têmis.

Titono, que obteve, a pedido de Aurita, a imortalidade, porém sem a juventude eterna.

O deus Harpócrates.

quando Vênus, Juno e Himeneu comparecem aos ritos
do matrimônio, e Ífis, menino, possui sua Iante.

Os lutadores jogavam areia uns nos outros no início da luta para contrabalancear o efeito escorregadio do óleo com que se besuntavam.

Alguns antigos, como Nicandro, uma das fontes de Ovídio, acreditavam que a doninha paria pela boca e concebia pelo ouvido. De qualquer modo, a metamorfose aqui é explicada como adequada ao crime cometido.

Têmis profetiza a guerra entre os irmãos Etéocles e Polinices, que vão se matar na guerra disputando o domínio de Tebas, a morte de Capaneu fulminado por um raio e a descida do vate Anfiarau ao mundo inferior, onde encontrará os Manes que antes consultara (*suos manes*). Assuntos narrados tradicionalmente na *Tebaida*.

Alcméon, filho de Anfiarau, mata a mãe Erífile para realizar o último desejo do pai, como vingança por ela tê-lo convencido a juntar-se à expedição dos Sete contra Tebas em troca do colar de Harmonia, que Polinices lhe dera. O colar trazia beleza e juventude eterna, mas também desgraça e maldição a quem o usasse.

Alcméon encontrou refúgio na casa do rei árcade Fegeu, casa-se com sua filha Arsínoe, a quem entrega o colar. Os filhos de Fegeu o matam quando descobrem que ele busca o colar de volta para presentear a filha do rio Aqueloo, Calírroe.

Hebe é enteada, pois filha de Juno e nora por ser esposa de Hércules, filho de Jove.

Sem elaborar o restante da história explicitamente, outras fontes informam que os filhos de Calírroe vingaram Alcméon, matando toda a família de Fegeu, recuperaram o colar e o dedicaram a Apolo. Toda a passagem é bastante alusiva e obscura, o que se explica pelo tom oracular de Têmis.

Titono, que obteve, a pedido de Aurita, a imortalidade, porém sem a juventude eterna.

O deus Harpócrates.

Livro X

1-85: ORFEU E EURÍDICE

Vindo de lá, coberto com manto açafrão, pelo imenso
éter transita Himeneu até as orlas dos cícones trácios,
onde a voz de Orfeu, em vão, o havia chamado.
Certo é que ali esteve, mas nem palavras solenes,
rostos alegres e nem presságio feliz ele trouxe; a
tocha que trazia crepitava com fumo
lacrimogêneo e não produzia chama nenhuma.
O êxito foi mais grave que o augúrio: a noiva recente,
quando vagava na relva com a comitiva de ninfas,
morre ao ter o pé cravado do dente da serpe.
Logo que o vate de Ródope às auras de cima o bastante
lamentou, pra não deixar de tentar com as sombras,
ousa descer ao Estige, cruzar as portas tenárias
pelo povo leve passeia e imagens dos mortos.
Foi até Perséfone e ao dono dos reinos terríveis,
soberano da sombra, e pulsando as cordas num canto,
diz assim: "Ó numes do mundo debaixo da terra
para onde viremos nós todos criados mortais, se
for permitido, depostos rodeios de boca fingida
quero falar a verdade, não vim para cá para o umbroso
Tártaro ver, e nem pra amarrar o triplo pescoço
eriçado de cobras do monstro medúseo. A causa
desta vinda é a esposa, que a víbora, pisoteada,
envenenou e roubou-lhe, assim, os seus anos florentes.
Quis suportá-lo, e não negarei que o tivesse tentado:
vence Amor; este deus que é bem conhecido lá em cima,
cá embaixo, não sei. Imagino, contudo, que sim, e
caso a fama do rapto de outrora não seja mentira,
vos uniu também Amor. Por campos horrendos,

pelo caos infindável, silêncios dos vastos domínios,
oro, de Eurídice o fado apressado tecei novamente!
Tudo a vós é devido; e após alguma demora
avançamos à única sede mais cedo ou mais tarde.
Todos aqui chegamos, esta é a última casa, e
vós tereis até os mais longos dos reinos humanos.
Ela também, ao ter cumprido os anos devidos,
vossa será por direito: peço usufruto, não posse.
Mas se os destinos negarem à esposa a vênia, não quero, é
certo, voltar, podereis alegrar-vos com a morte de ambos!".
Tais palavras dizendo e tocando as cordas da lira,
almas exangues choravam: nem Tântalo as ondas buscava
que lhe fugiam, também parou a roda de Ixíon,
nem os abutres comeram o fígado, as Dânaes as urnas
largam. Sísifo, e tu em tua pedra sentaste.
Diz-se que foi a primeira vez que, vencidas do canto, as
Fúrias molharam as faces com lágrimas. Nem a esposa
pôde negar o pedido e nem o regente de baixo:
chamam Eurídice. Ela estava entre sombras recentes
e avançava com passo lento por causa da chaga.
Nesse instante o herói rodopeu a recebe e o preceito
de não voltar os olhos pra trás até que os Avernos
vales deixasse, ou então os presentes seriam perdidos.
Tomam um curso em aclive em meio a longos silêncios,
árduo, obscuro, denso por conta de opaca neblina.
Nem estavam distantes das orlas do alto da terra:
lá, temendo que ela se perca, ansioso por vê-la,
volve o amante os olhos: e ela num átimo esvai-se;
estendendo os braços, lutando por tê-la consigo,
infeliz, nada alcança além dos ares que fogem.
Já de novo morrendo, não culpa o marido por nada
(pois, pra além de ter sido amada, que queixas teria?),
e seu último "adeus", que mal lhe chega aos ouvidos,
diz, e retorna de novo ao mesmo local de onde vinha.
Arrebata-se Orfeu, pela morte dupla da esposa,
não diferente daquele que o triplo pescoço canino
viu (o do meio levava as correntes), a quem a natura

deixa antes que o medo, seu corpo tomado de pedras;
ou do que aquele que o crime assumiu, pois queria ser visto
como culpado, Óleno, e tu, da beleza arrogante,
triste Leteia, e seus peitos, que outrora juntíssimos iam
hoje tornados em pedra, que o úmido Ida sustenta.
Ao que pedia em vão e queria cruzar novamente
o barqueiro proíbe; por sete dias, ainda
esquálido, sem os dons de Ceres, senta-se à margem:
agonia, a dor e as lágrimas foram alimento.
Queixa-se da crueldade dos deuses do Érebo e parte
para a alta Ródope e o Hemo batido dos ventos.
Concluíra o terceiro Titã o fechamento do ano
nos aquóreos Peixes, e Orfeu se afastava de toda
Vênus feminina, por tudo de mau que se dera
ou por ter prometido. Contudo, o ardor impelia
muitas a unir-se com o vate e, rejeitadas, sofriam.
Ele ainda foi autor, para os povos da Trácia
do transferir o amor aos tenros rapazes e antes
de a primavera acabar, colher as flores primeiras.

deixa antes que o medo, seu corpo tomado de pedras;
ou do que aquele que o crime assumiu, pois queria ser visto
como culpado, Óleno, e tu, da beleza arrogante,
triste Leteia, e seus peitos, que outrora juntíssimos iam
hoje tornados em pedra, que o úmido Ida sustenta.
Ao que pedia em vão e queria cruzar novamente
o barqueiro proíbe; por sete dias, ainda
esquálido, sem os dons de Ceres, senta-se à margem:
agonia, a dor e as lágrimas foram alimento.
Queixa-se da crueldade dos deuses do Érebo e parte
para a alta Ródope e o Hemo batido dos ventos.
Concluíra o terceiro Titã o fechamento do ano
nos aquóreos Peixes, e Orfeu se afastava de toda
Vênus feminina, por tudo de mau que se dera
ou por ter prometido. Contudo, o ardor impelia
muitas a unir-se com o vate e, rejeitadas, sofriam.
Ele ainda foi autor, para os povos da Trácia
do transferir o amor aos tenros rapazes e antes
de a primavera acabar, colher as flores primeiras.

86-105: O ENCONTRO DAS ÁRVORES

Uma colina havia e sobre a colina uma área
muito plana de campos, verdejantes de relva.
Sombra faltava ao local; mas ali, depois que sentou-se o
vate filho de deuses e as cordas tocou, ressonantes,
sombra veio ao local: não faltou o carvalho caônio,
nem o bosque helíade, o ésculo de alta folhagem,
nem a tília suave, a faia e o inupto loureiro,
a aveleira frágil, o freixo útil pra lanças,
o abeto sem nós e a azinheira curvada de frutos,
plátano convidativo e o bordo ímpar nas cores,
o salgueiro de beira de rio e a aquática lótus
o buxinho de verde perpétuo e o esguio tamarindo,
murta bicólor e até folhado[137] tingido de drupas.
Vós, também, flexípedes heras, viestes e junto
tantas parreiras de vinhas e o olmo coberto de parras,
freixo florido, o pínus e a medronheira de pomos
avermelhados e lentas palmas, troféus de vitórias,
e alto pinheiro com copa sucinta e hirsuto no topo,
agradável à mãe dos divinos, já que Átis da deusa
Cíbele nela despiu-se de homem e enrijou-se em madeira.

86-105: O ENCONTRO DAS ÁRVORES

Uma colina havia e sobre a colina uma área
muito plana de campos, verdejantes de relva.
Sombra faltava ao local; mas ali, depois que sentou-se o
vate filho de deuses e as cordas tocou, ressonantes,
sombra veio ao local: não faltou o carvalho caônio,
nem o bosque helíade, o ésculo de alta folhagem,
nem a tília suave, a faia e o inupto loureiro,
a aveleira frágil, o freixo útil pra lanças,
o abeto sem nós e a azinheira curvada de frutos,
plátano convidativo e o bordo ímpar nas cores,
o salgueiro de beira de rio e a aquática lótus
o buxinho de verde perpétuo e o esguio tamarindo,
murta bicólor e até folhado[137] tingido de drupas.
Vós, também, flexípedes heras, viestes e junto
tantas parreiras de vinhas e o olmo coberto de parras,
freixo florido, o pínus e a medronheira de pomos
avermelhados e lentas palmas, troféus de vitórias,
e alto pinheiro com copa sucinta e hirsuto no topo,
agradável à mãe dos divinos, já que Átis da deusa
Cíbele nela despiu-se de homem e enrijou-se em madeira.

106-42: A MORTE DE CIPARISSO

Junto da turba estava um cipreste com forma de cone,[138]
árvore agora, antes menino de um deus adorado,
esse que as cordas da cítara e cordas do arco tangia.
Junto das ninfas dos campos carteios[139] vivia um sagrado
cervo, enorme, que, com chifres bem espalhados,
produzia sobre a cabeça sombra abundante.
De ouro os chifres fulgiam e, pelas espáduas caindo
pendem colares com gemas do bem formado pescoço;
um amuleto de prata atado em pequenas correntes
lhe ilustrava a fronte, com a mesma idade que ele
e nas orelhas em torno da têmpora joias brilhavam.
Esse era isento de medo e, pavor natural esquecido,
celebrava as casas e seu pescoço aos afagos
costumava ofertar até às mãos dos estranhos.
Mais que a outro qualquer, ó mais belo da gente de Ceos,
era querido por ti, Ciparisso. Levavas o cervo a
pastos frescos e até as ondas das líquidas fontes,
tu penduravas vários tipos de flores nos chifres,
lá e cá, feliz cavaleiro, montava-lhe o lombo e em
rédeas purpúreas soía frear sua boca macia.
Era verão e meio-dia, e os raios solares
fortes fervem os côncavos braços de Câncer litóreo:
deita o seu corpo cansado no chão coberto de relva o
cervo e ali recebe o frescor das sombras arbóreas.
A ele, Ciparisso imprudente, com lança afiada
transpassou, e, ao vê-lo morrendo com fera ferida,
quis morrer. Que palavras de consolação disse Apolo!,
quis convencer o menino a sofrer pelo cervo mais calmo,
mas ele geme e suplica a mais alta oferenda dos deuses
súperos: que por toda a eternidade chorasse;
já por conta de imensos lamentos seu sangue exauriu-se
e seus membros passaram a tomar uma cor verdejante

e da nívea fronte os cabelos que outrora pendiam
tornam-se hórrida grenha que, tendo tornado-se dura,
passa a mirar o céu estrelado com copa graciosa.
Triste, o deus a gemer: “Por nós serás lamentado
e lamentarás a outros, apoio aos que sofrem”.

e da nívea fronte os cabelos que outrora pendiam
tornam-se hórrida grenha que, tendo tornado-se dura,
passa a mirar o céu estrelado com copa graciosa.
Triste, o deus a gemer: “Por nós serás lamentado
e lamentarás a outros, apoio aos que sofrem”.

143-219: ORFEU CANTA: GANIMEDES E JACINTO

Tal era a selva que o vate atraíra, com a qual, em concílio
junto das feras e em meio a uma turba de aves sentou-se.
Logo passou a testar as cordas tocando-as com os dedos
e percebeu, ainda que diferentes soassem,
que harmonizavam os modos, e move com a voz esse canto:
"Vindos de Jove, Musa materna (tudo ao seu reino
cede), move meus cantos! Outrora a potência de Jove
muito louvei: com plectro mais grave cantei os Gigantes
mais os raios que os venceram nos campos de Flegra:
ora é mister uma lira mais leve, cantemos os jovens
pelos deuses amados e moças, que, atônitas pelos
fogos não permitidos, por sua volúpia sofreram.
Dantes, o rei dos deuses pelo amor de um troiano,
Ganimedes, queimou, e então, descobriu-se, queria
ser aquilo, e não o que era. E decide verter-se
não em ave qualquer, mas naquela que leva seu raio.
Sem demora, ferindo os ares com asas fingidas
rapta o Ilíade, que ainda hoje prepara as bebidas —
Juno se ofende — como garçom serve o néctar a Jove.
Febo teria te posto no éter também, Amiclida,
se os tristes fados tivessem te dado mais tempo;
és tão eterno quanto possível, pois todas as vezes
que a primavera afasta o inverno e Áries sucede,
tu renasces florescendo na verde campina.
Mais do que todos o meu genitor preferiu-te, e a cidade
posta no meio do orbe, Delfos, privou-se do guarda,
quando o deus frequenta Eurotas e Esparta sem muros.
Sua lira não honra mais, nem honra suas flechas:
ele, esquecido de si, não recusa-se a nada: carrega
redes, segura os cães, pelos picos de montes diversos
vai, companheiro, e o longo convívio alimenta os incêndios.
Já no meio do curso o Titã percorrera o espaço

que distava igualmente da noite que vem e que finda:
Corpos se livram das vestes, com sumo de gordas olivas
brilham, e iniciam o lançamento de discos,
Febo é o primeiro a lançá-lo pelas brisas aéreas
e, vibrando, rasgava com o peso as nuvens opostas;
cai novamente na sólida terra após longo tempo o
disco e exibe o deus sua arte atrelada a sua força.
Logo o imprudente, levado pelo desejo do jogo,
antecipa-se a recolher o disco, contudo
dura terra batida por ele relança nos ares
e em teu rosto, Jacinto! Empalidece, tal como o
próprio menino, o deus recolhe os membros pendentes
e ora revive-te, ora te seca as tristes feridas,
tenta manter tua alma com o recurso das ervas:
nada produzem as artes; imedicável o trauma.
Como se alguém violetas num belo jardim ou papoulas
ou o lírio eriçado de língua amarela quebrasse,
esses, murchando, derrubam sua pesada cabeça
e não mais se sustentam, apontam, caídos, à terra,
dessa forma jaz seu vulto, a morrer, e o pescoço
desvigorado e pesado demais recai sobre os ombros.
'Perco-te, Ebálida, defraudado da prima alvorada',
Febo diz, 'E vejo o teu ferimento, meus crimes.
És minha dor, meu erro. A minha destra é que escreve
tua ruína! Sou eu o autor do teu fúnebre fado.
Qual a culpa, porém? A não ser que se diga que a culpa
é de termos brincado, ou então de nos termos amado.
Ah, oxalá eu pudesse devolver tua vida e
tê-la contigo! Mesmo que lei fatal nos domine,
sempre comigo estarás — a memória pra sempre em minha boca.
Lira por mim tocada, a ti cantará os poemas,
nova flor, neste escrito imitarás meus gemidos.
Tempo haverá em que um fortíssimo herói seu legado
ampliará nesta flor, naquilo que lê-se nas folhas'.[140]
Essas coisas a vera boca de Apolo lembrava,
quando o cruor, que, vertido no chão as ervas marcara,
deixa de ser cruor e, mais clara que a púrpura tíria

nasce uma flor e toma a forma semelha à do lírio
caso não fosse sua cor o púrpura, e prata a daquela.
Não o bastante a Febo (foi ele o autor da homenagem):
ele inscreveu seus gemidos nas folhas, e mostram-nos 'AI, AI!',
letras funestas que a flor carrega gravadas nas folhas.
Não se envergonha Esparta de ter gerado Jacinto:
a honra perdura com celebrações anuais à maneira
dos antigos e volta com pompa nas festas Jacíntias.

nasce uma flor e toma a forma semelha à do lírio
caso não fosse sua cor o púrpura, e prata a daquela.
Não o bastante a Febo (foi ele o autor da homenagem):
ele inscreveu seus gemidos nas folhas, e mostram-nos 'AI, AI!',
letras funestas que a flor carrega gravadas nas folhas.
Não se envergonha Esparta de ter gerado Jacinto:
a honra perdura com celebrações anuais à maneira
dos antigos e volta com pompa nas festas Jacíntias.

220-42: ORFEU CANTA: AS PROPÉTIDES

Mas se a Amatunte, do Chipre, acaso perguntes, fecunda
em metais, se gerara as Propétides, certo, negara
como também os de fronte inóspita pelos dois chifres,
donde então recebem a origem do nome Cerastas.
Júpiter Hospitaleiro tinha um altar ante as portas,
que, se acaso um estrangeiro, passando, avistasse
tinto de sangue, pensaria que ali foram mortos
tenros novilhos de leite e amatuntenses ovelhas.
Mata-se o hóspede! Com tais oferendas nefastas
ofendeu-se Vênus e já abandonava suas terras
e os ofiúsios campos. 'O que meus locais agradáveis
e estas terras fizeram?', disse, 'Que crimes há neles?
Que os que forem ímpios pendam com pena de exílio
ou de morte, ou algo no meio entre a morte e a fuga.
Que poderia ser, se não ter a forma vertida?'.
Vênus, enquanto decide como mudá-los, aos chifres
volve o rosto e lembra que pode mantê-los com eles;
verte os Cerastas de membros enormes em touros ferozes.
E as obscenas Propétides ousam negar que alma Vênus
fosse uma deusa. Por isso, pela ira divina se diz que
foram as primeiras a prostituir a beleza e os corpos:
quando parte o pudor e o sangue endurece nas faces,
pouco depois em pedra rígida foram vertidas.

220-42: ORFEU CANTA: AS PROPÉTIDES

Mas se a Amatunte, do Chipre, acaso perguntes, fecunda
em metais, se gerara as Propétides, certo, negara
como também os de fronte inóspita pelos dois chifres,
donde então recebem a origem do nome Cerastas.
Júpiter Hospitaleiro tinha um altar ante as portas,
que, se acaso um estrangeiro, passando, avistasse
tinto de sangue, pensaria que ali foram mortos
tenros novilhos de leite e amatuntenses ovelhas.
Mata-se o hóspede! Com tais oferendas nefastas
ofendeu-se Vênus e já abandonava suas terras
e os ofiúsios campos. 'O que meus locais agradáveis
e estas terras fizeram?', disse, 'Que crimes há neles?
Que os que forem ímpios pendam com pena de exílio
ou de morte, ou algo no meio entre a morte e a fuga.
Que poderia ser, se não ter a forma vertida?'.
Vênus, enquanto decide como mudá-los, aos chifres
volve o rosto e lembra que pode mantê-los com eles;
verte os Cerastas de membros enormes em touros ferozes.
E as obscenas Propétides ousam negar que alma Vênus
fosse uma deusa. Por isso, pela ira divina se diz que
foram as primeiras a prostituir a beleza e os corpos:
quando parte o pudor e o sangue endurece nas faces,
pouco depois em pedra rígida foram vertidas.

243-97: PIGMALIÃO E A ESTÁTUA

Quando Pigmalião as viu em crime perpétuo
ofendido pelos vícios que, muitos, à mente
feminina dera a natura, vivia solteiro,
sem esposa, há muito tempo privado do leito.
Logo, com a felicidade de sua arte admirável
esculpiu o níveo marfim com forma que nunca
uma mulher poderia assumir, e amou sua obra.
Tinha face vera de virgem, crerias que vive
e, não obstasse o respeito, quereria mover-se:
arte tamanha repousa em sua arte. Admira-se e sorve
Pigmalião no peito as chamas do corpo fingido.
Muitas vezes as mãos hesitantes repousa na obra
sem saber se é corpo ou marfim que se entrega a seu toque.
Beijos dá e crê que os recebe, conversa, segura-a,
crê que os dedos afundam os membros ao tê-los tocados,
teme que seus amassos deixem marcas nos membros,
ora emprega carícias e ora, agradáveis às moças,
leva presentes para ela: conchas, pedrinhas polidas,
passarinhos e flores multicolores e lírios
tintos, e bolas pintadas e, vindo das árvores, âmbar,
lágrimas de Hélio; também seus membros adorna com vestes:
gemas lhe dá aos dedos e longos colares ao colo;
brincos leves à orelha e faixa ao redor de seu peito:
tudo cai bem; nem nua parece menos formosa.
Deita-a então num leito tingido de púrpura tíria,
sócia do leito lhe chama e repousa o pescoço inclinado
sobre plumas suaves, tal como pudesse senti-las.
Dia festivo de Vênus, em todo o Chipre famoso,
veio, e aquelas com chifres adornados de ouro,
níveas novilhas caem com a cerviz golpeada,
fumam incensos quando, ao fim do serviço nas aras,
timidamente, ‘Se, deuses, tudo podeis, eu desejo:

seja cônjuge', mas não disse 'a virgem ebúrnea'
Pigmalião, e sim 'semelhante à minha, a ebúrnea'.
Como a própria áurea Vênus estava presente
entendeu o que os votos pediam e, nume amigável,
manda um presságio: três vezes as chamas arderam nos ares.
Mal retorna, já vai à estátua da sua donzela
sobre o leito se inclina e a beija: parece aquecida;
leva a boca de novo e as mãos lhe tocam os seios:
amolece ao toque e, deposta a ebúrnea rijeza,
cede e se molda aos dedos, como no sol amolece a
cera do Himeto que, moldada com o prumo dos dedos
verte-se em muitas formas: tal uso torna-lhe útil.
Com espanto e dúbia alegria, teme enganar-se,
toca o presente de novo o amante com a mão, e de novo;
corpo era: pulsavam as veias ao toque dos dedos.
Filho de Pafos, o herói concebe eloquente discurso
para dar graças a Vênus, e finalmente não falsa
boca apertou contra a sua, e os beijos dados a virgem
sente e enrubesce e levanta os tímidos olhos brilhantes
para a clareza entrevendo, conjuntos, o céu e o amante.
Vênus preside o conúbio que proporcionara, e ao fim dos
nove ciclos completos dos cornos unidos da lua,
gera Pafos, de quem a ilha recebe seu nome.

seja cônjuge', mas não disse 'a virgem ebúrnea'
Pigmalião, e sim 'semelhante à minha, a ebúrnea'.
Como a própria áurea Vênus estava presente
entendeu o que os votos pediam e, nume amigável,
manda um presságio: três vezes as chamas arderam nos ares.
Mal retorna, já vai à estátua da sua donzela
sobre o leito se inclina e a beija: parece aquecida;
leva a boca de novo e as mãos lhe tocam os seios:
amolece ao toque e, deposta a ebúrnea rijeza,
cede e se molda aos dedos, como no sol amolece a
cera do Himeto que, moldada com o prumo dos dedos
verte-se em muitas formas: tal uso torna-lhe útil.
Com espanto e dúbia alegria, teme enganar-se,
toca o presente de novo o amante com a mão, e de novo;
corpo era: pulsavam as veias ao toque dos dedos.
Filho de Pafos, o herói concebe eloquente discurso
para dar graças a Vênus, e finalmente não falsa
boca apertou contra a sua, e os beijos dados a virgem
sente e enrubesce e levanta os tímidos olhos brilhantes
para a clareza entrevendo, conjuntos, o céu e o amante.
Vênus preside o conúbio que proporcionara, e ao fim dos
nove ciclos completos dos cornos unidos da lua,
gera Pafos, de quem a ilha recebe seu nome.

298-355: ORFEU CANTA: OS AMORES INCESTUOSOS DE MIRRA POR CÍNIRAS

Dela nasce Cíniras que, não tivesse gerado
prole, decerto seria contado entre os felizes.
Coisas terríveis canto: afastai-vos daqui, pais e filhas!
Ou, se a vossas mentes meus versos trouxerem deleite,
não deis fé ao feito: a tal passo remova-se a crença;
ou, se acreditardes, deis fé também ao castigo!
Se, contudo, a natura permite que tal seja visto,
com as gentes do Ísmaro alegro-me, com nosso mundo,
com esta terra me alegro, tão longe daquelas paragens
que permitiram tão tétrico feito: que abunde em amomo
ou em canela, ou em seu costo,[141] suando dos troncos,
porte os incensos e outras flores a terra Pancaia
se também a mirra: tão rica árvore nova!
Mesmo Cupido nega que armas te hajam ferido,
Mirra, e suas tochas isenta de um crime como este:
Com um bastão do Estige e áspides entumescidas
uma das três irmãs te inspirou! Ódio ao pai é um crime;
mas esse amor é mais crime que o ódio! — De todos os lados
príncipes te desejam, os jovens de todo o Oriente
vêm disputar teu leito. De todos, um único homem,
Mirra, escolhe: conquanto não seja aquele entre todos!
Ela de fato percebe e repugna o amor vergonhoso
e, 'Aonde me leva a mente? O que engendro?', diz, 'Deuses,
peço, e Piedade, e sagrados direitos paternos, imploro,
afastai este nefas, impedi nosso crime,
caso seja um crime! Mas Piedade se nega
a condenar esse amor, e os outros bichos se unem
sem delito, nem se diz que é torpe a novilha
cujo pai a monta; o cavalo desposa a sua filha,
bode adentra cabras nascidas de si e concebe
a ave daquele de cujo sêmen foi concebida.

Podem tais coisas: felizes! Leis malvadas trouxeram
os cuidados humanos, e o que a natureza permite
ínvidas normas negam. Dizem, contudo, que há gentes
entre as quais mãe com filho e filha com pai se conjugam,
tal amor duplicado faz crescer a piedade.
Pobre de mim, não me foi permitido nascer entre eles:
fere-me o acaso do loco! — Por que remoer essas coisas?
Ide, esperanças a mim proibidas! É digno de amor, mas
como um pai, apenas. — Mas se filha eu não fosse
do magnânimo Cíniras, Cíniras desposaria;
como já é meu, não é meu, e me traz prejuízo
ser-lhe próxima: mais segura seria se estranha.
Quero ir embora daqui e deixar os limites da pátria:
fujo do crime. Um mau ardor retém o amante,
tal que, presente, Cíniras veja e toque e lhe fale
e lhe dê beijos, mesmo se nada possa além disso;
ímpia virgem, algo além ainda concebes,
sabes acaso quantos nomes e leis tu confundes?
Tu serás rival da mãe e, do pai, uma amante?
Tu serás irmã do filho e, do irmão, genitora?
Nem temerás as irmãs com cabelos de negras serpentes
que os corações culpados avistam com tochas selvagens
ameaçando os olhos? Mas tu, enquanto não passas
pelo crime com o corpo, não o concebas na alma,
nem com o leito nefasto poluas natura e seus pactos!
Pensas querer: os fatos o vetam: mas ele é honrado,
pio — oxalá queimasse nele a mesma loucura!'.

Podem tais coisas: felizes! Leis malvadas trouxeram
os cuidados humanos, e o que a natureza permite
ínvidas normas negam. Dizem, contudo, que há gentes
entre as quais mãe com filho e filha com pai se conjugam,
tal amor duplicado faz crescer a piedade.
Pobre de mim, não me foi permitido nascer entre eles:
fere-me o acaso do loco! — Por que remoer essas coisas?
Ide, esperanças a mim proibidas! É digno de amor, mas
como um pai, apenas. — Mas se filha eu não fosse
do magnânimo Cíniras, Cíniras desposaria;
como já é meu, não é meu, e me traz prejuízo
ser-lhe próxima: mais segura seria se estranha.
Quero ir embora daqui e deixar os limites da pátria:
fujo do crime. Um mau ardor retém o amante,
tal que, presente, Cíniras veja e toque e lhe fale
e lhe dê beijos, mesmo se nada possa além disso;
ímpia virgem, algo além ainda concebes,
sabes acaso quantos nomes e leis tu confundes?
Tu serás rival da mãe e, do pai, uma amante?
Tu serás irmã do filho e, do irmão, genitora?
Nem temerás as irmãs com cabelos de negras serpentes
que os corações culpados avistam com tochas selvagens
ameaçando os olhos? Mas tu, enquanto não passas
pelo crime com o corpo, não o concebas na alma,
nem com o leito nefasto poluas natura e seus pactos!
Pensas querer: os fatos o vetam: mas ele é honrado,
pio — oxalá queimasse nele a mesma loucura!'.

356-430: ORFEU CANTA: MIRRA E A AMA

Disse, mas Cíniras, com grande número de pretendentes
desconcertado, pergunta à filha, ao listar os seus nomes,
qual desejava que fosse o marido, mas ela, primeiro,
silenciou e, depois, apegando-se ao rosto paterno,
queima, e os olhos vertem gotas de um tépido orvalho.
Cíniras, crendo que as lágrimas vinham do medo virgíneo,
veta que chore, seca as bochechas e junta-lhe beijos;
Mirra goza demais com os beijos e, então, inquirida
sobre o marido escolhido, 'Um igual a ti', diz, mas ele
elogiando a resposta não entendida diz 'Sejas
sempre assim pia'. Mas, à menção da palavra piedade,
baixa o olhar a virgem, consciente do crime.
Era o meio da noite, e o sono às agruras e aos corpos
relaxara. Insone, a virgem de Cíniras queima
com um fogo indômito e volve os insanos desejos,
ora desespera-se e ora deseja tentar, mas
peja-se, quer, não encontra o que faça, tal como ferido o
tronco com o machado, restando um último golpe,
não se sabe onde cai, o temor há por todos os lados,
dessa forma a alma, abalada do golpe, balança
ora pra um lado e ora pro outro em momentos incertos.
Não encontra medida ou descanso pro amor fora a morte:
morte lhe apraz. Levanta-se e intenta atar o pescoço
numa forca, e, amarrada a faixa no alto da viga,
'Cíniras, caro, adeus, e conheças a causa da morte!',
disse, enquanto ajustava o laço ao pálido colo.
Dizem que aos fiéis ouvidos da ama as palavras
dela chegaram, enquanto guardava a porta da moça.
Ergue-se a velha, escancara as portas e, ao ver os indícios
dos preparos da morte, ali mesmo clama e se fere,
cinde o peito e, arrancando o laço amarrado ao pescoço,
dilacera-o. Por fim pôde dar-se o ensejo do pranto e

dar-lhe um forte abraço, inquirir sobre a causa da forca.
Muda, a virgem, imóvel, com seu olhar para baixo
dói-se por ser descoberta em tardia empresa de morte;
insta a velha e, desnudando os seios já murchos
e suas cãs e, pelo berço e primo alimento,
pede que lhe revele toda sua dor, mas a moça
geme e logo se afasta; a nutriz, porém, decidida,
não apenas promete-lhe fé mas insiste, dizendo:
'Diz e aceita a ajuda: não é-me inútil velhice:
caso seja loucura, eu tenho quem cante com ervas;
ou, se alguém te feriu, te curo com mágico rito;
caso seja ira de deus, sacrifícios aplacam a ira.
Mais o que posso pensar? É certo, a fortuna e a casa
seguem a salvo: a genetriz e o pai estão vivos!'.
Mirra, ao ouvir de seu pai, do imo peito liberta suspiros,
mas, nem assim passou pela mente da ama algum nefas
pelo crime, contudo, algum amor é suspeita;
firme no propósito, implora que conte-lhe tudo;
a ela, enquanto chora, ao peito aproxima em conforto
com seus braços infirmes, assim abraça-lhe o corpo,
'Já percebi', diz, 'que amas! Contudo, meu zelo (não temas!)
há de ser teu, e disso, jamais, nenhuma suspeita o
pai nutrirá'. Furiosa, se solta num salto do peito e
com o rosto premido no leito, 'Afasta-te, imploro,
poupa meu torpe pudor!' e insistia: 'Sai, ou desiste',
diz, 'de tentar descobrir por que sofro: é crime o que inquires'.
Aterroriza-se a velha, e tremendo com os anos e o medo,
mãos estende e diante dos pés, suplicante, se lança,
ora a acalma, ora, se não lhe contar, ameaça
denunciar a forca e a tentativa de morte,
ora promete seu apoio ao amor cometido.
Ela levanta a cabeça e com lágrimas muitas o peito
da nutriz inunda, tentando falar muitas vezes
muitas sustém a voz e com vestes o rosto pudente
cobre e 'Ó', diz, 'como é feliz minha mãe com o marido!'.
É o que consegue, e geme! Nos gélidos membros e ossos
da ama (pois entendeu) penetra um tremor, e no alto

da cabeça a canície da grenha arrepia-se, hirsuta,
muito, a fim de banir, se puder, os diros amores,
fala, e, se a virgem sabe que não são falsos conselhos,
caso não viva esse amor, está certa, contudo, da morte.
'Vive', diz ela, 'e fruirás do teu', mas não disse:
'pai', e se cala, firmando a promessa com auxílio de um nume.

da cabeça a canície da grenha arrepia-se, hirsuta,
muito, a fim de banir, se puder, os diros amores,
fala, e, se a virgem sabe que não são falsos conselhos,
caso não viva esse amor, está certa, contudo, da morte.
'Vive', diz ela, 'e fruirás do teu', mas não disse:
'pai', e se cala, firmando a promessa com auxílio de um nume.

431-502: ORFEU CANTA: CRIME E CASTIGO DE MIRRA

Celebravam as mães as festas da Ceres piedosa
anuais, nas quais velavam os corpos com brancas
vestes e ofertam primícias em coroas de espigas
e por nove noites lhes são proibidos as Vênus
e o contato viril. Cencreis entre elas estava,
a esposa do rei, que frequenta os arcanos sagrados.
Dessa forma, o leito sem a legítima esposa,
encontrando Cíniras muito pesado de vinho
a nutriz expõe os amores de um nome fingido,
louva a beleza; e, perguntada da idade da virgem,
'Mesma de Mirra', diz. Foi-lhe ordenado então que a trouxesse.
Quando voltou, 'Alegra-te', disse, 'filha: vencemos!'.
Infeliz, a virgem não sente toda a alegria,
pois maus presságios afligem em parte seu peito. Contudo,
regozija-se: assim tamanha é a discórdia na mente.
Era o tempo em que tudo é silêncio e o Boieiro volvia
entre os Triões, em movimento oblíquo, seu carro:
ela vem ao erro. Foge do céu áurea lua,
negras nuvens cobrem os astros nos céus escondidos,
falta à noite o seu lume; escondes, Icário, o teu rosto,
com Erígone, sacra de amor piedoso paterno.[142]
Três presságios a chamam de volta, tropeços, três vezes
uma funérea coruja seu canto fatal oferece:
vai mesmo assim; ao pudor diminuem as trevas e a noite
negra, a esquerda segura a mão da nutriz, e a outra
vai tateando o cego caminho às portas do quarto,
já as abre, e já se conduz pra dentro, mas suas
juntas fraquejam, lhe estremecem os joelhos e foge
toda a cor com o sangue; avançando, o ímpeto esvai-se.
Quanto mais se aproxima do crime, mais se horroriza;
arrepende-se, e desejaria voltar sem ser vista.
Com a mão longeva conduz a hesitante e, chegando,

no alto leito, a entrega, por fim, e 'Aceita, que é tua,
Cíniras', diz, e conjuga os corpos enfeitiçados.
O genitor recebe sua carne no leito obsceno
e alivia os medos da virgem, e exorta a que teme.
Chama-lhe 'filha', talvez em virtude da idade, e, em troca,
ela também lhe diz 'pai', pra que os nomes não faltem ao crime.
Plena do pai, abandona-lhe o leito, e as ímpias sementes
leva no tétrico ventre e transporta o fruto do crime.
Noite seguinte duplica o delito, e nela não finda;
quando Cíniras, ávido por conhecer sua amante,
com a luz trazida vê, após tantos encontros,
tanto o crime quanto a filha, e a dor corta a fala.
Tira a espada enorme da bainha pendente;
Mirra foge e, pelo dom da noite e das trevas
salva a si mesma da morte e vaga por campos abertos,
deixa a palmífera Arábia e os prados da terra pancaia
e por nove ciclos fechados dos cornos da lua
erra até que, cansada, repousa em sabeu território;[143]
mal suportava o peso do útero. Sem que soubesse
o que fazer, entre medo da morte e pesares da vida
agarrou-se à prece: 'Ó numes, se acaso aos confessos
vos abris, mereço e aceito um triste suplício.
Para que não viole os vivos mantendo-me viva ou
morta, aos mortos, bani-me, vos peço, de ambos os reinos
e negai, a mim, mudada, a vida e a morte'.
Certo nume se abre aos confessos: os últimos votos
encontraram seus deuses; enquanto falava, suas pernas
terra engoliu, e pelas unhas rompidas raízes
tortas se espalham, formando alicerce pro tronco comprido,
ossos transformam-se em galhos, e permanecendo a medula,
sangue torna-se seiva, braços em amplas galhadas,
dedos em ramos curtos, pele endurece na casca.
A árvore que crescia apertava o ventre pesado
e afundava o seio e já o colo oprimia:
não aceitou mais demora e, encarando o lenho que vinha,
curva-se, cede e imerge seu rosto na nova cortiça.
Ela, embora perdesse com o corpo seus velhos sentidos,

chora, porém, e tépidas gotas emanam do tronco.
Honra e valor há nas lágrimas destiladas do tronco:
nome recebe de mirra, e nenhuma era a esquece.

chora, porém, e tépidas gotas emanam do tronco.
Honra e valor há nas lágrimas destiladas do tronco:
nome recebe de mirra, e nenhuma era a esquece.

503-59: ORFEU CANTA: VÊNUS E ADÔNIS

Mas o infante gerado no mal crescera no tronco
e buscava um caminho pelo qual se apartasse
da genetriz; no meio da árvore cresce-lhe o ventre
grávido, pende a mãe, nem há palavras pras dores,
nem ao parir é capaz de, com a voz, invocar a Lucina.
Recurvando-se como uma grávida, lança gemidos
crebros a árvore e banha-se em lágrimas muitas cadentes.
Para junto dos ramos doentes, suave Lucina
dá-lhes a mão e profere as palavras propícias ao parto.
A árvore apresta fissuras e da casca rachada
traz um fardo vivo que chora — é menino; em suave
relva é deitado, e as náiades ungem em lágrimas mátrias.
Mesmo a Inveja louvaria a beleza: pois tinha
corpo como os pintados em quadros de Amores desnudos:
para que sejam indistinguíveis, pouco farias:
leve aljava a ele acrescente e dos outros removas.
Vai o tempo volátil, engana, e, oculto, desliza.
Nada é mais veloz que os anos. Ele, gerado
de sua irmã e do avô, que em árvore há pouco crescia,
pouco antes nascera, ora é um lindíssimo infante,
já um jovem, já homem, sempre mais belo que antes,
Vênus mesma o venera e se vinga das chamas maternas.
Pois, então, quando à mãe o menino da aljava dá beijos,
sem perceber fere o peito com flecha proeminente.
Com a mão repele o filho a deusa ferida:
era mais grave a chaga do que de primeiro se cria.
Arrebatada pela beleza do homem, não cuida
mais das praias citéreas, não busca mais Pafos equórea,
nem a Cnido piscosa e Amatunte rica em minérios;
abandona o céu, ao céu Adônis prefere.
A ele se agarra, a ele acompanha, e se sempre, na sombra
indulgia em fomentar a beleza em cuidados,

vaga agora por serras e selvas, ríspidas rochas,
e, tal como Diana, com as vestes até seus joelhos,
cães exorta e os animais de uma caça segura,
sejam lebres ágeis, cervo excelso nos chifres,
sejam corças, acossa: abstém-se dos fortes javardos
e dos lobos rapaces; ursos armados com garras
ela evita, bem como os leões satisfeitos das presas.
E, também, aconselha que os temas, se acaso conselhos
têm algum uso, Adônis, e exorta 'Sê forte com fracos!',
diz, 'pois contra os audazes não é segura a audácia.
Jovem, às minhas custas não sejas inconsequente,
nem a feras que a natureza armou desafies
pra que tua glória não seja-me um peso! Nem mesmo a idade,
nem a beleza que a Vênus comove leões poderia
comover, ou javardos, ou olhos e almas das feras.
Bravos javalis nas presas aduncas têm raios,
fulvos leões são dotados de ímpeto e ira gigante,
são-me odiosas espécies'. E como inquiria-lhe a causa,
diz, 'Direi, e a velha culpa ser-te-á admirável;
tal labor anormal me cansou, mas eis, uma sombra
oportuna nos oferece, gentil, esse choupo,
e a relva faz leito: apraz reclinar-me contigo';
e reclinou-se no chão, cobrindo jovem e grama e
com o pescoço pousado no peito do jovem deitado
narra assim, com beijos interrompendo as palavras:

vaga agora por serras e selvas, ríspidas rochas,
e, tal como Diana, com as vestes até seus joelhos,
cães exorta e os animais de uma caça segura,
sejam lebres ágeis, cervo excelso nos chifres,
sejam corças, acossa: abstém-se dos fortes javardos
e dos lobos rapaces; ursos armados com garras
ela evita, bem como os leões satisfeitos das presas.
E, também, aconselha que os temas, se acaso conselhos
têm algum uso, Adônis, e exorta 'Sê forte com fracos!',
diz, 'pois contra os audazes não é segura a audácia.
Jovem, às minhas custas não sejas inconsequente,
nem a feras que a natureza armou desafies
pra que tua glória não seja-me um peso! Nem mesmo a idade,
nem a beleza que a Vênus comove leões poderia
comover, ou javardos, ou olhos e almas das feras.
Bravos javalis nas presas aduncas têm raios,
fulvos leões são dotados de ímpeto e ira gigante,
são-me odiosas espécies'. E como inquiria-lhe a causa,
diz, 'Direi, e a velha culpa ser-te-á admirável;
tal labor anormal me cansou, mas eis, uma sombra
oportuna nos oferece, gentil, esse choupo,
e a relva faz leito: apraz reclinar-me contigo';
e reclinou-se no chão, cobrindo jovem e grama e
com o pescoço pousado no peito do jovem deitado
narra assim, com beijos interrompendo as palavras:

560-637: VÊNUS CONTA A HISTÓRIA DE HIPÔMENES E ATALANTA

'Podes talvez ter ouvido falar da que em toda corrida
superava os homens velozes: rumor não foi falso
(superava, de fato), nem poderias dizer se
era mais valorosa nos pés ou por sua beleza.
Ao consultar sobre esposo, 'Esposo', responde-lhe o deus, 'não
é para ti, Atalanta! Foge ao costume de esposo!
Não fugirás, todavia, e viva serás sem ti mesma'.
Horrorizada com o oráculo, inupta, em selvas opacas
vive, e a turba de pretendentes que insistem, espanta
com condição violenta, 'Não serei possuída
sem ser vencida primeiro: desafiai os meus pés, e ao
mais veloz os prêmios serão uma esposa e um leito,
aos restantes, a morte. São as regras do pleito!'.
Era de fato severa a lei: mas (tamanha a beleza)
temerária turba de pretendentes a aceita.
Esse iníquo certame, sentado, Hipômenes via, e
'Passa alguém por tamanhos perigos em troca de esposa?',
disse, e condenava os nímios amores dos jovens;
mas, quando viu, com o véu removido, a beleza e o corpo,
como o meu, ou até como o teu, se mulher te tornasses,
joga as mãos pra cima, pasmando, e diz, 'Perdoai-me
por vos ter criticado! Não tinha ainda notado o
prêmio buscado'. E quanto mais louva, mais incendeia
e que nenhum dos jovens lhe seja mais rápido aspira,
teme a inveja. 'Mas por que por mim intentada
deixaria a fortuna dessa corrida?', reflete,
'Aos ousados o próprio deus favorece.' E enquanto
tal considera Hipômenes, como se alada ela corre.
Mesmo que a virgem não mais lenta que flecha dos citas
para o jovem pareça, ainda assim admira-se
mais com a beleza, e a própria corrida amplia a beleza.

Asas ao longo dos pés velozes voejam nos ares
e os cabelos revoam por sobre as costas ebúrneas.
Faixas muticolores lhe adornam em torno aos joelhos,
e seu corpo contrai um rubor sobre o branco de moça,
não diferente de quando sobre os cândidos átrios
lança um véu púrpura sombras com semelhantes rubores.
Isso observa o estrangeiro e, alcançada a última meta,
a vencedora Atalanta é cingida em coroa festiva.
Geme cada vencido e paga as penas do acordo.
Sem terror algum pela morte daqueles, o jovem
põe-se em pé diante da virgem, fixa-lhe o olhar e:
'Título fácil buscas ao superar esses lerdos?
corre comigo!', diz, 'Caso a fortuna me traga a potência
não te indignarás, contudo, de seres vencida:
pois de Megareu nasci, e ele, de Onquéstio.
É Netuno avô de meu pai, sou bisneto do rei das
águas, que a ascendência não é menor a virtude,
caso venças, terás um nome imortal e egrégio'.
Ao que falava, Atalanta observa com rosto sereno,
hesitante se quer vencer ou ser superada.
Diz, então, 'Que deus infenso à beleza deseja
a perdição desse jovem e manda que busque o conúbio
arriscando a vida querida? Não sou para tanto!
Nem me arrebata sua forma (mas, poderia, assim mesmo),
mas porque ainda é menino: comove-me a idade, não ele.
Mais, pois há nele virtude e mente sem medo da morte?
Mais, pois conta quarto na linhagem marinha?
Mais, pois ama e valora tanto casar-se comigo
que morreria, se acaso eu, dura, negasse-me a ele?
Hóspede, enquanto é tempo, foge do leito cruento!
É cruel meu leito: casar-se contigo nenhuma
outra não quer: podes ser desejado por moça sensata.
Mas por que me preocupo contigo se tantos morreram?
Ele que veja! Morra, já que a matança de todos
os pretendentes não lhe ensinou e desgosta da vida!
Morrerá por ter desejado uma vida comigo,
sofrerá como preço do amor uma morte odiosa?

Nossa vitória não será das que causam inveja.
Mas a culpa não é minha. Oxalá desistisses!
Ou, já que és demente, oxalá velocíssimo fosses!
Ah! Que expressão virginal nesse rosto tão de menino!
Ah! Miserável Hipômenes, nunca tivesses me visto!
Eras digno da vida; fortuna melhor eu tivesse, e
fados inoportunos não me negassem conúbio,
tu serias o que eu queria por sócio do leito'.
Disse, e, ingênua, tocada pela primeira volúpia,
sem saber o que faça, não entende o amor, porém ama.

Nossa vitória não será das que causam inveja.
Mas a culpa não é minha. Oxalá desistisses!
Ou, já que és demente, oxalá velocíssimo fosses!
Ah! Que expressão virginal nesse rosto tão de menino!
Ah! Miserável Hipômenes, nunca tivesses me visto!
Eras digno da vida; fortuna melhor eu tivesse, e
fados inoportunos não me negassem conúbio,
tu serias o que eu queria por sócio do leito'.
Disse, e, ingênua, tocada pela primeira volúpia,
sem saber o que faça, não entende o amor, porém ama.

638-80: VÊNUS CONTA A HISTÓRIA DE ATALANTA: A CORRIDA

Buscam, o povo e seu pai, as costumeiras corridas,
quando a prole netúnia, Hipômenes, com voz afável,
faz-me uma súplica, e 'Ó, Citereia, te peço, auxilia
meus intentos', diz, 'favorece os fogos que deste!'.
Trouxe-me a brisa não adversa as preces suaves
e, confesso, fui comovida, e urgia ajudá-lo.
Há um campo que indígenas chamam do nome Tamásio,
na melhor parte da terra do Chipre, que a mim os antigos
anciãos consagraram e esse dom aumentaram com templos
dedicados a mim; uma árvore fulge no meio,
áurea na copa, com ramos que estalam fulvos de ouro.
Por acaso vindo de lá, eu trazia nas mãos três
pomos dourados que ninguém, se não ele, veria;
fui a Hipômenes e lhe ensinei que uso teriam.
Deram os sinais com a tuba e, inclinados, disparam adiante
e com os céleres pés somente arranham a areia:
poderiam deslizar sobre o mar com pés secos
ou correr sobre as altas espigas da clara seara,
enche-se o jovem de ânimo com os brados e aplausos
dos que diziam: 'Agora, vai, apressa esse tempo,
rápido, Hipômenes! Usa todas as forças agora!
Deixa a demora! Ganhas'. Será que ao herói Megareio
mais as palavras aprazem ou à donzela Esqueneia?
Ó, quantas vezes, já podendo passá-lo, atrasava
e, tendo-o muito admirado, desquerendo, abandona-o!
Seca respiração lhe vinha à boca cansada,
mas a meta era longe e, por fim, a prole netúnia
um dos três frutos da árvore lança. Pasma a donzela, e
pelo desejo do pomo reluzente, desvia
da corrida e vai recolher tal ouro volúvel.
Passa-a Hipômenes: os que assistiam vibram de aplausos!

Ela a demora e o tempo perdido com célere passo
recupera e de novo deixa pra trás o mancebo;
mais uma vez, após a segunda maçã atrasá-la
ultrapassa o homem. Última parte restava
da corrida; 'Agora', diz, 'deusa que deste o presente,
vem!', e a um lado do campo, pra onde ela mais demorasse,
lança, oblíquo, em afã juvenil, o nítido ouro.
Pareceu duvidar a virgem se iria buscá-la:
eu a levei a pegar e acresci ao pomo mais peso e,
nesse momento, aumentei com a gravidade a demora.
Pra que a corrida, por fim, não seja mais lenta que a história,
foi derrotada a virgem: o vencedor leva os prêmios!

Ela a demora e o tempo perdido com célere passo
recupera e de novo deixa pra trás o mancebo;
mais uma vez, após a segunda maçã atrasá-la
ultrapassa o homem. Última parte restava
da corrida; 'Agora', diz, 'deusa que deste o presente,
vem!', e a um lado do campo, pra onde ela mais demorasse,
lança, oblíquo, em afã juvenil, o nítido ouro.
Pareceu duvidar a virgem se iria buscá-la:
eu a levei a pegar e acresci ao pomo mais peso e,
nesse momento, aumentei com a gravidade a demora.
Pra que a corrida, por fim, não seja mais lenta que a história,
foi derrotada a virgem: o vencedor leva os prêmios!

681-707: VÊNUS CONTA A HISTÓRIA DE ATALANTA: A TRANSFORMAÇÃO

Não merecia que graças me desse, que as honras do incenso
me ofertasse, Adônis? Mas graças não deu-me, esquecido,
nem os incensos. Sou tomada de súbita fúria e
devastada com a injúria, pra que não fosse de novo
desprezada, deviso um exemplo e a ambos me incito.
Pelos templos que outrora à Mãe dos deuses Equíon
dedicara por voto, escondidos em selvas fechadas,
eles passavam, e o longo caminho seduz ao descanso.
Lá, é tomado Hipômenes por incontida libido,
intempestiva, infundida pela minha vontade.
Perto do templo havia um recesso de luzes exíguas,
como caverna, com teto de pedra-pomes nativa,
consagrado a rito ancestral, para onde os ministros
muitas estátuas lígneas de deuses antigos levaram:
lá eles entram e profanam os sacrários com ímproba infâmia.
As estátuas desviam os olhos e a Mãe torreada[144]
considerava afogá-los nas ondas estígias, mas leve
pareceu-lhe a pena. E hoje as jubas douradas
cobrem os lisos pescoços, os dedos se curvam em garras,
de seus ombros fazem-se espáduas e os peitos concentram
todo o peso, e o alto da areia espanam com a cauda.
Suas feições trazem fúria e palavras se tornam rugidos.
Selvas celebram por tálamo e aterrorizam a todos,
mas os leões, domados, mordem de Cíbele os freios.
Desses, querido, e, com eles, de todas espécies das feras
que não dão as costas à fuga, mas peitos às pugnas,
foge, que a tua virtude não nos seja danosa!'.

708-39: ORFEU CANTA: A MORTE DE ADÔNIS

Ela assim aconselha e, atrelando seus cisnes, nos ares
toma o rumo, mas a virtude é contrária aos avisos.
Caso é que os cães perseguiam um javali com seu faro
e o arrancavam da toca, e, enquanto saía, o acertara
com um golpe oblíquo o jovem, de Cíniras filho.
Logo arrancou o venábulo com o focinho curvado
com seu sangue tingido e ao que agora fugia tremendo
o enfurecido suíno persegue e, com todos os dentes
rasga-lhe a coxa e o prostra, moribundo, na areia.
Já, Citereia, em seu leve carro levada nos ares
inda não alcançara Chipre com as asas de cisnes:
longe reconheceu o gemido de morte e as alvas
aves reverte pra lá até que o vê, do alto éter,
em seu sangue jazendo com exânime corpo o amado,
e, desmontando, tanto o seu seio quanto os cabelos
dilacera e com palmas indignas percute no peito
e, reclamando dos fados, 'Nem tudo, contudo, do vosso
jeito será', diz; 'As lembranças do luto pra sempre
restarão, Adônis, e ano a ano a imagem
repetida da morte relembrará meus lamentos.
Teu cruor mudará numa flor. Pois, Perséfone, outrora,
membros femininos verteste em menta cheirosa.
Dessa forma, por que a mim não será permitido
que o herói, de Cíniras filho, eu mude? E com néctar
perfumado espargiu o cruor que, tocado por ele,
entumeceu como soem surgir perlúcidas bolhas
sob o céu dourado, e nem uma hora completa
fez-se quando uma flor surgiu do sangue com a mesma
cor que a dos os grãos escondidos sob a demora da casca
que as romãzeiras produzem; breve é seu tempo, contudo,
pois, sustendo-se mal em caules de extrema leveza,
arrebatam-na os ventos, esses que emprestam-lhe o nome'".[145]

Tinus, "folhado" ou "folhado-comum", é do gênero *Viburnum*.

Imitata metas, "imitando as metas do circo", alusão ao formato das colunas do circo romano.

Carteia é uma cidade da ilha de Ceos, e o cervo sagrado enorme faz alusão exagerada ao cervo sagrado de Sílvia no livro VII da *Eneida*, morto por acaso por Ascânio Iulo, filho de Eneias.

Trata-se de Ajax, cujo nome se inicia com a mesma interjeição que se lerá nas folhas do Jacinto.

Costus arabicus, planta com folhas variegatas da família das *Costaceae*.

Quando Icário morreu, sua filha Erígone, devota à *pietas*, enforcou-se ao seu lado. Ambos foram transformados em constelações: ele, em Bootes, ou o Boieiro, e ela, na constelação de Virgem. O pa oferece um belo contraste a Mirra e Cíniras.

Anderson, p. 515, descreve as confusões geográficas e mesclas de tradições das possíveis fontes de Ovídio, como, aqui, Pseudo-Apolodoro. Cíniras e Mirra, descendentes de Pigmalião, deveriam estar na ilha de Chipre, mas a fuga de Mirra a leva para além da ilha em territórios do Extremo Oriente associados à produção da mirra.

Cíbele, a *Magna Mater*, é normalmente representada com uma coroa murada. Ver Lucrécio, II, 600 SS.

A flor chamada adônis vermelho, de produção anual, é próxima da anêmona, nome derivado de *anemos*, "vento", em grego.

Tinus, “folhado” ou “folhado-comum”, é do gênero *Viburnum*.

Imitata metas, “imitando as metas do circo”, alusão ao formato das colunas do circo romano.

Carteia é uma cidade da ilha de Ceos, e o cervo sagrado enorme faz alusão exagerada ao cervo sagrado de Sílvia no livro VII da *Eneida*, morto por acaso por Ascânio Iulo, filho de Eneias.

Trata-se de Ajax, cujo nome se inicia com a mesma interjeição que se lerá nas folhas do Jacinto.

Costus arabicus, planta com folhas variegatas da família das *Costaceae*.

Quando Icário morreu, sua filha Erígone, devota à *pietas*, enforcou-se ao seu lado. Ambos foram transformados em constelações: ele, em Bootes, ou o Boieiro, e ela, na constelação de Virgem. O par oferece um belo contraste a Mirra e Cíniras.

Anderson, p. 515, descreve as confusões geográficas e mesclas de tradições das possíveis fontes de Ovídio, como, aqui, Pseudo-Apolodoro. Cíniras e Mirra, descendentes de Pigmalião, deveriam estar na ilha de Chipre, mas a fuga de Mirra a leva para além da ilha em territórios do Extremo Oriente associados à produção da mirra.

Cíbele, a *Magna Mater*, é normalmente representada com uma coroa murada. Ver Lucrécio, II, 600 SS.

A flor chamada adônis vermelho, de produção anual, é próxima da anêmona, nome derivado de *anemos*, “vento”, em grego.

Livro XI

1-66: A MORTE DE ORFEU

Ia o poeta da Trácia com tal canto levando
selvas, almas de feras, pedras, que o iam seguindo,
quando as mulheres dos cícones, enlouquecidas, com peles
de animais cobrindo os peitos, do topo de um monte
viram Orfeu, que mesclava ao canto as cordas da lira.
Uma delas, cabelos fluindo na brisa suave,
"Eis", diz, "eis o que nutre desprezo por nós!", e um dardo
lança contra o vate de Apolo, enquanto cantava,
mas, coberto de folhas, fez-lhe uma marca, sem dano;
pedra é o que lança uma outra, que para no meio do voo,
pela harmonia do canto e da lira vencida, e tal como
se desculpando por feito tão furioso e ousado,
cai-lhe diante dos pés. Impiedosos, porém, os ataques,
desmedidos, escalam, e reina insana a Erínia.
Todos os dardos o canto venceria, mas grande
era o clamor das flautas berecíntias de chifre,
mais dos tímpanos, gritos, batidas das loucas bacantes,
tanto que abafavam a lira, e, por fim, enrubescem
com o sangue do vate, a quem não escutavam, as pedras.
Logo, as mênades arrasaram, ainda encantadas
pela voz do cantor, muitas aves, serpentes, fileiras
de inúmeras feras, de Orfeu gloriosa plateia;
elas tornaram a Orfeu as mãos banhadas de sangue
reunindo-se como as aves que veem, de dia,
uma coruja noturna vagando, ou como o veado
que, de manhã, no teatro adornado, está perto da morte,
presa dos cães. Então buscam o vate e lançam-lhe os tirsos
verdejantes, que foram criados não pra esse uso.
Umas lançam torrões, outras, galhos de árvore e troncos,

outras, rochas; e para que não faltassem mais armas
a essa loucura, uns bois, sob o jugo, que aravam a terra, e
perto dali, com muito suor, uns fortes colonos
que iam cavando os campos e preparando as colheitas,
vendo esse bando, fogem e largam as ferramentas
do trabalho: jazem dispersos nos campos desertos
muitos rastelos pesados, ancinhos, longas enxadas.
Logo que apanharam tais armas e dilaceraram
os bovinos de chifres minazes, ao fado do vate
correm, e ele, em súplica, sem efeito falava,
pela primeira vez, e a voz não mais comovia.
Matam-no as ímpias, e por aquela boca (por Jove!)
que era ouvida por pedras e pelos sentidos das feras
compreendida, dispersou-se nos ventos sua alma.
Tristes, as aves te choram, Orfeu, o bando das feras,
choram-te as rígidas pedras, as selvas que ouviam teu canto
tantas vezes, as árvores, já sem folhas, de luto,
choram-te, e, conta-se, os rios, também, por seu pranto enlutado
transbordaram, e, com negro linho cobertas,
Náiades, Dríades todas soltaram cabelo em lamento.
Jazem dispersos os membros; Hebro, a cabeça e a lira
tu recebeste, e (prodígio!), boiando no meio das águas,
chora em lamento plangente a lira, e a língua, plangente,
solta um murmúrio sem vida, e plangentes respondem as margens.
Deixam o rio da pátria, pro mar, arrastados, avançam,
chegam enfim a Metimna, nas costas da ilha de Lesbos.
Lá, perdida a cabeça em areia estrangeira, selvagem
serpe a atacou, os cabelos de salmoura orvalhados.
Febo, contudo, aparece, e aquela que o bote aprestava
trava, e converte em pedra os maxilares abertos,
congelando a ampla mordida, assim como estava.
Desce a sombra ao profundo da terra e os locais que antes vira
todos reconhece; buscando nos Campos dos Pios,
acha Eurídice e a acolhe nos braços que tanto a queriam.
Lá os dois passeiam agora, sempre juntinhos,
ora ela vai à frente e ele a segue, ora ele precede
sua Eurídice; Orfeu já olha pra trás sem temores.

67-84: A TRANSFORMAÇÃO DAS MÊNADES

Mas Lieu não permite que fiquem impunes do crime,
e, lamentando o poeta dos seus ritos sagrados,
logo nas selvas todas as mulheres da Trácia
que haviam visto a ofensa, prendeu com raízes torcidas.
Pois, de fato, estendeu os dedos dos pés e, no ponto
em que cada uma estava, afundou as pontas no solo;
como quando uma ave percebe presa sua pata
numa armadilha escondida pelo sagaz caçador, e
ao se agitar acaba apertando o laço mais forte,
dessa forma, cada uma que, fixa no solo,
consternada, em vão tentava fugir, percebia a
lenta raiz apertando conforme se debatia.
Quando tentava encontrar os dedos, os pés e as unhas,
via subir pelas pernas torneadas o lenho;
quando tentava bater na coxa com a mão enlutada,
percutia o carvalho; o peito tornou-se carvalho,
ombros também carvalho, e os braços compridos verias
já em ramos — e de pensá-los não errarias.

67-84: A TRANSFORMAÇÃO DAS MÊNADES

Mas Lieu não permite que fiquem impunes do crime,
e, lamentando o poeta dos seus ritos sagrados,
logo nas selvas todas as mulheres da Trácia
que haviam visto a ofensa, prendeu com raízes torcidas.
Pois, de fato, estendeu os dedos dos pés e, no ponto
em que cada uma estava, afundou as pontas no solo;
como quando uma ave percebe presa sua pata
numa armadilha escondida pelo sagaz caçador, e
ao se agitar acaba apertando o laço mais forte,
dessa forma, cada uma que, fixa no solo,
consternada, em vão tentava fugir, percebia a
lenta raiz apertando conforme se debatia.
Quando tentava encontrar os dedos, os pés e as unhas,
via subir pelas pernas torneadas o lenho;
quando tentava bater na coxa com a mão enlutada,
percutia o carvalho; o peito tornou-se carvalho,
ombros também carvalho, e os braços compridos verias
já em ramos — e de pensá-los não errarias.

85-145: MIDAS E O TOQUE DOURADO

Baco não contentou-se com isso; deixando seus campos
com melhor séquito, busca os vinhedos do monte Tmolo
e do rio Pactolo, que ainda não era de ouro,
não ainda invejado por suas preciosas areias.
Segue-o o cortejo usual de Sátiros e de Bacantes,
sem Sileno, contudo; torto de idade e de vinho
os camponeses da Frígia o amarraram com as guirlandas
e o conduziram a Midas, a quem, com Eumolpo cecrópio
trácio Orfeu ensinara os mistérios e orgias de Baco.
Quando o rei reconhece seu companheiro de ritos,
deu em honra à chegada do hóspede um fausto banquete
que durou dez dias e o número mesmo de noites;
já no undécimo, Lúcifer expulsava as fileiras
das estrelas sublimes, quando nos campos da Lídia,
alegre, o rei devolveu Sileno ao filho adotivo.
Eis que o deus, feliz com o retorno do pai adotivo,
cede ao rei o grato e fútil dom de um desejo.
Ele, que mal usaria seus dons, diz, "Faz com que tudo
que eu tocar com meu corpo converta-se em ouro brilhante".
Assentindo ao pedido, concede-lhe o dom ruinoso
Líber, e o não ter pedido uma coisa melhor o comove.
Ledo, parte, gozando a desgraça, o herói berecíntio,
testa a fé da promessa tocando tudo que via.
Mal crendo em si, da folhagem de um carvalho não alto,
colhe um verde ramo; o ramo de pronto é dourado;
pega no chão uma pedra: a pedra também fez-se ouro;
toca um punhado de terra, e o toque potente a transforma em
barra de ouro; arranca um punhado de árida Ceres:
vira uma messe dourada; arranca da árvore um pomo:
pensarias que vem das Hespérides, se altos pilares
toca com os dedos, parecem resplandecer os pilares;
quando lavava as mãos com as líquidas águas, fluía

algo das mãos que mesmo a Dânae enganaria.
Mal continha a esperança de tudo fazer transformar-se em
ouro. Assim animado, os escravos puseram-lhe a mesa
cheia de iguarias, e nada de assado faltava.
Mas quando ele tocava os dons de Ceres com a destra,
de imediato os dons de Ceres endureciam;
ao tentar morder o alimento com ávidos dentes,
casca dourada envolvia o alimento que o dente tocava;
misturava água pura ao vinho do autor do presente,
só verias ouro fundido fluindo nos lábios.
Aturdido com tal novidade, rico e infausto,
foge das riquezas e, o que há pouco amava, ora odeia.
Nada sacia a fome, de seca sede, a garganta
queima, e, com justiça, o tortura o ouro odioso.
Logo, as mãos e esplêndidos braços aos céus elevando,
"Pai Leneu, concede-me o teu perdão, eu errei", diz,
"mas apieda-te, imploro, e me livra do mal resplandente".
Divo desígnio se aplaca, e Baco, ao que assim se confessa
restitui o que era e o livra do dom da promessa.
"E pra que te purgues do ouro tão mal desejado,
vai", diz, "até o rio que margeia a Sardes potente e
toma o caminho da margem contrário à queda das águas,
segue por lá até que encontres do rio a nascente,
e, de onde sai com força a espumígera fonte,
lava ao mesmo tempo a cabeça, o corpo e o crime."
Vai o rei às águas prescritas; a força dourada
tinge o rio, passando do corpo do homem às águas.
Hoje, ainda, do veio ancestral exaurida a semente,
campos endurecem, fulvos, de ouro embebidos.

algo das mãos que mesmo a Dânae enganaria.
Mal continha a esperança de tudo fazer transformar-se em
ouro. Assim animado, os escravos puseram-lhe a mesa
cheia de iguarias, e nada de assado faltava.
Mas quando ele tocava os dons de Ceres com a destra,
de imediato os dons de Ceres endureciam;
ao tentar morder o alimento com ávidos dentes,
casca dourada envolvia o alimento que o dente tocava;
misturava água pura ao vinho do autor do presente,
só verias ouro fundido fluindo nos lábios.
Aturdido com tal novidade, rico e infausto,
foge das riquezas e, o que há pouco amava, ora odeia.
Nada sacia a fome, de seca sede, a garganta
queima, e, com justiça, o tortura o ouro odioso.
Logo, as mãos e esplêndidos braços aos céus elevando,
"Pai Leneu, concede-me o teu perdão, eu errei", diz,
"mas apieda-te, imploro, e me livra do mal resplandente".
Divo desígnio se aplaca, e Baco, ao que assim se confessa
restitui o que era e o livra do dom da promessa.
"E pra que te purgues do ouro tão mal desejado,
vai", diz, "até o rio que margeia a Sardes potente e
toma o caminho da margem contrário à queda das águas,
segue por lá até que encontres do rio a nascente,
e, de onde sai com força a espumígera fonte,
lava ao mesmo tempo a cabeça, o corpo e o crime."
Vai o rei às águas prescritas; a força dourada
tinge o rio, passando do corpo do homem às águas.
Hoje, ainda, do veio ancestral exaurida a semente,
campos endurecem, fulvos, de ouro embebidos.

146-71: PÃ E APOLO COMPETEM DIANTE DO TMOLO

Odiando riquezas, bosques e campos habita
Midas, venerando Pã, habitante dos montes;
mas mantém o engenho crasso, e, assim, novamente a
mente estúpida iria prejudicar o seu dono.
Pois com vasta vista do mar, escarpado, se eleva
o Tmolo, uma encosta inclinando-se a Sardes de um lado,
e do outro lado o declive termina na Hipepa pequena.
Lá, enquanto Pã, junto às doces ninfas se jacta
pelos poemas e modula o canto com a flauta,
ousa chamar de piores que os seus os poemas de Apolo
e com Tmolo juiz, em disputa díspar ingressa.
Sobre seu monte senta-se o velho juiz e os ouvidos
limpa das folhas; cinge apenas a coma cerúlea
com um carvalho: pendem bolotas das têmporas cavas.
Ele, ao olhar para o deus dos rebanhos, "Neste juiz", diz,
"não há demora nenhuma". As canas agrestes aquele
faz ressoar, e com bárbaro canto a Midas (acaso
lá se encontrava) enfeitiça. Depois, o sagrado Tmolo
volta a face à de Febo: os bosques seguem seu rosto.
Este, cabelos dourados ornados com o louro parnásio,
varre o chão seu manto tingido de púrpura tíria,
lira enfeitada com marfim e gemas da Índia
leva na esquerda, e na outra mão o plectro segura:
pose de artista. Logo, as cordas com os dedos expertos
toca, e por conta da doçura das cordas, Tmolo
manda que Pã silencie a flauta e submeta-se à lira.

146-71: PÃ E APOLO COMPETEM DIANTE DO TMOLO

Odiando riquezas, bosques e campos habita
Midas, venerando Pã, habitante dos montes;
mas mantém o engenho crasso, e, assim, novamente a
mente estúpida iria prejudicar o seu dono.
Pois com vasta vista do mar, escarpado, se eleva
o Tmolo, uma encosta inclinando-se a Sardes de um lado,
e do outro lado o declive termina na Hipepa pequena.
Lá, enquanto Pã, junto às doces ninfas se jacta
pelos poemas e modula o canto com a flauta,
ousa chamar de piores que os seus os poemas de Apolo
e com Tmolo juiz, em disputa díspar ingressa.
Sobre seu monte senta-se o velho juiz e os ouvidos
limpa das folhas; cinge apenas a coma cerúlea
com um carvalho: pendem bolotas das têmporas cavas.
Ele, ao olhar para o deus dos rebanhos, "Neste juiz", diz,
"não há demora nenhuma". As canas agrestes aquele
faz ressoar, e com bárbaro canto a Midas (acaso
lá se encontrava) enfeitiça. Depois, o sagrado Tmolo
volta a face à de Febo: os bosques seguem seu rosto.
Este, cabelos dourados ornados com o louro parnásio,
varre o chão seu manto tingido de púrpura tíria,
lira enfeitada com marfim e gemas da Índia
leva na esquerda, e na outra mão o plectro segura:
pose de artista. Logo, as cordas com os dedos expertos
toca, e por conta da doçura das cordas, Tmolo
manda que Pã silencie a flauta e submeta-se à lira.

172-93: MIDAS E AS ORELHAS DE BURRO

O julgamento do deus da montanha a todos agrada,
mas é questionado e chamado de injusto somente
pela voz de Midas. Não aceita o deus Délio
que essas orelhas estúpidas forma humana mantenham,
mas as estica e as enche de pelos esbranquiçados,
torna-as instáveis na base e faz com que possam mover-se.
Todo o restante é humano, nessa parte somente
é condenado: levar orelhas de burro moroso.
Eis que quer escondê-las e, com pudor vergonhoso
tenta cobrir a cabeça com um turbante purpúreo;
mas um escravo, que sempre seus longos cabelos cortava
com o ferro, as vira, porém, sem ousar revelar o
visto, a vergonha, mas muito querendo os lançar pelos ares,
mal conseguia contê-los, e, então, afastou-se, e na terra
fez um buraco e sobre as orelhas do amo, que vira,
conta em voz baixa, num leve murmúrio, à terra escavada;
logo esconde a evidência de sua voz com mais terra,
e se afasta, em silêncio, com o buraco coberto.
Bosque espesso de trêmulas canas, porém, ali, nasce,
e, assim que maduro, ao final de um ano completo,
trai o que havia enterrado; movidas por vento suave
levam nos ares a história das orelhas do amo.

172-93: MIDAS E AS ORELHAS DE BURRO

O julgamento do deus da montanha a todos agrada,
mas é questionado e chamado de injusto somente
pela voz de Midas. Não aceita o deus Délio
que essas orelhas estúpidas forma humana mantenham,
mas as estica e as enche de pelos esbranquiçados,
torna-as instáveis na base e faz com que possam mover-se.
Todo o restante é humano, nessa parte somente
é condenado: levar orelhas de burro moroso.
Eis que quer escondê-las e, com pudor vergonhoso
tenta cobrir a cabeça com um turbante purpúreo;
mas um escravo, que sempre seus longos cabelos cortava
com o ferro, as vira, porém, sem ousar revelar o
visto, a vergonha, mas muito querendo os lançar pelos ares,
mal conseguia contê-los, e, então, afastou-se, e na terra
fez um buraco e sobre as orelhas do amo, que vira,
conta em voz baixa, num leve murmúrio, à terra escavada;
logo esconde a evidência de sua voz com mais terra,
e se afasta, em silêncio, com o buraco coberto.
Bosque espesso de trêmulas canas, porém, ali, nasce,
e, assim que maduro, ao final de um ano completo,
trai o que havia enterrado; movidas por vento suave
levam nos ares a história das orelhas do amo.

194-220: LAOMEDONTE E AS MURALHAS DE TROIA

Vai-se de Tmolo o filho de Leto, vingado,
carregado nos ares, aos campos de Laomedonte
deste lado do estreito de Heles, de Néfele filha.
Entre os promontórios de Sigeu e Reteu, há um
velho altar consagrado a Júpiter Tonitruante;
lá Apolo vê Laomedonte fundando as muralhas
novas de Troia, e, notando que a empresa exigia um esforço
muito intenso e difícil, e, também não poucos recursos,
com o pai tridentígero dos oceanos profundos
toma forma humana, e, para o rei frígio, edificam
as muralhas, pedindo em troca uma soma de ouro.
Pronta a obra, o rei se recusa a pagar e acrescenta
falsas palavras, o cúmulo da perfídia e perjúrio.
"Não sairás impune", o deus do mar diz e lança
todas as águas contra as praias da ávida Troia;
fez das terras um grande campo de águas, colheitas
arrasou dos colonos, cobriu os campos com ondas.
Tal castigo não foi o bastante; também a princesa
deu a um monstro marinho, que, atada às sólidas rochas
vinga o Alcides, que exige o pagamento proposto,
certos cavalos, mas a mercê de tão grande trabalho
foi negada, e arrasou a Troia dupliperjura.
Parte do grupo, Telamon não ficou sem um prêmio:
casa-se com Hesíone. Peleu, que já era famoso
por uma esposa divina, orgulha-se menos do nome
de seu avô que do nome do sogro, já que, se a muitos
coube ser neto de Jove, a só um ser esposo de deusa.

194-220: LAOMEDONTE E AS MURALHAS DE TROIA

Vai-se de Tmolo o filho de Leto, vingado,
carregado nos ares, aos campos de Laomedonte
deste lado do estreito de Heles, de Néfele filha.
Entre os promontórios de Sigeu e Reteu, há um
velho altar consagrado a Júpiter Tonitruante;
lá Apolo vê Laomedonte fundando as muralhas
novas de Troia, e, notando que a empresa exigia um esforço
muito intenso e difícil, e, também não poucos recursos,
com o pai tridentígero dos oceanos profundos
toma forma humana, e, para o rei frígio, edificam
as muralhas, pedindo em troca uma soma de ouro.
Pronta a obra, o rei se recusa a pagar e acrescenta
falsas palavras, o cúmulo da perfídia e perjúrio.
"Não sairás impune", o deus do mar diz e lança
todas as águas contra as praias da ávida Troia;
fez das terras um grande campo de águas, colheitas
arrasou dos colonos, cobriu os campos com ondas.
Tal castigo não foi o bastante; também a princesa
deu a um monstro marinho, que, atada às sólidas rochas
vinga o Alcides, que exige o pagamento proposto,
certos cavalos, mas a mercê de tão grande trabalho
foi negada, e arrasou a Troia dupliperjura.
Parte do grupo, Telamon não ficou sem um prêmio:
casa-se com Hesíone. Peleu, que já era famoso
por uma esposa divina, orgulha-se menos do nome
de seu avô que do nome do sogro, já que, se a muitos
coube ser neto de Jove, a só um ser esposo de deusa.

221-65: PELEU E TÉTIS

Pois o velho Proteu a Tétis, "Ó deusa das águas",
disse, "concebe: mãe serás de um jovem que em atos
fortes vencerá os do pai, será tido em mais conta".
Para que, então, o mundo não visse um maior do que Jove,
mesmo que tenha sentido o peito queimar não de leve,
Júpiter foge ao conúbio com Tétis, concede que o neto,
filho de Éaco, possa tomar seu lugar e lhe ordena
que ele vá de encontro aos abraços da virgem marinha.
Há uma baía na Hemônia, curvada na forma de foice,
cujos braços estendem-se até, com águas mais fundas,
onde haveria um porto; o mar recobre as areias.
Dura demais é a praia: não conserva as pegadas,
não ralenta o percurso e nem é coberta por algas.
Bagas bicolores recobrem um bosque de mirto:
lá se encontra a caverna (feita por arte ou natura
não se sabe: parece mais arte), pra onde amiúde
vinhas nua, Tétis, montando um golfinho selado.
Lá Peleu te encontra, enquanto jazias tomada
pelo sono, e por recusares avanços e preces,
passa à violência, agarrando com as duas mãos teu pescoço.
Se não tivesses mudado várias vezes de formas,
tuas artes famosas, ele alcançara o intento.
Ora eras ave (e ave, contudo, ele ainda agarrava),
ora eras árvore (na árvore ainda Peleu se apoiava),
terça forma foi a de uma tigresa malhada, e,
terrificado, o Eácida solta seus braços do corpo.
Eis que os deuses do mar ele adora com vinho vertido
sobre as águas, entranhas de ovelha e incensos queimados,
té que o vate de Cárpatos surge do meio das águas:
"Filho de Éaco", diz, "tu terás o enlace que queres;
quando ela enfim adormecer no antro rochoso,
ata-a, sem que perceba, com corda num vínculo forte.

Não te enganem as tantas centenas de formas distintas,
prende o que quer que seja, até que ela volte ao que era".
Isso dissera Proteu e escondeu o rosto nas águas,
logo deixando suas ondas cobrirem as palavras de há pouco.
Já descendo o Titã, com o carro inclinado, tocava o
mar da Hespéria, quando a bela Nereida, deixando as
ondas, ingressa, como de costume, em seu leito.
Mal Peleu havia agarrado os braços virgíneos,
ela renova as formas, até que percebe seus membros
presos, e os braços um pra cada lado esticados.
Geme um lamento, por fim, e "Não sem ajuda divina
vences", diz. E mostra-se Tétis. O herói a abraça,
força os desejos e engravida-a do Aquiles gigante.

Não te enganem as tantas centenas de formas distintas,
prende o que quer que seja, até que ela volte ao que era".
Isso dissera Proteu e escondeu o rosto nas águas,
logo deixando suas ondas cobrirem as palavras de há pouco.
Já descendo o Titã, com o carro inclinado, tocava o
mar da Hespéria, quando a bela Nereida, deixando as
ondas, ingressa, como de costume, em seu leito.
Mal Peleu havia agarrado os braços virgíneos,
ela renova as formas, até que percebe seus membros
presos, e os braços um pra cada lado esticados.
Geme um lamento, por fim, e "Não sem ajuda divina
vences", diz. E mostra-se Tétis. O herói a abraça,
força os desejos e engravida-a do Aquiles gigante.

266-345: CEIX CONTA A HISTÓRIA DE DEDÁLION E QUÍONE

Logo, feliz com o filho, Peleu, e feliz com a esposa,
e, tirando o crime que cometeu contra Foco,
tudo ia bem. Maculado pelo sangue fraterno,
foi expulso de casa, e a pátria Traquínia o recebe.
Lá regia, sem violência nem banho de sangue, o
filho de Lúcifer, que levava no rosto o paterno
brilho, Ceix, mas este, naquele tempo, ia triste,
afastado de si, pois chorara um irmão que partira.
Para lá, o Eácida, atormentado e cansado,
foi e adentrou a cidade, acompanhado de poucos,
e os rebanhos de ovelhas e bois que trouxera consigo
não muito longe dos muros deixou, num vale sombrado.
Logo que pôde aceder à presença do rei, foi levando um
ramo de oliva nas súplices mãos e quem é lhe relata,
mais, de quem é filho; entretanto, esconde seu crime,
mente sobre a causa da fuga; que possa manter-se,
pede, no campo ou na urbe. O traquínio, de plácido rosto
diz-lhe: "As oportunidades, aqui, são pra todos,
mesmo os da plebe, Peleu — não é inóspito o reino.
Soma a isso a tua influência, o nome famoso e
seres neto de Jove. Não percas tempo pedindo;
tudo que queres, terás. Chama de tua uma parte
de tudo aquilo que vês. Oxalá fossem coisas melhores!".
Logo, chorou. Peleu e os sócios perguntam-lhe a causa
de tamanhas dores, e aquele lhes diz em resposta:
"Pode ser que penseis que essa ave, que vive em rapinas,
tão terrível, sempre foi coberta de penas;
mas foi homem (e tão grande é a constância da alma) que mesmo
antes era feroz na guerra e na força das armas,
a que chamavam Dedálion, nascido de Lúcifer, astro
último a deixar o céu, o que invoca a Aurora.

Paz é o que eu cultuava, manter a paz eu queria,
eu e a esposa, mas a meu irmão, só a guerra agradava.
Sua força subjugou muitos povos e reinos,
mas agora, mudada, estimula os pombos de Tisbe.
Sua filha chamava-se Quíone: tanta beleza
trouxe, aos catorze anos, milhares em busca de núpcias.
Por acaso voltavam Febo e o filho de Maia,
um de Delfos, o outro do topo do monte Cilene:
viram-na ao mesmo tempo, e ao mesmo tempo queimaram.
Seu desejo venéreo Apolo adiou para a noite;
o outro não pôde esperar, e com a vara que ao sono estimula,
toca o rosto da virgem: com o toque potente ela dorme: o
deus a estupra. A noite pinta o céu com estrelas:
Febo, fingindo-se velha, gozou do prazer adiado.
Quando a gravidez, enfim, atingiu o seu termo,
da estirpe do deus pés-alados, sagaz descendência,
nasce Autólico, em todo tipo de crime engenhoso,
que costumava fazer com que o branco passasse por negro,
negro por branco, não indigno das artes paternas;
nasce de Febo (pois foram gêmeos que ela parira)
Filemon, pelo canto e pela lira famoso.
Que lhe adiantou agradar a dois deuses, gerar dois filhos,
ter nascido de pai poderoso e de avô refulgente?
Ora, não foi sua glória, também, a desgraça de muitos?
Foi, é certo, para ela, que ousou antepor-se a Diana
e criticou a beleza da deusa. A ela, contudo,
arrastada por ira feroz, 'Que te agradem meus atos',
disse. Sem demora, curvou o arco e uma flecha
atirou da corda, varando a língua culpada.
Cala-se a língua, e, enquanto tentava falar, não lhe saem
voz ou palavras, e a vida abandona-a junto com o sangue.
Sôfrego, abraço-a, sentindo uma dor de pai em meu peito
e ao pio irmão eu tento consolar com palavras:
essas o pai acolheu como a escarpa ao estrondo marinho
e seguiu lamentando a filha que havia perdido.
Eis que, ao vê-la queimando, quatro vezes tomou-o
o ímpeto de se lançar sobre a pira, e, de lá repelido

quatro vezes, incita seus membros à fuga; qual touro
com o pescoço atacado por ferroadas de vespas,
corre por ínvios caminhos. A mim, parecia, correndo,
mais do que um homem: crerias que os pés se tornaram alados.
Foge de todos, veloz, e com grande desejo de morte,
faz-se ao topo do monte Parnaso; Apolo, com pena,
quando Dedálion precipitou-se do alto da rocha,
transformou-o em ave, sustendo-o em súbitas asas,
deu-lhe um bico adunco, deu-lhe garras recurvas,
mais a antiga virtude, e forças maiores que o corpo.
Hoje é falcão, a ninguém amistoso o bastante, e a todas
outras aves, feroz. Machucado, a todos machuca".

quatro vezes, incita seus membros à fuga; qual touro
com o pescoço atacado por ferroadas de vespas,
corre por ínvios caminhos. A mim, parecia, correndo,
mais do que um homem: crerias que os pés se tornaram alados.
Foge de todos, veloz, e com grande desejo de morte,
faz-se ao topo do monte Parnaso; Apolo, com pena,
quando Dedálion precipitou-se do alto da rocha,
transformou-o em ave, sustendo-o em súbitas asas,
deu-lhe um bico adunco, deu-lhe garras recurvas,
mais a antiga virtude, e forças maiores que o corpo.
Hoje é falcão, a ninguém amistoso o bastante, e a todas
outras aves, feroz. Machucado, a todos machuca".

346-409: PELEU E O LOBO, CEIX E ALCÍONE

Quando o nascido de Lúcifer ia acabando o relato
do destino do irmão, ofegante pela corrida
chega, apressado, um pastor da Fócida, Onétor seu nome;
diz: "Peleu! Peleu! Eu venho com novas de grande
carnificina". E Peleu lhe pede o relato das novas;
pasma também o rei traquínio, com medo e ansioso.
Ele relata: "Eu levava até a praia recurva o
gado cansado, quando no céu o sol ia alto,
tanto via diante de si quanto havia passado;
parte dos bois inclinara os joelhos nas fulvas areias
contemplando os vastos campos das águas, serenos,
parte passeava pra cá e pra lá com passo indolente,
outros nadam, pescoço esticado por cima das águas.
Junto ao mar há um templo, não de mármore ou ouro,
mas de troncos densos, à sombra de um bosque vetusto;
têm-no Nereu e as Nereides (um navegante me disse
que são os deuses do templo, secando sua rede na praia).
Junto dali há um brejo cerrado com densos salgueiros,
que as águas paradas do mar tornaram um charco.
Perto dali, com estrépito enorme, estrondoso, apavora
esse local uma fera enorme, um lobo. Desponta
da charneca, manchado de sangue espesso e espuma,
presas fulmíneas, olhos infusos de chamas vermelhas.
Mesmo que tanto a fome quanto a raiva o enfureçam,
muito mais grave é a raiva; nem se importou com a fome
não aplacou-a, severa, com mortandade do gado,
mas arrasou o rebanho todo por pura maldade.
Parte dos nossos, ferida pela mordida funesta,
morre enquanto nos defendíamos. Praia e as águas,
mais o charco, todo mugidos, se tingem de sangue.
Todo o atraso é danoso, e hesitar é vetado;
se algo inda resta, corramos todos às armas, as armas

agarremos, e coordenemos ataque conjunto!".
Isso dissera o pastor; o dano a Peleu não perturba,
mas, lembrando da culpa, supôs que a Nereida enlutada
sacrificava pela morte de Foco, seu filho.
Manda o rei do Eta que os homens se aprestem às armas,
tomem os dardos letais, e ele mesmo pretende segui-los;
mas sua esposa Alcíone, pelo tumulto alertada,
vem correndo, os cabelos ainda não bem-arrumados,
solta-os e se joga no pescoço do esposo,
pede que envie o auxílio mas fique ele mesmo, com pranto
e palavras, para salvar duas almas em uma.
Diz-lhe o Eácida: "Deixa de lado, rainha, esses belos
medos, e pios! Vossa promessa me enche de graças.
Não me agrada que portem armas por mim contra o monstro;
devo adorar a deusa do mar". Havia uma torre
alta, um farol no alto do forte, agrado aos navios.
Sobem ao alto e, de lá, os touros prostrados na praia
com gemidos avistam, e a fera devastadora,
boca cruenta, os longos pelos manchados de sangue.
Com as mãos estendidas ao mar aberto e à praia
pede Peleu que a cerúlea Psâmate encerre sua ira
e que lhe venha em auxílio. Mas ela não é comovida
pelos rogos do Eácida; Tétis, súplice, dela a
vênia ao marido consegue. Mas, mesmo chamado de volta
de sua matança, o lobo persiste, instigado por sangue,
té que, agarrado à dilacerada cerviz de um novilho, a
deusa o transformou em mármore. O corpo, tirando a
cor, conserva tudo; a cor de pedra mostrava
que não era mais lobo, não mais se devia temê-lo.
Nem os fados permitem que Peleu, fugitivo,
fique nessa terra; chega à Magnésia, exilado,
e é absolvido do crime por Acasto, da Hemônia.

agarremos, e coordenemos ataque conjunto!".
Isso dissera o pastor; o dano a Peleu não perturba,
mas, lembrando da culpa, supôs que a Nereida enlutada
sacrificava pela morte de Foco, seu filho.
Manda o rei do Eta que os homens se aprestem às armas,
tomem os dardos letais, e ele mesmo pretende segui-los;
mas sua esposa Alcíone, pelo tumulto alertada,
vem correndo, os cabelos ainda não bem-arrumados,
solta-os e se joga no pescoço do esposo,
pede que envie o auxílio mas fique ele mesmo, com pranto
e palavras, para salvar duas almas em uma.
Diz-lhe o Eácida: "Deixa de lado, rainha, esses belos
medos, e pios! Vossa promessa me enche de graças.
Não me agrada que portem armas por mim contra o monstro;
devo adorar a deusa do mar". Havia uma torre
alta, um farol no alto do forte, agrado aos navios.
Sobem ao alto e, de lá, os touros prostrados na praia
com gemidos avistam, e a fera devastadora,
boca cruenta, os longos pelos manchados de sangue.
Com as mãos estendidas ao mar aberto e à praia
pede Peleu que a cerúlea Psâmate encerre sua ira
e que lhe venha em auxílio. Mas ela não é comovida
pelos rogos do Eácida; Tétis, súplice, dela a
vênia ao marido consegue. Mas, mesmo chamado de volta
de sua matança, o lobo persiste, instigado por sangue,
té que, agarrado à dilacerada cerviz de um novilho, a
deusa o transformou em mármore. O corpo, tirando a
cor, conserva tudo; a cor de pedra mostrava
que não era mais lobo, não mais se devia temê-lo.
Nem os fados permitem que Peleu, fugitivo,
fique nessa terra; chega à Magnésia, exilado,
e é absolvido do crime por Acasto, da Hemônia.

410-73: A SEPARAÇÃO DE CEIX E ALCÍONE

Ceix, enquanto isso, perturbado no peito
pelo irmão e pelos prodígios que a ele seguiram,
pra consultar o sagrado oráculo, alívio dos homens,
vai ao deus em Claros, pois Forbas, profano,
com os flégios, bloqueava o oráculo em Delfos.
Antes de ir, Alcíone, a ti, fidelíssima, trouxe
planos; logo, as medulas dos ossos dela gelaram,
toma seu rosto uma palidez semelhante à do buxo,
lágrimas abundantes deixaram molhadas as faces.
Tenta três vezes falar, e três vezes o pranto lhe impede e
seus soluços interrompiam os pios lamentos,
"Qual foi a culpa minha, amado, que a mente mudou-te?",
disse, "Onde está agora o amor que me tinhas?
Podes partir tranquilo, deixando Alcíone sozinha?
Já te agrada um longo caminho? Me queres ausente?
Mas, imagino, o caminho é por terra, e, ainda que eu sofra,
não temerei: serão aflições desprovidas de medo.
Aterrorizam-me os mares, sua aparência severa;
vi, há pouco, na praia, tábuas dilaceradas,
muitas vezes, em túmulos, li só nomes sem corpos.
Que não te tome o ânimo uma falaz confiança,
como genro do filho de Hipotas, ele que os fortes
ventos prende, e, quando deseja, os mares aplaca:
pois, uma vez libertados os ventos, os mares dominam,
nada lhes é proibido, abandonam-se a eles as terras
todas, todo o oceano, e até as nuvens arrastam,
impelindo em seu curso terrível os rútilos raios.
Quanto mais os conheço (conheço, pois via-os sempre em
casa paterna), mais os considero temíveis.
Pois, se nenhuma prece é capaz de mudar tua vontade,
caro esposo, se estás decidido a ir, pelo menos
leva-me junto. Seremos arrastados unidos

pelos ventos, mas nada terei a temer. Passaremos
juntos por tudo e juntos seremos levados nos mares".
É comovido por tais palavras e prantos da filha
de Éolo o esposo sidéreo; pois menos não queima por ela.
Mas não pode deixar para trás a viagem proposta
nem expor a esposa Alcíone a perigos tão grandes:
muitas palavras de consolação diz seu peito ansioso.
Mesmo assim não consegue vencer sua causa; contudo
este foi o consolo que pôde acalmar sua amada:
"Longa será qualquer demora para nós, mas te juro
pelos fogos paternos: se os fados me permitirem,
retornarei inda antes que a lua complete dois ciclos".
Pós ter reacendido a esperança com essas promessas,
logo ordena levem à água o navio, do estaleiro,
e que seja equipado com todos os seus suprimentos.
Quando o vê, tal como se fosse um presságio futuro,
estremeceu Alcíone, lágrimas muitas vertendo,
triste, misérrima, e deu-lhe abraços, por fim, e
disse: "Adeus!" e desfaleceu com todo seu corpo.
Mas os jovens, embora Ceix buscasse atrasar-se,
puxam os remos duplos pra junto dos peitos potentes:
cindem as águas com golpes ritmados. E ela, elevando os
olhos molhados, em pé, na popa recurva, o marido
que, de longe, lhe manda com as mãos um adeus, acenando,
vê e devolve-lhe o aceno. Quando a terra se afasta,
para mais longe, e não mais enxerga o rosto do esposo,
segue, enquanto inda pode, com os olhos, o barco que vai-se;
quando não mais vê o barco, distante no espaço,
olha pras velas flutuando no topo do mastro;
quando nem as velas vê, busca o quarto vazio e
cai sobre o leito: o leito e o quarto renovam o pranto
para Alcíone, trazendo-lhe à mente a parte que falta.

pelos ventos, mas nada terei a temer. Passaremos
juntos por tudo e juntos seremos levados nos mares".
É comovido por tais palavras e prantos da filha
de Éolo o esposo sidéreo; pois menos não queima por ela.
Mas não pode deixar para trás a viagem proposta
nem expor a esposa Alcíone a perigos tão grandes:
muitas palavras de consolação diz seu peito ansioso.
Mesmo assim não consegue vencer sua causa; contudo
este foi o consolo que pôde acalmar sua amada:
"Longa será qualquer demora para nós, mas te juro
pelos fogos paternos: se os fados me permitirem,
retornarei inda antes que a lua complete dois ciclos".
Pós ter reacendido a esperança com essas promessas,
logo ordena levem à água o navio, do estaleiro,
e que seja equipado com todos os seus suprimentos.
Quando o vê, tal como se fosse um presságio futuro,
estremeceu Alcíone, lágrimas muitas vertendo,
triste, misérrima, e deu-lhe abraços, por fim, e
disse: "Adeus!" e desfaleceu com todo seu corpo.
Mas os jovens, embora Ceix buscasse atrasar-se,
puxam os remos duplos pra junto dos peitos potentes:
cindem as águas com golpes ritmados. E ela, elevando os
olhos molhados, em pé, na popa recurva, o marido
que, de longe, lhe manda com as mãos um adeus, acenando,
vê e devolve-lhe o aceno. Quando a terra se afasta,
para mais longe, e não mais enxerga o rosto do esposo,
segue, enquanto inda pode, com os olhos, o barco que vai-se;
quando não mais vê o barco, distante no espaço,
olha pras velas flutuando no topo do mastro;
quando nem as velas vê, busca o quarto vazio e
cai sobre o leito: o leito e o quarto renovam o pranto
para Alcíone, trazendo-lhe à mente a parte que falta.

474-572: A TEMPESTADE

Tinham deixado o porto, e a brisa agitava o cordame;
nisso, ordena o capitão que suspendam os remos,
sobe ao topo do mastro e de lá faz pender o velame
todo, visando acolher os ventos todos que vinham.
O navio sulcava o mar não mais do que ao meio
do caminho, à mesma distância de ambas as costas,
eis que, à noite, o mar branqueou pelas túmidas ondas
e, com mais violência, arrasa o rápido Euro.
"De imediato, baixai as altas vergas", exclama
o capitão, "e atai às antenas todo o velame."
Isso ordena: as procelas contrárias impedem as ordens,
e o fragor do oceano obstrui a escuta das vozes.
Correm alguns, por conta própria, e removem os remos,
parte protege os costados, parte as velas recolhe;
um joga a água pra fora, o mar ao mar devolvendo.
Outro retira as antenas. Enquanto se faz isso tudo,
cresce a feroz tempestade, e, por toda parte, os ferozes
ventos guerreiam, atiçando as ondas indignadas.
Apavorado, o próprio capitão já confessa
não saber como o barco aguenta, o que ordena, o que veta:
tal é o tamanho do mal, e supera qualquer competência.
Gritos dos homens, grande alvoroço, o estridor do cordame, o
peso das ondas batendo-se às ondas, os céus trovejando.
Cresce o mar com as ondas, parece aos céus igualar-se,
alcançando as nuvens já baixas com vasto rocio;
ora, com a revolta das fulvas areias do fundo
toma sua cor, ora torna-se negro qual ondas do Estige,
entrementes a espuma ressoante o alveja.
Tais apuros também afetam a nave traquínia:
ora, como se estivesse no alto de um monte,
como se visse os vales do Aqueronte no fundo,
ora, já no fundo, cercada do mar tormentoso,

olha pro céu como se estivesse no abismo do inferno.
Com os golpes das ondas, enorme é o estrondo na nave,
que ressoa mais forte que a fortaleza batida
por um férreo aríete, ou por balista acossada;
como, recuperando as forças pro ataque, ferozes
peitam os leões os homens armados, de lança estendida,
dessa forma, a onda incitada por ventos em fúria,
ataca o arnês do navio, já muito mais alta do que ele.
Cedem já as cavilhas, perdendo a camada de cera,
surgem fissuras, que às ondas letais vão abrindo passagem.
Eis que cai das nuvens pesadas a chuva abundante,
pensarias que o céu inteiro cai sobre os mares
e que o mar, inflando, subia às orlas celestes.
Chuvas encharcam as velas, e com as ondas celestes
imiscuem-se as águas do mar. Ao céu, sem as luzes,
cega a noite com trevas suas e da tempestade;
Rasgam-nas raios reluzentes, a luz revelando,
e com as chamas dos raios, as chamas dos céus resplandecem.
Salta já a onda pra dentro do casco da nave,
e, tal como o soldado, mais valoroso que todos,
tendo muito tentado escalar as muralhas da urbe,
logo as supera, e, inflamado pelo desejo de glória,
mesmo um só, ocupa as muralhas entre mil homens,
dessa forma, após nove vezes baterem no casco as
ondas, surge e irrompe a décima, de ímpeto vasto,
sem deixar de assolar a carena cansada até quando
desce sobre o navio qual fosse um forte tomado.
Parte do mar ainda a nave tentava invadir e
parte estava lá dentro; todos tremem, tal como
quando vê a urbe os que arrasam os muros por fora e
já vê outros que dominam por dentro dos muros.
Falham as forças, os ânimos cedem, parece que a cada
onda que vem, uma morte irrompe, empilhando ruínas.
Um não controla as lágrimas, outro se aturde, um terceiro
crê felizes aqueles que ainda terão funerais, um
outro, em vão, com braços aos céus, que não vê, pede ao nume
para que o salve; a um os pais e os irmãos vêm à mente,

outro pensa no lar e nos filhos e em quanto inda resta.
Só Alcíone é o que move Ceix, da boca de Ceix não
ouve-se nada a não ser Alcíone, e embora a deseje,
folga em saber que está longe. Como queria, de novo,
ver as costas da pátria, verter ao lar os seus olhos
pela última vez, mas não sabe onde está: com tamanha
febre ferve o mar, e as nuvens de pez trazem sombra
que escondem o céu, uma dupla imagem da noite.
Rompe-se o mastro no achaque turbulento dos ventos,
rompe-se o leme também, e a última onda, indomada,
como se vencedora, com seus espólios, despreza
outras ondas abaixo, e como se alguém arrancasse
montes Atos e Pindo, lançando-os, revoltos, nos mares,
precipitando-se, cai, e, com o peso e o golpe, mergulha a
nave no fundo do mar; e com ela, muitos dos homens
sob a enorme voragem, sem alcançar superfície,
encontrou seu destino. Outros agarram-se a partes
dos destroços; Ceix, com a mão que o cetro empunhava,
partes do navio agarra, e ao pai e ao sogro
chama (lástima!) em vão. Mas nada se ouve da boca
dele senão o nome de Alcíone. Dela se lembra,
chama, e pede que as ondas levem diante dos olhos
dela seu corpo que, morto, ela enterre com mãos amorosas;
ao nadar, a Alcíone, ausente, sempre que as ondas
lhe permitem, chama, e murmura mesmo afundando.
Eis que em meio às ondas, um negro arco das águas
quebra sobre ele, afundando a cabeça nas ondas.
Nessa noite, Lúcifer pôs-se encoberto, impossível
reconhecê-lo, mas sem permissão de descer das celestes
orlas, o rosto escondeu sob um denso manto de nuvens.

outro pensa no lar e nos filhos e em quanto inda resta.
Só Alcíone é o que move Ceix, da boca de Ceix não
ouve-se nada a não ser Alcíone, e embora a deseje,
folga em saber que está longe. Como queria, de novo,
ver as costas da pátria, verter ao lar os seus olhos
pela última vez, mas não sabe onde está: com tamanha
febre ferve o mar, e as nuvens de pez trazem sombra
que escondem o céu, uma dupla imagem da noite.
Rompe-se o mastro no achaque turbulento dos ventos,
rompe-se o leme também, e a última onda, indomada,
como se vencedora, com seus espólios, despreza
outras ondas abaixo, e como se alguém arrancasse
montes Atos e Pindo, lançando-os, revoltos, nos mares,
precipitando-se, cai, e, com o peso e o golpe, mergulha a
nave no fundo do mar; e com ela, muitos dos homens
sob a enorme voragem, sem alcançar superfície,
encontrou seu destino. Outros agarram-se a partes
dos destroços; Ceix, com a mão que o cetro empunhava,
partes do navio agarra, e ao pai e ao sogro
chama (lástima!) em vão. Mas nada se ouve da boca
dele senão o nome de Alcíone. Dela se lembra,
chama, e pede que as ondas levem diante dos olhos
dela seu corpo que, morto, ela enterre com mãos amorosas;
ao nadar, a Alcíone, ausente, sempre que as ondas
lhe permitem, chama, e murmura mesmo afundando.
Eis que em meio às ondas, um negro arco das águas
quebra sobre ele, afundando a cabeça nas ondas.
Nessa noite, Lúcifer pôs-se encoberto, impossível
reconhecê-lo, mas sem permissão de descer das celestes
orlas, o rosto escondeu sob um denso manto de nuvens.

573-649: A CASA DO SONO

A Eólia, entretanto, insciente de tão grandes males,
conta as noites e vestes novas pra ele se apressa
em tecer, e as que quando ele voltar, ela mesma
deve vestir, e antecipa pra si os retornos vazios.
Para todos os súperos pios incensos queimava,
mais do que todos, porém, cultuava o templo de Juno
vinha aos altares pelo marido, que nada mais era,
e pedia que o esposo estivesse seguro, voltasse,
e que a nenhuma outra quisesse senão ela mesma;
esse, o único voto que alcançara entre todos.
Mas a deusa não suporta mais ouvir preces
por um morto, e para afastar mãos funestas das aras,
"Íris", diz, "fidelíssima núncia das minhas palavras,
vai depressa ao soporífero paço do Sono,
manda que envie sob a imagem de Ceix, já extinto, um
sonho a Alcíone, narrando a verdade do que lhe ocorrera".
Isso dissera; cobre-se com o manto mil cores
Íris e, marcando o céu com a curva do arco,
parte ao palácio real, por trás das nuvens oculto.
Junto aos cimérios há uma caverna num fundo recesso,
monte escavado, lar e sacrário do Sono indolente,
onde jamais com seus raios, nascentes, a pino ou poentes,
Febo pode chegar; uma mescla de nuvens com névoa
sobe exalando do chão, do crepúsculo a luz vacilante.
Lá a ave de cabeça cristada não canta
invocando a aurora, nem com a voz o silêncio
rompem os cães agitados, ou gansos, que os cães mais sagazes;
nem rebanhos, nem feras, nem ramos movidos por vento
fazem barulho, nem clamores das línguas humanas;
muda quietude lá habita. E sai do fundo da gruta a
fonte das águas do Letes, que, deslizando em murmúrio
sobre os seixos rumorejantes, ao sono convida.

Logo diante da entrada, papoulas fecundas florescem,
mais inúmeras ervas, de cujas seivas a noite
úmida colhe o estupor e derrama nas terras escuras.
Porta nenhuma existe ali: o ranger dos ferrolhos
nunca soa na casa, e não há guarda à soleira.
Mas no meio do antro, um leito de ébano impõe-se,
negro, plumoso, coberto com mantos e colchas escuras,
em que se deita o próprio deus com os lânguidos membros.
No seu entorno jazem inúmeros sonhos que imitam,
vãos, muitas formas, tantos quantos na messe há espigas,
folhas na selva ou grãos de areia ao longo da praia.
Lá, quando entrou a virgem, com suas mãos afastando
sonhos que vinham, reluziu com o esplendor de sua veste
todo o palácio sagrado, o deus, com o letargo arrastado,
mal conseguia elevar os olhos: caía no sono,
resvalando o queixo barbudo no alto do peito,
chacoalhou-se, por fim, e, apoiado no cotovelo,
perguntou-lhe (que a conhecia) o motivo da vinda.
Ela: "Sono, quietude das coisas, mais calmo dos deuses,
Sono, paz do espírito, fim da aflição, que aos cansados
corpos restauras e recompões aos labores diários,
manda que os sonhos, que às formas verdadeiras imitam,
cruzem até a Hercúlea Tráquis, encontrem Alcíone
sob a forma do rei e simulem o naufrágio em imagem.
Isso é Juno que ordena". Depois de cumprir os mandados,
Íris retorna: já não podia aguentar a potência
da letargia, e assim que notou que infundia-se o sono
sobre os membros, foge e refaz mesmo arco de antes.
Eis que o pai, com seus milhares de filhos, invoca o
simulador de figuras humanas, Morfeu astucioso.
Não há outro mais sagaz do que ele no engenho
de exprimir o andar, as feições, os sons dos falares;
pode imitar as vestes de cada um, as palavras
mais pessoais. Mas esse simula apenas os homens:
outro vira fera, ave ou longa serpente;
chamam-no os súperos Ícelo, Fobetor entre os homens.
Há ainda um terceiro filho, de arte diversa,

Fântaso: esse transforma-se em pedra, em terra ou em água,
tronco, coisas inanimadas, feitor dos enganos.
Esses aos reis e aos nobres mostram suas formas à noite,
só aos outros cabe vagar entre o povo e a plebe.
Passa por esses o Sono, grande senhor, mas elege,
dentre os irmãos, Morfeu pra cumprir da Taumântide as ordens.
Logo depois, ao torpor sonolento de novo se entrega, e
deita, então, a cabeça por sobre seu leito elevado.

Fântaso: esse transforma-se em pedra, em terra ou em água,
tronco, coisas inanimadas, feitor dos enganos.
Esses aos reis e aos nobres mostram suas formas à noite,
só aos outros cabe vagar entre o povo e a plebe.
Passa por esses o Sono, grande senhor, mas elege,
dentre os irmãos, Morfeu pra cumprir da Taumântide as ordens.
Logo depois, ao torpor sonolento de novo se entrega, e
deita, então, a cabeça por sobre seu leito elevado.

650-709: MORFEU VAI ATÉ ALCÍONE SOB A FORMA DE CEIX

Voa Morfeu sem fazer nenhum estridor com as asas
pelas trevas e, em um breve espaço de tempo,
chega à Hemônia, despe o corpo das asas e assume
face e feição de Ceix, imagem pálida, como
se estivesse morto, todo despido das vestes,
posta-se diante da mísera esposa; a barba parece
úmida, e pinga em gotas pesadas a coma molhada.
Sobre o leito curvado, rosto em pranto abundante,
diz: "Reconheces Ceix, misérrima esposa? Ou a morte
tanto mudou-me a face? Olha-me, e então reconheces,
e encontrarás no lugar do esposo uma sombra do esposo.
Nada de auxílio, Alcíone, trouxeram a mim os teus os votos:
já estou morto. Desiste de em vão esperar meu retorno.
Austro tormentoso, no Egeu, acossou nossa nave:
uma grande borrasca arrastou-a, deixando-a em pedaços;
minha boca, que em vão clamava teu nome, afogou-se
com as ondas. Não é dúbio o autor deste anúncio,
não de vagos rumores é que escutas as novas,
mas eu mesmo, náufrago, narro o destino sofrido.
Vai, levanta, pranteia e te veste de luto, não deixa
que eu afunde ao Tártaro inane sem ser chorado".
Acrescenta Morfeu às palavras a voz que fizesse
que ela soubesse ser do marido, e fez com que o pranto
parecesse real, e de Ceix também tinha os gestos.
Solta um gemido Alcíone; lágrimas verte e os braços
busca, e o corpo, mas é o ar apenas que abraça,
grita: "Fica! Pra onde vais? Me deixa ir contigo!".
Perturbada pela voz e aparência do esposo,
deixa o sono, olha ao redor, pra ver se encontrava
o que vira há pouco; ouvindo a voz, os escravos
trazem-lhe luz. Por fim, achando-o em parte nenhuma,

bate no rosto, com as mãos dilacera as vestes do peito,
fere o próprio peito, não cuida soltar os cabelos:
os arranca, e à ama que perguntava do luto,
"Já não é nada Alcíone, nada!", diz, "Foi-se com o amado,
Ceix. Poupai as palavras de consolo: um naufrágio
foi seu fim. Pois vi-o e reconheci-o, lancei-lhe
minhas mãos, tentando retê-lo enquanto partia.
Era uma sombra, mas sombra real, verdadeira, do esposo.
Se me perguntas, não parecia a feição costumeira
nem parecia brilhar seu semblante qual antes brilhava.
Eu, infeliz, o vi desnudo e pálido, ainda
encharcada a cabeça. Bem aqui, o coitado
logo aqui!", e buscava com o olhar se inda havia pegadas.
"Era isso, era esse o mau agouro no peito,
meu temor, implorava que não fugisse com os ventos.
Como eu queria, já que partias pra morte, que junto
me levasses contigo! Pra mim, certamente, seria
muito melhor ter partido. Pois nada do tempo restante
passaria sem ti: teríamos única morte.
Ora pereço ausente, jogada por ondas, ausente,
tem-me sem mim o mar. Mas mais cruel que esse mesmo
mar seria minha alma, se ainda agarrasse-me à vida,
se eu ainda lutasse pra superar dor tamanha;
não vou lutar, nem vou te abandonar, miserável,
pelo menos agora me uno a ti, no sepulcro
caso não seja a urna, o epitáfio nos liga, se os ossos
teus não tocam os meus, em teu nome o meu nome repousa."
Dor impede o resto e choro entrecorta as palavras
todas, e o coração arrasado derrama gemidos.

bate no rosto, com as mãos dilacera as vestes do peito,
fere o próprio peito, não cuida soltar os cabelos:
os arranca, e à ama que perguntava do luto,
"Já não é nada Alcíone, nada!", diz, "Foi-se com o amado,
Ceix. Poupai as palavras de consolo: um naufrágio
foi seu fim. Pois vi-o e reconheci-o, lancei-lhe
minhas mãos, tentando retê-lo enquanto partia.
Era uma sombra, mas sombra real, verdadeira, do esposo.
Se me perguntas, não parecia a feição costumeira
nem parecia brilhar seu semblante qual antes brilhava.
Eu, infeliz, o vi desnudo e pálido, ainda
encharcada a cabeça. Bem aqui, o coitado
logo aqui!", e buscava com o olhar se inda havia pegadas.
"Era isso, era esse o mau agouro no peito,
meu temor, implorava que não fugisse com os ventos.
Como eu queria, já que partias pra morte, que junto
me levasses contigo! Pra mim, certamente, seria
muito melhor ter partido. Pois nada do tempo restante
passaria sem ti: teríamos única morte.
Ora pereço ausente, jogada por ondas, ausente,
tem-me sem mim o mar. Mas mais cruel que esse mesmo
mar seria minha alma, se ainda agarrasse-me à vida,
se eu ainda lutasse pra superar dor tamanha;
não vou lutar, nem vou te abandonar, miserável,
pelo menos agora me uno a ti, no sepulcro
caso não seja a urna, o epitáfio nos liga, se os ossos
teus não tocam os meus, em teu nome o meu nome repousa."
Dor impede o resto e choro entrecorta as palavras
todas, e o coração arrasado derrama gemidos.

710-48: ALCÍONE E CEIX SÃO TRANSFORMADOS EM AVES

Era manhã. De casa, vai à praia, buscando,
triste, aquele local de onde o vira partindo;
ao demorar-se ali, ao dizer "Foi aqui que soltou as
cordas, foi nesta praia que, partindo, beijou-me",
e, enquanto relembra o passado, olhando à distância o
mar, percebe algo ao longe, nas líquidas águas,
algo como um corpo, mas de início não sabe
bem o que era; um pouco depois, como a água o trouxesse,
mesmo que ainda distante, estava claro: era um corpo.
Sem saber quem era o náufrago, move-a o presságio,
e, como se chorasse um desconhecido, diz: "Pobre,
sejas quem fores, pobre também é tua esposa". E as ondas
trazem o corpo pra perto; e quanto mais o contempla,
menos e menos é dona de si, e logo, conforme
se aproximava da praia, já era reconhecível,
eis que ela o vê: era o esposo. "É ele!", grita, e seu rosto,
vestes, cabelos, tudo dilacera, e, estendendo
trêmulas mãos a Ceix, "assim, ó caríssimo esposo,
é assim, infeliz, que retornas?", diz. Perto das ondas
ergue-se uma barragem, feita à mão, que as primeiras
iras do mar absorve, e enfraquece a força das águas.
Para lá ela salta — notável podê-lo: voava
percutindo o leve ar com as asas recentes,
ave mísera, e roçava o topo das ondas.
E, enquanto voava, um som lacrimoso se ouvia
vindo desse bico delicado e comprido.
Quando tocou o corpo mudo e exangue, os amados
membros abraçou com as asas que há pouco ganhara,
e, com o bico duro, em vão deu-lhe beijos gelados.
Se ele o sentira ou se o rosto parecia mover-se
junto com as ondas, ninguém sabia dizer, mas o fato

é que sentira, e, por fim, os deuses, a ambos, por pena,
mudam em ave. Ligados pelo mesmo destino,
permanece igual o amor, e não se dissolve,
nem sendo aves, o laço conjugal. Então, cruzam,
tornam-se pais, e por sete plácidos dias de inverno,
cobre Alcíone o ninho boiando sobre o oceano.
Calmas jazem as ondas do mar: os ventos segura
Éolo, impede que saiam, oferece um mar calmo a seus netos.

é que sentira, e, por fim, os deuses, a ambos, por pena,
mudam em ave. Ligados pelo mesmo destino,
permanece igual o amor, e não se dissolve,
nem sendo aves, o laço conjugal. Então, cruzam,
tornam-se pais, e por sete plácidos dias de inverno,
cobre Alcíone o ninho boiando sobre o oceano.
Calmas jazem as ondas do mar: os ventos segura
Éolo, impede que saiam, oferece um mar calmo a seus netos.

749-95: A TRANSFORMAÇÃO DE ÉSACO

Certo velho os vê voando juntos por sobre os
mares e louva os amores até o fim conservados.
Outro ali perto, talvez ele mesmo, "Aquele também", diz,
"que sobre as águas do mar vês roçar as garras estreitas"
(apontando um mergulhão com pescoço comprido),
"é de progênie real; e caso investigues a linha
ininterrupta até ele, da mesma origem descobres
Ganimedes, raptado por Jove, Assáraco e Ilo,
velho Laomedonte, Príamo, a quem foram dados
últimos dias de Troia. Irmão de Heitor tinha sido:
se seu destino incomum não tivesse encontrado ainda moço,
pode ser que seu nome não fosse menor que o de Heitor, mas
tendo este nascido de Hécuba, filha de Dimas,
Ésaco fora gerado em segredo nas sombras do Ida
por Alexírroe, filha do bicorne Granico.
Ele odiava a cidade e, afastado do áureo palácio,
habitava montes secretos e campos humildes,
não frequentando, senão raramente, a corte troiana.
Mas seu peito não era rústico, nem intocável
pelo amor, e depois de muito a buscar pelas selvas,
vê Hespérie sobre a margem paterna do Cébren,
quando, ao sol, secava os cabelos pendendo dos ombros.
Foge ao ser vista a ninfa, tal qual, em terror, uma corça
foge do lobo castanho, ou a pata selvagem do abutre
que a surpreende afastada do lago; o troiano acelera
por amor e persegue a que acelera por medo.
Eis que, escondida na relva, uma cobra, com dente afiado
morde o pé da que foge, e inocula no corpo o veneno;
cessa a fuga com a vida. Demente, à exânime abraça e
grita: 'Dói-me demais o pesar por tê-la seguido!
Isso eu não temia, nem quis vencer a tal custo.
Fomos dois a te perderem: a chaga da serpe

e eu, que a causei. Entretanto, serei mais nefando do que ela,
se não buscar com a própria morte o consolo da tua'.
Disse e, do alto da escarpa, que a rouca onda escavava,
lança-se ao mar; ao cair, viu-o Tétis, e, enternecida,
colhe-o suavemente e, flutuando nas águas,
cobre-o com asas, não permitindo a morte almejada.
Por ser forçado a viver, o amante se indigna, impedida
a alma de abandonar, voluntária, sua sede terrível.
Mas tão logo as novas asas recebem os ombros,
voa de novo e despenca seu corpo por sobre o oceano.
Plumas aparam a queda; Ésaco, em fúria, no abismo
lança-se reto, buscando sem fim uma via pra morte.
Fê-lo magro o amor; esticadas e longas, as pernas,
longo o pescoço, a cabeça bem afastada do corpo.
Ama o mar e dos fundos mergulhos recebe seu nome".

e eu, que a causei. Entretanto, serei mais nefando do que ela,
se não buscar com a própria morte o consolo da tua'.
Disse e, do alto da escarpa, que a rouca onda escavava,
lança-se ao mar; ao cair, viu-o Tétis, e, enternecida,
colhe-o suavemente e, flutuando nas águas,
cobre-o com asas, não permitindo a morte almejada.
Por ser forçado a viver, o amante se indigna, impedida
a alma de abandonar, voluntária, sua sede terrível.
Mas tão logo as novas asas recebem os ombros,
790 voa de novo e despenca seu corpo por sobre o oceano.
Plumas aparam a queda; Ésaco, em fúria, no abismo
lança-se reto, buscando sem fim uma via pra morte.
Fê-lo magro o amor; esticadas e longas, as pernas,
longo o pescoço, a cabeça bem afastada do corpo.
Ama o mar e dos fundos mergulhos recebe seu nome".

Livro XII

1-38: IFIGÊNIA EM ÁULIS

Príamo, o pai, sem saber que o filho Ésaco, alado,
inda vivia, o chorava; sacrifícios inanes
com os irmãos Heitor ofertara a uma tumba em seu nome.
Ao ofício infeliz faltou a presença de Páris,
ele que, logo depois, com o rapto da esposa, uma longa
guerra trouxe à pátria; mil navios o perseguem
junto com os aliados de toda a gente pelasga.
Não se teria atrasado a vingança se aos mares selvagens
não tivesse o vento trancado e a Áulis beócia
rica em peixes não retivesse os navios que partiam.
Lá, como os ritos a Jove fizessem à moda da pátria,
quando o antigo altar brilhou com as chamas acesas,
viram os dânaos, sinuosa, uma serpe cerúlea
que subia um plátano próximo aos ritos sagrados.
No alto da árvore havia oito aves num ninho,
essas, junto da mãe que voava ao redor das perdidas,
ávida, a serpe arrebata e manda pra dentro do ventre.
Todos se espantam, mas, entendendo a verdade do augúrio
Calcas, o filho de Téstor, "Regozijai", diz, "vencemos,
gregos! Troia cairá, mas longo será nosso esforço",
compreendendo por anos as nove aves comidas.
Ainda abraçado aos ramos verdes da árvore, aquela
fez-se pedra: a imagem de serpe conserva na rocha.
  Mas Nereu se mantém violento nas águas aônias:
não os transporta à guerra; há os que creem que Netuno
poupa a cidade de Troia, pois dela lançara as muralhas.
Não o Testóride; não ignora, nem cala que devem
com o sangue de uma virgem aplacar a revolta
de uma deusa virgem. Depois de vencida a piedade

pela causa pública e o pai pelo rei, Ifigênia,
sangue inocente, diante do altar e do pranto de todos
ia; mas foi vencida a deusa e mandou uma nuvem
ante os olhos de todos, e em meio ao ofício sagrado
diz-se, pôs uma cerva no lugar da micênia.
Quando, então, aplacou-se Diana com sangue adequado,
e ao mesmo tempo esvaiu-se a ira do mar e de Febe,
mil navios recebem, enfim, nas popas o vento e,
tendo muito passado, alcançam as areias da Frígia.

pela causa pública e o pai pelo rei, Ifigênia,
sangue inocente, diante do altar e do pranto de todos
ia; mas foi vencida a deusa e mandou uma nuvem
ante os olhos de todos, e em meio ao ofício sagrado
diz-se, pôs uma cerva no lugar da micênia.
Quando, então, aplacou-se Diana com sangue adequado,
e ao mesmo tempo esvaiu-se a ira do mar e de Febe,
mil navios recebem, enfim, nas popas o vento e,
tendo muito passado, alcançam as areias da Frígia.

39-63: A CASA DA FAMA

Há um lugar intermédio a terra, mar e celestes
costas, que fica na tripla fronteira dos triplos domínios;
desse lugar, não importa o quão longe, tudo se avista,
todas as vozes penetram em seus escavados ouvidos.
Fama escolheu a morada no ponto mais alto de todos,
e a dotou de entradas inúmeras, mil aberturas,
isentando de portas todas essas passagens;
noite e dia aberta. É toda de bronze soante,
toda retumba, devolve as vozes, duplica o que ouve.
Dentro, nenhum descanso, em parte nenhuma há silêncio,
mas não há clamor, e sim um murmúrio de vozes
tênues, como costumam soar as ondas ouvidas
longe no mar, ou como o som dos trovões à distância
quando Jove estrondeia entre si as nuvens escuras.
Turba ocupa os átrios; vêm e vão agilmente,
vagam por todos os cantos, misturados ao vero
mil rumores do falso, revoam palavras confusas.
Desses discursos, alguns preenchem orelhas vazias,
outros levam as coisas narradas a outros lugares,
cresce o falso, e cada um o que ouviu amplifica.
Credulidade de um lado, Erro insensato de outro,
vã Alegria, consternados Temores, recente
Sedição, além de Sussurros de dúbia autoria.
Tudo que ocorre nos céus, nos mares e terras a Fama
vê e procura por novas coisas em todo o universo.

39-63: A CASA DA FAMA

Há um lugar intermédio a terra, mar e celestes
costas, que fica na tripla fronteira dos triplos domínios;
desse lugar, não importa o quão longe, tudo se avista,
todas as vozes penetram em seus escavados ouvidos.
Fama escolheu a morada no ponto mais alto de todos,
e a dotou de entradas inúmeras, mil aberturas,
isentando de portas todas essas passagens;
noite e dia aberta. É toda de bronze soante,
toda retumba, devolve as vozes, duplica o que ouve.
Dentro, nenhum descanso, em parte nenhuma há silêncio,
mas não há clamor, e sim um murmúrio de vozes
tênues, como costumam soar as ondas ouvidas
longe no mar, ou como o som dos trovões à distância
quando Jove estrondeia entre si as nuvens escuras.
Turba ocupa os átrios; vêm e vão agilmente,
vagam por todos os cantos, misturados ao vero
mil rumores do falso, revoam palavras confusas.
Desses discursos, alguns preenchem orelhas vazias,
outros levam as coisas narradas a outros lugares,
cresce o falso, e cada um o que ouviu amplifica.
Credulidade de um lado, Erro insensato de outro,
vã Alegria, consternados Temores, recente
Sedição, além de Sussurros de dúbia autoria.
Tudo que ocorre nos céus, nos mares e terras a Fama
vê e procura por novas coisas em todo o universo.

64-145: MORTE E TRANSFORMAÇÃO DE CICNO

Ela fizera saber que os navios dos gregos com forte
contingente chegava, e, portanto, não vinha imprevisto
pelo inimigo. Guardam a costa os troianos e impedem
o desembarque, e pela lança de Heitor, tu, primeiro,
tombas, Protesilau, e as batalhas seguintes aos dânaos
custam caro, e Heitor ganha glória com grande carnagem;
nem com pouco sangue os frígios souberam o quanto
pode a mão dos aqueus. As praias sigeias já rubras
iam ficando e já Cicno, prole netúnia, entregara
mil guerreiros à morte, e em seu carro, Aquiles instava,
esquadrões inteiros prostrando com a lança de Pélion;
logo, buscando Heitor ou Cicno em falanges imigas,
Cicno encontrou (o destino de Heitor atrasou-se em dez anos).
Logo, com seus alvos pescoços opressos por jugo
seus cavalos exortava, levando ao imigo seu carro,
com seus braços brandindo com força a lança vibrante:
"Quem quer sejas, ó jovem", diz, "tem por tua morte o consolo
de teres sido imolado pelo Aquiles hemônio".
Isso disse Aquiles, e à voz segue a lança pesada.
Mas, embora o dardo sem erro tivesse lançado,
nada obteve de lucro com a ponta do ferro lançado:
muito fraco fora o golpe chegado no peito.
"Filho da deusa, já te conhecia de fama",
disse, "por que te espantas por não me atingirem teus golpes?"
(pois espantava-se) "Esse elmo que vês, com a crina
fulva equina e o escudo cavado que levo à sinistra,
nada me servem, os levo como adereços, apenas.
Marte também porta armas por esse motivo. Remova-se
toda proteção, ainda assim incólume saio.
Algo de bom em ser filho não de Nereida, mas dele
que comanda Nereu, suas filhas e a todo o oceano."
Disse e lançou seu projétil, fadado a fincar-se na curva

do escudo do Eácida, bronze e as nove camadas
da cobertura bovina rasgando, e à décima para.
Esta o herói arranca com as fortes mãos e, vibrante
dardo desfere de novo; de novo sem chaga no corpo
resta ileso. Nem com a terceira lança ele pôde
atingir a Cicno, que lhe expunha seu corpo.
  Ferve Aquiles não diferente de touro num campo
vasto, que, provocado, avança com o chifre terrível
contra a púrpura, mas iludidos percebe seus golpes.
Verifica a ponta de ferro da lança: seguia
firme no lenho. "Será que enfraqueceu o meu braço",
diz, "e as forças que antes tinha se foram de todo?
Certo é que foi potente quando fui o primeiro
a derrubar as muralhas Lirnéssias, ou quando com sangue
próprio Tênedos inundei e a Tebas de Eécion,
ou quando o rio Caíco púrpura pela carnagem
de seu povo fluiu e Télefo dupla minha lança
degustou. Aqui, também, a montanha de mortos
que erigi na praia é prova da força da destra."
Disse e, quase não crendo nos feitos de antes, a lança
arremessa contra Menetes, do povo da Lícia,
atravessando ao mesmo tempo a couraça e o peito.
Dele que, quase morto, em lamentos, com o peito pesando
sobre a terra, tira a lança da cálida chaga e
diz: "Eis a mão, eis a lança com a qual tenho há pouco vencido.
Contra ele as uso de novo, que eu possa vencê-lo!"
Tendo falado, busca a Cicno de novo, e o freixo
segue, inevitável, sem erro e se finca no ombro;
mas ali resvala como em rocha ou muralha.
Onde o atingiu, contudo, vira manchado de sangue
Cicno, porém era em vão que Aquiles comemorava:
não havia chaga, e o sangue era do outro, Menetes.
  Logo, então, num frêmito, salta direto do carro,
e, em combate próximo, ataca o inimigo impassível
com a espada brilhante e percebe o escudo e o elmo
perfurados, mas, duro, o corpo ao ferro enfraquece.
Já não mais aguenta, e ao rosto diante de si três,

quatro vezes, espanca com o escudo e a têmpora escava o
cabo; um foge, o outro persegue, insiste, derruba,
nega descanso ao tomado de espanto: o pavor o domina,
dançam as trevas diante dos olhos e, enquanto recua,
uma pedra interrompe-lhe os passos no meio do campo.
Cicno, corpo inclinado por sobre a rocha, com força
gigantesca Aquiles vira e joga na terra.
Logo, com escudo e duros joelhos pressiona-lhe o peito,
puxa as tiras do elmo, que apertam abaixo do queixo,
estrangulando a garganta e o caminho do ar que respira:
vai-se-lhe o espírito. Prestes a espoliar o vencido,
vê que só restam as armas. Ao corpo o nume marinho
verte em ave branca que ora leva seu nome.

quatro vezes, espanca com o escudo e a têmpora escava o
cabo; um foge, o outro persegue, insiste, derruba,
nega descanso ao tomado de espanto: o pavor o domina,
dançam as trevas diante dos olhos e, enquanto recua,
uma pedra interrompe-lhe os passos no meio do campo.
Cicno, corpo inclinado por sobre a rocha, com força
gigantesca Aquiles vira e joga na terra.
Logo, com escudo e duros joelhos pressiona-lhe o peito,
puxa as tiras do elmo, que apertam abaixo do queixo,
estrangulando a garganta e o caminho do ar que respira:
vai-se-lhe o espírito. Prestes a espoliar o vencido,
vê que só restam as armas. Ao corpo o nume marinho
verte em ave branca que ora leva seu nome.

146-209: NESTOR CONTA A HISTÓRIA DE CENEU E CÊNIS

Esse combate e feito trouxeram uma trégua de muitos
dias, e os dois lados depuseram as armas.
Pois, enquanto um guarda vigia os muros dos frígios
e outro guarda vigia as trincheiras argólicas, chega o
dia festivo em que Aquiles, tendo a Cicno vencido,
aplacaria a Palas com sangue de vaca imolada;
quando as entranhas dela lançou sobre as tórridas aras,
e um aroma agradável aos deuses subiu para o éter,
parte levaram os ritos, e a outra foi posta nas mesas.
Sobre os leitos deitaram os próceres, enchem seus corpos
com a carne e aliviam com vinho a sede e as angústias.
Não a cítara, não a voz dos poemas cantados,
nem a longa tíbia multifurada os deleita:
levam a noite em conversa, a coragem é o assunto das falas;
narram várias batalhas, dos inimigos e suas,
alternando os muitos perigos que iam e vinham:
recordar lhes agrada. Aquiles, o que falaria,
ou, o que junto ao grande Aquiles alguém falaria?
A vitória de há pouco sobre Cicno arrasado
foi um dos temas precípuos; todos achavam milagre
que o jovem corpo fosse impenetrável por lança,
invencível por chagas e o ferro até mesmo estragasse.
Disso o próprio Eácida, disso admiravam-se aquivos
quando Nestor diz: "Único em vossa época Cicno
foi a desprezar o ferro, imune a seus golpes.
Mas eu mesmo outrora vi Ceneu da Perrébia
suportar mil golpes, porém ileso no corpo.
O tessálio Ceneu que, famoso pelos seus feitos,
habitava o Ótris. Mas o que mais admirava
era: nascera mulher". Incitados por tal novidade
todos pedem que conte a história, e entre eles, Aquiles:

"Conta, então, pois a mesma vontade de ouvir nos assoma,
eloquente ancião, do nosso tempo o mais sábio,
quem foi Ceneu, por que mudou no sexo contrário,
em qual campanha o conheceste, certame ou batalha,
quem o venceu, se é que alguma vez foi vencido".
Eis o ancião: "Embora a velhice pesada me afete,
muitas coisas que vi nos anos primeiros já faltem,
lembro-me ainda de muito; nenhuma ficou mais no fundo
deste peito, entre tantas coisas na paz ou na guerra,
e, se acaso a alguém é capaz de tornar a velhice
longa em espectador de muitos feitos, já tenho
duas centenas de anos, e vivo agora a terceira.
Cênis, a filha de Élato, fama levava de bela,
mais formosa entre as moças tessálias, e entre as cidades
próximas, e na tua (pois era, Aquiles, vizinha)
muito foi desejada, em vão, por muitos dos nobres.
Tal himeneu até mesmo Peleu teria tentado
caso com tua mãe não tivesse já se casado
ou fosse ela sua noiva. Mas Cênis não se casou e,
uma vez, enquanto passeava por praias remotas
foi estuprada pelo deus do mar (é o que dizem);
tendo colhido os gozos da Vênus primeira, Netuno
'Teus desejos', disse, 'estejam além de recusas:
pede o que quiseres!' (isso também é o que dizem).
'Máximo voto', diz Cênis, 'é o que requer esta injúria:
nunca mais passar por isso. Dá que eu não seja
mais mulher, e tudo terei.' Mais grave saiu a
última parte da fala, a voz parecia a de um homem,
e era, de fato; pois o deus do alto-mar a seu voto
já anuíra, e concedera, além disso, que nunca
fosse ferido por chaga ou que sucumbisse com ferro.
Parte, feliz com o dom, o filho de Átrax e vaga
pelos campos do rio Peneu em viris exercícios.

"Conta, então, pois a mesma vontade de ouvir nos assoma,
eloquente ancião, do nosso tempo o mais sábio,
quem foi Ceneu, por que mudou no sexo contrário,
em qual campanha o conheceste, certame ou batalha,
quem o venceu, se é que alguma vez foi vencido".
Eis o ancião: "Embora a velhice pesada me afete,
muitas coisas que vi nos anos primeiros já faltem,
lembro-me ainda de muito; nenhuma ficou mais no fundo
deste peito, entre tantas coisas na paz ou na guerra,
e, se acaso a alguém é capaz de tornar a velhice
longa em espectador de muitos feitos, já tenho
duas centenas de anos, e vivo agora a terceira.
Cênis, a filha de Élato, fama levava de bela,
mais formosa entre as moças tessálias, e entre as cidades
próximas, e na tua (pois era, Aquiles, vizinha)
muito foi desejada, em vão, por muitos dos nobres.
Tal himeneu até mesmo Peleu teria tentado
caso com tua mãe não tivesse já se casado
ou fosse ela sua noiva. Mas Cênis não se casou e,
uma vez, enquanto passeava por praias remotas
foi estuprada pelo deus do mar (é o que dizem);
tendo colhido os gozos da Vênus primeira, Netuno
'Teus desejos', disse, 'estejam além de recusas:
pede o que quiseres!' (isso também é o que dizem).
'Máximo voto', diz Cênis, 'é o que requer esta injúria:
nunca mais passar por isso. Dá que eu não seja
mais mulher, e tudo terei.' Mais grave saiu a
última parte da fala, a voz parecia a de um homem,
e era, de fato; pois o deus do alto-mar a seu voto
já anuíra, e concedera, além disso, que nunca
fosse ferido por chaga ou que sucumbisse com ferro.
Parte, feliz com o dom, o filho de Átrax e vaga
pelos campos do rio Peneu em viris exercícios.

210-44: NESTOR CONTA A HISTÓRIA DOS LÁPITAS E CENTAUROS

Com Hipodâmia casara-se o filho do ousado Ixíon,
e, aos ferozes filhos da nuvem, postas as mesas,
convidou a um banquete num antro que as árvores cobrem.
Nobres da Hemônia vieram, viemos também: ressoavam
régios átrios com multidão confusa e festiva.
Cantam, então, o himeneu, o palácio se enchia de fumo,
entra a virgem cercada de um séquito, mães e donzelas,
era a mais bela de todas. Felicitamos Pirítoo
por tal noiva; quase nos enganamos com o augúrio.
Pois teu peito, mais feroz dos ferozes Centauros,
Êurito, ardia com o vinho e por avistares a virgem,
duplicada pelo desejo reinava a ebriedade.
De repente, as mesas viradas arrasam o banquete,
e a novinupta, à força, é arrastada pelos cabelos.
Êurito agarra Hipodâmia, e cada um dos outros aquela
que lhe aprazia ou podia agarrava: uma imagem de guerra.
Com clamor feminino ressoa o palácio; velozes
nos levantamos, e, primeiro, Teseu, 'Que loucura,
Êurito, leva-te a isso e, comigo presente', diz, 'trazes
dano a Pirítoo, néscio, e violas aos dois a um só tempo?'.
[E o magnânimo herói não disse tais coisas em vão, mas
afastou os agressores, dos loucos salvou a raptada.]
Nada aquele responde (nem com palavras podia
defender suas ações), mas fere com as mãos impudentes
o defensor em seu rosto, e no nobre peito o golpeia.
Logo ali se encontrava uma antiga cratera, ilustrada
com imagens em baixo-relevo, enorme, mas ele,
mais enorme, a atira direto na face do outro;
este, litros de sangue, junto com cérebro e vinho
vomitava por boca e ferida, caído no solo
ensopado, estertora. Os biformes irmãos incendeiam

com a morte de um deles, e gritam, ‘Às armas, às armas!’.
Vinho os enche de audácia, e, no início da luta são copos,
jarras frágeis que voam, vasos de bronze recurvos,
peças de festas outrora, agora instrumentos de guerra.

com a morte de um deles, e gritam, ‘Às armas, às armas!’.
Vinho os enche de audácia, e, no início da luta são copos,
jarras frágeis que voam, vasos de bronze recurvos,
peças de festas outrora, agora instrumentos de guerra.

245-89: AS MORTES DE ÂMICO, GRINEU E COMETES

Âmico, filho de Ofíon, dos altares sagrados
não receou saquear os dons, e, do templo, primeiro
rouba um candelabro pesado, luzente com as tochas,
e, o levantando bem alto, como quem porta um machado
para no sacrifício descer sobre o táureo pescoço,
taca na fronte do lápita Celadonte, e seus ossos
deixa irreconhecíveis, massa confusa no rosto.
Pulam os olhos pra fora, e, desconjuntados os ossos,
o nariz afunda e vai parar no palato.
Arrancando uma perna da mesa, Pelates de Pela
a Âmico prostra no chão, o queixo afundado no peito,
que, ao vomitar a mistura de sangue negro com dentes,
com mais um golpe o manda pras sombras do Tártaro, morto.
Perto estava Grineu, olhando com ar tenebroso
os fumegantes altares, e diz: 'Por que não usá-los?',
e eis que arranca o altar gigantesco, com chamas e tudo,
para lançá-lo no meio do grupo dos lápitas. Desses,
dois derrubou a um só tempo, Bróteas e Órios: Órios
era filho de Mícale, que, diziam, por vezes,
com feitiços sumia com a lua, malgrado ela mesma.
'Não ficarás impune, tão logo eu consiga uma arma',
disse Exádio, e, como arma, se apossa dos chifres
pendurados num alto pinheiro, votivos, de um cervo.
Sente Grineu fixar-se nos olhos o dúplice ramo,
que os transpassa: um fica preso no chifre, e o outro
flui com o sangue engrossado e fica pendente nas barbas.
Eis que Reto arranca um tição de ameixeira abrasado
dentre os do altar, e pelo lado direito a Caraxo
esmigalha a têmpora envolta em loiros cabelos.
Arrasados por rápida chama, qual árida sebe,
põem-se os cabelos em chamas e o sangue, tostado com o golpe,
solta um silvo sonoro e terrível, o mesmo que o ferro

avermelhado do fogo, sói emitir, se o ferreiro
o afunda na água com curvo tenaz: submerso,
soa estridente e sibila, tornando tépida a água.
Dos cabelos hirsutos, ferido, o ávido fogo
tenta apagar, arranca do chão a soleira da porta
leva aos ombros: o peso é de um carro, tão grande, que o impede
de arremessar no inimigo, e, no fim, a montanha rochosa
cai sobre o sócio Cometes, que estava ali perto, e o esmaga.
Reto não esconde seu gozo, e 'Espero que os outros',
diz, 'do teu grupo tenham a mesma força e coragem!'.
E, com a tora semicremada, renova a ferida,
três, quatro vezes, com o golpe arrebenta as junturas do crânio,
liquefazendo os ossos com a massa do cérebro mole.

avermelhado do fogo, sói emitir, se o ferreiro
o afunda na água com curvo tenaz: submerso,
soa estridente e sibila, tornando tépida a água.
Dos cabelos hirsutos, ferido, o ávido fogo
tenta apagar, arranca do chão a soleira da porta
leva aos ombros: o peso é de um carro, tão grande, que o impede
de arremessar no inimigo, e, no fim, a montanha rochosa
cai sobre o sócio Cometes, que estava ali perto, e o esmaga.
Reto não esconde seu gozo, e 'Espero que os outros',
diz, 'do teu grupo tenham a mesma força e coragem!'.
E, com a tora semicremada, renova a ferida,
três, quatro vezes, com o golpe arrebenta as junturas do crânio,
liquefazendo os ossos com a massa do cérebro mole.

290-326: AS MORTES DE CÓRITO, AFIDAS E OUTROS

Vitorioso, passa a Evagro, Córito e Drias.
Desses, quando Córito, faces há pouco cobertas
pela primeira penugem, caiu, 'Que glória é que alcanças
ao derrubar um menino?', diz-lhe Evagro, mas Reto
interrompe, feroz, enfiando na boca falante
rútilas chamas que atravessam ao fundo do peito.
Drias, a ti também ataca, por sobre a cabeça
chamas rodando, mas contra ti o sucesso é diverso;
pois, enquanto exultava das múltiplas mortes, enfias
incandescente estaca onde a nuca se encontra com o ombro.
Geme, e com grande esforço arranca a estaca do osso
Reto, e fugiu, num banho do próprio sangue encharcado.
Foge também Orneu, foge Lícabas, Médon, ferido
no ombro direito, e com Pisenor, foge Taumas, e aquele
que pouco antes com os pés velozes a todos vencera,
Mérmero, foge agora bem devagar, mutilado.
Folo, Melaneu e Abas, terror dos javardos,
mais o adivinho incapaz de afastar o seu povo da guerra,
Ásbolo; este, a Nesso, fugindo de medo dos golpes,
disse: 'Não fujas! Ao arco de Hércules és destinado'.
Mas Eurínomo, Lícidas, Áreo e Imbreu não puderam
escapar da morte; a todos a destra de Drias
encarou de frente; de frente também tu caíste
golpeado, Creneu, ao dar as costas em fuga,
pelo ferro pesado, olhando pra trás, entre os olhos,
bem ali onde encontra o nariz a base da testa.
  Mesmo com tanto alarido, jazia num sono infinito,
fundo em todas as veias, inacordável, Afidas,
inda tinha na mão modorrenta uma taça de vinho,
sobre a pele hirsuta de um urso de Ossa estirado.
Esse, quando Forbas o viu, desarmado e inútil,
leva os dedos à correia da lança e 'No Estige

vai beber o teu vinho', diz, e, sem mais demorar-se,
lança o projétil no jovem, e a ponta de ferro do freixo
atravessou o pescoço daquele, prostrado de bruços.
Morre sem nada sentir, e reflui do pescoço entalado
sangue negro, que escorre no leito e mesmo na taça.

vai beber o teu vinho', diz, e, sem mais demorar-se,
lança o projétil no jovem, e a ponta de ferro do freixo
atravessou o pescoço daquele, prostrado de bruços.
Morre sem nada sentir, e reflui do pescoço entalado
sangue negro, que escorre no leito e mesmo na taça.

327-92: PIRÍTOO, TESEU E PELEU SE JUNTAM À BATALHA

Vi Petreu tentando arrancar da terra um carvalho
carregado; e, enquanto o circunda com os braços e empurra
chacoalhando de um lado pro outro o tronco já frouxo,
com uma lança Pirítoo acerta Petreu nas costelas,
contra o duro carvalho fixando seu peito ofegante.
Contam que o excelente Pirítoo a Lico prostrara,
e o excelente Pirítoo a Crômis também, mas maiores
foram as glórias que o herói recebera de Hélope e Díctis:
Hélope teve por dardo varada a têmpora destra,
pós ter a lança atravessado de orelha a orelha;
Díctis, tendo caído do topo arriscado de um monte,
trêmulo, em fuga do filho de Ixíon que vinha no encalço,
cai num precipício e, com o peso do corpo, um enorme
freixo derruba e nas farpas fragosas as tripas espalha.
Vem o vingar Afareu: e uma rocha arrancada do monte
tenta lançar, mas, enquanto lançava, com um pau de carvalho o
filho de Egeu esmigalha-lhe os ossos gigantes do braço.
Sem preocupar-se em dar à morte esse corpo já inútil,
lança-se sobre o dorso do enorme Bienor num só salto,
esse que só costumava levar a si mesmo, não outros,
sobre as costas pressiona o joelho, e com a esquerda agarrando a
crina, e com um carvalho nodoso arregaça-lhe a cara,
esmigalhando-lhe o rosto minaz e a têmpora dura.
Com o carvalho a Nedino e ao lança-dardos Licotas
prostra, e a Hípaso, o peito escondido por trás de uma longa
barba, e também a Rifeu, mais alto que as copas da selva,
mais Tereu, que nos montes da Hemônia, os ursos caçados
costumava levar para casa, vivos, revoltos.

Não aguentava mais de Tereu o sucesso na pugna,
Demoleonte tentava arrancar um antigo pinheiro
com esforço enorme, pelo sólido tronco;

como não conseguiu, o arrebenta e arremessa no imigo.
Mas afastou-se Tereu do projétil ingente que vinha,
por conselho de Palas (é o que queria que achassem).
Não sem efeito a árvore cai: pois do alto Crantor, o
peito decepa do ombro esquerdo, rasgando o pescoço.
(Esse, Aquiles, foi de teu pai antigo escudeiro;
fora Amintor, o rei dos Dólopes, tendo perdido
a guerra, que o dera ao Eácida, signo de paz confiável.)
Vendo-o de longe Peleu, desmembrado por tétrica chaga,
disse, 'Esta oferenda, Crantor, mais querido dos jovens,
toma', e com o braço forte arremessa a lança de freixo
contra Demoleonte, com todas as forças que pôde.
Essa destroça as costelas e, tendo pregado-se aos ossos,
resta vibrando; este arranca com a mão o pau já sem ponta, a
ponta se aloja em seu pulmão (não consegue tirá-la).
Dor é quem dá forças ao ânimo; contra o inimigo
ergue as patas equinas, desfere-lhe coices e golpes.
Ao sustentar os golpes que estrondam no elmo e no escudo,
ombros defende e mantém sua arma estendida,
para depois num só golpe varar o peito biforme.
Antes a Flegreu e a Hiles vencera à distância,
e no combate de perto a Ifínoo e a Clânis matara;
Dórilas junta-se a eles, que as têmporas tinha cobertas
por uma pele de lobo selvagem, e, em vez de uma lança,
chifres levava, de boi, ainda manchados de sangue.
Para este (o ânimo enchia-me as forças), 'Repara',
disse, 'como são fracos teus chifres perante meu ferro',
lanço o projétil, e deste, sem conseguir proteger-se,
cobre com a destra a fronte que logo seria arrasada.
Finca-se a mão na fronte, ouve-se um grito, mas ele,
paralisado, vencido por golpe terrível, Peleu (pois
perto estava), vara com gládio o meio do ventre.
Salta em furor e arrasta por sobre a terra suas tripas
que, arrastadas, pisoteia: pisadas, se rompem,
nelas tropeça com as patas e cai sobre o ventre vazio.

393-428: CÍLARO E HILÔNOME

Cílaro, nem tua beleza te pôde salvar na batalha,
mesmo se fosse possível chamar tua espécie de bela.
Mal nascia a barba, áurea a barba, os cabelos
áureos, descendo dos ombros até o meio das costas.
Belo o vigor no rosto, o pescoço, as mãos e os ombros,
peito, tudo lembrava as estátuas louvadas de artistas,
tudo que nele era humano; nem era falha a equina
parte, ou pior do que a humana; dá-lhe um pescoço, cabeça,
digno seria de Cástor: tão gostoso seu dorso,
todo trincado o abdômen. Todo mais negro que o piche,
mas a cauda branca; brancas eram as patas.
Muitas de sua espécie o queriam, mas uma, somente,
o conquistou, Hilônome, e não havia mais bela
entre as fêmeas centauros que habitam as selvas profundas.
Ela, com blandícias, e confissões amorosas
foi a única a tê-lo; também com o cuidar da aparência —
quanto se pode em tais membros — a crina penteando suave,
ou adornando-a com violetas, rosas, lavandas,
outras vezes lírios brancos usava de enfeite, e
duas vezes ao dia lavava o rosto nas fontes
que desciam do bosque de Págasa, duas o corpo
mergulhava no rio, e a não ser as peles de feras
selecionadas, que bem lhe caíssem portava nos ombros.
Mesmo amor compartiam; erram juntos nos montes,
juntos adentram os antros; e juntos adentram o palácio
lápita, e juntos lançaram-se nessas ferozes batalhas.
Com incerto autor, um projétil provindo da esquerda,
pouco abaixo de onde o peito encontra o pescoço,
Cílaro, te atravessou; o coração, com chaga pequena
foi ferido e gelou com o corpo, pós dardo arrancado.
Logo Hilônome abraça-lhe os membros à beira da morte
e acalenta a ferida com a mão, com a boca na boca

dele, tenta impedir que a alma lhe escape do corpo;
mas, ao vê-lo morto, com palavras que a grita impedia
que me chegassem aos ouvidos, na lança que o atravessara
ela se atira, morrendo, enfim, abraçada ao marido.

dele, tenta impedir que a alma lhe escape do corpo;
mas, ao vê-lo morto, com palavras que a grita impedia
que me chegassem aos ouvidos, na lança que o atravessara
ela se atira, morrendo, enfim, abraçada ao marido.

429-535: A TRANSFORMAÇÃO DE CENEU

Ante meus olhos também está o que atara seis peles
de leão, com nós que as uniam, Feócomes, para
as usar pra cobrir as partes humana e equina.
Eis que, lançando um tronco que mal duas juntas bovinas
moveriam, na testa de Téctafo, filho de Óleno, crava.
Eu, porém, quando ele se põe a pilhar o caído,
(isso sabe teu pai), a espada no fundo da coxa
do usurpador enterro. Também Ctônio e Teléboas
caem sob o meu gládio; o primeiro, um bastão bifurcado,
tinha o segundo uma lança. Com a lança me havia ferido;
vês o vestígio, uma velha cicatriz, até hoje.
Nesse tempo eu devia ter ido à captura de Troia,
poderia, então, se não superar, pelo menos
atrasar Heitor com minhas armas: não tinha, contudo,
nem nascido ou era menino. Já velho, não posso.
Que dizer de Perifas, ultor do biforme Pireto?
Que te dizer de Âmpix, que do quadrúpede Equeclo
atravessou o rosto com uma lança sem ponta?
Macareu golpeou o peletrônio Erigdupo no peito
com um pé de cabra; me lembro também do dardo lançado
pelas mãos de Nesso a Cimelo, atingindo a virilha.
E não penses que fora apenas cantor do futuro
esse Ampicida Mopso; por Mopso lançado, um projétil
derrubou Hodites biforme que em vão se esforçava
para falar, com a língua no queixo e o queixo no peito.
Cinco Ceneu dera à morte, Antímaco, Estífelo, Bromo,
Élimo e aquele que portava um machado, Piracmo.
Não me lembro dos golpes, me lembro do número e nomes.
Voa longe, armado com espólios de Halesso da Emátia,
que já tinha matado Latreu, enorme de corpo e
membros; tinha uma idade entre jovem e velho, e a força
era de moço, mas cãs já lhe matizavam a fronte.

Ele, por gládio, escudo e macedônica lança
era famoso, e virando o rosto pra ambas as forças
entrechoca as armas, e em círculo vai cavalgando,
animoso, vertendo muitas palavras aos ares:
'Cênis, terei de aguentar-te também? Mulher serás sempre;
Cênis serás para mim. Pois nada te ensina tua origem?
Não te vem à mente o fato que fez que ganhasses
tal recompensa, o preço da falsa imagem de macho?
Vê como foi que nasceste, o que foi que passaste, vai, pega
roca e cesto de lã, e enrola o novelo com os dedos;
deixa a guerra pros homens!'. Ceneu, ao que bravateava
fere com dardo lançado que vara o flanco cansado
onde o homem virava cavalo. A dor o enfurece:
fere Latreu do jovem Fileu o rosto desnudo;
mas o dardo resvala como o granizo do teto,
ou quando o tímpano cavo é ferido por pedra pequena.
Segue na luta de perto e se empenha em no rígido flanco
transpassar a espada; a espada não acha os caminhos.
'Não fugirás, todavia! Te mato com o fio de meu gládio,
já que a ponta está embotada', diz, e, no flanco
crava oblíquo o gládio e lhe abraça o ventre com a destra.
Soa o golpe, como se fosse de mármore o corpo,
e, resvalando, fratura a lâmina o corpo caloso.
Quando já o bastante seus membros ilesos mostrara ao
pasmo inimigo, Ceneu diz, 'Agora é teu corpo que vamos
pôr à prova com o ferro' e enfia-lhe fundo no peito o
gládio fatal, e dentro das vísceras mexe e remexe
cega mão, empilhando, assim, ferida em ferida.
  Eis que acorrem os centauros velozes com grande balbúrdia,
todos logo arremessam contra ele seus dardos.
Caem, aparadas, as lanças e segue intocado por todo
tipo de golpe e imaculado Ceneu Elateio.
Isso deixa a todos atônitos. 'Grande desonra!',
Mônico exclama, 'pra um único (e quase) homem perdermos,
nós, todo um povo. Mas ele é um homem, e nós, por inépcia,
somos o que ele foi. Pra que servem os membros enormes,
para que essas forças gêmeas, por que a natureza em

nós uniu os animais mais fortes de todos?
Nem temos nós como mãe uma deusa, nem somos de Ixíon
filhos, creio: ele, tão grande que ousou desejar a
Juno elevada; nós, por um meio-macho vencidos.
Sobre ele, rochas e troncos volvei, e montanhas,
e eliminai sua alma tenaz com a selva lançada!
Selva comprima o pescoço: que o peso sirva de golpe.'
Disse e, um tronco que as forças insanas do Austro arrancaram
acha ao acaso e taca no valoroso inimigo:
serve de exemplo, e, em pouco tempo o Ótris estava
limpo de árvores, logo o Pélion não tinha mais sombras.
Soterrado sob o enorme monte de troncos,
enfurece Ceneu e tenta erguer sobre os ombros
firmes a massa arbórea, mas logo que sobre a cabeça
cresce o peso, tornando a respiração impossível,
falha, e ainda assim, em vão, tenta erguer-se de novo em
busca do ar e também de livrar-se da selva empilhada,
ora consegue movê-la como o Ida, que vemos
logo ali, escarpado, quando abaladas as terras.
Dúbio é o desfecho: alguns diziam que abaixo da inane
massa lígnea o corpo ao Tártaro foi arrastado;
nega o Ampicida Mopso, que diz que do meio dos troncos
viu uma ave com penas douradas voando nos ares,
e eu também avistei-a naquela única chance.
Quando a viu rodeando num voo suave seu campo
Mopso e ressoando com enorme alarido,
num só tempo a persegue com os olhos e a mente,
'Salve', diz, 'ó, de todos os lápitas mais glorioso,
máximo herói outrora, Ceneu, ave única agora!'.
Crível o fato por conta do autor. De dor cresce a ira,
mal suportamos que um só fosse morto por tantos imigos;
não cessamos de expiar nossa dor com o ferro
antes de parte matarmos e a noite dar fuga à outra parte".

nós uniu os animais mais fortes de todos?
Nem temos nós como mãe uma deusa, nem somos de Ixíon
filhos, creio: ele, tão grande que ousou desejar a
Juno elevada; nós, por um meio-macho vencidos.
Sobre ele, rochas e troncos volvei, e montanhas,
e eliminai sua alma tenaz com a selva lançada!
Selva comprima o pescoço: que o peso sirva de golpe.'
Disse e, um tronco que as forças insanas do Austro arrancaram
acha ao acaso e taca no valoroso inimigo:
serve de exemplo, e, em pouco tempo o Ótris estava
limpo de árvores, logo o Pélion não tinha mais sombras.
Soterrado sob o enorme monte de troncos,
enfurece Ceneu e tenta erguer sobre os ombros
firmes a massa arbórea, mas logo que sobre a cabeça
cresce o peso, tornando a respiração impossível,
falha, e ainda assim, em vão, tenta erguer-se de novo em
busca do ar e também de livrar-se da selva empilhada,
ora consegue movê-la como o Ida, que vemos
logo ali, escarpado, quando abaladas as terras.
Dúbio é o desfecho: alguns diziam que abaixo da inane
massa lígnea o corpo ao Tártaro foi arrastado;
nega o Ampicida Mopso, que diz que do meio dos troncos
viu uma ave com penas douradas voando nos ares,
e eu também avistei-a naquela única chance.
Quando a viu rodeando num voo suave seu campo
Mopso e ressoando com enorme alarido,
num só tempo a persegue com os olhos e a mente,
'Salve', diz, 'ó, de todos os lápitas mais glorioso,
máximo herói outrora, Ceneu, ave única agora!'.
Crível o fato por conta do autor. De dor cresce a ira,
mal suportamos que um só fosse morto por tantos imigos;
não cessamos de expiar nossa dor com o ferro
antes de parte matarmos e a noite dar fuga à outra parte".

536-79: NESTOR CONTA A HISTÓRIA DE PERICLÍMENO

Essa guerra entre os Lápitas e os meio-humanos centauros
ia narrando Nestor, mas Tlepólemo não suportou a
dor de ver que fora preterido o Alcides,
"Muito admira que dos feitos de Hércules tenhas
te esquecido, velho, pois ele, meu pai, muitas vezes",
diz, "me contava ter derrotado os nascidos das nuvens".
Triste, o de Pilos responde: "Por que desses males me obrigas
a me lembrar e a reabrir as feridas cobertas
e revelar todo o ódio pelo teu pai e as ofensas?
Ele, por certo (deuses!), fez coisas incríveis, e o mundo
iluminou com vitórias: preferiria negá-lo;
mas não louvamos Deífobo, Polidamante, nem mesmo o
próprio Heitor — pois quem poderia louvar inimigo?
Esse teu pai, outrora, de Messina as muralhas
arrasou, e, trouxe imerecida ruína
para Élis e Pilos, e a ferro e fogo os Penates
meus destruiu. Sem falar dos outros que ele matou, nós
éramos doze Nelidas, juventude vistosa;
doze menos eu caíram por forças hercúleas.
Outros poderem ser vencidos, até compreendo,
mas a morte de Periclímeno foi muito estranha,
ele que tomava e depunha todas as formas
que quisesse, dom de Netuno, o autor da linhagem
de Neleu. Aquele, depois de em vão transformar-se em
todas as formas, verte-se na ave que sói transportar os
raios nas garras recurvas, do rei dos deuses amada.
Com sua potência de ave, com bico adunco, com as asas,
e com as garras recurvas rasgou todo o rosto do homem.
Estendeu contra ele o tiríntio o arco certeiro
logo, enquanto nas alturas planava entre as nuvens,
o feriu bem onde a asa se liga no corpo;
não foi grave a ferida, mas os ligamentos rompidos

falham em fornecer as forças ao moto volante.
Cai por terra, pois já não faziam ao ar resistência
asas infirmes: no ponto em que penetrara na asa, a
leve flecha, levada pelo peso do corpo
atravessa-o, saindo pelo pescoço, à esquerda.
Ora, pareço dever-te, portanto, os louvores dos feitos
de Hércules, ó condutor excelente da esquadra de Rodes?
Não há nenhuma vingança aos irmãos que eu pretenda senão os
feitos do herói apagar; contigo estou em bons termos".
Quando Nestor terminou de falar com doces palavras,
retomaram os dons de Baco depois do discurso.
Logo, levantam dos leitos; o resto da noite, dormiram.

falham em fornecer as forças ao moto volante.
Cai por terra, pois já não faziam ao ar resistência
asas infirmes: no ponto em que penetrara na asa, a
leve flecha, levada pelo peso do corpo
atravessa-o, saindo pelo pescoço, à esquerda.
Ora, pareço dever-te, portanto, os louvores dos feitos
de Hércules, ó condutor excelente da esquadra de Rodes?
Não há nenhuma vingança aos irmãos que eu pretenda senão os
feitos do herói apagar; contigo estou em bons termos".
Quando Nestor terminou de falar com doces palavras,
retomaram os dons de Baco depois do discurso.
Logo, levantam dos leitos; o resto da noite, dormiram.

580-628: A MORTE DE AQUILES

Mas o deus que rege a tridente as ondas marinhas
por ter vertido na ave de Faetonte[146] seu filho
dói-se na mente paterna, e, odiando o selvagem Aquiles,
nutre em sua memória uma ira mais que excessiva.
Quando a guerra já se travava por quase dez anos,
diz a Apolo Esminteu, o intonso, as seguintes palavras:
"Ó, de todos os filhos do irmão, mais querido de longe,
que comigo, em vão, levantaste as muralhas de Troia,
sentes alguma tristeza ao veres caindo a cidade?
Choras? Comovem-te os milhares de mortos caídos
ao defender os muros? Pra não listar tantos nomes,
vês ao redor de Pérgamo a sombra de Heitor arrastado?
Mas ainda aquele feroz, mais sangrento que a guerra
vive, o destruidor de nossas obras, Aquiles.
Ele que venha! O faço sentir o que posso com as pontas
triplas. Mas já que não é permitido encontrar o inimigo
face a face, surpreende-o com tua flecha invisível!".
Assentiu e, indulgindo à vontade do tio e à sua, o
Délio, coberto em véu de nuvens, chegou às fileiras
dos troianos, e em meio à carnificina dos homens,
vê disparando contra aquivos ignotos dispersas
setas Páris. Revela-se deus e "Por que desperdiças
flechas com sangue da plebe? Se com o teu", diz, "te importas,
busca o Eácida Aquiles e vinga os irmãos devastados!".
Disse e, indicando onde ia prostrando corpos troianos
com o ferro o Pelida, verte-lhe o arco de Páris
e dispara flecha certeira e mortal com a destra.
Se algo depois de Heitor ao velho Príamo pôde
alegrar, foi isso. Aquiles, que a tantos mataras,
cais pela mão do medroso raptor de uma grega casada!
Se ias morrer por mãos femininas na guerra, decerto
escolherias o duplo machado de uma amazona.

Eis que o terror dos frígios, glória e defesa do nome
dos pelasgos, Eácida, chefe invencível da guerra,
fora queimado; o mesmo deus que o armara o cremara.
Ora, é cinza, e de um tão gigantesco Aquiles, só resta
não sei quanto que mal preenche uma urna pequena.
Mas sua glória, que todo o orbe preenche, pervive;
Eis a medida real do herói, e por ela o Pelida
torna-se igual a si mesmo, e não sente do Tártaro as sombras.
Para que saibas a quem pertenceu, até mesmo o escudo
causa mais guerra: por suas armas, pega-se em armas.
Mas não ousaram Ájax Oileu, o Tidida, o mais novo
dos Atridas, nem o maior na guerra e na idade
nem os outros ousaram reivindicá-las; somente
filhos de Telamon e Laertes buscaram tal glória.
Mas Agamêmnon, afastando de si o ônus da escolha
convocou os chefes argivos ao meio do campo
e confiou-lhes a todos a resolução da disputa.

A ave de Faetonte é o cisne. Trata-se do herói Cicno.

Eis que o terror dos frígios, glória e defesa do nome
dos pelasgos, Eácida, chefe invencível da guerra,
fora queimado; o mesmo deus que o armara o cremara.
Ora, é cinza, e de um tão gigantesco Aquiles, só resta
não sei quanto que mal preenche uma urna pequena.
Mas sua glória, que todo o orbe preenche, pervive;
Eis a medida real do herói, e por ela o Pelida
torna-se igual a si mesmo, e não sente do Tártaro as sombras.
Para que saibas a quem pertenceu, até mesmo o escudo
causa mais guerra: por suas armas, pega-se em armas.
Mas não ousaram Ájax Oileu, o Tidida, o mais novo
dos Atridas, nem o maior na guerra e na idade
nem os outros ousaram reivindicá-las; somente
filhos de Telamon e Laertes buscaram tal glória.
Mas Agamêmnon, afastando de si o ônus da escolha
convocou os chefes argivos ao meio do campo
e confiou-lhes a todos a resolução da disputa.

A ave de Faetonte é o cisne. Trata-se do herói Cicno.

Livro XIII

1-122: A DISPUTA PELAS ARMAS — DISCURSO DE ÁJAX

Assentaram-se os chefes e o vulgo, ao redor, em coroa:
eis que o senhor do septêmplice escudo levanta-se, Ájax,
mal controlando sua ira, e verteu seu olhar furioso
para as costas sigeias e a esquadra aportada na costa,
e, apontando para ela, "Defendo, por Júpiter", disse,
"minha causa perante essas naves, e opõe-se-me Ulisses!
Ele, que não hesitou em fugir das chamas hectóreas,
essas que eu suportei e afastei da esquadra que vedes.
Ora, é bem mais seguro lutar com palavras fingidas
que batalhar com as mãos. Não sou capaz no discurso
e ele não é nas ações. Nos feros campos de Marte
sou o mais potente, assim como ele é na fala.
Nem considero que seja mister relembrar os meus feitos,
caros pelasgos: os vistes. Que os seus, Ulisses relate,
os que sem testemunhas urdiu, o que a noite conhece.
Sei que é grande o prêmio que busco, e minora-lhe a honra
um rival como este; para Ájax não é grande coisa
conquistar o que Ulisses aspira, ainda que ingente.
Ele já levou a palma neste certame,
já que, mesmo vencido, dirão: foi comigo a disputa.
  Quanto a mim, ainda que duvidosa a coragem,
eu venceria em nobreza: meu pai, Telamon, foi aquele
que tomou as muralhas troianas com Hércules forte
e que adentrou as costas da Cólquida em págasa nave.
Éaco é seu pai, que administra a justiça aos silentes
lá onde Sísifo Eólida arrasta a rocha pesada.
A Éaco o sumo Jove reconhece e confessa
que é sua prole; Ájax, assim, é terceiro de Jove.

Tal linhagem, porém, aquivos, em nada me ajuda
se não for comum a mim e a Aquiles potente.
Foi meu primo: reclamo as armas fraternas. Nascido em
sangue de Sísifo, igual em fraudes e furtos, por que tu
buscas associar aos Eácidas gente estrangeira?
Foi, talvez, porque eu peguei em armas primeiro,
sem delator, que me negam as armas? Ou é ele mais digno,
tendo tomado por último as armas, fugindo à batalha
com loucura fingida, até que o filho de Náuplio,
mais astuto que ele, revelou seu covarde
plano, então arrastando-o à guerra que tanto evitava?
Vai receber as armas melhores sem que as quisesse?
Eu, desonrado estarei e privado dos dons de meu primo
por ter sido o primeiro a enfrentar os perigos da guerra?
Ora, que fosse real sua loucura ou assim a tivessem,
ele jamais teria vindo conosco às muralhas
frígias, esse facínora! E tu, de Peante nascido,
não terias sido deixado na ilha de Lemnos,
nosso crime, tu que, agora, dizem, oculto em
antros silvestres comoves as rochas com o choro e imploras
punição merecida a Ulisses — se deuses existem —
não em vão. Tendo ele jurado conosco na mesma
guerra, ai!, um dos chefes, o sucessor escolhido
pelas flechas de Hércules, morto de fome e doente,
sendo vestido e nutrido por aves, e, no caçá-las
usa as flechas destinadas ao fim dos troianos.
Mas, não tendo seguido Ulisses, assim, ele vive.
Mesmo o infeliz Palamedes desejaria ter sido
abandonado: vivo estaria, ou morto sem crime.
Este, lembrado demais da revelada loucura,
inventou traição aos dânaos, provando o fingido
crime ao mostrar o ouro que antes plantara escondido.
Pois, assim, por exílio ou por morte enfraquece os aquivos:
é assim que luta, é assim que é temível Ulisses.
Mesmo que ao leal Nestor ultrapasse em discurso,
não fará com que o abandono do mesmo Nestor não
seja um crime: este, embora implorasse a Ulisses,

atrasado por chaga equina e idade avançada,
foi deixado pra trás pelo sócio. Bem sabe o Tidida
que não invento tais crimes: pelo nome chamou-o
muitas vezes, reprovando a fuga do amigo.
Olhos justos dos deuses aos mortais observam:
eis que carece de auxílio quem não o deu, e assim como
abandonou, deverá ser deixado; é seu próprio decreto.
Grita aos consócios: me faço presente e o vejo, tremendo,
pálido pelo medo, temendo a morte iminente.
Cubro-o com escudo massivo, aparando-o enquanto jazia,
salvo sua vida inútil (mínima é a honra no feito).
Se na disputa insistes, ao mesmo local retornemos;
traz de volta o inimigo, a tua ferida e teu medo
costumeiro, e sob o escudo discute comigo.
Logo que o resgatei, com feridas que não permitiam
que ficasse de pé, como ileso, de pronto, dispara.
  Chega Heitor, e com ele traz os deuses à luta:
por onde passa, não só tu te apavoras, Ulisses,
mas os fortes também — tão grande é o medo que causa.
Ele, vaidoso com a bem-sucedida carnagem sangrenta,
eu derrubei com enorme pedra lançada de longe.
Ele só eu enfrentei, procurando alguém que o enfrentasse,
vós, aquivos, desejastes que eu fosse o escolhido:
vossas preces valeram. Se demandais a fortuna
dessa batalha, ao menos não fui vencido por ele.
Eis que os troianos trazem ferro, fogo e até Jove
contra a esquadra dos dânaos, mas onde o Ulisses facundo?
Pois fui eu que a esperança de vosso retorno, as mil naves,
protegi com meu peito, e por elas mereço tais armas.
Mas se eu puder lhes dizer a verdade, maior é a honra
para as armas do que para mim, a glória é conjunta:
armas buscam a Ájax, não Ájax busca tais armas.
  Que o itacense compare tais feitos a Reso e ao inerme
Dólon, o rapto do Priamida Heleno, com Palas;
nada foi feito de dia, nada sem Diomedes.
Se concedeis as armas por méritos tão desprezíveis,
dividi-as, e a parte maior seja entregue a Diomedes.

Pois por que as ceder ao de Ítaca, que age escondido,
sempre inerme, e engana o inimigo incauto com fraudes?
Em seu elmo brilhante, o próprio reflexo do ouro
revelará seus enganos e mostrará onde se esconde.
Nem a cabeça do dulíquio do elmo de Aquiles
aguentará tanto peso, e nem a lança do Pélion
não será grave ônus a braços assim tão imbeles,
nem o escudo inscrito com a imagem do vasto universo
convirá a uma esquerda dada aos furtos e fraca.
Traste, por que buscar dons que tornam-te ainda mais débil?
Pois se esses, por erro, os aquivos te derem, mais fácil
por inimigos serás depenado do que respeitado.
Ó covarde, a fuga, com a qual a todos superas,
certamente será muito lenta com tal aparato.
Mais: o teu escudo, tão pouco usado em batalhas,
segue inteiro, e o nosso, por tantas flechas cravado
mostra os mil golpes, já precisamos trocá-lo por outro.
Para que mais palavras? Que nos vejam agindo.
Entre inimigos se lancem as armas do herói valoroso:
sejam trazidas de lá e ao que as recuperar sejam dadas".

Pois por que as ceder ao de Ítaca, que age escondido,
sempre inerme, e engana o inimigo incauto com fraudes?
Em seu elmo brilhante, o próprio reflexo do ouro
revelará seus enganos e mostrará onde se esconde.
Nem a cabeça do dulíquio do elmo de Aquiles
aguentará tanto peso, e nem a lança do Pélion
não será grave ônus a braços assim tão imbeles,
nem o escudo inscrito com a imagem do vasto universo
convirá a uma esquerda dada aos furtos e fraca.
Traste, por que buscar dons que tornam-te ainda mais débil?
Pois se esses, por erro, os aquivos te derem, mais fácil
por inimigos serás depenado do que respeitado.
Ó covarde, a fuga, com a qual a todos superas,
certamente será muito lenta com tal aparato.
Mais: o teu escudo, tão pouco usado em batalhas,
segue inteiro, e o nosso, por tantas flechas cravado
mostra os mil golpes, já precisamos trocá-lo por outro.
Para que mais palavras? Que nos vejam agindo.
Entre inimigos se lancem as armas do herói valoroso:
sejam trazidas de lá e ao que as recuperar sejam dadas".

123-381: A DISPUTA PELAS ARMAS — DISCURSO DE ULISSES

Terminara o filho de Telamon, e seguiu-se
grande balbúrdia do vulgo até que o herói, de Laertes
filho, levanta, os olhos um tempo voltados pra terra, e
logo os eleva aos chefes e dá início ao discurso
muito esperado, e em nada faltavam-lhe graça e eloquência.
"Se valor algum têm meus votos e os vossos, pelasgos,
não seria ambíguo o herdeiro em tão grande disputa,
tu terias as armas, conosco estarias, Aquiles.
Mas, como os fados iníquos a mim e a vós o negaram"
(com a mão, como se lacrimosos, esfrega seus olhos),
"quem sucederia melhor ao magnânimo Aquiles
do que aquele por quem sucedeu ter Aquiles aos dânaos?
Ora não valha-lhe mais parecer obtuso (e é), nem
me prejudique, aquivos, o ter-vos sempre ajudado,
com meu engenho, e a minha eloquência, se alguma possuo,
que ora pro dono, mas tantas vezes pra vós foi usada,
passe longe da inveja: e ninguém a seus dons renuncie.
Pois ancestrais, estirpe, e o que mais não fizemos nós mesmos
mal chamo nossos, mas já que Ájax relata ascendência
como bisneto de Jove, também o meu sangue fundara
Júpiter, e a distância de gerações é a mesma.
Pois meu pai é Laertes, e seu pai é Arcésio,
Jove é pai dele: nenhum condenado ou exilado.
Pelo lado materno, também, Cilênio acrescenta
outro grau de nobreza; assim, nos dois lados há deuses.
Mas não é por ser mais nobre do lado materno,
nem porque meu pai é inocente do sangue fraterno
que reivindico as armas; julgai por mérito a causa,
isso, claro, contanto que não julgueis meritório
a Ájax que Telamon e Peleu foram irmãos, nem linhagem
de parentesco, que as armas busquem a honra e a virtude.

Ora, se o herdeiro primeiro se busca por proximidade,
tem ele ainda o pai Peleu, ou Pirro, seu filho;
onde entra Ájax? Levem-se as armas a Ftia ou a Ciros.
Nem é Teucro menos primo de Aquiles que ele;
ora, ele as busca? Receberia, caso as pedisse?
Como se trata de nua e crua disputa de feitos,
e eu os fiz muito mais do que posso apreender com palavras,
mesmo assim deixarei que a ordem dos feitos me leve.
Presciente a mãe Nereida da morte futura,
dissimula o filho com as vestes, e a todos engana,
entre eles Ájax, com o disfarce das roupas.
Entre apetrechos femíneos, armas eu pus, que pudessem
estimular uma alma viril; o herói nem havia
abandonado os trajes de moça, porém, já portava
lança e escudo, e 'Filho da deusa', eu lhe disse, 'o destino
Pérgamo aguarda em tua mão. Arrasa a Troia imponente!'.
Pego sua mão e envio a provar seu valor o valente.
Logo, seus feitos são meus. Fui eu que domei com a lança
Télefo em combate e, vencido, implorando, curei-o;
minha é a queda de Tebas; crede, fui eu o que a Lesbos,
Tênedos, Crises e Cila tomou, cidades de Apolo,
junto com Ciros, e, sabei, arrasadas com a minha
destra, caíram as muralhas de Lirnesso por terra.
Sem falar dos outros, dei-vos aquele capaz de
pôr a perder sevo Heitor; por mim jaz Heitor valoroso.
Peço essas armas em nome das armas que Aquiles criaram
eu as dera a um vivo; morto, as clamo de volta.
Quando a dor de um apenas a todos os dânaos
veio e mil navios entupiram a Áulis na Eubeia,
ventos tão longamente esperados ou eram contrários
aos navios ou nem vinham, e oráculos duros ordenam
que Agamêmnon sacrifique a filha a Diana.
Isso o pai recusa e se enfurece com os deuses,
pois é rei, mas pai; fui eu que o afeto paterno
pude dobrar com palavras, ao bem comum revertendo-o.
Ora, de fato, confesso, e o Atrida perdoe-me nisso:
causa difícil defendi com juiz pouco justo.

Foram, porém, o bem comum, o irmão, a nobreza
vinda com o cetro que o movem a pesar o louvor e o sangue.
Fui enviado à mãe, não para persuadi-la,
mas pra enganar com astúcia: se o Telamônio lá fosse,
nossas velas ainda estariam órfãs de ventos.
Fui enviado como audaz orador para Troia,
vi e adentrei os altos palácios e a cúria de Ílion,
ia ainda repleta de grandes heróis. Resoluto,
defendi a causa que a Grécia a mim confiara:
acusando Páris, reclamo Helena e os espólios,
quase comovo Príamo e Antenor, do seu lado,
quando Páris e irmãos e os que o ajudaram no rapto
mal continham as mãos (Menelau, sabes disto) nefandas.
Eis o primeiro dia de perigo contigo.
Demorado seria o relato de quanto em conselho
e com as mãos eu fiz num tempo tão longo de guerra.
Findos primeiros combates, os inimigos ficaram
muito tempo dentro dos muros, com chance nenhuma
de combate aberto; lutamos no décimo ano.
Que fazias enquanto isso, tu que só guerra
conhecias? Qual tua utilidade? Se inquires
sobre meus feitos, preparo emboscadas, mantenho trincheiras,
levo consolo aos sócios, a fim que o tédio da guerra
sofram com plácida mente, ensino-os a se manterem,
ora a se armarem, sou mandado aonde possa ser útil.
Eis que, a mando de Jove, enganando-o uma imagem de sonho, o
rei ordena encerrarem os cuidados da guerra encetada.
Fundamenta a fala com a autoridade do sonho;
que Ájax não o permita e defenda que Pérgamo caia,
lute como puder. Por que não chama de volta
os que se vão? Por que não toma armas e guia a
turba dispersa? Muito pode quem tanto se gaba.
Mas o que, se ele mesmo fugiu? Eu vi, que vergonha,
quando davas as costas içando as velas solertes.
Sem demora, 'O que fazei? Que demência', lhes disse,
'vos incita, sócios? Deixar uma Troia vencida?
Que levais depois de dez anos senão a desonra?'.

Com tais palavras e outras às quais a dor me tornara
mais eloquente, os desertores eu trouxe de volta.
Nosso Atrida convoca os sócios, tremendo de medo,
nem assim o Telamônio diz coisa alguma;
mas até Tersites ousou lançar impropérios
contra os reis, mas esses, por mim, não ficaram impunes.
Levantei-me, exortando os cidadãos que tremiam
contra o inimigo, e restauro com a voz a virtude perdida.
Desde então, tudo aquilo que parecer que foi feito
por esse aí, é meu, já que eu trouxe de volta os fugidos.
E, por fim, quem entre os dânaos te louva ou te busca?
Pois o Tidida associa seus atos a mim, reconhece
meu valor e sempre confia em Ulisses, consócio.
Não é pouca coisa ter sido escolhido entre tantos
gregos por Diomedes. Se fui, não foi por sorteio,
logo, desprezando o perigo inimigo e a noite,
Dólon, que o mesmo que eu ousava, do povo da Frígia,
mato, não sem antes forçá-lo a todos os planos
revelar: tudo aquilo que a pérfida Troia tramava.
Tudo eu descobrira, não tinha mais que espiar, e
já podia voltar aos prometidos louvores;
não contente com isso, busquei a tenda de Reso
e em seu campo o elimino, a ele e a seus companheiros;
vencedor, assim, alcançados os votos, do carro
capturado me aposso, imitando triunfos alegres.
Ora negai-me as armas daquele de quem o inimigo
requisitara os cavalos: Ájax será mais benigno!
Mais: por que falar das fileiras do lício Sarpédon,
devastadas pelo meu ferro? Se em sangue abundante
derrubei Cerano, o Ifítide, Alástor e Crômio,
mais Alcandro, Hálio, Némon e Prítanis; morte
dei a Quersidamante, Tóon, Cárope e Enomo,
este levado por um destino desenfreado,
muitos outros menos famosos que ante as muralhas
minha mão derrubara? Cidadãos, também tenho
chagas notáveis por onde estão; não são meras palavras:
contemplai-as!”. Afasta a veste com a mão, e “Este peito”,

disse, “sempre agiu em favor dos vossos assuntos.
O Telamônio, por todos esses anos, contudo,
sangue nenhum derramou pelos sócios, ileso no corpo.
Pois o que importa se diz que lutou pela esquadra pelasga
e que pegou em armas contra os troianos e Jove?
Eu admito, pegou. E não é minha índole os atos
bons minorar por maldade. Não reclame, contudo,
só para si o de todos, e a vós deixe um pouco da honra;
Pátroclo foi que, salvo sob o semblante de Aquiles,
repeliu os troianos das naus, quase em chamas, com Ájax.
Considera-se o único a ousar se bater contra as armas
de Heitor, mas se esquece do rei, de mim e dos chefes,
ele, nono na linha do ofício, escolhido em sorteio.
Qual resultado, porém, foi o vosso, fortíssimo, em luta?
Parte Heitor violado por violência nenhuma.
Pobre de mim, com quanta dor sou levado a lembrar-me
do momento em que à muralha dos gregos Aquiles
desmoronou! Nem as lágrimas, nem o luto, ou o medo
me impediram de resgatar do chão o seu corpo.
Nestes ombros, nestes, eu digo, o corpo de Aquiles
com suas armas levei; de novo me empenho em levá-las.
Para esse peso tão grande eu tenho forças bastantes
e um espírito pronto a receber vossas honras.
Ou, decerto, a cerúlea mãe tinha tais ambições
para seu filho que os dons celestes, obra de tanta
arte, a um simples soldado sem sentimentos e rude
entregaria? Pois nem reconhece as imagens do escudo,
Oceano e as terras com astros nos céus elevados,
Plêiades, Híades, Ursa que é sempre às águas imune,
várias cidades dispersas e o gládio brilhante de Oríon.
Quanto a acusar-me de fugir dos trabalhos da guerra,
e de chegar atrasado a uma empresa que já começara,
não percebe que calunia o magnânimo Aquiles?
Se o simular ele chama de crime, nós dois simulamos;
se a demora é culpável, a minha é menor do que a dele.
Pia esposa a mim me deteve, a mãe pia a Aquiles,
tempos primeiros a elas se deram, a vós os restantes;

não há temor se não posso defender-me de um crime
que é comum com tamanho herói. Por engenho de Ulisses
ele foi descoberto, e não Ulisses por Ájax.
Não nos admiremos que contra mim ele lance
impropérios infames: também lançou, vergonhosos,
contra vós. É torpe que eu tenha acusado com falso
crime Palamedes, vos foi decoroso acoimá-lo?
Nem foi possível que o filho de Náuplio se defendesse
contra um crime tamanho, e vós não ouvistes as queixas
contra ele: vos era manifesta a propina.
Não mereço também ser réu por Lemnos vulcânia
ter o filho de Peias; defendei vosso feito
(pois o consentistes). Não negarei persuadi-lo
de se afastar da guerra e do labor do percurso
e de tentar acabar, com o descanso, com as dores atrozes.
Obedeceu — e viveu! Não foi tal conselho somente
confiável, mas bom: confiável seria o bastante.
Ora, se os vates exigem-no para a queda de Troia,
não mandeis a mim; melhor que vá o Telamônio
para com eloquência, ao louco, doente e em fúria
amolecer e tirá-lo de lá com sua arte e astúcia.
Antes o Simoente flui ao contrário e o Ida
perde as folhas e a Acaia oferece aliança aos troianos
que, cessando meu peito o velar pelos vossos assuntos,
favoreça aos dânaos o gênio do estúpido Ájax.
Mesmo que tenhas ódio a mim, ao rei e aos sócios,
duro Filoctetes, mesmo que amaldiçoes
infinitamente meu ser e desejes, sofrendo,
que o acaso me entregue pra ti pra beberes meu sangue,
e que, como eu tive a tua, detenhas-me a vida,
vou mesmo assim encontrar-te e tentar trazer-te de volta,
e tomarei tuas flechas (possa ajudar-me a Fortuna),
como quando capturei o vate Dardânio,
como encontrei as respostas dos deuses e fados de Troia,
como roubei a estátua da frígia Minerva do templo,
mesmo em meio a inimigos. Comparas-te, ainda, comigo?
Proibiam os fados que Troia caísse sem ela.

Onde está Ájax potente? Onde as palavras ingentes
de homem tão grande? Temes por quê? Por que, então, Ulisses
ousaria passar pelos guardas, jogar-se nas sombras,
pelas espadas ferozes entrar não apenas nos muros
dos troianos, mas no templo, no ponto mais alto
e arrastar por entre inimigos a deusa roubada?
Se isso eu não tivesse feito, em vão o Telamônio
levaria na esquerda os séptuplos couros de touro.
Foi naquela noite que obtive a vitória de Troia;
pois venci assim que tornei a vitória possível.
Deixa de apontar com murmúrio e olhar que o Tidida
é meu sócio: dele também é parte da glória.
Pois nem tu, defendendo com o escudo a esquadra aliada
ias só, mas com turba aliada, e, comigo, um somente.
Ele, não soubesse que o lutador vale menos
do que o sábio e que o prêmio não deve-se à indômita destra,
ele mesmo as buscara; buscara o outro Ájax, sensato,
ou o feroz Eurípilo, filho de Andrêmon ilustre,
e não menos Idomeneu e seu compatriota,
Merião, e buscara o irmão do Atrida mais velho.
Esses, embora potentes, que ti não menores na guerra, a
meu engenho cederam. Tua destra é útil na guerra;
mas teu engenho carece da guia de meu intelecto.
Tu tens força sem intelecto, e eu, previdência;
tu és capaz de lutar, mas a hora da luta é comigo
que o Atrida escolhe; só o que exibes é corpo,
eu, o espírito; o quanto que um piloto supera
o condutor do remo, e o general ao soldado,
tanto te supero. E nem em meu corpo meu peito
é menos forte que a mão, pois nele está toda a potência.
Ora, chefes, dai o prêmio ao vosso vigia
pelos anos de empenho, os quais passei ansioso,
concedei-me a glória, a merecida vitória.
Já se encerra o labor; afastei os fados opostos:
Pérgamo eu conquistei ao tornar possível a conquista.
Por esperanças comuns, pelos muros de Troia caindo,
pelos deuses, imploro, que há pouco roubei do inimigo,

pelo que reste ainda a fazer com algum artifício,
se algo ainda de ousado ou urgente deve ser feito,
se julgais que algo ainda resta ao destino de Troia,
não vos esqueçais de mim, e se a mim não quiserdes
dar as armas, dai a este", apontando o Paládio.

pelo que reste ainda a fazer com algum artifício,
se algo ainda de ousado ou urgente deve ser feito,
se julgais que algo ainda resta ao destino de Troia,
não vos esqueçais de mim, e se a mim não quiserdes
dar as armas, dai a este", apontando o Paládio.

382-98: A MORTE DE ÁJAX

Comoveram-se os chefes; todo o poder da eloquência
torna-se clara: ao loquaz são entregues as armas heroicas.
Ele que, sozinho, a Heitor, ferro, fogo e a Jove
tantas vezes conteve, a uma única coisa sucumbe:
à ira, e a dor é o que vence o invencível. Agarra a espada,
e "Esta, ao menos, é minha; ou Ulisses também a reclama?",
diz, "contra mim devo usá-la: esta que em sangue dos frígios
tantas vezes tingiu-se, se tinge com o sangue do dono,
pra que ninguém ao Ájax supere senão o próprio Ájax".
Disse e, no peito, que até então nunca fora ferido,
onde se abriu pelo ferro, enterrou, letal, sua espada.
Mãos não havia capazes de remover sua espada; o
próprio cruor a expeliu e a terra, rubente de sangue,
flor purpúrea gerou a partir da relva virente,
que primeiro da chaga de Ébalo havia nascido.[147]
Letra comum ao herói e ao menino, inscrita no meio
entre as folhas: o nome de um e o lamento do outro.[148]

382-98: A MORTE DE ÁJAX

Comoveram-se os chefes; todo o poder da eloquência
torna-se clara: ao loquaz são entregues as armas heroicas.
Ele que, sozinho, a Heitor, ferro, fogo e a Jove
tantas vezes conteve, a uma única coisa sucumbe:
à ira, e a dor é o que vence o invencível. Agarra a espada,
e "Esta, ao menos, é minha; ou Ulisses também a reclama?",
diz, "contra mim devo usá-la: esta que em sangue dos frígios
tantas vezes tingiu-se, se tinge com o sangue do dono,
pra que ninguém ao Ájax supere senão o próprio Ájax".
Disse e, no peito, que até então nunca fora ferido,
onde se abriu pelo ferro, enterrou, letal, sua espada.
Mãos não havia capazes de remover sua espada; o
próprio cruor a expeliu e a terra, rubente de sangue,
flor purpúrea gerou a partir da relva virente,
que primeiro da chaga de Ébalo havia nascido.[147]
Letra comum ao herói e ao menino, inscrita no meio
entre as folhas: o nome de um e o lamento do outro.[148]

399-428: A QUEDA DE TROIA

O vencedor à pátria de Hipsípile e Toas ilustre,
terras infames pelo massacre dos homens de outrora
dá as velas, pra recuperar as flechas tiríntias.
Quando as trouxe de volta, junto com o dono, aos helenos,
dá-se início, tardio, à última fase da guerra.
Troia e Príamo caem simultâneos; a esposa de Príamo
perde, depois de tudo, infeliz, a forma de humana,
leva com novo ladrar o terror para as brisas externas
onde o longo Helesponto num estreito se fecha.
Ílion queimava, e os fogos ainda não tinham assentado, o
sangue exíguo de Príamo o altar de Jove bebera
e a prelada de Febo,[149] arrastada pelos cabelos,
estendia as mãos ineficazes ao éter.
Mães troianas, agarradas a imagens de deuses
pátrios, enquanto podem, ocupam os templos em chamas,
té que os gregos vencedores arrastam-nas, prêmios.
Astianax foi lançado daquelas torres, de onde
sempre assistia — a mãe lhe mostrava — o pai batalhando
pela defesa do reino ancestral e por ele, seu filho.
Bóreas já persuade ao caminho e as velas ressoam
com a brisa propícia; o piloto ordena estendê-las;
"Troia, adeus! À força nos vamos", clamam, e beijos
dão na terra os troianos, e deixam os tetos em chamas.
Última a embarcar (espetáculo triste!), no meio
dos sepulcros dos filhos Hécuba foi encontrada;
abraçando-se aos túmulos, dando beijos nos ossos,
mãos dulíquias a levam. Contudo, a cinza de um deles
resgatou, as de Heitor, e levou-as consigo no seio;
fios de cabelo branco deixou sobre a tumba do filho,
cãs e lágrimas depositou como pobre oferenda.

429-80: AS MORTES DE POLIDORO E POLIXENA

Há uma terra diante da Frígia, onde outrora foi Troia,
habitada pelos bistônios: rico era o reino
lá, de Polimestor, a quem confiou-te, em segredo,
Polidoro, teu pai para seres criado sem guerra;
sábio conselho, não tivesse mandado riquezas
vastas, prêmio do crime, incentivo ao espírito avaro.
Quando acabou a fortuna dos frígios, tomou sua espada
o ímpio rei dos trácios, cortando a garganta daquele
que deveria criar, e como pudesse com o corpo o
crime apagar, do penhasco o jogou sobre as águas abaixo.
Atracara sua frota o Atrida nas costas da Trácia
aguardando que o mar se acalmasse com ventos mais brandos.
Subitamente, ali, tão grande quanto era em vida,
sai Aquiles de uma grande abertura da terra
com a mesma expressão ameaçadora que tinha
quando, feroz, atacou com o ferro Agamêmnon injusto,
e "Deslembrados de mim", diz, "partis, companheiros aquivos?
Foi enterrada comigo a glória de nossa virtude?
Não o façais! E que meu sepulcro não fique sem honra:
com o sacrifício de Polixena aplacai os meus Manes!".
Disse e, os sócios, obedecendo à sombra implacável,
arrancando-a do seio da mãe, quase o único alento,
infeliz, mais valente que todas as outras mulheres,
é levada ao túmulo, oferenda à pira terrível.
Consciente de si, mesmo após aos altares cruentos
ser arrastada, sabendo seus os ritos sagrados,
quando viu Neoptólemo diante de si, com o ferro,
quando o viu, fixou o olhar direto em seu rosto,
"Vai, derrama já o meu sangue nobre", lhe disse,
"sem demora. Mas em meu peito ou no pescoço
enterra a espada!" (e logo descobre o peito e o pescoço);
"Polixena, é certo, jamais, a ninguém, serviria.

Com tais ritos aplacais divindade nenhuma;
que da morte, ao menos, minha mãe não soubesse;
sua imagem diminui o meu gozo na morte,
mas deveria chorar sua vida, e não minha morte.
Vós, enfim, pra que eu não chegue não livre no Estige,
afastai-vos, se é justo o que peço, e do corpo virgínio
retirai as mãos. Pois mais aceitável àquele,
seja quem for, que quereis aplacar com o meu sacrifício, o
sangue será se for livre. E se minhas palavras finais vos
comoverem (pois quem vos implora é a filha de Príamo,
rei, e não uma cativa), à mãe devolvei o meu corpo
sem resgate, a fim que o direito ao triste sepulcro
venha com lágrimas, não com ouro, como antes pudera".
Disse, e as lágrimas que ela continha, as pessoas em torno
não contêm; o próprio sacerdote, chorando,
contra a vontade rasga com o ferro o peito ofertado.
Ela, então, sem mais forças nos joelhos, desaba,
mas se mantém impassível até o último instante;
Mesmo então, enquanto caía, manteve velado o
corpo, preservando decoro, pudor, castidade.

Com tais ritos aplacais divindade nenhuma;
que da morte, ao menos, minha mãe não soubesse;
sua imagem diminui o meu gozo na morte,
mas deveria chorar sua vida, e não minha morte.
Vós, enfim, pra que eu não chegue não livre no Estige,
afastai-vos, se é justo o que peço, e do corpo virgínio
retirai as mãos. Pois mais aceitável àquele,
seja quem for, que quereis aplacar com o meu sacrifício, o
sangue será se for livre. E se minhas palavras finais vos
comoverem (pois quem vos implora é a filha de Príamo,
rei, e não uma cativa), à mãe devolvei o meu corpo
sem resgate, a fim que o direito ao triste sepulcro
venha com lágrimas, não com ouro, como antes pudera".
Disse, e as lágrimas que ela continha, as pessoas em torno
não contêm; o próprio sacerdote, chorando,
contra a vontade rasga com o ferro o peito ofertado.
Ela, então, sem mais forças nos joelhos, desaba,
mas se mantém impassível até o último instante;
Mesmo então, enquanto caía, manteve velado o
corpo, preservando decoro, pudor, castidade.

481-575: LAMENTO E TRANSFORMAÇÃO DE HÉCUBA

As troianas a recolhem e lamentam-se todos
os Priamidas: quanta morte em única casa;
gemem por ti, ó virgem, por ti, há pouco rainha,
mãe de reis e símbolo máximo da Ásia florente,
ora triste destino cativo, que nem mesmo Ulisses
vencedor quereria pra si, se a Heitor não tivesses
dado à luz. Heitor, para a mãe, um senhor encontrara!
Ela, abraçada ao cadáver de alma tão valorosa,
o que tantas vezes à pátria, aos filhos e a seu marido
antes fizera, oferta lágrimas; lágrimas verte
sobre as chagas, cobre o rosto com beijos, golpeia o
peito e, varrendo o sangue espesso com as cãs desgrenhadas,
com o seio dilacerado, disse o seguinte:
"Filha, dor mais extrema de tua mãe (que me resta?),
filha, vejo tuas chagas. Filha, as chagas são minhas.
Vês: pra não perder nenhum dos meus sem carnagem,
tu tens chaga também. Tu que, sendo mulher, eu pensava
salva do ferro; mas, mesmo mulher, com o ferro caíste;
ele, que a tantos irmãos arruinara, te trouxe a ruína,
assassino dos filhos de Troia e dos nossos, Aquiles.
Mas depois que caiu sob as setas de Páris e Febo,
'Certo, agora', eu disse, 'a Aquiles não mais temeremos';
mesmo agora eu devia temê-lo. Até mesmo suas cinzas
no sepulcro ameaçam-nos, mesmo enterrado é inimigo.
Fui fecunda ao Eácida! Jaz a Troia gigante,
com um enorme desastre a comum perdição encerrou-se,
mas encerrou-se, ao menos. Pra mim só Pérgamo resta,
minha dor segue em curso. Há pouco a mais alta entre todas,
forte com tantos genros, filhos, noras e esposo,
ora me arrasto, exilada, dos túmulos meus apartada,
pobre, presente a Penélope que, a mim, serva, fiando
mostrará às mulheres de Ítaca: 'Eis a famosa

mãe de Heitor', dirá, 'a esposa de Príamo, vede!'.
Tu, depois de tantas perdas, que o luto materno
aliviavas sozinha, expiaste uma tumba inimiga.
Sacrifício inimigo pari! Pra que serve esta vida,
dura, de ferro, pra que me manténs, velhice infindável?
Deuses cruéis, por que, senão para ver mais enterros
arrastai-me, velha, vivente? Quem julgaria
Príamo afortunado depois da queda de Troia?
É feliz na morte; nem te viu, minha filha,
morta, e deixou ao mesmo tempo o reino e a vida.
Creio, contudo, virgem real, que terás honrarias
fúnebres, sepultada na tumba ancestral da família.
Não, essa sorte não temos mais; teus presentes serão só
lágrimas de tua mãe e um punhado de areia estrangeira.
Tudo perdemos; resta um motivo pra um pouco de tempo
mais persistir, o filho mais querido de todos,
único agora, dos filhos homens, outrora o mais novo,
Polidoro, entregue ao rei destas costas, Ismário.
Mas por que me demoro em tuas chagas cruentas, com água
limpa lavar, teu rosto manchado de sangue implacável?".
  Disse e, com passo lento e senil avançou para a praia,
e ia arrancando os cabelos brancos. "Dai-me, troianas,
uma urna", disse, infeliz, para as líquidas águas;
vê o corpo de Polidoro jogado na praia,
com ferimentos profundos feitos por armas dos trácios.
Gritam as troianas, mas ela, pela dor, silencia,
dor que, ao mesmo tempo, as lágrimas que lhe inundavam
toda por dentro e a voz devora, e tal qual uma rocha
dura, entorpece, e ora fixa os olhos na terra,
ora volve o rosto terrível apontando pro éter,
ora observa a face, ora as chagas do filho caído,
mais as chagas, e arma-se com uma ira crescente.
Com ela, queima, e, como se ainda fosse rainha,
decidiu se vingar: ela toda era a imagem da pena;
como enfurece a leoa, privada do tenro filhote,
e, encontrando o rastro, segue inimigo não visto,
Hécuba, assim, depois de mesclar o luto e a ira,

esquecendo a idade, mas não esquecendo o impulso,
vai até Polimestor, o culpado da morte,
pede audiência: queria mostrar-lhe um ouro guardado
que ficara escondido, a fim de que desse a seu filho.
Acreditou o trácio, e, com o típico amor pelo lucro,
veio ao local isolado. Esperto, com voz lisonjeira,
"Deixa as demoras, Hécuba", disse, "entrega os presentes
para o filho. Será tudo dele, o que dás, o que deste,
juro pelos de cima". Ela observa, selvagem,
ao que jura em falso e ferve em ira explosiva,
logo, agarrando-o, invoca as acompanhantes cativas,
crava os dedos dentro dos pérfidos olhos e arranca
globos de dentro das órbitas (ira a tornara revolta),
mete as mãos e, manchada pelo sangue culpado,
vai escavando os buracos (nada sobrara dos olhos).
Com a morte do rei, o povo trácio, em revolta,
passa a perseguir a troiana com pedras e lanças;
ela, porém, com um rouco latido, uma pedra lançada
busca com mordidas, com a boca aberta já pronta
para falar, só consegue latir (o local inda existe,
leva o nome daí), e por muito tempo lembrando
dos antigos males, uivou nos campos sitônios.
Sua fortuna comovera troianos e gregos,
seus inimigos, e até mesmo a todos os deuses,
tanto que até mesmo a irmã e esposa de Jove
disse que Hécuba não merecia aquele destino.

esquecendo a idade, mas não esquecendo o impulso,
vai até Polimestor, o culpado da morte,
pede audiência: queria mostrar-lhe um ouro guardado
que ficara escondido, a fim de que desse a seu filho.
Acreditou o trácio, e, com o típico amor pelo lucro,
veio ao local isolado. Esperto, com voz lisonjeira,
"Deixa as demoras, Hécuba", disse, "entrega os presentes
para o filho. Será tudo dele, o que dás, o que deste,
juro pelos de cima". Ela observa, selvagem,
ao que jura em falso e ferve em ira explosiva,
logo, agarrando-o, invoca as acompanhantes cativas,
crava os dedos dentro dos pérfidos olhos e arranca
globos de dentro das órbitas (ira a tornara revolta),
mete as mãos e, manchada pelo sangue culpado,
vai escavando os buracos (nada sobrara dos olhos).
Com a morte do rei, o povo trácio, em revolta,
passa a perseguir a troiana com pedras e lanças;
ela, porém, com um rouco latido, uma pedra lançada
busca com mordidas, com a boca aberta já pronta
para falar, só consegue latir (o local inda existe,
leva o nome daí), e por muito tempo lembrando
dos antigos males, uivou nos campos sitônios.
Sua fortuna comovera troianos e gregos,
seus inimigos, e até mesmo a todos os deuses,
tanto que até mesmo a irmã e esposa de Jove
disse que Hécuba não merecia aquele destino.

576-622: AURORA E OS MEMNÔNIDES

Mas Aurora, embora tivesse ajudado os troianos,
não conseguiu lamentar a queda de Hécuba e Troia.
Luto mais próximo era causa de angústia pra deusa, a
perda de Mêmnon, que a mãe, a rósea deusa, nos campos
frígios, viu perecer sob a ponta da lança de Aquiles;
foi o que viu, e a cor que o nascer das manhãs enrubesce
fez-se pálida e escondeu-se com nuvens o éter.
Ela não suportou olhar para o corpo lançado
no alto da pira, mas, com cabelos desarrumados,
como estava, não julgou indigno prostrar-se
de joelhos diante de Jove, com súplica e pranto:
"Inferior a todos que o áureo éter sustenta
(já que a mim dedicaram-se raros templos na terra),
deusa mesmo assim, não vim pra ganhar santuários,
dias sagrados, altares que hão de aquecer-se com chamas.
Se observares o quanto, mulher, a ti favoreço,
quando com nova luz conservo os limites da noite,
crer-me-ás merecer um prêmio. Mas disso não cuido:
busca de honras não é o que Aurora, por ora, procura;
venho privada de Mêmnon meu, que em vão tomou armas
fortes pelo seu tio e nos anos da juventude
sucumbiu pelas mãos (assim vós quisestes) de Aquiles.
Peço lhe dês alguma honra, consolo da morte,
sumo regente dos deuses, e aplaca estas chagas maternas".
Júpiter assentiu, quando a árdua pira de Mêmnon
desabou sob as altas chamas, e a espessa fumaça
escureceu o dia, assim como as águas exalam
novas névoas que impedem que o sol atravesse pra baixo;
dança a cinza escura, aglomera-se em único corpo,
toma forma e recebe do fogo o calor e a vida.
Sua leveza lhe proporciona asas. Primeiro,
como se fosse uma ave, e, então, de verdade, uma ave,

faz ressoar as asas, e fazem soar igualmente as
muitas irmãs que com ela da mesma origem surgiram.
Circundaram a pira três vezes, três vezes nos ares
harmonizaram o lamento, e, na quarta, divide-se o bando.
Logo, dois grupos ferozes advindos de partes opostas
fazem guerra com os bicos e as garras recurvas, em fúria,
e, com essa luta, extenuam suas asas e peitos,
caem, irmãs, como sacrifícios às cinzas do morto,
tendo lembrado que nasceram de herói valoroso.
O criador deu o nome a essas aves recentes:
são chamadas Memnônides: findo o curso dos signos
pelo sol, em honra ao irmão, novamente se matam.
Pareceu lamentável a alguns que a Dimântia ladrasse,
e a seu luto entregou-se Aurora, e agora inda verte
lágrimas pias que sobre o orbe caem como orvalho.

faz ressoar as asas, e fazem soar igualmente as
muitas irmãs que com ela da mesma origem surgiram.
Circundaram a pira três vezes, três vezes nos ares
harmonizaram o lamento, e, na quarta, divide-se o bando.
Logo, dois grupos ferozes advindos de partes opostas
fazem guerra com os bicos e as garras recurvas, em fúria,
e, com essa luta, extenuam suas asas e peitos,
caem, irmãs, como sacrifícios às cinzas do morto,
tendo lembrado que nasceram de herói valoroso.
O criador deu o nome a essas aves recentes:
são chamadas Memnônides: findo o curso dos signos
pelo sol, em honra ao irmão, novamente se matam.
Pareceu lamentável a alguns que a Dimântia ladrasse,
e a seu luto entregou-se Aurora, e agora inda verte
lágrimas pias que sobre o orbe caem como orvalho.

623-39: ENEIAS COMEÇA SUA ERRÂNCIA

Não permitem, porém, os fados, que, com as muralhas
caia a esperança de Troia; o herói Citereio, nos ombros
leva as imagens sagradas e o pai, também ele sagrado
(dentre tamanhas riquezas, o pio elege este fardo,
mais seu Ascânio) e, pelos mares, com prófuga esquadra,
parte de Antandro e abandona os limites nefandos da Trácia,
mais a terra vertendo o sangue de Polidoro,
e, com ventos propícios e maré favorável,
entra com os seus companheiros na urbe apolínea.

A ele Ânio, que os homens tinham por rei e que Febo
tinha por sacerdote dos ritos, no paço e no templo
recebeu e mostrou-lhe a cidade, os sacrários famosos
mais os dois troncos nos quais Latona agarrou-se, parindo;
dado o incenso às chamas e o vinho vertido no incenso,
e, segundo o costume, cremadas entranhas bovinas,
vão ao palácio real e, inclinados em finos tecidos,
tomam os dons de Ceres junto com o líquido Baco.

623-39: ENEIAS COMEÇA SUA ERRÂNCIA

Não permitem, porém, os fados, que, com as muralhas
caia a esperança de Troia; o herói Citereio, nos ombros
leva as imagens sagradas e o pai, também ele sagrado
(dentre tamanhas riquezas, o pio elege este fardo,
mais seu Ascânio) e, pelos mares, com prófuga esquadra,
parte de Antandro e abandona os limites nefandos da Trácia,
mais a terra vertendo o sangue de Polidoro,
e, com ventos propícios e maré favorável,
entra com os seus companheiros na urbe apolínea.
A ele Ânio, que os homens tinham por rei e que Febo
tinha por sacerdote dos ritos, no paço e no templo
recebeu e mostrou-lhe a cidade, os sacrários famosos
mais os dois troncos nos quais Latona agarrou-se, parindo;
dado o incenso às chamas e o vinho vertido no incenso,
e, segundo o costume, cremadas entranhas bovinas,
vão ao palácio real e, inclinados em finos tecidos,
tomam os dons de Ceres junto com o líquido Baco.

640-74: A TRANSFORMAÇÃO DAS FILHAS DE ÂNIO

Diz o pio Anquises: "Ó eleito ministro de Febo,
se não me engano, quando primeiro vi tuas muralhas
tinhas quatro filhas e um filho, se bem me recordo?".
Ânio, balançando a cabeça ornada de fitas
brancas, triste, lhe diz: "Não te enganas, herói excelente;
na ocasião foi um pai de cinco filhos que viste,
e ora (tamanha a inconstância que aos mortais atormenta)
quase em total abandono. Que auxílio me traz filho ausente,
ele que a terra de Andros retém, com o nome que é dele,
que mantém ali, pelo pai, o poder e o reino?
Délio lhe deu o augúrio, mas Líber, às filhas, deu outros
dons, ainda maiores do que crença ou desejo.
Isso pois, quando as minhas filhas tocavam em algo,
grãos ou vinho ou o sumo da Minerva cinzenta[150]
tudo virava, e disso eu tirava grande riqueza.
Quando soube disso o Atrida, ruína de Troia
(para que não penseis que não passamos um pouco
dessa vossa procela), com o uso de homens e armas
arrancou-as à força do seio do pai e ordenou que
alimentassem com o dom celeste a esquadra dos gregos.
Fogem, cada uma aonde pode. Duas à Eubeia,
outras duas das filhas buscaram a Andros fraterna;
chega o exército, as pedem de volta; ao contrário, guerreiam.
Cede ao medo a Piedade; ele entrega as irmãs ao suplício.
Poderias perdoar o irmão temeroso:
não havia, para a defesa de Andros, Eneias,
nem Heitor, com os quais perdurastes ao décimo ano.
Já preparavam cadeias para os braços cativos;
elas, erguendo aos céus os braços que ainda eram livres,
'Baco, pai, ajudai-nos', disseram, e o autor de seu dom lhes
trouxe ajuda — se é que a espantosa perda da forma
chame-se ajuda. Nunca soube como perderam

forma humana, e não sou capaz de dizer inda hoje;
mas o efeito do mal eu conheço: pois asas ganharam,
transformaram-se em aves da tua mulher: pombas brancas".

forma humana, e não sou capaz de dizer inda hoje;
mas o efeito do mal eu conheço: pois asas ganharam,
transformaram-se em aves da tua mulher: pombas brancas".

675-704: A TAÇA DE ÁLCON

Tendo ocupado o banquete com tais histórias e outras,
foram recolhidas as mesas e deram-se ao sono.
Pela manhã, se levantam e o oráculo buscam de Febo,
que lhes ordena buscarem a mãe e as já conhecidas
praias. Segue os que partem o rei e oferece presentes:
cetro a Anquises, clâmide e aljava a seu neto, e a Eneias
uma cratera, com a qual outrora lhe presenteara
Terses, um hóspede vindo das orlas aônias do Ismeno.
Terses lhe havia enviado, mas quem fabricara foi Álcon,
líndio, que nela gravara uma história com longo argumento.
Era uma urbe e podias avistar sete portas.
(Essas a nomeavam e indicavam qual era a cidade.)
Viam-se funerais, exéquias e piras em chamas;
mães com cabelos desgrenhados e peitos desnudos
representam o luto; as ninfas parece que choram
lamentando as fontes secas; as árvores, nuas,
perdem as folhas, e as cabras roem as áridas pedras.
Eis que ele põe no meio de Tebas as filhas de Oríon,
uma, pouco femínea, morria abrindo o pescoço,
outra, enterrando uma lança nas chagas de grande coragem
sucumbia em nome do povo e, em belo cortejo,
era levada pela cidade e cremada entre muitos.
Logo, das cinzas da virgem, a fim que a linhagem perdure,
saem dois gêmeos, jovens, que a fama chamou de Coronas,
e com as cinzas maternas presidem a pompa funérea.
Tanto se via, no antigo bronze, de imagens fulgentes,
no alto, a taça era áspera com áureas folhas de acanto.
Retribuem os troianos com dons não menos ingentes:
ao sacerdote dão uma caixa de guarda de incensos,
mais uma pátera e áurea coroa, brilhante de gemas.

705-37: AS VIAGENS DE ENEIAS

Logo, lembrando-se os teucros que vinham do sangue de Teucro,
seguem dali a Creta, princípio da estirpe, contudo
não conseguem aguentar o que Jove ali enviara:
partem das cem cidades buscando os portos ausônios.
Tempestade de inverno enfurece e os arrasta até os portos
das Estrófades, onde apavora-os Aelo, a Harpia.
Já passaram os portos dulíquios, e Ítaca, e Samos,
os palácios de Nérito, reino do pérfido Ulisses,
todos já estavam pra trás; Ambrácia, objeto de lide
entre os deuses e o juiz transformado em rochedo
veem, terra famosa por Apolo de Ácio,
mais a terra dodônia com seus carvalhos falantes,
e a baía caônia, na qual fugiram de incêndios
ímpios os filhos do rei molosso com asas recentes.[151]
Buscam então os campos feácios vizinhos, repletos
de pomares férteis; daí ao Epiro, em Butroto,
em que reina o vate frígio, uma cópia de Troia.
Certos de todo o futuro, que lhes predissera em detalhes
o Priamida Heleno, partem dali e adentram
a Sicânia, que com três línguas aos mares escorre:
dessas, o Paquino encara os Austros chuvosos,
o Lilibeu expõe-se ao suave Zéfiro, e encara
Ursas nunca banhadas, e a Bóreas se entrega o Peloro.
Chegam por lá os Teucros; com remos e ensejo propício
a esquadra ocupa ao cair da noite as areias de Zancle.
Cila infesta à direita, à esquerda a inquieta Caribde;
esta devora as naves e então as vomita de volta,
a outra é cingida de cães ferozes em torno do ventre
negro, tem rosto de virgem; se do que disseram os poetas
algo houver de verdade, ela foi noutro tempo uma virgem.
Muitos a cortejaram, e, os rejeitando, ela ia
junto das ninfas do mar (pois às ninfas do mar era cara)

para narrar-lhes como enganava os amores dos jovens.

para narrar-lhes como enganava os amores dos jovens.

738-897: ÁCIS E GALATEIA

Certa vez, quando Galateia lhe dava os cabelos
para pentear, lhe conta o seguinte, com muitos suspiros:
"Virgem, ao menos não é selvagem a espécie de homens
que te persegue, de modo que impunemente os rejeita.
Mas a mim, cujo pai é Nereu, que de Dóris cerúlea
sou nascida, e por grande grupo de irmãs protegida,
não consegui fugir do amor do Ciclope senão com
luto" — e lágrimas impediam-lhe a voz e a fala.
Quando a virgem enxugou-as, com seus dedos marmóreos,
e consolou a deusa, lhe disse, "Caríssima, conta.
não me escondas (te sou tão fiel) a causa das dores!".
Respondeu assim a nereida à filha de Cráteis:
"Era Ácis filho da ninfa Simétide e Fauno,
grande deleite ao pai e à mãe, de fato, trazia,
mas a mim inda mais, e a mim somente ele amava.
Belo e com duas vezes oito anos completos,
dúbia penugem despontava nas tenras bochechas.
Eu a ele, a mim o Ciclope, seguia, incansável;
nem poderia dizer se era o ódio ao Ciclope
ou o amor que sentia por Ácis em mim mais potente:
eram iguais. De teu reino, quão grande é sua potência,
alma Vênus! Não há dúvida: aquele selvagem
horroroso até mesmo pras selvas, jamais contemplado
impunemente, desprezador do Olimpo e seus deuses,
foi descobrir o amor e, tomado de forte desejo,
queima, e passa a esquecer seus rebanhos e antros profundos.
Já te preocupa a beleza, o ser agradável te ocupa,
já, Polifemo, um rastelo te serve de pente pra grenha,
já te agrada raspar a barba hirsuta com foice,
e observar-te nas águas, recompondo teu rosto;
sede imensa de sangue, amor da carnagem, a fereza
cessam, e em segurança chegam e partem navios.

Télemo, nisso, tendo chegado ao síciulo Etna,
Télemo, filho de Êurimo, que ave nenhuma enganava,
a Polifemo terrível se achega e 'O único olho
esse, no meio da testa, te roubará', diz, 'Ulisses!'.
Riu-se e 'Ó mais estulto dos vates, te enganas!', lhe disse,
'Outra já o roubou!', assim desprezando o que dava
veros conselhos em vão, e ora dá longas passadas
pela praia ou, cansado, retorna a seus antros escuros.
Para o mar avança um promontório elevado em
forma de cunha, e de ambos os lados fluem as ondas;
lá escala o fero Ciclope e senta-se ao meio;
sem nenhum condutor, a grei lanígera segue-o.
Logo, o pinheiro que ele usava como cajado
depositou ante os pés, apto até a servir como mastro,
e tomou a flauta, de cem caniços composta.
Todos os montes ouviram o pastoril ressoar, e
todas as ondas ouviram. Eu, numa rocha escondida,
abraçada a meu Ácis, e a meus ouvidos, de longe
tais palavras chegaram, e lembro-me bem do que ouvira:
'Ó Galateia, mais alva que a flor do níveo alfeneiro,
mais florida que os prados, mais alta que o amieiro,
mais brilhante que o vidro, mais ágil que a tenra cabrita,
mais suave que as conchas polidas por ondas assíduas,
mais agradável que o sol no inverno ou o fresco da sombra,
mais celebrada que a palma, mais bela que o plátano alto,
mais luzidia que o gelo, mais doce que a uva madura,
mais suave que as plumas de um cisne ou que o leite coalhado,
caso não fujas, mais formosa que um horto irrigado;
ela é mais vigorosa que indomáveis bezerros,
é mais dura que um carvalho, mais lisa que a água,
mais tenaz que o salgueiro, ou do que a alva videira,
mais imóvel que esta escarpa, e mais violenta
que a correnteza, que o pavão mais soberba, mais acre
do que o fogo, mais afiada que espinhos, que a ursa
mais feroz, mais surda que o mar, que uma serpe pisada
mais indomável, e aquilo que eu mais queria arrancar-te,
mais fugaz não apenas que o cervo que de altos latidos

foge, mas também do que a brisa volucre e que os ventos.
Mas, se me conheceres, te arrependes da fuga,
maldirás tuas demoras e te esforçarás em reter-me.
Tenho parte da montanha, fundas cavernas
dentro da rocha viva que abrigam do sol do verão e
do alto inverno. Tenho frutos que pesam nos ramos,
minhas uvas na longa videira parecem de ouro,
outras, purpúreas; pra ti guardei daquelas e dessas.
Com tuas mãos colherás os tenros morangos, nascidos
sob a sombra silvestre, e tu mesma as cerejas no outono
e as ameixas, tanto as suculentas e escuras,
como também as mais nobres, que imitam o amarelo da cera.
Se casares comigo, não faltarão nem castanhas
nem os frutos do arbuto; serão as árvores tuas.
Todo este rebanho é meu; uns erram nos vales,
outros a selva oculta, e muitos descansam nas grutas.
Nem poderia dizer quantos são, se acaso perguntas;
pobre é que conta seu gado! Nos louvores que faço
nem precisas acreditar; podes ver, se vieres,
como arrastam as pernas com o peso dos úberes cheios.
Tenho num curral mais quente uma cria mais nova
de cordeiros e, com a mesma idade, uns cabritos.
Sempre tenho níveo leite, e parte separo
para beber, outra endurece em feitura de queijo.
Nem terás os presentes fáceis, vulgares que todos
soem ter, como lebres, cabras, gazelas, um par de
pombos que alguém do alto de uma árvore pegue.
Encontrei uns gêmeos com os quais poderias brincar, tão
semelhantes, que a distinção te seria difícil,
dois filhotes de ursa peluda do alto dos montes;
encontrei-os e disse: ‘Guardo-os pra minha senhora!’.
Tira já tua cabeça brilhante das águas cerúleas,
vem, Galateia, não desprezes os nossos presentes!
Certo é que eu me conheço, eu vi minha imagem nas águas
límpidas pouco tempo atrás, o que eu vi é agradável.
Vê que grande que sou! Não tem um corpo maior que o
meu nem Jove nos céus (pois vós costumais afirmar que um

tal de Júpiter reina lá em cima); meus longos cabelos
caem no rosto sisudo e sombreiam meus ombros qual bosque.
E que meu corpo esteja coberto por pelos tão densos
não consideres feio; feia é a árvore nua,
feio é o cavalo, se a crista dourada não cobre o pescoço.
Penas cobrem as aves, e a lã é o enfeite de ovelhas;
e nos homens caem bem a barba e os pelos hirsutos.
Tenho apenas um olho em meu rosto, porém é tão grande
quanto um escudo. O quê? O grande Sol não vê tudo
do alto do céu? Mas o Sol também é um único orbe.
Mais ainda: em vosso mar, é meu pai o que reina;
dou-o a ti como sogro. Basta que tenhas piedade
e ouças as preces e súplicas. A ti somente eu sucumbo;
eu, que a Jove e aos céus desprezo e aos raios inúteis,
te venero, Nereida: tua ira é mais forte que o raio.
Aguentaria o teu desprezo com mais paciência
se fugisses de todos; por que ao Ciclope rejeitas
e amas Ácis e escolhes Ácis em vez de meus braços?
Deixa que ele se agrade e também a ti ele agrade,
isso eu não queria, Galateia, mas logo
ele irá conhecer meu corpo de forças enormes.
Vou lhe arrancar as vísceras vivas e os membros rasgados
vou espalhar pelos campos e uni-lo a ti em tuas águas.
Queimo, e um fogo abafado crepita com mais violência,
e eu pareço levar o Etna com toda sua força
dentro do peito — mas tu, Galateia, não te comoves.’

tal de Júpiter reina lá em cima); meus longos cabelos
caem no rosto sisudo e sombreiam meus ombros qual bosque.
E que meu corpo esteja coberto por pelos tão densos
não consideres feio; feia é a árvore nua,
feio é o cavalo, se a crista dourada não cobre o pescoço.
Penas cobrem as aves, e a lã é o enfeite de ovelhas;
e nos homens caem bem a barba e os pelos hirsutos.
Tenho apenas um olho em meu rosto, porém é tão grande
quanto um escudo. O quê? O grande Sol não vê tudo
do alto do céu? Mas o Sol também é um único orbe.
Mais ainda: em vosso mar, é meu pai o que reina;
dou-o a ti como sogro. Basta que tenhas piedade
e ouças as preces e súplicas. A ti somente eu sucumbo;
eu, que a Jove e aos céus desprezo e aos raios inúteis,
te venero, Nereida: tua ira é mais forte que o raio.
Aguentaria o teu desprezo com mais paciência
se fugisses de todos; por que ao Ciclope rejeitas
e amas Ácis e escolhes Ácis em vez de meus braços?
Deixa que ele se agrade e também a ti ele agrade,
isso eu não queria, Galateia, mas logo
ele irá conhecer meu corpo de forças enormes.
Vou lhe arrancar as vísceras vivas e os membros rasgados
vou espalhar pelos campos e uni-lo a ti em tuas águas.
Queimo, e um fogo abafado crepita com mais violência,
e eu pareço levar o Etna com toda sua força
dentro do peito — mas tu, Galateia, não te comoves.’

870-97: ÁCIS É TRANSFORMADO EM DEUS-RIO

Lamentando-se assim, em vão (e eu presenciava),
logo levanta, qual touro, em fúria, apartada sua vaca,
não descansa e vaga nos íntimos pastos e selvas,
quando, feroz, a nós, tranquilos e nada temendo,
vê, a mim e a Ácis, e 'Vejo-os', grita, e 'farei que
este seja vosso último encontro de Vênus'.
A potência da voz foi tão grande quanto se espera
de um Ciclope irado; o clamor abalou todo o Etna.
Apavorada, eu mergulhei sob as águas vizinhas;
já virara as costas em fuga o herói de Simeto
e, 'Me ajuda, Galateia, eu imploro! Ajudai-me,
pais', dissera, 'admiti em vosso reino este que morre!'.
O Ciclope o persegue e uma parte do monte, arrancada,
arremessa, e mesmo que só uma ponta da rocha
tenha o atingido, Ácis foi totalmente enterrado.
Nós, pois só isso o destino permitira, fizemos
com que Ácis assumisse suas forças nativas.
Um purpúreo cruor escorria debaixo da massa, e em
pouco tempo o rubor foi desvanecendo e tornou-se
como a cor de um rio perturbado por chuvas
e depois clareia. Logo, a mole lançada
racha e da fissura surge um vivo caniço,
alto, e da boca escavada na rocha ressoam as águas;
e, maravilha, de súbito eleva-se até a cintura um
jovem, os novos chifres coroados com canas flexíveis,
que, embora maior, e com o rosto todo cerúleo,
era Ácis, e ainda assim era Ácis, vertido em
rio, e mantiveram o antigo nome suas águas".

898-968: GLAUCO CONTA A CILA SOBRE SUA TRANSFORMAÇÃO

Galateia findara sua fala, e o encontro desfez-se;
vão-se as Nereidas e nadam em meio às plácidas ondas.
Cila retorna (não ousa entregar-se ao meio das águas),
ou errando desnuda por sobre as areias sedentas
ou, cansada, encontrando afastados recantos dos mares,
nessas águas cercadas, seguras, refresca seus membros.
Eis que, rasgando o oceano, um novo habitante das águas
fundas, que há pouco se transformara na Antédon Euboica,
Glauco se aproxima e, vendo a moça, é tomado
de desejo, e tudo que crê que possa evitar que
fuja, fala, mas ela foge, veloz pelo medo,
chega ao topo da montanha próxima à praia.
Sobe, enorme, diante do mar, num único pico,
que, coberto de árvores, sobre o mar vasto se inclina;
lá se senta em local seguro, e não sabe se é deus ou
monstro: admira-se, contemplando sua cor, seus cabelos
que, caindo sobre os ombros, lhe cobrem o pescoço, e
pernas, que tomam a forma torcida da cauda de peixe.
Vendo isso, se apoia numa rocha ali perto e,
"Não sou nem um prodígio, nem besta feroz, ó donzela,
antes, um deus", diz, "das águas; nem mesmo Proteu nem Palêmon,
filho de Átamas, nem Tritão podem mais pelos mares.
Antes, contudo, fui mortal, mas às águas profundas
me dedicava, e era nelas, então, que me exercitava.
Conduzia as redes que conduziam os peixes,
ora, sentado nas rochas, lançava a linha com a vara.
Há uma praia que faz fronteira com verdes campinas,
parte pelas águas e parte é cingida por ervas,
nunca cortadas pelo pastar do cornígero gado,
nunca carpidas por vós, ovelhas e cabras hirsutas;
nem a abelha zelosa buscou o pólen nas flores,

nem mão, ali, jamais buscou com a foice a coroa
jovial a cabeça nenhuma. Eu fui o primeiro
a me sentar nessa relva, a secar as redes molhadas,
e contar os peixes que havia pescado, ordenando-os
sobre ela os que ou o acaso trouxera pras redes
ou sua credulidade levara ao anzol recurvado.
Olha, parece mentira (mas que eu ganharia mentindo?):
ao contato com a grama, meus peixes passaram a mover-se
e nadar na terra, como estivessem na água;
nesse momento demoro, me admiro, e ao mar todos fogem,
abandonando a um só tempo seu novo senhor e a praia.
Pasmo, por muito tempo procuro saber qual a causa,
se algum deus, ou se acaso o suco da erva o fizera.
'Qual', pois, digo, 'é a força dessa erva?', e arranco
com as mãos algumas das folhas, e logo as mastigo.
Mal havia a garganta sorvido os sucos ignotos,
súbito percebi trepidarem por dentro as entranhas
e o coração arrastado do amor de uma outra natura;
não mais consigo aguentar, e 'Terra que nunca mais busco',
disse, 'adeus!', e lancei meu corpo pra dentro das águas.
Deuses marinhos me julgam digno de honras de sócio,
e que me livrem de tudo que ainda levava de humano,
rogam a Oceano e Tétis. Sou banhado por eles:
nove vezes purificam o nefas com um canto
e a um cento de rios ordenam que exponha meu peito;
sem demora, os rios, fluindo de todos os cantos,
vertem toda sua água sobre a minha cabeça.
Conto o que até então foi possível lembrar do que houve,
só aquilo que lembro: o espírito nada mais sente.
Logo que voltei a mim, era outro no corpo,
do que fora há pouco, e o mesmo não era na mente;
Pela primeira vez eu vi, então, esta barba
verde-ferrugem, cabelos que em mares vastos arrasto,
ombros enormes eu vi, com esses braços cerúleos,
pernas, na ponta, com forma de barbatanas curvadas.
Mas que me importa esta forma, agradar aos deuses marinhos,
que me importa ser deus, se tu não te importas comigo?".

Eis que ao deus que dizia essas coisas e mais pretendia,
Cila abandona; irritado pela repulsa, enfurece e
busca os mágicos átrios da Titânida Circe.

A referência aqui é ao episódio de Jacinto narrado no livro X, v. 162 em diante.

"AIAS", o nome do herói em grego, e AIAI, o lamento do jovem Jacinto.

Cassandra, princesa de Troia.

Oliva.

Referência ao rei Múnico, dos molossos, povo do Epiro, que teve o palácio incendiado por ladrões. Júpiter salvou toda a família, transformando-os em aves.

Eis que ao deus que dizia essas coisas e mais pretendia,
Cila abandona; irritado pela repulsa, enfurece e
busca os mágicos átrios da Titânida Circe.

A referência aqui é ao episódio de Jacinto narrado no livro X, v. 162 em diante.

"AIAS", o nome do herói em grego, e AIAI, o lamento do jovem Jacinto.

Cassandra, princesa de Troia.

Oliva.

Referência ao rei Múnico, dos molossos, povo do Epiro, que teve o palácio incendiado por ladrões. Júpiter salvou toda a família, transformando-os em aves.

Livro XIV

1-74: A TRANSFORMAÇÃO DE CILA

Já o Etna, que jaz sujeito às fauces gigânteas,
mais os campos dos Ciclopes, que desconhecem
uso do arado e nada devem às juntas bovinas,
Glauco eubeu, cultor das águas inquietas, deixara;
Zancle também, e as muralhas diante de Régio deixara,
mais o estreito dos naufrágios, opresso por gêmeas
praias, que limitam as terras da Ausônia e Sicília.
Vindo de lá, com grandes braçadas, por mares Tirrenos,
chega aos herbíferos montes Glauco e aos átrios de Circe,
filha do Sol, que estão cheios de feras de formas diversas.
Logo que a viu, e as saudações ofertadas e aceitas,
"Deusa, de um deus te apieda, te imploro. Só tu és capaz de
aliviar este amor", disse, "caso eu pareça ser digno.
Toda a potência das ervas, Titânia, não há quem conheça
mais do que eu, pois eu fui transformado por elas.
E pra que a causa de minha desdita não desconheças,
no litoral itálico, diante dos muros messênios
Cila me veio à vista. Envergonha-me preces, promessas,
doces palavras narrar, que lograram somente o desprezo;
tu, porém, se há algum poder nos feitiços, feitiço
lança da boca sagrada, se erva for mais poderosa,
usa as forças já garantidas da erva potente.
Nem te peço que me cures ou sanes a chaga
(não preciso do fim!): que ela sinta parte do fogo".
Circe, porém (pois nenhuma tem um engenho mais apto a
chamas do tipo — ou porque tenha a causa consigo,
ou se, ofendida com o Sol delator, fora Vênus a causa)
diz as seguintes palavras: "Melhor seria buscares
quem te quisesse, tomada pelo mesmo desejo.

És mais que digno de ser cortejado (é certo que o podes),
e, se deres esperança, o serás, acredita.
Pra que afastes a dúvida e creias em tua beleza,
eis-me aqui, mesmo deusa e filha do Sol resplendente,
mesmo dona de encantos e ervas de mesma potência,
desejando ser tua. A que te rejeita, rejeita,
dá a vez à que segue: com um ato às duas responde".
À que tais coisas tentava, "Antes", diz Glauco "nas águas
hão de selvas nascer, e as algas nos cimos dos montes,
se mudar meu amor por Cila, enquanto ela viva".
Indignada a deusa, não podendo feri-lo,
(e também não queria — o amava) enfurece com aquela
que ele escolhera; ofendida com a recusa de Vênus,
logo ervas infames junto com sucos horrendos
esmagou, encantos de Hécate uniu à mistura,
manto cerúleo vestiu e por entre hordas de feras
dóceis a ela, e afastou-se do palácio, buscando
Régio, localizada diante das rochas zancleias,
avançando por sobre as correntes das águas ferventes,
em que, como em sólida terra, pousava pegadas,
e corria sobre a água mantendo os pés secos.
  Golfo pequeno havia, fechado em arcos recurvos;
grato recanto de Cila, onde buscava refúgio
das intempéries do mar e do céu, quando o sol ia ao meio
do orbe e, do ponto mais alto, as sombras fazia mais curtas.
Esse local ela infecta com portentosos venenos
espalhando a seiva espremida de plantas nocivas,
e, com alvoroço obscuro formado de novas palavras
três nove vezes murmura da mágica boca o feitiço.
Cila vem, e já despontara até a cintura,
quando seu ventre maculado com monstros latrantes
vê; mas primeiro, não crendo que fossem partes do próprio
corpo, apavora-se, tenta fugir a afastar os focinhos
longos dos cães. Porém, daqueles que foge, os arrasta
junto consigo, e buscando os pés, as pernas e coxas,
fauces cerbéreas encontra no lugar dessas partes;
ergue-se sobre a fúria dos cães e os dorsos das feras,

rege com ventre exposto e mutilada virilha.
Glauco, amando, chorou e fugiu do conúbio com Circe,
ela que muito hostilmente usou a potência das ervas.
Cila ali permanece, e tão logo teve uma chance,
espoliou de seus sócios Ulisses por ódio de Circe.
Logo depois teria afundado os navios dos teucros,
não tivesse sido transformada em rochedo
que até hoje, sáxeo, persiste, e que os nautas evitam.

rege com ventre exposto e mutilada virilha.
Glauco, amando, chorou e fugiu do conúbio com Circe,
ela que muito hostilmente usou a potência das ervas.
Cila ali permanece, e tão logo teve uma chance,
espoliou de seus sócios Ulisses por ódio de Circe.
Logo depois teria afundado os navios dos teucros,
não tivesse sido transformada em rochedo
que até hoje, sáxeo, persiste, e que os nautas evitam.

75-100: ENEIAS VIAJA A CUMAS

Quando os barcos troianos passaram por lá com seus remos
e por Caribde faminta, quando chegavam às praias
cá da Ausônia, o vento os carrega pras costas da Líbia.
Lá a Eneias recebe, em seu coração e palácio,
a que não bem ficaria com a perda do esposo da Frígia,
Dido sidônia, e na pira de imagem sagrada fingida
lança-se contra o ferro: enganada, a todos engana.
Foge, agora das novas muralhas da terra arenosa,
volta às sedes de Érix, do fido Acestes morada,
presta honras à tumba do pai, sacrifício ofertando; e os
barcos que a Íris de Juno havia quase queimado
solta, e pelo reino do filho de Hipotas e terras
fumegantes do enxofre fervente e as rochas das filhas
do Aqueloo, as Sereias, passa. Privado o navio
de piloto, margeia Inárime, Prócite, e a infértil
Pitecusa, que ganha o nome por seus habitantes.
Pois o pai dos deuses, outrora com ódio das fraudes
e dos perjúrios cercopes, dos crimes da gente dolosa,
em animais disformes mudou os homens, de modo
que, diferentes dos homens, parecessem semelhos,
contraiu os membros, afundou as narinas
no alto do rosto, que arou com rugas de idade avançada,
os cobriu em todo o corpo com pelos dourados,
e os trouxe a estas sedes. Mas antes tirou-lhes o uso
das palavras e língua nascida pra dira perjúria;
resta o poder lamentar-se em uma rouca estridência.

75-100: ENEIAS VIAJA A CUMAS

Quando os barcos troianos passaram por lá com seus remos
e por Caribde faminta, quando chegavam às praias
cá da Ausônia, o vento os carrega pras costas da Líbia.
Lá a Eneias recebe, em seu coração e palácio,
a que não bem ficaria com a perda do esposo da Frígia,
Dido sidônia, e na pira de imagem sagrada fingida
lança-se contra o ferro: enganada, a todos engana.
Foge, agora das novas muralhas da terra arenosa,
volta às sedes de Érix, do fido Acestes morada,
presta honras à tumba do pai, sacrifício ofertando; e os
barcos que a Íris de Juno havia quase queimado
solta, e pelo reino do filho de Hipotas e terras
fumegantes do enxofre fervente e as rochas das filhas
do Aqueloo, as Sereias, passa. Privado o navio
de piloto, margeia Inárime, Prócite, e a infértil
Pitecusa, que ganha o nome por seus habitantes.
Pois o pai dos deuses, outrora com ódio das fraudes
e dos perjúrios cercopes, dos crimes da gente dolosa,
em animais disformes mudou os homens, de modo
que, diferentes dos homens, parecessem semelhos,
contraiu os membros, afundou as narinas
no alto do rosto, que arou com rugas de idade avançada,
os cobriu em todo o corpo com pelos dourados,
e os trouxe a estas sedes. Mas antes tirou-lhes o uso
das palavras e língua nascida pra dira perjúria;
resta o poder lamentar-se em uma rouca estridência.

101-53: ENEIAS E A SIBILA DE CUMAS

Quando partiu e as muralhas de Partênope à destra
abandonou e a tumba do filho de Éolo[152] à esquerda,
logo aos locais repletos de regiões pantanosas,
costas de Cumas, antros da duradoura Sibila
foi e, lá, lhe pediu visitar os Manes paternos
pelo Averno. Ela, muito tempo mantendo
olhos no chão, e, por fim, tomada por fúria divina,
"Pedes demais", lhe diz, "herói de feitos honrosos,
cuja destra provou-se com ferro, e, com fogo, a piedade.
Deixa, contudo, o teu medo, troiano; terás o que pedes,
e, comigo de guia, os palácios Elísios, e os novos
reinos do mundo verás, e a cara imagem paterna.
Via nenhuma é ínvia à virtude". Disse, e um ramo
resplandecente de ouro no bosque de Juno do Averno
indicou e ordenou que o arrancasse do tronco.
Obedeceu Eneias e viu as riquezas do Orco
formidável, os antepassados seus e a sombra
do magnânimo Anquises. Das leis do local é instruído,
mais de todos os perigos das guerras vindouras.
Arrastando dali seus passos no longo trajeto,
seu esforço alivia em conversa com a guia de Cumas;
pelo obscuro crepúsculo segue o horrendo caminho,
"Sejas a própria deusa, ou a mais cara dos deuses",
disse, "pra mim serás sempre a imagem do nume, e confesso
muito dever a ti, que quiseste aos domínios dos mortos
me acompanhar, e, após tê-los visto, voltar de entre os mortos.
E por esses favores, voltando às auras aéreas,
hei de erigir-te um templo e ofertar-te honras e incenso".
Volta-se a ele a profeta e, com profundos suspiros,
"Nem sou deusa", disse, "nem digno das honras de incenso
deve ser humano nenhum. E para que saibas,
foi-me ofertada luz eterna, pra sempre infindável,

se eu entregasse a Febo, amante, a minha inocência.
Pois, enquanto tinha esperança, enquanto tentava
me corromper com presentes, 'Escolhe', diz, 'virgem de Cumas,
o que quiseres, terás'. Então mostrei um pequeno
monte de pó e pedi que pra cada grão de poeira
fosse-me acrescentado um ano de vida, insensata;
mas escapou-me pedir que eles fossem de juventude.
Deu-me, então, esses anos, e a juventude perpétua
se eu cedesse ao amor. Rejeitado o pedido de Febo,
permaneço inupta, mas a idade agradável
já se foi, e com passo trêmulo a triste velhice
veio, e muito inda resta. Vês, sete séculos já se
foram, e faltam ainda trezentas colheitas, e outros
tantos outonos para fechar o total de meus anos.
Haverá um tempo em que a longa série dos dias
pouco fará de meu corpo, que, gasto pela velhice ao
mínimo peso será reduzido, e ninguém mais dirá que
fui amada de um deus. Até mesmo Febo, talvez, ou
não me reconhecerá ou negará ter-me amado.
Tanto dirão que mudei, por mais ninguém serei vista,
mas pela voz serei conhecida; é o que deixa o destino".

se eu entregasse a Febo, amante, a minha inocência.
Pois, enquanto tinha esperança, enquanto tentava
me corromper com presentes, 'Escolhe', diz, 'virgem de Cumas,
o que quiseres, terás'. Então mostrei um pequeno
monte de pó e pedi que pra cada grão de poeira
fosse-me acrescentado um ano de vida, insensata;
mas escapou-me pedir que eles fossem de juventude.
Deu-me, então, esses anos, e a juventude perpétua
se eu cedesse ao amor. Rejeitado o pedido de Febo,
permaneço inupta, mas a idade agradável
já se foi, e com passo trêmulo a triste velhice
veio, e muito inda resta. Vês, sete séculos já se
foram, e faltam ainda trezentas colheitas, e outros
tantos outonos para fechar o total de meus anos.
Haverá um tempo em que a longa série dos dias
pouco fará de meu corpo, que, gasto pela velhice ao
mínimo peso será reduzido, e ninguém mais dirá que
fui amada de um deus. Até mesmo Febo, talvez, ou
não me reconhecerá ou negará ter-me amado.
Tanto dirão que mudei, por mais ninguém serei vista,
mas pela voz serei conhecida; é o que deixa o destino".

154-222: MACAREU ENCONTRA AQUEMÊNIDES NOVAMENTE

Relembrando tais coisas, Sibila, ao longo do aclive,
vindo das sedes do Estige, emerge na urbe da Eubeia
troico Eneias; depois de ofertar sacros sólitos ritos,
segue às praias que ainda não tinham o nome da ama.[153]
Lá também ficara por longo e penoso período
o companheiro de Ulisses, Macareu, o Nerítio.
Reconhece Aquemênides, que, abandonaram, outrora
junto aos rochedos do Etna, e, espantado de vê-lo inda vivo,
"Qual o acaso ou o deus, Aquemênides, foi que salvou-te?",
disse, "Por que uma proa bárbara leva um dos gregos?
Qual é a terra agora buscada por vossos navios?".
Ao que inquiria tais coisas, o não mais hirsuto e em farrapos,
dono de si, não mais costuradas com espinhos as roupas,
diz Aquemênides: "Que a Polifemo de novo eu encontre
com suas presas banhadas em sangue humano cruento,
se eu preferir minha casa ou Ítaca a este navio,
ou até mesmo venere meu pai mais que a Eneias; e nunca,
mesmo que tudo lhe dê, poderei ser tão grato com ele.
Falo, respiro e vejo o céu, o sol e as estrelas:
poderia, assim, ser ímpio ou ingrato com ele?
Ele deu-me não perder esta vida na boca
do Ciclope, e se o lume vital agora perdesse,
eu seria enterrado num túmulo, e não em seu ventre.
Qual foi meu ânimo (não tivesse o temor arrancado
todo o sentido e o ânimo) quando vos vi, abandonado,
longe no mar? Eu queria poder gritar, mas temia
que o inimigo me ouvisse; mas a grita de Ulisses
quase afundou vosso barco. Eu vi quando imane rochedo
arrancou da montanha e lançou ao meio das ondas;
vi-o, de novo, lançando rochas com braço gigânteo,
como se arremessadas, enormes, à força do onagro,

muito temi que as ondas ou o vento afundassem o barco
já me esquecendo que eu não estava mais dentro dele.
Mas quando a fuga vos afastou da morte certeira,
ele, porém, por todo o Etna erra em lamentos,
tateando as selvas com as mãos e, privado das luzes,
tromba com as rochas, e estende os braços manchados de sangue
para o mar e amaldiçoa os povos aquivos
dessa forma: 'Oh, se o acaso trouxesse-me Ulisses
ou algum de seus sócios em quem saciasse minha ira,
suas vísceras devoraria, seu corpo, com a destra
despedaçaria, seu sangue a minha garganta
inundaria, seus membros destroçaria com os dentes:
vista roubada traria pouco ou nada de dano!'.
Isso e mais dizia, em fúria, e então fui tomado
por um pálido horror, ao ver seu rosto sangrento
ainda, as mãos cruéis e os orbes privados das luzes,
membros e barba encobertos por entranhas humanas.
Tinha a morte diante dos olhos, menor dos problemas:
pois me via preso, pensava, e minhas entranhas
misturará com as dele; a imagem grudava na mente
da ocasião em que vi os corpos de dois dos meus sócios
terem sido três, quatro vezes lançados por terra,
e esse, como hirsuto leão, sobre eles curvado,
vísceras, carnes, ossos com suas medulas e membros
semianimados ia enterrando no ávido ventre.
Um tremor me invadiu; travei, em choque e exangue,
vendo-o mastigando e cuspindo os pedaços cruentos
pela boca e vomitando com vinho esse bolo,
imaginando pra mim, miserável, o mesmo destino.
Muitos dias passei escondido, aos menores ruídos
estremecia, e temendo morrer, com desejo de morte,
afastando a fome com glandes, ervas e folhas,
só, desolado e carente, deixado à angústia e à morte,
vi ao longe, depois de longo tempo o navio,
corro à praia implorando pela fuga com gestos,
e os comovi: um navio troiano acolheu este grego.
Conta também as tuas agruras, caríssimo sócio,

mais dos companheiros que ao mar se lançaram contigo”.

mais dos companheiros que ao mar se lançaram contigo”.

223-319: ULISSES E CIRCE

Conta ele que Éolo reinava no Tusco profundo,
Éolo de Hipotas, que confinava num cárcere os ventos;
que esses, fechados num couro de boi, memorável presente,
recebeu o chefe dulíquio, e com vento oportuno
navegou nove dias e viu a terra buscada,
como a nova aurora depois da nona chegasse,
pela inveja e desejo de pilhagem vencidos,
crendo tratar-se de ouro, abriram as amarras dos ventos;
logo o navio voltou pelas ondas por onde viera,
pois os ventos trouxeram-no para o porto de Éolo.
"Logo, dali viemos à antiga urbe de Lamo
lestrigão; Antífates era o rei nesta terra.
Sou mandado até ele com mais dois companheiros,
mal escapando, eu e um dos meus sócios, com a fuga;
mas o terceiro sujou com seu sangue as faces perversas
dos lestrigões. Persegue os que fogem e incita uma tropa o
rei Antífates; correm e lançam pedras e troncos,
afundando os homens e destruindo os navios.
Um, porém, que a nós e ao próprio Ulisses levava,
pôde escapar. Em luto pela perda dos sócios,
muito lamentando, àquelas terras chegamos,
as que vês daqui ao longe, e, acredite, essa ilha
é melhor que vejas de longe! E tu, ó mais justo
dos troianos, filho da deusa (com a guerra acabada,
não és mais inimigo, Eneias), foge de Circe!
Nós, também, amarrado o barco nas costas de Circe,
pela lembrança de Antífates e do imane Ciclope,
nos recusamos a ir até tais tetos ignotos;
fomos sorteados; a mim, a Euríloco, a sorte
e ao fiel Polites, e a Elpenor, muito dado ao
vinho e mais dezoito sócios mandou-nos a Circe.
Logo que alcançamos o limiar do palácio,

lobos mil e entre os lobos, ursos, leoas causaram
grande medo. Mas temor nenhum foi preciso,
pois nenhum ferimento em nossos corpos fariam;
isso porque moviam nos ares as caudas afáveis,
carinhosos, seguindo nossos passos até que as
servas nos recebessem pelos átrios marmóreos
e conduzissem a sua senhora: num trono solene, em
belo aposento, sentava-se, adornada com um manto
reluzente, e um áureo véu sobre ele a cingia.
Junto a ela as nereidas e as ninfas, que a lã não trabalham
nem com o movimento dos dedos conduzem os fios,
ervas dispõem e flores espalhadas, sem ordem,
e outras plantas de cores variadas em cestos.
Ela mesma dirige o trabalho que fazem, a mesma
qual é o uso de cada folha, a mistura adequada
sabe e, com atenção, examina a pesagem das ervas.
Quando ela nos viu, saudações aceitas e dadas,
alegrou o semblante e deu bons presságios aos votos;
sem demora, ordena o preparo de uma mistura
de cevada maltada, mel, vinho forte e coalhada, e
sob a doce bebida, furtivas poções acrescenta.
De suas mãos sagradas recebemos as taças.
Logo que as sorvemos, sedentos, com áridos lábios,
toca a varinha em nossos cabelos a deusa terrível
(tenho vergonha, mas narro), começam a surgir umas cerdas,
já não podia falar: no lugar das palavras, ruído
rouco e passei, então, a inclinar-me inteiro pra terra;
percebi calejar-se a boca num longo focinho,
endurecer, musculoso, o pescoço e, com a parte que há pouco
copos pegara, agora apenas deixava pegadas.
E com aqueles que o mesmo sofreram (tão grande é a potência
das poções), num chiqueiro sou preso; o único, vimos
sem feição suína é Euríloco: a taça evitara.
Não a tivesse evitado, eu seria também uma parte
da manada eriçada e nem ficaria sabendo
de tamanha desgraça Ulisses, pra vir em vingança.
Branca flor lhe dera o pacificante Cilênio;

com raízes negras, os deuses a chamam de móli.
Pela flor e conselhos celestes seguro, ele adentra
pela morada de Circe e, convidado a tomar da
taça fatal, quando já lhe tentava afagar os cabelos
com a varinha, repele-a, apavorando-a com a espada.
Logo dão-se as destras e a fidelidade, e no leito
ela o recebe: de dote ele pede os corpos dos sócios.
Molha-nos com o suco potente de ervas ignotas,
toca-nos as cabeças com a vara invertida,
diz as palavras contrárias àquelas que antes dissera;
quanto mais ela canta, mais do chão nos erguemos,
e nos caem as cerdas, dos bífidos pés vão-se as fendas,
ombros já nos retornam, e as patas já são novamente
braços. A ele chorando, chorando, nós abraçamos,
envolvemos o seu pescoço, e nenhuma palavra
fora falada antes das que mostravam-nos gratos.
Lá por um ano nos detivemos, e, estando presente
muito eu vi em tanto tempo, e ouvi muita coisa;
isso também, dentre tantas coisas, contou-me em segredo
uma das quatro servas dedicadas aos ritos.
Pois, enquanto Circe estava sozinha com o chefe,
ela mostrou-me uma estátua, feita de mármore níveo:
era de um jovem com um pica-pau na cabeça,
posta em um templo e adornada com muitas coroas.
Quem tinha sido e por que era honrado num templo sagrado,
eu perguntava, e, querendo saber da cabeça de ave,
'Ouve', ela disse, 'Macareu, e da minha senhora
testemunha a potência; atenção às minhas palavras.

com raízes negras, os deuses a chamam de móli.
Pela flor e conselhos celestes seguro, ele adentra
pela morada de Circe e, convidado a tomar da
taça fatal, quando já lhe tentava afagar os cabelos
com a varinha, repele-a, apavorando-a com a espada.
Logo dão-se as destras e a fidelidade, e no leito
ela o recebe: de dote ele pede os corpos dos sócios.
Molha-nos com o suco potente de ervas ignotas,
toca-nos as cabeças com a vara invertida,
diz as palavras contrárias àquelas que antes dissera;
quanto mais ela canta, mais do chão nos erguemos,
e nos caem as cerdas, dos bífidos pés vão-se as fendas,
ombros já nos retornam, e as patas já são novamente
braços. A ele chorando, chorando, nós abraçamos,
envolvemos o seu pescoço, e nenhuma palavra
fora falada antes das que mostravam-nos gratos.
Lá por um ano nos detivemos, e, estando presente
muito eu vi em tanto tempo, e ouvi muita coisa;
isso também, dentre tantas coisas, contou-me em segredo
uma das quatro servas dedicadas aos ritos.
Pois, enquanto Circe estava sozinha com o chefe,
ela mostrou-me uma estátua, feita de mármore níveo:
era de um jovem com um pica-pau na cabeça,
posta em um templo e adornada com muitas coroas.
Quem tinha sido e por que era honrado num templo sagrado,
eu perguntava, e, querendo saber da cabeça de ave,
'Ouve', ela disse, 'Macareu, e da minha senhora
testemunha a potência; atenção às minhas palavras.

320-96: AS TRANSFORMAÇÕES DE PICO

Pico, prole de Saturno, nas terras da Ausônia
foi um rei, e muito amava cavalos de guerra.
Tinha a beleza que vês, porém, se sua forma tivesses
visto, dirias a imagem vera mais bela que a falsa.
Par era o espírito à forma, e ainda não tinha assistido
quatro vezes a luta quinquênia na Élide graia.
Ele atraíra as ninfas nascidas nos montes do Lácio:
a sua beleza, e as náiades, divindades das fontes,
o perseguiam, aquelas que habitam o Álbula, as águas
do Numício ou do Ânio, o Almo, brevíssimo em curso,
ou o Nar violento, o Fárfaro em sombras opacas
e as que ocupam o lago no bosque da Cítia Diana,
mais os lagos contíguos. A todas despreza, mas uma
ninfa ele adora, aquela que, um dia, no Palatino,
dizem, foi gerada por Jano jônio e Venília.
Logo que ela atingiu a idade do matrimônio,
deram-na a Pico de Laurento, escolhido entre todos.
Rara era sua beleza, mais rara sua arte do canto,
donde a chamaram Canente; movia rochas e selvas,
acalmava as feras, os longos rios atrasava
com seu canto, fazia pararem as aves migrantes.
Quando modulava seus cantos com a voz feminina,
Pico saía de casa buscando em Laurento seus campos
para caçar javalis, e ia montado no lombo
de um esbelto cavalo, um par de lanças na esquerda,
com um manto purpúreo preso com um broche de ouro.
Para o mesmo bosque a filha do Sol tinha vindo
para colher novas plantas naquelas encostas fecundas,
tendo deixado os campos circeus, que levavam seu nome.
Logo que avistou o jovem, escondida entre as folhas,
paralisou-se de assombro; caíram as ervas colhidas,
pareceu que uma chama vagava por toda a medula.

Tendo recobrado a mente de um fogo tão forte,
quase confessa-lhe o que desejava, mas não permitia
nem o cavalo correndo, nem o seu séquito em torno.
'Não fugirás', diz, 'podes até ser levado por vento,
se eu me conheço, se não desvaneceu toda força
destas ervas, e se meus encantos não falham.'
Disse, e moldou uma efígie sem corpo nenhum de um javardo
falso, e pra além dos olhos do rei ordenou que corresse,
parecendo que iria entrar no bosque fechado,
onde a mata é mais densa e ínvia para o cavalo.
Sem demora, corre atrás da sombra de presa,
ínscio, Pico desmonta do lombo da besta espumante,
rápido, segue a vã esperança, errante, no mato.
Ela concebe preces e fala palavras de encanto,
deuses ignotos com um feitiço ignoto ela adora,
com o qual à face da nívea Lua costuma
ofuscar e esconder o pai com nuvens sedentas.
Segue-se, pelo seu canto, o céu também se adensando, e
névoas exala a terra, e vagam por cegos caminhos
os companheiros do rei, afastados de sua tutela.
Tendo encontrado o local e o tempo, 'Ó, por teus olhos',
disse, 'que roubaram os meus, por tua beleza,
que me fez suplicar-te, uma deusa, atenta às minhas chamas,
mais, ao sogro, o Sol, que a tudo observa, recebe,
e não desprezes, insensível, a Titânida Circe'.
Disse-lhe, e ele, feroz, abandona a ela e aos rogos:
'Sejas quem fores', diz, 'não sou teu', uma outra, cativo, a
mim me tem e terá por um longo tempo, eu espero,
nem com Vênus externa a fé conjugal eu violo
enquanto os fados me preservarem Canente, de Jano'.
Tendo a Titânia em vão refeito muitos dos rogos,
'Não ficarás impune, nem voltarás a Canente,
aprenderás o que pode mulher, quando ama e ferida,
com os fatos', diz, 'pois é Circe a amante ferida'.
Duas vezes se volta ao ocaso, ao nascente outras duas,
três toca o jovem com a vara, três vezes recita os encantos.
Ele foge, mas sendo mais veloz que o costume

na corrida, se espanta; vê que tem penas no corpo,
de repente ingressa nas selvas do Lácio com nova
forma de ave, enfurece, e com o duro bico aos carvalhos
firmes fere, irado, faz chagas nos ramos compridos.
Suas penas assumem a cor purpúrea do manto;
o ouro que antes foi broche cravando o dente nas vestes
torna-se pluma, e o pescoço se cinge de um fulvo dourado;
nada de antes, exceto o nome Pico, lhe resta.

na corrida, se espanta; vê que tem penas no corpo,
de repente ingressa nas selvas do Lácio com nova
forma de ave, enfurece, e com o duro bico aos carvalhos
firmes fere, irado, faz chagas nos ramos compridos.
Suas penas assumem a cor purpúrea do manto;
o ouro que antes foi broche cravando o dente nas vestes
torna-se pluma, e o pescoço se cinge de um fulvo dourado;
nada de antes, exceto o nome Pico, lhe resta.

397-434: O DESTINO DE CANENTE

Seus companheiros, enquanto isso, muito chamando
pelos campos, em vão, em lugar algum o encontram,
vão até Circe (pois já atenuara os ares, e às nuvens
consentira que dessem lugar ao sol e aos ventos);
logo a acusam de veros crimes, exigem seu rei e
a ameaçam com a força e preparam seus dardos ferozes.
Ela os esparge com seivas letais e poções venenosas,
invocando o Érebo, Caos a Noite e seus deuses,
implorando a Hécate em longos uivos e gritos.
Árvores saltam do chão (decerto é espantoso dizê-lo),
geme o solo, empalidece a selva vizinha, e
logo a relva esparsa encharcou-se com gotas de sangue;
pedras pareceram soar com roucos mugidos,
e que ladravam os cães e que a terra com negras serpentes
se maculava e que as almas, tênues, silentes, voavam.
Pasmo, o grupo apavora-se com os prodígios: e ela
toca com a vara mágica as faces apavoradas.
Com esse toque, monstruosas feras diversas
tornam-se os jovens; ninguém permanece com a imagem que tinha.
Derramava-se Febo, ao se pôr, sobre as praias tartéssias,
busca-se em vão o marido de Canente, com olhos
e coração; os escravos e o povo percorrem as selvas
todas, levando tochas pra iluminar os caminhos.
Nem é o bastante à ninfa chorar e arrancar os cabelos
e se ferir no peito (tudo, porém, ela faz); se
lança adiante, insana, pelos campos do Lácio.
Noites seis e número igual de retornos do sol com
suas luzes a viram, carente de sono e alimento
pelas serras e vales, pra onde a sorte a levasse.
Último a vê-la foi o Tibre, cansada do luto
e do caminho, deixando o corpo nas margens extensas.
Lá, com seu pranto, triste, vertia palavras e doces

sons modulados que harmonizavam com a dor, como às vezes
ao morrer, o cisne canta seus cantos de morte;
pelos lutos, por fim, liquefez-se a tênue medula,
foi derretendo aos poucos, nos leves ares sumindo.
Mas sua fama ficou no local, que às Camenas antigas
de Canente chamaram, por conta do nome da ninfa'.

sons modulados que harmonizavam com a dor, como às vezes
ao morrer, o cisne canta seus cantos de morte;
pelos lutos, por fim, liquefez-se a tênue medula,
foi derretendo aos poucos, nos leves ares sumindo.
Mas sua fama ficou no local, que às Camenas antigas
de Canente chamaram, por conta do nome da ninfa'.

435-44: O EPITÁFIO DE CAIETA

Muitas coisas como essa ao longo de um ano
vi e ouvi. Preguiçosos e lentos por falta de ação, ao
mar nos ordenam de novo, de novo dar velas ao vento.
Vias incertas e um vasto caminho previra a Titânia,
e que ainda restavam perigos severos nos mares;
muito temi, confesso, e, encontrando esta praia, abracei-a."
Macareu terminara, e a nutriz de Eneias, jazendo
numa tumba marmórea, recebe este breve epitáfio:
ARRANCADA DO FOGO GREGO, AQUI JAZO, CAIETA;
O HERÓI QUE CRIEI, DE NOTÓRIA PIEDADE, CREMOU-ME.

435-44: O EPITÁFIO DE CAIETA

Muitas coisas como essa ao longo de um ano
vi e ouvi. Preguiçosos e lentos por falta de ação, ao
mar nos ordenam de novo, de novo dar velas ao vento.
Vias incertas e um vasto caminho previra a Titânia,
e que ainda restavam perigos severos nos mares;
muito temi, confesso, e, encontrando esta praia, abracei-a."
Macareu terminara, e a nutriz de Eneias, jazendo
numa tumba marmórea, recebe este breve epitáfio:
ARRANCADA DO FOGO GREGO, AQUI JAZO, CAIETA;
O HERÓI QUE CRIEI, DE NOTÓRIA PIEDADE, CREMOU-ME.

445-82: GUERRA NO LÁCIO:
TURNO PEDE AJUDA A DIOMEDES

Solta-se a corda amarrada no morro coberto de relva,
e abandonam ao longe os salões e as insídias da infame
deusa e buscam os bosques nos quais o ensombreado
Tibre irrompe ao mar com suas areias douradas.
Lá conquista do filho de Fauno, Latino, os domínios
mais a filha, mas não sem Marte; guerreia com um povo
forte, e pela promessa da noiva, Turno enfurece.
Toda a Tirrênia acorre contra o Lácio, e longo
tempo a vitória árdua é buscada com armas intensas.
Com apoio externo os dois lados reforçam suas tropas,
muitos defendem os rútulos, muitos, os campos troianos.
Nem Eneias buscou em vão os muros de Evandro,
mas em vão foi Vênulo até o exilado Diomedes;
este, sob o domínio do iápige Dauno, fundara
grande cidade e naqueles campos reinava por dote.
Vênulo, após ter executado os mandados de Turno,
busca auxílio, mas o herói da Etólia recusa:
faltam recursos — não queria com a sua batalha
comprometer os homens do sogro, e meios não tinha
para armar os seus. “E a fim que saibais a verdade,
muito embora me seja amargo lembrar o meu luto,
devo rememorá-lo. Depois que alta Ílion ardeu e
Pérgamo apavorou-se ao ver as chamas dos dânaos,
e o herói narício o castigo da virgem nos trouxe
por raptar outra virgem, que merecia só ele,
somos espalhados em mares hostis pelos ventos,
raios, noite, procelas, ira dos céus e dos mares
atravessamos, dânaos, mais o pior dos desastres,
Cafereu; para encurtar nossas tristes desgraças,
digna de pena até mesmo a Príamo a Grécia seria.
Mas a mim salvaram os cuidados da armada Minerva:

arrancou-me das ondas; mas dos campos paternos
sou de novo afastado, pois, lembrada da antiga
chaga, Vênus se vinga. Males tão grandes nos mares
suportei, tão grandes foram nas lutas terrestres,
que me pareceram amiúde felizes aqueles
que a tempestade e cruel Cafereu mergulharam nas águas,
que eu desejei ter sido um deles, com o mesmo destino.

arrancou-me das ondas; mas dos campos paternos
sou de novo afastado, pois, lembrada da antiga
chaga, Vênus se vinga. Males tão grandes nos mares
suportei, tão grandes foram nas lutas terrestres,
que me pareceram amiúde felizes aqueles
que a tempestade e cruel Cafereu mergulharam nas águas,
que eu desejei ter sido um deles, com o mesmo destino.

483-511: ÁCMON E OUTROS VIRAM AVES

Tendo já passado o extremo do mar e da guerra, os
sócios, sofrendo, imploram o fim da errância, mas Ácmon,
férvido o engenho e já endurecido com tanta desgraça,
'Resta-nos algo, homens, que já não sejamos capazes
de suportar?', diz; 'algo mais Citereia teria
(caso quisesse!) para fazer-nos? Enquanto se teme
pelo pior, há lugar para preces: porém, quando a sorte
é a pior, o medo é esmagado e o mal não perturba.
Que ela mesma me ouça e, como já faz, que deteste
todos os homens de Diomedes; seu ódio nós todos
desprezamos, e tal poder nos enche de orgulho'.
Tais palavras de Ácmon pleurônio, a Vênus irada
enfureceram, ressuscitando o ódio de outrora.[154] A
poucos agradam as palavras, e, parte maior dos amigos,
nós reprovamos Ácmon, a quem, ao tentar dar resposta
voz e os caminhos da voz, simultâneos, lhe somem, os cabelos
viram penas, e um novo pescoço se cobre de penas,
junto com seu peito e o dorso e os braços, maiores,
levam plumas e os cotovelos se curvam em asas
leves, as patas ocupam a parte dos dedos, e a boca,
endurecida num chifre, se alonga num bico afinado.
Lico, Idas, com Rexenor Nicteu admiram-se
disso, e Abas também, e, enquanto admiram-se, a mesma
forma recebem; um grande número de tripulantes
alça voo batendo as asas em torno dos remos.
Se me perguntas que forma têm tais aves confusas,
mesmo não sendo a dos cisnes, com cisnes brancos parece.
Eis, agora, genro do iápige Dauno, aqui reino
nestas sedes, com dificuldades e poucos dos homens."

512-26: A CRIAÇÃO DA OLIVEIRA SELVAGEM

Isso disse o neto de Eneu calidônio. Partindo,
Vênulo deixa as baías peucécias e os campos messápios,
onde avista uma gruta adumbrada por selva adensada
orvalhada por gotas suaves, que Pã, semibode,
ora domina, e que outrora fora domínio das ninfas.
Um pastor da Apúlia da região assustou-as,
as fazendo fugir, de início, com súbito medo;
logo, ao voltarem a si, ignoram aquele que as segue,
voltam à dança em coro, sincronizando seus passos.
Mas o pastor as reprova e imita-as com rústicos saltos,
acrescentando com obscenidades ofensas agrestes:
não parou até que uma árvore a boca cobrisse.
Árvore agora, e se pode saber do caráter com o sumo,
pois, oliveira brava, com bagas amargas demonstra
seu teor: para elas passou a aspereza da fala.

512-26: A CRIAÇÃO DA OLIVEIRA SELVAGEM

Isso disse o neto de Eneu calidônio. Partindo,
Vênulo deixa as baías peucécias e os campos messápios,
onde avista uma gruta adumbrada por selva adensada
orvalhada por gotas suaves, que Pã, semibode,
ora domina, e que outrora fora domínio das ninfas.
Um pastor da Apúlia da região assustou-as,
as fazendo fugir, de início, com súbito medo;
logo, ao voltarem a si, ignoram aquele que as segue,
voltam à dança em coro, sincronizando seus passos.
Mas o pastor as reprova e imita-as com rústicos saltos,
acrescentando com obscenidades ofensas agrestes:
não parou até que uma árvore a boca cobrisse.
Árvore agora, e se pode saber do caráter com o sumo,
pois, oliveira brava, com bagas amargas demonstra
seu teor: para elas passou a aspereza da fala.

527-65: A TRANSFORMAÇÃO DOS NAVIOS DE ENEIAS

Quando retornam os legados, trazendo a notícia que as armas
da Etólia lhes foram negadas, os rútulos fazem
guerra sem esses homens, e de ambos os lados verteu-se
muito sangue. Mas eis que Turno as ávidas tochas
aproxima do pinho das naus que antes águas pouparam
e ora temem as chamas, Ceras, pez, tudo o mais que as
chamas atiça, Vulcano queimava, e já ia até os mastros,
muita fumaça vinha das traves das curvas carinas,
quando, lembrada que esses pinheiros foram cortados
do alto do Ida, a santa mãe dos deuses[155] preenche os
ares com o tinido do bronze e da flauta de buxo;
pelos leves ares por mansos leões carregada,
"Com sacrílega mão incitas incêndios inúteis,
Turno!", diz, "vou resgatá-las, pois não permito que queimem
com um fogo voraz o bosque a mim consagrado".
Trovejou quando a deusa falava, e, depois do trovão, e,
com o granizo saltante, caíram torrentes pesadas,
mais: os ares e os túrgidos mares com súbitas massas
os irmãos Astreus perturbam e juntam-se à luta.
Mãe nutriz, usando a potência de um desses ventos,
arrebenta os cabos de estopa dos barcos dos frígios
arrastando as proas direto ao fundo oceano.
Amolecido o duro, transforma-se em corpos o lenho,
e se transformam em cabeças as popas aduncas,
mais: em dedos e pernas natantes transformam-se os remos,
o que fora flanco é flanco, e a quilha, que ao meio
sustentava o barco, converte-se ao uso de espinha;
coma suave vira o cordame, antenas são braços,
fica a cor de antes, cerúlea. Antes temidas,
nessas águas exercitam-se em jogos virgínios
ninfas aquáticas, antes nascidas nas duras montanhas,
mares suaves frequentam, não lhes constrange a origem.

Não se esquecendo, então, de que muitos perigos passaram
pelos mares selvagens, sempre aos navios arrastados
auxiliam com as mãos, a menos que levem aquivos:
nunca esquecendo o desastre da Frígia, odeiam os pelasgos,
com alegria viram os destroços da nave nerícia,
viram com rostos alegres a popa do barco de Alcínoo
enrijecendo conforme a madeira tornava-se pedra.

Não se esquecendo, então, de que muitos perigos passaram
pelos mares selvagens, sempre aos navios arrastados
auxiliam com as mãos, a menos que levem aquivos:
nunca esquecendo o desastre da Frígia, odeiam os pelasgos,
com alegria viram os destroços da nave nerícia,
viram com rostos alegres a popa do barco de Alcínoo
enrijecendo conforme a madeira tornava-se pedra.

566-80: A GARÇA NASCE DAS RUÍNAS DE ÁRDEA

Houve a esperança que a frota mudada em ninfas marinhas
provocasse no rútulo medo e o fim do conflito;
mas ele insiste: os dois lados têm os seus deuses, e ainda
algo como os deuses — coragem. Já não buscavam
reinos, dote, cetro do sogro, virgem Lavínia,
nem a ti, mas apenas vencer, e o pudor do abandono
leva o conflito adiante. Vênus assiste à vitória ao
fim, das armas do filho, a queda de Turno e de Árdea,
poderosa nos tempos de Turno. Depois de arrasada
pelo fogo bárbaro, os tetos cobriram-se em cinzas;
vista pela primeira vez, em meio aos escombros,
bate as asas, espalhando as cinzas, e voa.
Sua palidez, seu som, sua magreza e o resto
todo convêm a uma urbe tomada. Até o nome persiste,
e Árdea lamenta-se a si mesma batendo suas asas.

566-80: A GARÇA NASCE DAS RUÍNAS DE ÁRDEA

Houve a esperança que a frota mudada em ninfas marinhas
provocasse no rútulo medo e o fim do conflito;
mas ele insiste: os dois lados têm os seus deuses, e ainda
algo como os deuses — coragem. Já não buscavam
reinos, dote, cetro do sogro, virgem Lavínia,
nem a ti, mas apenas vencer, e o pudor do abandono
leva o conflito adiante. Vênus assiste à vitória ao
fim, das armas do filho, a queda de Turno e de Árdea,
poderosa nos tempos de Turno. Depois de arrasada
pelo fogo bárbaro, os tetos cobriram-se em cinzas;
vista pela primeira vez, em meio aos escombros,
bate as asas, espalhando as cinzas, e voa.
Sua palidez, seu som, sua magreza e o resto
todo convêm a uma urbe tomada. Até o nome persiste,
e Árdea lamenta-se a si mesma batendo suas asas.

581-608: A APOTEOSE DE ENEIAS

Já a virtude de Eneias a todos os deuses e à própria
Juno levara a encerrar até as mais velhas contendas,
quando, já bem firme o poder de Iulo crescido,
já se encontrava pronto pros céus o filho de Vênus.
Tendo subido aos súperos a Citereia, o pescoço
de seu pai abraçara, e "Tu, que nunca me foste",
disse "severo, ó pai, que sejas agora o mais brando,
peço, e ao meu Eneias, que te tornou um avô, com
nosso sangue, concedas um nume, mesmo que seja
pouco, mas seja divino. Já foi o bastante que o reino
detestável tivesse visto, e as águas do Estige".
Consentiram os deuses, e nem a cônjuge régia
permaneceu impassível: anuiu com o rosto amigável.
Diz-lhes o pai: "Sois dignos de nume divino celeste,
tu, que pedes, e aquele por quem tu pedes; recebe,
filha, o que queres". Assim falou. Ao pai agradece
e se alegra, e, carregada nos ares por pombas,
vai à costa de Laurento, onde em teto de junco
serpenteia o rio Numício até os mares vizinhos.
Ela lhe ordena que tudo sujeito à morte em Eneias
seja purificado e levado ao silente oceano.
Eis que o cornígero deus executa os mandados de Vênus,
tudo aquilo em Eneias que fora mortal ele purga
em suas águas; o melhor de si permanece.
Com divina fragrância ao corpo purificado
unge a mãe e mistura de ambrosia com néctar
toca-lhe o rosto, torna-o um deus, que o povo romano
chama de Indígete, acolhendo-o com templo e altares.

609-22: A LINHAGEM DOS REIS ALBANOS

Logo, sob Ascânio, o domínio latino e albano
tinha ainda os dois nomes. A ele Sílvio sucede,
dele seu filho, Latino, o antigo cetro recebe,
com o nome ancestral. Pois Alba ilustre o sucede;
desse, depois, vem Egito. Capeto e Cápis o seguem,
Cápis primeiro, porém. E deles o reino recebe
Tiberino, que, mergulhado nas águas etruscas
nomeou essas águas; dele vêm Rêmulo e o forte
Ácrota. Rêmulo era o mais velho dos dois e foi morto
pelo golpe de um raio, enquanto tentava imitá-lo;
Ácrota, mais moderado que o irmão, o cetro transmite
ao corajoso Aventino, que jaz enterrado no monte
onde reinara, e deu também o nome a esse monte.

609-22: A LINHAGEM DOS REIS ALBANOS

Logo, sob Ascânio, o domínio latino e albano
tinha ainda os dois nomes. A ele Sílvio sucede,
dele seu filho, Latino, o antigo cetro recebe,
com o nome ancestral. Pois Alba ilustre o sucede;
desse, depois, vem Egito. Capeto e Cápis o seguem,
Cápis primeiro, porém. E deles o reino recebe
Tiberino, que, mergulhado nas águas etruscas
nomeou essas águas; dele vêm Rêmulo e o forte
Ácrota. Rêmulo era o mais velho dos dois e foi morto
pelo golpe de um raio, enquanto tentava imitá-lo;
Ácrota, mais moderado que o irmão, o cetro transmite
ao corajoso Aventino, que jaz enterrado no monte
onde reinara, e deu também o nome a esse monte.

622-97: POMONA E VERTUMNO

Logo, ao povo palatino Procas governa.
Nesse reinado vivia Pomona, e entre as latinas
hamadríades não havia nenhuma mais destra
em cultivar jardins ou mais devota aos pomares;
tem daí o nome. Não os rios e as selvas:
ama os campos e os ramos pesados de frutos maduros.
Não carrega lança, mas foice adunca na destra,
com a qual suprime o excesso e os galhos compridos
poda, enxertando uma muda em uma fissura no tronco,
dessa forma emprestando sucos a um ramo adotado.
Não permite que sintam sede, mas rega as recurvas
fibras das raízes ávidas com água corrente.
Este é o amor e o zelo; nenhum desejo de Vênus.
Fecha-se em seus pomares por medo dos camponeses,
impedindo, assim, o acesso de todos os homens.
Que não fizeram os sátiros, jovens devotos da dança, e os
Pãs, envoltos nos chifres com coroas de pinhos,
ele, que é sempre mais jovem que a idade que tem, o Sileno,
mais o deus que aos ladrões espanta com foice ou com falo,
para possuí-la? Porém, superava-os a todos
no amor Vertumno, sem ter mais sucesso do que eles.
Ó, quantas vezes, em traje de rude ceifeiro, lhe trouxe
cesto de espigas: de um ceifeiro a imagem perfeita!
Vinha com a têmpora enfeitada com feno recente,
parecia que andara a mover a grama cortada;
sempre portava o aguilhão na mão enrijada, de modo
que jurarias que há pouco deixara os bois fatigados;
foice na mão, era um podador de folhas e vinhas;
tinha escada no ombro, acharias que ia à colheita.
Era soldado com o gládio, pescador com a vara.
Tantos disfarces, por fim, lhe trouxeram acesso frequente
que permitiram o gozo de contemplar a beleza.

Uma vez enrolou na cabeça uma mitra pintada,
com um cajado de apoio e uma peruca grisalha,
simulando uma velha, entrou no jardim cultivado
e, observando os frutos, "És muito mais bela", lhe disse,
dando na elogiada uns poucos beijos do tipo
que jamais uma velha daria e no chão, recurvada,
senta-se a observar os ramos pesados de outono.
Olmo havia ali perto, coberto de uvas brilhantes;
logo depois de louvá-lo com sua colega videira,
"Se a esse tronco", diz, "não tivesse se unido essa vinha,
nada teria a ser desejado senão suas folhas.
Essa videira, também, que repousa em torno do olmo,
sem essas núpcias, ficaria caída por terra.
Pelo exemplo desta árvore não te comoves,
foges das núpcias, não te importas com o conúbio.
Ah, se o quisesses! Mais pretendentes terias que Helena
ou do que aquela que os lápitas motivou aos conflitos,
ou do que a esposa de Ulisses, que muito tardou no retorno.
Mesmo agora, enquanto afugentas os teus pretendentes,
homens mil te desejam, e mais, semideuses e deuses,
todos os numes divinos que habitam os montes albanos.
Tu, se fores sensata, e quiseres um bom casamento,
dá ouvidos a esta velha, que mais do que às outras
todas te amo, mais do que crês, recusa os do vulgo, e
toma como sócio do leito Vertumno — pois dele
tens-me como garantia (ninguém o conhece
mais do que eu). Não vaga errante por todas as terras:
só aqui ele habita. E não ama, tal como os restantes,
toda aquela que vê, mas tu serás seu primeiro
e último amor: a ti somente dará sua vida.
Mais: ele é jovem, tem natural elegância e beleza,
pode de pronto assumir uma forma qualquer que deseje, e
tudo o que for ordenado fará, não importa o que ordenes.
Não amais as mesmas coisas? Maçãs que cultivas
ele é o primeiro a ter: teus dons não carrega na destra?
Mas os frutos colhidos da árvore, não os deseja,
nem as ervas que o horto alimenta com seiva suave,

nada deseja além de ti. Tem pena do amante e
crê que aquilo que pede ele mesmo o faz por minha boca;
deuses vingadores e deusa idália (que odeia
os corações de pedra) teme, e Ramnúsia e sua ira.
Para que temas mais (já que a mim muita coisa a velhice
deu conhecer), te conto uma história famosa por toda
ilha de Chipre, pra convencer-te e abrandar-te mais fácil.

nada deseja além de ti. Tem pena do amante e
crê que aquilo que pede ele mesmo o faz por minha boca;
deuses vingadores e deusa idália (que odeia
os corações de pedra) teme, e Ramnúsia e sua ira.
Para que temas mais (já que a mim muita coisa a velhice
deu conhecer), te conto uma história famosa por toda
ilha de Chipre, pra convencer-te e abrandar-te mais fácil.

698-771: ANAXARETE E ÍFIS

Vira a nobre Anaxarete, de sangue troiano,
Ífis, nascido em uma família de origem humilde;
vira-a e de pronto todos os ossos do corpo queimaram.
Atormentou-se por muito tempo, e, por fim, não podendo a
fúria vencer com a razão, suplicante, veio ao palácio.
Logo que, mísero, o amor confessou à nutriz, sua ajuda
pede, pelo afeto por ela, que havia criado.
Logo, então, adulou com blandícias as muitas criadas,
e lhes pediu com solícita voz que estivessem a seu lado.
Muitas vezes mandou com palavras as brandas tabuinhas,
outras vezes coroas orvalhadas de pranto
pendurou no limiar e seu corpo macio
recostou nos batentes, lançando impropérios às portas.
Ela, mais selvagem que o mar que se ergue aos Cabritos,
e mais dura que o ferro em nóricas chamas forjado,
ou do que a rocha inda hoje viva, agarrada às raízes,
ri-se dele, despreza-o, insolente nos atos,
acrescenta palavras soberbas, arrasa a esperança
desse amante, que, sem aguentar mais os longos tormentos,
diz derradeiras palavras de dor diante das portas:
'Vences, Anaxarete, e, portanto, não mais te incomodo;
nada terás mais de mim; celebra os triunfos alegres,
canta o Peã e cinge a cabeça com louro brilhante.
Vences, então, eu me deixo morrer. Ferrenha, te alegra!
Certo, hás de ver-te forçada a louvar algo meu, e ainda
algo irá te agradar, aceitarás que mereço.
Lembra, contudo, que meu amor por ti sobrevive
mesmo após minha vida, que as luzes se vão simultâneas.
Não será a fama a te vir narrar minha morte;
eu mesmo venho, acredites, me verás em pessoa,
pra saciares os olhos cruéis em meu corpo sem vida.
Se, contudo, enxergais, ó deuses, os feitos humanos,

vos lembrai de mim (minha língua não mais do que isso
pode pedir) e fazei que eu seja narrado pra sempre,
dando à fama o tempo que foi arrancado da vida'.
Disse, e à soleira sempre adornada por muitas coroas
leva os olhos molhados de pranto e os pálidos braços
logo, enquanto amarra a forca no alto batente,
'Ímpia, cruel, acaso esta coroa te agrada?',
disse, e ainda olhando pra ela, inseriu a cabeça
arrebentando o pescoço com o peso infeliz pendurado.
Golpeada pelos pés convulsivos, abriu-se a
porta, e o som que emitiu pareceu o de muitos temores.
Gritam os servos e, elevando-o em vão, o carregam
(já que o pai falecera) para a casa materna.
Ela o recebe no seio, abraçando os membros do filho
seu, já frios, e entoou as palavras dos pais sofredores
e, também, performou os ritos de mãe sofredora,
conduziu o funeral, lacrimosa, em meio à cidade,
e transportou os pálidos membros à pira flagrante.
Por acaso a casa era próxima à via por onde
ia o flébil cortejo, e o som dos lamentos chegou à
dura Anaxarete, que o deus vingador já seguia.
Comovida, ela disse: 'Vejamos o triste cortejo',
e subiu aos altos tetos de amplas janelas;
mal avistara Ífis, bem colocado no leito,
enrijeceram seus olhos, e o cálido sangue, do corpo
foge, por palidez induzido, e, enquanto tentava
retroceder, se detém, e tentando afastar seu olhar, nem
isso consegue, e aos poucos vão se tomando seus membros
pelo que antes havia no peito duro, por pedra.
Pra que não penses que é falso, Salamina inda guarda
uma estátua da princesa, e um templo de Vênus
Prospiciente. Lembra disso, querida, e afasta
todo o orgulho, te peço, e junta-te, ninfa, ao amante;
dessa forma o granizo tardio não te queime os nascentes
frutos e nem os rápidos ventos te arranquem as flores".
Logo que o deus, em vão, tais coisas, em forma de velha
disse, voltou a ser jovem e tirou o senil aparato,

aparecendo a Pomona tal como acontece com a imagem
resplandecente do sol quando afasta as nuvens opostas,
e com a passagem aberta, reluz, sem nada obstar-lhe.
Já se prepara pra força, mas não precisou usar força:
apaixonou-se a ninfa e sentiu as mútuas feridas.

aparecendo a Pomona tal como acontece com a imagem
resplandecente do sol quando afasta as nuvens opostas,
e com a passagem aberta, reluz, sem nada obstar-lhe.
Já se prepara pra força, mas não precisou usar força:
apaixonou-se a ninfa e sentiu as mútuas feridas.

772-804: GUERRA E RECONCILIAÇÃO COM OS SABINOS

Próxima força a reinar sobre a Ausônia opulenta
foi a do injusto Amúlio, e recupera os perdidos
reinos Numitor ancião, com ajuda do neto, a
urbe é fundada na festa Palília; Tácio e os sabinos
entram em guerra e Tarpeia, por ter-lhes aberto a passagem,
foi punida com justa pena, por armas coberta.
Logo os filhos de Cures, ao modo dos tácitos lobos,
silenciando as palavras, os corpos vencidos do sono
atacam e buscam as portas que com um firme ferrolho o
filho de Ília fechara. De uma, porém, sem ruído,
faz girarem as dobradiças a própria Satúrnia;
foi só Vênus que percebeu que as trancas caíram,
e a fecharia, não fosse vetado a qualquer um dos deuses
desfazer o ato de um outro. Perto de Jano
fonte gelada ocupavam as ausônias náiades: pede
sua ajuda, e as ninfas aos justos pedidos da deusa
não rejeitam e atiçam os veios e as águas da fonte
sua. Ainda estavam passáveis as portas de Jano,
pois a água não tinha ainda barrado o caminho;
levam ao fundo da fonte fecunda o lúrido enxofre
e incendeiam os veios cavos com piche esfumante.
Com tais forças e outras insinuou-se a fervura
té o fundo da fonte, e vós que há pouco éreis páreo,
águas, ao frio alpino, nem o fogo vos vence.
Gêmeos batentes fumegam com aspersão flamejante,
vã promessa de entrada aos duros sabinos, a porta
foi bloqueada por nova fonte, enquanto tomava as
armas o exército márcio; depois que Rômulo impede
seu avanço, cobriu-se o solo romano com corpos
dos sabinos e dos seus, e o sangue do genro
com o do sogro misturaram as ímpias espadas,

decidiram não lutar até o último ferro
e com paz suspender a guerra, Tácio reinando.

decidiram não lutar até o último ferro
e com paz suspender a guerra, Tácio reinando.

805-28: A APOTEOSE DE RÔMULO

Tácio caíra, Rômulo, e davas leis adequadas
aos dois povos, e quando Mavorte depôs o seu elmo,
diz as seguintes palavras ao pai dos deuses e homens:
"Tempo chegou, genitor, já que em fortes e sólidas bases
prevalece o estado romano, sem mais depender de um
único líder, de os prêmios (a mim prometeste, e a teu neto
digno!) conceder, e aos céus, das terras, levá-lo.
Tu, outrora, a mim, em concílio dos deuses, disseste
(tuas pias palavras guardei em meu peito e memória):
'Um haverá que um dia carregas ao céu estrelado';
pois, que então se confirme a soma de tuas palavras!".
O onipotente anui e os ares recobre com nuvens
cegas, e com raio e trovão a urbe apavora.
Percebeu em tais sinais a promessa do rapto
e, apoiado na lança, na carruagem cruenta
atrelada aos cavalos, Gradivo subiu, e com golpe
do chicote incitou-os e, descendo nos ares,
aterrissou no topo do Palatino arvorado,
arrebatando o filho de Ília, que leis aplicava
não como rei. O corpo mortal foi alçado nos ares
tênues, como uma bala de chumbo lançada por ampla
funda costuma em meio caminho do céu dissolver-se.
Ganha uma bela forma, ainda mais digna dos altos
leitos divinos, e ora é Quirino com manto sagrado.

805-28: A APOTEOSE DE RÔMULO

Tácio caíra, Rômulo, e davas leis adequadas
aos dois povos, e quando Mavorte depôs o seu elmo,
diz as seguintes palavras ao pai dos deuses e homens:
"Tempo chegou, genitor, já que em fortes e sólidas bases
prevalece o estado romano, sem mais depender de um
único líder, de os prêmios (a mim prometeste, e a teu neto
digno!) conceder, e aos céus, das terras, levá-lo.
Tu, outrora, a mim, em concílio dos deuses, disseste
(tuas pias palavras guardei em meu peito e memória):
'Um haverá que um dia carregas ao céu estrelado';
pois, que então se confirme a soma de tuas palavras!".
O onipotente anui e os ares recobre com nuvens
cegas, e com raio e trovão a urbe apavora.
Percebeu em tais sinais a promessa do rapto
e, apoiado na lança, na carruagem cruenta
atrelada aos cavalos, Gradivo subiu, e com golpe
do chicote incitou-os e, descendo nos ares,
aterrissou no topo do Palatino arvorado,
arrebatando o filho de Ília, que leis aplicava
não como rei. O corpo mortal foi alçado nos ares
tênues, como uma bala de chumbo lançada por ampla
funda costuma em meio caminho do céu dissolver-se.
Ganha uma bela forma, ainda mais digna dos altos
leitos divinos, e ora é Quirino com manto sagrado.

829-51: A APOTEOSE DE HERSÍLIA, ESPOSA DE RÔMULO

Chora a esposa como o tivesse perdido, mas Juno
régia ordena que Íris desça em curvo trajeto
para transmitir seus mandados a Hersília enlutada:
"Ó maior glória da gente latina, da gente sabina,
tu, a matrona mais digna de teres sido casada
com tamanho herói e teres te unido a Quirino,
deixa teu pranto de lado, e se queres rever teu marido,
segue-me ao bosque verdejante sobre a colina
de Quirino, que o templo do rei de Roma sombreia".
Obedece e, descendo à terra em seu arco tingido,
Íris relata a Hersília as palavras a si ordenadas.
Com verecundo semblante, mal levantando seus olhos,
"Deusa (embora não saiba dizer qual delas tu és, é
claro pra mim que és deusa), conduz, ó, conduz", diz, "e dá-me o
rosto do esposo; pois, se mais uma vez o destino
conceder que o reveja, será como ao céu ter chegado".
Sem demora, junto à virgem filha de Taumas
chega à colina de Rômulo; lá, uma estrela do éter
cai sobre a terra, e com sua luz os cabelos de Hersília
incendeiam, até que com o astro se eleva nos ares.
Eis que o fundador da urbe romana a acolhe
com as célebres mãos e muda-lhe o nome de outrora,
chama-lhe Hora, agora uma deusa unida a Quirino.

Miseno, filho mortal de Éolo, estava na expedição com Eneias e foi enterrado próximo a Cumas.

O local receberá o nome de Caieta, ama de Eneias.

Diomedes havia ferido Vênus na batalha contra Eneias durante a Guerra de Troia.

Referência à Grande Mãe, a deusa Cíbele (ou Cibele), identificada com a Terra e com a titã Reia.

Livro XV

1-59: MÍSCELO E A ORIGEM DE CROTONA

Busca-se, enquanto isso, saber quem ao fardo tamanho
pode carregar e suceder tal monarca:
Fama, do vero o prenúncio, destina ao império o ilustre
Numa. Não lhe foi o bastante saber dos sabinos
ritos, mas no engenho capaz concebeu outros planos,
grandes, estuda sobre a natureza das coisas.
O amor desse empenho, deixando a pátria dos Cures,
fez com que fosse à urbe que a Hércules é hospitaleira.
E, perguntando quem fundara nas orlas da Itália
graias muralhas, um dos mais velhos entre os nativos,
não deslembrado dos tempos antigos, assim lhe responde:
"Diz-se que veio do Oceano o filho de Jove
rico com os bois da Ibéria até as orlas lacínias,
bem-sucedida viagem, e, errante o gado na relva
tenra, ele mesmo adentrou os não inóspitos tetos
do grandioso Cróton e, afastando a longa fadiga,
ao partir, dissera: 'Em muitas eras, dos netos
este será o local da cidade', veras promessas.
Houve, pois, uma vez, um filho de Alêmon de Argos,
Míscelo, que em seu tempo fora o mais caro dos deuses.
Inclinando-se sobre ele, pesado de sono,
diz o clavígero: 'Busca as rochosas ondas do Ésar,
vai, abandona as sedes pátrias e ruma ao ignoto!'.
Caso não obedeça, ameaça com muitos temores.
Logo depois desvanecem-se juntos o deus e o sono; o
filho de Alêmon levanta e com a mente em silêncio o que vira
rememora e por muito tempo se bate consigo.
Manda partir o deus, as leis a ir embora proíbem:
ao que deseja mudar de pátria a pena é a morte.

Sol brilhante escondera a cabeça fulgente no mar e
noite mais densa despontara a cabeça sidérea; o
mesmo deus aparece e aconselha o mesmo de antes —
caso não obedeça, ameaça coisas piores.
Muito temeu, e logo preparava a mudança
dos penates pátrios a novas sedes. Rumores
tomam a urbe: é réu por leis desprezadas; tão logo a
causa se encerra e o crime é provado sem testemunhas,
rosto e braços levando aos céus, o esquálido réu diz:
'Tu, a quem os doze trabalhos os céus franquearam,
peço, traz-me auxílio, pois és o autor de meu crime'.
Um antigo costume era de alvas pedras e pretas,
estas ao réu condenavam, as outras absolviam;
foi dessa forma que a triste sentença foi dada, pois toda
pedra que fora lançada na urna implacável era preta.
Quando, porém, se verteram as pedras para a contagem,
transformou-se a cor de todas de preto pra branco:
foi o nume de Hércules que clareou a sentença
e absolveu o filho de Alêmon, que graças oferta
ao Anfitrionida e, com ventos propícios, navega
pelo mar Jônio, passa por lacedemônia Tarento,
Síbaris, mais a Nereto dos salentinos, o golfo
Túrio, passa a Nemésia e também os campos iapígios.
Mal havia errado por todas as terras da costa
quando encontrou do Ésar a foz, que o destino indicara,
pouco distante dali um túmulo, embaixo do qual os
ossos sagrados de Cróton a terra cobrira; as muralhas
ordenadas fundou, batizando com o nome do morto".
Tais os primórdios confirmados por fama segura
de a cidade ter sido fundada em terras da Itália.

Sol brilhante escondera a cabeça fulgente no mar e
noite mais densa despontara a cabeça sidérea; o
mesmo deus aparece e aconselha o mesmo de antes —
caso não obedeça, ameaça coisas piores.
Muito temeu, e logo preparava a mudança
dos penates pátrios a novas sedes. Rumores
tomam a urbe: é réu por leis desprezadas; tão logo a
causa se encerra e o crime é provado sem testemunhas,
rosto e braços levando aos céus, o esquálido réu diz:
'Tu, a quem os doze trabalhos os céus franquearam,
peço, traz-me auxílio, pois és o autor de meu crime'.
Um antigo costume era de alvas pedras e pretas,
estas ao réu condenavam, as outras absolviam;
foi dessa forma que a triste sentença foi dada, pois toda
pedra que fora lançada na urna implacável era preta.
Quando, porém, se verteram as pedras para a contagem,
transformou-se a cor de todas de preto pra branco:
foi o nume de Hércules que clareou a sentença
e absolveu o filho de Alêmon, que graças oferta
ao Anfitrionida e, com ventos propícios, navega
pelo mar Jônio, passa por lacedemônia Tarento,
Síbaris, mais a Nereto dos salentinos, o golfo
Túrio, passa a Nemésia e também os campos iapígios.
Mal havia errado por todas as terras da costa
quando encontrou do Ésar a foz, que o destino indicara,
pouco distante dali um túmulo, embaixo do qual os
ossos sagrados de Cróton a terra cobrira; as muralhas
ordenadas fundou, batizando com o nome do morto".
Tais os primórdios confirmados por fama segura
de a cidade ter sido fundada em terras da Itália.

60-142: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — VEGETARIANISMO

Lá houve um homem, nascido sâmio, que abandonara
Samos e seus senhores; por ódio da tirania
se lançara ao exílio. Embora nos céus removidos
com a mente alcançou os deuses e o que a natureza
proibia aos olhos humanos, sorveu com os do peito.
Com vigilante ânimo e zelo a tudo observa,
dando o saber ao público e, para o vulgo em silêncio,
com admiráveis palavras, do vasto mundo os primórdios,
causas das coisas ensinava, o que são natureza e
deus, de onde vêm as neves, qual a origem dos raios,
se o trovão vem de Júpiter ou dos ventos nas nuvens,
qual a causa dos terremotos, dos motos dos astros,
tudo o mais que se esconde. Foi o primeiro a ser contra
pôr animais à mesa. Foi também o primeiro
a dizer com os lábios doutos palavras não cridas:
"Ó mortais, evitai conspurcar com repastos nefastos
vossos corpos! Há grãos, há frutos que entortam os ramos
com seu peso, há uvas entumecidas nas vides;
doces ervas há, e outras coisas que a chama consegue
amaciar e atenrar; nem a vós o líquido lácteo
é proibido, nem o mel que recende a tomilho.
Pródiga, a terra riquezas e alimentos suaves
oferece, e nutrição sem morte nem sangue,
feras matam a fome com carne, mas nem todas elas;
bois, ovelhas, cavalos vivem de pasto na relva.
Mas aqueles que têm o engenho feroz e violento,
como os tigres da Armênia e os leões iracundos, os ursos
mais os lobos, estes comprazem-se em pastos cruentos.
Ó, enterrar nas vísceras vísceras, crime nefasto!
Ávido corpo engordar através da ingestão de outro corpo
e um ser vivo, animado, viver pela vida de um outro!

Ora, com tanta fartura que a terra excelente nos gera,
nada te agrada estraçalhar com dentes selvagens
a não ser tristes chagas sangrentas, tal como os Ciclopes?
Não és capaz de aplacar a fome do ventre voraz e
insaciável senão através da morte de um outro?
Mas aquela idade antiga, que áurea chamamos,
com arbóreos frutos e ervas que o solo gerava
foi muito rica e não poluiu com cruor sua boca.
Não só aves, seguras, moviam nos ares as asas,
mas a lebre impávida errava por meio dos campos,
peixes não se agarravam a anzóis por sua credulidade.
Todas as coisas, sem armadilhas ou medo de enganos,
eram cheias de paz. Depois que um indivíduo inútil
seja lá quem foi, invejou o alimento dos deuses,
e forrou seu ávido ventre com pasto corpóreo,
pavimentou o caminho do crime. A morte das feras
pode ter sido o começo das manchas de sangue no ferro,
e teria sido o bastante: admito que a morte
dos animais que nos tentam matar é isenta de culpa,
devem ser mortos, mas não deveriam virar alimento.
Mas daí o crime foi mais longe, e o primeiro
que se julgou merecer foi o porco, que, com seu focinho,
torto, espalha as sementes e impede a colheita do ano;
por morder uma vinha, o bode foi sacrificado
nos altares do víndice Baco. A ambos a culpa
foi letal. E não mereceis, ó mansas ovelhas,
úteis aos homens, úberes plenos de néctar, que tendes
lãs que nos servem como vestimenta macia,
mais a vida do que a morte por tantas benesses?
Bois, por acaso, merecem morrer, animais inocentes,
livres de dolo e de fraude, nascidos pra intensos labores?
Insensível, por fim, e indigno dos dons das colheitas
é o que pôde, tão logo tirou o arado recurvo,
assassinar seu rurícola. Quem, ao final dos labores,
pôde cortar com machado o pescoço que inúmeras vezes
renovara o campo e tantas messes lhe dera?
Nem foi bastante cometer tal nefas, pois eles

inscreveram os deuses no crime com a crença que os altos
numes gozavam com a morte do bezerro esforçado.
Vítima imaculada, a mais excelente em beleza
(foi fatal agradar), com fitas insignes e ouro
para perante os altares, ouve a oração, ignara,
vê serem postos entre os chifres, no meio da fronte os
frutos que cultivou e, atingida, com sangue macula a
faca que talvez tenha visto, antes, na água.
Logo as entranhas arrancadas do peito vivente
inspecionam e nelas perscrutam desígnios dos deuses.
Mais (tamanha é a fome ao homem do que é proibido),
ó humanos, ousais comê-las! Mas isso, vos peço,
não fazei! O ânimo aconselhai com meus rogos,
Pois quando dais ao palato membros mortos do gado,
tende no espírito: vós comeis vossos próprios colonos.

inscreveram os deuses no crime com a crença que os altos
numes gozavam com a morte do bezerro esforçado.
Vítima imaculada, a mais excelente em beleza
(foi fatal agradar), com fitas insignes e ouro
para perante os altares, ouve a oração, ignara,
vê serem postos entre os chifres, no meio da fronte os
frutos que cultivou e, atingida, com sangue macula a
faca que talvez tenha visto, antes, na água.
Logo as entranhas arrancadas do peito vivente
inspecionam e nelas perscrutam desígnios dos deuses.
Mais (tamanha é a fome ao homem do que é proibido),
ó humanos, ousais comê-las! Mas isso, vos peço,
não fazei! O ânimo aconselhai com meus rogos,
Pois quando dais ao palato membros mortos do gado,
tende no espírito: vós comeis vossos próprios colonos.

143-75: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — A METEMPSICOSE

Já que é um deus que move meus lábios, perseguirei com
zelo o deus que os move, minha Delfos revelo e os
céus e oráculos de sua mente augusta proclamo.
Coisas grandiosas que nunca os engenhos de outrora
investigaram, há muito escondidas, eu canto; me agrada
avançar pelos astros ao alto, me agrada afastar-me
dessa sede na terra, por nuvens levado e sentar-me
sobre os ombros de Atlas e ver os homens dispersos,
desrazoados, e mais, tremendo de medo da morte,
logo exortá-los, desenrolando o livro dos fados:
Raça atormentada de medo da gélida morte,
ó, por que temeis as trevas, o Estige e palavras
vãs, matéria de vates, perigos de um mundo fingido?
Quer os corpos sejam levados por piras em chamas
ou por velhice abatida, mal nenhum os alcança;
almas carecem de morte e sempre, partindo da sede
anterior, novos lares encontram e neles habitam.
Lembro-me, eu mesmo, que, no tempo da Guerra de Troia,
fui Euforbo, filho de Pântoo, que teve seu peito
trespassado por lança pesada do Atrida mais novo;
reconheci há pouco o escudo que à sestra eu levava, em
Argos, onde Abante reina, no templo de Juno.
Tudo muda, nada perece; errando, vagante,
vai de uma parte a outra, ocupa o corpo que queira
cada espírito; vindo das feras, nos corpos humanos
migra, e, dos nossos às feras, sem jamais destruir-se.
Como a cera fácil se molda em novas figuras,
não permanece o que fora ou mesmas formas conserva,
mas é sempre a mesma, assim, eu professo que a alma
sempre é a mesma, mas transmigra a várias figuras.
Logo, a fim que vossa piedade não seja vencida

por cupidez, vaticino: evitai que por morte nefanda
sejam expulsas as almas e sangue se nutra de sangue.

por cupidez, vaticino: evitai que por morte nefanda
sejam expulsas as almas e sangue se nutra de sangue.

176-98: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — O FLUXO PERPÉTUO

Ora já sou levado em vasto mar e as velas
plenas dei aos ventos — nada há de estável no mundo:
tudo flui e todas imagens se formam vagantes.
Mesmo o tempo desliza em movimento contínuo,
não diferente de um rio. Pois nem rios nem horas
leves podem parar; como onda é levada por onda,
cada uma impelindo e sendo impelida por outra,
assim o tempo ao mesmo tempo foge e persegue,
sempre há mais. Pois tudo que antes se deu já passou, e
faz-se o que antes não era, renovam-se todos instantes.
Vês que, depois de encerradas, as noites tendem aos dias,
e o esplendor brilhante sucede às noites escuras;
nem os céus têm a mesma cor quando tudo, cansado, à
meia-noite, repousa ou quando Lúcifer sobe,
claro, no alvo cavalo, e é outra quando anuncia a
nova manhã Aurora, tingindo o mundo pra Febo.
Pela manhã, o escudo do deus, quando nasce da terra é
rubro, e é rubro quando se esconde no fundo da terra;
cândido brilha no zênite, pois a natura do éter
lá é melhor, afastada do contágio da terra.
Nunca pode ser a mesma ou igual a Diana
em sua forma noturna, e sempre é menor que a seguinte
quando está crescendo, e maior, se o disco é minguante.

176-98: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — O FLUXO PERPÉTUO

Ora já sou levado em vasto mar e as velas
plenas dei aos ventos — nada há de estável no mundo:
tudo flui e todas imagens se formam vagantes.
Mesmo o tempo desliza em movimento contínuo,
não diferente de um rio. Pois nem rios nem horas
leves podem parar; como onda é levada por onda,
cada uma impelindo e sendo impelida por outra,
assim o tempo ao mesmo tempo foge e persegue,
sempre há mais. Pois tudo que antes se deu já passou, e
faz-se o que antes não era, renovam-se todos instantes.
Vês que, depois de encerradas, as noites tendem aos dias,
e o esplendor brilhante sucede às noites escuras;
nem os céus têm a mesma cor quando tudo, cansado, à
meia-noite, repousa ou quando Lúcifer sobe,
claro, no alvo cavalo, e é outra quando anuncia a
nova manhã Aurora, tingindo o mundo pra Febo.
Pela manhã, o escudo do deus, quando nasce da terra é
rubro, e é rubro quando se esconde no fundo da terra;
cândido brilha no zênite, pois a natura do éter
lá é melhor, afastada do contágio da terra.
Nunca pode ser a mesma ou igual a Diana
em sua forma noturna, e sempre é menor que a seguinte
quando está crescendo, e maior, se o disco é minguante.

199-236: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — AS QUATRO ERAS DO HOMEM

Pois não vês que sucedem-se quatro períodos num ano,
como se imitassem as etapas da vida dos homens?
Pois a primavera é suave, lactante, tal como
tenra infância; logo a relva recente, ainda frágil,
passa a crescer e traz esperança e deleite aos agrestes.
Tudo então floresce, e com muitas cores e flores
brinca o fértil campo, inda infirmes os galhos e folhas.
Chega o verão depois da primavera, e o ano,
mais robusto, torna-se jovem; não há outra idade
mais robusta ou fecunda, ou mais ardente do que esta.
Chega o outono, e, da juventude o fervor já deposto,
faz-se maduro e sereno tal como a idade do meio
entre o jovem e o velho, com cãs esparsas na fronte.
Logo o inverno senil vem com passo tremente, horroroso,
desalinhados cabelos, se os tem, ou já brancos de todo.
Nossos corpos, também, sem descanso nenhum vão mudando,
hoje não somos mais o que fomos ontem, amanhã não
mais seremos o mesmo de hoje. Foi-se o momento
em que fomos semente, esperança dos homens, no ventre.
A natureza moveu suas hábeis mãos, não querendo
que nossos corpos ficassem apertados no ventre materno
distendido e, dessa morada, lançou-nos aos ares.
Jaz lançado à luz o infante sem força nenhuma;
logo engatinha, levando os membros à moda das feras,
pouco a pouco, tremendo, joelhos ainda não firmes,
fica em pé, e em qualquer apoio sustenta seus nervos;
logo, mais forte e veloz, o período da juventude
segue, e, tendo avançado os anos do meio da vida,
vai descendo a ladeira da velhice e do ocaso.
Esta idade enfraquece e destrói a idade pregressa.
Mílon, velho, chora quando percebe seus braços

fracos, que antes rivalizavam com a força do grande
Hércules, e que agora pendem flácidos, fluidos.
Chora, também, ao ver as rugas idosas no espelho a
filha de Tíndaro, sem saber por que foi raptada.
Tempo faminto das coisas e tu, velhice invejosa,
tudo destróis e, então, atacado por dentes da morte,
tudo pouco a pouco a lenta morte consome.

fracos, que antes rivalizavam com a força do grande
Hércules, e que agora pendem flácidos, fluidos.
Chora, também, ao ver as rugas idosas no espelho a
filha de Tíndaro, sem saber por que foi raptada.
Tempo faminto das coisas e tu, velhice invejosa,
tudo destróis e, então, atacado por dentes da morte,
tudo pouco a pouco a lenta morte consome.

237-58: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — OS ELEMENTOS

Nem o que chamamos de elementos persiste;
ensinarei (atenção!) sobre quais mudanças padecem.
Quatro são os corpos gerativos que o eterno
mundo contém. E dentre eles há dois mais pesados
que por seu peso se arrastam pra baixo, a terra e a água,
outros dois, sem peso, se nada os retém, as alturas
buscam: um, o ar, e, mais puro que os ares, o fogo.
Mesmo distantes no espaço, tudo é feito por eles,
tudo a eles retorna: a terra, por dissolver-se,
rarefaz-se em líquidas águas que, atenuadas,
tornam-se ares que, logo que perdem seu peso de novo
sutilíssimos, brilham como fogo no alto.
Logo, retornam, e a mesma ordem se faz invertida:
fogo, tendo tornado-se espesso, em ar se transforma,
este passa às águas, que espessam-se e tornam-se terra.
Nada permanece na forma: de todas as coisas
renovadora, a natura produz de umas as outras.
Nada perece em todo o mundo, eis a verdade,
tudo varia e renova sua forma, e o que chamam nascer é
começar a ser diferente do que antes já fora, e
não mais ser o que era, morrer. Como as coisas transpassam
umas pra cá e outras pra lá, a soma é constante.

237-58: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — OS ELEMENTOS

Nem o que chamamos de elementos persiste;
ensinarei (atenção!) sobre quais mudanças padecem.
Quatro são os corpos gerativos que o eterno
mundo contém. E dentre eles há dois mais pesados
que por seu peso se arrastam pra baixo, a terra e a água,
outros dois, sem peso, se nada os retém, as alturas
buscam: um, o ar, e, mais puro que os ares, o fogo.
Mesmo distantes no espaço, tudo é feito por eles,
tudo a eles retorna: a terra, por dissolver-se,
rarefaz-se em líquidas águas que, atenuadas,
tornam-se ares que, logo que perdem seu peso de novo
sutilíssimos, brilham como fogo no alto.
Logo, retornam, e a mesma ordem se faz invertida:
fogo, tendo tornado-se espesso, em ar se transforma,
este passa às águas, que espessam-se e tornam-se terra.
Nada permanece na forma: de todas as coisas
renovadora, a natura produz de umas as outras.
Nada perece em todo o mundo, eis a verdade,
tudo varia e renova sua forma, e o que chamam nascer é
começar a ser diferente do que antes já fora, e
não mais ser o que era, morrer. Como as coisas transpassam
umas pra cá e outras pra lá, a soma é constante.

259-306: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — MUDANÇAS GEOLÓGICAS

Nada pode por longo tempo manter sua forma,
creio. Assim, viestes, eras, ao ferro, do ouro,
tantas vezes, assim, dos lugares verteram-se as sortes.
Eu mesmo vi que o que antes fora a mais sólida terra
ora é mar, vi terras que vieram das águas;
longe do mar se veem jazendo conchas marinhas,
velha âncora foi encontrada no topo de um monte;
queda das águas fez um vale do que antes foi campo
e a montanha foi levada ao mar pela enchente;
do que antes foi pântano seca a terra arenosa,
o antes árido umedeceu-se em lagos e charcos;
novas fontes natura abre num canto, e no outro
fecha, e por conta dos antigos tremores de terra
muitos rios se criaram e outros, secos, sumiram.
Quando o rio Lico vazou num abismo na terra,
longe daquele local renasceu em fonte distinta.
Dessa forma, todo engolido num veio coberto o
grande Erasino reaparece em argólicos campos.
Miso, dizem, também, envergonhado da origem
e das antigas margens, ora é o Caíco, e alhures;
e o Amenano, que revolve as areias sicânias,
ora flui, ora, suprimidas as fontes, resseca.
Antes do Anigro se podia beber, mas agora
em suas águas não tocarias (se acreditarmos
no testemunho dos vates) depois que lá os Ciclopes
purificaram as chagas que Hércules neles fizera.
Pois o Hípanis, cuja origem é nos montes da Cítia,
antes doce, agora não flui com águas salgadas?
Faros, Antissa e a Tiro fenícia eram antes cercadas
pelas ondas, hoje nenhuma delas é ilha;
Lêucade ainda era uma terra contínua aos antigos

habitantes, e agora o mar a rodeia; Zancle
dizem que antes se unia à Itália, e então o oceano
separou as fronteiras e pôs as ondas no meio;
se procurares Búris e Hélice, urbes da Acaia,
encontrarás sob a água, e até hoje os nautas costumam
indicar as cidades com as muralhas submersas.
Perto de Trezena piteia há um morro inclinado
sem nenhuma árvore, que em outro tempo foi campo
muito plano, agora morro (narrá-lo é horrível):
força feroz dos ventos, cerrados em cegas cavernas,
desejando soprar para outros lugares, lutando em
vão por fruir de céu mais livre, como não tinha
fenda por onde saíssem do cárcere, as vias fechadas,
distendeu a terra, como se enche a bexiga
com o sopro, ou então a pele de um bode bicorno.
Permaneceu no local o inchaço, e mantém a aparência
de uma alta colina, que endureceu com o tempo.

habitantes, e agora o mar a rodeia; Zancle
dizem que antes se unia à Itália, e então o oceano
separou as fronteiras e pôs as ondas no meio;
se procurares Búris e Hélice, urbes da Acaia,
encontrarás sob a água, e até hoje os nautas costumam
indicar as cidades com as muralhas submersas.
Perto de Trezena piteia há um morro inclinado
sem nenhuma árvore, que em outro tempo foi campo
muito plano, agora morro (narrá-lo é horrível):
força feroz dos ventos, cerrados em cegas cavernas,
desejando soprar para outros lugares, lutando em
vão por fruir de céu mais livre, como não tinha
fenda por onde saíssem do cárcere, as vias fechadas,
distendeu a terra, como se enche a bexiga
com o sopro, ou então a pele de um bode bicorno.
Permaneceu no local o inchaço, e mantém a aparência
de uma alta colina, que endureceu com o tempo.

307-60: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — AS MUDANÇAS FÍSICAS

Muitas coisas que ouvi e que soube me vêm à cabeça,
poucas, então, narrarei. Pois não é verdade que mesmo
a água dá e recebe formas novas? Tuas águas,
Ámon, ao meio-dia, são gélidas, quentes à noite;
dizem que os atamantes acendem fogos lançando
água sobre a madeira, com a lua ao mais fino minguante;
têm um rio os cícones cuja água transforma
ventres em pedra e torna mármore tudo que toca;
Crátis e Síbaris, próxima àquele, daqui não distantes,
tornam cabelos de cor semelhante ao ouro e ao âmbar.
Mais incrível ainda, há águas que podem mudar não
só os corpos, mas que também alteram as almas.
Quem não ouviu falar de Sálmace, de águas obscenas
e dos lagos etíopes? Todos que bebem suas águas
ou enlouquecem ou caem num sono espantoso e pesado.
Todos que aliviem a sede na fonte de Clítor
fogem do vinho e alegram-se com água pura, abstêmios,
ou porque há força na água que é contra o cálido vinho,
ou, como contam os nativos, o de Amitáon nascido,
pós arrancar das fúrias as Prétidas atormentadas
com feitiços e ervas, jogou os dejetos da mente
nessas águas, e lá ficou o ódio do vinho.
Com um efeito contrário corre o rio dos Lincestas:
dele, quem quer que beba, mesmo que um gole pequeno,
cambaleia como bebesse do vinho mais puro.
Há um lugar na Arcádia (Feneu os antigos chamavam)
inseguro por águas ambíguas: temei-as à noite;
ferem, bebidas à noite, de dia não trazem perigo.
Lagos e rios ora umas e ora outras potências
têm. Assim, houve um tempo em que navegava nas ondas,
mas agora está fixa, a Ortígia. Argo temia

as Simplégades espalhadas por força das ondas;
hoje elas resistem, imóveis, ao vento e às águas.
Nem o Etna, que arde em fornalhas sulfúreas, pra sempre
ígneo será; pois antes, também, não foi sempre ígneo.
Ou, então, a terra é um ser animado, que vive
e respira, em muitos locais expirando com chamas;
toda vez que se move, é capaz de mudar essas vias,
ora umas cavernas fechando, ora outras abrindo;
ou os leves ventos confinam-se em antros profundos,
lançam rocha contra rocha e matéria dotada
de sementes das chamas, que com o contato incendeiam,
tal que os antros gelam, acalmados os ventos;
ou, se as forças do betume é que causam incêndios,
ou se o enxofre amarelo arde com fumos exíguos,
quando a terra deixar de às chamas farto alimento
oferecer, pelo longo tempo esgotadas as forças,
e a nutrição para as chamas faltar à edaz natureza,
fome não mais faltará, e, deserta, às chamas deserta.
Contam que na Palene hiperbórea há homens que soem
ter seus corpos cobertos com plumas leves depois de
nove vezes mergulharem no lago Tritônio.
Nisso não creio, mas dizem que as citas exercem as mesmas
artes com filtros mágicos que em seus membros espalham.

as Simplégades espalhadas por força das ondas;
hoje elas resistem, imóveis, ao vento e às águas.
Nem o Etna, que arde em fornalhas sulfúreas, pra sempre
ígneo será; pois antes, também, não foi sempre ígneo.
Ou, então, a terra é um ser animado, que vive
e respira, em muitos locais expirando com chamas;
toda vez que se move, é capaz de mudar essas vias,
ora umas cavernas fechando, ora outras abrindo;
ou os leves ventos confinam-se em antros profundos,
lançam rocha contra rocha e matéria dotada
de sementes das chamas, que com o contato incendeiam,
tal que os antros gelam, acalmados os ventos;
ou, se as forças do betume é que causam incêndios,
ou se o enxofre amarelo arde com fumos exíguos,
quando a terra deixar de às chamas farto alimento
oferecer, pelo longo tempo esgotadas as forças,
e a nutrição para as chamas faltar à edaz natureza,
fome não mais faltará, e, deserta, às chamas deserta.
Contam que na Palene hiperbórea há homens que soem
ter seus corpos cobertos com plumas leves depois de
nove vezes mergulharem no lago Tritônio.
Nisso não creio, mas dizem que as citas exercem as mesmas
artes com filtros mágicos que em seus membros espalham.

361-90: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — A AUTOGÊNESE

Caso se possa dar fé apenas a coisas provadas,
por acaso não vês que todos os corpos que pelo
tempo ou calor se dissolvem viram animais pequeninos?
Vai, enterra touros seletos sacrificados
(experiência sabida) e das pútridas vísceras nascem
muitas abelhas polinizantes que, à moda da espécie,
campos percorrem e laboram na esperança das flores.
Dá origem a zangãos um cavalo de guerra enterrado;
se a um caranguejo na praia tirares o côncavo braço
e o restante enterrares, emerge, da parte sepulta,
um escorpião que, com a cauda recurvada, ameaça;
mais: as lagartas que soem tecer com fios brancos por sobre
folhas agrestes (algo que os colonos atestam)
mudam de forma e se tornam borboletas funéreas.
Verdes rãs são geradas das sementes do limo,
que sem pernas as cria, mas logo dá membros capazes
de nadar e capazes também de dar saltos distantes,
os de trás superando em tamanho aos membros da frente.
Nem o filhote que a ursa gerou em parto recente
passa de carne mal viva; a mãe o molda ao lambê-lo,
conduzindo-o à forma que ela mesma apresenta.
Pois não vês que as larvas que a cera em hexágono cobre
das abelhas melíferas nascem com corpos sem patas
e que adquirem pés tardios e asas tardias?
A ave de Juno, aquela que leva estrelas na cauda,
a porta-armas de Jove, as pombas da Citereia;
toda espécie das aves, que vêm de dentro dos ovos
quem creria que nascem assim, a não ser que o soubessem?
Há os que acreditam que, após decompor-se a espinha enterrada,
putrefata, a medula humana vira serpente.

391-417: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — A FÊNIX

Esses, porém, recebem primórdios de outras espécies;
uma ave há que se recria e renasce,
que os assírios chamam de fênix. Não vive de relva,
nem de grãos, mas de pranto de incenso e de sumo de amomo.
Quando completa cinco séculos de sua vida
sobre os ramos de um ílex ou sobre palmeira oscilante,
faz um ninho pra si com seu bico puro e suas garras;
logo com cascas de canela e do nardo suave
forra-o, e com cinamomo quebrado e mirra amarela,
para então se deitar e morrer em meio aos perfumes.
Dizem que daí renasce uma fênix pequena
vinda do corpo materno, que viverá o mesmo tanto;
quando a idade dá forças para levar esse fardo,
da árvore alta alivia os ramos com o peso do ninho e,
pia, carrega o que fora seu berço e sepulcro materno
pelos leves ares até a urbe de Hipérion
e o deposita diante do sacro templo de Hipérion.
Se algo há de admirável em tal novidade,
mais ainda nos admira a que há pouco era fêmea
submetida ao macho, e agora é macho, a hiena.
Ou também o animal que se nutre do ar e dos ventos
e que de pronto, as cores que acaso tocar, assimila.
A Índia, vencida, ofertou a Baco vinífero os linces.
Como nos lembram, tudo que sai de sua bexiga
ao contato com o ar, endurece, transforma-se em pedra.
Mesmo se dá com os corais: assim que ocorre o contato
com os ares, endurecem — na água eram relva.

418-52: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS — TRANSFERÊNCIAS DE PODER

Terminará o dia, e Febo nos mares profundos
banhará os ofegantes cavalos antes que eu narre
tudo que muda de forma. Vemos que os tempos se alteram
e que alguns povos tornam-se fortes, enquanto alguns outros
caem; dessa forma, foi grande em riquezas e homens
e por dez anos pôde desperdiçar tanto sangue,
hoje, humilde, Troia oferece só velhas ruínas
e, no lugar das riquezas, as tumbas dos antepassados.
Foi famosa Esparta; potente e grande, Micenas,
como o foram também as cidades de Cécrope e Anfíon.
Solo vil é Esparta, caiu a alta Micenas.
Tebas, cidade de Édipo, hoje, que é senão nome?
Ora, o que resta à Atenas de Pândion senão só o nome?
Contam que agora surge Roma, de origem dardânia,
próxima às águas do Tibre, dos Apeninos nascido,
e que firma os fundamentos de coisas potentes.
Vai, assim, mudando sua forma ao crescer e, um dia,
do orbe imenso será capital: o disseram os vates
ao reportarem oráculos e, se tanto me lembro,
quando a urbe troiana caía, Heleno de Príamo
disse o seguinte a Eneias, em prantos, incerto do fado:
'Filho da deusa, se bem conheceres presságios que trago,
quanto viveres, Troia não cairá totalmente.
ferro e fogo te abrirão caminho: então parte,
leva Pérgamo junto até encontrares as terras
que a ti e a Troia serão mais amigas que a pátria.
Vejo desde já uma cidade aos filhos dos frígios,
mais imponente que todas de antes, de agora e de sempre.
Outros líderes hão de torná-la potente por muitos
séculos, mas a senhora de todas o sangue de Iulo
tornará; quando dele a terra tiver desfrutado, as

sedes etéreas e os céus serão, por fim, seu destino'.
Isso Heleno entoou sobre o porta-penates Eneias,
narro como me lembro e me alegro com os muros que medram
com benefícios aos frígios vencidos pelos pelasgos.

sedes etéreas e os céus serão, por fim, seu destino'.
Isso Heleno entoou sobre o porta-penates Eneias,
narro como me lembro e me alegro com os muros que medram
com benefícios aos frígios vencidos pelos pelasgos.

453-78: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS —A SANTIDADE DA VIDA

Mas para não nos afastarmos muito da via
como cavalos que esquecem da meta, o céu, tudo abaixo,
terra e tudo que há nela, tudo muda de forma.
Nós, como parte do mundo, já que não somos só corpo —
somos também, na verdade, almas volantes, podemos
adentrar os corpos de animais de rebanhos,
lares ferinos. A esses, que podem ter almas paternas
ou fraternas ou de alguém próximo a nós, ou, é certo,
de outros seres humanos, deixemos em paz e seguros,
para não nos fartarmos com carne, festim de Tiestes.
Péssimo mal inicia aquele que, ímpio, se presta
a derramar sangue humano ao rasgar com o ferro o pescoço
de um bezerro, ouvidos insensíveis aos gritos,
ou que a um cabrito que lança gemidos qual fosse criança
é capaz de degolar, ou comer uma ave a
quem ele mesmo deu de comer! Quanto falta pro crime
pleno? A partir desse ponto, qual caminho se abre?
Boi leve arado ou venha a morte por senilidade,
deem-nos as ovelhas resguardo de horrífero Bóreas,
cabras ofertem as túrgidas tetas para a ordenha.
Chega de redes, armadilhas e artes dolosas,
que não sejam enganadas as aves por ramos viscosos,
espantalhos nos galhos não enganem os cervos,
e que não cubram-se em pasto falaz os anzóis recurvados.
Ponham-se a perder se ameaçam, mas isso, somente;
bocas evitem o cruor e consumam suave alimento".

453-78: OS ENSINAMENTOS DE PITÁGORAS —A SANTIDADE DA VIDA

Mas para não nos afastarmos muito da via
como cavalos que esquecem da meta, o céu, tudo abaixo,
terra e tudo que há nela, tudo muda de forma.
Nós, como parte do mundo, já que não somos só corpo —
somos também, na verdade, almas volantes, podemos
adentrar os corpos de animais de rebanhos,
lares ferinos. A esses, que podem ter almas paternas
ou fraternas ou de alguém próximo a nós, ou, é certo,
de outros seres humanos, deixemos em paz e seguros,
para não nos fartarmos com carne, festim de Tiestes.
Péssimo mal inicia aquele que, ímpio, se presta
a derramar sangue humano ao rasgar com o ferro o pescoço
de um bezerro, ouvidos insensíveis aos gritos,
ou que a um cabrito que lança gemidos qual fosse criança
é capaz de degolar, ou comer uma ave a
quem ele mesmo deu de comer! Quanto falta pro crime
pleno? A partir desse ponto, qual caminho se abre?
Boi leve arado ou venha a morte por senilidade,
deem-nos as ovelhas resguardo de horrífero Bóreas,
cabras ofertem as túrgidas tetas para a ordenha.
Chega de redes, armadilhas e artes dolosas,
que não sejam enganadas as aves por ramos viscosos,
espantalhos nos galhos não enganem os cervos,
e que não cubram-se em pasto falaz os anzóis recurvados.
Ponham-se a perder se ameaçam, mas isso, somente;
bocas evitem o cruor e consumam suave alimento".

479-546: A TRANSFORMAÇÃO DE HIPÓLITO

Tendo instruído seu peito com essas e outras palavras,
dizem que Numa retornou para a pátria, e o pedido
de seu povo aceitou e tomou as rédeas do Lácio;
abençoado com esposa ninfa e guias Camenas
ensinou a sua gente os sacríficos ritos:
trouxe às artes da paz essa gente versada na guerra.
Eis que, depois que, velho, depôs o cetro e a vida,
mães do Lácio, o povo e os pais choraram sua morte.
Tendo deixado a cidade, a esposa agora se esconde
pelas densas selvas nos vales da Arícia. Lamentos
e gemidos seus perturbam o culto sagrado
de Diana Oresteia. Quantas vezes as ninfas
das florestas e lagos com palavras de alento
a consolaram! O filho de Teseu, valoroso,
quantas vezes disse "Pare, pois tua fortuna
não é a única a ser lamentada. Atenta pra outros
casos: mais fácil suportas. Quisera poder com exemplos
que não fossem meus consolar-te — mas o meu pode.
Podes ter ouvido que certo Hipólito, pela
credulidade do pai, impiedade da dira madrasta
encontrou a morte; pasmarás, e eu quase
não consigo provar, mas sou ele. Tendo tentando em
vão a filha de Pasífae ao leito paterno
me levar, fingiu, ao contrário, que eu o quisera
(mais por temor ou por ter se ofendido pela recusa?)
e condenou-me, e sem merecer, meu pai expulsou-me
da cidade e amaldiçoou-me enquanto eu partia.
Prófugo, em meu carro busco a Trezena piteia;
já tocava as praias da baía coríntia,
quando o mar se ergueu e enorme massa de águas
como montanha pareceu crescer e curvar-se
ribombando e fendendo-se em seu ponto mais alto.

Logo, dali um cornígero touro expeliu-se das ondas
e, elevando-se até a altura do peito nos ares,
jorra um grande volume de mar da boca e das ventas.
Tremem no peito os cavalos, intrépida fica minha mente,
conformada com o exílio, quando, ferozes,
viram as cabeças ao mar e, empinando as orelhas, temendo o
monstro, grande preocupação os ocupa e o carro
deixam cair das alturas por sobre as escarpas rochosas.
Luto em vão com os freios cobertos de cândida espuma,
puxo, corpo inclinado pra trás, as rédeas tenazes.
Nem o furor dos cavalos superaria minhas forças
não tivesse a roda, que gira em torno do eixo,
se quebrado e arrancado no encontro com rocha escarpada.
Voo do carro e as correias acabam prendendo meus membros:
poderias ver arrastadas as vísceras vivas,
nervos presos nos galhos, membros rasgados ou presos,
ossos quebrados com grande estridor e a alma, cansada,
já deixando o corpo, que em parte nenhuma podia
mais ser reconhecido, tudo era única chaga.
Ora, podes ou ousas comparar tua desdita,
ninfa, com a minha? Eu vi os reinos carentes de luzes
e nas águas do Flegetonte lavei o meu corpo
dilacerado, e não fosse pelo remédio potente
do nascido de Apolo, à vida não voltaria;
contra a vontade de Dite, o auxílio de Péon e ervas
poderosas eu tive, e para evitar a inveja
Cíntia envolveu-me em densas nuvens e até que estivesse
salvo e pudesse ser considerado fora de risco,
acrescentou-me idade, e, como disfarce, meu rosto
fez diferente. Hesitou muito tempo se em Creta ou em Delos
eu deveria habitar, mas, deixando Delos e Creta,
trouxe-me aqui, e o nome, também, que talvez me lembrasse
dos cavalos, manda depor, 'Tu que Hipólito', disse,
'foste, a partir de agora serás chamado de Vírbio'.
Desde então habito este bosque, e, um dos deuses menores,
sob o nume da minha senhora me escondo e a sigo".

547-621: CIPO GANHA CHIFRES

Nem os pesares alheios ao luto de Egéria conseguem
aliviar, e prostrada ao lado dos pés da montanha
funde-se em pranto, até que, comovida em piedade
pela que sofre, a irmã de Febo, do corpo uma fonte
gélida fez, dissolvendo-lhe os membros em ondas eternas.
Tal maravilha tocou as ninfas, e não de outra forma o
filho da amazona pasmou do que quando o tirreno
lavrador viu em meio ao campo um pedaço de terra
que se movia por conta própria, sem nada agitá-lo,
logo tomando a forma humana e perdendo a de terra
para abrir os lábios recentes aos fados futuros
(os locais o chamam de Tages, que foi o primeiro
a ensinar a gente etrusca a dizer o futuro);
ou como outrora, no monte Palatino fixada
Rômulo viu, de súbito, a lança cobrir-se de folhas,
com uma nova raiz, e não com o ferro fincado,
já não mais uma lança, mas árvore firme nos ramos
que aos admirados lançava sombras não esperadas;
ou quando Cipo viu nas águas de um rio cristalino
chifres seus (de fato, viu) e, crendo que a imagem
era falsa, levou várias vezes os dedos à testa,
e o que vira tocou; não mais condenando seus olhos,
como um vencedor que regressa, vencido o inimigo,
elevou aos céus os olhos e os braços, dizendo:
"Súperos, seja o que for que represente o portento,
caso feliz, feliz à pátria e ao povo quirino,
caso fatal, só pra mim!". Em altares virentes de relva
feitos, com perfumes e chamas aplaca os divinos.
Vinho dá às taças e com ovelhas bidentes
sacrificadas consulta o sentido de entranhas trementes.
Logo que pôde inspecioná-las o harúspice etrusco,
viu, de fato, nelas, sinais de grande importância,

não manifestos, contudo; mas quando o olhar afiado
levantou das entranhas da ovelha aos chifres de Cipo,
"Rei", disse, "salve! A ti, pois a ti, Cipo, e a esses teus chifres
hão de curvar-se este local e as cidades do Lácio.
Tu, afasta já as demoras e as portas patentes
presta-te a atravessar; assim os destinos ordenam.
Pois serás rei e terás o cetro perene e a cidade".
Cipo recuou e, seu rosto sombrio das muralhas
da cidade desvia, "Que afastem! Afastem os presságios",
disse, "os deuses! É muito mais justo que eu passe esta vida
pelo exílio que, rei, o Capitólio me veja".
Disse e, de pronto, convoca o povo e o grave Senado.
Antes, contudo, esconde os chifres com o louro da paz e
sobre um morro feito pelo exército forte
sobe e, orando de acordo com os ritos aos deuses antigos,
"Há aqui", diz, "alguém que, se não expulsais da cidade,
rei será. E dele darei um sinal, não o nome:
leva chifres na fronte. O áugur indica que ele,
caso adentre em Roma, vos traz justiça de escravos.
Ele podia atravessar as portas abertas,
mas eu mesmo o impeço, embora não haja ninguém mais
próximo a mim do que ele. Vetai a urbe, quirites,
ou, se merecer, amarrai-o em correntes pesadas,
ou, com a morte ao tirano fatal, afastai vosso medo".
Fez-se um rumor semelhante ao de Euro feroz pelas selvas
de pinheiros ou ao que fazem os fluxos das ondas
quando os ouvimos à distância — assim soa o povo;
mas, por entre as palavras confusas do vulgo fremente,
uma voz se sobressai: "Mas quem é o homem?".
Olham-se as frontes em busca dos chifres da profecia.
Cipo, a eles, de novo, "Quem buscais, aqui tendes",
diz, e, o povo tentando impedi-lo, retira a coroa
da cabeça e as têmporas duplos chifres demarcam.
Todos baixaram os olhos, lançando gemidos, e viram,
a contragosto, a cabeça ilustre (quem o creria?)
por sua distinção; não suportaram que ele
carecesse de honra e lhe deram coroa festiva.

Mas os próceres, como tivessem vetado que entrasses
na cidade, honraram-te, Cipo, com o tanto de terra
que pudesses, com jugo de bois pesados do arado
percorrer no período lá do oriente ao poente.
E esculpiram chifres nos pilares de bronze
imitando sua beleza por todas as eras.

Mas os próceres, como tivessem vetado que entrasses
na cidade, honraram-te, Cipo, com o tanto de terra
que pudesses, com jugo de bois pesados do arado
percorrer no período lá do oriente ao poente.
E esculpiram chifres nos pilares de bronze
imitando sua beleza por todas as eras.

622-745: ESCULÁPIO SALVA ROMA DA PESTE

Musas, revelai-me, numes perenes dos vates
(pois o sabeis e não vos engana a passagem do tempo),
como a terra envolta com o fluxo do Tibre profundo
trouxe o Corônida e o pôs entre os deuses da urbe de Roma.
Dira peste, outrora, infectava os ares do Lácio:
pálidos, corpos definhavam de exangue doença.
Já cansados dos funerais, depois que percebem
que as tentativas dos homens nada traziam, que as artes
médicas nada podiam, buscam auxílio celeste em
Delfos, no centro do mundo e aos oráculos pedem, de Febo,
que lhes tragam com salvífica sorte o alívio
à situação tenebrosa de tão grandiosa cidade.
Loco, louro e alvajas do próprio deus estremecem
num só tempo, e do fundo do templo, a trípode mesma
respondeu com voz que aturdiu os peitos trementes:
"Isso que pedes, romano, deste local, deverias
ter pedido mais perto: não é necessário que Apolo
vos diminua a dor — buscai o filho de Apolo.
Ide com bons auspícios e busqueis minha prole".
Logo que o Senado prudente recebe as divinas
ordens, procura a cidade onde habita o filho de Febo,
e para as praias de Epidauro mandou comitiva.
Lá, quando chegam os legados com seus curvados navios,
pedem, em audiência com os chefes gregos, que o deus lhes
cedam, a fim que a presente desgraça da gente da Ausônia
possa cessar; assim os oráculos certos disseram.
Pareceres diferem: parte não acha que o auxílio
devem negar, mas muitos decidem que suas riquezas
não serão concedidas, que o deus será recusado.
Luz tardia o crepúsculo afasta enquanto divergem,
trevas a penumbra trazia ao orbe das terras,
quando o deus dos auxílios postar-se diante do leito

vês em sonho, romano, do modo que sói em seu templo,
segurando na mão esquerda o agreste cajado,
com a direita afagando a barba farta e comprida,
e do plácido peito emite as seguintes palavras:
"Deixa de medo: contigo irei, deixarei o meu templo.
Ora observa esta serpe que envolve em anéis o cajado,
nota-a bem a fim que possas reconhecê-la.
Nela me transformarei, mas serei maior, e tão grande
parecerei quanto podem verter-se os corpos celestes".
Logo, o deus com a voz e, com a voz e o deus logo o sono
vai-se, e benéfica luz à fuga do sono seguiu-se.
Próxima Aurora afugentava os astros celestes;
sem saber que fazer, os próceres buscam o templo
suntuoso do deus, e que indique com signos celestes
em qual sede deseja habitar exortam que diga.
Mal terminaram e o deus dourado, em forma de serpe
de altas cristas emitiu sibilantes prenúncios
que anunciavam seu advento. As portas, altares
piso marmóreo e tetos dourados faz que estremeçam.
Ergue-se até o peito e detém-se no meio do templo,
lança ao redor seus olhares que brilham como se em chamas.
A multidão se apavora; reconheceu o sacerdote o
nume com a casta coma envolta em cândida fita:
"Eis, é o deus, é o deus! Adorai com o ânimo e língua,
todos vós!", diz, "Ó mais belo de todos, que seja
tua imagem benéfica, e ajuda os que honram teu templo".
Todos presentes veneram a vista do deus e repetem
todos as palavras do sacerdote e apoiam
pio favor os enéades com a voz e a mente.
Assentiu o deus com aceno da crista e penhores
certos deu com sibilos repetidos da língua.
Pelos brilhantes degraus desliza e, virando a cabeça
para trás observa os altares que, em breve, abandona, e os
templos que habitara e antigas moradas saúda.
Serpenteia dali pelo chão coberto de flores
que lhe lançavam, curvando os anéis em meio à cidade
em direção ao porto fornido por píer curvado.

Para ali e parece lançar ao séquito enorme
plácido olhar de despedida, e depôs o seu corpo
sobre o navio dos ausônios, que sente o peso do nume
e pareceu pressionar as águas com o fardo divino.
Muito se alegram os Enéades, sacrificam na praia um
touro e desenlaçam as amarras da nau coroada.
Leves ares impelem o navio e alto se eleva o
deus e, com a cerviz apoiada na popa recurva
fita as águas cerúleas e, pelos Jônicos mares,
Zéfiro brando, no sexto nascer da filha de Palas,
leva-os à Itália, passando pela Licínia famosa
pelo templo da deusa e por Cilaceu e suas praias.
Deixa o deus a Iapígia e foge, com remos esquerdos,
das escarpas da Anfrísia, à destra a rochosa Celene.
Passa por Rométio, por Cáulon e pela Narícia.
Vence o estreito do Peloro síciulo e os paços
do rei Éolo, mais as minas de Têmesas; segue
à Leucósia e aos roseirais da tépida Pesto.
Capri, promontório de Minerva, margeia,
mais as colinas de Surrento, ricas em vinhas,
Herculano, Estábias, Partênope ao ócio nascida,
e, dali, chega ao templo da Sibila de Cumas.
Passa daí a Linterno, rica em lentisco, e suas fontes
cálidas, e ao Volturno, que muita areia em seu fluxo
varre, e à Sinuessa, que níveas pombas frequentam,
mais à insalubre Minturnas e à terra em que foi enterrada
a ama de Eneias, Caieta, à morada de Antífates, Tracas
pantanosa, à terra de Circe e às praias de Âncio.
Quando os nautas verteram pra lá os navios porta-velas
(pois o mar estava difícil), o deus desenrola
seus anéis e desliza espirais volumosas, frequentes,
entra no templo do pai, que margeia a praia dourada.
Tendo o mar se acalmado, o epidáurio os templos paternos
deixa, depois de fruir da hospitalidade do nume,
traça as areias litóreas com as crepitantes escamas
e, apoiado no leme, repousa a cabeça por sobre
a alta popa até chegar a Castro, a sagrada

sede de Lavínio e até a foz do rio Tibre.
Todo o povo, as mães e os pais, de todos os lados
vão até lá, e todas as que conservam teu fogo,
Vesta troiana, e saúdam o deus com brados alegres.
Rápida nave, por onde atravessa as ondas contrárias,
sobre altares feitos nas praias em ordem nas margens
queimam e estralam incensos que os ares perfumam com os fumos,
e as vítimas sacrificadas aquecem as facas.
Já entrara na urbe Romana, a sede do mundo;
ergue-se a serpe e, apoiada no alto do mastro,
move a cerviz, buscando ao redor um lar adequado.
Cinde-se em partes gêmeas o rio que circunda uma terra
(tem o nome de Ínsula) e a cada um dos dois lados
lança braços iguais, deixando a terra no meio.
Lá desembarca da nave latina a serpe febeia
e, reassumindo a feição celeste, pôs fim às agruras,
e se torna, ao fim, salvador da sua cidade.

sede de Lavínio e até a foz do rio Tibre.
Todo o povo, as mães e os pais, de todos os lados
vão até lá, e todas as que conservam teu fogo,
Vesta troiana, e saúdam o deus com brados alegres.
Rápida nave, por onde atravessa as ondas contrárias,
sobre altares feitos nas praias em ordem nas margens
queimam e estralam incensos que os ares perfumam com os fumos,
e as vítimas sacrificadas aquecem as facas.
Já entrara na urbe Romana, a sede do mundo;
ergue-se a serpe e, apoiada no alto do mastro,
move a cerviz, buscando ao redor um lar adequado.
Cinde-se em partes gêmeas o rio que circunda uma terra
(tem o nome de Ínsula) e a cada um dos dois lados
lança braços iguais, deixando a terra no meio.
Lá desembarca da nave latina a serpe febeia
e, reassumindo a feição celeste, pôs fim às agruras,
e se torna, ao fim, salvador da sua cidade.

745-842: A APOTEOSE DE JÚLIO CÉSAR

Eis que aos nossos templos ele veio estrangeiro,
César, porém, é deus na própria cidade; ilustre em
Marte e no fórum; não foram tanto as guerras vencidas
em triunfo, os feitos na paz, a rápida glória
que o converteram em novo astro, um brilhante cometa,
mas sua progênie; pois nenhum dos feitos de César
foi maior do que ter se tornado o pai deste homem.
Por acaso é mais ter vencido os equóreos britanos,
ter trazido pelas septênfluas fozes do Nilo,
rico em papiro, as naus vencedoras, ter aos quirinos
anexado os rebeldes númidas, Juba ciníf io, o
Ponto, que seu rei Mitrídates muito orgulhava,
ter merecido muitos triunfos, e alguns celebrado,
do que ter gerado tal homem, que, tendo o império,
súperos, destes benesses enormes ao gênero humano?
Pra que não fosse, portanto, semente mortal a criá-lo,
foi necessário àquele ser deus; e quando viu isso
a áurea mãe de Eneias, viu também preparada
triste morte ao pontífice, conjurados em armas:
fez-se pálida e, a todos os deuses que ia encontrando,
"Vê", dizia, "o quanto de insídias a mim se preparam,
que monstruosa perfídia se busca ao que resta de todos
os descendentes dos dardânios, linhagem de Iulo.
Sempre serei a única a quem justas curas assolam,
que ora a lança do Tidida de Cálidon fere,
ora as mal defendidas muralhas de Troia perturbam,
única a ver o filho lançado em longas errâncias,
ser arrastado por mar, entrar nas sedes dos mortos,
guerrear contra Turno, ou, para dizer a verdade,
mais contra Juno? Por que agora me lembro de antigos
sofrimentos da minha família? O medo de agora
não me permite lembrar os de antes; afiam-se espadas

criminosas! Peço, impedi! Afastai esse crime,
não deixeis com essa morte apagarem-se as chamas de Vesta".
Eis as palavras que Vênus, aflita, em vão aos celestes
todos oferta. Aos deuses comove. Porém não lhes cabe
férreos decretos das velhas irmãs romper — é vetado;
dão, contudo, sinais não incertos do luto futuro.
Dizem que as armas frementes, entre nuvens escuras,
tubas terríveis nos céus ouvidas e trompas sonoras
prefiguram o crime; triste aparência do sol às
terras perturbadas trazia pálidas luzes;
muitos fachos ardentes em meio aos astros celestes,
muitas gotas cruentas caindo com chuvas severas;
Lúcifer, apagado, aparece com negra ferrugem
sobre a face, e os carros lunares manchados de sangue;
mocho do Estige em mil lugares deu tristes presságios,
lacrimante o marfim em mil lugares, e cantos,
dizem, minazes, foram ouvidos nos bosques sagrados;
vítima alguma é propícia, e as entranhas revelam tumultos
grandiosos, a fibra cortada desfavorável;
e no Fórum, em torno das casas e templos dos deuses,
cães noturnos uivaram e as sombras dos mortos vagaram,
contam, e por um terremoto a Urbe abalou-se.
Nem puderam vencer a perfídia a ventura dos fados
nem os avisos dos deuses, e são levadas ao templo
gládios sacados; pois nenhum espaço da Urbe
conviria a tão tétrico nefas mais do que a Cúria.
Com as mãos Citereia então feriu o seu peito
e ao Enéade se empenhou em ocultar com a nuvem
com a qual salvara-se Páris do Atrida assassino
e da espada de Diomedes Eneias fugira.
Tal lhe diz o pai: "Sozinha pretendes ao fado
insuperável mudar? Pois podes tu mesma adentrar os
tetos das três irmãs, e verás uma enorme estrutura
feita de bronze e sólido ferro inscrita com as coisas
que não teme golpe dos céus nem ira dos raios,
sempre segura, eterna, não teme ruína nenhuma.
Encontrarás ali, inscrito em perene adamante, o

fado dos teus descendentes; o li e gravei na memória,
e te direi, a fim que o futuro não ignores.
Esse por quem te esforças, Citereia, seu tempo
completou, encerrados os anos devidos à terra.
Que ele aceda aos céus como deus e habite seus templos
tu farás, e o filho dele,[156] que, herdeiro do nome,
suportará sozinho o fardo a si destinado
e, vingador da morte do pai, nos terá a seu lado.
Sob os seus auspícios, as muralhas cercadas
de Mutina, vencidas, a paz pedirão; sua força
sentirá a Farsália, e Filipos da Emátia de novo
inundarão com sangue; nas sículas águas um grande
nome será vencido; em vão confiando nos laços
cairá a egípcia esposa[157] do duque romano,
vãs ameaças do Capitólio servir ao Canopo.
Ora, por que enumerar as bárbaras gentes nas duas
margens do Oceano? Toda terra habitável
ele terá, e mesmo os mares serão seu domínio.
Tendo dado a paz à terra, trará seu empenho
para o direito civil, o mais justo dos legisladores,
regerá com seu exemplo os costumes, prevendo
que as gerações dos tempos futuros verão sua prole,
filho nascido de sua santa esposa, que o nome
seu ordenará que carregue, e, junto, o legado;[158]
quando tiver igualado em anos o velho de Pilos,[159]
só então tocará as sedes etéreas e os astros.
Esta alma, ora com a morte arrancada do corpo,
faz brilhar, pra que o nosso Capitólio e o Fórum
sempre proteja, divino Júlio, das sedes excelsas".

fado dos teus descendentes; o li e gravei na memória,
e te direi, a fim que o futuro não ignores.
Esse por quem te esforças, Citereia, seu tempo
completou, encerrados os anos devidos à terra.
Que ele aceda aos céus como deus e habite seus templos
tu farás, e o filho dele,[156] que, herdeiro do nome,
suportará sozinho o fardo a si destinado
e, vingador da morte do pai, nos terá a seu lado.
Sob os seus auspícios, as muralhas cercadas
de Mutina, vencidas, a paz pedirão; sua força
sentirá a Farsália, e Filipos da Emátia de novo
inundarão com sangue; nas sículas águas um grande
nome será vencido; em vão confiando nos laços
cairá a egípcia esposa[157] do duque romano,
vãs ameaças do Capitólio servir ao Canopo.
Ora, por que enumerar as bárbaras gentes nas duas
margens do Oceano? Toda terra habitável
ele terá, e mesmo os mares serão seu domínio.
Tendo dado a paz à terra, trará seu empenho
para o direito civil, o mais justo dos legisladores,
regerá com seu exemplo os costumes, prevendo
que as gerações dos tempos futuros verão sua prole,
filho nascido de sua santa esposa, que o nome
seu ordenará que carregue, e, junto, o legado;[158]
quando tiver igualado em anos o velho de Pilos,[159]
só então tocará as sedes etéreas e os astros.
Esta alma, ora com a morte arrancada do corpo,
faz brilhar, pra que o nosso Capitólio e o Fórum
sempre proteja, divino Júlio, das sedes excelsas".

843-70: CELEBRAÇÃO DE AUGUSTO

Mal falara, e em meio à sede do ilustre Senado
posicionou-se alma Vênus, sem que ninguém percebesse,
e arrancou dos membros de César, sem que nos ares
se dissolvesse, a alma, e a levou aos astros celestes.
Ao levá-la, percebeu que brilhava e queimava,
e a libertou de seu seio; voa mais alto que a lua,
cauda flamífera pelo espaço infinito trazendo,
resplandece, um astro e, vendo os bons feitos do filho,
reconhece-os maiores que os seus e, vencido, se alegra.
Mesmo que o filho proíba que os atos superem os paternos,
livre, a fama, embora não ceda às ordens de outrem,
nisso apenas o contraria, e a ele prefere.
Dessa maneira Atreu concede a vitória a Agamêmnon,
dessa forma Teseu a Egeu, a Peleu vence Aquiles;
e, por fim, para usar um exemplo digno de ambos,
dessa forma Saturno é menor do que Júpiter: Jove
as alturas etéreas domina, os três reinos do mundo,
mas a terra é de Augusto; pais e senhores são ambos.
Deuses, vos peço, sócios de Eneias, aos quais ferro e fogo
curvam-se, deuses Indígetes, tu, pai da Urbe, Quirino,
e a ti, Gradivo, pai do invicto Quirino,
Vesta, consagrada entre os Penates cesáreos,
Febo, tu que habitas o templo com Vesta cesárea,
grande Jove, que tens a morada na rocha Tarpeia,
todos os outros que ao vate invocar é fasto e piedoso —
tarde venha o dia, do nosso tempo distante,
em que Augusto, deixando o orbe que ora governa,
suba aos céus e proteja, ausente, os que orem por ele.

871-9: EPÍLOGO

Eis que uma obra encerrei, que nem a ira de Jove,
fogo ou ferro destruirá, ou o ávido tempo.
Quando quiser, o dia, que nada senão este corpo
pode clamar, me encerre o incerto tempo da vida;
pois com a parte melhor de mim, perene, por sobre
altos astros irei, e meu nome será indelével;
e onde a potência romana espalhar-se nas terras domadas
todo o povo me lerá, e, em tal fama, pra sempre
(se algo há de vero em presságios de vates) sigo vivendo.

César Augusto, filho adotivo de Júlio César, que, após o louvor deste nos versos anteriores, será louvado por seus feitos a partir de agora.

Cleópatra, amante de Júlio César e depois de Marco Antônio, e que nunca é nomeada por nenhum poeta augustano.

Trata-se do imperador Tibério, filho de sua esposa Lívia.

Nestor, que teria vivido por três gerações.

871-9: EPÍLOGO

Eis que uma obra encerrei, que nem a ira de Jove,
fogo ou ferro destruirá, ou o ávido tempo.
Quando quiser, o dia, que nada senão este corpo
pode clamar, me encerre o incerto tempo da vida;
pois com a parte melhor de mim, perene, por sobre
altos astros irei, e meu nome será indelével;
e onde a potência romana espalhar-se nas terras domadas
todo o povo me lerá, e, em tal fama, pra sempre
(se algo há de vero em presságios de vates) sigo vivendo.

César Augusto, filho adotivo de Júlio César, que, após o louvor deste nos versos anteriores, será louvado por seus feitos a partir de agora.

Cleópatra, amante de Júlio César e depois de Marco Antônio, e que nunca é nomeada por nenhum poeta augustano.

Trata-se do imperador Tibério, filho de sua esposa Lívia.

Nestor, que teria vivido por três gerações.

Glossário

Abante: rei de Argos, pai de Acrísio.
Acasto: rei de Iolcos, filho de Pélias.
Acestes: aliado de Eneias, rei na Sicília.
Acetes: um tirreno da Meônia, sacerdote de Baco.
Ácio: promontório no Epiro, famoso por ter sido o local da batalha naval entre Otaviano e Marco Antônio.
Ácis: filho de Fauno e da ninfa Simétide, amante de Galateia, é morto por Polifemo e transformado por Galateia em um deus-rio.
Ácmon: companheiro de Diomedes, transformado em ave por Vênus.
Acrísio: filho de Abante, rei de Argos, pai de Dânae e avô de Perseu. Pela linhagem de Dânao, avô de Abante, é descendente de Belo, filho de Netuno, e irmão de Agenor, pai de Cadmo.
Acteon: neto de Cadmo, filho de Autônoe.
Adônis: filho do amor incestuoso entre Cíniras e sua filha Mirra.
Afareu: um dos centauros.
Agamêmnon: rei de Micenas, filho de Atreu, marido de Clitemnestra, pai de Orestes, Ifigênia e Electra. Comandante principal dos gregos na Guerra de Troia.
Aganipe: fonte no Hélicon dedicada às Musas, assim como a fonte Hipocrene, também chamada no poema de "fonte medúsea".
Agenor: filho de Netuno, rei da Fenícia, pai de Cadmo e Europa.
Aglauro: uma das três filhas do rei Cécrops.
Ájax Oileu: o Ájax menor, um dos heróis gregos na Guerra de Troia.
Ájax Telamônio: o Ájax maior, segundo herói principal entre os gregos na Guerra de Troia. Filho de Telamon e primo de Aquiles.
Álbula: antigo nome do rio Tibre.

Alcatoa: Mégara é chamada de Alcatoa, pois fora fundada por Alcatoo, filho de Pélops. Os antigos habitantes se chamavam léleges, daí o adjetivo "lelegeias".
Alcidamas: pai de Ctesila, que foi prometida por ele ao ateniense Hermócares. Tendo o pai voltado atrás na promessa, Hermócares pede vingança aos deuses, Ctesila morre no parto e, em seu funeral, dá à luz uma pomba.
Alcides: Hércules, neto de Alceu (pai de Anfitrião).
Alcínoo: rei dos feácios, vê seu navio, que levou Ulisses de volta a Ítaca, virar pedra.
Alcítoe: filha de Mínias, que se opunha ao rito de Baco.
Alcmena: filha de Electrião, rei de Tirinte. Esposa de Anfitrião e mãe de Hércules.
Álcon: artesão famoso da cidade de Hile, na Beócia.
Alecto: uma das Fúrias, irmã de Tisífone e Megera.
Alêmon: pai de Míscelo.
Alexírroe: ninfa, filha do rio Granico, mãe de Ésaco com Príamo.
Alfeia: a ninfa Aretusa, de Élis.
Alfeu: rio na Élis que persegue e estupra a ninfa Aretusa.
Almo: afluente do rio Tibre.
Aloídas: os irmãos gêmeos Oto e Efialtes, filhos de Ifimédia, estuprada por Netuno na forma do rio Enipeu.
Amatunte: Amatos fica na costa sul do Chipre e serve aqui para indicar a transferência geográfica das histórias.
Ambrácia: cidade ao sul do Epiro.
Amenano: rio na Sicília.
Amiclida: Jacinto, descendente de Amiclas, fundador da cidade de Amicleia.
Âmico: um dos centauros na batalha contra os lápitas.
Amimone: fonte famosa em Argos.
Amíntor: rei dos dólopes, da Tessália, pai de Fênix, um dos gregos na Guerra de Troia.
Amitáon: filho de Creteu, pai de Melampo.
Ámon: deus egípcio e líbio, identificado pelos gregos e romanos com Zeus e Júpiter.
Ampicida: Mopso, filho de Âmpix. Adivinho lápita.

Amúlio: filho do rei Procas, irmão de Numitor. Tendo usurpado o trono deste último, é destronado por Rômulo e Remo, netos de Numitor.
Anceu: herói árcade que participa da caçada ao javali de Cálidon.
Andrômeda: filha do rei Cefeu e da rainha Cassiopeia.
Anfíon: filho de Júpiter e Antíope, rei de Tebas. Sua arte da lira era mágica e, com ela, levantou as muralhas de Tebas.
Anigro: rio na Élide que teria sido envenenado pelo centauro Pilenor.
Ânio i: rei de Delos, terra de Apolo. Suas filhas, que têm o dom de converter tudo o que tocam em alimento, vinho ou azeite, são transformadas em pombas.
Ânio ii: rio no Lácio.
Anquises: consorte mortal de Vênus, pai de Eneias.
Antandro: um porto em Troia, de onde parte Eneias.
Antédon: cidade na Eubeia.
Antenor: sábio conselheiro de Príamo na Guerra de Troia.
Anteu: gigante da Líbia. Hércules venceu-o retirando seu contato com a mãe, a Terra, de onde vinham suas forças.
Antífates: rei dos lestrigões, povo canibal que Ulisses encontra na *Odisseia*.
Antígone: filha do troiano Laomedonte.
Antíope: filha do rei beócio Nicteu. Estuprada por Júpiter, gera Anfíon e Zeto.
Antissa: cidade na costa norte de Lesbos. Península que fora ilha.
Aônia: região da Beócia em que se encontram as montanhas aônias, o monte Helicon e a fonte Aganipe.
Apidano: rio na Tessália.
Ápis: touro negro, identificado com Osíris.
Aqueloides: as Sereias, filhas do rio Aqueloo e da Musa Terpsícore.
Aqueloo: rio que separa a Acarnânia da Etólia.
Aquemênides: companheiro de Ulisses deixado para trás, não mencionado em Homero, mas criado por Virgílio em sua *Eneida*.
Aquilão: equivalente romano do vento Bóreas.
Aquiles: principal guerreiro grego na Guerra de Troia. Filho de Peleu e Tétis.
Aracne: plebeia, filha de Ídmon de Colofão, na Lídia.
Árdea: cidade onde reina Turno, rei dos rútulos. Após ser destruída, de suas chamas nasce uma garça da espécie *Ardea cinerea*.

Aretusa: ninfa do séquito de Diana que é estuprada pelo rio Alfeu e transformada por Diana em uma nuvem. E, em seguida, em uma fonte, em cujo leito se abre uma passagem que estabelece uma ligação subterrânea com a fonte Aretusa na pequena ilha da Ortígia, na Sicília, onde a ninfa-fonte emerge após sua fuga do rio Alfeu.

Ariadne: filha de Minos, meia-irmã do monstro Minotauro. Ajuda Teseu a derrotá-lo e, tendo partido com ele, é abandonada pelo herói na ilha de Dia (Naxos). Lá é resgatada por Baco e sua coroa sobe aos céus para virar a constelação Corona Borealis, ou Coroa do Norte.

Arne: entregou sua ilha, Síton, a Minos, em troca de ouro.

Arsipe: filha de Mínias, que se opunha ao rito de Baco.

Ascálafo: filho de Orfne e do rio Aqueronte. Vê Prosérpina comer as sementes de romã, a delata e é transformado em uma coruja.

Astéria: irmã de Latona, estuprada por Júpiter na forma de águia.

Astianax: filho de Heitor e Andrômaca, assassinado pelos gregos na tomada de Troia.

Astreus: os ventos filhos de Aurora e do Titã Astreu.

Atalanta: há duas Atalantas no poema, possivelmente tratadas como se fossem a mesma. Uma delas, da Arcádia, participa da caçada ao javali calidônio, e a outra, da Beócia, é famosa por ser uma corredora invencível na corrida a pé.

Átamas: filho do rei Éolo, marido de Ino e tio de Penteu. Enlouquecido pela fúria Tisífone, mata seu filho Learco.

Átis I: filho da ninfa Limneia, filha do rio Ganges da Índia. Companheiro de Fineu e de seu amado Lícabas, que morre ao tentar vingar sua morte nas mãos de Perseu.

Átis II: pastor da frígia, consorte de Cíbele, a Grande Mãe, depois cultuado como uma divindade da vegetação. O poema LXIII de Catulo relata seu transe, seguido de autocastração.

Atlas: Titã filho de Clímene e Jápeto, irmão de Prometeu, Epimeteu e Menécio, pai das Hespérides.

Atos: montanha na Macedônia.

Aurora: deusa da manhã, filha do Titã Palas (origem do nome Palante), esposa de Titono e mãe de Mêmnon, que lutou na Guerra de Troia e foi morto por Aquiles.

Ausônia: região na Itália para onde Eneias se dirige em sua expedição após a Guerra de Troia. O nome é, por vezes, nesse contexto, usado para

representar a Itália como um todo.

Austro: o vento sul, chamado pelos gregos de Noto.

Autólico: filho de Mercúrio, pai de Anticleia, avô de Ulisses, marido de Mestra.

Averno: entrada para o mundo inferior e, por extensão, designação geral deste.

Baco: deus do vinho, Dioniso entre os gregos. Ligado pelos romanos a Líber, divindade rural itálica associada às plantações. Filho de Sêmele e Júpiter, costurado na coxa do deus após a fulminação de sua mãe, enquanto grávida dele. Daí os epítetos relacionados ao duplo nascer. Seu culto envolve os ritos orgiásticos de bacantes, mênades e sátiros, ritos de origem frígia. Os epítetos mencionados no poema incluem Brômio (o estrondoso), Lieu (libertador das aflições), Ignígena (nascido do fogo do raio de Jove), Duplinascido, Bimadre (relacionados ao duplo nascimento), Niseu (ligado ao monte Nisa), Tiôneo (alusivo a Tione, outro nome de Sêmele), Leneu (relativo à vinha), pai Eleleu, Iaco, Evã (três nomes derivados dos gritos e interjeições de seu séquito) e Nictélio (o que vem à noite).

Baquíades: antiga família real de Corinto.

Belo: rei fundador da linhagem dos reis Aquemênidas da Pérsia.

Belona: deusa romana da guerra, irmã de Marte.

Berecinto: monte na Trácia.

Bíblis: filha de Mileto e Cianee, irmã de Cauno, por quem se apaixona.

Bisaltida: Teófanis, filha de Bisaltes.

Boieiro: a constelação também chamada de Bootes ou Pastor.

Bóreas: o vento norte, identificado com a Trácia. Com Orítia gera os gêmeos alados Zetes e Cálais.

Búbaso: cidade na Cária.

Bubástis: cidade egípcia e deusa-gato, também chamada de Bastet, e identificada com Diana.

Buríris: rei do Egito que sacrificava estrangeiros.

Búris: cidade na Acaia que submergiu após um terremoto.

Butroto: cidade no Epiro onde Heleno construiu uma réplica de Troia.

Caducífero: epíteto de Mercúrio por portar o Caduceu.

Cafareu: promontório na ilha da Eubeia em cujas rochas os gregos sofreram naufrágios importantes em seus retornos após a Guerra de

Troia, causados por Náuplio, pai de Palamedes, como vingança pela morte do filho em decorrência de intrigas com Ulisses.

Caíco: rio da Mísia.

Caístro: rio na Lídia, famoso por seus cisnes.

Calcas: o adivinho que foi com os gregos para a Guerra de Troia, filho de Téstor.

Cálidon: cidade na Etólia, cujo rei, Eneu, pede ajuda a Teseu e a outros heróis para derrotar o javali gigante enviado por Diana.

Calírroe: filha de Aqueloo. Esposa de Alcmaeon, ela acaba desencadeando uma série de eventos envolvendo o colar fatal de Harmonia e a morte de Alcmaeon após a guerra conhecida como os Sete contra Tebas. Ela pede a Júpiter que envelheça seus filhos pequenos para que eles possam vinga a morte do pai.

Camenas: antigas ninfas itálicas, identificadas com as Musas.

Cânace: filha de Éolo, estuprada por Netuno na forma de touro.

Canopo: cidade onde reinava Cleópatra.

Caônia: bosque sagrado de carvalhos em Dodona, local de um antigo oráculo de Júpiter.

Caríbdis: criatura marinha, ou turbilhão, entre a Itália e a Sicília, no estreito de Messina. Três vezes por dia, sorvia e expelia um enorme volume de água. Do outro lado do estreito fica Cila. Ambas são retratadas na *Odisseia* e em outras obras antigas como representações de grandes perigos marinhos.

Cárpatos: ilha no Egeu identificada com Proteu.

Cassandra: filha de Príamo e Hécuba, sacerdotisa de Apolo, amaldiçoada com o dom da profecia correta, porém jamais acreditada. Raptada e estuprada por Ájax Oileu no fim da Guerra de Troia e depois levada como escrava por Agamêmnon.

Cassiopeia: mãe de Andrômeda.

Castália: fonte que leva o nome de uma moça de Delfos perseguida por Apolo e que designa, por extensão, o espaço em Delfos onde o oráculo é proferido.

Cástor e Polideuces: filhos de Tindareu e de Leda (também chamados de Dióscuros ou Tindáridas).

Cauno: filho de Mileto e Cianee, irmão de Bíblis.

Cecrópio: de Cécrops, fundador de Atenas.

Cécrops: fundador mítico de Atenas. Filho da terra, como Erictônio.

Céfalo: príncipe ateniense, neto de Éolo (e por isso os epítetos Eólio e Eólide). Casado com Prócris, filha de Erecteu.

Cefeu: rei da Etiópia, marido de Cassiopeia, pai de Andrômeda.

Cefísida: do rio Cefiso.

Cefiso: filho de Oceano e Tétis, é o rio com quem Liríope gera Narciso.

Ceix: filho de Lúcifer, marido de Alcíone.

Celmis: um dos Dáctilos (dedos) de Reia, responsáveis por cuidar do berço de Júpiter, depois transformado em aço pela mesma Reia.

Ceneu: filho de Élato, nascido mulher, de nome Cênis, foi transformado em homem por Netuno.

Cênis: filha de Élato, estuprada por Netuno, é transformada em um homem e recebe o nome de Ceneu.

Cerambro: sobrevivente do dilúvio, tendo recebido asas das ninfas.

Cerano: um lício, filho de Ífito, morto por Ulisses na Guerra de Troia. Seu nome abre uma lista de lícios menos famosos que Ulisses se gaba de ter matado.

Cerastas: povo do Chipre transformado em touros por Vênus por conta da prática de sacrifício de estrangeiros e hóspedes.

Cércion: aterrorizava a cidade de Elêusis, devota de Ceres, desafiando todos os viajantes que ali chegavam, até ser morto por Teseu.

Cercopes: povo da Lídia que Júpiter transformou em macacos por serem ardilosos.

Ceres: deusa equivalente à Deméter grega, filha de Saturno e de Reia, irmã de Júpiter, é a deusa dos grãos e dos cereais. Mãe de Prosérpina, a Perséfone grega.

Ciane: ninfa e fonte da Sicília que se opõe ao rapto de Prosérpina por Dite, que acaba abrindo uma fenda em seu leito como passagem direta ao Tártaro.

Cianee: ninfa, filha do rio Meandro, mãe de Bíblis e Cauno.

Ciclopes: raça de gigantes que habitam a Sicília, com um só olho (Polifemo é um deles). Foram responsáveis por forjar os raios de Júpiter.

Cicno: há três personagens com esse nome na obra: o primeiro, no livro II, é o filho do rei Estênelo da Ligúria. O segundo, no livro VII, é filho de Apolo. O terceiro, no livro XII, é filho de Netuno e tem o corpo invulnerável. Os três são transformados em cisne.

Cícones: povo da Trácia, terra de Orfeu e das Mênades que o matam no livro XI.

Cidônia: cidade ao norte de Creta.
Cila: há duas Cilas no poema. Uma, que aparece nos livros VII, XIII e XIV, notável por sua beleza, foi transformada em um monstro marinho com seis cabeças e doze pés, e se localiza em um dos lados do estreito de Messina, oposta a Caríbdis. A outra, que aparece no livro VIII, é filha de Niso, rei de Mégara, sitiado pelo rei Minos. Apaixona-se por ele e trai seu pai e sua pátria.
Cílaro: um dos centauros, amado por Hilônome.
Cilênio: Mercúrio, a partir do nome do monte Cilene.
Cinífia: do rio Cínips, na África.
Cíniras: filho de Pafos, marido de Cencreis, pai de Mirra, que se apaixona por ele e dele gera Adônis.
Cíntia: epíteto de Diana.
Cinto: montanha na ilha de Delos.
Ciparisso: jovem amado por Apolo que é transformado em cipreste.
Cipo: pretor romano mítico em quem nasceram chifres. Uma profecia dizia que se ele entrasse em Roma, escravizaria a cidade, mas ele revela a profecia antes e consegue evitá-la.
Circe: ninfa marinha, famosa por sua beleza, poderosa feiticeira e filha do Sol (o Titã, de onde ela é chamada de Titânide). Habitava o promontório talvez identificado com o cabo Circeo na Itália.
Círon: pai de Alcíone, era um ladrão que matava pessoas na região arremessando-as de um penhasco (incluindo sua filha). Teseu mata-o da mesma maneira e seu corpo insepulto se transforma em um penhasco que leva seu nome.
Ciros: ilha no Egeu em que Pirro, filho de Aquiles, reina.
Citereia: de Vênus, a Afrodite grega.
Citereio: Eneias, filho de Vênus e de Anquises, pai de Ascânio Iulo. Um dos principais troianos na Guerra de Troia.
Citéron: montanha na Beócia, perto de Tebas.
Cítia: região da Eurásia Central ao norte do mar Negro. Os gregos usavam a região para designar tudo que ficasse ao nordeste da Europa e ao norte do mar Negro. No livro, representa o Norte gelado.
Claros: cidade na Jônia onde havia um templo a Apolo.
Clímene: filha de Oceano e de Tétis, mãe de Faetonte, esposa do rei egípcio Mérope.
Clítie: uma das filhas de Oceano, apaixonada pelo Sol.

Cócalo: rei mítico da Sicília com quem Dédalo procura refúgio.
Corícidas: ninfas do monte Parnaso.
Córito: filho de Alexandre Páris de Troia.
Coronas: dois jovens nascidos das cinzas das filhas de Oríon.
Coroneu: rei da Fócida.
Corônida: Esculápio, filho de Corônis.
Crago: montanha na Lícia.
Crátis: rio na Arcádia que recebe as águas corrosivas do Estige.
Crisaor: guerreiro com uma espada de ouro, irmão de Pégaso, libertado com o sangue da cabeça decapitada de Medusa. Pai do gigante de três cabeças Gerião, morto por Hércules.
Crócale: uma das ninfas de Diana, filha do rio Ismeno.
Croco: jovem amante da ninfa Esmílace, transformado pelos deuses na flor do açafrão.
Cróton: guerreiro mítico, que recebeu Hércules como hóspede. Próximo a seu túmulo, Míscelo fundou a cidade de Crotona, escolhida por Pitágoras como centro de sua escola filosófica.
Cumas: local na Campânia onde havia um oráculo de Apolo e sua profetiza, a Sibila. Os antigos reconheciam o local como uma das entradas para o mundo inferior. Foi fundado por colonizadores da Eubeia.
Cures: principal cidade dos sabinos.
Curetes: identificados com os Dáctilos ou com seus filhos, também identificados como cuidadores do bebê Jove.
Dafne: ninfa, filha do rio Peneu, da Tessália, que é transformada em loureiro.
Dânae: filha do rei Acrísio, estuprada por Júpiter na forma de chuva de ouro, que gera o herói Perseu.
Danaides ou Belides: as 49 filhas de Dânao e netas de Belo, rei do Egito, condenadas a tentar encher de água vasilhas furadas no Tártaro por terem assassinado seus maridos.
Dauno: antigo rei da Apúlia, sogro de Diomedes.
Dedálion: filho de Lúcifer, irmão de Ceix. É transformado em falcão.
Dédalo: arquiteto ateniense que construiu o labirinto de Creta para o rei Minos, pai de Ícaro.
Deífobo: filho de Príamo e Hécuba, um dos heróis troianos na Guerra de Troia.

Dejanira: irmã de Meleagro poupada por Diana, esposa de Hércules e nora de Alcmena.
Délio: epíteto de Apolo, de Delos, ilha de seu nascimento.
Delos: ilha do Egeu onde nasceram Apolo e Diana. Antes, vagante nos mares; após o nascimento dos filhos de Latona, a ilha se fixa nas Cíclades.
Deo: outro nome da deusa Ceres.
Dercetes: deusa babilônia, mãe de Semíramis, e identificada pelos gregos com Afrodite.
Deucalião: filho de Prometeu, marido de Pirra.
Dia: outro nome da ilha de Naxos, onde Teseu deixa Ariadne após salvá-la do Minotauro.
Dicteu: do monte Dicte, em Creta, referindo-se genericamente a Creta, assim como "gnósio", de Cnossos.
Dictina: designação de Diana.
Dido: rainha de Cartago, exilada de Sídon, na Fenícia, onde seu marido, o rei Siqueu, havia sido deposto pelo irmão de Dido, Pigmalião.
Dimântia: Hécuba, filha de Dimas.
Díndimo: montanha na Mísia, na Ásia Menor.
Diomedes: filho de Tideu. Um dos principais guerreiros gregos na Guerra de Troia. Fundou a cidade de Arpi, na Iapígia, no Sul da Itália, para onde Turno manda Vênulo a fim de tentar uma aliança contra Eneias.
Dirce: fonte próxima a Tebas.
Dite: Plutão, o Hades grego, deus do mundo inferior.
Dodona: cidade no Epiro famosa por um bosque com carvalhos que forneciam oráculos de Júpiter.
Dólon: espião troiano nos acampamentos gregos na Guerra de Troia. Heitor lhe ofereceu os cavalos de Aquiles como prêmio se tivesse sucesso. Foi capturado e morto por Ulisses e Diomedes.
Dóris: filha de Oceano e Tétis, esposa de Nereu, o velho do mar, e mãe das nereidas.
Drias: filho de Marte e irmão de Tereu.
Dríope: irmã de Íole, filha de Êurito, rei da Ecália. Esposa de Andrêmon e mãe de Anfisso, filho de Apolo.
Dulíquio: epíteto de Ulisses, a partir da ilha de Dulíquio, próxima a Ítaca.
Eácida: Aquiles, filho de Peleu, neto de Éaco.

Éaco: filho de Júpiter e Egina, neto do rio Asopo, e rei de Egina, que recebe o nome de sua mãe.

Eagro: rei mítico da Trácia, suposto pai de Orfeu e de Lino.

Eclida: Anfiarau, irmão de Adrasto e casado com a irmã dele, Erífile. Um adivinho grego que participou da expedição dos Sete contra Tebas.

Édipo: filho de Laio. Tendo matado seu pai, torna-se rei de Tebas e desposa sua mãe sem saber.

Eetes: rei da Cólquida, filho do Sol, irmão de Circe e pai de Medeia.

Egeida: Teseu, filho de Egeu.

Egeon: outro nome de Briareu, um gigante de cem braços.

Egéria: uma ninfa, esposa do rei Numa.

Egeu: rei de Atenas, filho de Pândion, neto de Cécrops e pai de Teseu. Medeia pede abrigo a ele e, posteriormente, ambos se casam.

Egina: filha do rio Asopo, estuprada por Júpiter na forma de uma chama, gera Éaco, pai de Telamon e Peleu.

Elísios: os Campos Elísios são o local do mundo inferior para onde vão as almas dos bem-aventurados.

Elpenor: companheiro de Ulisses que, na *Odisseia*, morre ao cair do telhado da casa de Circe por estar embriagado.

Emátides: as Piérides, filhas de Píero, rei da Emátia, na Macedônia.

Eneias: filho de Vênus e de Anquises, pai de Ascânio Iulo. Um dos principais troianos na Guerra de Troia.

Eneu: rei de Cálidon, marido de Alteia, pai de Meleagro, Tideu (pai de Diomedes) e Dejanira.

Enipeu: rio na Tessália.

Enópia: outro nome para a ilha de Egina.

Eólidas: os seis filhos do deus Éolo que se casaram com as seis irmãs.

Éolo: deus e guardião dos ventos, por vezes identificado com o rei Éolo (fundador da tribo dos eólios, uma das quatro tribos originais da Grécia Antiga, com os dórios, aqueus e jônios), filho de Heleno, neto de Deucalião e de Pirra, e pai de Átamas, Sísifo, Cânace, Alcíone, entre outros.

Eoo: um dos cavalos do Sol.

Equidna: monstro híbrido mulher-serpente, mãe de Cérbero, da Quimera, da Hidra e da Esfinge.

Equínades: as ninfas filhas de Equino transformadas em ilhas.

Equíon: há dois personagens com esse nome. Um é filho de Mercúrio e está presente na caçada ao javali calidônio. Outro é um dos nascidos dos dentes do dragão semeados por Cadmo, que se casa com sua filha Agave e, com ela, gera Penteu. Depois, levanta um templo para a Deusa Mãe, Cíbele, no qual Atalanta e Hipômenes são transformados em leões.

Erasino: rio na Argólida.

Érebo: um dos nomes do mundo inferior.

Erecteu: rei de Atenas, pai de Orítia e Prócris. Filho de Pândion.

Eréctidas: relativos a Erecteu, ou seja, os atenienses.

Ericina: epíteto de Vênus, de Érix, monte na Sicília dedicado a ela.

Erictônio: filho de Minerva, rei mítico de Atenas. Vulcano, tendo desejado Minerva, corre atrás dela e ejacula antes de capturá-la. O sêmen lhe atinge a perna, e Minerva o lança ao chão, de onde nasce o menino Erictônio.

Eridano: também grafado Erídano, divindade ligada ao rio Pó.

Erígone: filha de Icário, estuprada por Baco.

Erínias: também chamadas de Eumênides, ou Fúrias entre os romanos, são as três deusas da vingança: Alecto, Megera e Tisífone.

Erisícton: filho de Triopas, rei da Tessália, pai de Mestra.

Érix: montanha no noroeste da Sicília, dedicada a Vênus. A montanha recebe o nome a partir de Érix, deus marinho aqui identificado como filho de Vênus, morto por Hércules.

Ésaco: filho de Príamo e da ninfa Alexírroe, causa a morte da ninfa Hespérie, por quem se apaixonara, e, ao se jogar de um penhasco, é transformado por Tétis em um mergulhão.

Esão: príncipe de Iolcos, na Tessália, pai de Jasão. Seu irmão Pélias lhe rouba o trono.

Ésar: rio na região onde será fundada Crotona por Míscelo.

Esculápio: equivalente do deus Asclépio grego. Filho de Apolo e Corônis, criado pelo Centauro Quíron, que o educou nas artes da medicina.

Esmílace: ninfa amante do jovem Croco, transformada na trepadeira rosa-do-campo.

Esônida: Jasão, filho de Esão.

Espérquio: rio na Tessália.

Esqueneia: Atalanta, filha de Esqueneu, rei da Beócia.

Estrímon: rio na Trácia e na Macedônia.

Eta: cadeia de montanhas entre a Etólia e a Tessália.

Etonte: um dos cavalos do Sol.
Etrúria: região na Itália central, onde habitavam os etruscos.
Euforbo: herói troiano morto por Menelau na Guerra de Troia.
Eumolpo: cantor trácio mítico, responsável por trazer os mistérios de Elêusis para a ática. Junto com Midas, foi instruído nos ritos de Baco por Orfeu.
Eurílоco: companheiro de Ulisses que escapa ao feitiço de Circe, que transforma os companheiros restantes em porcos.
Eurínome: a grande deusa, identificada, assim como Tétis, com o mar. Com Júpiter, gerou as três Graças (Cárites), deusas da graça e da beleza.
Eurípilo: um dos heróis gregos na Guerra de Troia.
Euristeu: Júpiter, ao chamar seu filho de Hércules (em grego, Héracles, "glória de Hera"), profetiza que ele governaria a casa de Perseu. Juno o fez prometer que qualquer rei que nascesse antes do anoitecer seria o rei. Ela, então, apressou o nascimento de Euristeu, que, por isso, governou Hércules e lhe obrigou a realizar os Doze Trabalhos.
Eurítida: Hípaso, filho do centauro Êurito.
Êurito: há dois personagens com esse nome. O primeiro é um dos centauros, e o segundo, rei da Ecália, é pai de Íole e Dríope.
Eurotas: rio da Lacônia.
Evandro: rei árcade que veio para a Itália onde fundou uma cidade chamada Palanteu, no local onde depois seria fundada a cidade de Roma.
Eveno: rio de Cálidon.
Evipe: mãe das ninfas Piérides.
Exádio: um dos lápitas na batalha contra os centauros.
Fárfaro: um afluente do Tibre.
Faros: ilha próxima a Alexandria, no Egito.
Fásis: rio na Cólquida.
Fauno: antigo rei do Lácio, pai de Ácis e de Latino, rei quando Eneias chega à região.
Favônio: o vento oeste.
Feácios: povo mítico da ilha de Esquéria, visitado por Odisseu na *Odisseia*
Febe: Titã que rege a Lua e um epíteto da deusa Diana, filha de Latona e neta de Febe.
Febo: epíteto de Apolo, que significa "brilhante" e também se aplica a Hélios, Titã que é a representação do sol para os antigos.

Fedra: filha de Pasífae, esposa de Teseu, tenta seduzir seu enteado Hipólito e, quando ele recusa, acusa-o de estupro.

Fênix: filho do rei Amíntor, da Tessália, companheiro de Aquiles na *Ilíada*.

Fileu: Ceneu, a partir do nome de Filos, cidade na Tessália.

Fílio: amado de Cicno, por quem tenta se suicidar.

Filira: ninfa, filha de Oceano e Tétis, com quem Saturno se uniu na forma de cavalo, relação da qual nasceu o centauro Quíron.

Filoctetes: recebe o arco de Hércules, sem o qual Troia não cairia. É picado por uma serpente em Lemnos e Ulisses decide deixá-lo para trás, tendo que vir buscá-lo depois e convencê-lo a ir a Troia.

Fineu I: irmão do rei Cefeu da Etiópia, tio de Andrômeda, que havia sido prometida a ele em casamento.

Fineu II: rei cego de Salmidesso, na Trácia. As harpias o perseguiam e foram derrotadas por Cálais e Zetes, filhos de Bóreas.

Flegetonte: um dos rios do mundo inferior.

Flégios: ladrões da Tessália liderados por Forbas, que saquearam Delfos, sagrada a Apolo.

Flégon: um dos cavalos do Sol.

Flegra: Área vulcânica ao redor do Vesúvio, onde, de acordo com o mito, Júpiter teria vencido os gigantes na Gigantomaquia.

Foco: filho de Éaco, irmão de Telamon e Peleu, e é morto por este último.

Forbas: há três personagens com esse nome no poema. O primeiro, companheiro de Fineu, morto por Teseu. O segundo, chefe dos flégias, ladrões que saqueiam Delfos. O terceiro, um centauro que participa da guerra contra os lápitas.

Fórcis: divindade marinha, filha de Gaia e Ponto, pai das Górgonas, das Graias, de Ládon e da Equidna.

Frixo: filho de Átamas, escapou de Ino voando sobre o carneiro dourado que, ao chegar na Cólquida, é sacrificado e tem seu velocino dourado guardado por um dragão.

Ftia: cidade na Tessália onde nasceu Aquiles. Seu rei é Peleu.

Galateia: ninfa marinha, filha de Nereu e de Dóris. Apaixonada pelo jovem Ácis, é cortejada e perseguida pelo ciclope Polifemo.

Ganimedes: jovem troiano (daí o epíteto Ilíade) amado e sequestrado por Júpiter.

Glauco: pescador de Antédon, na Beócia, que se transforma em divindade marinha e persegue Cila.

Gorge: irmã de Meleagro poupada por Diana.
Górgona: Medusa, monstro alado com cabelos de serpentes. Irmã de Euríale e Esteno.
Gradivo: epíteto de Marte, deus da guerra.
Graias: filhas de Fórcis e Ceto, três irmãs grisalhas desde o nascimento que compartilhavam um único olho. Irmãs das Górgonas e normalmente confundidas com elas.
Grineu: um dos centauros na batalha contra os lápitas.
Hamadríades: ninfas das árvores.
Harmonia: filha de Vênus e de Marte, esposa de Cadmo, amaldiçoada por Vulcano como fruto do adultério de Vênus.
Hebe: deusa da juventude, filha de Juno. Casa-se com Hércules após sua apoteose.
Hebro: rio na Trácia.
Hécate: filha dos Titãs Perses e Astérie, deusa trácia das feiticeiras. Deusa lunar, com três corpos e três cabeças, de leoa, cadela e égua.
Hécuba: esposa de Príamo, rainha de Troia. Transformada em cadela por Hécate, passa a ser chamada de Mera.
Heitor: filho de Príamo, principal guerreiro troiano na Guerra de Troia.
Hele: filha de Átamas e Néfele, dá nome ao Helesponto.
Heleno: adivinho troiano, filho de Príamo, capturado por Ulisses e Diomedes junto com a estátua sagrada a Palas, o Paládio (a imagem teria caído do céu e, enquanto estivesse em Troia, a cidade estaria a salvo).
Helíades: as sete filhas de Clímene e do Sol, transformadas em árvores.
Hélice: porto na Acaia que submergiu após um terremoto.
Hélicon: montanha na Beócia próxima do golfo de Corinto, onde habitam as Musas.
Hemo: montanha na Trácia.
Hermafrodito: filho de Vênus (Afrodite) e de Mercúrio (Hermes). Seu nome vem dos dois radicais gregos dos nomes de seus pais. Estuprado pela ninfa Sálmace, seus corpos se fundem em um só.
Herse: uma das três filhas do rei Cécrops.
Hespérides: as sete filhas de Atlas, que cuidam do jardim com maçãs douradas no limite ocidental do mundo.
Hespérie: ninfa, filha do rio Cébren.

Héspero: a estrela da tarde, ou o planeta Vênus visto após o pôr do sol. Daí o nome da região Hespéria, o limite ocidental do mundo conhecido.
Hiâncio: outro nome de Acteon (de Hiantis, antigo nome da Beócia).
Hidra de Lerna: serpente de várias cabeças, filha de Equidna, que Hércules subjugou em um dos seus doze trabalhos.
Hilo: filho de Hércules e de Dejanira, que se casa com Íole.
Hilônome: centauro fêmea, amada por Cílaro.
Himeneu: o deus do casamento.
Himeto: montanha na Ática famosa por suas abelhas.
Hípanis: rio na Sarmácia.
Hípaso: filho do centauro Êurito.
Hipérion: o deus Sol.
Hipocrene: fonte no monte Hélicon aberta pela batida do casco de Pégaso.
Hipodamas: pai de Perimele.
Hipodâmia: filha de Adrasto, esposa de Pirítoo.
Hipômenes: filho de Megareu, que é neto de Netuno.
Hipotas: pai de Éolo, rei dos ventos.
Hipsípile: filha de Toas, rei de Lemnos.
Híria: mãe de Cicno, filho de Apolo. Transforma-se em lago de tanto chorar por sua morte.
Horas: divindades que representam as estações do ano e auxiliam o deus Sol.
Iante: filha de Telestes.
Iasíon: filho de Júpiter e de Electra, amado por Ceres.
Ícaro: filho de Dédalo, que voa com as asas de cera feitas pelo pai e cai por ter se aproximado muito do sol.
Ida: nome de duas montanhas, uma próxima a Troia e outra em Creta.
Idália: Vênus, a partir do monte Idálio no Chipre.
Idas: filho de Afareu, irmão de Linceu.
Idomeneu: rei de Creta, líder dos cretenses aliados dos gregos na Guerra de Troia.
Ifigênia: filha de Agamêmnon, rei de Micenas, e de Clitemnestra. Sacrificada pelo pai para aplacar os ventos e partir para Troia com a expedição dos gregos. Na versão de Ovídio, Diana a poupa e coloca uma cerva em seu lugar.
Ífis: filha de Ligdo e Teletusa, criada como menino, apaixona-se pela filha de Telestes, Iante, e depois é transformada em homem pela deusa Ísis.

Ília: outro nome de Reia Sílvia, mãe de Rômulo e de Remo, filha de Numitor.
Ilítia: ou Ilitia, deusa grega do parto, equivalente da romana Lucina.
Inácida: Perseu é descendente distante de Ínaco, pai de Io.
Ínaco: deus-rio, filho de Oceano e de Tétis, e pai de Io.
Inárime: ilha na costa da Campânia, no Sul da Itália.
Indígete: nome pelo qual Eneias é louvado após sua apoteose.
Ino: filha de Cadmo, mãe de Learco e de Melicertes com o rei Átamas. Transformada por Netuno na deusa marinha Leucótoe.
Iolau: filho de Íficles, sobrinho de Hércules.
Íole: filha de Êurito, rei da Ecália, por quem Hércules se apaixona.
Íris: deusa mensageira ligada a Juno, que leva as cores do arco-íris e o representa, como ponte entre o céu e a terra.
Ísis: deusa egípcia identificada com Io após sua apoteose.
Ismário: Polimestor, rei da Trácia, origem do nome a partir do monte Ísmaro.
Ísmaro: montanha na Trácia.
Ismênides: mulheres tebanas, de origem na cidade de Sídon fenícia (por isso também chamadas de sidônias), que acompanham Ino e que são transformadas por Juno, algumas em pedra, outras em aves.
Ismeno: deus-rio da Beócia, próximo a Tebas, filho de Oceano e Tétis. Também rio e montanha da Arcádia.
Issa: filha de Macareu, estuprada por Febo.
Istmo: trata-se do istmo de Corinto.
Istro: rio Danúbio próximo ao mar Negro.
Ixíon: rei dos lápitas da Tessália, pai de Pirítoo e dos Centauros, que nasceram de sua tentativa de estuprar Juno, mas foram concebidos em uma nuvem com o formato de Juno. Por isso, foi mandado ao Tártaro, onde é amarrado a uma roda que gira perpetuamente.
Ixionida: Pirítoo, filho de Ixíon.
Jacinto: descendente de Amiclas, fundador da cidade de Amicleia. Amado por Apolo, que o mata sem querer. Também chamado de Amiclida (a partir da cidade de Amicleia, próxima a Esparta) ou Ebálida, a partir de Ébalo, rei de Esparta.
Jano: deus romano de duas faces, deus dos portais e dos inícios (daí o nome do mês de janeiro). Pai da ninfa Canente.
Jápeto: um dos Titãs, pai de Prometeu.

Jasão: filho de Esão, líder dos Argonautas, casa-se com Medeia.
Juno: Hera entre os gregos, irmã e esposa de Júpiter, filha de Saturno.
Juventa: deusa da juventude.
Laertes: filho de Arcésio, pai de Odisseu (aqui, Ulisses, a partir de seu nome latino). De acordo com Ovídio, Arcésio foi um dos filhos de Júpiter.
Laio: pai de Édipo.
Laomedonte: rei de Troia, filho de Ilo, pai de Príamo, Hesíone e Antígone.
Latona: a deusa Leto grega, mãe de Apolo e Diana, filha do Titã Céos.
Latônia: Diana, filha de Latona (a Leto grega).
Latonígenas: os filhos de Latona, Apolo e Diana.
Latreu: um dos centauros.
Laurento: antiga cidade do Lácio, cujo rei era Latino, pai de Lavínia, com quem Eneias se casa.
Lavínia: filha do rei Latino, esposa de Eneias após as guerras no Lácio.
Leda: filha de Téstio, esposa de Tindareu, mãe de Cástor e Polideuces (os Tindaridas ou Dióscuros, que se transformam na constelação de Gêmeos), Clitemnestra e Helena, gerados do estupro de Júpiter na forma de um cisne.
Léleges: Habitantes pré-históricos da região da Cária, região da Ásia Menor logo ao norte da Lícia.
Lélex: herói da Trezena, participa da caçada ao javali de Cálidon, de Nárix, cidade dos lócrios.
Lêmnio: epíteto de Vulcano, o Hefesto grego.
Lestrigões: Povo da Campânia que os antigos diziam ser canibais.
Lêucade: cidade na Acarnânia, antes península, depois ilha.
Leucipo: irmão de Afareu.
Leucônoe: filha de Mínias, que se opunha ao rito de Baco.
Leucótoe I: filha do rei babilônio Orcamo e da deusa Eurínome. Foi estuprada pelo Sol e enterrada viva por seu pai, de onde renasce como uma vara de incenso.
Leucótoe II: também chamada de Leucoteia, é deusa branca, da espuma do mar, na qual Ino é transformada. Aparece também na *Odisseia* auxiliando Ulisses no mar após ter destruído a jangada que Calipso o ajudou a construir para chegar à terra dos Feácios.
Lícabas: jovem assírio, companheiro de Fineu, que Perseu mata quando ele tenta vingar a morte de seu amado Átis.

Licas: escravo de Hércules que leva o véu de Nesso a Hércules.
Lico: rio na frígia, afluente do Meandro.
Licormas: rio na Etólia.
Ligdo: pai de Ífis, casado com Teletusa.
Lincestas: povo da Macedônia.
Linceu: filho de Afareu, um dos Argonautas. Tinha um poder especial de enxergar muito bem.
Linco: rei da Cítia, que ataca Triptólemo e é transformado em lince.
Lirceio: relativo ao monte Lirceu, situado entre a Arcádia e a Argólida.
Lótis: ninfa, filha de Netuno, transformada em lótus ao fugir do deus Priapo.
Lúcifer: a estrela da manhã ("porta-luz"), o planeta Vênus quando visto pela manhã.
Lucina: a deusa romana do parto ("a que traz a luz"), identificada com Juno e, por vezes, com Diana.
Macareu: vindo de Nérito, o personagem, criado por Ovídio, seria um dos companheiros de Ulisses que foi deixado para trás e passou a habitar em Cumas.
Maia: mãe de Hermes, filha do Titã Atlas, também chamada de *Pleias*, ou Plêiade.
Mársias: Sátiro da Frígia que desafiou Apolo em uma competição musical em que ele tocaria a tíbia (o aulos grego, um instrumento de sopro, e Apolo tocaria sua lira) e, tendo sido derrotado, foi esfolado vivo pelo deus.
Mavorte: outro nome de Marte, deus da guerra.
Meandro: rio da Lídia famoso por suas muitas curvas (daí o termo "meandros").
Medeia: filha de Eetes, neta do Sol, apaixona-se por Jasão quando ele chega à Cólquida para pedir o velocino de ouro a Eetes. Por tal paixão, usa suas artes mágicas para ajudar o herói e foge com ele e seus Argonautas.
Medusa: uma das Górgonas, filhas de Fórcis e Ceto.
Megera: uma das Fúrias, irmã de Alecto e Tisífone.
Melanto: filha de Deucalião.
Melas: rio da Trácia.
Meleagro: rei de Cálidon, filho de Eneu e de Alteia.

Melicertes: filho de Átamas e Ino, transformado por Netuno no deus marinho Palêmon.
Mêmnon: filho de Aurora, que lutou na Guerra de Troia e foi morto por Aquiles.
Memnônides: aves que surgiram das cinzas de Mêmnon, apareciam e morriam todos os anos em memória dele.
Mênalo: cadeia de montanha na Arcádia.
Mera: Hécuba, esposa de Príamo, após ser transformada em cadela por Hécate, recebe este nome.
Mercúrio: deus mensageiro, filho de Maia e Júpiter, o Hermes grego, também chamado de Cilênio, do monte Cilene, onde nasceu, e Argeifonte ou Argicida, "matador de Argos". É representado com asas no chapéu e segurando o caduceu, um bastão com serpentes e asas.
Merião: companheiro de Idomeneu na Guerra de Troia.
Messápios: antigo povo da Calábria.
Mestra: filha de Erisícton, esposa de Autólico, possui a capacidade de mudar de forma.
Mícale I: feiticeira da Tessália.
Mícale II: promontório na Jônia.
Migdônia: região da antiga Trácia.
Mileto: filho de Febo e da ninfa Deione, fundador da cidade de Mileto, na Cária. Pai de Bíblis e Cauno com a ninfa Cianee.
Mílon: atleta famoso de Crotona.
Mimas: cadeia de montanhas na Jônia.
Mínias: rei de Orcômeno na Beócia. Pai de Alcítoe, Arsipe e Leucônoe.
Mínios: povo ligado ao rei Mínias de Orcômeno, na Beócia. No poema, também se refere aos Argonautas, que seguiram Jasão na expedição no navio Argo.
Minos: rei de Creta, filho de Júpiter e de Europa. Após Egeu matar seu filho Andrógeo, propõe guerra contra Atenas. Conquista diversos aliados no mar Egeu, menos Éaco de Egina.
Mirra: filha de Cíniras e de Cencreis. Ela se apaixona pelo próprio pai e dele gera Adônis.
Míscelo: filho de Alêmon, fundador de Crotona por ordem de Hércules.
Miso: rio na Mísia que reaparece como o Caíco.
Mnemônides: as nove Musas, filhas de Mnemosine (a memória).

Mnemosine: filha de Urano e de Gaia, deusa da memória, mãe das nove Musas.
Mônico: um dos centauros.
Mopso: filho de Âmpix. Adivinho lápita.
Morfeu: filho do Sono, deus dos sonhos.
Mulcíber: Vulcano, deus ferreiro, o Hefesto grego.
Musas: nove virgens filhas de Jove e de Mnemosine (Memória) e padroeiras das artes. Clio (História), Melpômene (Tragédia), Thalia (Comédia), Euterpe (Poesia Lírica), Terpsícore (Dança), Calíope (Poesia Épica), Érato (Poesia Amorosa), Urânia (Astronomia) e Polímnia (Canção Sagrada).
Nabateia: antigo reino do Oriente Médio anexado pelos romanos em 106. Corresponde mais ou menos ao território atual da Arábia Saudita.
Nar: rio na Úmbria.
Narício: de Nárix, cidade dos lócrios na Grécia central. Terra de Lélex e de Ájax Oileu.
Náuplio: rei da Eubeia, pai de Palamedes.
Nelidas: os doze filhos de Neleu, rei de Pilos.
Neoptólemo: filho de Aquiles, também chamado de Pirro.
Nerício: a partir de Nérito, refere-se no livro XIV a Macareu e a Ulisses.
Nérito: montanha em Ítaca, cidade de Ulisses. Também é o nome de uma ilha próxima a Ítaca.
Nesso: um dos centauros, filho de Ixíon.
Nestor: filho de Neleu, rei de Pilos. Participa da caçada ao javali de Cálidon.
Nicteida: Antíope, filha de Nicteu.
Nictímene: princesa, filha do rei Epopeu de Lesbos, que, tendo dormido com seu pai (não há menção em Ovídio a estupro, enquanto em Higino, nas fábulas 204 e 253, há), é transformada por Minerva em sua ave, a coruja.
Níobe: filha de Tântalo e de Dione, esposa de Anfíon. Seus catorze filhos são mortos por Apolo e Diana.
Nisa: monte na Índia, para onde Dioniso foi levado por Mercúrio e nutrido pelas ninfas niseidas.
Niso: rei de Mégara, cidade sitiada por Minos, também chamada de Alcatoa, a partir de Alcatoo, filho de Pélops.

Nonácria: relativo ao monte Nonácris na Arcádia. Terra de Calisto e de Atalanta, heroína da caçada ao javali calidônio.
Nonácris: um monte na Arcádia.
Noto: o vento sul para os gregos.
Numa Pompílio: segundo rei de Roma, considerado um rei sábio, marido de Egéria.
Numício: deus-rio no Lácio que retira a mortalidade de Eneias.
Ocíroe: filha de Cariclo e Quíron, profetisa de Apolo.
Ofiúsio: de Ofiúsa, nome antigo do Chipre.
Óleno e Leteia: Casal mitológico relativamente obscuro. Em uma ocasião, Leteia teria dito que era mais bonita do que qualquer uma das deusas. As deusas, ofendidas, transformaram-na em pedra. Óleno, desesperado, pediu para que seu destino fosse igual ao da esposa para que pudessem ficar juntos e foi, então, também transformado em pedra.
Olimpo: montanha no norte da Tessália onde se supunha que moravam os deuses.
Ópis: deusa itálica da abundância, esposa de Saturno, equivalente à Titã Reia.
Orcamo: rei descendente de Belo.
Orco: um dos nomes do mundo inferior, e, por extensão, de Hades/ Plutão Dite.
Oréade: uma ninfa da montanha.
Oresteia: epíteto de Diana a partir do nome de Orestes, filho de Agamêmnon, que levou a imagem de Diana de Tauros a Arícia, no Lácio.
Orfeu: poeta e músico mítico da trácia, filho da ninfa Calíope, recebe de Apolo a lira inventada por Mercúrio.
Orfne: ninfa do mundo inferior, mãe de Ascálafo.
Órios: filho de Mícale, feiticeira da Tessália, um dos Lápitas na batalha com os Centauros. Não confundir com o caçador Oríon, que se transforma em constelação.
Orítia: raptada e estuprada pelo vento norte Bóreas, com quem teve duas filhas, Quíone e Cleópatra, e dois filhos, Zetes e Cálais. Posteriormente, foi deificada e se transformou na deusa dos ventos gélidos das montanhas.
Oronte: rio da Síria.

Ortígia: outro nome da ilha de Delos, local de nascimento de Apolo e de Diana.

Osíris: deus da ressurreição. Depois de desmembrado, sua esposa Ísis procura incessantemente por seus pedaços. Identificado com Dite e com Baco.

Ossa: montanha na Tessália.

Ótris: montanha na Tessália.

Pã: deus dos bosques, dos rebanhos e dos pastores, é representado com chifres, pernas e orelhas de bode.

Pactolo: rio no norte da Lídia.

Pafos: filha de Pigmalião e da estátua Galateia. Também denota, por extensão, todo o Chipre.

Págasa: cidade da Tessália em cujo porto Jasão construiu o navio Argo.

Paládio: estátua de madeira de Palas Atena, que teria caído do céu e, enquanto estivesse em Troia, a cidade estaria a salvo.

Palamedes: filho de Náuplio, revelou que Ulisses não estava louco, artimanha que utilizava para não ir a Troia. Por isso Ulisses plantou um saco de ouro em sua tenda e fez com que ele fosse condenado.

Palante: filho de Pândion, pai de Clíton e Butes.

/Palêmon: antes Melicertes, filho de Átamas e Ino, transformado por Netuno em deus marinho.

Palícios: gêmeos, filhos de Júpiter com a ninfa Talia, cultuados na Sicília como divindades locais ligadas aos lagos pantanosos e sulfurosos na planície da Palagônia.

Palília: antiga festividade romana que marca a data de fundação da cidade, dia 21 de abril.

Pancaia: terra fabulosa do Oriente a que se reputava abundância de incensos, de especiarias e de pedras preciosas.

Pândion: houve dois reis de Atenas com esse nome. O primeiro, filho de Erictônio, fundador de Atenas, e pai de Erecteu, Procne, Filomela e Céfalo. O segundo, filho de Cécrops e marido de Círon, pai de Egeu, Palante, entre outros. Ovídio parece não fazer distinção clara entre os dois.

Pândroso: uma das três filhas do rei Cécrops.

Parcas: as três deusas fiandeiras dos fados: Átropos, Láquesis e Cloto. Também chamadas de Moiras.

Páris: também chamado de Alexandre, filho de Príamo e de Hécuba, é o causador da Guerra de Troia por ter sequestrado Helena, esposa de Menelau, de Esparta, e a levado para Troia.
Parnaso: monte situado na região grega da Fócida, ao norte do golfo de Corinto e próximo de Delfos.
Parrásia: de Parrásio, cidade da Arcádia (no livro II, refere-se a Calisto).
Partáon: rei de Creta, pai de Eneu.
Partaonida: Eneu, filho de Partáon.
Partênio: relacionado a Creta pela identificação com o rei Partáon.
Pasífae: filha do Sol, esposa de Minos, mãe de Ariadne e de Fedra, gerou o Minotauro.
Pátroclo: amigo e amante de Aquiles, portou suas armas para enganar os troianos e foi morto por Heitor, causando o retorno de Aquiles à guerra
Peã: hino de louvor a Apolo.
Peante: pai de Filoctetes.
Pégaso: cavalo alado libertado junto com o sangue da cabeça decapitada de Medusa, em companhia de Crisaor. Com a batida de seu casco, abriu a fonte Hipocrene no monte Hélicon.
Pelasgos: antigo povo grego, de seu rei Pelasgo, filho de Foroneu (irmão de Io). O nome também é usado para se referir aos gregos que foram para a Guerra de Troia.
Peleu: marido de Tétis, pai de Aquiles, filho de Éaco.
Pélias: irmão de Esão, que usurpa seu trono em Iolcos, na Tessália.
Pélion: montanha na Tessália.
Pélops: filho de Tântalo, foi esquartejado e servido por seu pai aos deuses. Apenas Ceres, distraída pelo rapto de Prosérpina, comeu um pedaço de seu ombro. Após a revelação do ardil, os deuses punem Tântalo e reconstituem o corpo de Pélops, dando-lhe um ombro de marfim. Nome que dá origem ao Peloponeso.
Peneu: rio na Tessália.
Penteu: filho de Equíon e Agave, neto de Cadmo, rei de Tebas.
Periclímeno: um dos filhos de Neleu, neto de Netuno, capaz de mudar de forma.
Perimele: filha de Hipodamas, amada pelo rio Aqueloo. Ela é lançada de um penhasco por seu pai e transformada em ilha por Netuno.
Perseu: filho de Dânae e de Júpiter, neto do rei Acrísio, descendente de Dânao, Linceu, Abante, Belo e Netuno. É representado com as sandálias

aladas de Mercúrio e sua espada curvada. Alguns epítetos usados incluem Abantíade e Lincida.

Peucécia: região na Apúlia.

Pico: filho de Saturno, marido da ninfa Canente, antigo rei do Lácio. Transformado em um pica-pau por Circe.

Píero: rei da Emátia, pai das nove ninfas Piérides, ligadas ao canto e à poesia.

Pindo: montanha na Tessália.

Pirene: famosa fonte de Corinto, consagrada às Musas.

Pireneu: rei da Trácia que ofereceu abrigo às Musas e depois tentou violá-las.

Pirítoo: filho de Ixíon, rei dos lápitas na Tessália.

Piroo: um dos cavalos do Sol. Identificado com o planeta Marte. O nome remete a *pyros*, radical grego ligado ao fogo.

Pirra: filha de Epimeteu, esposa de Deucalião.

Pirro: também chamado Neoptólemo, filho de Aquiles.

Pisa: cidade próxima a Élis, no Peloponeso.

Pitágoras: filósofo grego de Samos, que migra para a cidade de Crotona, onde passa a ensinar. O rei Numa foi seu pupilo.

Pitecusa: ilha próxima a Cumas, na Itália.

Piteu: rei da Trezena, filho de Pélops, avô de Teseu.

Pleurônio: de Plêuron, uma cidade na Etólia.

Plexipo: filho de Téstio, irmão de Alteia e Toxeu, tio de Meleagro.

Polidamante: chefe troiano na Guerra de Troia, amigo de Heitor.

Polidectes: rei da ilha de Serife, rejeita Perseu e é transformado em pedra pela cabeça de Medusa.

Polidoro: filho de Príamo e Hécuba. Enviado pelo pai à corte de Polimestor, rei da Trácia, que havia se casado com sua irmã Ilione, e assassinado lá pelo rei, que desejava roubar seu tesouro.

Polifemo: um dos ciclopes, filhos de Netuno, que habitam a Sicília. Cegado por Odisseu na *Odisseia*, aqui corteja e importuna a nereida Galateia.

Polimestor: rei da Trácia, que assassina Polidoro, filho de Príamo.

Polites: um dos companheiros de Ulisses.

Pomona: uma hamadríade (ninfa da floresta) do Lácio.

Prétidas: filhas de Preto, que haviam sido enlouquecidas pelos deuses, mas foram curadas pelo adivinho Melampo, filho de Amitáon.

Preto: filho de Abante, irmão gêmeo de Acrísio, que rouba deste o reino e depois é transformado em pedra por Perseu.
Priapo: deus romano do falo ereto e da fertilidade, dos jardins e dos vinhedos.
Prócite: ilha na costa da Campânia, no Sul da Itália.
Prócris: filha de Erecteu, rei de Atenas.
Procusto: famoso ladrão que cortava ou esticava suas vítimas para caber em sua cama.
Propétides: moças de Amatunte, no Chipre, que negaram a divindade de Vênus e foram transformadas em pedra.
Prosérpina: equivalente à Perséfone grega, filha de Ceres e de Júpiter, estuprada por Dite, permanece metade do ano como sua consorte no mundo inferior e metade do ano na superfície com sua mãe.
Protesilau: primeiro dos gregos a ser morto na Guerra de Troia, pelas mãos de Heitor.
Proteu: deus marinho capaz de alterar sua forma.
Psâmate: uma nereida, mãe de Foco.
Psófis: cidade na Arcádia.
Quimera: monstro com cabeça de leão, corpo de bode e cauda de serpente.
Quíone: filha de Dedálion, pariu gêmeos, um de Apolo e um de Mercúrio, que a estupraram. De Mercúrio nasce Autólico, avô de Ulisses, e de Apolo nasce o músico Filemon.
Quirino: nome de Rômulo após sua apoteose. Recebe, junto aos deuses, sua esposa Hersília, também deificada, cujo nome passa a ser Hora.
Quíron: um dos centauros, filho de Saturno e de Filira. Pai de Ocíroe com a ninfa Cariclo. Apolo leva Esculápio para ser criado por Quíron.
Radamanto: filho de Júpiter e de Europa, irmão de Minos, e juiz das sombras no mundo inferior.
Ramnúsia: Nêmesis ou Têmis (a vingança divina), cultuadas em um templo em Ramnunte, perto de Atenas.
Régio: cidade da Ausônia (atual Calábria), no estreito de Messina.
Remo: filho de Marte e de Ília, irmão de Rômulo, e morto por este.
Reso: rei trácio cujos cavalos um oráculo havia afirmado que, se bebessem da água do rio Xanto, em Troia, esta nunca cairia na mão dos gregos. Ulisses e Diomedes capturam os cavalos antes disso e matam Reso.
Reto: um dos centauros na batalha contra os lápitas.
Ródope: montanha na Trácia.

Rômulo: filho de Marte e de Ília, irmão de Remo, e fundador da cidade de Roma.

Sálmace: fonte na Cária que tinha a reputação de amolecer os membros de quem nela entrava. No poema, é também a ninfa que preside a essa fonte.

Samos: ilha próxima da costa da Ásia Menor, sagrada a Juno, terra do nascimento de Pitágoras.

Sarpédon: rei da Lícia, um dos principais aliados de Príamo na Guerra de Troia.

Satúrnia: Juno (a Hera grega), irmã e esposa de Júpiter, filha de Saturno.

Sêmele: filha de Cadmo, mãe de Dioniso.

Sereias: filhas do rio Aqueloo e da Musa Terpsícore. Companheiras de Prosérpina, foram transformadas em aves com cabeça de mulher, que, com seu canto, atraem os marinheiros para a morte.

Setentriões: *Septem triones*, literalmente os sete trios, também chamados de Triões. A referência é às constelações da Ursa Maior e Menor.

Sibila: sacerdotisa de Apolo no templo de Cumas, construído por Dédalo.

Sicânia: outro nome para a ilha da Sicília. Seus três estreitos, que lhe conferem também o nome de Trinácria, são o Paquino, o Peloro e o Lilibeu.

Sileno: seguidor de Baco, junto com os sátiros. É representado como velho e frequentemente bêbado. Quando bebia, apresentava o dom da profecia.

Simétide: ninfa, filha do rio Simeto na Sicília.

Simoente: rio de Troia.

Siringe: uma das ninfas hamadríades.

Sirtes: bancos de areia fatais nas costas da África.

Sísifo: filho do rei Éolo, irmão de Átamas, cuja reputação é a de ser o mais astuto dos mortais. Algumas fontes afirmam que é o verdadeiro pai de Ulisses. Por ter enganado a morte mais de uma vez, bem como por outras artimanhas e fraudes, foi condenado a permanecer no Tártaro e rolar uma enorme pedra morro acima para sempre vê-la cair e recomeçar a tarefa.

Síton: pessoa de sexo indeterminado mencionada por Ovídio talvez relacionada com o rei dos Odomantes Trácios.

Sitônios: um povo da Trácia.

Tácio: rei sabino que entrou em guerra com Rômulo. Depois de fazer as pazes, os dois reinaram juntos.

Tages: divindade etrusca nascida da terra, que lhes ensinou a arte da adivinhação.

Tânais: rio na Cítia.

Tântalo: rei da Frígia, filho de Jove, pai de Pélops e Níobe. Punido no Tártaro dentro de um lago sob uma árvore frutífera com eterna privação de alimento e água, que lhe fogem toda vez que tenta alcançá-los. A punição ocorreu por ter oferecido seu filho em um banquete aos deuses como forma de testá-los.

Tarpeia: jovem romana que traiu seu povo, dando acesso à cidadela aos sabinos. Foi morta por causa disso.

Tartéssia: de Tartessos, uma civilização antiga do sul da península Ibérica.

Téctafo: um dos lápitas, filho de Óleno (possivelmente o marido de Leteia, e transformado, com ela, em pedra).

Tegeia: Atalanta, nascida em Tégea.

Telamon: filho de Éaco, irmão de Peleu e Foco. Pai do Ájax maior, segundo herói mais importante dentre os gregos na Guerra de Troia.

Télefo: um dos filhos de Hércules, rei de Teutrânia, na Mísia, foi ferido e curado por Aquiles na expedição em direção a Troia.

Télemo: filho de Êurimo, adivinho que prevê que Odisseu irá cegar o ciclope Polifemo.

Teletusa: esposa de Ligdo, mãe de Ífis.

Temesa: cidade em Brutium, na Calábria. O bronze de Temesa seria usado para forjar instrumentos cujo som funcionaria para aplacar os "trabalhos" que se acreditava que a Lua exercia durante um eclipse.

Têmis: filha de Oceano e de Gaia, deusa da justiça e regente do santuário de Delfos, antes de Apolo tomá-lo para si (conferir livro I, verso 441 ss.)

Tênaro: promontório e cidade da Lacônia, região onde fica Esparta. Os antigos identificavam ali uma das entradas para o mundo inferior.

Tereu: rei da Trácia, que se casa com Procne, com quem tem um filho, Ítis, e estupra sua irmã Filomela. Há referência a outro Tereu, um centauro, na guerra com os lápitas.

Termodonte: rio no Ponto, região do mar Negro, onde habitam as Amazonas.

Teseu: rei de Atenas, filho de Egeu, pai de Hipólito. Entre muitos feitos heroicos, foi responsável por matar o Minotauro.

Téspias: cidade próxima ao monte Hélicon.
Testíades: Plexipo, Toxeu, Alteia e Leda, filhos de Téstio.
Téstio: pai de Toxeu, Plexipo, Alteia e Leda.
Testóride: Calcas, filho de Téstor.
Teucro i: filho de Telamon com Hesíone, meio-irmão de Ájax.
Teucro ii: rei mítico de Troia, proveniente de Creta.
Teutrânteo: relativo a Teutras, rei da Mísia, onde ficava a cidade de Pérgamo.
Tício: gigante que tentou estuprar a deusa Latona e foi jogado no Tártaro para ser punido eternamente por abutres que lhe comem o fígado enquanto seu corpo é esticado e cobre nove jeiras.
Tidida: Diomedes, filho de Tideu. Um dos principais guerreiros gregos na Guerra de Troia.
Tiestes: irmão de Atreu, que matou seus dois filhos e lhe ofereceu em um banquete canibal.
Tifeu: gigante de cem mãos, filho de Gaia, que desafiou os deuses.
Tindáridas: Cástor e Polideuces, ou Pólux, filhos de Tindareu e de Leda.
Tirinte: cidade próxima a Argos identificada com Hércules.
Tiríntia: Alcmena, enganada por Júpiter na forma de seu marido Anfitrião, gera da união o filho Hércules. O adjetivo é também usado para se referir a Hércules.
Tiro: cidade fenícia que antes havia sido uma ilha.
Tirrenos: habitantes da Meônia, na Lídia, que migraram para a Itália e originaram os etruscos.
Tisbe: cidade na Beócia famosa por seus pombos.
Tisífone: uma das Fúrias, irmã de Alecto e de Megera.
Titânia e Titânide: epíteto de diversas filhas ou descendentes diretas de Titãs, como Pirra, Circe, Latona e Diana.
Tlepólemo: filho de Hércules, líder dos ródios.
Tmolo: montanha na Lídia.
Toas: rei de Lemnos, pai de Hipsípile.
Touro: montanha na Cilícia.
Toxeu: filho de Téstio, irmão de Alteia e Plexipo, tio de Meleagro.
Traquínia: cidade na Tessalia cujo rei, Ceix, acolhe Peleu após este matar o irmão, Foco.
Trezena: cidade no sul da Argólida.
Trinácria: outro nome para a Sicília, a partir de suas três pontas.

Triptólemo: filho de Celeu, rei de Elêusis na Ática, a quem Ceres ordena distribuir suas sementes.

Tritão: deus do mar, filho de Netuno e Anfitrite.

Tritônia: epíteto de Minerva (a deusa grega Palas Atena), ligado a seu lar próximo ao lago Tritão (ou Tritônio) na Líbia. Também se refere à cidade de Atenas.

Trívia: deusa das encruzilhadas, Diana na terra, Hécate no mundo inferior e Lua nos céus.

Turno: rei dos rútulos, da cidade de Árdea, principal inimigo de Eneias na *Eneida*.

Ulisses ou Odisseu: filho de Laertes, marido de Penélope, rei de Ítaca. Herói da Guerra de Troia e protagonista da *Odisseia*, de Homero. Ájax, no livro XIII, chama-o de filho de Sísifo, a partir de uma versão que diz que Ulisses não é, na verdade, filho de Laertes.

Urânia: a Musa da astronomia, que recebe Minerva no Hélicon.

Venília: esposa de Jano, mãe de Canente.

Vertumno: antigo deus itálico, das estações e dos pomares.

Vésper: a estrela da tarde, o planeta Vênus no início do anoitecer.

Vesta: filha de Saturno, a deusa romana do fogo. Suas sacerdotisas eram as virgens vestais.

Vírbio: nome divino de Hipólito, após voltar da morte e ser divinizado. Passa a ser uma divindade itálica.

Xanto: rio de Troia, também chamado de Escamandro.

Zancle: outro nome para a cidade de Messina, na Sicília.

Zéfiro: o vento oeste.

Triptólemo: filho de Celeu, rei de Elêusis na Ática, a quem Ceres ordena distribuir suas sementes.
Tritão: deus do mar, filho de Netuno e Anfitrite.
Tritônia: epíteto de Minerva (a deusa grega Palas Atena), ligado a seu lar próximo ao lago Tritão (ou Tritônio) na Líbia. Também se refere à cidade de Atenas.
Trívia: deusa das encruzilhadas, Diana na terra, Hécate no mundo inferior e Lua nos céus.
Turno: rei dos rútulos, da cidade de Árdea, principal inimigo de Eneias na *Eneida*.
Ulisses ou Odisseu: filho de Laertes, marido de Penélope, rei de Ítaca. Herói da Guerra de Troia e protagonista da *Odisseia*, de Homero. Ájax, no livro XIII, chama-o de filho de Sísifo, a partir de uma versão que diz que Ulisses não é, na verdade, filho de Laertes.
Urânia: a Musa da astronomia, que recebe Minerva no Hélicon.
Venília: esposa de Jano, mãe de Canente.
Vertumno: antigo deus itálico, das estações e dos pomares.
Vésper: a estrela da tarde, o planeta Vênus no início do anoitecer.
Vesta: filha de Saturno, a deusa romana do fogo. Suas sacerdotisas eram as virgens vestais.
Vírbio: nome divino de Hipólito, após voltar da morte e ser divinizado. Passa a ser uma divindade itálica.
Xanto: rio de Troia, também chamado de Escamandro.
Zancle: outro nome para a cidade de Messina, na Sicília.
Zéfiro: o vento oeste.

Copyright © 2023 by Penguin-Companhia das Letras

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Penguin and the associated logo and trade dress are registered and/or unregistered trademarks of Penguin Books Limited and/or Penguin Group (USA) Inc. Used with permission.

Published by Companhia das Letras in association with Penguin Group (USA) Inc.

TÍTULO ORIGINAL
Metamorphoseon

PREPARAÇÃO
Guilherme Gontijo Flores

REVISÃO
Ana Maria Barbosa
Ingrid Romão

VERSÃO DIGITAL
Rafael Alt

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone (11) 3707-3500
www.penguincompanhia.com.br
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

Copyright © 2023 by Penguin-Companhia das Letras

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Penguin and the associated logo and trade dress are registered and/or unregistered trademarks of Penguin Books Limited and/or Penguin Group (USA) Inc. Used with permission.

Published by Companhia das Letras in association with Penguin Group (USA) Inc.

TÍTULO ORIGINAL
Metamorphoseon

PREPARAÇÃO
Guilherme Gontijo Flores

REVISÃO
Ana Maria Barbosa
Ingrid Romão

VERSÃO DIGITAL
Rafael Alt

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone (11) 3707-3500
www.penguincompanhia.com.br
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br



PENGUIN COMPANHIA

CLÁSSICOS

OVÍDIO

Amores & Arte de amar

Amores & Arte de amar

Ovídio
9788563397782
568 páginas

Compre agora e leia

Para o poeta latino Ovídio, o amor é uma técnica que, como toda técnica, pode ser ensinada e aprendida. Isso, porém, não é simples: "São variados os corações das mulheres; mil corações, tens de apanhá-los de mil maneiras", ele diz. Essas "mil maneiras" são ensinadas em sua Arte de amar, uma espécie de manual do ofício da sedução, da infidelidade, do engano e da obtenção do máximo prazer sexual, elaborado a partir das experiências vividas pelo poeta e descritas em Amores.
Autoproclamado mestre do amor, Ovídio versa sobre as regras da procura e da escolha da "vítima" (o espaço, a ocasião, as ações e o comportamento apropriados para a conquista), o código de beleza masculino, o desejo da mulher (que acredita ser mais ardente do que o do homem), o ciúme, o domínio da palavra escrita e falada, o poder do vinho como aliado na sedução, o fingimento, a lisonja, as promessas (principalmente as vazias), os homens que devem ser evitados, como presentear, a técnica da carícia e os caminhos do corpo feminino, seguidos da necessidade de concórdia, paciência e alternância entre insistir e ceder.
Seus poemas quase didáticos renderam-lhe fama nos salões de um Império Romano então voltado aos prazeres sensoriais e, ainda hoje, têm notável atualidade. A edição da Penguin-Companhia das Letras tem tradução e introdução de Carlos Ascenso André, professor de línguas e literaturas clássicas da Faculdade de Letras de Coimbra, e apresentação e notas do inglês Peter Green, escritor, tradutor e jornalista literário.
Rica em detalhes históricos e com todas as polêmicas que cercam a vida do autor, como a sua expulsão de Roma, os escritos perdidos e sua vida pessoal, a introdução de Peter Green, que demorou doze anos para ser

escrita, é uma espécie de biografia do poeta, que ajuda o leitor a entender a atualidade destes poemas escritos há cerca de dois mil anos.

Compre agora e leia



PENGUIN COMPANHIA

CLÁSSICOS

EÇA DE QUEIRÓS

A ilustre Casa de Ramires

A ilustre Casa de Ramires

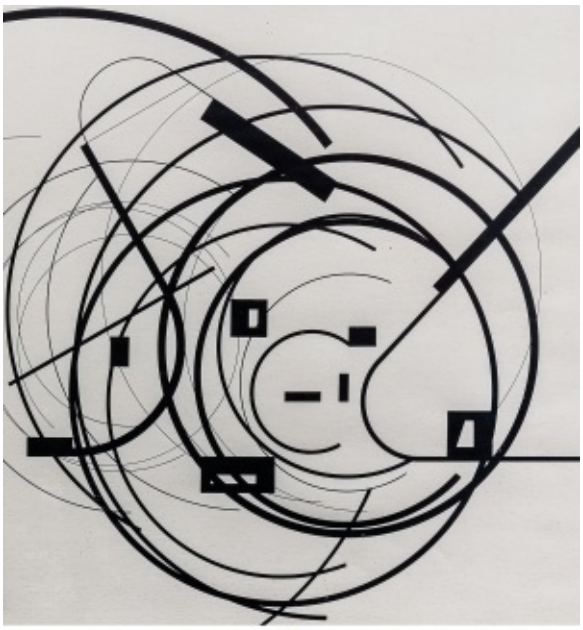
Queirós, Eça de
9788582851623
392 páginas

Compre agora e leia

Considerado por muitos um dos pontos altos da narrativa de Eça de Queirós, este livro traz uma importante reflexão sobre o poder das histórias que contamos.

Final do século XIX, Portugal. Gonçalo Mendes Ramires é um aristocrata rural, ansioso por ascender socialmente. Por sugestão de um antigo colega da Universidade de Coimbra, ele resolve escrever um livro que exalte os feitos de sua linhagem, narrando as agruras de Tructesindo Ramires, seu antepassado distante.
Fazendo da linguagem um potente artifício na construção de histórias e usando-a da forma que melhor lhe convém, Gonçalo tem como objetivo integrar o Parlamento português — fato que lhe conferiria o máximo prestígio e pelo qual está disposto a distorcer a realidade.
Publicado originalmente em 1900, *A ilustre Casa de Ramires* foi impresso postumamente. Vista de forma ambígua, a obra já foi considerada uma ode a Portugal, mas também uma contundente crítica aos costumes do período.
* Leitura obrigatória do vestibular da Fuvest.

Compre agora e leia



PENGUIN COMPANHIA

CLÁSSICOS

ROBERTO SCHWARZ

Essencial

Essencial Roberto Schwarz

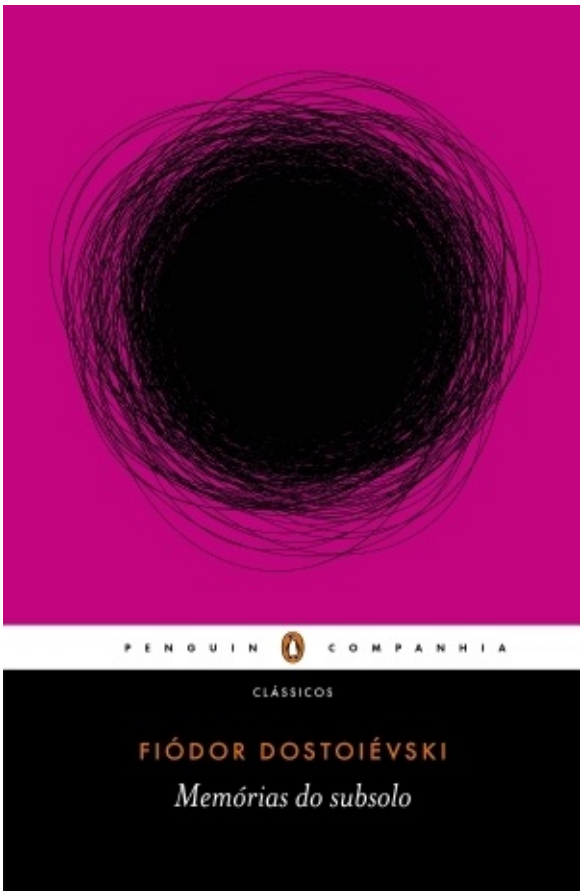
Schwarz, Roberto
9788582851821
376 páginas

Compre agora e leia

Esta coletânea reúne os textos mais relevantes do crítico Roberto Schwarz, um nome fundamental para pensar a literatura brasileira e a cultura de modo geral a partir de uma perspectiva à margem dos grandes centros.

Nas análises precisas de Roberto Schwarz, a literatura brasileira parece se renovar indefinidamente. Este crítico se dedicou com afinco a subverter interpretações, mudando para sempre a maneira de ler a obra de Machado Assis, centro de muitos de seus ensaios.
Esta compilação contempla o escopo dos interesses de Schwarz — de Caetano Veloso a Fellini — e a importância de seu pensamento, que conjuga cultura e política, ética e estética, sem jamais ignorar questões de forma e desviando da armadilha de uma análise sociológica rasa. Não à toa, Schwarz ganhou o epíteto de "maior crítico marxista de nosso tempo" pelo teórico italiano Franco Moretti, que assina a introdução ao volume.

Compre agora e leia


PENGUIN COMPANHIA
CLÁSSICOS
FIÓDOR DOSTOIÉVSKI
Memórias do subsolo

Memórias do subsolo

Dostoiévski, Fiódor
9786557825280
184 páginas

Compre agora e leia

Novela que traz vários temas que aparecem em obras maduras de Dostoiévski, como *Crime e castigo* e *Os irmãos Karamázov*, *Memórias do subsolo* é considerado por muitos como o ponto de virada na carreira do autor.

Lançado originalmente em 1864, enquanto Dostoiévski morava em Moscou e sua esposa estava nas últimas semanas de vida, *Memórias do subsolo* é considerado por muitos o ponto inicial da segunda fase do autor — na qual publicaria suas mais aclamadas obras.

Alienado da sociedade e paralisado pelo peso da própria insignificância, o narrador deste livro conta a história de sua conturbada vida. Com fina ironia, ele relata sua recusa em se tornar mais um trabalhador e seu gradual exílio da sociedade que o cerca.

Escrita em poucas semanas, esta novela arrebatadora explora, com a maestria única de Dostoiévski, as profundezas do desespero humano.

Tradução do russo, apresentação e notas de Rubens Figueiredo.

Compre agora e leia


PENGUIN & COMPANHIA DAS LETRAS
SÊNECA
SOBRE
A BREVIDADE
DA VIDA
GRANDES IDEIAS

Sobre a brevidade da vida / Sobre a firmeza do sábio

Sêneca
9788543809724
80 páginas

Compre agora e leia

Na coleção Grandes Ideias, dois textos clássicos e incontornáveis de Sêneca sobre a arte de viver.
Os escritos do filósofo estoico Sêneca pertencem à categoria de obras que mudaram a humanidade e que, universais, resistem à passagem do tempo. Por meio de insights poderosos, eles transformam a maneira como nos vemos e já serviram de guia para inúmeras gerações por sua eloquência, lucidez e sabedoria.
Sobre a brevidade da vida e Sobre a firmeza do sábio foram concebidos em forma de cartas e apresentam reflexões essenciais quanto à arte de viver, à passagem do tempo e à importância da razão e da moralidade. Traduzida do latim por José Eduardo S. Lohner, esta edição conta ainda com notas esclarecedoras do tradutor.

Compre agora e leia